INTERAÇÃO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

CLÁUDIA MIRANDA (COORD.)
CIBELE LOPRESTI COSTA
EDSON MUNCK JR.
JACILUZ DIAS
NATÁLIA SIGILIANO
TIAGO TIMPONI TORRENT

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0062 P26 01 01 201 810
PNLD ENSINO MÉDIO – 2026 - 2029 • CATEGORIA 1
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO

VOLUME ÚNICO

LABORATÓRIO DE REDAÇÃO

MANUAL DO PROFESSOR

ENSINO MÉDIO – 1º, 2º E 3º ANOS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – REDAÇÃO

Editora do Brasil

INTERAÇÃO

MANUAL DO PROFESSOR

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

LABORATÓRIO DE REDAÇÃO

CLÁUDIA MIRANDA (COORD.)
- Mestra em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (RJ)
- Especialista em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Especialista em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com atuação na formação continuada de professores
- Autora de livros didáticos e de literatura infantil

CIBELE LOPRESTI COSTA
- Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (SP)
- Mestra em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SP)
- Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo (SP)
- Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Básico por 30 anos
- Autora de livros didáticos e de literatura infantil

EDSON MUNCK JR.
- Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Mestre e especialista em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Licenciado em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (MG)
- Professor de Língua Portuguesa, Produção Textual e Literatura no Ensino Fundamental e no Ensino Médio em escolas particulares e públicas
- Autor de livros didáticos

JACILUZ DIAS
- Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras (MG)
- Licenciada em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (MG)
- Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Professora Adjunta no Departamento de Estudos da Linguagem da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras da Universidade Federal de Lavras (MG)
- Autora de livros didáticos

NATÁLIA SIGILIANO
- Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)
- Mestra em Letras – Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Professora Adjunta da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Coordenadora do mestrado profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), com atuação em cursos de formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino
- Pesquisadora no laboratório FrameNet Brasil de Linguística Computacional da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Autora de livros didáticos

TIAGO TIMPONI TORRENT
- Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)
- Mestre em Letras – Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Licenciado em Letras – Português/Latim e respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Professor do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Coordenador do Laboratório FrameNet Brasil de Linguística Computacional da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)

1ª edição
São Paulo, 2024

Editora do Brasil

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

VOLUME ÚNICO

ENSINO MÉDIO – 1º, 2º E 3º ANOS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – REDAÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Laboratório de redação : volume único /
Cibele Lopresti Costa... [et al.] ; Cláudia Miranda (coord.). -- 1. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2024. -- (Interação linguagens e suas tecnologias)

Outros autores: Edson Munck Jr., Jaciluz Dias, Natália Sigiliano, Tiago Timponi Torrent

ISBN 978-85-10-10260-5 (aluno)
ISBN 978-85-10-10259-9 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino médio) 2. Redação (Ensino médio) I. Costa, Cibele Lopresti. II. Munck Junior, Edson. III. Dias, Jaciluz. IV. Sigiliano, Natália. V. Torrent, Tiago Timponi. VI. Miranda, Cláudia. VII. Série.

24-225782 CDD-808.0469

Índices para catálogo sistemático:

1. Redação : Língua portuguesa : Ensino médio 808.0469

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2024
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Erika Caldin
Gerência editorial de produção e *design*: Ulisses Pires
Gerência de assuntos regulatórios: Marilisa Mendes
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito
Supervisão de *design*: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said

Supervisão editorial: Diego da Mata
Consultoria técnico-pedagógica: Leonor Werneck dos Santos
Colaboração técnico-pedagógica: Eliane Lage Souza e Ynah de Souza Nascimento
Edição: Emily Libanio, Flávia Brandão, Luiz Carlos Oliveira, Magda Reis, Marina Oliveira, Renata Brabo e Roberta Stracieri
Apoio editorial: Amanda do Valle, Igor Almeida, Julia do Nascimento, Leticia Portela e Thaís Mannoni
Revisão: Beatriz Dorini, Gabriel Ornelas, Júlia Castello Branco, Sandra Garcia e Sandra Fernandes
Projeto gráfico: Talita Lima, Diego Lima e Rafael Gentile
Capa: Gláucia Koller
Imagem de capa: Gorodenkoff/Shutterstock.com
Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa e Sonia Alencar
Ilustrações: Acervo editora, Carlos Caminha, Marcos Guilherme, Mauro Salgado, Murilo Moretti, Priscilla Camacho e TDPStudio
Editoração eletrônica: ArtJunior Studio
Pesquisa iconográfica: Elena Molinari e Junior Rozzo
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Ingrid Granzotto, Renata Garbellini e Solange Rodrigues
Controle e planejamento editorial: Ana Fernandes, Bianca Gomes, Juliana Gonçalves, Maria Trofino, Renata Vieira, Terezinha Oliveira e Valéria Alves

1ª edição, 2024.

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

COMEÇO DE CONVERSA

Caro estudante,

Este texto que você está lendo agora, mais que a apresentação deste livro, é um convite para uma conversa. "Uma conversa?", você deve estar se perguntando. Sim, uma conversa.

Em cada capítulo, convidamos você a dialogar conosco, com o professor e com os colegas sobre temáticas diversas. Vamos ler e escrever sobre direitos humanos, cidadania, identidade, cultura, meio ambiente, tecnologia, saúde, ciência, entre tantos outros assuntos que perpassam nossa vida cotidiana e que exigem de cada um de nós um posicionamento constante. Por meio de textos que circulam nas mais diversas esferas sociais, pretendemos ajudá-lo, também, na essencial tarefa de aprimorar a competência leitora e produtora de textos.

Ao propor a leitura e a produção de textos orais, escritos e multimodais, traremos auxílio específico para que você desenvolva estratégias de construção do texto dissertativo-argumentativo. A argumentação é uma ferramenta essencial, pois abre as portas para que você formule e expresse seu pensamento crítico. Trazemos para este livro nossa experiência como professores que entendem a importância de ser mediadores da formação de jovens capazes de compreender e analisar a imensa quantidade de informações que circula em nossa sociedade e de usar a linguagem de forma adequada a distintos contextos comunicativos. Nesse sentido, também vamos conversar sobre a língua portuguesa, suas múltiplas possibilidades expressivas e suas particularidades de uso.

Em uma entrevista, o escritor mineiro João Guimarães Rosa faz a seguinte ponderação sobre a importância de se buscar constante aprimoramento da capacidade de usar a linguagem:

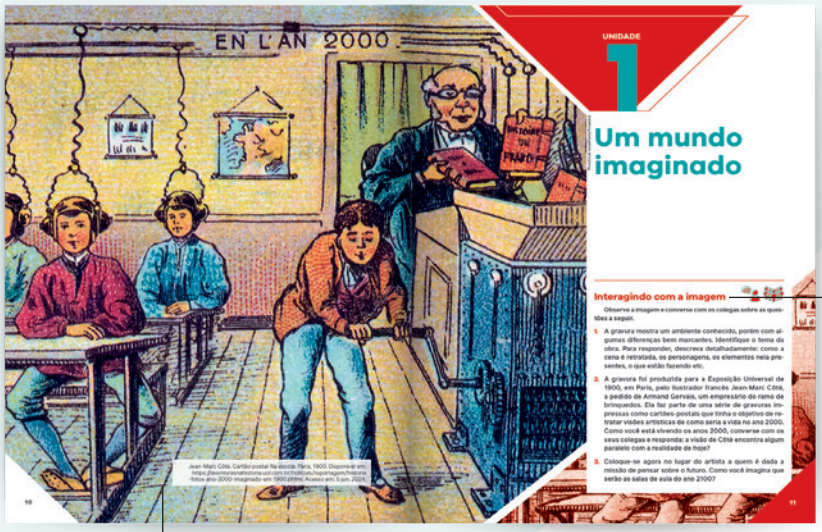
> [...] A linguagem e a vida são uma coisa só. Quem não fizer do idioma o espelho de sua personalidade não vive; e como a vida é uma corrente contínua, a linguagem também deve evoluir constantemente. Isto significa que, como escritor, devo me prestar contas de cada palavra e considerar cada palavra o tempo necessário até ela ser novamente vida. O idioma é a única porta para o infinito, mas infelizmente está oculto sob montanhas de cinzas. Daí resulta que tenha de limpá-lo, e como é a expressão da vida, sou eu o responsável por ele [...].
>
> LORENZ, G. W. Diálogo com Guimarães Rosa. *In:* COUTINHO, E. F. (org.). *Guimarães Rosa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. p. 84.

Esperamos que este livro motive você a querer abrir essa porta para infinitos conhecimentos. Vamos abri-la?

Os autores.

CONHEÇA SEU LIVRO

Apresentamos as seguir as partes que constituem esta obra.



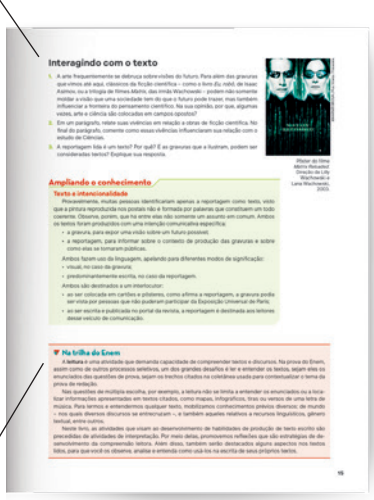
Interagindo com a imagem
Atividades de leitura da imagem, para levantamento dos conhecimentos relacionados à temática e ampliação de repertório sociocultural.

Abertura de unidade
Em página dupla, um conjunto de elementos procura sensibilizar e instigar você a imergir no tema organizador da unidade.

Interagindo com o texto
Atividades de leitura e interpretação que ajudarão você a ampliar tanto o repertório sociocultural quanto o linguístico, desenvolvendo conhecimentos essenciais à produção do texto dissertativo-argumentativo.

Neste capítulo, você vai...
Apresentação, em forma de tópicos, dos principais assuntos a serem desenvolvidos na unidade.

Abertura de capítulo
Indicação do número do capítulo e da temática a ser abordada.



Na trilha do Enem
Boxe que focaliza conceitos, critérios de avaliação da redação e estratégias importantes para que você se prepare para a prova.

Oficina de produção
Seção de produção de gêneros textuais diversificados.

Você em ação

Seção de trabalho em grupo em que você e os colegas serão desafiados a fazer levantamento de problemas e a pensar em soluções para eles.

Diálogos

Seção interdisciplinar, que conecta o tema do capítulo a outras áreas do conhecimento.

Leitura

A seção apresenta textos de gêneros diversos e que circulam em diferentes esferas sociais relacionados ao tema do capítulo.

Textos principais

Indicação, por numeração sequencial, dos textos abordados para leitura em cada capítulo.

Mundo digital

Seção voltada à reflexão sobre os impactos positivos e negativos que novas tecnologias representam para a sociedade contemporânea.

Glossário

Boxe com o significado de palavras do texto que podem ser desconhecidas por você.

Boxe biográfico

Boxe com informações sobre a vida e a obra do autor do texto trabalhado.

Conexões

Sugestões comentadas de livros, filmes, músicas e *sites*, para ampliar os conteúdos abordados no capítulo e seu repertório sociocultural.

Propostas de redação
Propostas de produção de texto dissertativo-argumentativo atreladas aos temas dos capítulos.

IAgora?
Boxe com orientações sobre a utilização de Inteligência Artificial em estudos e pesquisas.

Hora da redação
Indicação de tema de redação que segue o modelo do Enem e cuja proposta é detalhada no Capítulo 9.

Ampliando o conhecimento
Boxe que leva ao aprofundamento de conhecimentos relativos a conceitos e informações abordados no capítulo.

Coletânea de textos
Apresentação de textos de diferentes gêneros que tratam do tema proposto.

Dica
Boxe com sugestões práticas de procedimentos que ajudam a desenvolver a leitura e a escrita.

Conheça a ferramenta
Boxe orientador do uso de ferramentas digitais.

Ícones de atividades
Indicam atividades que devem ser desenvolvidas de forma diferenciada.

- Utilizado em atividades a serem realizadas em grupo.
- Utilizado em atividades a serem realizadas em dupla.
- Utilizado em atividades de resposta oral.

Ícones TCTs
Indicam os Temas Contemporâneos Transversais com que os capítulos dialogam.

- Meio ambiente
- Economia
- Saúde
- Cidadania e civismo
- Multiculturalismo
- Ciência e Tecnologia

Objetos digitais
Ao longo dos capítulos, você encontrará os ícones de remissão para o conteúdo digital: *podcast*, vídeo, infográfico interativo, mapa interativo e carrossel de imagens. Eles aprofundam e ampliam o conteúdo do livro. Acesse os objetos digitais por meio do livro digital, clicando nos ícones.

- Áudio
- *Podcast*
- Vídeo
- Infográfico interativo
- Mapa interativo
- Carrossel de imagens

SUMÁRIO

UNIDADE 1 Um mundo imaginado ... 10

CAPÍTULO 1

Arte, ciência e tecnologia ... 12

Leitura

Texto 1 – *O ano 2000, imaginado em 1900*, Fábio Marton (reportagem) ... 12

Mundo digital

Arte e tecnologia ... 17

Diálogos

Street art ... 19

Mapa interativo ... 19

Oficina de produção

Relato pessoal e vídeo-relato ... 21

Hora da redação (tema 1)

Arte urbana brasileira a serviço do deleite ou da denúncia? ... 23

Leitura

Texto 2 – *O que os jovens brasileiros entendem por ciência e tecnologia?* (artigo acadêmico) ... 24

Vídeo ... 29

Você em ação

A estrutura do texto dissertativo-argumentativo ... 31

Hora da redação (tema 2)

Impactos do desenvolvimento tecnológico na sociedade brasileira atual ... 32

CAPÍTULO 2

Por dentro das redes sociais ... 34

Leitura

Texto 1 – Tira de João Montanaro ... 34

Diálogos

Modernidade líquida ... 36

Oficina de produção

Argumentação e contra-argumentação ... 37

Leitura

Texto 2 – *Mentiras digitais*, Richardson Santos de Freitas (charge) ... 39

Vídeo ... 39

Leitura

Texto 3 – *"O impacto dos memes na sociedade não deve ser menosprezado"*, Nathan Fernandes (entrevista) ... 41

Você em ação

Brainstorm (ou chuva de ideias) ... 45

Hora da redação (tema 3)

A construção de relações saudáveis e o impacto das redes sociais nas relações pessoais ... 45

Mundo digital

As inteligências artificiais gerativas ... 46

Podcast ... 48

UNIDADE 2 Ler, refletir e argumentar ... 50

CAPÍTULO 3

Direitos humanos ... 52

Leitura

Texto 1 – *MDHC, em parceria com o MDS, lança nesta quarta-feira (6) campanha em alusão aos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos*, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (notícia) ... 52

Você em ação

Direitos humanos e a realidade ... 55

Carrossel de imagens ... 55

Diálogos

Literatura, leis e intertextualidade ... 60

Oficina de produção

Videopoema ... 64

Leitura

Texto 2 – *Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil* (prova de redação do Enem 2021) ... 66

Hora da redação (tema 4)

Livres e iguais: desafios atrelados ao cumprimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos e impostos pela desigualdade econômica no Brasil ... 75

Mundo digital

Visão computacional e racismo ... 76

Diálogos

Reconhecimento facial e tecnochauvinismo ... 78

Você em ação

Reconhecimento facial ... 80

CAPÍTULO 4

Vida sustentável ... 82

Leitura

Texto 1 – *Atenção aos sinais*, Oded Grajew (artigo de opinião) ... 82

Hora da redação (tema 5)
Necessidade de contenção de eventos extremos e tragédias ambientais no Brasil ... 89
Diálogos
Artigo de opinião e texto jurídico ... 90
Infográfico interativo ... 90
Leitura
Texto 2 – *É preciso considerar os ciclos da natureza, não a urgência monetária, diz Ailton Krenak*, Mariana Grilli (entrevista) ... 91
Hora da redação (tema 6)
Capitalismo e meio ambiente: entre a sustentabilidade e o *greenwashing* ... 94
Diálogos
Sustentabilidade na produção de alimentos ... 95
Leitura
Texto 3 – *Um filósofo do sertão*, Manoel Inácio do Nascimento ... 97
Oficina de produção
Enquete ... 101
Você em ação
Árvore de problemas ... 104
Mundo digital
IA para editoração de textos ... 106

CAPÍTULO 5
Juventude brasileira em perspectiva ... 112
Leitura
Texto 1 – *Os jovens brasileiros estão sem perspectiva?*, Ana Machado (artigo de opinião) ... 112
Oficina de produção
Remidiação em *vlog* ... 116
Você em ação
Protagonismo juvenil ... 118
Carrossel de imagens ... 118
Hora da redação (tema 7)
Protagonismo juvenil: o jovem brasileiro como agente de transformação social ... 123
Leitura
Texto 2 – *Cidadania e participação social* (prova de redação do Enem 1999) ... 126
Podcast ... 126
Diálogos
Educação financeira: o que é isso? ... 132
Leitura
Texto 3 – *O trabalho na construção da dignidade humana* (prova de redação do Enem 2010) ... 135
Mundo digital
IA para elaboração de mapas mentais ... 139
Oficina de produção
Mapa mental ... 142
Hora da redação (tema 8)
Impactos da "uberização" no mercado de trabalho brasileiro ... 144

CAPÍTULO 6
A informação e a construção da verdade ... 146
Leitura
Texto 1 – *Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento* (artigo acadêmico) ... 146
Infográfico interativo ... 146
Diálogos
Você sabe reconhecer uma notícia falsa? ... 155
Você em ação
Fato ou *fake*? Jogo de cartas ... 156
Leitura
Texto 2 – *O acesso à informação e o debate público na era da "pós-verdade"*, Luiz Felipe Victor Soeiro Cabral (redação de estudante) ... 158
Mundo digital
Deep fakes ... 166
Oficina de produção
Conferência ... 170
Hora da redação (tema 9)
Como conter a ameaça das *fake news* na obtenção de informações no Brasil? ... 172

CAPÍTULO 7
Inteligência Artificial ... 174
Leitura
Texto 1 – *Educação midiática e Inteligência Artificial* (introdução de *e-book*) ... 174
Diálogos
Filosofia e cinema ... 182
Hora da redação (tema 10)
Impactos do jeitinho brasileiro na sociedade ... 184

Leitura

Texto 2 – *"Antes, viramos robôs. Com IA, temos de focar na habilidade humana"*, Li Jiang (entrevista) 185

Vídeo 185

Você em ação

Mapa mental 192

Diálogos

Fake news e propaganda 193

Mundo digital

Tradução automática 194

Hora da redação (tema 11)

Inteligência Artificial decreta fim das aulas de produção de textos: sensacionalismo ou realidade? 196

Oficina de produção

Relatório de pesquisa 197

CAPÍTULO 8

Preconceito em debate 200

Leitura

Texto 1 – *Formiga fala sobre preconceito, machismo e mulheres no futebol*, Luna D'Alama (reportagem) 200

Diálogos

Literatura e realidade 206

Você em ação

Giro colaborativo 208

Infográfico interativo 208

Leitura

Texto 2 – *Pequeno manual antirracista*, Djamila Ribeiro 210

Oficina de produção

Podcast de entrevista 214

Podcast 214

Mundo digital

Grandes modelos de língua 215

Hora da redação (tema 12)

Conflitos éticos na era da Inteligência Artificial: o combate ao racismo algorítmico no Brasil 216

UNIDADE 3 Hora da redação **218**

CAPÍTULO 9

Planejamento e produção de texto dissertativo-argumentativo 220

Oficina de produção

Texto dissertativo-argumentativo 220

Tema 1 – Arte urbana brasileira a serviço do deleite ou da denúncia? 222

Tema 2 – Impactos do desenvolvimento tecnológico na sociedade brasileira 224

Tema 3 – A construção de relações saudáveis: o impacto das redes sociais nas relações pessoais 226

Tema 4 – Livres e iguais: desafios atrelados ao cumprimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos e impostos pela desigualdade econômica no Brasil 228

Tema 5 – Necessidade de contenção de eventos extremos e tragédias ambientais no Brasil 230

Tema 6 – Capitalismo e meio ambiente: entre a sustentabilidade e o *greenwashing* 232

Tema 7 – Protagonismo juvenil: o jovem brasileiro como agente de transformação social 234

Tema 8 – Impactos da "uberização" no mercado de trabalho 236

Tema 9 – Como conter a ameaça das *fake news* na obtenção de informações no Brasil? 238

Tema 10 – Impactos do jeitinho brasileiro na sociedade 240

Tema 11 – Inteligência Artificial decreta fim das aulas de produção de textos: sensacionalismo ou realidade? 242

Tema 12 – Conflitos éticos na era da Inteligência Artificial: o combate ao racismo algorítmico no Brasil 244

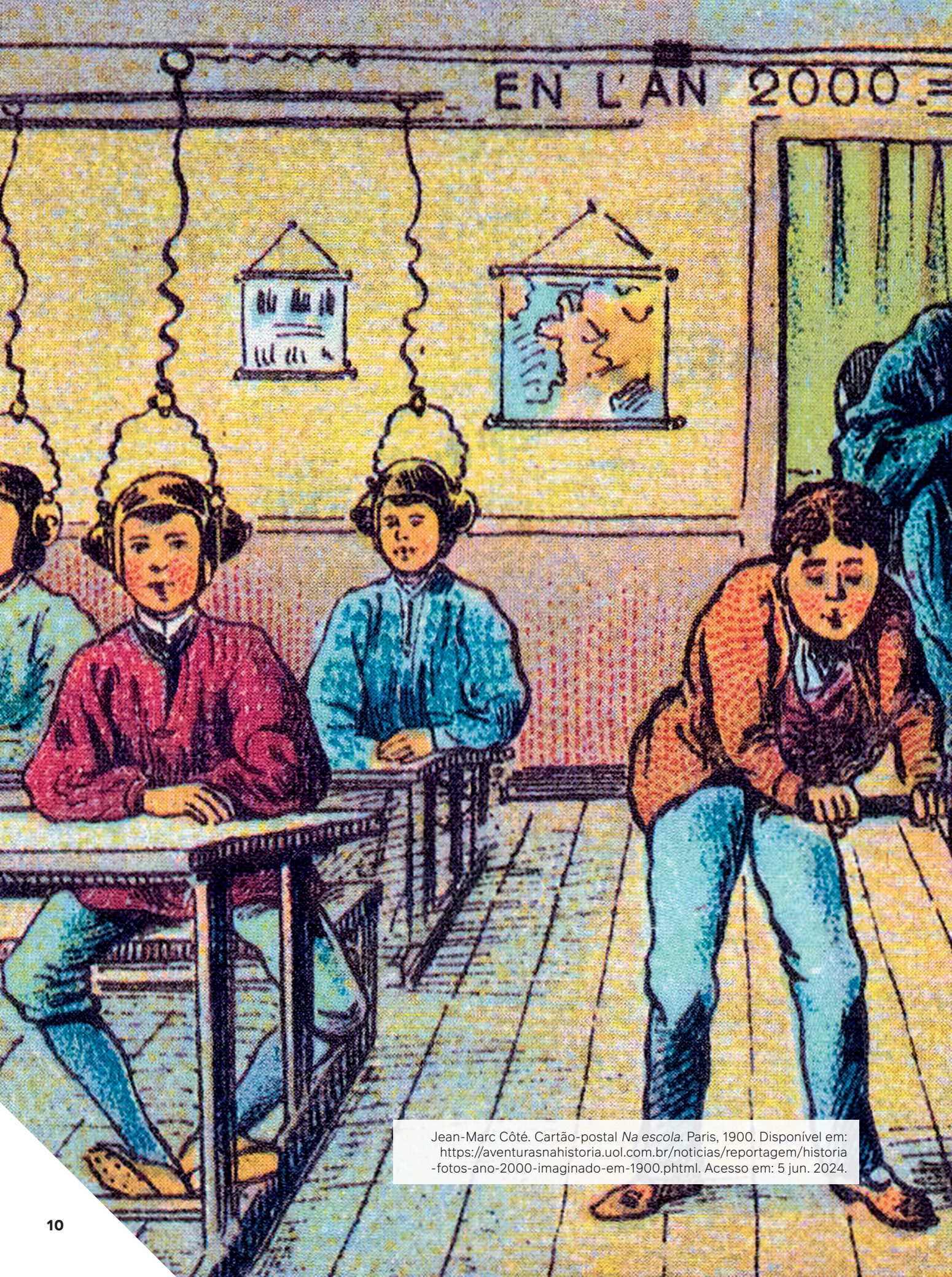
Tema 13 – Educação financeira na escola básica: impactos pessoais e sociais 246

Tema 14 – Insegurança alimentar e crise econômica no Brasil 248

Tema 15 – Estratégias para lidar com o envelhecimento populacional e a responsabilidade filial 250

Tema 16 – A violência no trânsito brasileiro 252

Referências comentadas **254**

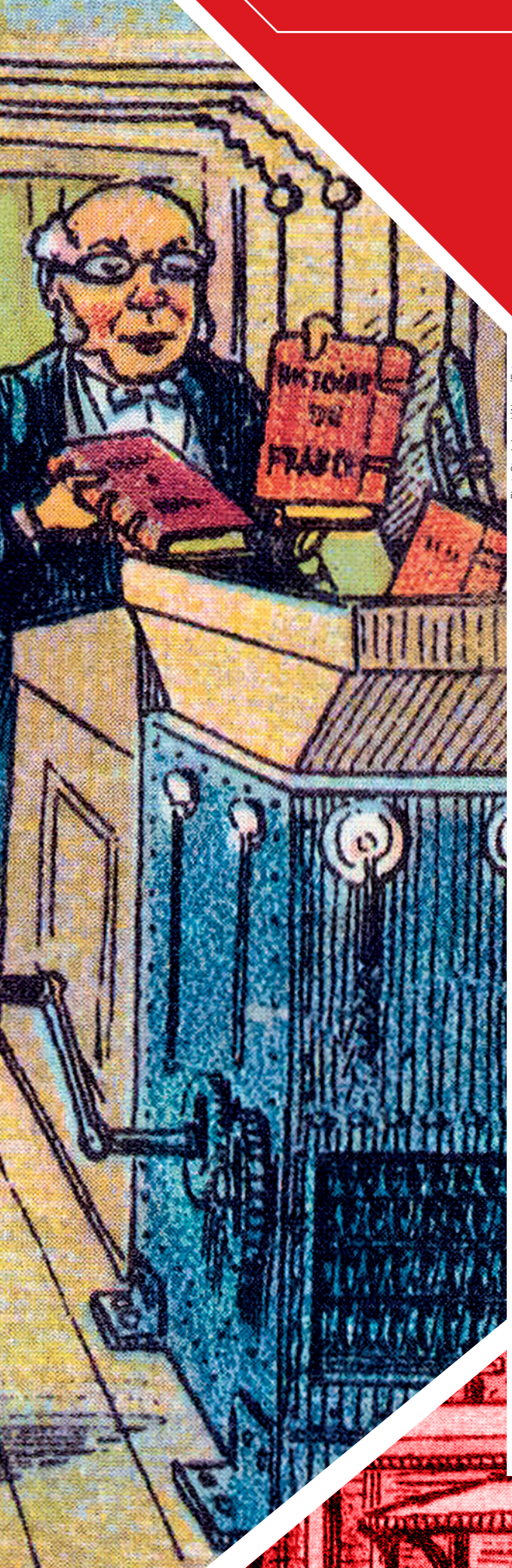


Jean-Marc Côté. Cartão-postal *Na escola*. Paris, 1900. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-fotos-ano-2000-imaginado-em-1900.phtml. Acesso em: 5 jun. 2024.

UNIDADE

1

Um mundo imaginado



PhotoStock-Israel/Alamy/Fotoarena

Interagindo com a imagem

Observe a imagem e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. A gravura mostra um ambiente conhecido, porém com algumas diferenças bem marcantes. Identifique o tema da obra. Para responder, descreva detalhadamente: como a cena é retratada, os personagens, os elementos nela presentes, o que estão fazendo etc.
   1. Veja orientações no Manual do Professor.
2. A gravura foi produzida para a Exposição Universal de 1900, em Paris, pelo ilustrador francês Jean-Marc Côté, a pedido de Armand Gervais, um empresário do ramo de brinquedos. Ela faz parte de uma série de gravuras impressas como cartões-postais que tinha o objetivo de retratar visões artísticas de como seria a vida no ano 2000. Como você está vivendo os anos 2000, converse com os seus colegas e responda: a visão de Côté encontra algum paralelo com a realidade de hoje?
   2. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.
3. Coloque-se agora no lugar do artista a quem é dada a missão de pensar sobre o futuro. Como você imagina que serão as salas de aula do ano 2100?
   3. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

CAPÍTULO 1

Arte, ciência e tecnologia

Neste capítulo, você vai:

- pensar o conceito de texto, língua e linguagem;
- refletir sobre o que é discurso e sua circulação por meio dos textos;
- recordar o conceito de tipologia e gênero textual;
- conhecer o modelo de redação do Enem.

Leitura

Texto, discurso e outros conceitos

Pense nas palavras que você usaria para qualificar um cientista e nas que utilizaria para um artista. Muitas vezes, atribuímos aos cientistas adjetivos como **sério**, **criterioso** e **metódico**. Já os artistas costumamos classificar como **libertários**, **criativos** e **impulsivos**. Certamente, alguém que tenha qualquer uma dessas duas profissões vai discordar dessa oposição de características.

Arte e ciência sempre influenciaram uma à outra ao longo da história. Um exemplo clássico são as obras de ficção científica, que, ao mesmo tempo, alimentam-se de avanços tecnológicos e inspiram o desenvolvimento científico de ponta. Vamos pensar sobre essa questão?

Antes da leitura, observe o texto a seguir.

- Pelo título e intertítulo, de qual assunto ele trata? Veja orientações no Manual do Professor.
- Observe as imagens que ilustram a reportagem. Na sua opinião, as visões de futuro mostradas pelas imagens estão muito distantes da realidade em que você vive atualmente? Justifique sua resposta.

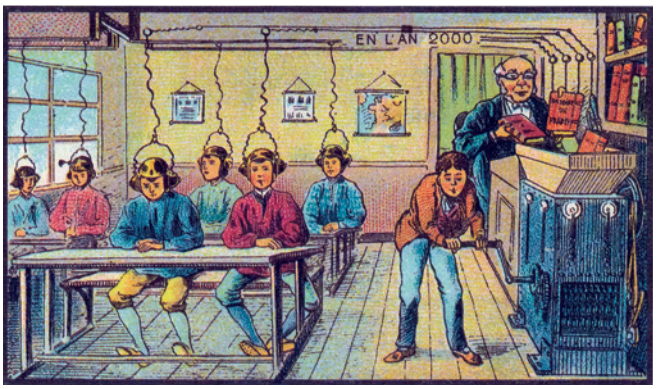
Texto 1

Acervo editora

O ano 2000, imaginado em 1900

Coleção de cartões tentou prever o futuro. E, em meio a previsões insanas, acertou algumas coisas

FÁBIO MARTON **PUBLICADO EM 15/10/2019, ÀS 00H00**



PhotoStock-Israel/Alamy/Fotoarena

Quando o século 20 começou, o mundo esperava um futuro brilhante. Era um grande momento da Era Industrial, com luz elétrica, automóveis, gramofones, rádios e dirigíveis sendo apresentados pela primeira vez a uma audiência estupefata.

Para celebrar a passagem, Jean-Marc Côté e outros artistas franceses foram convidados a criar uma série de ilustrações, chamada *Em L'An 2000* (No ano 2000), tentando prever como seria o mundo dali a 100 anos.

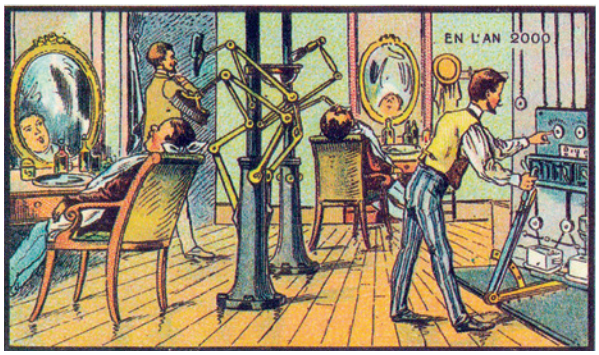
Pelo menos 87 imagens foram publicadas como pôsteres, cartões ou em caixas de cigarros, coincidindo com a Exposição Universal de Paris de 1900. Elas trazem diversas divagações sobre como seria a vida no futuro.

Veículos voadores, robôs que ajudam nas tarefas cotidianas e máquinas de vários tipos aparecem nas previsões. Os artistas tinham certa obsessão por asas acopláveis, que seriam usadas por profissionais como bombeiros, policiais e carteiros.

Apesar da hilária falta de esforço em imaginar qualquer mudança na moda ou nos costumes, Côté foi certeiro em várias de suas previsões. Confira [a seguir].

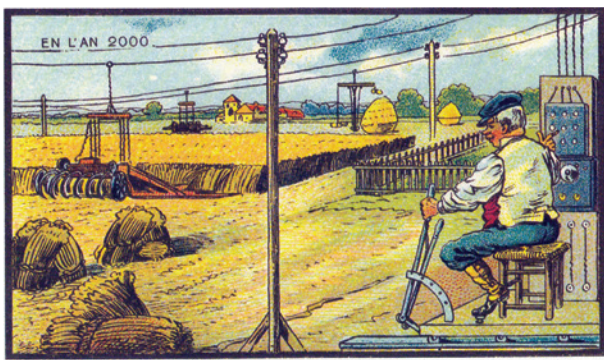
A automatização facilitaria a vida de muitos profissionais, como os barbeiros:

The History Collection/Alamy/Fotoarena



Os fazendeiros nem teriam que sujar as mãos:

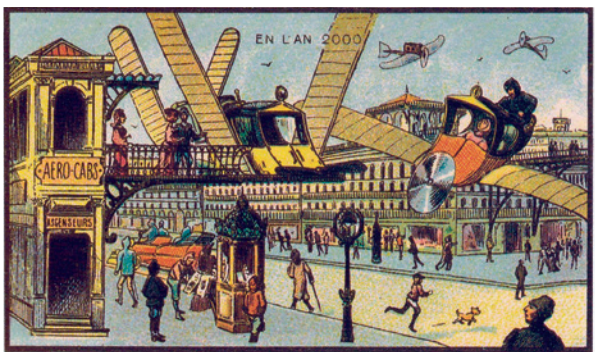
Biblioteca Nacional da França



[...]

Estações de veículos aéreos tomariam conta da cidade:

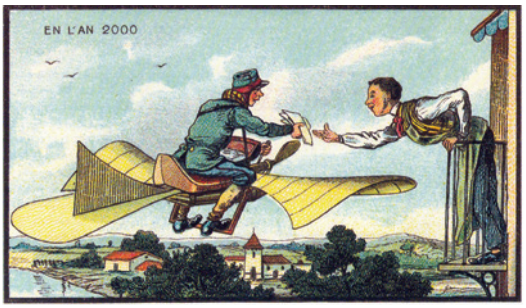
Yogi Black/Alamy/Fotoarena



Acervo editora

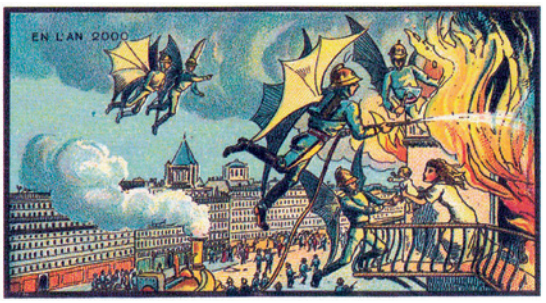
[...]

O dia a dia dos carteiros seria bem mais emocionante:



Biblioteca Nacional da França

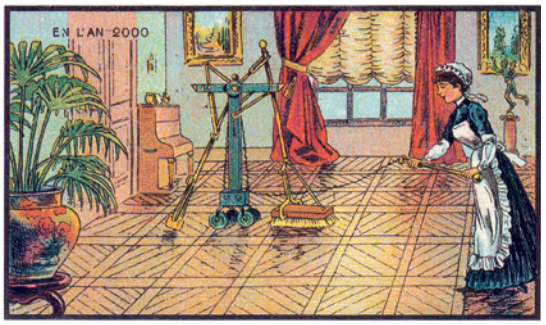
E os bombeiros usariam roupas com asas para combater os incêndios com mais facilidade:



ART Collection/Alamy/Fotoarena

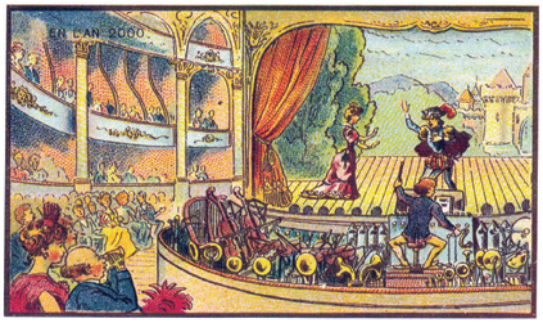
[...]

Além de invenções que ajudariam na limpeza:



Art Collection 3/Alamy/Fotoarena

Não só a ópera não sairia de moda, como seria executada por robôs:



Biblioteca Nacional da França

Muitas dessas imagens acabaram esquecidas com o tempo, mas foram redescobertas pelo escritor Isaac Asimov que, em 1986, publicou dezenas delas no livro *Future Days: A nineteenth century vision of the year 2000* (*Dias do futuro: uma visão do século 19 sobre o ano 2000*).

MARTON, F. O ano 2000, imaginado em 1900. *Aventuras na História*, [*s. l.*], 15 out. 2019. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-fotos-ano-2000-imaginado-em-1900.phtml. Acesso em: 5 jun. 2024.

Ao fazer as atividades de leitura do texto com a turma, converse com os estudantes sobre a caracterização da pessoa que está operando a máquina de limpeza. Lembre a turma de que essa imagem foi originalmente produzida no início dos anos 1900, período em que a sociedade francesa e grande parte das demais culturas do Ocidente se organizavam em torno de uma lógica segundo a qual cabia exclusivamente à mulher o cuidado doméstico. Tal lógica, perpetuada por décadas, tem consequências até hoje, manifestando-se cotidianamente de diversas maneiras, como o machismo estrutural.

Interagindo com o texto

1. A arte frequentemente se debruça sobre visões do futuro. Para além das gravuras que vimos até aqui, clássicos da ficção científica – como o livro *Eu, robô*, de Isaac Asimov, ou a trilogia de filmes *Matrix*, das irmãs Wachowski – podem não somente moldar a visão que uma sociedade tem do que o futuro pode trazer, mas também influenciar a fronteira do pensamento científico. Na sua opinião, por que, algumas vezes, arte e ciência são colocadas em campos opostos?
2. Em um parágrafo, relate suas vivências em relação a obras de ficção científica. No final do parágrafo, comente como essas vivências influenciaram sua relação com o estudo de Ciências.
3. A reportagem lida é um texto? Por quê? E as gravuras que a ilustram, podem ser consideradas textos? Explique sua resposta.

©WARNER BROS/AJ Pics / Alamy / Fotoarena

Pôster do filme *Matrix Reloaded*. Direção de Lilly Wachowski e Lana Wachowski, 2003.

Ampliando o conhecimento

Texto e intencionalidade

Provavelmente, muitas pessoas identificariam apenas a reportagem como texto, visto que a pintura reproduzida nos postais não é formada por palavras que constituem um todo coerente. Observe, porém, que há entre elas não somente um assunto em comum. Ambos os textos foram produzidos com uma intenção comunicativa específica:

- a gravura, para expor uma visão sobre um futuro possível;
- a reportagem, para informar sobre o contexto de produção das gravuras e sobre como elas se tornaram públicas.

Ambos fazem uso da linguagem, apelando para diferentes modos de significação:

- visual, no caso da gravura;
- predominantemente escrita, no caso da reportagem.

Ambos são destinados a um interlocutor:

- ao ser colocada em cartões e pôsteres, como afirma a reportagem, a gravura podia ser vista por pessoas que não puderam participar da Exposição Universal de Paris;
- ao ser escrita e publicada no portal da revista, a reportagem é destinada aos leitores desse veículo de comunicação.

1. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.
2. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.
3. Tanto a reportagem quanto a gravura são textos. Lance as perguntas aos estudantes. É possível que muitos respondam que a reportagem é um texto, mas não as gravuras. Ouça o que eles têm a dizer. Em seguida, discuta a comparação feita no boxe **Ampliando o conhecimento**.

Na trilha do Enem

A **leitura** é uma atividade que demanda capacidade de compreender textos e discursos. Na prova do Enem, assim como de outros processos seletivos, um dos grandes desafios é ler e entender os textos, sejam eles os enunciados das questões de prova, sejam os trechos citados na coletânea usada para contextualizar o tema da prova de redação.

Nas questões de múltipla escolha, por exemplo, a leitura não se limita a entender os enunciados ou a localizar informações apresentadas em textos citados, como mapas, infográficos, tiras ou versos de uma letra de música. Para lermos e entendermos qualquer texto, mobilizamos conhecimentos prévios diversos: de mundo – nos quais diversos discursos se entrecruzam –, e também aqueles relativos a recursos linguísticos, gênero textual, entre outros.

Neste livro, as atividades que visam ao desenvolvimento de habilidades de produção de texto escrito são precedidas de atividades de interpretação. Por meio delas, promovemos reflexões que são estratégias de desenvolvimento da compreensão leitora. Além disso, também serão destacados alguns aspectos nos textos lidos, para que você os observe, analise e entenda como usá-los na escrita de seus próprios textos.

4. a. Porque apenas a partir da contextualização sobre o espaço, o tempo, o modo e a motivação que levaram à produção das gravuras é possível entender o ponto de vista por meio do qual se buscou representar uma visão de futuro.

4. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

4. Todo texto se insere em um discurso. Leia novamente um trecho da reportagem.

> Quando o século 20 começou, o mundo esperava um futuro brilhante. Era um grande momento da Era Industrial, com luz elétrica, automóveis, gramofones, rádios e dirigíveis sendo apresentados pela primeira vez a uma audiência estupefata.
>
> Para celebrar a passagem, Jean-Marc Côté e outros artistas franceses foram convidados a criar uma série de ilustrações, chamada *En l'an 2000* (No ano 2000), tentando prever como seria o mundo dali a 100 anos.

a) Observe que, no início da reportagem, o jornalista fornece ao leitor informações sobre o contexto em que as gravuras foram produzidas. Por que essa informação é importante?

b) Imagine se a mesma proposta de produção de representações artísticas sobre o futuro fosse apresentada a artistas nos dias de hoje. O que mudaria nas obras de arte?

Ampliando o conhecimento

Texto e discurso

Texto é todo produto cultural dotado de uma intenção comunicativa. Para sua construção, são mobilizados modos de significação diversos, como os escritos, orais, visuais, gestuais, táteis, entre outros. Como todo produto cultural, um texto, quando produzido, carrega consigo contextos sociais e históricos que delimitam visões específicas sobre o mundo, o que é conceituado como **discurso**.

Diferentes discursos coexistem em uma sociedade. Pode-se dizer que há inúmeros discursos. Sobre as representações artísticas acerca do futuro, por exemplo, há discursos mais otimistas – chamados também de utópicos – e mais pessimistas – chamados de distópicos.

Stranger Man/Shutterstock.com

Na trilha do Enem

As vivências relacionadas às manifestações artístico-culturais são fundamentais para que você desenvolva a capacidade de apreciação estética, ou seja, para que você aprenda a entender textos relacionados a manifestações artístico-culturais diversas e, principalmente, a gostar de arte e a valorizar a cultura do nosso país e do mundo. Ao observar telas de pintura e esculturas, ao ler contos, romances e letras de canção, ou ao assistir a filmes, séries e encenações teatrais, esteja aberto a uma exploração mais profunda da obra do artista e do contexto histórico em que foi gerada. O conhecimento de movimentos sociais, históricos e culturais pode ser um importante recurso para a exploração do tema de redação do Enem e uma forma de você demonstrar que possui repertório sociocultural.

Daniel Cymbalista/Pulsar Imagens

Oscar Niemeyer. *Mão*, 1988. Memorial da América Latina, São Paulo (SP).

Mundo digital

Arte e tecnologia

1. Tanto a pintura de Eugène Delacroix quanto a imagem de IA gerada a partir do *prompt* que a menciona trazem uma mulher com um dos seios à mostra. A imagem é uma representação alegórica da *Liberdade guiando o povo* francês em um levante popular. As roupas rasgadas da figura feminina reforçam o foco na luta popular contra a opressão da aristocracia francesa. Assim sendo, a representação da nudez feminina na obra não tem qualquer propósito erótico, constituindo-se como um recurso artístico para representar a ruptura com paradigmas sociais vigentes.

Em nossas conversas sobre as gravuras elaboradas por Jean-Marc Côté para a Exposição Universal de Paris em 1900, abordamos o papel da arte em materializar a forma como imaginamos o mundo que encontraremos no futuro. Assim como nos anos 1900, se fôssemos convidados, nos dias de hoje, a fazer uma representação do nosso futuro, os recentes avanços tecnológicos certamente teriam papel central nessas representações. Vamos olhar para uma delas?

1. Observe a imagem a seguir.

Shutterstock AI Generator/Shutterstock.com

Ao elaborar obras clássicas em releituras por meio de IA, são estabelecidos novos significados para a relação da arte com a tecnologia.

a) A imagem acima é uma releitura da tela *A liberdade guiando o povo*, de Eugène Delacroix, produzida em 1830 e mostrada ao lado. Converse com o professor e com os colegas: Qual contexto histórico a pintura de Delacroix representa?

b) O que a releitura da tela de Delacroix tem de diferente da obra original?

c) Debata com os colegas e com o professor que tipo de dinâmica social a releitura da tela de Delacroix representa. Conversem sobre os possíveis contextos em que ela pode ter sido produzida, bem como sobre possíveis intenções por trás dessa imagem. Ao expor seu ponto de vista, justifique-o com detalhes da imagem.

A obra baseada na Revolução de 1830, *A liberdade guiando o povo*, de Eugène Delacroix, hoje está no Museu do Louvre em Paris, França.

Museu do Louvre, Paris

d) Observe agora a bandeira. O que ela tem de diferente em relação à pintura de Delacroix?

1. a. A pintura de Delacroix representa a Revolução Francesa de 1830, momento em que as camadas burguesa e popular da sociedade francesa de então se rebelaram contra a tentativa de restauração do absolutismo.

1. b. A releitura apresenta um cenário repleto de computadores, sendo que alguns dos "soldados" têm suas faces substituídas por telas. O fundo da imagem também é distinto, trazendo números verdes caindo do céu.

1. c. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

1. d. A bandeira pode ser associada à dos Estados Unidos, e não à da França.

2. Retorne à releitura da tela de Delacroix. Há abaixo dela alguma informação sobre seu ator ou fonte? 2. Não.

Ampliando o conhecimento

Inteligência Artificial gerativa

A releitura da tela de Delacroix, sobre a qual todas as discussões até aqui foram feitas, não foi produzida por um artista. Ela foi gerada por uma ferramenta de Inteligência Artificial gerativa que converte texto em imagem. Nesse caso específico, foi utilizada uma ferramenta que converte *prompts*, ou fragmentos de texto, em imagens. O *prompt* usado foi a versão em inglês do seguinte texto:

"Uma versão da pintura *A Liberdade guiando o povo*, de Eugène Delacroix, em que os personagens sejam robôs segurando *smartphones* em um futuro distópico e a bandeira represente uma tela de computador com números caindo no estilo de *Matrix*."

Para gerar a imagem, a ferramenta primeiro converteu o *prompt* em uma representação matemática, na qual cada palavra se coloca a uma certa distância das outras palavras na língua. Muito provavelmente o *prompt* foi escrito em inglês, por isso a bandeira presente na imagem é a dos Estados Unidos e não a da França, já que a palavra **liberdade** relaciona-se a uma série de símbolos pátrios daquele país. Depois, a Inteligência Artificial (IA) relacionou essas representações matemáticas com imagens às quais foi exposta em seu treinamento e compôs essa imagem nova. Entretanto, a ferramenta **não entende** o *prompt* como nós o entendemos. Nem mesmo faz escolhas estéticas a partir de um espírito criativo. Ela **apenas recombina aquilo que viu em seu treinamento**. Nesse processo, a ferramenta de IA pode acabar gerando uma imagem diferente daquela que foi descrita no *prompt*. Perceba, por exemplo, que o comando pedia que a bandeira contivesse os números caindo. Porém, na composição da imagem, tais números foram colocados no cenário, ao fundo, enquanto a bandeira parece remeter à dos Estados Unidos. Além disso, os soldados não seguram *smartphones*, mas têm telas no lugar de seus rostos.

A imprensa brasileira tende a traduzir o termo inglês *generative artificial intelligence* por inteligência artificial generativa. Entretanto, o adjetivo ***generative***, em inglês, se traduz mais adequadamente para o português como **gerativa**, uma vez que se trata de uma ferramenta computacional que gera conteúdos a partir de comandos do usuário.

As ferramentas usadas nas atividades da seção **Mundo digital** podem ser acessadas gratuitamente. Como são ferramentas produzidas por terceiros, as funcionalidades descritas e as limitações a nível de acesso gratuito podem se alterar. Por essa razão, essa seção sempre traz exemplos de uso das ferramentas que foram testados e cujos resultados são reproduzidos no livro para ilustrar o funcionamento das IAs. Pela natureza das IAs gerativas, um mesmo *prompt* pode gerar resultados distintos. Assim, é importante que, antes do trabalho com qualquer ferramenta de IA, seja verificada a disponibilidade das ferramentas escolhidas para fins pedagógicos, ou mesmo seja realizada uma busca por ferramentas gratuitas alternativas, caso seja interessante. A área de IA está em constante mudança e novas ferramentas são lançadas diariamente. As atividades aqui propostas podem sempre ser adaptadas a novas ferramentas que podem ser mais adequadas à realidade da sua turma.

IAgora?

As IAs gerativas têm um potencial de nos levar a atribuir-lhes uma capacidade cognitiva e uma intencionalidade criativa – até mesmo artística – que elas não possuem. IAs gerativas são modelos matemáticos capazes de gerar objetos inéditos a partir de uma vastidão de dados de treinamento. A tendência humana de atribuir às IAs capacidade cognitiva e intencionalidade é chamada de Efeito Eliza. Eliza era um robô desenvolvido no Media Lab do Massachusetts Institute of Technology (Instituto de Tecnologia de Massachusetts, MIT) com base em regras para manutenção do diálogo. Ela simulava a personalidade de um psicanalista e fazia com que os usuários prosseguissem na conversa fazendo perguntas amplas, como "Fale-me mais sobre isso" ou "Poderia elaborar, por favor?".

Conheça a ferramenta

Ao longo deste livro, vamos explorar como ferramentas de IA podem ser usadas como assistentes dos estudantes na realização de tarefas escolares. Porém, é importante ter sempre em mente que IAs nada mais são do que isso: ferramentas. A ferramenta usada para gerar a releitura da tela de Delacroix é uma IA gerativa multimodal. Ela pode gerar imagens a partir de comandos linguísticos, convertendo representações computacionais do significado das palavras em porções de imagens que, posteriormente, serão compostas em um produto final.

3. A pilha de livros se apresenta como uma espécie de escada, que permite ao personagem deslocar-se até o alto do prédio. O fundo verde é mantido para, juntamente com o gradil no topo, criar a impressão de que o personagem escalou os livros para enxergar mais longe, visto que sua versão adulta olha por cima do gradil com a mão sobre a testa, protegendo os olhos. O artista fez uso da disposição da rede de proteção no alto da cobertura do prédio, bem como do fato de ele ser um dos mais altos da região, para reforçar a ideia de que a leitura pode levar quem lê a "enxergar" além.

Diálogos

Street art

O discurso se concretiza por meio de textos. Livros, revistas e mídias digitais são suportes para a expressão de diversas vozes, assim como fachadas, muros, pontes e outras edificações das grandes cidades. Materiais como pincéis, *sprays* e tintas são usados na criação de elementos visuais que expressam ideias, como o grafite ao lado. Observe-o com atenção e depois responda às questões a seguir.

1. Descreva a imagem em detalhes.
2. Qual é o tema explorado no grafite?
3. Observe a forma como o mural interage com o prédio onde foi pintado. Como o artista fez uso da arquitetura urbana para expressar sua arte?
4. A arte urbana – também conhecida como *street art* – revela uma multiplicidade de produções que cada vez mais chamam a atenção nas grandes cidades. Na sua opinião, por que alguns tipos de manifestações artísticas realizadas em espaços abertos, como apresentações de grupos de dança, *performances* teatrais e o próprio grafite, ainda são vistos com desinteresse e até mesmo de forma preconceituosa?
5. Em um parágrafo, relate suas vivências em relação a produções de arte urbana e comente sobre como elas foram positivas ou negativas para a sua formação pessoal.
6. Na sua opinião, o grafite é uma forma de manifestação artística tão válida quanto os quadros que estão em museus? Justifique sua resposta.

1. A resposta está no Manual do Professor.

2. O tema é o papel da leitura como mecanismo de abertura de horizontes e perspectivas.

4, 5 e 6. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Mapa interativo
Estilos artísticos no Brasil

Pablo de Sousa

Mural do artista visual Paulo Ito, na fachada lateral de edifício residencial. São Paulo (SP), 2023.

O **grafite** e a **pichação** podem ser comparados às obras de arte expostas em galerias e museus? Essas duas manifestações gráficas são comuns nas cidades, mas algumas vezes acabam sendo confundidas. O grafite é um desenho gravado ou pintado em um suporte destinado para essa finalidade, geralmente com o aproveitamento de um espaço público, e, portanto, considerado uma manifestação artística de *street art* (arte urbana). Já a pichação é considerada uma forma de vandalismo, uma vez que consiste em uma intervenção não autorizada em espaços públicos ou particulares, sendo crime previsto em lei.

A_Lesik/Shutterstock.com

Imagem ilustrativa de pichação em espaço urbano.

Korea.jpz. Foto: RudiErnst/Shutterstock.com

Imagem ilustrativa de grafite em espaço urbano.

Ampliando o conhecimento

Língua, linguagem e interação

Os textos analisados anteriormente utilizam diferentes linguagens para expressar sentidos.

Alguns deles, como a reportagem, empregam o texto escrito em língua portuguesa. Nós lemos e compreendemos esses textos – com maior ou menor profundidade, conforme nossas habilidades como leitores – porque somos falantes dessa língua e compartilhamos com os autores desse livro conhecimentos linguísticos diversos que são mobilizados quando os lemos.

A **língua** é um conjunto de formas e sentidos a elas relacionados. Ao longo da vida, aprendemos esse conjunto linguístico de maneira histórica e cultural.

E o que é a **linguagem**? A concepção de linguagem mudou ao longo do tempo. O termo pode se referir a dois conceitos distintos. De um lado, refere-se à capacidade cognitiva que permite que os seres humanos aprendam e usem uma língua. De outro, é uma espécie de termo guarda-chuva que abarca todos os modos de significação que podemos utilizar no processo comunicativo para produzir sentidos e interagir. Nesse segundo sentido, uma língua é uma das linguagens possíveis.

Os participantes de um ato comunicativo que interagem por meio da linguagem são chamados de **interlocutores**. Continuando a comparação, você e as demais pessoas que lerem este livro serão interlocutores dos autores da obra.

É importante lembrar que não existe interação comunicativa neutra, que não tenha uma finalidade. Mesmo um comentário sobre o tempo que se faz a um desconhecido, por exemplo, tem uma finalidade, que pode ser a de evitar o silêncio, mostrar-se cordial e educado, iniciar uma conversa etc. Também, ao fazer a leitura deste texto para compreender conceitos relacionados aos estudos linguísticos, você está interagindo com os autores do livro.

Polina Tomtosova/Shutterstock.com

Procure orientar os estudantes para que a gravação do vídeo não seja um empecilho à atividade, pois o objetivo principal é o trabalho criativo com o relato pessoal; o vídeo deve ser apenas o suporte. Reforce a recomendação de usar quaisquer recursos disponíveis, mesmo os mais simples, como celulares e câmeras digitais portáteis. Caso não considere a gravação essencial, peça a eles que produzam apenas o relato pessoal escrito, e o apresentem oralmente para a turma em uma roda de conversa.

Oficina de produção

Relato pessoal e vídeo-relato

Para ampliar as reflexões acerca da arte de rua, vamos ler uma matéria sobre um artista brasileiro que tem murais espalhados por grandes centros urbanos em todo o mundo: Eduardo Kobra. A entrevista que você lerá ocorreu na época do lançamento do documentário *Kobra Autorretrato*, em que o artista conta sua própria história.

Com base no depoimento do artista, a proposta é que você escreva um relato pessoal que registre alguma experiência vivida, seja da vida pessoal ou relacionada a algum tipo de atuação social.

Para compartilhar com a turma, você será desafiado a criar um vídeo-relato.

Para começar, leia trechos da entrevista a seguir.

Acervo editora

CINEMA

Kobra: "Já fui ao fundo do poço, mas hoje estou no meu melhor momento"

Em entrevista, o artista Eduardo Kobra fala sobre sua trajetória, o documentário que retrata sua carreira e como foi tratar a depressão

[...]

O grafite tem como característica ser efêmero. O primeiro trabalho que você fez em Londres foi em um muro onde antes havia um Banksy. Mas atualmente você defende que os grafites sejam preservados. Por que e como preservar os grafites?

Eu fui um dos precursores em São Paulo a falar da questão do mural. Antes disso só se falava de picho e grafite. O pessoal da *street art* já se acostumou com o efêmero – alguns artistas defendem esse lado. Quando viajo para outros países, sempre procuro saber onde estão os murais e os grafites conhecidos de cada lugar para visitar. Eu comecei a perceber que tudo era tratado de forma descartável. Nada é feito para preservar. Não existe uma preocupação do preparo da parede onde a obra vai ser feita, não são usadas tintas mais duradouras ou aplicação de verniz para durar mais. E não há critério para remoção, às vezes o dono do muro apaga ou chama outros artistas para fazer algo para cima. Mas eu entendi que o muralismo é importante, como todas as artes são. Tem murais que hoje fazem parte da história da arte que todo mundo ama ver. Tem artistas excepcionais nas ruas que merecem ser vistos pelas próximas gerações. Acho que precisa ter regras mais claras de preservação. É possível cuidar. Em Nova York, você consegue ver painéis pintados pelo Keith Haring há mais de 20 anos porque a cidade e as pessoas cuidam. Eu tenho feito projetos para conseguir apoios para restaurar alguns dos meus painéis. Em breve, vou trabalhar no restauro do painel que fiz sobre o Oscar Niemeyer *[que dá para ver da Av. Paulista]*.

Mathilde Missioneiro/Folhapress

Pré-estreia do documentário *Kobra Auto Retrato*, de Lina Chamie, no cinema Reserva Cultural na Avenida Paulista. Na foto, Eduardo Kobra (artista).

Boa parte de seus trabalhos explora texturas coloridas que lembram até patchwork. O seu pai era tapeceiro e, no documentário, você diz que ele foi sua primeira referência em arte, porque o considera, hoje, um artista. Como o trabalho do seu pai influenciou você?

Ele era muito cuidadoso e trabalhava com restauração de móveis antigos. Ele tinha catálogos com recortes de tecido do mundo todo. Eu trabalhei com ele e gostava muito de ter contato com os materiais, ver as estampas dos estofados. Hoje, eu vejo que isso ficou no meu inconsciente. Meus primeiros murais são feitos com imagens antigas da cidade feitas em preto e branco. Depois comecei a mesclar as imagens com as cores. Acho que tem essa influência do meu pai e também dos grafites que vi nos Estados Unidos. Sempre que possível eu uso cores e formas que se relacionam com o tema que estou pintado. No mural do Oscar Niemeyer, por exemplo, usei formas que estão presentes nos seus projetos de arquitetura. Para o retrato da Anne Frank, usei cores e padrões da estampa presentes na capa do diário.

Sugira aos estudantes alguns recortes temáticos: o relato que escreverão e transformarão em um vídeo-relato pode ter como foco a própria biografia ou momentos específicos da vida pessoal, como participação em grupos artísticos (teatro, dança, pintura) ou desportivos, uma viagem de exploração em uma realidade diferente etc.

1. Espera-se que a resposta aponte as marcas de subjetividade do relato pessoal, ou seja, os elementos textuais que indicam que a vivência registrada ocorreu com o sujeito do texto. Além do tom bastante pessoal, evidenciado pelo emprego da 1ª pessoa, o texto pode conter traços de uma linguagem menos monitorada.

2. As marcas de 1ª pessoa e o uso de verbos flexionados predominantemente no pretérito ("Eu fui um dos precursores em São Paulo a falar da questão do mural."), marcas de registro informal ("Tem murais que hoje fazem parte da história da arte que todo mundo ama ver"; "Além de apoio de psicólogos e médicos, fazer atividades físicas, parar de beber, me alimentar melhor – tenho várias restrições alimentares como lactose e glúten – me ajudaram muito."), entre outras.

3. Converse com a turma sobre as características do gênero textual que devem estar presentes nas produções individuais. O relato pessoal tem como objetivo descrever fatos reais e contar memórias e experiências de vida. Por isso, é narrado em primeira pessoa e utiliza verbos no tempo passado. Com grau de formalidade variável, apresenta linguagem próxima da oralidade. Geralmente tem como suporte livros, mas também pode aparecer em *sites* e *blogs*. Uma vez que os relatos pessoais, muitas vezes, vêm de uma entrevista oral e registrada, esses traços reiteram o caráter oral do texto original, em tom de diálogo comum, em situação comunicativa de linguagem menos monitorada. Lembre aos estudantes que há outros tipos de relato, como o de viagem, que geralmente tem linguagem mais formal, e o de experimento, com características próprias da esfera científica. *Posts* de redes sociais também se aproximam do gênero relato, por apresentarem fotos e textos sobre memórias, vivências e experiências pessoais.

Sua primeira manifestação nas ruas foi a pichação, depois seguiu para grafite até chegar aos murais que faz hoje. Você poderia comentar um pouco sobre esse percurso?

Primeiro, eu respeito todas as manifestações. Embora o suporte seja a rua, a cidade, a intenção é diferente. Não existe uma evolução ou um caminho de uma coisa leve para outra. Eu não passei de um movimento para o outro. Comecei na pichação, mas já tinha uma vocação para o desenho. O picho e o grafite são feitos de forma ilegal. Já o mural tem autorização do proprietário do muro, porque é um processo que demora mais tempo.

Durante muito tempo a arte de rua foi vista de forma marginalizada. Hoje, você se sente inserido no sistema de arte?

Eu vim da periferia e cresci com restrição financeira. Precisei me esforçar 10 vezes mais para fazer as coisas acontecerem. Nunca pertenci a movimento nenhum. Eu sou autodidata e continuo nesse caminho. Eu nunca imaginei concorrer a prêmios, expor meu trabalho em galerias de arte ou receber convites para expor em museus, como tem acontecido recentemente. Mas o meu ímpeto é criar na rua. A arte é uma ferramenta de comunicação e uma vacina contra a violência, guerra e racismo. Por isso coloco meu trabalho a disposição para falar sobre esses temas. Como uma ferramenta de conscientização.

No documentário, você volta à escola onde estudou e foi expulso por pichar as paredes. Como foi voltar a esse espaço para fazer um mural como os alunos?

Um pequeno milagre. É muito emocionante. Pelo menos uma vez por semana eu recebo mensagens de alunos ou professores que estão fazendo algum trabalho sobre os meus murais – do ensino infantil ao universitário. Eu sou autodidata e ter meu trabalho estudado por crianças e adultos é algo fabuloso. A repercussão entre os alunos da escola em saber que eu tinha estudado ali foi muito bacana.

Você faz um relato muito sincero sobre a depressão e a dependência que os remédios provocaram. Como hoje você está cuidando disso?

Há cerca de 4 meses estou sem tomar nenhum remédio controlado. Mas já fui ao fundo do poço. [...] Um caminho é procurar ajuda porque sair disso sozinho é praticamente impossível. Além de apoio de psicólogos e médicos, fazer atividades físicas, parar de beber, me alimentar melhor – tenho várias restrições alimentares como lactose e glúten – me ajudaram muito. Essa mudança de estilo de vida, me fez encontrar um equilíbrio psicológico e emocional. A fé também me ajudou bastante. Eu ainda sofro com insônia alguns dias. Comparado aos últimos 20 anos, hoje, estou no meu melhor momento.

GOMES, K. S. Kobra: "Já fui ao fundo do poço, mas hoje estou no meu melhor momento". *Metrópoles*, Brasília, DF, 26 nov. 2022. Disponível em: https://www.metropoles.com/sao-paulo/roteiro-sp/cinema-sp/kobra-ja-fui-ao-fundo-do-poco-mas-hoje-estou-no-meu-melhor-momento. Acesso em: 6 jul. 2024.

Acervo editora

Planejamento

1. A leitura e a interpretação de textos de relato, como depoimento, biografia, autobiografia, diário, ou relatos contidos em entrevistas, certamente fizeram parte de sua formação escolar e da de seus colegas. E, para planejar a escrita do seu relato pessoal, é importante recordar características mais comuns do gênero textual. Então, com base nas respostas lidas na entrevista e no repertório de leitura de textos do gênero, coletivamente, listem algumas características que seu texto deve ter.
2. Com base no relato do artista Eduardo Kobra, quais marcas linguísticas se destacam e podem ser consideradas características de relatos pessoais?
3. Agora, individualmente, você planejará seu texto. Selecione uma experiência marcante que você viveu. Se achar interessante, seu relato também pode se transformar em uma autobiografia, contemplando suas vivências desde a infância. Pense nos detalhes que quer relatar e registre essas lembranças em um rascunho.
4. Em seguida, pense sobre a experiência relembrada: Por que ela é marcante para você? Quais emoções ela desperta? Essa vivência deixou alguma lição?
5. No rascunho, pense em como você pode organizar em um texto corrido todas as informações reunidas. Há um fio condutor para esse relato? Que tom você quer dar ao relato? Sério? Divertido? Dramático? Como você pode começar? Como esse relato despertaria o interesse dos colegas? O que é preciso desenvolver mais no conteúdo? De que maneira você pode concluir o texto?

4 e 5. Respostas pessoais. Veja orientações no Manual do Professor.

Produção do texto escrito

6. Com as anotações feitas em rascunho, inicie a redação de seu relato pessoal. Planeje seu texto levando em consideração o grau de proximidade que você pretende estabelecer com seus interlocutores, os colegas de turma.

7. Organize a introdução do relato. Lembre-se de situar o leitor quanto a informações que podem ser relevantes para o entendimento do texto, como lugar, data, horário (se for conveniente) e outros detalhes. Uma vez que o relato pessoal aborda uma vivência, é preciso situá-la muito bem no texto para que o leitor possa compreender os fatos com clareza.

8. Busque desenvolver seu texto com bastante atenção ao sentido geral do que você quer compartilhar. Além disso, valha-se da descrição sempre que precisar detalhar algum elemento relevante para a compreensão da vivência que está relatando.

9. Uma sugestão: conclua o relato pessoal apresentando algum aprendizado e/ou lição que essa memória traz a você. Fique atento à necessidade de, com bastante clareza e organização, conectar esse aspecto ao relato como um todo.

10. Antes de entregar a versão definitiva do texto escrito, avalie:

- O relato está bem estruturado em uma sequência compreensível para os ouvintes?
- Há algo irrelevante no relato que pode ser retirado sem prejuízo?
- Falta alguma informação?
- Está claro por que a experiência relatada é importante?
- Há reflexões sobre essa vivência?
- O relato foi construído de maneira interessante para quem lê?

13. Durante todo esse trabalho, aproveite para conversar com os estudantes sobre questões de segurança e de privacidade. Peça a eles que não façam as gravações com o uniforme escolar, que não gravem nomes de ruas ou placas com identificação da escola, por exemplo. Também é importante orientá-los para que não publiquem os vídeos na internet, sobretudo em *sites* públicos. Ressalte ainda que essas precauções devem ser tomadas não só durante a produção do vídeo, como também no dia a dia.

11. Após as eventuais correções no texto preliminar, passe a limpo a versão final de seu relato. Em seguida, entregue-a ao professor para a avaliação. Após as correções dele, a turma organizará um momento para compartilhar os relatos escritos.

Produção do vídeo-relato

14. Se considerar importante, oriente-os a pedir ajuda aos pais ou responsáveis para que disponibilizem algum equipamento que sirva para realizar a produção. Ouça as experiências dos estudantes com a gravação de vídeos, pois delas podem emergir também ideias e modos de realização da gravação.

12. Para produzir um vídeo, é preciso primeiro escrever o roteiro. Ele deve prever todas as etapas da gravação, incluindo o texto que servirá de base para o que será falado e a informação sobre o local em que o vídeo será gravado.

13. Durante a produção do roteiro e do vídeo, lembre-se de que é necessário zelar pela segurança e privacidade de todos, tanto a sua como a da comunidade. Por isso, não divulgue (nem no texto escrito nem no vídeo) informações pessoais, como endereço de residência, nome completo, documentos etc.

14. Com o roteiro pronto, é hora de gravar o vídeo. Você pode usar qualquer recurso disponível: celular, câmera digital, *webcam*, câmera do computador... O que importa é o conteúdo!

15. Grave um vídeo em que você mesmo interprete o texto que escreveu, enquanto a câmera mostra as imagens que representam o que está sendo narrado. Procure limitar o vídeo final ao tempo de 3 a 5 minutos.

Compartilhamento

15. Avalie a possibilidade de realizar essa etapa de forma dirigida, por exemplo, em uma pequena oficina de produção de vídeo, instruindo os estudantes sobre como gravar suas imagens. É importante, porém, que a atividade mantenha o caráter de autoexpressão. Se a escola tiver um laboratório de informática, é possível instruir os estudantes a usar programas de edição de vídeo para produzir a versão final de seu trabalho.

16. Em um dia marcado pelo professor, os vídeos produzidos pela turma serão exibidos. Se acharem interessante, ampliem o compartilhamento dos vídeos-relato. Essa é uma oportunidade de mostrar ao mundo, para além dos muros da escola, quem vocês são!

16. Após as exibições, avalie com a turma as escolhas feitas, o desenvolvimento dos trabalhos e a apresentação de cada estudante. É importante incentivar os estudantes com críticas construtivas, valorizando o processo vivido e não apenas o produto da atividade proposta. Chame atenção também para aspectos relevantes ligados à norma-padrão ou normas urbanas de prestígio.

Hora da redação

Ao realizar as atividades deste capítulo, você teve oportunidade de refletir sobre arte e certamente adquiriu informações que podem se tornar bons argumentos quando escrever a respeito do papel da arte. Então, mãos à obra! Você fará um texto dissertativo-argumentativo sobre o seguinte tema "**ARTE URBANA BRASILEIRA A SERVIÇO DO DELEITE OU DA DENÚNCIA?**". Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no Capítulo 9.

No texto 1, refletimos sobre como os seres humanos tentam prever o futuro e de que forma tais previsões podem impulsionar avanços tecnológicos e científicos. Podemos, a partir dessa ação, ainda, refletir sobre o papel de uma geração jovem frente aos futuros avanços e caminhos da tecnologia e da ciência.

Neste capítulo, como estímulo à reflexão sobre o tema, lemos anteriormente um texto do campo jornalístico-midiático: a reportagem. Outros campos apresentam distintas formas de manifestação textual. Levando em consideração seu conhecimento sobre as diversas esferas de circulação social dos textos, antes de ler o texto, converse com os colegas sobre a seguintes questões:

- Com qual finalidade parece que o texto foi escrito? Para responder, consulte sua fonte.
- Para você, o que é ciência? E o que é tecnologia?

Veja orientações no Manual do Professor.

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

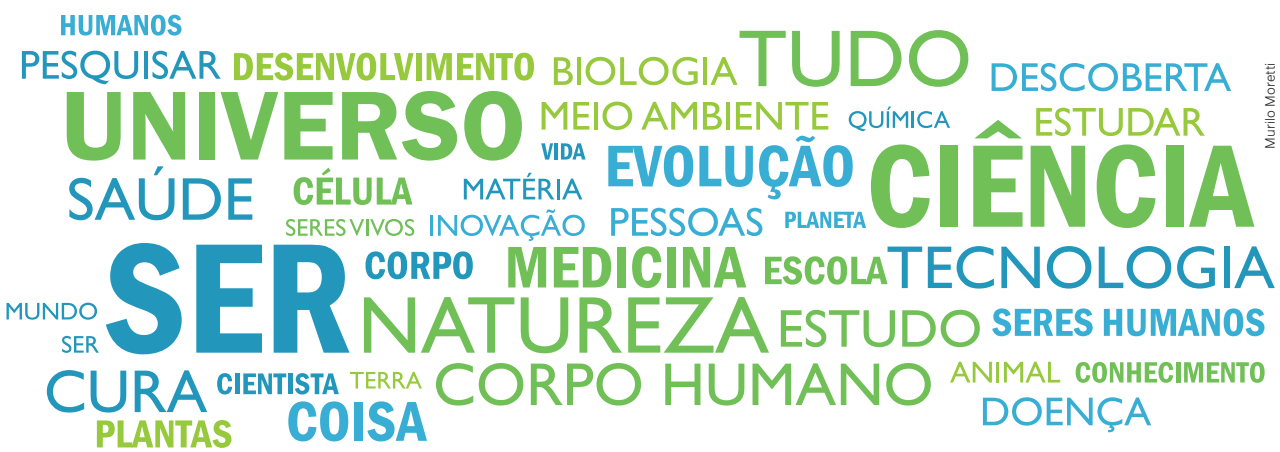
Texto 2

4.2 O que os jovens brasileiros entendem por ciência e tecnologia?

O primeiro módulo da pesquisa buscou investigar os significados atribuídos à ciência e à tecnologia pelos jovens brasileiros. Para isso, perguntou-se: "Em que você pensa quando ouve falar em ciência?" e, na sequência, "Em que você pensa quando se fala em tecnologia?". As respostas dos 2.206 entrevistados foram utilizadas para criar nuvens de palavras, ferramenta que fornece uma representação gráfico-visual da frequência dos termos utilizados em um texto. Dessa forma, quanto mais a palavra é mencionada, mais chamativa é sua representação na figura criada.

Os textos foram revisados para obter uma representação "limpa", mantendo apenas palavras que carregam sentidos e significados relevantes; corrigir erros de digitação; unificar termos que apareciam no singular e no plural, passando-os para o singular (por exemplo, "estudos" transformou-se em "estudo"; "pesquisas", em "pesquisa"); uniformizar a forma verbal no infinitivo; padronizar expressões ("não sabe" e "não soube" estão representados por "não sei"). Também [se optou] por transformar palavras compostas consideradas importantes – seres humanos, meio ambiente, dentre outras – em um único termo, para que aparecessem na imagem como foram citados. Temos nas nuvens de palavras, assim, as formas "sereshumanos" e "meioambiente".

Figura 1 – Representação das respostas à pergunta "Em que você pensa quando ouve falar em ciência?"



Murilo Moretti

*Imagem recriada a partir de resultado gerado por aplicativo gratuito de "nuvem de palavras".

Com o objetivo de destacar as palavras mais importantes, configurou-se a nuvem para ter, no máximo, 50 palavras. Após a adequação do texto a partir dos critérios mencionados, a nuvem foi gerada a partir da [cópia e cola] do texto na janela apropriada no *site* da aplicação. A figura 1 mostra o resultado obtido para o termo "ciência":

A imagem gerada mostra a relevância do termo "estudo", associado por grande número dos entrevistados à palavra "ciência". Para os jovens entrevistados, ciência remete ao estudo de algo. As ciências da vida, no caso, foram as mais lembradas: "corpo humano", "natureza", "vida", "animais" e "plantas" são termos citados com frequência pelos jovens. "Escola", "matéria" e disciplinas como Biologia e Química também aparecem na nuvem, confirmando a associação da ciência com a fase escolar. Como percebido na etapa de pré-teste, a tendência a respostas vagas manteve-se aqui: "tudo", "coisas" e "não sei" também foram termos recorrentes. Por outro lado, imagens normalmente associadas à ciência, como experimentos, laboratório e método científico, foram citadas com baixa frequência ou mesmo frequência insuficiente para compor a nuvem de palavras.

A análise das respostas sobre o termo "tecnologia" resultou na figura 2.

Figura 2 – Representação das respostas à pergunta "Em que você pensa quando se fala em tecnologia?"

Murilo Moretti

*Imagem recriada a partir de resultado gerado por aplicativo gratuito de "nuvem de palavras".

[...]

No encontro com os jovens durante a etapa qualitativa da pesquisa, houve bastante debate sobre a natureza da ciência e da tecnologia, e as diferenças entre as duas. Os jovens compreendem que ciência e tecnologia têm objetivos distintos, embora seus caminhos se encontrem em muitas oportunidades e se influenciem mutuamente. Enquanto percebem a ciência como busca do conhecimento em várias áreas diferentes, muitas vezes sem aplicação imediata, os jovens identificam tecnologia com inovação, em especial relacionada a aparelhos, *gadgets* e outros aparatos de clara aplicação no dia a dia da sociedade – eles citaram, por exemplo, celulares, aparelhos de GPS, computadores – e que respondem a demandas de mercado. Se, por um lado, vários jovens reconhecem uma relação entre tecnologia e ciência, por outro, poucos citam exemplos claros de como essa relação acontece.

4.3 Qual o perfil do jovem que se interessa por ciência e tecnologia?

O interesse pela ciência e pela tecnologia parece estar disseminado entre os jovens, sejam eles homens ou mulheres, pertencentes a praticamente todas as classes sociais. Contudo, embora a maioria dos jovens em quase todos os grupos e camadas sociais declare interesse por C&T, medicina e meio ambiente, os dados mostram também algumas diferenças, ligadas às diversidades sociais, de gênero e de idade.

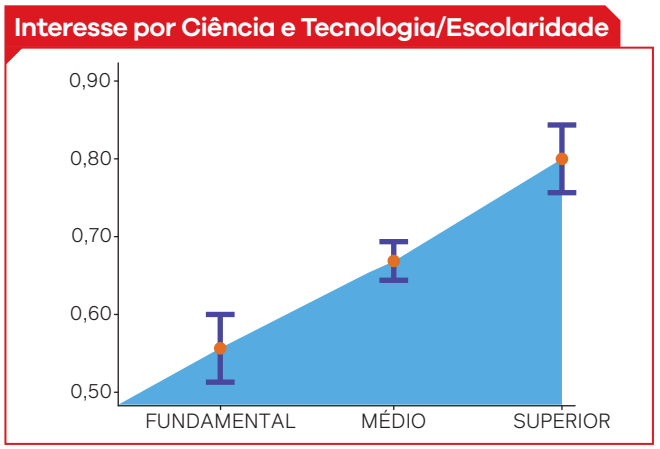


Gráfico 2: Interesse por Ciência e Tecnologia/Escolaridade. MASSARANI, L. *et al.* (coord.). *O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia?* Rio de Janeiro: Fiocruz/COC: INCT-CPCT, 2021. p. 58.

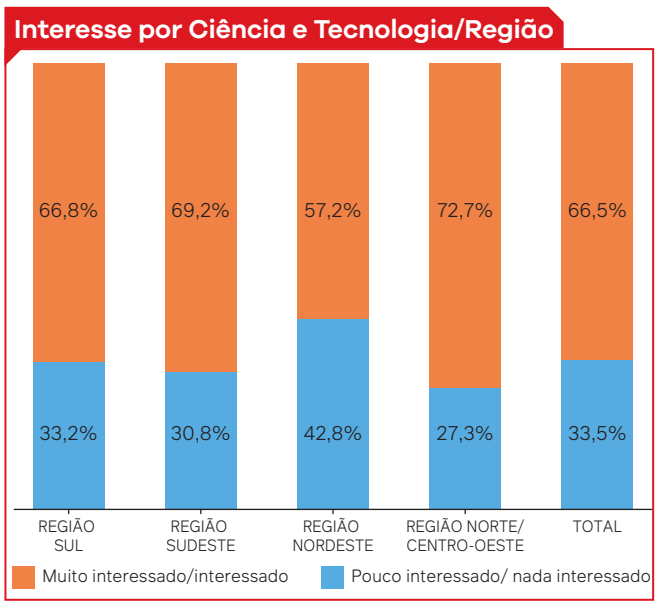
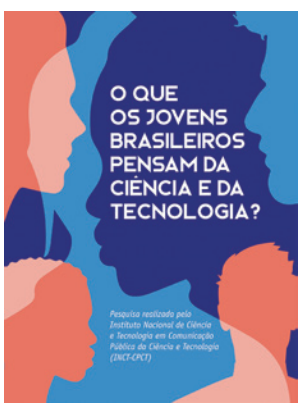


Gráfico 3: Interesse por Ciência e Tecnologia/Região. MASSARANI, L. *et al.* (coord.). *O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia?* Rio de Janeiro: Fiocruz/COC: INCT-CPCT, 2021. p. 59.

O interesse por C&T cresce de forma marcada com o grau de escolaridade dos entrevistados (gráfico 2), e tende a ser menor entre os jovens que moram na região Nordeste (gráfico 3). Além disso, os mais jovens (15 a 17 anos de idade) têm uma chance ligeiramente maior do que os mais velhos de declarar interesse ou muito interesse por C&T. Mulheres, por sua vez, têm uma chance ligeiramente menor que os homens de declarar interesse na área. Contudo, as mulheres possuem maior interesse que os homens por medicina e saúde, tema também fortemente marcado por conteúdos científicos e técnicos.

[...]

MASSARANI, L. *et al.* (coord.). *O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia*? Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. Disponível em: https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/02/LIVRO_final_web_2pag.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.



INCT-CPCT/Ministerio da Saúde/Casa Oswaldo Cruz

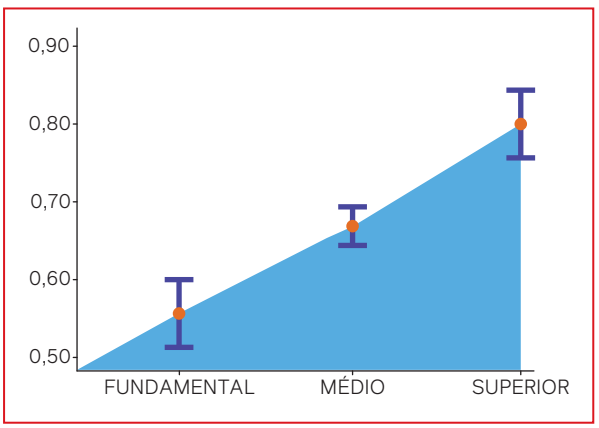
Capa da pesquisa *O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia?*.

Para refletir um pouco mais sobre isso, observe o texto a seguir.

> Em nossa sociedade, interagimos cada vez mais por meio de diferentes práticas de linguagem. Surgem, assim, as chamadas esferas de circulação textual, que correspondem aos diversos **campos de atuação humana**. Assim, há textos que circulam mais frequentemente no campo da vida pessoal (como bilhetes, mensagens de texto e anotações em agenda), no campo das práticas de estudo e pesquisa (como provas e trabalhos acadêmicos), no campo jornalístico-midiático (como notícias, reportagens e artigos de opinião), no campo artístico-literário (como poemas, contos e romances), entre outros.

Interagindo com o texto

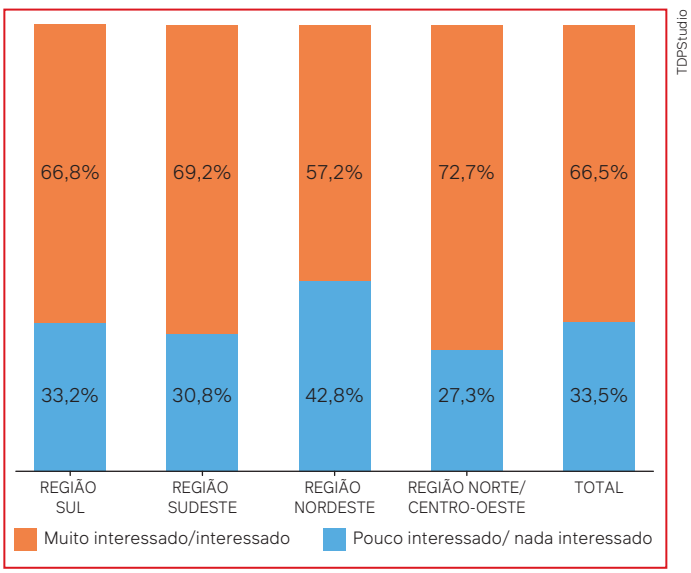
1. As duas primeiras ilustrações do texto são denominadas "nuvens de palavras". Como elas foram geradas? 1. Elas foram produzidas por meio de uma ferramenta digital.
2. O que faz com que algumas palavras tenham destaque em relação a outras nessas "nuvens de palavras"?
3. O gráfico 2 mostra que o interesse por ciência e tecnologia varia de acordo com o grau de escolaridade dos entrevistados. Observe-o novamente.



2. Espera-se que os estudantes localizem no texto a explicação de que a representação gráfico-visual corresponde à frequência dos termos utilizados em um texto. Assim, quanto mais a palavra é mencionada, mais ela se destaca na figura criada.

Na sua opinião, por que isso acontece? Apresente pelo menos um argumento para defender seu ponto de vista.

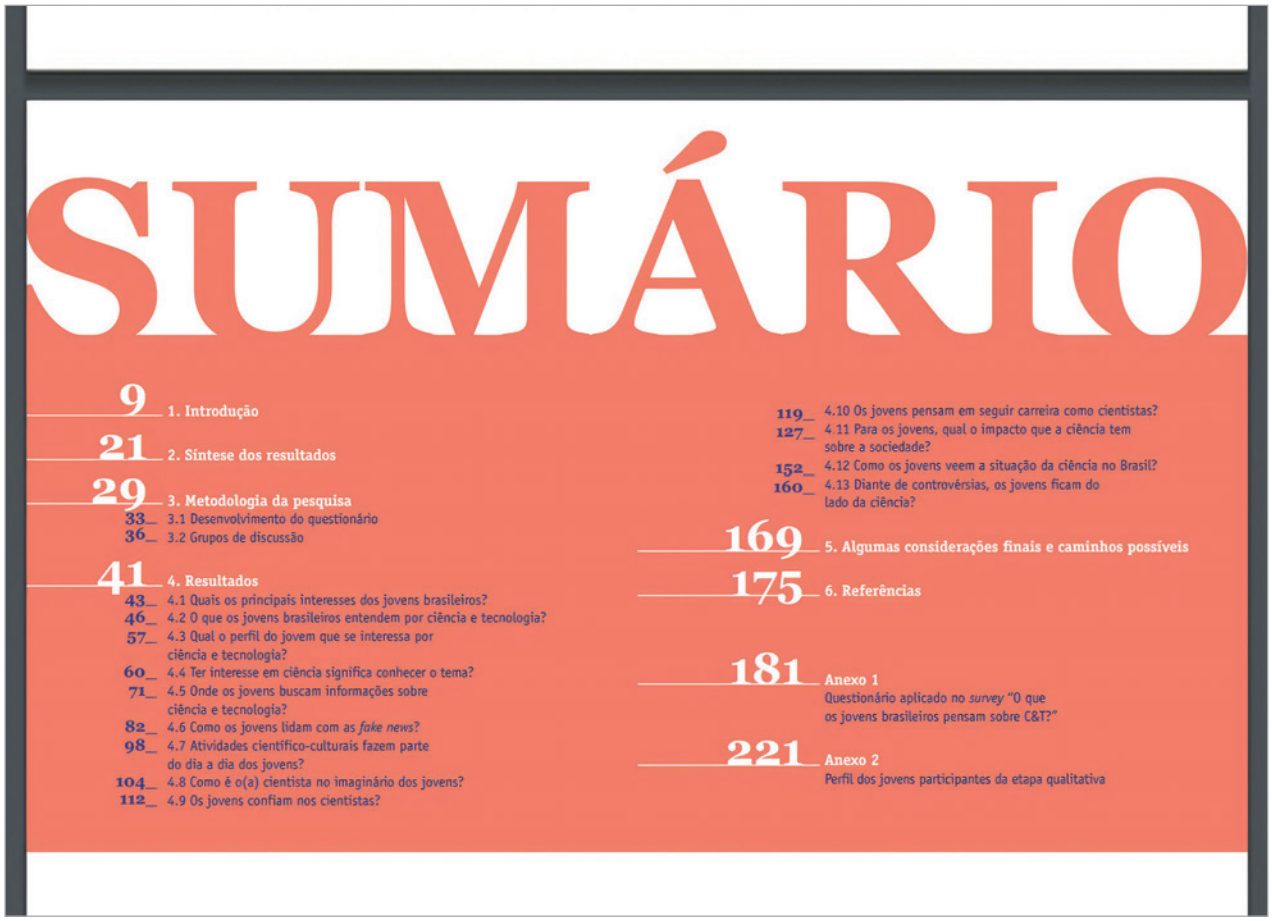
4. O gráfico 3 mostra que, no Brasil, o interesse por ciência e tecnologia também varia entre as regiões. Em um parágrafo, analise outros impactos que essa desigualdade regional provoca na realidade nacional.
5. Você achou o texto interessante? Ao responder, relacione seu ponto de vista a alguma informação que esteja contida nele.
6. Em que ambientes textos como esse são encontrados mais comumente?



3 a 6. Veja orientações no Manual do Professor.

7. a. Os trechos lidos referem-se a trechos das seções 4.2 e 4.3.

7. O Texto 2 da seção **Leitura** possui o seguinte sumário:



SUMÁRIO

9 1. Introdução
21 2. Síntese dos resultados
29 3. Metodologia da pesquisa
33_ 3.1 Desenvolvimento do questionário
36_ 3.2 Grupos de discussão
41 4. Resultados
43_ 4.1 Quais os principais interesses dos jovens brasileiros?
46_ 4.2 O que os jovens brasileiros entendem por ciência e tecnologia?
57_ 4.3 Qual o perfil do jovem que se interessa por ciência e tecnologia?
60_ 4.4 Ter interesse em ciência significa conhecer o tema?
71_ 4.5 Onde os jovens buscam informações sobre ciência e tecnologia?
82_ 4.6 Como os jovens lidam com as *fake news*?
98_ 4.7 Atividades científico-culturais fazem parte do dia a dia dos jovens?
104_ 4.8 Como é o(a) cientista no imaginário dos jovens?
112_ 4.9 Os jovens confiam nos cientistas?
119_ 4.10 Os jovens pensam em seguir carreira como cientistas?
127_ 4.11 Para os jovens, qual o impacto que a ciência tem sobre a sociedade?
152_ 4.12 Como os jovens veem a situação da ciência no Brasil?
160_ 4.13 Diante de controvérsias, os jovens ficam do lado da ciência?
169 5. Algumas considerações finais e caminhos possíveis
175 6. Referências
181 Anexo 1
Questionário aplicado no *survey* "O que os jovens brasileiros pensam sobre C&T?"
221 Anexo 2
Perfil dos jovens participantes da etapa qualitativa

INCT-CPCT/Ministerio da Saúde/Casa Oswaldo Cruz

MASSARANI, L. *et al.* (coord.). *O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia?* Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021. Disponível em: https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/02/LIVRO_final_web_2pag.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

7. b. A "introdução" costuma situar o leitor sobre o tema que será tratado. No caso de um relatório de pesquisa, é comum ser apresentado o tema da pesquisa atrelado à motivação para exploração desse tema, ou seja, da relevância do recorte da pesquisa em nossa sociedade. A "síntese dos resultados" apresenta, de forma resumida, os dados advindos da pesquisa, geralmente para um público que "tem pressa" na leitura dos dados. A "metodologia da pesquisa" traz a forma como a pesquisa se desenvolveu no que diz respeito às técnicas usadas para coleta e tratamento dos dados, bem como a definição do público. Os "resultados" apresentam dados de análise, normalmente com apresentação de gráficos, porcentagens e outros. As "considerações finais e caminhos possíveis" expõem possibilidades de tratamento do tema na sociedade, tendo em vista os resultados. As "referências" apresentam as fontes bibliográficas dos textos usados na pesquisa. Seções de "anexo" trazem os textos usados pelos autores da pesquisa, normalmente criados por eles na elaboração e aplicação da pesquisa, como questionários.

a) Observe-o e responda: quais trechos de seções dele foram lidos por você neste capítulo?

b) Textos como esse têm uma estrutura tipicamente esperada, mas só lemos parte dela, no Texto 2. Observe a imagem a seguir e pesquise, discuta e responda: a que cada uma dessas partes se refere?

9 1. Introdução
21 2. Síntese dos resultados
29 3. Metodologia da pesquisa
41 4. Resultados
169 5. Algumas considerações finais e caminhos possíveis
175 6. Referências
181 Anexo 1

INCT-CPCT/Ministerio da Saúde/Casa Oswaldo Cruz

c) A parte que você leu está inserida em "Resultados". De quais estratégias o autor se vale para apresentação dos resultados?

7. c. O autor utiliza estratégias linguísticas em que apresenta, por meio de texto verbal, síntese e análise dos dados. Além disso, usa recursos como nuvem de palavras e gráficos para apresentar os dados, os quais são acompanhados de textos verbais que os discutem.

Ampliando o conhecimento

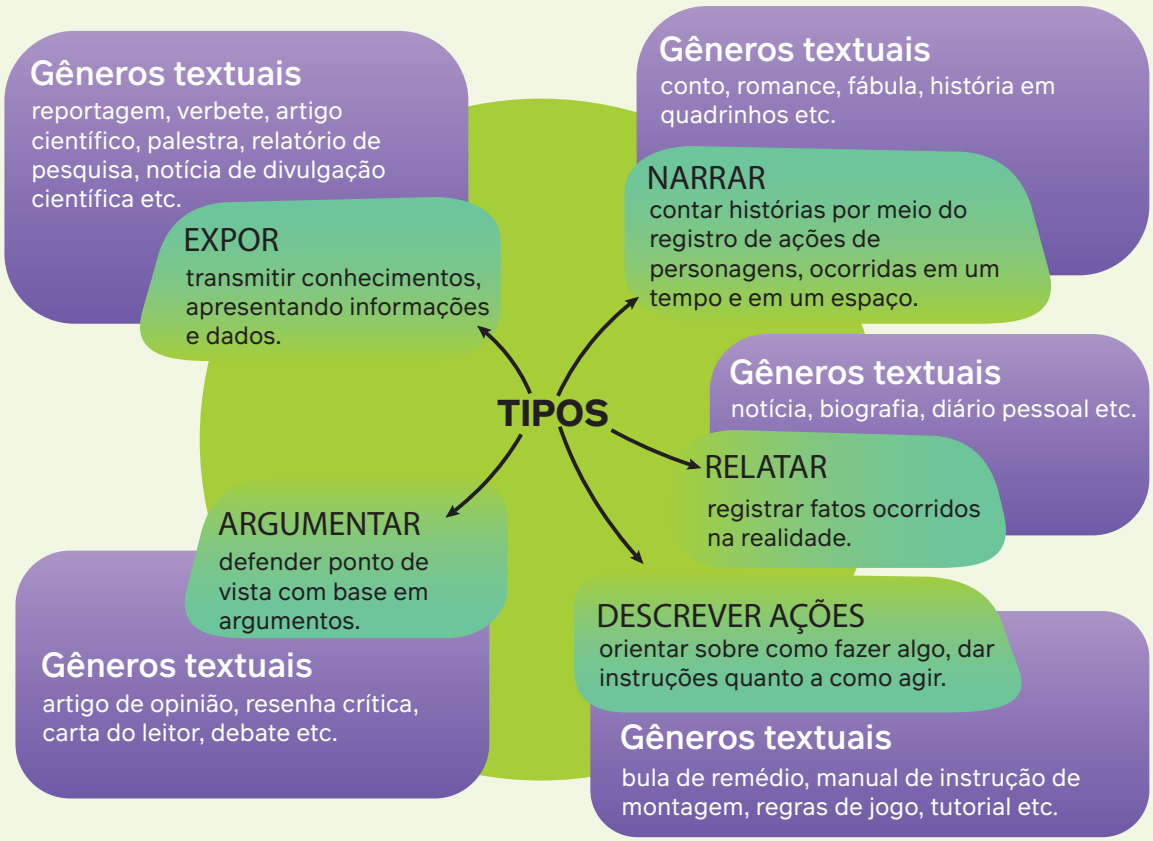
Vídeo
Gêneros textuais como forma de ação social

Tipos e gêneros textuais

Veja orientações no Manual do Professor.

O texto lido é um **relatório de pesquisa** e tem como finalidade **expor** dados referentes a uma pesquisa acadêmica. Ele tem como público preferencial pessoas que circulam na área acadêmica, como estudantes, professores, outros pesquisadores e, ainda, imprensa e entes do governo, os quais podem se valer desses resultados para divulgação de dados e tomada de decisões. Outros **gêneros**, também com a finalidade de expor dados, poderiam ser usados para divulgar pesquisas científicas, como **notícia de divulgação científica** ou a **entrevista** a um pesquisador. Esses gêneros são eleitos a depender dos interlocutores, do suporte em que o texto circula, dos objetivos do autor, entre outros. Pense, por exemplo, no seguinte: se o objetivo do autor é apresentar os resultados de uma pesquisa em uma revista científica voltada para um público infantojuvenil, seria mais adequado fazer isso por meio da apresentação de um relatório de pesquisa ou de uma notícia de divulgação científica? Tendo em vista os seus conhecimentos prévios relativos a esses gêneros, certamente você responderia que, no caso descrito, seria mais adequado comunicar os dados por meio de uma notícia de divulgação científica. Por mais que esses gêneros estejam atrelados a um mesmo **aspecto tipológico**, visto que predomina neles a **transmissão e construção de saberes**, os interlocutores e o meio de circulação dos textos levariam o autor a escolhas de gêneros textuais distintos.

De forma a refletir mais sobre o assunto e a consolidar conhecimentos advindos de sua formação escolar, converse com o professor e os colegas sobre o mapa mental a seguir:



Murilo Moretti

É importante ressaltar que os mesmos gêneros textuais podem figurar em tipologias diferentes. Pense, por exemplo, em uma entrevista. A depender da **entrevista**, ela pode ter a função de **expor** (com objetivo principal de transmitir conhecimentos) ou de **relatar** (contar fatos que ocorreram). Também é importante entender que um mesmo gênero pode ser composto de partes que contêm em si tipologias distintas, entretanto, deve-se observar o que predomina (Exemplo: O texto tem o propósito principal de argumentar? Relatar?). O **artigo de opinião**, embora tenha propósito geral **argumentativo**, pode se valer da **exposição** de dados ou da **narrativa** para sustentar a argumentação.

Na trilha do Enem

A redação da prova do Enem requer a escrita de um texto dissertativo-argumentativo. Na cartilha destinada aos participantes do processo, a finalidade do texto e suas características essenciais são detalhadamente descritas. Observe.

> A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiado em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. p. 4. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

Observe os destaques, de acordo com a legenda:

- O texto.
- A forma.
- O conteúdo.
- O registro.
- O objetivo.
- A conclusão.

Eduard Figueres/iStockphoto.com

Na produção da redação para o Enem, é fundamental respeitar a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Dica

Dissertar significa analisar, discorrer sobre um assunto. **Argumentar** é defender uma posição ou ponto de vista.

Assim como definido na orientação sobre o modelo de prova, você deverá escrever um texto que discuta e analise um tema relacionado à vida social, cultural, científica ou política, apresentando argumentos que sustentem o ponto de vista defendido. Como se trata de um **texto dissertativo-argumentativo**, você deverá não apenas expor ideias sobre o tema mas também convencer seu interlocutor – o professor que avaliará seu texto – sobre a validade do ponto de vista defendido por meio de argumentos fundamentados. Na defesa desse ponto de vista, é fundamental respeitar os princípios estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

É isso que trabalharemos nos próximos capítulos. Mãos à obra!

Você em ação

A estrutura do texto dissertativo-argumentativo

Veja orientações no Manual do Professor.

Em grupos, você e sua turma vão participar de um jogo: como se estivessem montando um quebra-cabeças, vocês deverão ordenar os trechos apresentados a seguir e descobrir o texto final da redação da estudante Amabile Cirilo da Silva, que foi nota 1000 no Enem 2018. O tema da prova foi "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet".

Por meio dessa dinâmica, vamos refletir sobre a forma de organização e as características do texto dissertativo-argumentativo, de acordo com o modelo estabelecido para a prova de redação do Enem.

Serão dois os desafios. O primeiro será descobrir a sequência do texto, inicialmente embaralhada como em um quebra-cabeça. O segundo será apontar características do texto que, segundo vocês, podem ter levado a banca examinadora a dar nota 1000 para a redação.

GAS-photo/Shutterstock.com

As partes que compõem o texto dissertativo-argumentativo operam em cooperação entre si para cumprir com a finalidade comunicativa textual.

Planejamento

1. Organizem-se em grupos.
2. Antes de ler os trechos do texto, o grupo deve discutir quais estratégias vai usar para montar esse quebra-cabeça e conquistar a vitória. Pensem, por exemplo: Quais pistas da sequência dos parágrafos devem ser identificadas nos excertos do texto? Quais elementos textuais podem ajudar vocês a diferenciar a introdução dos parágrafos de desenvolvimento e da conclusão? Haverá tarefas diferentes para os membros do grupo? O que vocês observarão primeiro? Ou, estrategicamente, as tarefas serão divididas?
3. O professor irá cronometrar o tempo que os grupos levarão para reorganizar o texto e para numerar as peças de 1 a 8. O grupo que, em menos tempo, descobrir a versão do texto que corresponde à redação da estudante será o vencedor e compartilhará, com as demais equipes, as estratégias utilizadas.

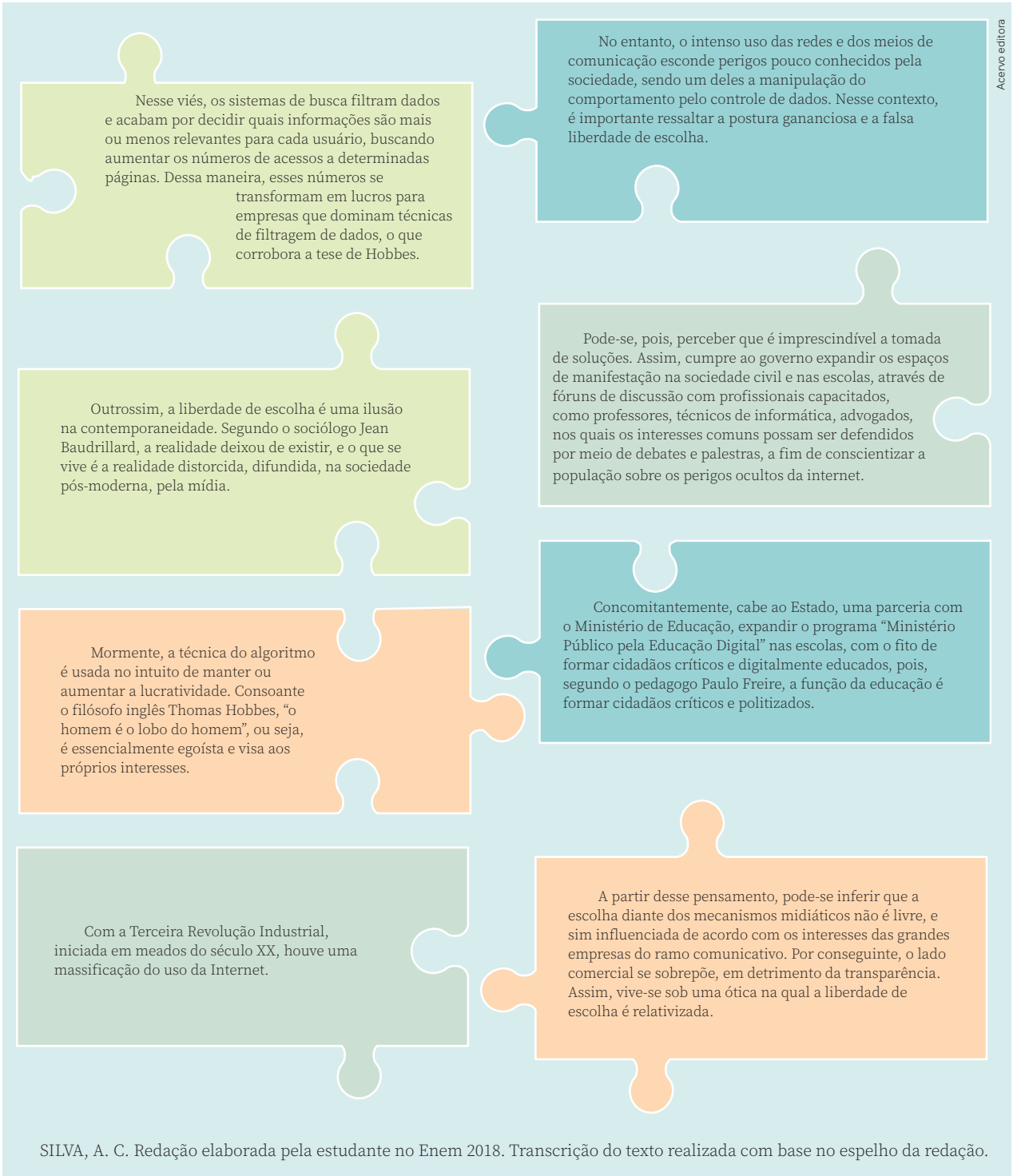
Hora de jogar

4. Preparem-se! Assim que o professor determinar, leiam os trechos a seguir e descubram a sequência dos parágrafos que devem compor o texto final. Importante: cada trecho é parte de um parágrafo da redação da estudante.
5. Terminado o primeiro desafio, levantem as mãos. Será vencedor o grupo que numerar as partes corretamente em menos tempo.

5. A estudante organizou sua redação em quatro parágrafos, assim constituídos: 1º parágrafo: trechos "Com a Terceira Revolução..." e "No entanto, o intenso uso..."; 2º parágrafo: trechos "Mormente a técnica..." e "Nesse viés, os sistemas..."; 3º parágrafo: trechos "Outrossim, a liberdade..." e "A partir desse pensamento..."; 4º parágrafo: trechos "Pode-se, pois..." e "Concomitantemente, cabe ao Estado...". Veja orientações no Manual do Professor.

Hora de avaliar

6. O desafio seguinte é analisar os recursos que, segundo o grupo, levaram os avaliadores, à época, a dar nota 1000 para a redação.
7. Tomem nota dos aspectos que tenham se destacado com relação à forma de organização do texto dissertativo-argumentativo. Essas anotações podem ajudar vocês na produção da sua redação nota mil.



Acervo editora

SILVA, A. C. Redação elaborada pela estudante no Enem 2018. Transcrição do texto realizada com base no espelho da redação.

Hora da redação

É inegável que o desenvolvimento científico e tecnológico tem impactado positivamente a sociedade brasileira atual, assim como há evidências de impactos negativos que precisam ser avaliados e minimizados. Para discutir essa questão, você escreverá um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "**IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA SOCIEDADE BRASILEIRA ATUAL**". Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no Capítulo 9.

Conexões

- *Eu, robô*, de Isaac Asimov (Editora Aleph, 1950).
  Marco na ficção científica, trata-se de um conjunto de nove contos que abordam a evolução dos autômatos com o passar do tempo.

Editora Salamandra

- *Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança:* hip-hop, de Ana Lúcia Silva Souza (Editora Parábola, 2011).
  Aborda o fato de que as práticas letradas são diversificadas no Brasil, destacando as desigualdades entre os grupos e as possibilidades de mudança.

- *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne (Editora Salamandra, série Clássicos Universais, 2012).
  A narrativa envolve o desafio de dar uma volta ao mundo em 80 dias, revelando previsões do desenvolvimento tecnológico futuro.

- *Admirável mundo novo*, de Aldous Leonard Huxley (Biblioteca Azul, 2014).
  A narrativa aborda um mundo em que as pessoas são programadas em laboratório e servem a uma ordem social, levando o leitor a refletir sobre a ciência e os limites do progresso científico.

Biblioteca Azul

- Trilogia *Matrix*. Direção: Lana Wachowski e Lilly Wachowski (Estados Unidos; Austrália, 1999).
  Filmes de ficção científica de ação que retratam um futuro distópico, em que a realidade percebida pelos seres humanos é fruto de uma simulação feita por computador.

- *Café Filosófico: Arte e tecnologia | Tadeu Jungle e Alexandre Le Voci Sayad* (26 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6UGZyoVbeqw. Acesso em: 12 jun. 2024.
  Conversa com Tadeu Jungle e Alexandre Le Voci Sayad na 34ª Bienal de São Paulo sobre a batalha de narrativas no mundo, formas de se produzir informações, *fake news*, crise da semiótica e da ciência.

- *Farenheit 451*. Direção: François Truffautt (Estados Unidos, 1966).
  Filme baseado no romance de ficção científica que apresenta um futuro em que os livros são proibidos e o pensamento crítico é duramente reprimido.

- JORNADA nas estrelas [seriado]. Produção: Gene Roddenberry. Los Angeles: Desilu Productions, 1966-1969. *On-line* (69 horas), son., color.
  Série de ficção científica de aventuras que se passa no século XXIII, em que a nave Enterprise explora as galáxias.

- *Podcast Os três elementos: A tecnologia pode redefinir os limites da arte?* Disponível em: https://youtu.be/g8ND-CkkT3M?si=KWu7zkAGGDXiKS0Y. Acesso em: 12 jun. 2024.
  Emilio Garcia, Carlos Ruas e Pirulla, em um tom informal, tratam da relação entre arte e tecnologia ante o progresso humano.

CAPÍTULO 2

Por dentro das redes sociais

Neste capítulo, você vai:

- compreender argumentação e contra-argumentação;
- analisar estratégias argumentativas.

Leitura

A argumentação

Em nossas relações do dia a dia, constantemente argumentamos. Assumimos posicionamentos e defendemos nossos pontos de vista, seja em casa, em conversas com familiares, seja entre amigos, comentando um filme ou uma partida de futebol. Na escola, argumentamos ao resolver questões de uma prova ou ao participar de um debate. Em reuniões de trabalho, argumentamos ao defender um projeto, uma ação coletiva ou ao pleitear uma mudança de função.

Com o objetivo final de desenvolver habilidades e estratégias de aprimoramento da argumentação na escrita do texto dissertativo-argumentativo, partiremos, neste capítulo, de uma temática muito presente em nosso cotidiano: o uso das redes sociais.

Para começar, leia o texto a seguir e levante algumas hipóteses sobre ele.

- Qual é o gênero textual? Bullet 1: O texto é uma tirinha.
- Qual parece ser a relação entre o texto e o tema deste capítulo?

Bullet 2: Espera-se que os estudantes relacionem a imagem repetida do personagem em frente ao computador com o uso das redes sociais.

Acervo do artista

João Montanaro é cartunista, chargista e ilustrador. Nasceu em São Paulo (SP), em 1996, e começou a desenhar aos 6 anos. Aos 12 anos, publicou o primeiro trabalho profissional, na revista *Mad*, e, em 2010, tornou-se chargista do jornal *Folha de S.Paulo*. Seus trabalhos também foram publicados na revista *Le Monde Diplomatique Brasil*. É autor dos livros *Cócegas no raciocínio* (que ganhou o troféu *HQ Mix*, na categoria "Melhor publicação de cartuns", em 2011) e *Eu não me arrependo de nada*.

Texto 1

João Montanaro

MONTANARO, J. [Sem título]. *João Montanaro*, [*s. l.*], 3 abr. 2011. Disponível em: http://joaomontanaro.blogspot.com/2011/04/joaomontanaro.html. Acesso em: 11 jun. 2024.

Interagindo com o texto

1, 2 e 3. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Descreva as cenas mostradas nos quadrinhos, indicando o que muda, de um quadrinho para o outro, nas reações e nos sentimentos demonstrados pelo personagem ao computador.
2. Observe e descreva o ambiente em que se passa a ação.
3. Explique: de que modo a caracterização do ambiente que você fez na questão anterior contribui para dar clareza aos sentidos do texto?
4. A história é contada por meio de uma sequência de imagens em que predominam recursos não verbais. Que efeito essa forma de apresentação da tirinha provoca e de que modo ajuda a construir o sentido do texto?

4. O predomínio da linguagem não verbal contribui para mostrar que o personagem tem pouca interação verbal com outros personagens, ou seja, enfatiza seu isolamento diante do computador.

5. a. Fica subentendido que o personagem costuma passar muito tempo em frente ao computador. Veja orientações no Manual do Professor.

5. b. Os personagens usam a expressão **cara**, que é uma gíria, o que demonstra uma relação informal, de proximidade, entre eles. Veja orientações no Manual do Professor.

5. Observe novamente o segundo e o sexto quadrinhos.

a) O que a fala do personagem no segundo quadrinho deixa subentendido?

b) Identifique a expressão usada pelos personagens para se dirigirem ao seu interlocutor. Em seguida, explique: de que modo essa expressão contribui para caracterizar a relação entre eles?

c) Considerando o contexto, essa linguagem é adequada? Explique.

6. Nessa tirinha, o humor é usado para fazer uma crítica? 6. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

7. Releia a fala da personagem no último quadrinho. O que seria um *twitt*?

Ampliando o conhecimento

Contexto comunicativo

Na análise dos diferentes gêneros textuais, um elemento a ser levado em conta é o **contexto comunicativo**, isto é, a situação em que os interlocutores, em certo tempo e espaço e com certo propósito, interagem por meio de um gênero.

Na tirinha que você leu, existe um contexto comunicativo interno à situação ficcional, em que há dois interlocutores, os personagens. Em outro nível, a situação comunicativa é diferente e envolve outros interlocutores – você (leitor) e o autor da tira –, além de acontecer em um ambiente real, a escola, onde a finalidade comunicativa é, além da fruição, o aprendizado de conteúdos escolares.

Ampliando o conhecimento

Argumentação e inferência

Argumentar é apresentar e sustentar um ponto de vista. Seja em uma conversa, seja ao elaborar um texto dissertativo-argumentativo, a finalidade da argumentação é convencer o interlocutor de algo. Para isso, podem ser usadas diversas estratégias.

Há textos em que a **argumentação** é mais **explícita**, ou seja, as premissas e a conclusão são claramente expressas e facilmente identificáveis. Em artigos de opinião, por exemplo, geralmente o autor apresenta suas ideias de forma direta, tornando claros seu ponto de vista e as razões que o sustentam. O mesmo ocorre em outros gêneros argumentativos, como em entrevistas, em que a citação da fala das pessoas entrevistadas evidencia seus pontos de vista.

Também há textos em que a **argumentação** é, principalmente, **sugerida** e deve ser inferida pelo leitor com base em um contexto, nas entrelinhas e na estrutura do discurso. Na tira lida, por exemplo, a argumentação é predominantemente implícita. Para identificar o assunto do texto e compreender o ponto de vista do autor sobre o uso da tecnologia no mundo atual, foi preciso fazer **inferências**, chegar a conclusões com a ajuda das pistas deixadas por meio de recursos do gênero textual – como a progressão narrativa evidenciada por cores, falas, expressões faciais e postura dos personagens –, além das que se entrecruzam com seus conhecimentos de mundo como leitor do texto.

5. c. A linguagem é adequada ao contexto, pois se trata de um diálogo entre pessoas que demonstram intimidade, o que possibilita o uso da linguagem informal, com gírias e abreviações. Veja orientações no Manual do Professor.

Na trilha do Enem

O processo de leitura implica fazer inferências, ou seja, fazer deduções com base na interpretação de sentidos dos textos. Tais deduções são facilitadas pelos conhecimentos prévios que compartilhamos: entre eles, os conhecimentos dos aspectos relativamente estáveis dos gêneros textuais.

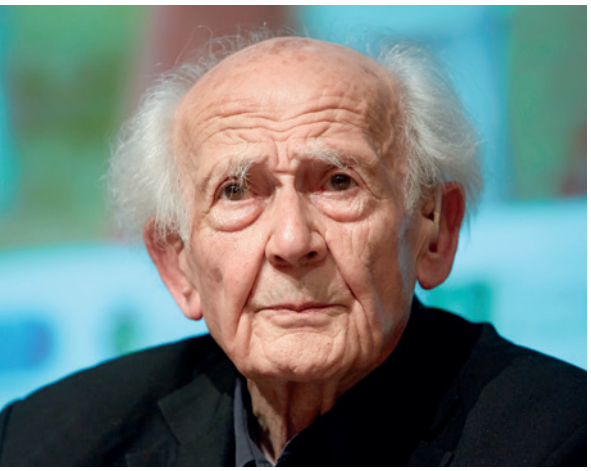
Na coletânea de textos apresentada nas provas de redação do Enem, assim como nas provas em geral, é comum a presença de tiras. Por isso, é fundamental você se preparar para a interpretação de textos como esse.

arrowsmith2/Shutterstock.com

A leitura de textos multimodais é essencial na atualidade e faz parte da rotina de preparação para exames, como o Enem.

Lembre-se de que a tirinha é um gênero multimodal, ou seja, usa mais de uma linguagem – no caso, a verbal e a visual. Os quadrinhos podem estar dispostos tanto na horizontal – caso da tirinha apresentada neste capítulo – como na vertical, e é importante fazer sua leitura considerando a progressão narrativa. Algumas vezes, há balões de fala; outras, não. A linguagem pode ser mais ou menos formal, conforme a situação vivida pelos personagens, o assunto, o interlocutor preferencial do texto e o portador textual.

7. A palavra faz alusão ao nome dado à postagem feita em uma rede social em que os usuários podem fazer postagens usando no máximo 280 caracteres. Veja orientações no Manual do Professor.



andersphoto/Shutterstock.com

Zygmunt Bauman. Fotografia de 2015.

Modernidade líquida

No trecho a seguir, a resenhista sintetiza o conceito de "modernidade líquida", expressão usada pelo sociólogo Zygmunt Bauman e que dá título à obra resenhada.

No livro *Modernidade líquida*, o sociólogo Polonês Zygmunt Bauman descreverá com maestria as transformações sociais pelas quais passa a sociedade contemporânea em todas as esferas: vida pública e privada, relacionamentos humanos, mundo do trabalho, estado e instituições sociais.

Bauman falará do esgarçamento do tecido social e de suas consequências para o âmbito dos relacionamentos humanos por meio da metáfora da liquefação.

Segundo ele, a solidez das instituições sociais (do estado de bem-estar, da família, das relações de trabalho, entre outras) perde espaço, de maneira cada vez mais acelerada, para o fenômeno de liquefação. De acordo com essa metáfora, a concretude dos sólidos, firmes e inabaláveis, derrete-se irreversivelmente, tomando, paradoxalmente, a amorfabilidade do estado líquido.

[...]

Como consequência, vivemos um tempo de transformações sociais aceleradas, nas quais as dissoluções dos laços afetivos e sociais são o centro da questão. A liquefação dos sólidos explicita um tempo de desapego e provisoriedade, uma suposta sensação de liberdade que traz em seu avesso a evidência do desamparo social em que se encontram os indivíduos moderno-líquidos.

[...]

PICCHIONI, M. S. Y. Modernidade líquida. *Revista ACOALFAplp*: Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 3, 2007. Disponível em: https://web.archive.org/web/20240225165533/https://www.revistas.usp.br/reaa/article/download/11478/13246. Acesso em: 14 jun. 2024.

1 e 2. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Explique resumidamente o que você entendeu a respeito do conceito de "modernidade líquida".
2. Em sua opinião, de que maneira o uso de novas tecnologias de comunicação e da informação está relacionado à ideia de "modernidade líquida" de Bauman?

Ampliando o conhecimento

O conceito de modernidade

Marcos Guilherme

A ideia de **modernidade** é comumente associada a algo atual ou em voga. Contudo, essa associação não é precisa, pois esse conceito é mais complexo e está relacionado à evolução da sociedade, mais precisamente às mudanças consolidadas a partir da Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX). Nesse contexto, ocorreram profundas mudanças e rupturas no pensamento humano e na estrutura social do mundo ocidental, transformações nas relações entre os indivíduos, destes com a realidade e, principalmente, no universo do trabalho. Essas relações passaram a ser marcadas pela ideia de classificação, em que há a inclusão e a exclusão de pessoas de determinadas classes sociais.

Instituições e costumes, antes constituídos e guiados por princípios religiosos, passaram a ser orientados pela racionalidade e pela busca do conhecimento científico. Nessa perspectiva, o ser humano passou a ter autonomia e a ser sujeito de seu próprio destino, agindo e transformando o mundo em que vive.

Oficina de produção

Argumentação e contra-argumentação

Para que uma argumentação seja eficaz, devemos desenvolver não somente a habilidade de expressar nossas ideias de forma clara e coerente, mas também a capacidade de entender os argumentos dos outros e responder de maneira respeitosa e ponderada. Assim, o ato de argumentar envolve a articulação entre pontos de vista, a defesa de uma posição específica e a refutação de possíveis discordâncias ou contra-argumentos.

Em sua vida escolar, é possível que você já tenha participado de debates organizados pelos professores como atividade acadêmica. Provavelmente, já assistiu a debates na TV, em programas esportivos ou políticos, por exemplo, e certamente já participou de conversas nas quais havia discordância de opiniões e em que os participantes tentavam fazer valer seu ponto de vista.

Agora, você e sua turma vão participar de uma atividade para que possam refletir um pouco mais sobre a argumentação e a contra-argumentação: um debate. O tema é o uso das mídias sociais. Partiremos de dois posicionamentos, de duas teses.

Veja orientações no Manual do Professor.

Planejamento e pesquisa

1. Organizem-se em grupos.
   - O **grupo 1** defenderá a tese de que o uso das mídias sociais traz inúmeros benefícios para a vida social, especialmente para os jovens.
   - O **grupo 2** partirá da tese de que as mídias sociais têm gerado muitos impactos negativos na vida em sociedade, especialmente para os jovens.
2. Um de vocês ficará fora dos grupos para mediar o debate. As funções do mediador são:
   - iniciar o debate, apresentando o tema a ser discutido;
   - passar a palavra de um debatedor a outro;
   - controlar o tempo de fala de cada um;
   - moderar os ânimos, caso necessário;
   - encerrar o debate com um resumo do que foi discutido e das principais conclusões.
3. Antes do debate, definam algumas regras gerais, como:
   - o tempo que cada grupo terá para a apresentação inicial de seu ponto de vista;
   - o número de perguntas que cada grupo poderá fazer ao outro grupo;
   - se cada pergunta será feita a ambos os grupos ou se haverá sorteio para definir quem responde;
   - o tempo para cada **réplica** e **tréplica**;
   - o tempo de cada grupo para concluir sua participação.
4. Decidam onde o debate acontecerá (se será na sala de aula ou em outro espaço da escola) e como os grupos ficarão organizados no ambiente.
5. Cada grupo deverá pesquisar mais informações sobre o tema do debate por meio de leituras ou de conversas com familiares e amigos – jovens e adultos –, professores, psicólogos, orientadores pedagógicos, entre outros. As informações e impressões colhidas serão discutidas em grupo.

Vectorbum/Shutterstock.com

Ampliando o conhecimento

Replicando

Em um debate, chama-se **réplica** a resposta com a qual um debatedor contesta o que foi dito por outro debatedor. Já a resposta dada a uma réplica chama-se **tréplica**, que é um contra-argumento, ou seja, uma resposta para desarmar a réplica.

6. Com base nessa discussão, cada grupo deverá preparar duas listas: uma dos argumentos a serem apresentados no debate para comprovar a validade da opinião que irá defender e outra para apontar a fragilidade da opinião do grupo oponente. Tipos de argumento que podem ser usados:
   - exemplos de situações relatadas na mídia ou vividas por pessoas conhecidas;
   - dados estatísticos e numéricos;
   - opinião de especialistas no assunto;
   - experiências pessoais.
7. Por fim, cada grupo pode tentar se antecipar às possíveis refutações do outro grupo a seus argumentos e montar uma lista de **contra-argumentos** para responder a essas refutações.

Ampliando o conhecimento

Contra-argumento

Um **contra-argumento** é uma posição ou informação apresentada em resposta a um argumento. O objetivo é contestar uma ideia ou um dado e questionar, persuadindo os interlocutores ou ouvintes de que o ponto de vista defendido no contra-argumento é mais válido ou verdadeiro que o apresentado no argumento.

Debate

8. Cada um na sua vez, ao falar, deve manter uma postura corporal ereta e olhar para a pessoa a quem se dirige, demonstrando segurança. Deve também usar um tom de voz audível, respeitoso, pronunciando as palavras com clareza. Cada debatedor pode ter à mão um papel com anotações, para se lembrar dos argumentos e contra-argumentos elaborados pelo grupo de que faz parte.
9. Usem linguagem adequada à situação comunicativa: um debate realizado na escola e orientado pelo professor. Busquem fazer uso cuidadoso da linguagem oral e evitem usar marcas de discurso informais (**né?**, **sabe?**, **daí**, entre outras) e gírias.
10. O moderador deve cronometrar a duração de cada fala.
11. Se possível, gravem o debate em vídeo.
12. Ao final, o moderador encerrará o debate retomando o tema e resumindo o que cada grupo apresentou de mais relevante.

Avaliação

Conversem sobre o debate. Caso ele tenha sido gravado, assistam ao vídeo para observar a capacidade de argumentação dos grupos.

- Foram apresentados bons argumentos para defender os diferentes pontos de vista?
- A argumentação e a contra-argumentação trouxeram um esclarecimento maior sobre o assunto, ainda que vocês não tenham mudado de opinião?
- Os debatedores apresentaram opiniões e argumentos com clareza e em linguagem adequada à situação?

Rawpixel.com/Shutterstock.com

O desenvolvimento da argumentação e da contra-argumentação pode ajudar na redação do Enem.

Na trilha do Enem

As atividades que promovem a argumentação oral – tanto na escola quanto fora dela – favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades argumentativas. Consequentemente, sua participação em debates, mesas-redondas, *podcasts* e seminários, por exemplo, poderá ser de grande valia para que você desenvolva a argumentação e faça uma boa prova de redação no Enem ou em outros processos seletivos que demandam capacidade argumentativa. Por isso, sempre que possível, procure participar de atividades como essas.

1. A charge trata de *fake news*.
2. Está subentendida uma crítica à difusão de informações falsas por meio da internet.
3. Espera-se que os estudantes percebam que a intertextualidade ocorre porque o chargista estabelece em seu trabalho uma associação com outro texto (no caso, *Pinóquio*, um conto clássico da literatura universal). Veja orientações no Manual do Professor.

Intertextualidade

Quanto mais lemos e estudamos, mais subsídios temos para reafirmar nossa posição, escolhendo textos que ajudam a sustentar um ponto de vista. Fazemos isso, por exemplo, ao reproduzir a voz de alguém por meio de referências diretas ou indiretas. Para pensar sobre isso, vamos ler uma charge.

Antes, porém, visualize-a e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- A charge faz referência a um conhecido personagem de contos clássicos. Qual? Pinóquio.
- Nos contos clássicos, geralmente os personagens representam perfis sociais, e as narrativas têm um caráter didático, moralizante. Como isso ocorre no conto de que o personagem da charge participa? Veja orientações no Manual do Professor.

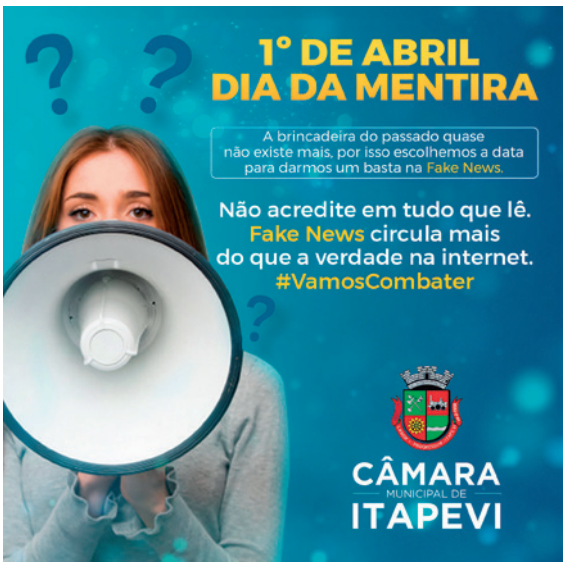
Vídeo
Intertextualidade e interdiscursividade

Texto 2

FREITAS, R. S. de. Mentiras digitais. *Estúdio Nanquim*, [*s. l.*], 7 jan. 2018. Disponível em: https://nanquim.com.br/?s=pin%C3%B3quio. Acesso em: 14 jun. 2024.

Interagindo com o texto

1. Identifique o assunto da charge.
2. Qual ponto de vista está subentendido no texto?
3. A charge estabelece uma relação de **intertextualidade** com um conto clássico da literatura universal. Explique essa afirmativa.
4. Leia o cartaz reproduzido a seguir para responder às questões.



Camara Municipal de Itapevi

A **intertextualidade** ocorre quando um texto remete a outro texto (ou a um trecho de outro texto), necessariamente anterior, com o qual estabelece algum tipo de relação. A relação de intertexto pode reforçar ou contextualizar o que está sendo dito no novo texto, pode ser usada para criar humor e ironia, entre outros sentidos.

CÂMARA de Itapevi lança campanha contra "fake news". *Alpha Times*, Barueri, 2 abr. 2019. Disponível em: https://www.alphatimes.com.br/camara-de-itapevi-lanca-campanha-contra-fake-news/. Acesso em: 14 jun. 2024.

4. a, b e c. Veja orientações no Manual do Professor.

a) O objetivo comunicativo de um texto é o propósito principal para o qual ele foi produzido. Propagandas são textos cujo propósito é argumentar. Por quê? Em favor de que elas argumentam?

b) O cartaz reproduzido é uma peça publicitária feita pela prefeitura de uma cidade do interior do estado de São Paulo para uma campanha de conscientização. Explique a relação da imagem fotografada com o contexto de produção textual em uma peça publicitária.

c) Assim como na tira de João Montanaro e na charge de Freitas, o cartaz é um gênero multimodal. No cartaz, em que medida a imagem da mulher segurando o megafone dialoga com o texto verbal presente?

4. d. Há intertextualidade temática entre a propaganda e a charge, ou seja, elas possuem um tema em comum: as *fake news*. Veja orientações no Manual do Professor.

d) A intertextualidade é um fenômeno no qual dois ou mais textos podem se prestar ao estabelecimento de um diálogo. Esse diálogo pode ser criado a partir de uma semelhança formal entre os textos, através de uma releitura de um pelo outro, ou pelo compartilhamento de um mesmo tema. Identifique e explique a relação de intertextualidade estabelecida entre a propaganda e a charge apresentadas.

5. Em sua opinião, a divulgação de *fake news* pode ser considerada uma brincadeira? Escreva um parágrafo sobre isso, seguindo esta estrutura:

5. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

- inicie com uma tese, ou seja, defenda seu ponto de vista quanto à questão;
- apresente pelo menos um argumento que defenda seu ponto de vista (exemplo, fato, dado estatístico, entre outros);
- finalize com uma conclusão e com a retomada da tese.

Depois, troque seu texto com o de um colega para que, juntos, avaliem os parágrafos que escreveram.

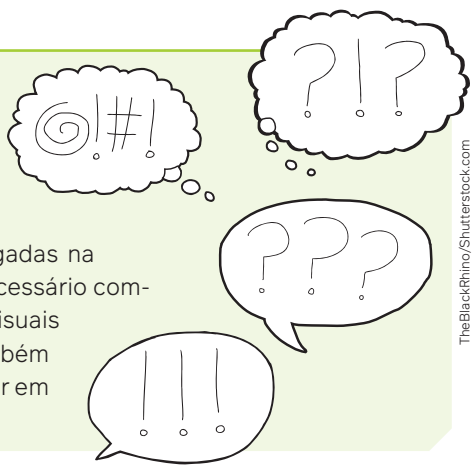
Dica

Como neste capítulo estudamos a contra-argumentação, lembre-se de que apresentar argumentos associados a contra-argumentos pode ser uma interessante estratégia de **desenvolvimento** dos parágrafos argumentativos de um texto. Para explicitar a relação de contraste, podem ser usados operadores argumentativos, como **por outro lado**, **contudo**, **entretanto**, **porém**, **já**, entre outros.

Ampliando o conhecimento

Estratégia argumentativa

No processo de leitura e escrita, os textos se entrecruzam. A intertextualidade é usada na charge lida como uma **estratégia argumentativa**. Ao provocar os leitores com a alusão ao conhecido personagem Pinóquio, o chargista critica as informações falsas divulgadas na internet. Assim, a comparação é usada para compor a tese de que é necessário combater a disseminação de *fake news*. Por meio de recursos linguísticos, visuais e gráficos, a peça da campanha da prefeitura da cidade de Itapevi também utiliza estratégias para sensibilizar os usuários da internet a não acreditar em tudo o que leem e a combater a divulgação de notícias falsas.



TheBlackRhino/Shutterstock.com

Na trilha do Enem

Ao ler um texto, estabelecemos associações com outros textos já lidos ou dados da realidade que conhecemos. Identificar esse diálogo textual favorece o desenvolvimento da competência leitora e é também essencial para desenvolver uma argumentação que demonstre repertório nas redações. As citações – diretas ou indiretas – ampliam a credibilidade do ponto de vista defendido, demonstram repertório sociocultural e ajudam a sustentar a tese. Esse recurso corresponde a uma importante estratégia na construção da argumentação, seja ela oral, escrita ou multimodal.

Leitura

O avanço tecnológico continuamente cria novos recursos, que geram transformações sociais e busca de novas ferramentas de comunicação. À medida que novas ideias, tendências e formas de expressão cultural surgem, novos gêneros textuais também são criados, e as plataformas de redes sociais têm sido berço para o surgimento de muitos deles. O texto que você lerá a seguir trata de um desses gêneros.

Antes da leitura, converse com os colegas sobre as seguintes questões:

- Pelo título, de qual assunto o texto trata?
  Os impactos que a circulação de memes provoca na vida social.
- Qual parece ser o gênero textual? Veja orientações no Manual do Professor.
- Em sua opinião, a leitura do gênero a que o título faz referência influencia a opinião das pessoas? Por quê? Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Texto 3

"O impacto dos memes na sociedade não deve ser menosprezado"

Coordenador do #MUSEUdeMEMES, Viktor Chagas, da Universidade Federal Fluminense, revela os costumes da fauna "memeística" brasileira

Os memes ganharam um novo hábitat: o meio acadêmico. Pesquisadores da Universidade Federal Fluminense (UFF) vão direto a campo – a internet – para coletar, registrar e analisar as constatações de Glória Maria, os ensinamentos de Gretchen e quaisquer outras piadas e movimentos **virais** produzidos e espalhados pelos brasileiros na rede.

Trata-se do #MUSEUdeMEMES. Pode estranhar, a ideia é essa mesma. Como afirma o coordenador Viktor Chagas, que é doutor em História, Política e Bens Culturais/Cpdoc-FGV, o projeto lança uma série de provocações. "A ideia é questionar o lugar do museu, o lugar da cultura popular", explica ele a *GALILEU*.

O projeto, que começou como um grupo de pesquisa, em 2011, e finalmente virou um site, em 2015, já conta com mais de 300 livros e artigos dedicados ao tema, além de entrevistas com criadores de memes famosos e catalogação das obras – sim, obras. O catálogo inclui não só pesquisas brasileiras, mas também de outras partes do mundo, como Rússia, Israel e Hungria. E os pesquisadores se dividem em vários temas, que vão desde política a telenovelas e esportes.

Quando perguntado sobre a importância de manter um museu de grandes "**memeidades**", Chagas rebate com uma história. "Na universidade, tínhamos um convênio com a Wikipédia, no qual, em vez de produzir textos para que os professores engavetassem, os alunos escreviam verbetes que ficavam disponíveis para o público", conta ele. "Em um momento, sugeri fazermos um verbete sobre memes. Então, uma professora respondeu: 'Nós estamos discutindo o caráter de uma enciclopédia virtual, o conteúdo que circula deve ser de relevância, e eu acho que falar de memes não cabe aqui'".

Para defender seu ponto, Chagas olhou para a própria Wikipédia. O professor mostrou que o verbete em inglês do narrador Galvão Bueno contava com uma extensa passagem sobre o fenômeno "Cala a boca Galvão", que se popularizou em 2010. Já em sua versão brasileira não existia uma linha sobre o assunto.

Acervo editora

GLOSSÁRIO

Viral: conteúdo divulgado na internet compartilhado por muitas pessoas e que ganha ampla repercussão (por vezes inesperada).

Memeidade: meme famoso. (Junção de **meme** com **celebridade**.)

Veja orientações no Manual do Professor.

Acervo editora

"Eu falei que, talvez, muitas pessoas conhecessem o Galvão por causa desse episódio. Tem até uma pesquisadora inglesa que se referiu a isso como a maior piada interna do mundo. É uma piada nossa, que o mundo reconhece, mas que a gente ignora como fonte de estudo", diz Chagas. Para ele, o projeto parte, portanto, de uma preocupação em documentar uma memória que está se perdendo.

O coordenador revela que mesmo entre os pesquisadores de cultura popular (de expressões como o **funk** e o **pixo**) existe uma desconfiança em relação aos estudos de memes. "Não chega a ser preconceito, mas um olhar enviesado", explica. "É claro que a gente tem esse viés da **zoeira**, mas o que fazemos, de fato, é tentar entender o desdobramento do cenário político brasileiro, nossa conjuntura a partir da recepção dos internautas. É uma tentativa de compreender a nossa realidade social, que vai muito além do aspecto lúdico."

A seguir, o coordenador, que se identifica como Success Viktor na página do projeto – em referência ao meme do "success kid" –, revela alguns costumes da riquíssima fauna "memeística" brasileira:

tartanparty/Shutterstock.com

Garoto do meme "*success kid*".

Qual é a diferença da nossa cultura de memes em relação aos outros países?

Uma coisa que tenho percebido tem a ver com os direitos autorais. A gente teve esse ***boom*** de redes sociais com perfis autorais, por exemplo. Começamos a criar uma cultura que trabalha em cima dessa dinâmica de memes com um autor. [...]

Já nos EUA, os memes que circulam por lá são em grande maioria **anônimos**. Eles vêm, no geral, de microcomunidades virtuais muito restritas. Não existe a menor possibilidade de descobrir o criador. Mas a gente tem um investimento que talvez seja calcado menos no **politicamente incorreto**, como acontece nessas microcomunidades norte-americanas, que são baseadas numa relação de anonimato.

Em entrevista a GALILEU, a editora-chefe do BuzzFeed Brasil, Manuela Barem, disse que os memes brasileiros são mais refinados, como os GIF com legenda da Gretchen. Você concorda?

Nos EUA, essas microcomunidades [...] se articulam com uma estética particular: eles investem mais no caráter tosco. Acredito que, no Brasil, a gente acaba sofisticando porque pegamos a internet em um outro momento, quando as redes sociais já estavam consolidadas.

Além disso, nossa relação com a TV é muito forte. Temos esse elemento da cultura pop televisiva, que tem uma lógica mais audiovisual. Pegamos essa produção de memes em um momento no qual os gifs já evoluíram como linguagem, como estética. Isso porque eles eram muito diferentes há alguns anos, em relação à quantidade de frames e resolução, por exemplo.

Tudo isso acabou configurando um conjunto de peculiaridades que nos distinguem em relação aos outros. E também temos um caráter cultural muito forte que é esse de atrelar as coisas, por mais sofridas que sejam, ao humor. Isso repercute inclusive na política.

Os memes políticos conseguem exercer uma pressão relevante?

Isso tem bastante a ver com o que eu tenho estudado. Acredito que a gente subestima o papel desse tipo de brincadeira política. [...]

Os memes podem então ajudar a mudar a nossa percepção sobre o ativismo de sofá?

É um mecanismo de pressão muito similar ao que acontece quando as pessoas vão à rua. O que acontece é que é muito mais difícil reprimir um movimento online do que aquele da rua [...]. É complicado. Acho que tem uma série de questões que a política precisa olhar com mais profundidade para entender melhor o cenário.

Os memes ajudam a gente a problematizar essa noção de ativismo de sofá. Não digo que executar uma ação online não seja menos custoso do que ir às ruas [...]. Mas, por outro lado, o impacto que esse tipo de ação causa não deve ser menosprezado.

FERNANDES, N. O impacto dos memes na sociedade não deve ser menosprezado. *Galileu*, [São Paulo], 24 mar. 2017. Disponível em: https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/03/o-impacto-dos-memes-na-sociedade-nao-deve-ser-menosprezado.html. Acesso em: 14 jun. 2024.

GLOSSÁRIO

Zoeira: piada ou brincadeira feita sobre algo ou alguém, com a intenção de provocar riso.

***Boom*:** crescimento acelerado e abrangente.

Anônimo: sem identificação do autor, criador.

Politicamente incorreto: forma de expressão que banaliza preconceitos sociais sem receio de retaliação.

GIF (*Graphics Interchange Format* ou formato de intercâmbio de gráficos): formato de imagem fixa ou cena animada com duração de poucos segundos, compartilhado nas redes sociais, para expressar sentimentos de um jeito bem-humorado.

Na trilha do Enem

Nossas opiniões são fruto de informações e conhecimentos de que nos apropriamos ao longo da vida. Os pontos de vista que defendemos estão impregnados de valores e crenças adquiridos nas vivências cotidianas, seja o que foi apreendido do que já foi dito, observado e vivido pelas pessoas com que convivemos, seja por meio da leitura.

A leitura da reportagem sobre memes (assim como as atividades de interpretação) promove reflexões que favorecem o desenvolvimento da compreensão leitora. Por meio das atividades, destacamos alguns aspectos, para que você os observe, analise e entenda como usá-los na escrita de seus textos. Além disso, dados e opiniões de especialistas apresentados no texto também compõem o repertório e podem se transformar em bons argumentos para o desenvolvimento de sua redação.

Coleção Museu Imperial, Petrópolis, RJ
Galeria de Presidentes/Governo do Brasil/Wikimedia.org
Photo 12/ Alamy / Fotoarena

1. O uso do símbolo reforça o fato de o museu ser virtual e voltado a um gênero próprio das redes sociais virtuais.

Interagindo com o texto

2. a. A frase se dirige ao leitor.
2. b. Esse recurso é utilizado com o objetivo de estabelecer uma aproximação com o leitor, como se o texto dialogasse com ele.

1. A reportagem faz referência ao #MUSEUdeMEMES. Que características desse museu são reforçadas pelo uso do símbolo # antes do nome dele?

2. c. A frase "A ideia é questionar o lugar do museu, o lugar da cultura popular" está entre aspas porque reproduz a fala de Viktor Chagas, coordenador do museu, da forma como ele a enunciou.

2. Releia o trecho a seguir.

> Trata-se do #MUSEUdeMEMES. Pode estranhar, a ideia é essa mesma. Como afirma o coordenador Viktor Chagas, que é doutor em História, Política e Bens Culturais/Cpdoc-FGV, o projeto lança uma série de provocações. "A ideia é questionar o lugar do museu, o lugar da cultura popular", explica ele a *GALILEU*.

a) Quem é o **interlocutor** da frase "Pode estranhar, a ideia é essa mesma"?

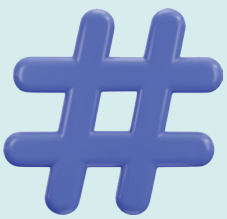
b) Com que intenção o diálogo com esse interlocutor é travado?

c) Por que uma das frases desse trecho está entre aspas?

d) Explique o motivo de a palavra ***GALILEU*** estar grafada em letras maiúsculas.

e) Que efeito o uso do discurso direto e a indicação da fonte do texto produz na reportagem? Explique.

O símbolo



crop3dintern/Shutterstock.com

Chamado de cerquilha, jogo da velha, tralha, *octothorpe* ou cardinal, o símbolo # tem diversos usos – na linguagem-fonte (isto é, na linguagem original de um programa de computador, aquela em que ele foi escrito) e na matemática (refere-se ao número de elementos de um conjunto), por exemplo. O símbolo, no entanto, tornou-se mais conhecido pelo uso nas *hashtags*: palavras ou expressões-chave que, quando antecedidas por esse símbolo, tornam-se *links* que levam o usuário de redes sociais a outras páginas com publicações relacionadas ao tema.

Ampliando o conhecimento

Leitura e sentido

Todo texto é uma ação comunicativa entre **interlocutores** que é capaz de gerar sentido. Assim, o ato de ler corresponde a uma busca de sentidos gerados no diálogo entre o autor, o texto e o leitor.

As pesquisadoras Ingedore Villaça Koch e Vanda Elias, em sua obra *Escrever e argumentar*, explicam:

> Falar de texto é falar de sentido, ou melhor, de sentidos. Ainda mais quando levamos em conta que esse sentido é construído na relação que se estabelece entre o autor, o texto e o leitor. Isso significa dizer que, para essa atividade, concorre uma série de conhecimentos provenientes de uma intrincada relação envolvendo aqueles três elementos. [...] Diante de qualquer texto, posicionamo-nos ativamente com o propósito de construir um sentido para o que lemos/ouvimos.
>
> KOCH, I. V.; ELIAS, V. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 19.

2. d. *Galileu* é o nome da revista em que a reportagem foi publicada, por isso o destaque dado a seu nome.
2. e. O discurso direto e a indicação da fonte do texto contribuem para dar à reportagem um efeito de credibilidade, de veracidade, pois permitem que o leitor conheça as palavras de um especialista no assunto. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Em gêneros jornalísticos, uma das formas de dar credibilidade à informação veiculada é a inserção de discursos reportados no texto. Esses discursos são de pessoas que, de alguma forma, são referência no assunto tratado no texto.

Para indicar referências a essa autoridade no assunto, foram utilizadas, na reportagem lida, estratégias linguísticas, como o uso de conjunções e de verbos "do dizer" (ou verbos *dicendi*). Por exemplo: "como afirma o coordenador...", "quando perguntado...", "para defender...", entre outros. O uso de conjunções conformativas e de verbos do domínio do dizer, atrelado às citações diretas ou indiretas de falas da autoridade no assunto, dá credibilidade à informação.

Essa estratégia também pode ser usada em um texto dissertativo-argumentativo, dando sustentação argumentativa à tese e auxiliando no repertório do texto.

3. Releia o parágrafo a seguir.

3. a. O professor defende o Museu dos Memes e o considera um espaço de publicação acadêmica interessante. Veja orientações no Manual do Professor.

> Quando perguntado sobre a importância de manter um museu de grandes "memeidades", Chagas rebate com uma história. "Na universidade, tínhamos um convênio com a Wikipédia, no qual, em vez de produzir textos para que os professores engavetassem, os alunos escreviam verbetes que ficavam disponíveis para o público", conta ele. "Em um momento, sugeri fazermos um verbete sobre memes. Então, uma professora respondeu: 'Nós estamos discutindo o caráter de uma enciclopédia virtual, o conteúdo que circula deve ser de relevância, e eu acho que falar de memes não cabe aqui'".

a) O trecho citado permite inferir a opinião do professor Viktor Chagas sobre a importância de um museu de memes. Explique o ponto de vista defendido por ele.

b) Qual é a opinião da professora citada pelo entrevistado sobre os memes, pelo que se pode inferir do trecho?

3. b. Considera-os um assunto pouco relevante. Veja orientações no Manual do Professor.

4. Além de apresentar o depoimento de Viktor Chagas por meio de **discurso direto**, ao longo dos parágrafos, a reportagem também traz a transcrição completa da entrevista feita com o especialista.

4. a. Veja orientações no Manual do Professor.

a) Segundo Viktor Chagas, como a origem geográfica do meme interfere em sua interpretação?

4. b. Aos brasileiros. Veja orientações no Manual do Professor.

b) O professor afirma que "temos um caráter cultural muito forte que é esse de atrelar as coisas, por mais sofridas que sejam, ao humor". A quem ele se refere quando usa a forma verbal **temos**?

4. c. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

c) Você concorda com essa afirmação do professor? Por quê? Reúna argumentos que sustentem sua opinião.

4. d. Veja orientações no Manual do Professor.

d) Na entrevista, é mencionado o "ativismo de sofá". O que essa expressão significa?

e) Quando afirma que "o impacto que esse tipo de ação causa não deve ser menosprezado", a que tipo de ação o entrevistado se refere?

4. e. Ao ativismo de sofá, incluindo a criação e o compartilhamento de memes. Veja orientações no Manual do Professor.

Ampliando o conhecimento

Também se aprende a escrever lendo

Nas atividades sobre o museu de memes, você analisou o uso de alguns recursos comuns nas reportagens, como a presença de imagem e legenda, o uso de **discurso direto** para apresentar declarações de especialista entrevistado e a transcrição de uma entrevista. Textos desse mesmo gênero também podem apresentar dados numéricos, infográficos, mapas, entre outros recursos, que agregam informações ao texto central. Você também observou que a linguagem é mais monitorada, apesar de poder haver, em reportagens, uso de gírias e expressões, a depender do interlocutor e dos objetivos do texto.

Na trilha do Enem

Refletir sobre os recursos explorados em gêneros jornalísticos, como a reportagem, favorece o desenvolvimento da argumentação em exames como o Enem. Esses recursos incluem a formulação de estrutura textual clara e objetiva, a apresentação de diversas perspectivas, com a utilização de dados e testemunhos para embasar os argumentos, entre outros. Além disso, a leitura regular de reportagens e outros textos jornalísticos não apenas amplia o repertório de conhecimento sobre diversos temas atuais, como também melhora a capacidade crítica do leitor ao possibilitar a análise de dados e argumentos novos. Ler potencializa a apropriação de informações e reflexões que podem ser importantes argumentos para desenvolver um texto, tornando-o mais consistente e bem fundamentado. Portanto, leia mais!

Busque publicações diversas, com abordagens e pontos de vista diferentes, tendo atenção às fontes e consultando *sites* de checagem de informações sempre que houver dúvida sobre a veracidade da informação veiculada.

Incentive a participação de todos. Os estudantes devem sentir-se à vontade para se expressar. Explique que esse é um momento em que nenhuma ideia é ruim, ou absurda, pois a quantidade de sugestões que surgirem é mais importante do que a qualidade do que é lembrado. O resultado dessas sugestões será uma associação de ideias, isto é, um *brainstorm*. Como os grupos deverão gerar duas listas, determine dois tempos curtos para cada uma das etapas da atividade. No final, os grupos irão compartilhar o levantamento realizado.

Você em ação

Brainstorm (ou chuva de ideias)

Em quais aspectos as redes sociais impactam positivamente nossa vida pessoal? E quais impactos negativos a vida em rede pode gerar? Para pensar sobre isso, você participará de um *brainstorm*, ou chuva de ideias.

Essa é uma estratégia que ajuda a fazer um levantamento de informações acerca de determinado tema. A atividade ajudará você a se preparar para a escrita de um texto dissertativo-argumentativo sobre os impactos do uso das redes sociais na vida pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

VH-studio/Shutterstock.com

Aproveite o momento para sugerir ideias para seu grupo.

Planejamento

1. Forme um grupo com dois ou três colegas.
2. A atividade será realizada em duas etapas, o professor determinará um tempo para cada uma delas.
3. Elejam um membro do grupo como escriba, ou seja, essa pessoa será responsável por anotar o que está sendo falado pelos demais.

Primeira etapa

4. Quando o professor determinar, enumerem benefícios gerados pelo uso das redes sociais. Em um primeiro momento, é importante pensar no maior número possível de ideias. Para isso, busquem associar o tema aos diferentes tipos de relações do dia a dia: a vida familiar ou escolar, a convivência social, a participação em eventos e grupos diversos, entre outras.
5. Associem as primeiras ideias levantadas a informações de outras áreas de conhecimento, como Psicologia, Filosofia, Sociologia, ou resultados de pesquisa que já tenham lido.
6. O escriba deve organizar os itens lembrados pelo grupo em uma lista.
7. Terminado o primeiro tempo, o professor estabelecerá o momento em que deverão ser listados os impactos negativos do uso das redes sociais no cotidiano.

Segunda etapa

8. Finalizadas as duas etapas, cada grupo deverá apresentar, de maneira suscinta, os pontos que considerar mais relevantes, levando em conta aspectos positivos e negativos. Elejam um membro do grupo para representá-lo nessa apresentação.
9. A que conclusões a turma conseguiu chegar? Para encerrar a atividade, coletivamente, discutam estratégias para a solução dos problemas apontados, assim como mecanismos de ampliação dos benefícios que o uso das redes sociais pode trazer para o dia a dia.
10. Ao planejarem o texto dissertativo-argumentativo sobre o tema, levem em consideração as ideias levantadas por meio do *brainstorm* e busquem dados que as comprovem, para que sejam usados como argumentos válidos.

Hora da redação

As redes sociais têm causado impacto não apenas na rapidez da disseminação de informações, mas também nas relações pessoais. Pensando nisso, neste capítulo, você escreverá um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "**A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SAUDÁVEIS E O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES PESSOAIS**". Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no Capítulo 9.

As inteligências artificiais gerativas

Neste capítulo, você teve contato com uma série de estratégias que podem ser colocadas a serviço da argumentação. Elas serão empregadas por você, ao longo deste livro, nas atividades propostas e na produção de textos dissertativo-argumentativos.

Será que uma inteligência artificial saberia usar essas estratégias? A boa notícia é que, com a popularização das chamadas inteligências artificiais gerativas, nós podemos testar essa capacidade de forma fácil e gratuita.

Em 2018, o tema da redação proposto no Enem foi "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet". Leia a proposta:

Enem, 2018

enem 2018 anos

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
   4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
   4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

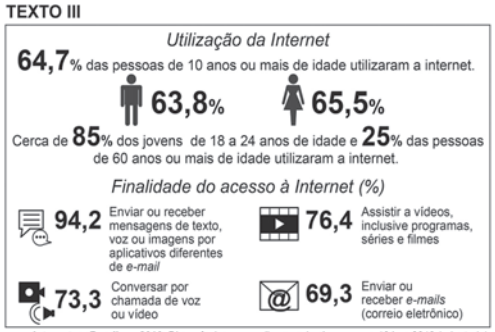
VERDÚ, Daniel. **O gosto na era do algoritmo**. Disponível em: https://brasil.elpais.com. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. **A silenciosa ditadura do algoritmo**. Disponível em: http://outraspalavras.net. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III



Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como "*trending topics*" ou critérios como "relevância". Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão "homem *versus* máquina", mas sim a disputa "decisão informada *versus* obediência influenciada".

CHATFIELD, Tom. **Como a internet influencia secretamente nossas escolhas**. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - Página 19

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio 2018*: prova de Linguagens [...]. Brasília, DF: Inep/MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/2018_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

Podemos incluir esse tema em um *prompt*, uma instrução que damos a um aplicativo de Inteligência Artificial para gerar um resultado qualquer. Para este experimento, vamos usar um aplicativo de IA conversacional desenvolvido com base no português brasileiro.

Reúna-se com dois ou mais colegas. Leiam o comando dado ao aplicativo e o texto que foi gerado:

Produza uma dissertação argumentativa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet". A redação deve conter quatro parágrafos, sendo: uma introdução em que se apresente o tema e a tese a ser desenvolvida no texto; dois parágrafos de desenvolvimento, cada um deles baseado em um argumento que sustente a tese; e uma conclusão em que se apresente uma proposta de intervenção na realidade social que respeite os direitos humanos. Apresente sua resposta na forma de um texto único e não se esqueça de dar um título ao texto.

Leia a seguir o resultado gerado pela IA.

Acervo editora

Título: O Poder Oculto dos Dados: Manipulação do Comportamento na Era Digital

ImageFlow/Shutterstock.com

Estratégias argumentativas podem envolver emoções, contexto, lógica e determinados padrões de dados.

A era digital trouxe consigo uma revolução sem precedentes na maneira como interagimos com o mundo. A internet, ao mesmo tempo que potencializa a conexão e o acesso à informação, também se tornou um campo fértil para a manipulação do comportamento do usuário. Este fenômeno é resultado do controle e da análise de dados em larga escala, permitindo que empresas e plataformas ajustem o conteúdo às preferências e aos comportamentos individuais, muitas vezes sem que o usuário se dê conta. Este artigo argumenta que, embora a personalização do conteúdo seja conveniente para o usuário, ela pode levar a uma cegueira seletiva e à alienação, ao mesmo tempo em que propõe ações para mitigar os riscos associados.

Argumento 1: O Efeito de Câmara de Ecos

O primeiro argumento a favor da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet reside no fenômeno conhecido como "câmara de eco". Este termo descreve o efeito de seleção de conteúdo que leva a uma concentração de opiniões semelhantes, o que, por sua vez, reforça as crenças existentes do usuário. Ao oferecer apenas aquilo que o algoritmo prevê que o usuário gostará, as plataformas *on-line* podem criar bolhas de isolamento onde a diversidade de pensamento é limitada, e a exposição a visões alternativas é minimizada. Isso não apenas limita o desenvolvimento intelectual e a empatia do indivíduo, mas também pode levar a uma polarização de opiniões e a um comportamento social mais dogmático.

Argumento 2: A Economia da Atenção

O segundo argumento diz respeito à economia da atenção, um mercado onde a atenção do usuário é um produto valioso. Empresas de tecnologia investem em algoritmos capazes de capturar e manter a atenção do usuário, muitas vezes através de técnicas de manipulação psicológica. Isso pode levar a comportamentos viciantes, como o uso compulsivo de *smartphones* e a busca incessante por "likes" em redes sociais. A personalização do conteúdo, embora pareça beneficiar o usuário ao oferecer uma experiência mais agradável, pode na verdade estar aprofundando a dependência emocional e psicológica dos usuários em relação às plataformas.

Conclusão: Proteção e Educação

Para enfrentar a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados, é necessário um equilíbrio entre a proteção dos dados pessoais e a educação do usuário sobre como as plataformas operam. Primeiro, é crucial que haja legislações robustas que limitem o acesso e o uso dos dados pessoais, estabelecendo regras claras sobre como as informações dos usuários podem ser coletadas, armazenadas e utilizadas. Além disso, é importante que os usuários sejam educados sobre como os algoritmos funcionam e como eles podem ser influenciados. Isso pode ser alcançado através de campanhas de conscientização e da inclusão de informações claras sobre o uso de dados nas plataformas. Em suma, a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet é um fenômeno complexo que merece atenção. Ao reconhecer os perigos associados à personalização excessiva do conteúdo e ao buscar um equilíbrio entre proteção e educação, podemos construir uma internet que promova o conhecimento, a empatia e o respeito aos direitos humanos.

MARITALK. *Produza uma dissertação argumentativa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet"*. Versão de 2024. Inteligência Artificial. Disponível em: https://chat.maritaca.ai/. Acesso em: 24 ago. 2024.

1. O comando é muito detalhado. Quanto maior a quantidade de informações no comando, maior a probabilidade de o texto gerado pelo aplicativo se aproximar do esperado – no caso, espera-se que o aplicativo produza um texto dissertativo-argumentativo.

Agora, respondam às questões a seguir. 2. Não. O texto não expande a ideia de poder oculto e não a retoma.

1. Observem o comando dado para a IA. Ele é pouco ou muito detalhado? Qual poderia ser a importância do grau de detalhamento do comando? 3. Sim, obedeceu; porém, criou subtítulos pouco usuais ao longo do texto, o que não condiz com o esperado para uma redação nos moldes do Enem.
2. O título menciona um poder "oculto" dos dados. Essa noção é explorada no texto de forma clara?
3. O texto gerado obedeceu à instrução, contida no *prompt*, de apresentar um texto único? A organização do texto condiz com o esperado para um texto dissertativo-argumentativo nos moldes do Enem?
4. Releiam o trecho: 4. a. Resposta pessoal. É importante os estudantes perceberem que o uso da expressão "a favor de" implica que a postura tomada pelo texto seria favorável à manipulação dos usuários, um ponto de vista polêmico.

4. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

> **O primeiro argumento a favor da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet** reside no fenômeno conhecido como "câmara de eco". Este termo descreve o efeito de seleção de conteúdo que leva a uma concentração de opiniões semelhantes, o que, por sua vez, reforça as crenças existentes do usuário.

5. Não. O nexo semântico causal é estabelecido de forma vaga e imprecisa, o que poderia prejudicar a avaliação do texto.

   a) Observem, na parte destacada, como o texto gerado introduz o primeiro argumento. Vocês consideram que essa introdução foi adequada? 6. Veja orientações no Manual do Professor.

   b) Como vocês reescreveriam esse trecho para torná-lo mais adequado? 7. Não. A intervenção é apresentada de modo vago.

5. A relação entre a ideia de economia da atenção e o vício nas redes sociais está claramente demarcada no texto? Fica evidente a forma como uma pode causar a outra?
6. Identifiquem, no primeiro parágrafo do texto gerado, o trecho que apresenta a tese e comparem com o segundo argumento: "A Economia da Atenção". Esse argumento tem alguma relação com a tese do texto?
7. Releiam a conclusão do texto gerado. Vocês diriam que ela apresenta de forma detalhada uma proposta de intervenção na realidade social que respeite os direitos humanos? Fica claro quem deve fazer o que, com qual finalidade e por quais meios? 8. Não, a qualidade formal do texto é boa, uma vez que as convenções da norma escrita culta são respeitadas e que essa norma é a esperada em um texto dissertativo-argumentativo.
8. Agora, observem a modalidade escrita formal da língua nesse texto. Existem problemas de ortografia, pontuação, regência ou concordância?
9. Com os colegas, reescreva o texto gerado de modo a torná-lo adequado a uma redação do Enem. Selecionem um outro argumento para substituir aquele que não esteja adequado ao que se pretende defender no texto. 9. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Podcast
Riscos do mundo virtual

Conheça a ferramenta

As ferramentas citadas no boxe são apenas referências de *softwares* que podem ser acessados gratuitamente. Como são ferramentas produzidas por terceiros, as funcionalidades descritas e as limitações em âmbito de acesso gratuito podem se alterar. Por essa razão, a seção **Mundo digital** traz exemplos de uso das ferramentas que foram testadas e cujos resultados são reproduzidos no livro para ilustrar o funcionamento das IAs. Pela natureza das IAs generativas, um mesmo *prompt* pode gerar resultados distintos. Assim, é importante que, antes do trabalho com a seção, seja verificada a disponibilidade das ferramentas sugeridas para fins pedagógicos, ou mesmo seja realizada uma busca por ferramentas gratuitas alternativas, caso seja interessante. A área de IA está em constante mudança e novas ferramentas são lançadas diariamente. As atividades aqui propostas podem sempre ser adaptadas a novas ferramentas que podem ser mais adequadas à realidade da sua turma.

A redação sobre a qual refletimos nesta seção foi produzida por uma IA generativa conversacional. Tais ferramentas são treinadas em imensas quantidades de textos com o objetivo de produzir novos textos em respostas a comandos digitados em uma interface que simula um bate-papo.

IAgora?

Um dos principais riscos do uso das IAs generativas reside no fato de que a forma do que é gerado costuma ser muito próxima daquilo que esperamos encontrar em um texto bem escrito. O problema está, sempre, no conteúdo. Porém, quando lemos um texto formalmente adequado, temos mais dificuldade em identificar problemas. Desse modo, ainda que ferramentas de Inteligência Artificial possam cooperar com o desenvolvimento textual, a precisão, a coerência e o valor do conteúdo do texto precisam estar em articulação com o que se pretende na situação discursiva. Isso nos mostra que as IAs não substituem o papel do escritor humano na produção de textos argumentativos. Por outro lado, elas podem ser úteis no processo de desenvolvimento de habilidade de escrita e edição de texto, na medida em que podem auxiliar, por exemplo, a iniciar um texto, em situações de bloqueio de escrita.

Andrey Suslov/iStockphoto.com

O texto gerado por IA demanda atenção ao conteúdo em articulação com a finalidade discursiva pretendida.

Conexões

- *O amor nos tempos de #likes*, de Pam Gonçalves, Bel Rodrigues, Hugo Francioni e Pedro Pereira (Galera Record, 2018).

  A coletânea de contos faz uma releitura de três narrativas conhecidas da literatura ocidental (*Orgulho e preconceito*, *Dom Casmurro* e *Romeu e Julieta*), situando-as no mundo digital.

Editora Galera

- *AuthenticGames: vivendo uma vida autêntica*, de Marco Túlio (Astral Cultural, 2016).

  A obra relata experiências do autor relacionadas ao canal criado por ele para falar dos *games* de que mais gosta.

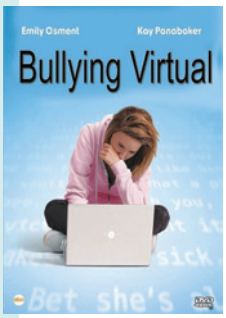
Editora Galera

- *O futuro de nós dois*, de Jay Asher e Carolyn Mackler (Galera Record, 2013).

  Dois jovens, ao instalar um programa no computador, acessam informações sobre suas vidas quinze anos à frente e aprendem que decisões atuais afetam o futuro.

- *Twittando o amor: contando uma história em 140 caracteres*, de Teresa Medeiros (Novo Conceito, 2014).

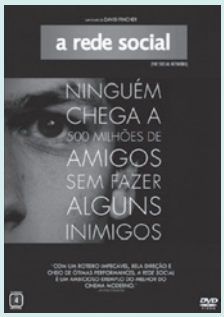
  O livro tem como personagem principal uma escritora de sucesso que foi aconselhada por seu editor a acessar as redes sociais para conseguir inspiração para um próximo livro.



Muse Entertainment Enterprises

- *Bullying virtual* (62 min). Direção: Charles Binamé (Estados Unidos, 2011).

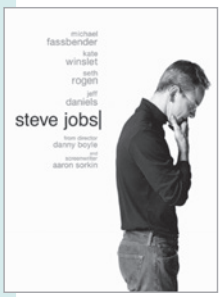
  O filme é baseado na história de uma personagem que sofre *cyberbullying* nas redes sociais.



Columbia Pictures

- *A rede social* (120 min). Direção: David Fincher (Estados Unidos, 2010).

  Drama biográfico baseado na história de Mark Zuckerberg.



Universal Pictures

- *Jobs* (122 min). Direção: Danny Boyle (Estados Unidos, 2015).

  Drama biográfico baseado na vida de Steve Jobs.

- #MUSEUdeMEMES. Disponível em: www.museudememes.com.br. Acesso em: 4 ago. 2024.

  Site com acervo de memes mantido por uma rede de pesquisadores que integram o Laboratório de Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração (coLab).

https://museudememes.com.br

A responsabilidade social e com o planeta é compromisso de todos. Temos o dever de, juntos, buscarmos um mundo mais sustentável, com justiça e qualidade de vida.

UNIDADE

2

Márcia Zoet

Ler, refletir e argumentar

Interagindo com a imagem

Informação e opinião circulam com intensa velocidade atualmente por meio de gêneros jornalísticos diversos. Mas você sabia que o jornalismo também é feito por meio de fotografias? É o chamado fotojornalismo: utilizando imagens, o fotojornalista busca chamar a atenção do leitor para a realidade. O objetivo é informar por meio de uma cena fotografada, por isso geralmente esse tipo de foto representa um contexto social. 1 a 3. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Em grupo, observem atentamente os elementos que compõem a fotografia. Descrevam a cena.
2. O ângulo de visão da fotógrafa e o enquadramento da cena permitem inferir um olhar dela para a realidade. Explique.
3. A Declaração Universal dos Direitos Humanos preconiza a igualdade e a fraternidade como princípios fundamentais para uma existência humana digna. De que modo a fotografia se relaciona a essas concepções?

CAPÍTULO 3

Direitos humanos

Neste capítulo, você vai:

- desenvolver estratégias de leitura da prova de redação do Enem;
- analisar o modelo de prova de redação;
- refletir sobre a interpretação dos textos motivadores;
- compreender a proposta de redação.

Leitura

Direitos humanos no Enem

Veja orientações no Manual do Professor.

Neste capítulo, vamos analisar detalhadamente o modelo de prova de redação do Enem. Temos dois objetivos: desenvolver estratégias de compreensão da prova e refletir sobre o modo como um texto dissertativo-argumentativo se estrutura. Para isso, nossas discussões vão acontecer com base em um tema: os direitos humanos.

Texto 1

Observe o texto que você lerá a seguir.

1. Pelos dados relativos à fonte e à forma de organização do texto, levante uma hipótese: qual é o gênero textual?
2. Leia o título e identifique o assunto tratado no texto.

1. Espera-se que o estudante localize, na fonte do texto, a indicação de que se trata de uma notícia.
2. O assunto é uma campanha sobre os 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

CAMPANHA

MDHC, em parceria com o MDS, lança nesta quarta-feira (6) campanha em alusão aos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Ação visa disseminar direitos e serviços à população, além de divulgar os avanços do Brasil no cumprimento da Declaração

Mustafa Bozdemir//iStockphoto.com

No próximo dia 10 de dezembro de 2023, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) completará 75 anos e, para celebrar essa data, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), em parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS), inicia campanha de utilidade pública a partir desta quarta-feira (6). Além de difundir direitos e oferecer serviços à população, a campanha irá divulgar os avanços do Brasil no cumprimento da DUDH e na pauta de direitos humanos no país.

A Declaração foi promulgada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948, três anos após o fim da Segunda Guerra Mundial, como uma resposta aos crimes contra a humanidade cometidos durante as duas guerras mundiais. O documento aborda questões fundamentais para a garantia da dignidade humana, como: direito à liberdade, à alimentação, à moradia e ao ensino. A DUDH é tão importante que inspirou outros documentos internacionais, inclusive constituições de países como a Constituição de 1988 do Brasil, também conhecida como "Constituição Cidadã" por trazer direitos e garantias descritos na DUDH.

Nos próximos dias, será lançado um vídeo institucional ressaltando os valores dos cidadãos e cidadãs brasileiras, em especial as pessoas em situação de vulnerabilidade, para reforçar que, independentemente de suas condições, todas elas existem e são detentoras de direitos e que a DUDH existe há mais de sete décadas para lembrar que todas as pessoas têm direito a uma vida digna.

Além disso, faz parte da campanha uma grande ação visual com instalação de artes nas empenas de todos os prédios da Esplanada dos Ministérios, destacando trechos dos 30 artigos da Declaração.

As ações incluem ainda a publicação de uma série de postagens para as redes sociais do MDHC, do MDS e de outros ministérios, além de mobilização junto a influenciadores digitais que irão ajudar na integração e impulsionamento da mensagem.

A campanha servirá como ferramenta de divulgação do [...] Disque 100 – canal de denúncias de violações de direitos humanos no Brasil.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *MDHC, em parceria com o MDS, lança nesta quarta-feira (6)* [...]. Brasília, DF: MDHC, 6 dez. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/mdhc-em-parceria-com-o-mds-lanca-nesta-quarta-feira-6-campanha-em-alusao-aos-75-anos-da-declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 20 maio 2024.

Ampliando o conhecimento

A Constituição Cidadã

Quando a Constituição de 1988 foi promulgada, muitos cidadãos e movimentos políticos favoráveis à democracia comemoraram a conquista em todo o país. Afinal, após mais de 20 anos de severas restrições às liberdades e aos direitos de toda a população, uma nova era de democracia se inaugurava no Brasil.

Durante a Ditadura Militar, instaurada em 1964, o governo restringiu as escolhas, os direitos e as liberdades da população. Os representantes do povo eram escolhidos a portas fechadas, sem a participação dos cidadãos, e muitas limitações aos direitos políticos foram impostas, como a censura e as restrições à liberdade de imprensa, além da perseguição aos opositores do regime ditatorial.

RICARDO CHAVES/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

Em sessão solene, o Congresso Nacional promulgou a Constituição em 5 de outubro de 1988.

Em 1988, porém, a promulgação da Constituição redefiniu a participação política dos cidadãos por meio de eleições diretas, além de estabelecer os direitos fundamentais que devem ser respeitados e assegurados independentemente dos políticos que governem o país. Entre os direitos garantidos aos brasileiros pelo texto constitucional, estão: a saúde e a educação para todos, a liberdade de expressão, os direitos dos trabalhadores, a defesa do meio ambiente, o respeito aos povos indígenas, o direito à ampla defesa por meio de um processo jurídico etc.

Como o cidadão brasileiro passou a ser considerado o principal sujeito do sistema político adotado no país, a Constituição de 1988 ficou conhecida como Constituição Cidadã.

Interagindo com o texto

1. O objetivo é celebrar os 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, difundindo os direitos estabelecidos pelo documento e divulgando os avanços do Brasil no cumprimento da pauta de direitos humanos.

Converse com os colegas sobre as seguintes questões. 2, 4 e 5. Respostas pessoais. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Qual é o objetivo da campanha?
2. O que você sabe sobre os princípios estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos?
3. Leia o primeiro e o segundo artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

3. Espera-se que o estudante relacione a ilustração ao princípio de igualdade entre os seres humanos, reafirmando a ideia de equidade, sem distinções de qualquer natureza. Essa concepção é representada pelas mãos pintadas de cores diversas e misturadas que vêm do mapa mundial colocado ao fundo.

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU, 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 20 maio 2024.

Você concorda que a imagem mostrada na notícia é uma representação desses direitos? Explique.

4. Você considera a Declaração Universal dos Direitos Humanos fundamental para a vida em sociedade? Utilize argumentos para justificar sua resposta.
5. Em sua opinião, é importante conhecer a DUDH e seus artigos?

Na trilha do Enem

A banca de correção da redação do Enem estabelece algumas exigências para um bom texto, e entre elas está a elaboração de uma "proposta de intervenção que respeite os direitos humanos". Assim, para escrever a conclusão do seu texto, é fundamental conhecer os princípios estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e relacioná-los a ações práticas que possam criar mudanças efetivas para solucionar ou minimizar o problema discutido na redação. Além disso, entender o que esse documento determina é uma forma de se conscientizar dos próprios direitos e deveres e de ser um cidadão participante na sociedade.

Ilustrous/Shutterstock.com

Ampliando o conhecimento

A Constituição de 1988 e os direitos humanos

No Brasil, a Carta Magna ecoa princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Conhecer esses documentos é importante para a ampliação do próprio repertório sociocultural e, acima de tudo, para que cada indivíduo exerça sua cidadania. Afinal, viver em sociedade exige responsabilidade e comprometimento com a vida pessoal e o bem-estar coletivo. Leia o trecho a seguir.

[...]

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição; [...]

III – ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV – é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato; [...]

IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença; [...]

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 jul. 2024.

Você em ação

Direitos humanos e a realidade

Em grupos, você e a turma vão participar de uma atividade para conhecerem um pouco mais os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Para isso, vocês terão dois desafios. O primeiro será ler e estudar os princípios da Declaração, para relacioná-los a casos reais, ilustrando-os por meio de fotografias e manchetes de jornal; o segundo, pesquisar notícias e reportagens que confrontem os princípios da Declaração com a realidade atual.

Primeira etapa

1. Organizem-se em grupos.
2. A primeira tarefa é ler a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, em seguida, organizar uma lista, associando os artigos às garantias a que fazem referência, como no exemplo a seguir:

Segurança pessoal: artigos 3, 12 e 22;
Liberdade de expressão: artigos 19 e 20;
Instrução formal: artigos 26 e 27; etc.

Carrossel de imagens
Direitos humanos

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo 2

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo 3

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo 5

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo 6

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

Artigo 7

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 8

Todo ser humano tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

Artigo 9

Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo 10

Todo ser humano tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir seus direitos e deveres ou fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

Artigo 11

1. Todo ser humano acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.

2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte de que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

Artigo 12

Ninguém será sujeito à interferência na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataque à sua honra e reputação. Todo ser humano tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Artigo 13

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a esse regressar.

Artigo 14

1. Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.

2. Esse direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo 15

1. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade.

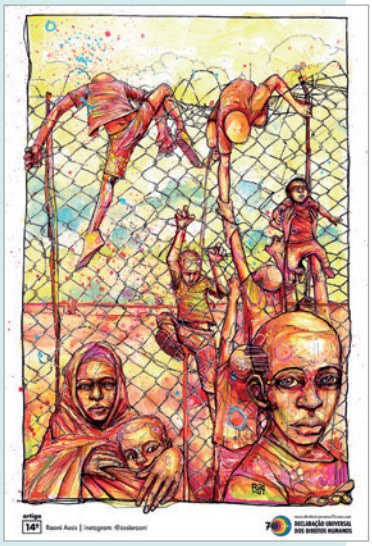
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo 16

1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.

2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.

3. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.



Raoni Assis/Mutirão

Ilustração do Artigo 14º, de Raoni Assis.

Artigo 17

1. Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.

2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Artigo 18

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.

Artigo 19

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo 20

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica.

2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo 21

1. Todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.

2. Todo ser humano tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.

Thales Molina

Ilustração do Artigo 21º, de Thales Molina.

3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; essa vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

Artigo 22

Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Artigo 23

1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3. Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

Artigo 24

Todo ser humano tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas.

Artigo 25

1. Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família saúde, bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

2. A maternidade e a infância têm direito a cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

Artigo 26

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

Artigo 27

1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.

Artigo 28

Todo ser humano tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

Artigo 29

1. Todo ser humano tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.

2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo ser humano estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.

3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo 30

Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU, 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 27 jun. 2024.

Segunda etapa

3. O professor delimitará um tempo para que os grupos explorem as imagens e as manchetes a seguir e as relacionem aos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ao fazerem a leitura, busquem também associar textos e imagens a vivências pessoais ou informações discutidas nas aulas de outras disciplinas, como História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Organizem um esquema com a síntese do que analisaram.

Acervo editora

Governo federal institui projeto de acesso imediato à moradia para pessoas em situação de rua

Intitulada Moradia Cidadã, iniciativa compõe o Plano Ruas Visíveis e será inicialmente implementada em formato de projeto-piloto

Timur Weber/Pexels.com

Política pública será implementada inicialmente no Rio de Janeiro, que pactuou a execução do plano nacional em 30 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. *Governo federal institui projeto de acesso* [...]. Brasília, DF: MDH, 3 jun. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/governo-federal-institui-projeto-de-acesso-imediato-a-moradia-para-pessoas-em-situacao-de-rua. Acesso em: 8 jul. 2024.

Acervo editora

Espanha × Brasil: futebol se rende à urgência de combater o racismo

Ataques contra Vini Jr. e Nico Williams escancaram necessidade de encarar o problema. À PLACAR, diretor do Observatório da Discriminação Racial no Futebol analisa histórico amistoso no Bernabéu.

Pablo Garcia/RFEF

Jogadores Yamal, Vini Jr., Nico Williams e Rodrygo no estádio Santiago Bernabéu.

AVELAR, A. Espanha x Brasil: futebol se rende à urgência de combater o racismo. *Placar*, São Paulo, 11 jun. 2024. Disponível em: https://placar.com.br/placar/brasil-e-espanha-tentam-mostrar-que-futebol-nao-esta-acima-de-tudo-em-jogo-contra-racismo/. Acesso em: 8 jul. 2024.

Acervo editora

Hoje é dia: semana é marcada pelo Dia Internacional da Mulher

Confira fatos e datas na semana de 7 a 13 de março

Edgard Garrido/Reuters/Fotoarena

Mulher segurando cartaz em protesto pelo combate ao feminicídio e à violência contra as mulheres, na Cidade do México, México.

FERREIRA, L. C. Hoje é dia [...]. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 7 mar. 2021. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-02/hoje-e-dia-semana-e-marcada-pelo-dia-internacional-da-mulher#. Acesso em: 8 jul. 2024.

Acervo editora

Etarismo dificulta inserção de maiores de 50 anos no mercado

Pesquisa diz que de 6% a 10% das empresas têm funcionários nesta faixa

nito100/iStockphoto.com

A educação digital é uma importante ferramenta para a inserção de maiores de 50 no mercado de trabalho.

BRASIL, C. I. Etarismo dificulta inserção de maiores de 50 [...]. *Agência Brasil*, Brasília, DF, 15 jun. 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-06/etarismo-dificulta-insercao-de-maiores-de-50-anos-no-mercado#. Acesso em: 8 jul. 2024.

4. Por fim, o professor delimitará um tempo para que os grupos se apresentem. Cada grupo deve eleger um representante, que vai fazer a exposição das ideias levantadas com base na interpretação das cenas jornalísticas e registradas em forma de esquema.

Aplicação

5. Sob orientação do professor, os grupos devem, então, selecionar um dos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos para representar visualmente. Isso pode ser feito por meio de cartaz ou mural com colagem de notícias pesquisadas nos veículos de comunicação, criação de ilustrações e/ou símbolos a serem divulgados como *posts* nas mídias digitais, entre outras estratégias que podem ser desenvolvidas pelos grupos. O importante é atender ao desafio inicial da atividade: relacionar os ideais estabelecidos como garantias fundamentais aos seres humanos que fazem parte dessa realidade, seja ela local, nacional ou mundial.

Literatura, leis e intertextualidade

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento continuamente revisitado em obras por artistas de campos diversos, como escritores, músicos, pintores e grafiteiros. Você verá a seguir um exemplo desse diálogo, criado pelo escritor Thiago de Mello, autor do poema "Os estatutos do homem".

Ao ler o texto, identifique os ideais manifestados pelo eu lírico para a realidade que ele projeta nos versos.

Os estatutos do homem

Veja orientações no Manual do Professor.

[...]

ARTIGO I
Fica decretado que agora vale a verdade
agora vale a vida,
e que, de mãos dadas,
trabalharemos todos pela vida verdadeira.

ARTIGO II
Fica decretado que todos os dias da semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

ARTIGO III
Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,
abertas para o verde onde cresce a esperança.

ARTIGO IV
Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

PARÁGRAFO ÚNICO
O homem confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

ARTIGO V
Fica decretado que os homens
estão livres do **jugo** da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a **couraça** do silêncio
nem a armadura de palavras.
O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.
[...]

GLOSSÁRIO
Jugo: submissão violenta, opressão.
Couraça: proteção.
Desfraldar: abrir, desenrolar.

ARTIGO VII
Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da claridade,
e a alegria será uma bandeira generosa
para sempre **desfraldada** na alma do povo.

ARTIGO VIII
Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre
não poder dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

ARTIGO IX
Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor.
Mas que sobretudo tenha sempre
o quente sabor da ternura.

Carlos Caminha

ARTIGO X
Fica permitido a qualquer pessoa,
a qualquer hora da vida,
o uso do traje branco.

ARTIGO XI
Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

ARTIGO XII
Decreta-se que nada será obrigado nem proibido.
Tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

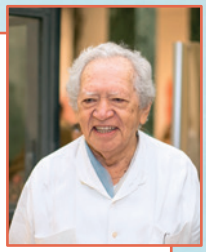
PARÁGRAFO ÚNICO
Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

ARTIGO XIII
Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

ARTIGO FINAL
Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.
[...]

Santiago do Chile, abril de 64

MELLO, T. de. Os estatutos do homem. *In*: MELLO, T. *Faz escuro mas eu canto*: porque a manhã vai chegar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. p. 19-22.



Bruno Poletti/Folhapress

Amadeu **Thiago de Mello** nasceu no município de Barreirinha, no Amazonas. Foi poeta e tradutor. Perseguido pelo regime militar após o Golpe de 1964, exilou-se no Chile, onde viveu até 1978. Foi nesse período que escreveu "Os estatutos do homem". Após o exílio, viveu em sua cidade natal, onde se dedicou à poesia, às comunidades ribeirinhas e à preservação da Floresta Amazônica. Faleceu em Manaus, em 2022.

Carlos Caminha

Ampliando o conhecimento

Eu lírico e lirismo

Eu lírico é o termo literário usado para designar o enunciador do poema, aquele que se expressa no texto.

O eu lírico não deve ser confundido com o autor de um poema, que é a pessoa real que o cria. Voz lírica, pessoa lírica, eu poético ou voz poética são termos que também se relacionam a essa voz que fala no poema.

A palavra **lírico** está associada ao instrumento musical lira, bastante utilizado pelos gregos na Antiguidade. Por muitos anos, a música e os textos estiveram associados entre si, e os poetas declamavam seus poemas ao som de instrumentos musicais. Por essa razão, os escritos feitos em versos eram acompanhados de lirismo, ou seja, conservavam em si a musicalidade, a expressão de sentimentos e de emoções e o modo diverso de enunciação, orientado por uma lógica peculiar e própria do poeta. Assim, ao se dizer que há **lirismo** em algo, procura-se destacar essas características.

No século XV, houve distanciamento entre música e poesia. Essa mudança fez com que as formas versificadas ficassem mais concentradas nos livros, gerando a necessidade de declamação – leitura em voz alta – dos poemas.

Carlos Caminha

1. Como você interpreta os versos a seguir?

a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio [...]

2. Releia este trecho do poema de Thiago de Mello:

ARTIGO V
Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.
Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.

a) Observe a metáfora: "Nunca mais será preciso usar / a couraça do silêncio / nem a armadura de palavras". A que você acha que se refere essa imagem poética?

b) De que forma esse mesmo conteúdo é abordado no Artigo 2 da Declaração Universal dos Direitos Humanos? Justifique sua resposta.

c) Qual ideia a expressão "nunca mais" sugere?

d) Considerando o poema como um todo, qual posicionamento do eu lírico fica evidente por meio do uso dessa expressão?

1. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

2. a. Veja orientações no Manual do Professor.

2. b. No Artigo 2 da DUDH, é defendida a liberdade de consciência, de opinião e de manifestação, o que garante que os cidadãos se expressem livremente acerca de suas convicções sem serem punidos por isso. Veja orientações no Manual do Professor.

2. c. A expressão sugere ideia de negação e de tempo.

2. d. O eu lírico demonstra apreço pelo fato de não mais haver restrições para o exercício da liberdade. Veja orientações no Manual do Professor.

3. Entre o poema “Os estatutos do homem” e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, há uma relação de **intertextualidade**. Observe:

Trecho 1

3. O poeta Thiago de Mello se inspira, tanto na forma quanto no tema, na Declaração Universal dos Direitos Humanos para escrever seu poema. Veja orientações no Manual do Professor.

ARTIGO FINAL

Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

Trecho 2

Artigo 19

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

De que forma essa relação se estabelece?

Na trilha do Enem

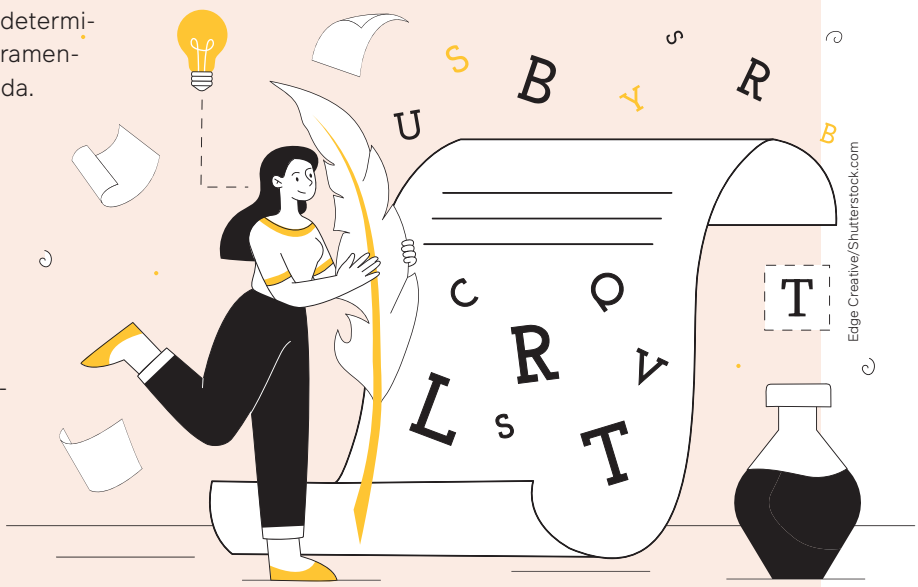
Entre os recursos da linguagem, bastante úteis para ampliar nosso vocabulário e nossas formas de expressão, estão os diferentes planos de sentido – denotativo e conotativo.

No plano denotativo, utilizamos uma palavra, uma expressão ou um texto em seu sentido real, literal. Esse plano também costuma ser associado ao dicionário, porque a primeira acepção de um verbete geralmente está em sentido denotativo. Devido à sua característica de exatidão e clareza, esse sentido é amplamente utilizado em textos que demandam uso mais formal da escrita, como é o caso do texto dissertativo-argumentativo da prova de redação do Enem.

Já no plano conotativo, utilizamos a palavra, a expressão ou o texto em seu sentido figurado, subjetivo. Esse uso dá margem a diferentes interpretações, a depender de quem lê/escuta, de quem escreve/fala, bem como do contexto de produção. Por essa característica, o sentido conotativo é mais usado em textos literários, publicitários e em alguns textos jornalísticos.

Ao elaborar a redação do Enem, é determinante estar alerta ao grau de monitoramento da linguagem que deve ser utilizada. A banca avaliadora enfatiza que o estudante deve usar a modalidade escrita formal da língua. Expressões de sentido figurado também podem ser utilizadas para enriquecer o texto, mas é necessário que estejam claras e relacionadas ao contexto.

Ao desenvolver sua redação, é importante que a linguagem utilizada traga clareza ao leitor, por isso dê prioridade ao uso de termos e expressões no sentido denotativo.



Edge Creative/Shutterstock.com

Oficina de produção

Videopoema

A intertextualidade é um processo criativo muito presente em diversas produções como na arte e na criação de textos publicitários. Que tal exercer sua criatividade e liberdade de criação escrevendo um poema baseado em uma relação de intertextualidade? Para divulgá-lo, você e um colega serão desafiados a criar um videopoema.

NikAndr/Shutterstock.com

Planejamento

1 a 5. Veja orientações no Manual do Professor.

O poema é um texto em geral escrito em versos, em que predominam as figuras de linguagem e o uso criativo das palavras, fora de seu significado e emprego mais usuais. Há aspectos formais que podem aparecer em textos do gênero, como a metrificação dos versos, a distribuição deles em estrofes, as rimas e aliterações, entre outros.

1. A leitura de textos poéticos é parte da formação escolar dos estudantes brasileiros. Talvez esse também seja um gênero que vocês tenham o hábito de ler e escrever no dia a dia. Para planejar a escrita do texto, é importante recordar as características mais comuns do gênero textual. Para isso, com base no poema lido neste capítulo e nas suas vivências pessoais, listem algumas dessas características.
2. O tema da criação de vocês deverá dialogar com a temática deste capítulo, mas sob a perspectiva de suas próprias vivências: os direitos e deveres dos jovens na sociedade democrática.
3. Para tratar desse tema, há muitas abordagens possíveis e uma vasta literatura. Assim como o poeta, vocês podem fazer uma releitura de um texto normativo, como a Constituição Federal ou o Estatuto da Criança e do Adolescente, ou escolher outro poema ou letra de canção que remeta ao tema.
4. O público-alvo é composto de pessoas com a mesma faixa etária que vocês, como amigos e a comunidade escolar. Por isso, procurem adequar o registro de modo que a criação dialogue com esses leitores.
5. Após a pesquisa do texto que será a base da criação de vocês, definam algumas características do poema que vão escrever:
   - Ele será escrito em primeira ou em terceira pessoa?
   - Os versos serão rimados ou brancos (sem rima)?
   - Que recursos poéticos serão empregados?

Produção

6. Façam um rascunho do texto. Revisem-no ou peçam ajuda a outros colegas e ao professor no processo de revisão do texto. 6 e 7. Veja orientações no Manual do Professor.
7. Elaborem um título criativo para o texto, que explicite a relação de intertextualidade.

8 e 9. Veja orientações no Manual do Professor.

8. Agora vocês vão transformar o poema que escreveram em um videopoema, ou seja, criarão um vídeo com a apresentação do texto que foi escrito pela dupla. Para isso, sigam estas orientações:

a) Pesquisem na internet exemplos de videopoemas.

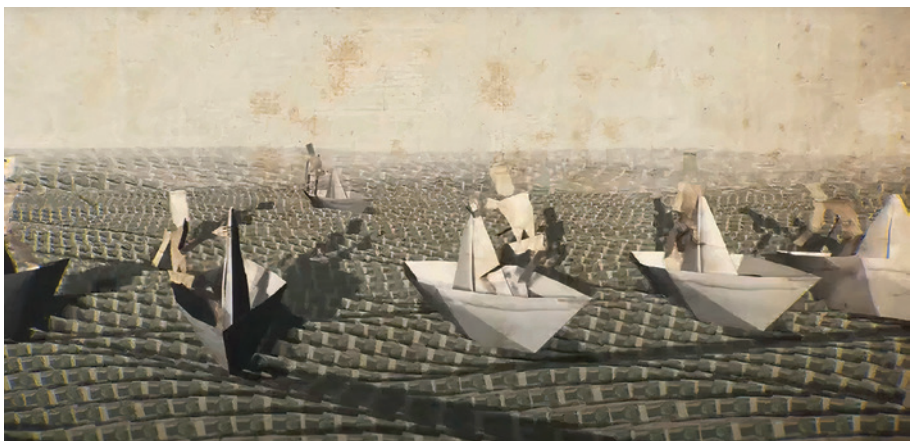
b) Com base no poema produzido anteriormente, planejem um roteiro para o vídeo, tendo em mente as seguintes perguntas:

- Serão usadas imagens estáticas ou em movimento junto com o texto verbal?
- Vocês vão atuar diante das câmeras, interpretando o poema, ou gravarão o áudio com a leitura?
- Músicas e efeitos sonoros serão utilizados?
- Como o texto vai se relacionar com as imagens e os sons?
- Onde será feito o registro do texto?

c) Vocês podem baixar imagens, vídeos, músicas e efeitos sonoros da internet. Não se esqueçam de indicar as fontes de pesquisa, para que vocês não incorram em plágio. As imagens também podem ser narradas, seja diante da câmera, seja em *off* (só a voz).

d) Caso prefiram apenas apresentar o texto por escrito, organizem-no de acordo com as imagens e os sons que vocês vão utilizar.

e) Com o material gravado e baixado, utilizem algum *software* de edição de vídeos disponível na internet e montem o vídeo com base no que planejaram no roteiro, associando imagens, texto, efeitos visuais e trilha sonora.



Emcantar

Frame do videopoema "Navegando", de Machado de Assis, musicado por Marco Aurélio Querubim.

Avaliar e compartilhar

9. Depois que a primeira versão do videopoema estiver pronta, troquem-na com outra dupla, para que possam dar dicas uns aos outros de como aprimorar o trabalho. Para isso, tenham em mente as seguintes perguntas:

- O videopoema transmite emoção com um texto que trata da realidade de modo subjetivo, ou seja, com sentimentos e um olhar diferente?
- O vídeo associou texto verbal a imagens estáticas e em movimento, músicas, efeitos visuais e sonoros?
- Se houve atuação ou leitura do texto em *off*, isso foi feito de modo claro e compreensível?

10. Sugiram melhorias para o vídeo da outra dupla e, se for o caso, façam ajustes necessários na sua própria produção. Em seguida, compartilhem o vídeo da sua dupla com o professor e aguardem a análise dele, realizando posteriormente as adequações que ele venha a apontar.

11. Disponibilizem os videopoemas da turma no *site* da escola ou em uma página criada especificamente para abrigar essas produções. Compartilhem com colegas, familiares e toda a comunidade escolar.

Veja orientações no Manual do Professor.

1. As três partes são: instruções para a redação, textos motivadores e proposta de redação. Veja orientações no Manual do Professor.

2. Veja orientações no Manual do Professor.

3. É um documento que comprova a existência de um indivíduo e fornece direito legal de reconhecimento como cidadão. São registros civis a Certidão de Nascimento, a carteira de identidade, a Certidão de Casamento e a Certidão de Óbito.

A prova de redação do Enem

Uma nota alta na redação do Enem é um diferencial para que você consiga a vaga desejada no Ensino Superior. Para alcançá-la, é importante estar atento à estrutura da proposta de redação. Vamos pensar sobre isso analisando o tema da redação de 2021.

Observe a prova de redação reproduzida a seguir e responda às questões.

1. A prova é apresentada em uma página e contém três partes distintas. Identifique-as.
2. O tema dessa prova foi: "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil". Como você interpreta **invisibilidade** nesse contexto?
3. O que é um registro civil?

Texto 2

Enem, 2021

enem2021
Exame Nacional do Ensino Médio

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

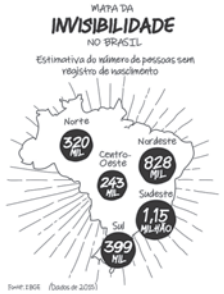
Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9 h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: "zero à esquerda", "cachorro", "um nada", "pessoa que não existe", entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

ESCÓSSIA, F. M. **Invisíveis**: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.

TEXTO II

A Lei Nº 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



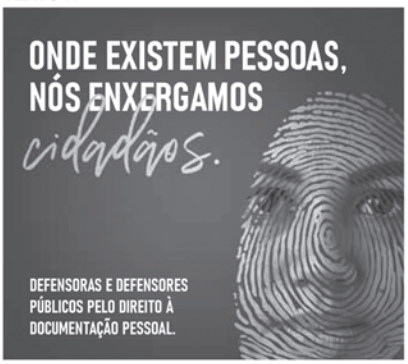
Disponível em: https://estudio.r7.com/. Acesso em: 22 jul. 2021 (adaptado).

TEXTO III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: http://www.senado.leg.br/. Acesso em: 21 jul. 2021.

TEXTO IV



Disponível em: https://www.ufrgs.br/humanista. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio 2021*: prova de Linguagens [...]. Brasília, DF: Inep/MEC, 2021. p. 21. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2021_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

Interagindo com o texto

1. a. O rascunho deve ser escrito em um espaço destinado a ele na própria prova.
1. b. O texto final, passado a limpo, deve conter até 30 linhas.
1. c. Não. O trecho aponta que o texto definitivo deve ser escrito com caneta de tinta preta. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Nas **instruções para a redação**, estão as orientações e diretrizes iniciais a serem cumpridas para que sua redação seja avaliada pela banca avaliadora. Assim, conhecê-las é essencial. Leia as instruções desse modelo de prova e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
   - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
   - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
   - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
   - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

Enem, 2021

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio 2021*: prova de Linguagens [...]. Brasília, DF: Inep/MEC, 2021. p. 21. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2021_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

1. d. Trechos copiados da proposta ou do caderno de questões não serão considerados na contagem final de linhas.
1. e. Veja orientações no Manual do Professor.
1. f. **Deliberadamente** significa fazer algo de propósito, com intenção. Veja orientações no Manual do Professor.

a) Onde deve ser escrito o rascunho?

b) Qual é o limite máximo de linhas que o texto pode ter?

c) É possível escrever a prova a lápis?

d) Como a banca atua em caso de cópia de trechos?

e) Quantas e quais são as situações podem levar a banca a zerar uma redação?

f) Nos critérios apontados anteriormente, observe a palavra **deliberadamente**. O que ela quer dizer nesse contexto?

2. Discuta com a turma as afirmativas a seguir e depois julgue-as como **verdadeiras** (**V**) ou **falsas** (**F**).

- O candidato que assinar a redação no espaço destinado ao texto terá nota zero. 2. V, F, F, F, F, V, F.
- O candidato que copiar trechos dos textos motivadores, mas escrever seis linhas de texto autoral terá a prova corrigida.
- O Enem não disponibiliza uma folha para rascunho e outra para o texto final.
- O texto final pode ser escrito a lápis.
- O candidato deve assinar a prova apenas com as iniciais de seu nome, para garantir o anonimato.
- O Enem penaliza os candidatos que escreverem mensagens políticas ou religiosas na redação.
- O candidato que não colocar um título em sua redação será penalizado na avaliação.

Ampliando o conhecimento

A invisibilidade social e os direitos humanos

Veja orientações no Manual do Professor.

Para ser considerado cidadão, o indivíduo precisa reconhecer e também ser reconhecido pelos outros. A invisibilidade social, ou essa falta de reconhecimento, pode acontecer de três maneiras:

- Violência física: a forma extrema de desprezo que se verifica nesses casos afeta a confiança do indivíduo em si mesmo e em seu mundo afetivo.
- Exclusão jurídica: provoca uma experiência de humilhação moral.
- Desrespeito à individualidade: quando o modo de vida e os valores sociais do indivíduo são desprezados.

Por outro lado, quando o sujeito tem seus direitos garantidos, ele se assegura do valor social de sua identidade.

Art Design Studios/Shutterstock.com

3. a. 2, 4, 6, 1, 3, 5.

3. b. Veja orientações no Manual do Professor.

3. Na **proposta de redação**, estão as orientações sobre os procedimentos que o candidato deve seguir para escrever seu texto. Elas indicam os critérios que serão seguidos pela banca para avaliar a produção textual.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Enem, 2021

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio 2021*: prova de Linguagens [...]. Brasília, DF: Inep/MEC, 2021. p. 21. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2021_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

a) Observe a reprodução do texto a seguir, com alguns destaques:

(**1**) A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, (**2**) redija texto dissertativo-argumentativo em (**3**) modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o (**4**) tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", apresentando (**5**) proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. (**6**) Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Com os colegas, oralmente, discutam: de que forma os trechos anteriormente destacados se relacionam com as orientações a seguir?

- Vocês devem planejar um texto do tipo dissertativo-argumentativo.
- Há uma delimitação temática: a questão da invisibilidade social deve ser relacionada à ausência de registro civil (como Certidão de Nascimento e carteira de identidade).
- Vocês devem selecionar e relacionar argumentos que sustentem a tese argumentativa, ou seja, o ponto de vista defendido, e organizá-los de forma coerente e coesa.
- Os textos motivadores devem ser articulados a conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.
- O texto deve ser desenvolvido na modalidade escrita formal da língua portuguesa.
- Vocês devem apresentar uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

b) A *Cartilha do participante* apresenta uma síntese do que se espera do estudante. Copie em seu caderno o trecho a seguir. Em seguida, sublinhe as partes que apontam para características de um texto dissertativo-argumentativo:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 4. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.

Na trilha do Enem

Veja orientações no Manual do Professor.

A redação do Enem será avaliada com base em cinco competências, entre elas, a elaboração da proposta de intervenção. Considerando o tema com o qual estamos trabalhando, "**INVISIBILIDADE E REGISTRO CIVIL: GARANTIA DE ACESSO À CIDADANIA NO BRASIL**", o estudante deverá sugerir, de maneira crítica e com base nos argumentos que usou para sustentar seu ponto de vista, formas de lidar com os desafios que precisam ser superados para enfrentar essa invisibilidade.

4. Alternativas **a**, **b**, **d**, **f**, **h**. Os textos motivadores não podem ser desconsiderados, a linguagem deve ser objetiva, e o ponto de vista, defendido explicitamente. O texto não pode ser uma narração, deve ser do tipo dissertativo-argumentativo.

4. Para obter nota máxima na sua redação do Enem, quais das exigências listadas a seguir você precisa ter seguido? Leia as afirmativas e, em seguida, converse com os colegas e o professor sobre elas.

a) Selecionou conteúdos dos textos motivadores para relacioná-los aos seus próprios conhecimentos.

5. a. Ele aponta objetivamente o tema que deve ser abordado na redação: invisibilidade e registro civil.

b) Usou os conhecimentos construídos ao longo de sua formação e de diferentes áreas do conhecimento.

5. b. Para a garantia de acesso à cidadania, é necessário ter o registro civil, sem o qual a pessoa fica invisível ao poder público.

c) Desconsiderou os textos motivadores para evitar repeti-los.

d) Produziu um texto dissertativo-argumentativo.

5. c. O contexto em que o tema deve ser analisado, ou seja, o contexto do Brasil. Veja orientações no Manual do Professor.

e) Abordou o tema usando linguagem subjetiva para não deixar nítido o seu ponto de vista.

f) Usou a modalidade escrita formal da língua portuguesa.

g) Narrou uma história de desemprego por falta da Certidão de Nascimento e de outros documentos.

h) Apresentou uma proposta de intervenção que respeita os direitos humanos.

5. Para produzir um bom texto e alcançar uma boa nota na redação do Enem, é necessário saber interpretar e segmentar a proposta em partes significativas. No caso do Enem 2021, é possível distinguir três partes, destacadas a seguir com cores diferentes.

(1) Invisibilidade e registro civil: **(2)** garantia de acesso à cidadania **(3)** no Brasil

a) O ponto principal está no trecho 1. O que ele informa?

b) Explique a relação entre os trechos 1 e 2.

c) O que a parte 3 do tema informa?

Dica

É importante que as palavras-chave da frase temática apareçam em seu texto, para que não se configure tangenciamento do tema. Sendo assim, ao ler o tema proposto para a redação, circule as palavras principais dele e use-as no seu texto, preferencialmente já no primeiro parágrafo.

Na trilha do Enem

ROYOKTA/Shutterstock.com

Os critérios para a nota zero têm sido reformulados ao longo dos anos, e é importante estar atento a eles. Para isso, acesse o *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A versão de 2023 da *Cartilha do Participante*, publicada pelo Inep, listou outras situações que levam o candidato a tirar nota zero:

A redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das características a seguir:

- fuga total ao tema;
- não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo;
- extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no sistema braille;
- cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões sem que haja pelo menos 8 linhas de produção própria do participante;
- desenhos e outras formas propositais de anulação em qualquer parte da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- números ou sinais gráficos sem função evidente em qualquer parte do texto ou da Folha de Redação (incluindo os números das linhas na margem esquerda);
- parte deliberadamente desconectada do tema proposto;
- impropérios e outros termos ofensivos, ainda que façam parte do projeto de texto;
- assinatura, nome, iniciais, apelido, codinome ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante;
- texto predominante ou integralmente escrito em língua estrangeira;
- Folha de Redação em branco, mesmo que haja texto escrito nas Folhas de Rascunho;
- texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 6. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

Dica

Como tirar o melhor proveito dos textos motivadores?

Maksym Drozd/hutterstock.com

Primeiro:

Imagine que você tenha aberto a prova e levado um susto por não ter a menor ideia do que escrever sobre o tema proposto. Não se desespere. Foque na leitura dos textos motivadores.

A leitura atenta desses textos pode ajudar você a ir "entrando no clima" da proposta à medida que aciona seus conhecimentos prévios sobre o tema e auxilia a compreender a perspectiva de abordagem, isto é, o modo como o tema proposto deverá ser encaminhado em sua redação. Por isso, leia cada texto mais de uma vez, destacando partes que você julgar interessantes para a produção de sua redação.

Segundo:

Observe que a coletânea geralmente apresenta diferentes gêneros textuais, que exigem estratégias de leitura diversas. Pense em alguns exemplos. Trechos de contos e tirinhas são construídos com base em um enredo, em que são desenvolvidas as ações dos personagens; contudo, por ser um texto multimodal, a tirinha demanda associação entre os recursos verbais, como falas de personagens, e não verbais, como imagens e recursos gráficos comuns a textos do gênero. Se o texto é um verbete de enciclopédia, ele pretende apresentar um tema a partir de recursos como conceituação, definição, descrição, comparação, informação e enumeração. Para entender seu sentido, é necessário identificar esses elementos. Se o texto é um trecho de artigo de opinião, é necessário identificar a opinião que ele defende, além dos argumentos usados para persuadir o leitor. Assim, ao ler os textos motivadores, identifique o objetivo comunicativo, o propósito do gênero textual e, a partir disso, fique atento às características de cada gênero em correlação com o tema e os propósitos do texto dissertativo-argumentativo a ser produzido.

Terceiro:

O leitor competente sabe que, antes de ler um texto, precisa compreender o contexto em que foi produzido. Assim, é necessário identificar a finalidade para a qual o texto foi escrito, quem o escreveu (caso seja possível identificar), a data e o local em que foi publicado, o meio em que foi veiculado e, com base nisso, inferir quem é o interlocutor.

6. Leia o primeiro texto citado na coletânea.

> Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9 h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]
>
> Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: "zero à esquerda", "cachorro", "um nada", "pessoa que não existe", entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.
>
> ESCÓSSIA, F. M. **Invisíveis**: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.

Enem, 2021

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio 2021*: prova de Linguagens [...]. Brasília, DF: Inep, 2021. p. 21. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2021_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

a) Observando os dados do trecho, identifique o gênero textual.

b) Que relação de sentido pode-se estabelecer entre o primeiro e o segundo parágrafo do texto?

c) Segundo o texto, como as pessoas descritas no parágrafo 1 se definem e a que isso se deve?

6. a. Trata-se de uma tese de doutorado.

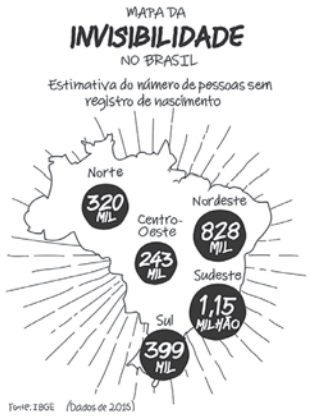
6. b. O segundo parágrafo apresenta uma conclusão baseada no relato introduzido no parágrafo anterior. Veja orientações no Manual do Professor.

6. c. "Zero à esquerda", "cachorro", "um nada", "pessoa que não existe", entre outras avaliações pejorativas, devido ao fato de não terem documentos.

7. Leia cada um dos textos da coletânea e responda às questões a seguir.

I

A Lei Nº 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Disponível em: https://estudio.r7.com/. Acesso em: 22 jul. 2021 (adaptado).

Enem, 2021

II

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: http://www.senado.leg.br/. Acesso em: 21 jul. 2021.

Enem, 2021

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio 2021*: prova de Linguagens [...]. Brasília, DF: Inep/MEC, 2021. p. 21. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2021_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

Ampliando o conhecimento

Meu CPF

O Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) é um banco de dados gerenciado pela Receita Federal, que armazena informações cadastrais de contribuintes obrigados à inscrição no CPF ou de cidadãos que se inscreveram voluntariamente.

Não há idade mínima para a inscrição e é permitida a inscrição de brasileiros ou estrangeiros, residentes no Brasil ou no exterior. Cada pessoa pode se inscrever apenas uma vez, o que significa que o número do CPF é único e definitivo para cada um.

BRASIL. Receita Federal. *Meu CPF*. Brasília, DF: Receita Federal, [20--]. Disponível em: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/meu-cpf. Acesso em: 25 maio 2024.

rafapress/Shutterstock.com

O CPF é um importante documento de identificação.

Ampliando o conhecimento

Certidão de Nascimento

O primeiro documento com validade jurídica de uma pessoa é a Certidão de Nascimento. Por meio dela, a criança passa a ter nome, sobrenome, nacionalidade, filiação e direitos à saúde e à educação. É o comprovante de existência do cidadão. Sem esse documento, a pessoa é impedida de exercer os seus direitos civis e sociais, na prática ela fica invisível.

No Brasil, a emissão da primeira via da Certidão de Nascimento é totalmente gratuita para todos os que nascem em solo brasileiro, garantida por lei federal (Lei nº 9.534/97). [...]

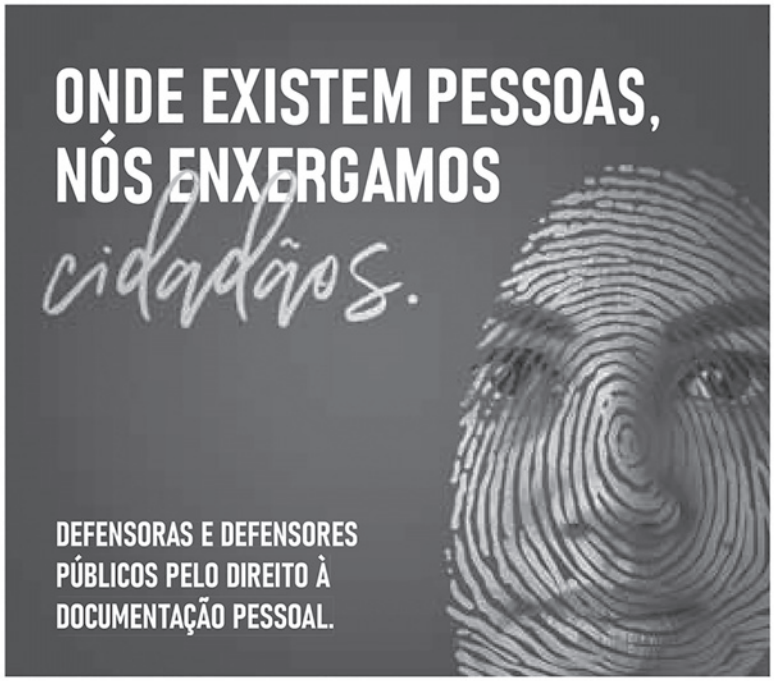
Jeniffer Fontan/Shutterstock.com

Modelo de Certidão de Nascimento.

BRASIL. *Emissão gratuita da Certidão de Nascimento é garantida por Lei Federal*. Gov.br, Brasília, DF: Serviços e Informações do Brasil, 22 nov. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/11/emissao-gratuita-da-certidao-de-nascimento-e-garantida-por-lei-federal. Acesso em: 24 maio 2024.

7. a. A fonte é uma seção do portal de notícias *R7*, de grande circulação nacional, que criou um infográfico cruzando informações oficiais do IBGE de 2015 com a legislação vigente para transmitir uma informação sobre a população brasileira.

III



Enem, 2021

Disponível em: https://www.ufrgs.br/humanista. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).

- O texto foi publicado no *site* do Senado Federal, portanto há confiabilidade na fonte.
- O texto é um cartaz publicado por um jornal ligado a uma universidade pública. Veja orientações no Manual do Professor.

7. b. Apresentar dados que subsidiem a argumentação sobre o contraste entre os direitos estabelecidos por lei e a realidade social, demonstrando que, embora o registro de nascimento seja um direito legal e gratuito, ainda está longe de ser garantido a todas as pessoas. Veja orientações no Manual do Professor.

- Informar sobre a importância da Certidão de Nascimento para garantir acesso a outros documentos e aos direitos estabelecidos pela Constituição.
- A importância da Certidão de Nascimento para a confirmação da cidadania.

7. c. O texto trata da diferença entre **pessoas** e **cidadãos** e o acesso a documentos pessoais como condição de cidadania. Veja orientações no Manual do Professor.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Exame Nacional do Ensino Médio 2021*: prova de Linguagens [...]. Brasília, DF: Inep, 2021. p. 21. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2021_PV_impresso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 2 set. 2024.

a) De onde esses textos foram retirados? Onde costumam circular textos como esses?

b) Qual é o objetivo comunicativo dos textos?

c) De que assunto o texto III trata? Há ênfase em qual tema?

Ampliando o conhecimento

Impressão digital

O que é impressão digital? Assim como o desenho da íris dos olhos, cada ser humano possui um desenho único nos dedos: as impressões digitais. Dessa forma, cada dedo tem um desenho próprio. Isso explica por que serviços de biometria só funcionam se a pessoa usar o mesmo dedo com o qual se cadastrou inicialmente.

artemiya/Shutterstock.com

Digital: pequenas elevações na pele formam padrões únicos.

Na trilha do Enem

Para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão responsável pelo Enem, o repertório sociocultural "se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta" (Inep, 2023, p. 11).

Redações que trazem referências e argumentos do repertório sociocultural do candidato, extrapolando os textos motivadores da prova, recebem boa avaliação.

Dica

Se a redação tiver mais de sete linhas autorais, mas apresentar muitos trechos de **cópia dos textos motivadores**, ela será corrigida, porém será penalizada na pontuação.

8. Veja orientações no Manual do Professor.

8. A proposta de redação orienta os estudantes para que redijam um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa. A leitura da redação a seguir, escrita pelo estudante Luiz André Lomeu de Almeida, pode auxiliar você na criação do seu texto. A redação, cujo tema foi "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", foi uma das contempladas com a nota 1000 no Enem de 2022.

A Constituição Federal de 1988 foi o primeiro documento que se propôs a se empenhar a contemplar todos os povos existentes no país. No entanto, a concessão do direito ao pleno reconhecimento legal e social limita-se meramente ao segmento normativo, uma vez que, na realidade, indígenas, ciganos, extrativistas e tantos outros grupos de tradição nacional sofrem ataques diários a sua existência. Nesse sentido, há óbices para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil, haja vista a negligência do sistema educacional em não difundir integralmente sua cultura e os históricos ataques aos seus territórios.

Em primeira instância, o significativo entrave que causa a desvalorização desses segmentos da sociedade advém da inobservância da educação quanto à pluralidade identitária da nação. Sob esse prisma, a Lei de Diretrizes e Bases, ao instituir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), determina o conteúdo e as prescrições do que será estudado nas instituições de ensino brasileiro, bem como objetiva promover a inclusão e o respeito por meio do ato de lecionar. Todavia, essa legislação falha, em seu modelo atual, em cumprir seus princípios no que tange a esses grupos tradicionais. O currículo nacional, nessa perspectiva, aborda superficialmente essas comunidades, apresentando materiais escritos que se limitam a tratar de indígenas e de quilombolas. Assim, essa distorção leva a um processo de alienação frente à diversidade cultural brasileira.

Outrossim, as persistentes agressões à integridade territorial dos povos da tradição do país agravam o atual cenário. Nesse contexto, é marcante na história nacional a afronta da expansão econômica diante de terras socialmente ocupadas. A década de 1970, por exemplo, destaca-se pela diminuição de áreas indígenas, em virtude da ampliação de fronteiras agrícolas, em meio às demandas da Revolução Verde. Posteriormente, a construção da hidrelétrica do Rio Xingu foi responsável pela perda de moradia de ribeirinhos. Desse modo, a continuidade desse processo reforça a subvalorização dessas organizações, na medida que são paulatinamente privadas de locais para se desenvolver.

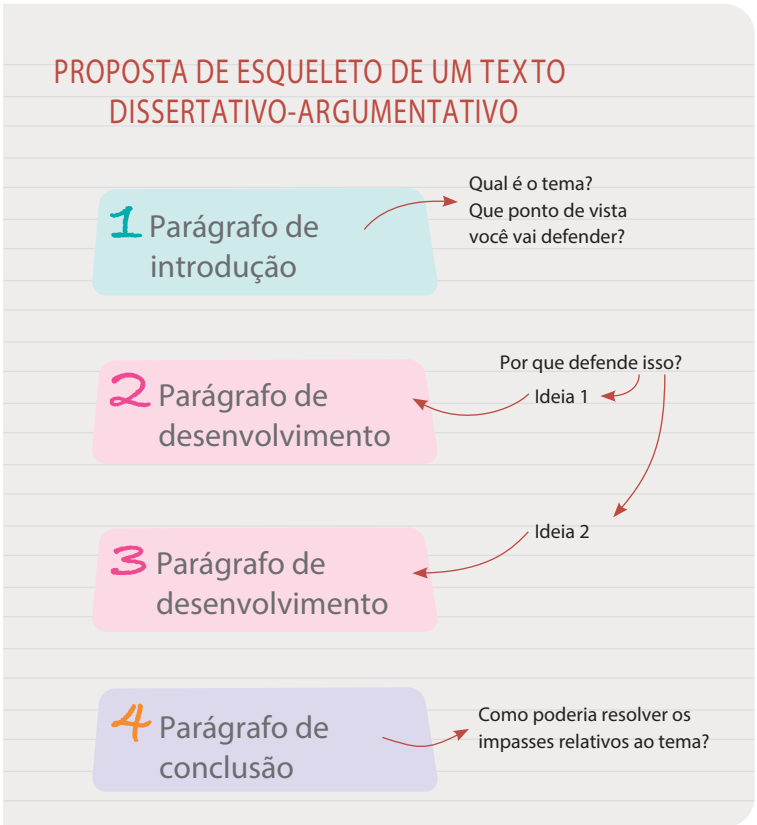
Infere-se, portanto, que o Brasil vivencia desafios para valorizar seus grupos tradicionais, tendo em vista as disfunções educacionais e a ampliação da economia. Isso posto, urge ao Governo Federal, mediado pelo Ministério da Educação, realizar mudança na BNCC, aumentando a abordagem sobre esses povos nas aulas de ciências humanas, de modo a especificá-los integralmente e versar sobre sua cultura. Ademais, cabe ao Ministério do Meio Ambiente realizar sólida demarcação de suas terras de vivência, de maneira a bloquear expansões de mercado que as ocupem, ocorrendo também o monitoramento militar. Assim, as medidas terão o fim de garantir o reconhecimento e o desenvolvimento dessas comunidades.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 31. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

Ministério dos Povos Indígenas (MPI). Fotografia: Diego Baravelli.

Campanha em defesa dos povos indígenas e da biodiversidade brasileira.

Acervo editora



a) Releia o primeiro parágrafo e explique, com suas palavras, o problema exposto na introdução do texto.

b) Transcreva o trecho da introdução que deixa claro o ponto de vista sobre o tema defendido pelo autor do texto.

Dica

O ponto de vista defendido pelo autor do texto argumentativo é chamado de tese. A tese normalmente é apresentada no primeiro parágrafo de um texto dissertativo-argumentativo.

c) No primeiro parágrafo, observe que o autor antecipa para o leitor os argumentos que serão detalhados no segundo e no terceiro parágrafo, durante o desenvolvimento do texto. Que argumentos são esses?

d) Os argumentos apresentam, com o tema, uma relação de causalidade ou de oposição a respeito do problema identificado na tese?

8. a. Veja orientações no Manual do Professor.
8. b. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Resumir as ideias dos argumentos na introdução é uma forma de dar clareza ao texto e aos argumentos a serem desenvolvidos nos parágrafos seguintes. Há diversos tipos de argumento, como os de alusão histórica, causa e consequência, contraste, enumeração, citação de especialistas, entre outros.

8. c. A negligência do sistema educacional, ao não difundir e valorizar a cultura dos povos originários, e os históricos ataques aos territórios desses povos.
8. d. Os argumentos apontam causas para o problema identificado na tese.
8. e. "Em primeira instância".
8. f e g. Veja orientações no Manual do Professor.
8. h. **Outrossim**. Indica adição de ideias, revelando que mais um argumento será apresentado.
Oriente os estudantes para que observem que o uso de "haja vista" ajuda a sinalizar a noção de causa.

e) Releia agora o segundo parágrafo e identifique a expressão usada para indicar ao leitor que se trata do primeiro argumento.

f) Ainda com base na leitura do segundo parágrafo, explique por que, segundo o autor, o sistema educacional é um dos responsáveis pela negligência com os povos originários.

g) Que argumentos do terceiro parágrafo aprofundam ainda mais a discussão do problema apresentado na introdução?

Dica

Os parágrafos intermediários de um texto dissertativo-argumentativo desenvolvem os argumentos que sustentam a tese do texto.

h) Ainda em relação ao terceiro parágrafo, identifique a expressão que indica ao leitor que será introduzido um segundo argumento. Em seguida, responda: qual é o sentido dessa expressão e como ela contribui para o encadeamento dos argumentos do texto?

Dica

Usar operadores argumentativos adequados entre os parágrafos ajuda a garantir clareza ao texto e encadeamento de ideias.

i) No segundo e no terceiro parágrafo, com que finalidade são citados dados como leis e exemplos factuais?

Dica

A apresentação de dados, citações, referências a outras obras e conhecimentos em correlação com os argumentos apresentados auxilia na demonstração de repertório sociocultural.

j) Leia novamente o segundo e o terceiro parágrafo, observando os usos de "Essa legislação", "seu modelo", "seus princípios". Esses termos são utilizados com propósito semelhante no texto. Que propósito é esse?

k) No último parágrafo do texto, é possível afirmar que o autor retoma a tese? Explique.

l) A conclusão do texto aponta para uma proposta de intervenção, ou seja, para uma possível solução do problema. Identifique nela as questões seguintes.

- O que se propõe como intervenção necessária?
- Qual é a finalidade da proposta interventiva?
- De quem é a responsabilidade por implementar essa intervenção?
- Quais meios podem ser usados para que a implementação ocorra?

m) Que efeito o detalhamento dos elementos da proposta de intervenção tem sobre o parágrafo de conclusão do texto?

n) A intervenção proposta está relacionada ao desenvolvimento do texto? Explique a sua resposta.

Dica

Ao planejar o seu texto dissertativo-argumentativo, não se esqueça de delinear evidentes correlações entre os argumentos e as propostas de intervenção. O texto precisa ter unidade do início ao fim; por essa razão, é fundamental que a conclusão retome a tese e que a proposta de intervenção se relacione tanto a ela quanto aos argumentos que foram selecionados para sustentá-la ao longo do texto.

o) A conclusão demonstra respeito pelos direitos humanos? Justifique sua resposta.

Dica

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é uma referência a ser sempre levada em consideração quando da elaboração da proposta de intervenção que conclui a redação do Enem. A depender do tema proposto e dos textos motivadores, artigos da Declaração podem ser tomados como referência para garantir que a proposta interventiva seja delineada sem violar os princípios propostos no documento.

8. i. Veja orientações no Manual do Professor.
8. j. Estabelecer coesão, ligação entre partes do texto, retomando ideias e evitando a repetição de palavras.
8. k. Sim, a tese é retomada logo no início da conclusão, ao se apresentar que "o Brasil vivencia desafios para valorizar seus grupos tradicionais".
8. l. Veja orientações no Manual do Professor.
8. m. O detalhamento de todos os elementos listados traz aprofundamento para a proposta de intervenção, demonstrando que o candidato tem repertório sobre o tema.
8. n. Sim, visto que são apresentadas duas propostas de intervenção relacionadas aos argumentos apresentados já no primeiro parágrafo do texto, que foram desenvolvidos nos parágrafos intermediários.
8. o. Sim. As medidas propostas buscam garantir o direito à igualdade e à proteção do Estado.

Hora da redação

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um documento que serve de inspiração para a elaboração e implementação de leis em todo o mundo, inclusive no Brasil. Contudo, os princípios se baseiam em ideais que, em diversas situações, estão distantes da realidade nacional. Pensando nisso, neste capítulo, você escreverá uma redação sobre o seguinte tema "**LIVRES E IGUAIS: DESAFIOS ATRELADOS AO CUMPRIMENTO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E IMPOSTOS PELA DESIGUALDADE ECONÔMICA NO BRASIL**". Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no Capítulo 9.

Visão computacional e racismo

Nas atividades de interpretação deste capítulo, você observou como as formas de invisibilização são capazes de nos afetar. Será que as ferramentas de Inteligência Artificial podem reforçar a invisibilização civil de grupos sociais específicos? Vamos refletir sobre isso?

Para começar, observe a imagem a seguir.

- O que ela mostra? A fotografia mostra uma pessoa negra que precisa usar uma máscara branca para ter sua face reconhecida (chame a atenção dos estudantes para os pontos vermelhos e para o texto à esquerda, na parte inferior: "face detectada").
- O que você sabe sobre o tema sugerido por esta imagem? Discuta com os colegas.

Resposta pessoal. Podem aparecer discussões relacionadas a temas sensíveis, por isso esteja atento para nortear a conversa. A imagem será discutida na resenha que vem a seguir.

Pictorial Press Ltd/Alamy/Fotoarena

A imagem foi extraída do documentário *Coded bias* (*Preconceito codificado*), que conta a história de Joy Buolamwini, uma pesquisadora do Instituto de Tecnologia de Massachussets. Leia a resenha do documentário escrita por Nina da Hora.

O documentário *Coded bias* aborda a questão do racismo algorítmico sob a perspectiva de diversos pesquisadores que se debruçam sobre o tema. A menção ao documentário tem por objetivo apresentar aos discentes uma possibilidade de enriquecer seu repertório para discussão do tema e tem portanto, fins didáticos.

Acervo editora

Coded Bias: linguagem acessível para entender vieses em algoritmos

As lições, reflexões e o recado que o documentário passa sobre os impactos da Inteligência Artificial sobre a sociedade e como devemos construir tecnologias mais inclusivas e menos nocivas.

O documentário *Coded Bias*, da cientista e pesquisadora Joy Buolamwini, finalmente está acessível [...]. Antes disso, tive a oportunidade de assisti-lo duas vezes, uma delas com direito a uma mesa de debate organizada pela distribuidora do documentário. Agora, após assistir ao documentário pela terceira vez, separei alguns pontos importantes para quem está tendo um contato inicial com o tema.

Em primeiro lugar, é preciso dizer que *Coded Bias* aborda de forma espetacular um conceito muito importante para a atualidade, que é a visão computacional. Uma área da Ciência da Computação que trabalha com imagens ou dados multidimensionais com o objetivo de extrair informações destes formatos.

Acervo editora

A diretora do documentário, Joy Buolamwini, enquanto pesquisava no **MIT Media Lab**, decidiu realizar um projeto intitulado "espelho mágico" e durante os testes percebeu que o *software* não a reconhecia, mas bastou colocar uma máscara branca e o *software* a reconheceu. Bum! O choque de estar frente a frente com algoritmos que não foram pensados para pessoas pretas aconteceu. O documentário explica tudo isso em detalhes, e é possível visualizar como ela, ao se deparar com um problema como este, antes de mais nada, começa a pesquisar a fundo as origens dos algoritmos e também a se conectar com pesquisadoras que estavam enfrentando os mesmos perigos.

O segundo ponto, que só existe por causa do primeiro, é que o documentário coloca as diferentes realidades e impactos de *softwares* assim na sociedade. Ao mesmo tempo que Joy tenta entender os vieses nos algoritmos de reconhecimento facial, em Hong Kong acontece uma manifestação da sociedade civil contra o uso desta tecnologia em ambientes públicos. A ferramenta estava sendo utilizada lá para rastrear manifestantes, fato amplamente noticiado em 2019. Um caso similar aqui no Brasil é o uso de reconhecimento facial na segurança pública, que levanta questionamentos e gera controvérsias porque os resultados sempre apontam pessoas negras como suspeitas.

Netflix

Pôster do documentário *Coded bias*.

Exibir diferentes realidades e impactos de uma tecnologia é essencial quando queremos levantar questionamentos e reflexões sobre os seus usos. É normal o discurso de que tecnologia foi pensada para tornar o dia a dia mais fácil, mas e quando acontece o contrário? O que fazemos?

O terceiro ponto que permeia o documentário é o fato de expressar como o *Machine Learning* é uma caixa preta até mesmo para os programadores. Diversos pesquisadores e cientistas renomados apontam os perigos da indústria utilizar IA a partir de um discurso de que tudo hoje tem que necessariamente usar essa tecnologia. Recentemente Michael I. Jordan, cientista considerado um dos pioneiros em *Machine Learning* deu uma entrevista para IEEE Spectrum, uma publicação importante da área criada pelo IEEE, na qual ele afirma que deveríamos parar de chamar tudo de "IA" ou utilizar o conceito para resolver todos os problemas. Segundo ele, "as pessoas estão ficando confusas sobre o significado da IA nas discussões sobre tendências tecnológicas — que existe algum tipo de pensamento inteligente nos computadores que é responsável pelo progresso e que está competindo com os humanos". "Não temos isso, mas as pessoas estão falando como se tivéssemos", conclui. Essa visão se complementa a como "avançamos" no discurso sobre área de IA e menos em repensar seu impacto prático na sociedade.

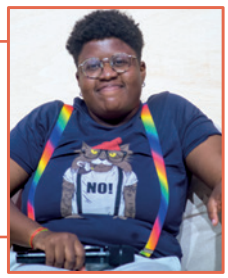
O último ponto que destaco no documentário, especialmente para quem está dando o primeiro passo sobre ética em IA, são as inúmeras referências apresentadas. São pesquisadores, publicações e casos para ajudar a entender o contexto de tudo isso. Cathy O'Neil e Meredith Broussard são pesquisadoras que apresentam seus pontos de vista, elas estão há algum tempo apontando os perigos das tecnologias e redes sociais. Além disso, o documentário mostra as universidades e laboratórios que estão contribuindo com as pesquisas sobre ética em IA.

[...]

O documentário deixa um recado claro para a sociedade e sobretudo para as *Big Techs*: não existe pensar solução tecnológica sem pensar as consequências para a sociedade e sem a participação da sociedade. Não existe IA inclusiva se ela não reconhece uma raça ou se ela só direciona determinadas ações para um gênero. É realmente injusto que as empresas criem e disponibilizem ferramentas sem saber as reais consequências e pensar nas prevenções.

HORA, N. da. *Coded Bias*: linguagem acessível para entender vieses em algoritmos. *MIT Technology Review*, Rio de Janeiro, 30 abr. 2021. Disponível em: https://mittechreview.com.br/CODED-BIAS-LINGUAGEM-ACESSIVEL-PARA-ENTENDER-VIESES-EM-ALGORITMOS/. Acesso em: 25 maio 2024.

Nina da Hora é uma cientista da computação e ativista tecnológica brasileira. Nascida em Duque de Caxias (RJ), em 1995, graduou-se pela PUC-Rio em 2022 e, atualmente, cursa mestrado na área de Ética em Visão Computacional, na Unicamp, em Campinas (SP). Faz parte do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável e atua como conselheira de diversas organizações nacionais e internacionais.



Cristiane Mota/Fotoarena

GLOSSÁRIO

MIT Media Lab: laboratório interdisciplinar do Massachusetts Institute of Technology (Instituto de Tecnologia de Massachusetts).

1. Na resenha, Nina da Hora apresenta sua avaliação do documentário *Coded Bias*. Segundo a autora, quais são os três pontos centrais do documentário?
2. Ainda segundo Nina da Hora, qual é o principal recado dado pelo documentário?
3. De acordo com as reflexões apresentadas na resenha e as suas próprias conclusões, pense sobre a seguinte questão: em que medida as tecnologias de IA, como as de reconhecimento facial, podem contribuir para a violação de direitos humanos?
   Faça uma pesquisa sobre o tema e registre, no caderno ou em um documento digital compartilhado com toda a turma, exemplos de situações reais em que tecnologias de reconhecimento facial levaram a violações de direitos humanos no Brasil e em outros países. Essas anotações podem ser consultadas posteriormente como parte do seu repertório para a escrita de redações sobre o tema.

1. Os três pontos centrais são: o tratamento do tema da visão computacional, os impactos desses algoritmos na sociedade e, por fim, a apresentação de referências importantes na área.
2. O documentário deixa claro que não é possível pensar em tecnologias de IA de forma dissociada dos seus impactos na sociedade.
3. Resposta individual. Consulte orientações no Manual do Professor.

Conheça a ferramenta

Ferramentas de visão computacional são treinadas com grandes volumes de imagens, para que que sejam capazes de reconhecer objetos, rostos e expressões faciais. Elas são empregadas em diversos setores da indústria de tecnologia, como em carros autopilotáveis, que usam visão computacional para se manter na pista e evitar obstáculos e contato com pessoas. São utilizadas também na área de segurança pública. Como muitas vezes essas ferramentas são treinadas com conjuntos de dados pouco diversos, elas costumam ter um desempenho pior no reconhecimento de rostos de mulheres e de pessoas de pele escura.

A seção **Mundo digital** traz exemplos de uso das ferramentas que foram testados para ilustrar o funcionamento das IAs. Pela natureza das IAs generativas, um mesmo *prompt* pode gerar resultados distintos. Assim, é importante que, antes do trabalho com a seção, seja verificada a disponibilidade das ferramentas sugeridas para fins pedagógicos, ou mesmo seja realizada uma busca por ferramentas gratuitas alternativas, caso seja interessante. A área de IA está em constante mudança e novas ferramentas são lançadas diariamente. As atividades aqui propostas podem sempre ser adaptadas a novas ferramentas que podem ser mais adequadas à realidade da turma.

Diálogos

Uma das questões abordadas pelo documentário *Coded Bias* é a do racismo algorítmico. Vamos entender um pouco mais esse conceito?

Leia o trecho a seguir, extraído do capítulo "Necropolítica algorítmica" do livro *Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais*, de Tarcízio Silva.

Reconhecimento facial e tecnochauvinismo

Em novembro de 2019, uma reportagem da TV Itapoan, da Bahia, entrevistou a mãe de um adolescente confundido com um traficante. A partir de identificação equivocada em imagens das câmeras de segurança, foi abordado dentro do metrô de Salvador e levado à delegacia. Segundo a mulher, não identificada para sua própria segurança, o filho chegou em casa abalado com a violência policial e precisou de muitos minutos para se acalmar e contar o que acontecera. Posteriormente, ficou "com medo de ir pra escola, com medo de pegar ônibus, com medo de pegar metrô, com o emocional abalado".

Em janeiro de 2020, Robert Williams, 42 anos, foi abordado por policiais em sua casa, na frente da esposa e das filhas de 2 e 5 anos, acusado de roubar uma loja de relógios em Detroit, Estados Unidos. Os policiais chegaram a seu nome e endereço, na cidade vizinha, ao rodar uma imagem das câmeras de segurança na base de dados de reconhecimento facial do departamento. [...] Na delegacia, Williams precisou mostrar repetidamente aos policiais o quanto a foto do homem nas imagens da câmera de segurança em nada se parecia nem com ele nem com sua foto da base de dados. Apesar disso, os policiais custaram a questionar a autoridade do sistema computacional. Williams precisou pagar fiança, depois de 30 horas preso injustamente, e ainda está enfrentando problemas familiares, pessoais e psicológicos pelo ocorrido.

Os dois casos podem chocar, mas se tornam cada vez mais frequentes, ainda que subnotificados. O reconhecimento facial para fins policiais já existe há mais de vinte anos, mas uma combinação do barateamento da tecnologia, aumento das bases de dados biométricos, leniência legislativa e *lobby* das empresas acelerou sua adoção nos últimos tempos. Há outros casos tão ou mais chocantes de falsos positivos, mas esses dois tocam em

pontos essenciais para a compreensão da problemática do reconhecimento facial: sua relação com a infraestrutura de transporte público e o direito à cidade e a normalização da decisão computacional como fuga da individualização da responsabilidade humana.

Assim como aconteceu com o fornecimento de dados pessoais às plataformas de mídias sociais, a normalização da coleta e do processamento dos dados biométricos no espaço urbano começa com a extração a partir de benefícios aparentemente positivos ou inofensivos. Na cidade de São Paulo, por exemplo, a primeira linha de metrô concessionada para a iniciativa privada [...] buscou enquadrar em 2018 como inovação positiva a instalação de painéis publicitários digitais que contavam as pessoas que olhassem para as telas, fazendo reconhecimento de expressões faciais. A pedido de órgão de defesa do consumidor, a Justiça de São Paulo determinou inicialmente a retirada da tecnologia.

A normalização pública da tecnologia no país e no estado tem avançado a passos largos a partir do uso iniciado em redes de transporte. Levantamento exploratório de sistemas de reconhecimento facial adotados pelo poder público mostrou que, do número – crescente – de casos reportados, 44% se dão em equipamentos e infraestrutura de transporte público.

No início de 2020, o governo de São Paulo inaugurou o "Laboratório de Identificação Biométrica – Facial e Digital" para estabelecer avanços na gestão de dados biométricos digitais e a promoção do uso e normalização do reconhecimento facial. Na ocasião, o governador João Dória festejou de forma tecnicista a inauguração do laboratório, que "localiza o bandido antes que ele execute o crime" (*sic*) a partir do recurso às mais de 30 milhões de fotografias de cidadãos na base de dados. Fechando o discurso, parabenizou o delegado-geral da Polícia Civil, "que nunca prendeu tanto quanto nestes 13 meses". O laboratório faz parte do Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt – nomeado a partir de inovador criminólogo e datiloscopista que, por sua vez, recebeu o mesmo nome do avô médico escravista [...].

O *lobby* das empresas de inteligência artificial e tecnologia de repressão pública tem aproveitado a onda de projetos políticos de extrema direita pelo mundo [...]. O clima especialmente reacionário abre espaço para que empresas de tecnologia promovam seus produtos junto a projetos políticos repressivos. A convergência do medo do espaço público com a crença de que mais polícia e mais dispositivos tecnológicos – ambos, fatores atravessados pelo racismo – seriam a solução promovem o que Meredith Broussard chamou de tecnochauvinismo.

"Tecnochauvinismo é a crença de que tecnologia é sempre a solução. [...] Usualmente é acompanhado por crenças próximas, como meritocracia, nos moldes de Ayn Rand; valores políticos tecnolibertários; celebração de liberdade de expressão, a ponto de negar que assédio *online* é um problema; a noção de que computadores são mais "objetivos" ou 'sem vieses' porque eles destilam questões e respostas através de avaliação matemática."

Um policial que confia mais no sistema algorítmico do que nos próprios olhos face a face com um suspeito que tenha sido vítima de falso positivo do reconhecimento facial representa uma das materializações mais loquazes da interface entre racismo e tecnochauvinismo. A diluição de responsabilidade que se verifica na atribuição à tecnologia de agência sobre decisões relacionadas a abordagem, identificação, tipificação ou condenação, por meio de dispositivos como reconhecimento facial, policiamento preditivo e escores de risco, é um dos maiores perigos do racismo algorítmico.

SILVA, T. *Racismo algorítmico*: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais. São Paulo: Edições Sesc, 2022. p. 114-117.

Tarcízio Silva é especialista em políticas para tecnologia da Fundação Mozilla, com atuação na área de racismo algorítmico. É mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA e doutorando em Ciências Humanas e Sociais na UFABC.

Arquivo pessoal

1. Ambos os casos se referem a pessoas que foram presas injustamente devido a erros em ferramentas de reconhecimento facial.

2. Os quatro fatores são o barateamento da tecnologia, o aumento das bases de dados biométricos, a leniência legislativa e o *lobby* das empresas de tecnologia.

3. a. Possivelmente, o autor quis apontar para o absurdo contido na fala citada, segundo a qual pessoas podem ser interceptadas pela polícia sem que tenham cometido qualquer crime.

Ajude os estudantes a compreenderem o uso de "(*sic*)" no trecho apresentado como uma crítica ao posicionamento do então governador.

3. b. O autor reforça sua avaliação de que o discurso do então governador representa uma violação de direitos, uma vez que começa o texto apontando os erros das tecnologias de reconhecimento facial.

4. À medida que o tecnochauvinismo reforça a confiança das forças de segurança nos algoritmos, ainda que estes sejam falhos, em especial com pessoas negras, ele aprofunda os problemas derivados do racismo algorítmico.

1. O trecho apresentado inicia relatando dois casos recentes que envolveram o uso de tecnologias de reconhecimento facial. O que ambos os exemplos têm em comum?
2. Segundo o autor, uma combinação de quatro fatores tem contribuído para que casos como esses venham se tornando cada vez mais frequentes. Quais são eles?
3. Releia este trecho:

> No início de 2020, o governo de São Paulo inaugurou o "Laboratório de Identificação Biométrica – Facial e Digital" para estabelecer avanços na gestão de dados biométricos digitais e a promoção do uso e normalização do reconhecimento facial. Na ocasião, o governador João Dória festejou de forma tecnicista a inauguração do laboratório, que "localiza o bandido antes que ele execute o crime" (*sic*) a partir do recurso às mais de 30 milhões de fotografias de cidadãos na base de dados. Fechando o discurso, parabenizou o delegado-geral da Polícia Civil, "que nunca prendeu tanto quanto nestes 13 meses".

   a) Você conhece a expressão "(*sic*)", usada pelo autor no trecho acima? Ela é uma palavra do latim que significa **assim**, "dessa forma". Quando utilizada entre parênteses, após a citação do que alguém disse, tem a função de indicar que a fala reportada foi exatamente aquela. Por que você acha que o autor optou por usar essa expressão após a fala do então governador?

   b) Releia a última sentença do trecho. Correlacionando-a com o parágrafo inteiro, qual seria o propósito do autor ao citar mais essa fala do então governador?
4. O texto apresenta o conceito de tecnochauvinismo, tratando-o como um dos maiores perigos do racismo algorítmico. Qual é a relação entre esses dois conceitos?

Ampliando o conhecimento

O conceito de necropolítica

O trecho que você acabou de ler foi extraído do capítulo "Necropolítica algorítmica". Você já ouviu falar no termo "necropolítica"? Ele foi criado pelo filósofo camaronês Achille Mbembe e costuma ser definido como o conjunto de usos do poder político estatal para definir que alguns grupos de pessoas devem ter suas vidas preservadas, enquanto outros podem ou devem morrer. Tarcízio Silva associa a necropolítica aos algoritmos de visão computacional devido ao fato de essas inteligências artificiais recorrentemente errarem quando se trata de pessoas negras.

Você em ação

Reconhecimento facial

Que tal fazer um experimento com ferramentas de reconhecimento facial e ver como elas funcionam?

Para avaliar a *performance* dessas ferramentas, você deve seguir estes passos:

1. Peça ao professor que leve um computador para a sala de aula ou agende um horário no laboratório de informática da sua escola, caso seja possível.
2. Antes do dia agendado, leve uma foto de seu rosto em formato digital ou envie essa foto para um endereço de *e-mail* ou pasta compartilhada definidos pelo professor. Combine com os colegas para que haja diversidade de expressões nas fotos (sorrisos, expressões sérias, risadas, olhares de desconfiança, entre outras).
3. No dia do experimento, você deve acessar algumas ferramentas de visão computacional disponíveis na internet.
4. Arraste as fotografias para as áreas designadas nas ferramentas e veja o que cada uma detecta.
5. Anote as conclusões do experimento: Quando as ferramentas acertam mais? Quando elas erram mais? Há algum tipo de foto que as torna mais propensas ao erro? Se sim, qual? O que isso revela sobre o impacto das tecnologias de IA na sociedade?

Conexões

- *Algoritmos de destruição em massa*, de Cathy O'Neil (Rua do Sabão, 2001).

  O livro analisa os efeitos do uso do algoritmo como referência, de modo a afetar (e regular) o cotidiano das pessoas.

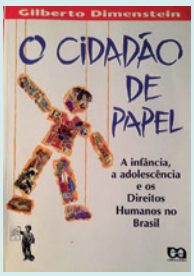
Editora Rua do Sabão

- *Faz escuro mas eu canto: porque a manhã vai chegar*, de Thiago de Mello (Civilização Brasileira, 2000).

  Livro de poemas escritos pelo autor durante a Ditadura Militar do Brasil.

- *O cidadão de papel*, de Gilberto Dimenstein (Ática, 2002).

  A obra discute a cidadania e o papel dos cidadãos no Brasil.



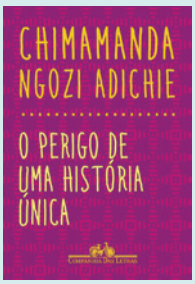
Editora Ática

- *O perigo de uma história única*, de Chimamanda Ngozi Adichie (Companhia das Letras, 2019).

  Palestra que foi adaptada para livro e ressalta os perigos de ouvir e acreditar em um único lado de determinada história.

- *Coded bias* (90 min). Direção: Shalini Kantayya (Estados Unidos, 2020).

  Documentário que investiga o uso de *softwares* de reconhecimento facial.



Companhia das Letras

- *Hoje eu quero voltar sozinho* (96 min). Direção: Daniel Ribeiro. (Brasil, 2014).

  Filme que teve origem em um curta-metragem de mesmo nome e retrata o processo de descoberta e independência de Leonardo, um adolescente cego.

- *Nunca me sonharam* (90 min). Direção: Cacau Rhoden. (Brasil, 2017).

  Documentário que aborda, sob diferentes perspectivas, a educação nas escolas públicas brasileiras.

Vitrine Filmes/ Films Boutique

- Instituto da Hora. Disponível em: https://www.institutodahora.com. Acesso em: 26 jun. 2024.

  Centro de pesquisa sobre direitos digitais.

- *Tarcízio Silva: pesquisa, métodos digitais, ciência, tecnologia e sociedade*. Disponível em: https://tarciziosilva.com.br/blog/. Acesso em: 1 set. 2024.

  Blog do pesquisador Tarcízio Silva.

- Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 26 jun. 2024.

  Nesse *site*, temos acesso à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

- Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.

  Por meio desse *link*, pode-se acessar todo o Estatuto da Criança e do Adolescente.

- Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 1 set. 2024.

  Legislação que dispõe sobre o tratamento de dados pessoais no Brasil.

CAPÍTULO 4

Vida sustentável

Neste capítulo, você vai:

- compreender o uso da modalidade escrita formal;
- analisar variedades linguísticas;
- compreender a função da modalização em textos argumentativos;
- analisar a semântica das palavras;
- reconhecer e utilizar elementos de coesão.

Leitura

Veja orientações no Manual do Professor.

PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock.com

Neste capítulo, haverá ênfase maior nas reflexões sobre a **competência 1**, critério do Enem de avaliação das redações que considera o domínio das regras de escrita formal em Língua Portuguesa. Como contexto, o tema da sustentabilidade perpassará o capítulo, de forma a subsidiar a ampliação de repertório e a discussão quanto a aspectos linguísticos. Vamos começar?

Devido à gravidade de eventos climáticos nos últimos anos, especialistas do clima, cientistas e filósofos têm refletido sobre o comportamento da humanidade na Terra. É disso que o escritor Oded Grajew trata no artigo de opinião que vamos ler a seguir.

Antes de iniciar a leitura, observe o texto e converse com os colegas.

- A fonte indica que se trata de um texto de opinião. Como esses textos costumam se organizar?
- Algo no título evidencia que se trata de um texto em que se emite opinião?
- Leia somente o título e o subtítulo (ou linha fina). O que se pode saber sobre o assunto geral do texto?
- Que gêneros textuais argumentativos você costuma ler com mais frequência?

Vamos refletir sobre práticas para uma vida mais sustentável e consciente?

• Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

• O título sugere que haverá emissão de opinião do autor, bem como a problematização de algum tema, por meio da palavra **atenção**. Veja orientações no Manual do Professor.

• O título e o subtítulo indicam a importância da observação atenta das mudanças climáticas, considerando quem são os mais prejudicados nesse processo impactante que a humanidade atravessa. Veja orientações no Manual do Professor.

Texto 1

• Espera-se que os estudantes comentem os gêneros que mais leem para repertoriar sua argumentação. Para apoiá-los, cite os editoriais, artigos de opinião, além de cartas do leitor e até mesmo *posts* de redes sociais sobre temas da atualidade.

MUNDO

Atenção aos sinais

Mudança climática e desigualdade estão conectadas e se retroalimentam

Oded Grajew

Presidente emérito do Instituto Ethos, conselheiro do Instituto Cidades Sustentáveis e idealizador do Fórum Social Mundial; fundador e ex-presidente da Fundação Abrinq

Meus pais eram judeus e viveram na Polônia nos anos 1930. Hitler assumiu o poder na Alemanha em 1933 e iniciou a perseguição aos judeus promulgando leis chamadas de "proteção do sangue", que excluíam qualquer direito ao povo judaico. Em 1938, promoveu a Noite dos Cristais, que causou a destruição de lojas de judeus e a prisão de muitos deles, levados para campos de concentração. Em todos os seus discursos, Hitler anunciava seus planos de exterminar o povo judeu. A partir da invasão da Polônia em 1938, ele começou a colocar em prática seus planos que resultaram no Holocausto.

Cid Guedes/iStockphoto.com

Enchente em Novo Hamburgo (RS), 2024.

GLOSSÁRIO

Sociedade de castas: sociedade dividida em grupos formados com base na posição social que as famílias ocupam, estabelecendo uma hierarquia de privilégios e deveres que são transmitidos de geração a geração.

Meus pais então levaram a sério as ameaças e os sinais e resolveram emigrar para Israel, em 1938, um pouco antes da invasão da Polônia. Tentaram convencer familiares a fazerem o mesmo. Infelizmente, não os consideraram e foram quase todos assassinados pelos nazistas. Devo a minha vida aos meus pais terem levado a sério os sinais, o que me ensinou sobre a importância dos alertas.

Vejo agora com grande tristeza e preocupação como o mundo tem desprezado os sinais. Apesar dos alertas da quase totalidade dos cientistas sobre as consequências das mudanças climáticas promovidas por ações humanas, das evidências, de conhecer as medidas necessárias para enfrentar os riscos e de termos recursos para isso, pouquíssimas ações são efetivadas para reverter o processo. Grandes conferências do clima terminam com declarações e promessas dos governantes que quase nunca são cumpridas. Os governos se restringem a correr atrás dos prejuízos e a renovar as promessas. Enquanto isso, vidas e patrimônios são destruídos, os desastres se sucedem, o planeta continua se aquecendo e se aproximando de um caminho sem retorno que inviabilizará a vida humana.

Processo semelhante ocorre com a forma como a maioria da sociedade e dos governos encaram as desigualdades sociais. Os dados são alarmantes: os 10% mais ricos detêm 76% da riqueza e 52% da renda; metade mais pobre da população fica com apenas 2% da riqueza e 8,5% da renda. O Brasil é o oitavo país mais desigual do planeta, apesar de estar entre as dez maiores economias (vergonha!). E pior: as desigualdades no mundo estão crescendo a cada ano! As desigualdades resultam em **sociedade de castas**, de dominadores e subordinados, de superiores e inferiores, de lutas pela ascensão social, de conflitos e violência, dentro e entre os países. Isso quando dispomos de armas cada vez mais potentes e do aumento a cada ano dos bilionários orçamentos militares.

As desigualdades fazem as pessoas desacreditarem na democracia, causam revolta, violência e a busca por bodes expiatórios. É um terreno fértil para políticos autoritários, extremistas e populistas.

Os dois fenômenos, mudanças climáticas e desigualdades, são conectados e se retroalimentam. As mudanças climáticas aumentam as desigualdades e as desigualdades aumentam a devastação ambiental. Os dois processos representam um enorme risco para a humanidade. Sinais não faltam: desastres ambientais cada vez mais frequentes e potentes, conflitos cada vez maiores e ameaçadores, crescimento de movimentos políticos extremos e ameaças cada vez maiores às democracias. Ou levamos a sério os sinais e agimos preventivamente ou corremos o risco de chegarmos a uma situação em que seja tarde demais para remediar.

GRAJEW, O. Atenção aos sinais. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 31 maio 2024. Opinião, p. A3.

Oded Grajew nasceu em 1944 em Tel-Aviv e mudou-se para o Brasil com a família aos 12 anos. O empresário israelense atua em defesa da economia sustentável como fundador do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

Juca Rodrigues/Fotoarena

Ampliando o conhecimento

Noite dos Cristais

Veja orientações no Manual do Professor.

Nos dias 9 e 10 de novembro de 1938, uma onda de violência contra judeus aconteceu na Alemanha e na Áustria, estimulada pelo Partido Nazista. Em todo o país, uma ação orquestrada contra casas, comércios e sinagogas deixou um rastro de terror nas ruas onde residiam comunidades inteiras de judeus. A ação antissemita ficou conhecida como **Noite dos Cristais** por causa da enorme quantidade de cacos de vidros de janelas e vitrines que se via nas ruas no dia seguinte.

Considerando a violência empregada contra os judeus e o poder manipulador do Partido Nazista, entre outros fatores, em geral os historiadores consideram que esse evento colaborou com o surgimento do Holocausto, período em que o Estado alemão provocou a morte mais de 6 milhões de pessoas.

Yad Vashem/AP Photo/Imageplus

Fachada de loja destruída por nazistas, que posam para a foto.

Interagindo com o texto

1. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Qual é a finalidade comunicativa do texto de Oded Grajew?

2. Releia o início do segundo parágrafo para responder ao que se pede.

> Meus pais então levaram a sério as ameaças e os sinais e resolveram emigrar para Israel, em 1938, um pouco antes da invasão da Polônia.

a) Nas primeiras linhas do texto, Grajew fala sobre as ameaças e os sinais que indicavam risco para os judeus. Quais são eles?

b) Considere a finalidade comunicativa do texto e a biografia do autor. Qual impacto o uso da primeira pessoa provoca na leitura? 2. b, c e d. Veja orientações no Manual do Professor.

c) De acordo com os seus conhecimentos sobre o gênero, para a elaboração de argumentos em artigos de opinião, é mais adequado o uso da primeira ou da terceira pessoa? Por quê?

d) Por que o autor usa um fato que ocorreu com a família dele para abordar um assunto que é de interesse de toda a sociedade?

2. a. As leis chamadas de "proteção do sangue", a Noite dos Cristais e a invasão da Polônia, em 1938. Seus pais emigraram, segundo o texto, pouco antes da invasão.

Dica

Para elaborar um texto de qualidade, é necessário articular informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto. Por isso, é importante vincular conteúdos de diferentes disciplinas, relacionando de maneira organizada suas ideias e seus conhecimentos sobre o assunto, de modo a estabelecer coesão entre as partes do texto, progressão temática e coerência na composição de seu ponto de vista.

3. Releia o trecho a seguir e responda às questões.

> Tentaram convencer familiares a fazerem o mesmo. Infelizmente, **não os consideraram** e foram quase **todos** assassinados pelos nazistas. Devo a minha vida aos meus pais terem levado a sério os sinais, **o que** me ensinou sobre a importância dos alertas.

a) Os termos em destaque nesse trecho são exemplos de recursos da língua escrita formal. De que modo eles atuam para a coesão do texto?

3. a. Os pronomes **os** ("não os consideraram"), **todos** e **o** ("o que"), ao evitarem repetições de termos, deixaram o texto mais coeso e mais fluido.

Dica

Os pronomes, em textos argumentativos, são comumente utilizados para retomar termos e estabelecer coesão, evitando a repetição lexical. Os pronomes oblíquos, no português do Brasil, costumam aparecer antes do verbo, mas não devem figurar em início de oração em caso de escrita formal. No uso destacado no trecho, o pronome foi atraído pelo termo negativo **não**, ocorrendo a próclise.

b) Embora os primeiros parágrafos tenham caráter testemunhal, o autor adotou um tom sóbrio e usou a modalidade escrita formal. Em que medida essas escolhas colaboram para a construção da argumentação? 3. b. Veja orientações no Manual do Professor.

4. Leia o trecho a seguir e faça o que se pede.

> Processo semelhante ocorre com a forma como a maioria da sociedade e dos governos encaram as desigualdades sociais. Os dados são alarmantes: os 10% mais ricos detêm 76% da riqueza e 52% da renda; metade mais pobre da população fica com apenas 2% da riqueza e 8,5% da renda.

4. b. O autor emprega a expressão "processo semelhante" para não ter que repetir o ponto de vista já anunciado antes e para estabelecer relação direta entre o que fora e o que ainda será proposto no texto.

a) Em que medida os dados apresentados se associam ao tom argumentativo do texto?

b) Volte ao texto e analise o uso da expressão "processo semelhante" em relação à coesão e à economia textual.

c) Observe o uso do verbo **deter** e justifique por que ele não foi repetido em "e 52% da renda". 4. c. Trata-se, novamente, de uma estratégia coesiva, em que há elipse do verbo, auxiliando no fluxo textual.

d) Ainda sobre o uso do verbo, por que há acento circunflexo em **detêm**? Converse com o professor e os colegas sobre formas verbais semelhantes. 4. d. Veja orientações no Manual do Professor.

e) Considerando as regras de concordância verbal, comente o uso da flexão do verbo **fica**.

f) O uso dos dois-pontos reforça o sentido da palavra **alarmantes**. Explique por que isso acontece, apoiando-se em seus conhecimentos sobre o uso dessa pontuação.

4. a. Os textos de opinião, por apresentarem uma tese e argumentos para sustentá-la, valem-se de diversos recursos argumentativos. Um deles é mostrar dados estatísticos que reforcem o caráter de veracidade daquilo que é dito.

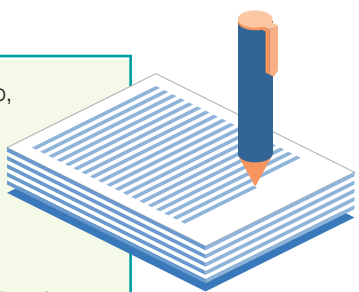
4. e. O verbo **fica** concorda com a palavra **metade**, por isso permanece no singular.

4. f. Os dois-pontos, nesse caso, servem para estabelecer relação de explicação entre as partes que se interligam. Os dados numéricos sobre a pobreza são impactantes e por isso merecem o vocábulo **alarmantes**, que os antecede.

Dica

O léxico pode ser usado para retomar termos, orações, parágrafos do texto, de forma que contribua para a progressão textual. Nesse sentido, selecionar termos a serem utilizados em um texto para indicar a relação entre eles é essencial. Ao escrever suas redações, tenha em mãos um dicionário para buscar termos sinônimos, ou mesmo hiperônimos e hipônimos, que possam auxiliar a evitar a repetição de termos.

Mas atenção: há momentos em que a repetição de termos não é penalizada, visto que se trata, por exemplo, de um recurso importante para a produção de sentidos do texto, como ocorre no trecho: "As mudanças climáticas aumentam as **desigualdades** e as **desigualdades** aumentam a devastação ambiental.", em que a repetição de **desigualdades** enfatiza aquilo que é afirmado.



YuriyAlt_Art/Shutterstock.com

As dicas podem ajudar você a desenvolver seus textos com mais segurança.

5. Agora, compare estes dois trechos:

I Os dados são alarmantes: os 10% mais ricos detêm 76% da riqueza e 52% da renda; metade mais pobre da população fica com apenas 2% da riqueza e 8,5% da renda.

II Sinais não faltam: desastres ambientais cada vez mais frequentes e potentes, conflitos cada vez maiores e ameaçadores, crescimento de movimentos políticos extremos e ameaças cada vez maiores às democracias.

a) Pode-se afirmar que o uso dos dois-pontos promove o mesmo efeito de sentido nos dois trechos? Por quê?

b) Reescreva os trechos substituindo os dois-pontos por outros elementos coesivos sem modificar o sentido das frases e fazendo as adaptações necessárias.

5. a. Sim, o efeito de sentido é o mesmo, já que os dois-pontos intensificam termos que antecedem: **alarmantes**, no trecho I, e "sinais não faltam", no trecho II. Em ambos os casos, os dados informados após os dois-pontos referem-se a esses termos e confirmam seus significados.

5. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

6. Releia o período a seguir e responda às questões.

> Apesar dos alertas da quase totalidade dos cientistas sobre as consequências das mudanças climáticas promovidas por ações humanas, das evidências, de conhecer as medidas necessárias **para** enfrentar os riscos e de termos recursos para isso, pouquíssimas ações são efetivadas **para** reverter o processo.

6. a. Relação de concessão (contraste). O termo que deixa isso evidente é "apesar de".

a) Que relação semântica está em destaque nesse argumento do autor? Justifique a sua resposta indicando o termo que evidencia essa relação.

b) Seria possível usar um ponto-final antes do termo **pouquíssimas**? Justifique sua resposta com base em seus conhecimentos sobre a sintaxe da língua.

c) Observe o uso dos operadores argumentativos em destaque no trecho. Com que função eles são usados e como auxiliam na construção do texto argumentativo?

6. b. Não, visto que "pouquíssimas ações são efetivadas" é a oração principal, com relação à oração subordinada adverbial que a antecede (iniciada por "apesar de").

6. c. O operador argumentativo é usado para indicar finalidade e pode indicar aquilo que se deve buscar, tendo em vista a tese defendida.

7. Releia o trecho:

7. As vírgulas foram usadas pelo mesmo motivo: adjunto adverbial deslocado para início de oração. Veja orientações no Manual do Professor.

> Em 1938, promoveu a Noite dos Cristais [...]. Em todos os seus discursos, Hitler anunciava seus planos de exterminar o povo judeu.

Nesse caso, todas vírgulas foram usadas pelo mesmo motivo? Explique a sua resposta.

Na trilha do Enem

As atividades que você está realizando demonstram que os elementos de coesão são fundamentais para a elaboração de um texto de qualidade. Esses recursos linguísticos promovem:

- relação de sentido entre um parágrafo e outro;
- relação de sentido entre os parágrafos e o título;
- indicação de como diferentes ideias se articulam ao longo do texto;
- manutenção do tema ao longo de todo o texto, ainda que distintos aspectos dele sejam apresentados.

A *Cartilha do Enem de 2023* recomenda que, ao elaborar o texto, os estudantes usem as seguintes estratégias:

blimbink/Shutterstock.com

Fique atento aos elementos de coesão ao produzir seu texto.

> a) substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos;
> b) substituição de termos ou expressões por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas;
> c) substituição de verbos, substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que retomem o que foi dito;
> d) elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis."

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. p. 19.

Dica

Conhecimentos básicos de sintaxe da oração podem ajudar você a compreender a necessidade de determinados sinais de pontuação. Se a oração estiver organizada em sua estrutura canônica básica do português (Sujeito – Verbo – Complemento – Adjunto), não é necessário usar vírgulas.

8. a. Oriente os estudantes para que busquem, por exemplo, a data e o local de nascimento e de morte de Anne Frank.

8. Uma das vítimas da perseguição dos judeus que se tornou bastante conhecida foi Anne Frank, garota judia cujo diário tornou-se famoso em todo o mundo. Em dupla, pesquisem previamente a vida e a obra de Anne Frank no *link* a seguir: www.annefrank.org/.

a) Ao longo da visita ao *site* do Museu Anne Frank, elejam três informações que vocês considerem pertinentes sobre a vida da menina para a compreensão do momento histórico em que ela viveu.

b) Pesquise a importância de Kitty para a construção da obra.

c) Por fim, responda: qual foi a importância da imaginação para a vida de Anne Frank?

d) Ainda em dupla, preparem um roteiro para apresentação oral dos dados coletados e da argumentação sobre a relação entre imaginação e o gênero diário. Em dia e hora previamente marcados, apresentem-na aos colegas, conforme orientação do professor.

8. b. Kitty era a amiga imaginária a quem a menina se dirigia em seu diário.

8. c. Em meio ao sofrimento pelo qual a menina passava, ela construía cenas e diálogos que a ajudavam a escapar da realidade.

8. d. Embora o conteúdo do diário esteja relacionado ao cotidiano, quem o redige pode mesclar relatos de experiências vividas a conteúdos imaginados, promovendo, assim, a ficcionalização de certos eventos.

Ampliando o conhecimento

História e Literatura: intertextualidade

Com o término do Holocausto, muitas histórias de perseguição e morte vieram à tona, o que provocou um imenso trauma em toda a sociedade, principalmente na alemã. Um dos relatos mais contundentes está registrado no livro *O diário de Anne Frank*, elaborado por uma garota judia que ficou escondida com a família em um quarto durante dois anos para se proteger da ação violenta dos nazistas. Ao longo desse tempo, a garota escreveu em seu diário os horrores pelos quais passou com sua família. Denunciada a localização do esconderijo em que vivia, foi presa e morta aos 15 anos em um campo de concentração nazista.

traveler1116/iStockphoto.com

Selo em homenagem a Anne Frank.

9. A estrutura, organizada por orações coordenadas alternativas, está adequada ao gênero artigo de opinião, assim como o vocabulário, mas mostra um uso menos monitorado da escrita formal da língua portuguesa. Veja orientações no Manual do Professor.

9. Releia o último período do Texto 1 e comente: a estruturação sintática e o vocabulário estão adequados ao gênero artigo de opinião? Se a mesma ideia estivesse sendo inserida na conclusão de um texto dissertativo-argumentativo, como você reescreveria esse trecho? Converse com os colegas e com o professor sobre isso.

Dica

Quando produzimos um texto, é preciso considerar o contexto para escolher as palavras que transmitem adequadamente a mensagem que desejamos expressar. A seleção lexical deve ser realizada com atenção, de forma que as escolhas linguísticas conduzam o leitor às ideias defendidas pelo autor. Assim, as escolhas lexicais nunca são aleatórias, e sim peças discursivas essenciais para a construção dos sentidos de um texto.

Veja orientações no Manual do Professor.

Os dois fenômenos, mudanças climáticas e desigualdades, são conectados e se retroalimentam. As mudanças climáticas aumentam as desigualdades e as desigualdades aumentam a devastação ambiental. Os dois processos representam um enorme risco para a humanidade. Sinais não faltam: desastres ambientais cada vez mais frequentes e potentes, conflitos cada vez maiores e ameaçadores, crescimento de movimentos políticos extremos e ameaças cada vez maiores às democracias.

Ou levamos a sério os sinais e agimos preventivamente ou corremos o risco de chegarmos a uma situação em que seja tarde demais para remediar.

GRAJEW, O. Atenção aos sinais. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, p. A3, 31 maio 2024. Opinião.

Na trilha do Enem

Ao elaborar a redação do Enem, é determinante estar alerta ao grau de monitoramento da linguagem a ser utilizada. A escrita formal da língua portuguesa é a modalidade mais adequada ao texto dissertativo-argumentativo, o que pressupõe aplicação de uma série de regras e convenções que você tem estudado ao longo de sua formação escolar. Leia a seguir a explicação dada no *Manual do candidato* sobre a primeira competência a ser avaliada na sua redação:

Vik10/Shutterstock.com

Tente demonstrar domínio ao grau de monitoramento da língua que deve ser utilizado em cada tipo de texto.

COMPETÊNCIA I – DEMONSTRAR DOMÍNIO DA MODALIDADE ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

Convenções da escrita: acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);

Aspectos gramaticais: regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase;

Aspectos de escolha de registro: adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade;

Aspectos de escolha vocabular: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 15. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

A banca estabelece, ainda, a pontuação que será dada de acordo com os níveis de desempenho do candidato. Leia.

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenção da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenção da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conheça as cinco competências cobradas na redação do Enem*. Brasília, DF: MEC, 17 out. 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem. Acesso em: 14 jul. 2024.

Veja orientações no Manual do Professor.

Ampliando o conhecimento

Mudanças climáticas

O Brasil tem sofrido sensivelmente com as mudanças climáticas que vêm ocorrendo nos últimos tempos. Chuvas torrenciais que provocam desmoronamento, seca intensa e prolongada que limita a produção de alimentos já são acontecimentos constantes no cenário nacional.

Carlos Machado, coordenador do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde da Fiocruz (Cepedes), destacou em *podcast* lançado pelo Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz Antonio Ivo de Carvalho (https://cee.fiocruz.br/?q=eventos-extremos-Carlos-Machado-no-CEE-Podcast; acesso em: 23 set. 2024): "a importância da adaptação e preparação da sociedade para o enfrentamento de desastres futuros, de modo a reduzir, no curto, médio e longo prazo, impactos desses eventos extremos". Segundo o pesquisador, "o último relatório do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) mostra de forma muito clara que quem nasceu nos anos 1940, 1960, 1980 vivenciou um mundo com temperatura média muito mais baixa do que quem nasceu em 2000, 2010, 2020, e quem nascerá em 2050 ou 2100".

Carlos Machado ainda reforça que "no enfrentamento às mudanças climáticas, [valem] iniciativas como a recomposição florestal, o impedimento do desmatamento e das queimadas em longa escala e a melhoria dos transportes públicos nas cidades, de modo a se evitar uma grande quantidade de veículos emitindo poluentes atmosféricos que contribuem para o aquecimento global".

Dessa maneira, é essencial que governos e população se empenhem na formulação de políticas públicas que restituam o meio ambiente e que limitem ações que promovam a destruição de áreas preservadas.

Você conhece os planos de governo de seu município, estado e federação para essas áreas? Pesquise em *sites* oficiais o que se tem feito a respeito, além de planos projetados para o presente e para o futuro próximo.

24K-Production/iStockphoto.com

Fazenda de energia solar e eólica.

Hora da redação

Devido ao efeito do impacto que o ser humano tem causado ao meio ambiente, os eventos extremos e as tragédias ambientais no Brasil têm aumentado. Neste capítulo, vamos pensar em alternativas para essas questões e você escreverá um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "**NECESSIDADE DE CONTENÇÃO DE EVENTOS EXTREMOS E TRAGÉDIAS AMBIENTAIS NO BRASIL**". Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no Capítulo 9.

Diálogos

1. Espera-se que os estudantes percebam que a estrutura do texto respeita tanto o objetivo comunicativo quanto o gênero escolhido. Nesse caso, por ser um decreto, o texto jurídico deve estar estruturado na forma de artigos e incisos.

Artigo de opinião e texto jurídico

2. Espera-se que os estudantes digam que sim, pois se trata de um documento oficial cujo fim é estabelecer uma norma que deverá ser seguida por toda a população do país.

A modalidade escrita formal é usada preferencialmente em textos em que o objetivo é demarcar uma relação de poder, seja por meio da demonstração de conhecimento especializado sobre um tema, seja pela postulação de normas de conduta a serem seguidas por um grupo. Desse aspecto, compreende-se seu uso em textos dissertativo-argumentativos e do campo jurídico. O domínio da modalidade escrita formal pode ajudar você não só a escrever, mas também a compreender textos dessas naturezas.

Leia o texto do Decreto nº 6.040, que trata do desenvolvimento sustentável.

Acervo editora

Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007

Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais

Leve os estudantes a observar que as estruturas sintáticas se repetem em cada um dos artigos e itens do artigo 3º e comente que essas estruturas paralelas ajudam na coesão do texto, visto que se associam aos objetivos específicos.

OBJETIVO GERAL

Art. 2º A PNPCT tem como principal objetivo promover o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais, com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, suas formas de organização e suas instituições.

Art. 3º São objetivos específicos da PNPCT:

I – garantir aos povos e comunidades tradicionais seus territórios e o acesso aos recursos naturais que tradicionalmente utilizam para sua reprodução física, cultural e econômica;

II – solucionar e/ou minimizar os conflitos gerados pela implantação de Unidades de Conservação de Proteção Integral em territórios tradicionais e estimular a criação de Unidades de Conservação de Uso Sustentável;

III – implantar infraestrutura adequada às realidades socioculturais e demandas dos povos e comunidades tradicionais;

IV – garantir os direitos dos povos e das comunidades tradicionais afetados direta ou indiretamente por projetos, obras e empreendimentos;

V – garantir e valorizar as formas tradicionais de educação e fortalecer processos dialógicos como contribuição ao desenvolvimento próprio de cada povo e comunidade, garantindo a participação e controle social tanto nos processos de formação educativos formais quanto nos não formais;

BRASIL. *Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007*. Institui a política nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 24 jun. 2024.

1. Considerando a finalidade comunicativa do texto, comente a forma como o conteúdo é apresentado.
2. Você considera pertinente a utilização da modalidade formal da língua no gênero textual apresentado? Comente sua resposta.

Ampliando o conhecimento

Busca por novos padrões de sustentabilidade

Membros da sociedade civil, individualmente ou organizados em grupos de pessoas com interesses comuns, buscam soluções para complexas questões sociais, ambientais e econômicas.

Uma dessas iniciativas é a criação de **ecovilas,** comunidades rurais ou urbanas em que os moradores buscam manter um estilo de vida de baixo impacto ambiental. Para isso, essas comunidades integram práticas como utilização de fontes de energia renovável e de materiais de baixo impacto ambiental nas construções, produção local de alimentos orgânicos, criação de rede de trocas ou de produção coletiva, valorização da diversidade, criação de estruturas de apoio familiar e social, manutenção de ações de saúde preventiva e organização de lideranças que integrem membros da comunidade local.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Horta orgânica em comunidade alternativa ecológica (ecovila). Juquitiba, São Paulo.

Infográfico interativo
"Ações para uma vida sustentável"

Para saber mais sobre ecovilas, sugira aos estudantes o documentário *Ecovilas Brasil – Caminhando para a sustentabilidade do ser*, dirigido por Rafael Togashi e Ilana Majerowicz. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5WdRf8jj4Ls. Acesso em: 24 jun. 2024.

Texto 2

Leia um fragmento de **entrevista** publicada em revista de grande circulação no qual o líder indígena, ambientalista e filósofo Ailton Krenak fala sobre a importância dos povos indígenas para a preservação do meio ambiente.

Durante a leitura, observe e analise a maneira como o entrevistado se expressa, levando em consideração o uso das modalidades escrita e oral e a importância dos **modalizadores** para a construção do texto.

Antes de ler o fragmento do texto, observe sua estrutura e responda:

- Você já leu algum texto com essa mesma estrutura?
  Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.
- Agora, leia somente as perguntas da entrevista e responda: Como se caracteriza a linguagem usada pelo entrevistador? Que recurso linguístico foi utilizado para estabelecer diálogo com o entrevistado?
  Espera-se que os estudantes notem que a linguagem, embora coloquial, está adequada à modalidade escrita formal e que o entrevistador utilizou o termo **senhor** para estabelecer e manter um diálogo em tom respeitoso.

Acervo editora

Veja orientações no Manual do Professor.

No seu livro Ideias para adiar o fim do mundo, você menciona que a gente não está treinada para dominar esse recurso natural que é a terra. O que é sustentabilidade para o senhor?

Ailton Krenak: Quando nós nos perguntamos sustentabilidade para quê, estamos colocando em questão a própria ideia, que é muito recente, de sustentabilidade. A pessoa que vive trabalhando na terra precisa que ela tenha saúde e que os ciclos das estações sejam respeitados. Não dá para imaginar um ciclo sustentável quando estamos atacando o corpo da Terra dessa maneira, com a contaminação do solo ou das águas por agrotóxicos. Ele (o solo) sofre com as mudanças climáticas e com os eventos de intempéries, uma série de práticas que nós humanos imprimimos na terra e na água. A maior parte das ações que realizamos não são sustentáveis. Como pode ser sustentável uma indústria que cria 10 milhões de frangos, abate e joga aqueles resíduos na natureza? Existem muitos riscos ao manipular animais vivos em ambientes que não são adequados e que podem criar uma desordem sanitária, alguma doença, como esse vírus (da covid-19).

Há algum ponto de sinergia entre a grande produção agropecuária e o ambiente equilibrado?

[Ailton] Krenak: Parece que a fórmula da ideia de sustentabilidade implica exatamente o presente e o futuro. A questão é que o agronegócio só pensa no presente e tem uma máxima que é da **monocultura**, apenas uma variedade, duas ou três e as outras são excluídas. Isso nos expõe a pragas incontroláveis, que só podem ser combatidas com muito veneno, e estamos entrando num rodízio perigoso do uso de **pesticidas**. Parece que estamos diante do dilema: vamos matar as galinhas dos ovos de ouro e vamos ter paciência e só recolher os ovos? Pode ser uma metáfora muito simplória, mas o solo é a nossa galinha dos ovos de ouro. Se a gente adoecê-lo, vamos perder a galinha dos ovos de ouro, com um solo pobre.

MAURO PIMENTEL/AFP/ Getty Images

GLOSSÁRIO

Sinergia: combinação entre duas ou mais partes.
Monocultura: cultivo de um único produto agrícola em grande área de terra.
Pesticida: agrotóxico.

Ailton Krenak (1953-) é líder indígena, ambientalista, filósofo e escritor. Participou ativamente da Constituição de 1988 e tem se dedicado a causas ambientais e indígenas ao longo de sua vida. Em 2024, foi eleito para membro da Academia Brasileira de Letras.

KRENAK, A. É preciso considerar os ciclos da natureza, não a urgência monetária, diz Ailton Krenak. [Entrevista cedida a] Mariana Grilli. *Globo Rural*, [*s. l.*], 5 jun. 2021. Disponível em: https://globorural.globo.com/Noticias/Entrevista/noticia/2021/06/e-preciso-considerar-os-ciclos-da-natureza-nao-urgencia-monetaria-diz-ailton-krenak.html. Acesso em: 24 jun. 2024.

Interagindo com o texto

1. A terra é a galinha dos ovos de ouro. Se a terra morre para que o ser humano possa colher o máximo de produtos, ela deixa de trazer riqueza, assim como a galinha, que, ao morrer, para de gerar ovos de ouro.

1. Converse com os colegas e explique a metáfora usada por Ailton Krenak para explicar a importância da sustentabilidade.
2. O texto publicado está de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa? Justifique sua resposta com base em seus estudos.
3. Releia o trecho e responda às questões.

2. Sim. Foram usadas, no texto, estruturas bastante comuns à modalidade escrita formal, como construções oracionais complexas, ênclise, regência, entre outras, embora haja expressões em tom coloquial.

Pode ser uma metáfora muito simplória, mas o solo é a nossa galinha dos ovos de ouro. Se a gente adoecê-lo, vamos perder a galinha dos ovos de ouro, com um solo pobre.

a) Que recursos linguísticos indicam o tom coloquial do discurso?

b) Esses usos são adequados ao texto?

3. a. Os usos da expressão "galinha dos ovos de ouro" e de **a gente** no lugar de **nós**.

3. b. Sim. Nesse caso, a metáfora foi usada para exemplificar um fato, não comprometendo o objetivo do texto; ao contrário, contribui para a compreensão do que está sendo explanado. Já o uso de "a gente" estabelece proximidade entre o autor e o leitor vinculando-os no campo das ideias.

Dica

Oralidade e escrita não são modalidades opostas, mas usos linguísticos em um contínuo. A associação da oralidade com a informalidade e da escrita com a formalidade é falaciosa, o que fica claro quando pensamos no grau de monitoramento da língua em um bate-papo via aplicativo de celular e em uma palestra.

Para adequar o registro linguístico ao esperado na redação do Enem, é preciso que você demonstre domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. É necessário, também, evitar o uso de gírias, impropérios ou palavras ofensivas, mesmo que possam manter relação com o tema a ser desenvolvido.

4. Releia o trecho a seguir. 4. Veja orientações no Manual do Professor.

Quando nós nos perguntamos sustentabilidade para quê, estamos colocando em questão a própria ideia, que é muito recente, de sustentabilidade.

O trecho apresenta estrutura sintática complexa. Com base em seus conhecimentos metalinguísticos da língua e com a mediação do professor, justifique a afirmativa.

5. Compare as duas frases a seguir.

I **Parece** que a fórmula da ideia de sustentabilidade implica exatamente o presente e o futuro.

II **É certo que** a fórmula da ideia de sustentabilidade implica exatamente o presente e o futuro.

a) Qual das duas frases indica incerteza? 5. a. A frase I.

b) Por que o autor usa essa forma para defender seu ponto de vista?

5. b. Para aproximar o leitor de seu discurso e porque, no contexto, essa estrutura promove progressão em sua argumentação.

6. Leia o trecho a seguir e responda à pergunta.

Estudo publicado na segunda-feira (5) na revista científica *Nature Climate Change* sugeriu uma realidade dura: a de que o aquecimento global na Terra já teria ultrapassado 1,5 °C em relação aos níveis pré-industriais. A conclusão daria como perdida a principal meta do Acordo de Paris, maior tratado global sobre o clima. Pesquisadores viram problemas na publicação.

Acervo editora

VICK, M. É hora de declarar a meta de 1,5 °C do clima como perdida? *Nexo*, [*s. l.*], 10 fev. 2024. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2024/02/10/meta-15oc-acordo-de-paris-perdida-aquecimento-global. Acesso em: 25 jun. 2024.

- No trecho, o uso da palavra **sugeriu** e das formas verbais **teria** e **daria** indica dúvida em relação aos resultados do estudo publicado. Considerando a última frase do parágrafo, por que esses recursos linguísticos foram empregados? 6. • Porque os pesquisadores viram problemas na publicação, isto é, ela pode ser imprecisa ou incorreta.

7. Leia a seguir o trecho de uma entrevista feita por um jornal de grande circulação com o professor e pesquisador da Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais da França, Alfredo Pena-Vega.

Como você avalia o cenário atual do Brasil em direção a uma gestão sustentável?

7. a. "Tenho **bastante** fé de que esse pode ser o momento. **Muitas** coisas convergem [...]". O uso desses quantificadores parece reforçar as convicções do entrevistado, dando ênfase às opiniões apresentadas por ele.

Tenho bastante fé de que esse pode ser o momento. Muitas coisas convergem, hoje. Pessoas à frente do país têm um discurso, e uma ação, em prol daquilo que consideramos importante para o mundo e para a sociedade brasileira. Deve haver uma consciência do mundo político de que os jovens estão muito atentos àquilo que acontece, e muito preocupados. São eles que vão enfrentar os graves problemas que vão acontecer daqui a 20 anos. Os políticos de hoje, me desculpe, não estarão mais aqui. Eu também não. Temos que deixar, pelo menos, um caminho para que seja mais fácil enfrentar e vencer as grandes crises. Como adultos, temos um compromisso com os jovens. Nosso programa, este livro, outros documentos, de outros colegas, têm que servir para isso.

Precisamos fazer algo esquecido há muito tempo, de um grande pensador brasileiro chamado Paulo Freire, que é retomar a conscientização da sociedade. São os jovens que a gente tem que preparar, mas não para eles se adaptarem à crise. Adaptação, para mim, é submissão. Temos que transformar o nosso modelo, que provoca tudo isso o que ocorre no planeta. Não estou pedindo que haja uma revolução de hoje para amanhã, mas temos que nos preparar para que isso não aconteça mais. No lugar de fabricar carros populares, temos que fabricar ônibus populares. No lugar de abrir mais poços de petróleo, temos que achar uma alternativa para que o Brasil e outros países da América Latina sejam fortes em energia alternativa.

[...]

zuperia/Shutterstock.com

Lembre-se sempre de descartar o lixo corretamente.

Acervo editora

PENA-VEGA, A. A COP 30 é oportunidade para os jovens brasileiros, diz Pena-Vega. [Entrevista cedida a] Victor Correia. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 12 jun. 2023. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/06/5101142-a-cop-30-e-oportunidade-para-os-jovens-brasileiros-diz-pena-vega.html. Acesso em: 4 ago. 2024.

a) Na primeira linha da resposta, o entrevistado usa quantificadores para intensificar o sentido de palavras ou expressões para construir sua argumentação. Identifique-os e responda: qual o efeito de sentido eles provocam no texto?

b) Que outras palavras ou expressões indicam a maneira como o entrevistado reforça seu ponto de vista sobre o tema?

7. b. "[...] os jovens estão **muito** atentos àquilo que acontece, e muito preocupados", "**Precisamos fazer** algo esquecido há **muito** tempo [...]".

c) Que estratégias linguísticas são usadas para convencer o interlocutor quanto ao ponto de vista apresentado?

8. a. O humor advém do fato de os pinguins estarem no Polo Norte, lugar que deveria ser de extremo frio, e mesmo assim se sentirem como se estivessem no Sertão nordestino, com seca e extremo calor. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica Veja orientações no Manual do Professor.

Verbos, advérbios e adjetivos são excelentes recursos da língua para modalizar seu discurso e devem ser usados na construção de sua argumentação, considerando o objetivo comunicativo. No entanto, evite ressaltar demasiadamente as ideias, para que o texto não fique centrado em sua opinião. Use as palavras para realçar o sentido das ideias encadeadas em seu texto, e não para reforçar pontos de vista pessoais. Esteja também atento ao fato de que o uso da primeira pessoa do plural pode funcionar como um bom recurso argumentativo, visto que, além de se tratar de uma estrutura modalizadora subjetiva, pode inserir o leitor como parte daquele discurso, o que ajuda a persuadi-lo.

8. Para encerrar a reflexão sobre sustentabilidade, leia o cartum do ilustrador Tacho, publicado no *blog* da Kika Castro. Além de refletir sobre os danos causados pela mudança climática e a urgência de ações voltadas à vida sustentável, vamos pensar sobre as variedades linguísticas.

a) Como se constrói o efeito de humor no texto?

b) Comente o efeito de sentido que a variante linguística regional imprime no cartum.

8. b. Veja orientações no Manual do Professor.

TACHO. Aquecimento global. *Blog da KikaCastro*, Belo Horizonte, 24 mar. 2014. Disponível em: https://kikacastro.com.br/2014/03/24/o-colapso-da-civilizacao/. Acesso em: 25 jun. 2024.

7. c. Além da presença de modalizadores (como "precisar", "dever"), o uso da primeira pessoa do plural traz o leitor para o texto, tornando-o parte daquilo que está sendo discutido em termos de argumentação. Vale destacar a presença de outras estratégias argumentativas, como a exemplificação, com a inserção de fatos da realidade, ao traçar uma analogia entre a necessidade de mudança do modelo a propostas factíveis atreladas à fabricação de carros e abertura de poços de petróleo.

Dica

Veja orientações no Manual do Professor.

O texto dissertativo-argumentativo, exigido em situações escolares e provas de seleção de concursos, requer o uso da modalidade escrita formal. As variantes linguísticas tipicamente empregadas por grupos sociais específicos em situações menos monitoradas devem ser evitadas para que o texto e o assunto tratado não sejam percebidos como algo particular de um grupo social, uma vez que ele deve atender à totalidade dos leitores. Caso você pretenda citar a fala de alguém que faz uso de alguma variante linguística específica, transcreva a fala dessa pessoa com uso de travessão, aspas ou mesmo com verbos de elocução.

Na trilha do Enem

A formação integral do estudante deve contemplar a reflexão sobre os direitos humanos. Assim, espera-se que o processo educativo o leve a refletir sobre o respeito à vida humana e a defender esse valor. A redação do Enem deve espelhar valores humanistas.

Segundo a *Cartilha do Enem*:

> Pode-se dizer que determinadas ideias e ações serão sempre avaliadas como contrárias aos direitos humanos, tais como: defesa de tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de "justiça com as próprias mãos"; incitação a qualquer tipo de violência motivada por questões de raça, etnia, gênero, credo, opinião política, condição física, origem geográfica ou socioeconômica; explicitação de qualquer forma de discurso de ódio (voltado contra grupos sociais específicos).
>
> Para a avaliação das redações, são considerados os seguintes princípios norteadores dos direitos humanos, pautados no artigo 3º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- Dignidade humana.
- Igualdade de direitos.
- Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades.
- Laicidade do Estado.
- Democracia na educação.
- Transversalidade, vivência e globalidade.
- Sustentabilidade socioambiental.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF, 2023. p. 21.

Dica

Para avaliação dos textos dos candidatos, são considerados princípios norteadores dos direitos humanos. Um dos temas listados nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos é a "sustentabilidade socioambiental". Esse tema, além de ser interessante quanto à discussão e à aquisição de repertório, também pode ser abordado nas provas do Enem.

Como sabemos, vivemos tempos de intensa mudança climática. Por isso, o estudo crítico do tema, assim como a participação cidadã de todos, é uma responsabilidade social dos que se comprometem com a vida e o bem-estar das futuras gerações.

Hora da redação

Nossas escolhas afetam diretamente o meio ambiente, o que tem obrigado indivíduos e empresas a se comprometerem com práticas mais responsáveis em relação à natureza. Neste capítulo, você terá oportunidade de refletir e produzir um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema "**CAPITALISMO E MEIO AMBIENTE: ENTRE A SUSTENTABILIDADE E O *GREENWASHING***". Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no Capítulo 9.

Sustentabilidade na produção de alimentos

Desenvolvimento sustentável e segurança alimentar devem andar juntos. O Brasil é reconhecidamente um grande produtor de alimentos e desempenha papel importante na segurança alimentar no mundo todo. Promover uma produção agrícola sustentável, então, é um dos desafios deste século. Vamos pensar sobre isso?

Acervo editora

COTIDIANO

A maior crise alimentar do século 21 pode estar às portas

Este ano, índice de preço de alimentos medido pela ONU bateu recorde. Organização emite alerta para possibilidade de graves problemas de abastecimento para populações pobres ainda este ano, reflexo da guerra na Europa, das mudanças climáticas e da pandemia. Desnutrição vem crescendo no planeta sem parar desde 2019.

José Giacomo Baccarin

© WFP/Kinley Wangmo

Crianças em fila para o almoço na Ura Central School, em Ura, Butão, 2022.

Uma rápida conferida nos preços internacionais dos alimentos indica que eles estão em falta, parcial ou totalmente, na mesa dos mais pobres, que empregam parcela considerável de suas rendas para comprá-los. O Índice de Preços de Alimentos (IPA) da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) mostra que estes produtos, em termos reais, ficaram 28% mais caros, entre 2020 e 2021, e 18% mais caros em 2022 (até agosto). Em março deste ano, o IPA atingiu seu pico histórico, desde 1960, em que foi primeiramente divulgado.

Isto atinge mais fortemente os países importadores líquidos de alimentos, como os da África e Ásia. Mas também afeta a população mais pobre dos países exportadores líquidos de alimentos, em decorrência do aumento de seus preços internos. Um triste exemplo é o Brasil, cujas lideranças agrícolas não cansam de disseminar os fatos (reais) de sermos o maior fornecedor mundial de proteínas animais e da elevação contínua de exportações do agronegócio, mas que, ao mesmo tempo, convive com a deterioração, desde antes da Pandemia da Covid 19, de todos os indicadores de insegurança alimentar.

A população mundial em situação de insegurança alimentar aguda passou de 135 milhões em 2019 para 345 milhões, e atualmente 845 milhões de pessoas no planeta ainda carecem de alimentação adequada. E o quadro pode se tornar ainda mais sério. Em setembro, o Programa Mundial de Alimentos da ONU (WFP) lançou um alerta vermelho prevendo elevação do desabastecimento e da desnutrição mundial nos próximos meses. Em grande parte, associa tal situação a debilidades da oferta, causadas por conflitos bélicos, eventos climáticos extremos, consequências da Covid 19 e elevação de custos agrícolas (em especial dos fertilizantes) e dos transportes, em associação às cotações do petróleo. Exploremos um pouco mais os dois primeiros.

[...]

Quanto a maior ocorrência de eventos climáticos extremos, no alerta vermelho da WFP são citadas inundações ou secas continuadas que vêm diminuindo a oferta agrícola no chamado Chifre da África, no Afeganistão e no Paquistão. Analisando o mercado de milho, os pesquisadores André Sanches e Carolina Sales, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, apontam redução na produção atual dos Estados Unidos da América, Europa e China, em decorrência de ondas de forte calor. No Brasil, dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) indicam que a área plantada com soja cresceu 5%, entre 2020/21 e 2021/22, enquanto a produção caía 10%, fato muito localizado nos estados da Região Sul e Mato Grosso do Sul, afetados por problemas climáticos. Tomando cuidado com generalizações, muitas destas ocorrências podem estar relacionadas ao aquecimento climático global, cuja tendência é a de se agravar nos próximos anos.

Muito provavelmente, a humanidade não deixou de produzir comida suficiente para alimentar toda a população mundial, como os indicadores da FAO demonstravam. Contudo, as evidências apontam para uma oferta agrícola atual menos abundante, agravada pela redução continuada de estoques de alimentos, característica da política agrícola da maior parte dos países no presente século. Nesta situação, o acesso à alimentação torna-se mais difícil, especialmente pelos mais pobres.

BACCARIN, J. G. A maior crise alimentar do século 21 pode estar às portas. *Jornal da Unesp*, São Paulo, 5 out. 2022. Disponível em: https://jornal.unesp.br/2022/10/05/a-maior-crise-alimentar-do-seculo-21-pode-estar-as-portas/. Acesso em: 15 jul. 2024.

1. A locução verbal indica que ainda é possível uma ação efetiva para evitar a maior crise alimentar, posto que ainda não é um fato.

2. Significa que falta grande parte dos alimentos para o consumo dos mais pobres.

3. O Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, e o número de pessoas em situação de insegurança alimentar no país aumentou após a pandemia de covid-19.

4. Conflitos bélicos, eventos climáticos extremos, consequências da covid-19 e elevação de custos agrícolas (em especial, dos fertilizantes) e dos transportes, em associação às cotações do petróleo.

5. Devido ao aquecimento global, cuja tendência é a de se agravar nos próximos anos.

6. Pouco estoque de alimentos, especialmente para os mais pobres.

Após a leitura do texto, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Comente o efeito de sentido que a locução verbal "pode estar" promove no título. Que ações ela pode potencialmente desencadear no leitor?
2. Qual é o sentido da palavra **considerável** no primeiro parágrafo?
3. Explique o paradoxo presente no segundo parágrafo.
4. Quais as causas do sensível aumento do número de pessoas em situação de insegurança alimentar no mundo?
5. Por que, segundo o texto, a crise na produção de alimentos deve se intensificar nos próximos anos?
6. Segundo o texto, qual política adotada pelos países agrava o risco da crise alimentar?

Na trilha do Enem

Na *Cartilha do participante do Enem 2023*, em se tratando do domínio da escrita formal (competência I), fica evidente a importância dada à sintaxe do texto. Volte ao texto da seção **Diálogos** e converse com os colegas e com o professor sobre as estruturas sintáticas complexas presentes nele. Leia mais sobre isso para entender melhor os detalhes tratados na cartilha.

> A estrutura sintática é objeto de avaliação da Competência I, juntamente aos desvios, uma vez que esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa – aquelas que dizem respeito à construção das frases do texto. Uma estrutura sintática convencional pressupõe a existência de determinados elementos oracionais, que se organizam na frase e garantem a fluidez da leitura e a apresentação clara das ideias do participante, organizadas em períodos bem estruturados e completos. Além disso, por se tratar de um texto dissertativo-argumentativo, o qual deve ser escrito na modalidade formal da língua portuguesa, espera-se, para que uma redação receba a nota máxima na Competência I, que os períodos apresentem complexidade em sua construção, com orações subordinadas e intercaladas. Já os textos com falhas relacionadas à estrutura sintática geralmente apresentam períodos truncados e justaposição de palavras, ausência de termos ou excesso de palavras (elementos sintáticos). Esses problemas são caracterizados, normalmente, por um ponto final separando duas orações que deveriam constituir um mesmo período (truncamento), ou uma vírgula no lugar de um ponto final que deveria indicar o fim da frase (justaposição), o que interfere na qualidade da estrutura sintática. A frequência com que essas falhas ocorrem no texto e o quanto elas prejudicam sua compreensão como um todo é o que ajudará a definir o nível em que uma redação deve ser avaliada na Competência I.
>
> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF, 2023. p. 10.

mentalmind/Shutterstock.com

Atente para a clareza e a coesão da construção sintática do texto.

Destaque aos estudantes, por exemplo, o seguinte trecho: "Um triste exemplo é o Brasil, cujas lideranças agrícolas não cansam de disseminar os fatos (reais) de sermos o maior fornecedor mundial de proteínas animais e da elevação contínua de exportações do agronegócio, mas que, ao mesmo tempo, convive com a deterioração, desde antes da Pandemia da Covid 19, de todos os indicadores de insegurança alimentar." Aborde o pronome relativo **cujas**, que insere uma oração adjetiva, explorando o papel desse pronome no texto e suas correlações sintáticas, relacionadas à concordância e à associação de orações. Leve-os a refletir sobre a presença do operador argumentativo de contraposição **"mas"** e sobre o trecho "Contudo, as evidências apontam para uma oferta agrícola atual menos abundante, agravada pela redução continuada de estoques de alimentos, característica da política agrícola da maior parte dos países do presente século. Nele, as ideias são encadeadas, entre períodos, pela presença do operador argumentativo **contudo**. Dentro do período, há uma oração adjetiva reduzida que encadeia ideias de forma mais complexa, no que tange à sintaxe. Comente que o autor poderia optar por não colocar esse termo e inserir ponto-final antes de **agravada**, escrevendo, por exemplo, "Isso é agravado pela redução". Releia o título e a linha fina do texto e mostre aos estudantes que as informações, nesse momento, são apresentadas de forma mais direta, envolvendo estruturas sintáticas mais simples, o que é comum quando se deseja informar algo de forma mais rápida e direta.

Leitura

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam o *site* do Museu da Pessoa e compartilhem conhecimentos com os colegas.

Há diversas formas de refletirmos, por meio de textos, sobre as circunstâncias da vida. A seguir, leremos um trecho de um relato pessoal que deixa claro esse perfil reflexivo.

- Leia a fonte do texto. Você sabe alguma informação quanto à fonte, de onde o texto foi tirado?
- Você já pensou em relatar sua história de vida publicamente? O que você contaria ao mundo sobre a sua vida? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas vivências e visões de mundo com os colegas.

Texto 3 Veja orientações no Manual do Professor.

Um filósofo do sertão

autoria: **Museu da Pessoa**
personagem: **Manoel Inácio do Nascimento**

Museu da Pessoa

Manoel Inácio do Nascimento, o filósofo do sertão.

[...] "Coloca o nome de Inácio para ver se escapa", porque a mortalidade infantil era muito grande no Nordeste quando eu nasci. Por muito tempo perdurou essa mortalidade infantil. Morria a maioria das crianças antes de completar um ano de idade. Eu era o quarto filho, porque os três morreram antes. A minha mãe colocou o nome de Inácio para ver se eu escapava da mortalidade, então ela colocou pedindo pro santo Inácio.

Eu lembro que meu pai me levava a partir dos cinco anos... Desde criança pelo menos a minha mãe já levava minha rede com a rede dos meus irmãos e irmãs, amarrava debaixo das árvores onde estava trabalhando. Nós já estávamos assistindo ali, então, nosso aprendizado e familiaridade com o trabalho com a terra, traz uma memória muito antiga, bem de início, de origem de vida, de origem de você estar começando a ver as primeiras coisas. Era sua mãe e seu pai se movimentando pela sua sobrevivência, em nome da sua sobrevivência. Pra vê-los chorar, era quando um de nós pedia comida e eles tentavam esconder a situação. Nunca eles diziam que não tinham. Eles podiam até não comer, mas passavam diretamente para gente tudo que eles conseguia, mas chegou o momento que não tinha mesmo. Chegou o momento que minha mãe fazia chá de feijão. Às vezes alguém dava, o vizinho, a vizinha... Ela pegava folha de quiabo, pedia alguém que tivesse algumas folhas... Semente de jerimum, pisava e fazia leite para gente. A gente comia aquilo achando que sentir fome era a coisa mais normal do mundo. Às vezes apertava um pouco mais e chorava com fome, mas não tinha mais o que dar. Eu trabalhava de segunda a sábado, só tinha domingo para descanso que não era descanso, naquele domingo, nós tínhamos que buscar lenha. Fui crescendo e foi vindo a responsabilidade. A partir de cinco, seis, sete anos, você não sabe mais o que é ser criança. Não sabia mais, você já tinha responsabilidade. Eu ia trabalhar, limpar mato ou pelo menos para o roçado. Os pais não te deixavam brincando à toa na rua muito, você aproveitava os momentos que podia. Você escapava, mas estava brincando e de repente seu pai chegava de surpresa com um cipó de jucá, batia na bundinha, "para casa".

[...]

Teve ainda a triste chegada dos transgênicos. A gente tinha tomate cajá, tinha tomate maçã, tinha tomate papo d'água e para cada um, a gente dava um nome. Tinha vários tomates, a gente vendia e todo mundo gostava. E eu lembro que em 76, 77, a coisa muda. Nós chegamos na feira, expomos nosso tomate, e ninguém quis. Só que a gente chegou e já percebeu que na banca da feira da vizinha, tinha um tomate todo igualzinho. Isso foi uma surpresa, quando olhamos... Todo mundo comprava aquele tomate lá e não comprava mais o nosso. E a gente vai conversar com o cara lá da banca para saber onde ele está arranjando aquele tomate tão bonito. "Não, vocês estão atrasados, todo mundo está plantando agora desse tomate que é distribuído por uma empresa... Acho que também desses programas do governo". Eles distribuíam gratuitamente as sementes para os agricultores. Você chegava lá, pedia as sementes e eles te davam. Até que nós começamos a pegar dessa semente também e aí fomos descartando os tomates que tínhamos. Todo mundo usou as sementes deles, só que elas já eram híbridas, já não tinha mais como reproduzir. A gente nunca se dava conta, só agradecia de ter a semente daquele tomate. Tanto o tomate parecido com uma maçã grande, como o tomate comprido. A gente tinha muitas variedades e ficou apenas com dois tipos de tomate. Trocamos a semente. A gente começou a produzir aquele tomate e começou a ser mais aceito também. Nós passamos muito tempo sofrendo, tendo que sair de casa em casa distribuindo e vendendo no rateio, no varejo, porque ninguém queria mais comprar o nosso tomate ali perto daquele outro

[...]

Acervo editora

Eu nunca fui um cara apanhador de algodão, porque eu ia trabalhar e eu e mais outros jovens começávamos a brincar e cantar versos dentro do roçado. Então, com o fato de estar cantando a gente se distraía. E a gente olhava os outros levando o algodão e ficava morrendo de vergonha. Quase não chegava com algodão em casa. E aí, ia pesar, todo mundo pesando. Imagine as pessoas pesando dez, quinze, vinte, trinta quilos num expediente só e a gente chegar e não pesar nem cinco quilos de algodão. "O que vocês estavam fazendo?". Isso era porque um trabalhava e o outro estava cantando. Um cantava de lá, outro de cá. Um dizia um insulto ao outro, um pegava a deixa... Eram repentes que a gente cantava e treinava. Eu cantava, mas o meu negócio era mais escrever. Os pensamentos... Às vezes ficava parado, meio introspectivo, naqueles momentos pensando nos acontecimentos. Quando você está trabalhando, você está pensando, "nossa, quanta ideia". Muitas vezes eu levava e às vezes acontecia isso também. Eu ia para o trabalho e já levava um caderninho e uma caneta. Muito tempo depois dessa história do algodão, eu fui pegar feijão, mas já fui mal intencionado. Eu não ia pegar feijão coisa nenhuma, levei um caderno e um lápis, fiquei embaixo de uma árvore e fui escrever "O cavalo de Figueiredo". Escrevi um cordel de oito páginas. Nossa, eu voltei para casa e cheguei com todo mundo me questionando, "Cadê o feijão que você foi apanhar?". Saí de manhãzinha para pegar esse feijão e cheguei meio dia, feliz com o cordel escrito, mas nossa, tenso, sem saber o que fazia, aflito, sem saber como eu iria explicar não ter levado o feijão para casa. Fui para o roçado e não consegui catar o feijão. Tinha o cordel... Tentei explicar, mas quem iria me compreender? "Cara, tu saiu daqui para uma coisa, saiu daqui para pegar feijão para o almoço. Já está na hora do almoço! Se não tivesse um quilo de feijão, ninguém iria almoçar hoje". E eu "que se dane o almoço, mas olha o cordel pronto e aí fui batalhar para publicar esse primeiro cordel".

Acervo editora

UM FILÓSOFO do sertão. *Museu da pessoa*, [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://museudapessoa.org/historia-de-vida/um-fil-sofo-do-sert-o/. Acesso em: 28 ago. 2024.

1. a. Ele opta por contar sobre o seu passado, sua infância e adolescência.

Interagindo com o texto

1. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Ao contar sobre as próprias vivências, cada um faz um recorte daquilo que deseja compartilhar.

a) Em linhas gerais, o que Manoel Inácio opta por compartilhar sobre sua vida?

b) Manoel Inácio é nomeado como "um filósofo do sertão". Certamente, ele tem muitas histórias para contar. Por que você acha que ele optou por fazer esse recorte temporal e temático específico neste texto?

c) Em que medida o texto lido tem correlação com o tema do capítulo?

2. Veja orientações no Manual do Professor.

2. Os textos lidos relatam vivências de Manoel Inácio. Você se identifica com alguma dessas vivências? Comente oralmente a sua resposta.

1. c. Espera-se que os estudantes correlacionem a produção sustentável de alimentos à garantia de segurança alimentar a longo prazo, o que também pode se atrelar à preservação do meio ambiente, visto que reduz impactos de produção no solo, na geração de resíduo e consumo de água, por exemplo.

3. Releia este trecho do texto.

> E eu lembro que em 76, 77, a coisa muda. Nós chegamos na feira, expomos nosso tomate, e ninguém quis. Só que a gente chegou e já percebeu que na banca da feira da vizinha, tinha um tomate todo igualzinho. Isso foi uma surpresa, quando olhamos... Todo mundo comprava aquele tomate lá e não comprava mais o nosso. E a gente vai conversar com o cara lá da banca para saber onde ele está arranjando aquele tomate tão bonito. "Não, vocês estão atrasados, todo mundo está plantando agora desse tomate que é distribuído por uma empresa... Acho que também desses programas do governo. Eles distribuíam gratuitamente as sementes para os agricultores. Você chegava lá, pedia as sementes e eles te davam. Até que nós começamos a pegar dessa semente também e aí fomos descartando os tomates que tínhamos. Todo mundo usou as sementes deles, só que elas já eram híbridas, já não tinha mais como reproduzir.

3. Veja orientações no Manual do Professor.

4. a. Veja orientações no Manual de Professor.

O trecho, da forma como está transcrito, poderia compor um dos parágrafos de desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo sobre "**IMPACTOS DA AÇÃO DA INDÚSTRIA NA AGRICULTURA**"? Explique a sua resposta.

4. Conversem com os colegas e discutam as questões a seguir. Em relação à linguagem utilizada no texto:

a) Ela é adequada àquilo que se intitula como modalidade escrita formal da língua? Explique com base em elementos do texto.

4. d. Não. A forma como a língua é usada está adequada ao contexto de produção e cumpre propósito nesse gênero e nessa situação comunicativa. Dessa forma, não poderiam ser simplesmente reescritas para a modalidade escrita formal sem perda de sentido.

b) Essa linguagem é inadequada ao contexto de uso em que se insere? Explique.

c) Ela reflete usos sociais da língua? Comente.

4. c. Sim, visto que nós e outras pessoas usamos a língua de forma semelhante àquela que ele usa.

d) Poderia ser transposta a usos mais monitorados sem perda de sentidos do texto? Explique.

e) Ainda sobre a linguagem dos dois textos, ela se assemelha ao uso que você, pessoalmente, faz da língua escrita? Reflita sobre contextos diversificados em que você utiliza a escrita

4. e. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

4. b. Não. O texto é um relato pessoal, por meio do qual notamos a variação entre usos mais ou menos monitorados da língua, algo bastante presente (e comum) nesse gênero, visto que ele se relaciona a vivências e é, normalmente, falado, em situações de pouco planejamento prévio do texto.

Na trilha do Enem

Ver orientações no Manual do professor.

O uso da modalidade escrita formal da língua, conforme avaliado pela banca do Enem, pode ser observado pela adequação do texto a convenções da escrita (como regras de acentuação, notações léxicas, iniciais maiúsculas ou minúsculas e segmentação de palavras) e pela adequação gramatical relativa à morfossintaxe da língua (atrelada a questões de concordância verbal e nominal, regência, pontuação entre, outras).

Conforme Sandoval, Alcântara e Sandomênico (2017, p. 32):

> [...] Ao elaborar sua redação, o participante deve atentar para a escolha do registro a ser usado em seu texto, uma vez que o comando da proposta de redação requer que se use a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Não se trata de proibição do registro informal, mesmo porque, nessa etapa da escolarização da maioria dos participantes (final do ensino médio), o uso formal e o informal da língua ainda são uma questão não muito bem definida para eles.
>
> É importante salientar que o emprego eventual de trechos que configurem registro informal não acarreta, necessariamente, diminuição da nota da redação no que se refere à Competência I; no entanto, caso a informalidade esteja presente em todo o texto, afetando as características do gênero textual solicitado, isso prejudicará a nota na Competência II, a qual avalia, além da compreensão da proposta e do desenvolvimento do tema, a estrutura do texto dissertativo-argumentativo.
>
> [...]

INEP/Ministério da Educação

GARCEZ, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (orgs.). *Textos dissertativo-argumentativos*: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/textos-dissertativo-argumentativos-subsidios-para-qualificacao-de-avaliadores. Acesso em: 28 ago. 2024.

Para desenvolver seus conhecimentos em modalidade escrita formal, é importante reescrever, com frequência, seus textos após a revisão feita, entendendo os pontos sinalizados como passíveis de alteração e tendo atenção a aspectos ortográficos e morfossintáticos. Caso haja dúvidas sobre como escrever alguma palavra, busque-a em um dicionário. A verificação e a escrita desses vocábulos auxiliarão na memorização da ortografia convencionalizada deles.

5. Releia o trecho, tendo atenção aos elementos destacados:

> Nós chegamos na feira, **expomos** nosso tomate, e ninguém quis. (...)
>
> Você chegava lá, pedia as sementes e eles **te** davam. Até que nós começamos a pegar dessa semente também e **aí** fomos descartando os tomates que tínhamos. (...)
>
> **Fui para o roçado** e não consegui catar o feijão. Tinha o cordel... Tentei explicar, mas quem iria me compreender? "**Cara**, tu saiu daqui para uma coisa, saiu daqui para pegar feijão para o almoço. Já está na hora do almoço! Se não tivesse um quilo de feijão, ninguém iria almoçar hoje".

Os usos em destaque correspondem a formas mais ou menos monitoradas de uso da língua escrita? Explique a sua resposta.

5. Menos monitoradas. O verbo **expor**, como se trata de um uso no passado (observado pelo contexto), deveria estar grafado no pretérito perfeito (**expusemos**). O pronome oblíquo **te** deveria se ligar a usos da segunda pessoa (**tu**). No entanto, está sendo usado em associação com o **você** e com o verbo bitransitivo **dar**, o que, numa perspectiva de uso mais formal da língua, exigiria o emprego de **lhe**. Além disso, a escolha pela preposição **para**, associada ao verbo de movimento **ir**, denota um menor grau de monitoramento.

6. Releia o trecho a seguir.

> [...] Todo mundo comprava aquele tomate lá e não comprava mais o nosso. E a gente vai conversar com o cara lá da banca para saber onde ele está arranjando aquele tomate tão bonito. "Não, vocês estão atrasados, todo mundo está plantando agora desse tomate que é distribuído por uma empresa... **Acho** que também desses programas do governo. Eles distribuíam gratuitamente as sementes para os agricultores. Você chegava lá,

6. a. Ele não está indicando adição, mas uma noção temporal. Como ele é bastante usado em situações de menor monitoramento linguístico, esse fato se reflete no relato pessoal.

pedia as sementes e eles te davam. Até que nós começamos a pegar dessa semente também e aí fomos descartando os tomates que tínhamos. Todo mundo usou as sementes deles, só que elas já eram híbridas, já não tinha mais como reproduzir. A gente nunca se dava conta, só agradecia de ter a semente daquele tomate. Tanto o tomate parecido com uma maçã grande, como o tomate comprido. A gente tinha muitas variedades e ficou apenas com dois tipos de tomate. Trocamos a semente. A gente começou a produzir aquele tomate e começou a ser mais aceito também. **Nós** passamos muito tempo sofrendo, tendo que sair de casa em casa distribuindo e vendendo no rateio, no varejo, porque ninguém queria mais comprar o nosso tomate ali perto daquele outro

6. b. Não, já que o objetivo dele é relatar e o autor opina sobre os fatos que vivenciou, e não com o propósito de convencer o interlocutor de alguma ideia.

a) No segundo período do trecho, usa-se o **e**. Que relação semântica esse conectivo sinaliza no texto? Explique seu uso nesse contexto.

b) O trecho apresenta opinião e perspectiva específicas. Isso faz com que o texto seja da tipologia argumentativa? Comente.

c) Observe o uso de **acho** e de **nós** nesse trecho. Esses usos poderiam ser feitos da mesma forma em um texto dissertativo-argumentativo? Por quê?

6. c. Não, porque o verbo **achar** denota alto grau de subjetividade, não exigindo sustentação por argumentação válida. O **nós** se refere a um grupo específico de pessoas citado no texto, quando usado no relato pessoal. Já no texto dissertativo-argumentativo, é usado como estratégia argumentativa que se vale, por vezes, de incluir o interlocutor entre aqueles que compartilham opiniões.

d) As aspas são usadas com qual finalidade no trecho lido?

6. d. Indicar discurso direto.

7. Observe a estrutura sintática do trecho destacado.

Eles podiam até não comer, mas passavam diretamente para gente tudo que eles conseguia, mas chegou o momento que não tinha mesmo. Chegou o momento que minha mãe fazia chá de feijão. **Às vezes alguém dava, o vizinho, a vizinha**... Ela pegava folha de quiabo, pedia alguém que tivesse algumas folhas... Semente de jerimum, pisava e fazia leite para gente.

7. a. Não, porque falta explicitar o complemento de **dava**, que, pelo contexto, pode ser inferido como sendo comida.

a) A estrutura sintática da oração em destaque está adequada à modalidade escrita formal da língua? Explique.

b) É possível afirmar que a concordância verbal foi empregada adequadamente à modalidade escrita formal no trecho?

7. b. Em partes, mas não em sua totalidade. A regra básica de concordância prevê que o verbo concorde com o sujeito a que se liga. Entretanto, nem sempre essa regra é cumprida no trecho (como em "eles conseguia").

Dica

Quando estiver escrevendo textos mais monitorados, busque os verbos presentes no período e verifique se estão em conformidade com a regra básica de concordância verbal, a qual prevê que o verbo concorde com o sujeito a que se liga. Lembre-se, no entanto, de que existem verbos impessoais (como o "haver" com sentido de existir), os quais devem permanecer no singular. Caso tenha dúvida sobre a concordância em situações de escrita que envolverão avaliação (como ocorre na redação do Enem), altere a estrutura linguística para uma com a qual você tenha mais segurança quanto à adequação. Localizar o verbo também é importante para observação da estrutura sintática básica da oração, o que auxilia no uso adequado da pontuação e na verificação de completude sintática e semântica do enunciado (por exemplo, na verificação da presença de um complemento após um verbo transitivo, que o exige).

c) É muito comum usarmos **que** para retomar trechos do texto e evitar a repetição de palavras. O uso desse elemento, no trecho, assemelha-se àquele que se faz em um contexto de maior monitoramento linguístico? Explique.

8. Releia este trecho.

7. c. Não. Em contextos mais monitorados, por exemplo, o pronome relativo **que**, ao retomar expressões de tempo ou de lugar, deveria ser antecedido de preposição (momento em que).

Teve ainda a triste chegada dos transgênicos.

Com relação ao uso de **ter**, nesse contexto, em que medida ele demarca baixo grau de monitoramento da língua e afastamento, portanto, do que representaria a modalidade escrita formal do português?

8. **Ter**, nesse caso, está sendo usado no lugar de **haver**. Esse uso é muito comum no cotidiano, mas indica uso menos monitorado da língua.

Dica

O uso de **ter** em contextos em que o **haver** seria possível não representa um uso informal da língua. Mesmo os falantes mais escolarizados do Brasil tendem a usar **ter** nesses contextos. Isso mostra que existem diferentes graus de língua monitorada. Entretanto, como a banca do Enem precisa estabelecer um parâmetro, sua regra se torna normativa e, portanto, estaria em um extremo grau de monitoramento.

Enquete

Você sabe o que é uma enquete ou já respondeu a alguma pesquisa de opinião? Enquete é um tipo de pesquisa frequentemente realizada nos campos jornalístico-midiático e científico. O objetivo é fazer um levantamento da opinião de um grupo sobre determinado assunto. A enquete é realizada geralmente em forma de entrevista, preenchimento de formulário ou depoimento e envolve um número estipulado de entrevistados, que pode ser alterado para um grupo maior.

Nesta **Oficina de produção**, propomos a realização de uma enquete sobre consumo consciente de alimentos, já que a crise alimentar é um problema a ser enfrentado coletivamente. Para contextualizar essas reflexões, leia a notícia a seguir. Veja orientações no Manual do Professor.

Acervo editora

Mundo joga fora mais de 1 bilhão de refeições por dia, aponta Índice de Desperdício de Alimentos da ONU

Domicílios de todos os continentes desperdiçaram mais de 1 bilhão de refeições por dia em 2022, enquanto 783 milhões de pessoas foram afetadas pela fome e um terço da humanidade enfrentou insegurança alimentar, de acordo com o Relatório do Índice de Desperdício de Alimentos 2024.

Publicado nesta quarta-feira pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o relatório alerta que o desperdício de alimentos continua a prejudicar a economia global e a fomentar a mudança climática, a perda da natureza e a poluição.

O desperdício de alimentos continua a prejudicar a economia global e a fomentar a tripla crise planetária que combina a mudança climática, a perda da biodiversidade e da natureza e a poluição dos ecossistemas. Estas são as principais conclusões de um relatório do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUMA) publicado hoje, antes do Dia Internacional do Resíduo Zero, assinalado no dia 30 de março.

O Relatório do Índice de Desperdício de Alimentos 2024 do PNUMA (*Food Waste Index Report*), de autoria da WRAP, apresenta a estimativa global mais precisa sobre o desperdício de alimentos no varejo e no nível do consumidor. O relatório traz também orientações aos países sobre o aprimoramento da coleta de dados e sugere as melhores práticas para passar da mensuração à redução do desperdício alimentar.

Domicílios de todos os continentes desperdiçaram mais de 1 bilhão de refeições por dia em 2022, enquanto 783 milhões de pessoas foram afetadas pela fome e um terço da humanidade enfrentou insegurança alimentar, destaca o relatório global.

"O desperdício de alimentos é uma tragédia global. Milhões de pessoas passarão fome hoje, enquanto alimentos são desperdiçados em todo o mundo", disse Inger Andersen, diretora executiva do PNUMA.

Tom Fisk/Pexels.com

Toneladas de resíduos de alimentos são desperdiçadas diariamente.

Liudmila Chernetska/iStockpho.com

Em 2022, 1 bilhão de refeições foram desperdiçadas.

ONU. *Mundo joga fora mais de 1 bilhão de refeições por dia, aponta Índice de Desperdício de Alimentos da ONU*. [Brasília, DF]: Nações Unidas Brasil, 2024. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/264451-mundo-joga-fora-mais-de-1-bilh%C3%A3o-de-refei%C3%A7%C3%B5es-por-dia-aponta-%C3%ADndice-de-desperd%C3%ADcio-de#:~:text=Legenda%3A%20Relat%C3%B3rio%20do%20%C3%8Dndice%20de,da%20humanidade%20enfrentou%20inseguran%C3%A7a%20alimentar. Acesso em: 9 ago. 2024.

1. a. Espera-se que os estudantes discutam a importância da educação para a conscientização das pessoas em benefício da economia doméstica, especialmente em relação aos alimentos.

1. b. Por meio da coleta de dados, pode-se pensar em políticas públicas e ações educativas para o combate ao problema.

1. c. Em roda de conversa, estimule os estudantes a discutirem o assunto levando em consideração o padrão de comportamento do grupo social do qual fazem parte e da comunidade escolar em relação ao aproveitamento dos alimentos.

2. Veja orientações no Manual do Professor.

Planejamento e pesquisa

1. Após a leitura do texto, formem grupos para discutir as questões a seguir.

a) Por que há elevado índice de desperdício de alimentos em ambiente doméstico?

b) Em que medida a coleta de dados colabora para minimizar o problema do desperdício?

c) Considerando o aproveitamento dos alimentos, vocês acham que sua comunidade está entre as que desperdiçam? Que hábitos são identificáveis em sua família e em seu grupo social que caracterizam o comportamento de sua comunidade?

2. Hoje, vocês serão os pesquisadores. Para avaliar seguramente o comportamento do grupo social no qual estão inseridos, a equipe de vocês, a mesma da atividade anterior, vai realizar uma enquete sobre o tema. Cada membro do grupo entrevistará algumas pessoas com o apoio de uma ficha, e as respostas serão reunidas para a elaboração de uma conclusão.

3. O objetivo principal da enquete é pesquisar o destino dos restos de alimentos nas casas de estudantes e funcionários da escola, de pessoas do bairro em que vocês vivem ou do bairro em que a escola está localizada.

4. A pergunta da enquete é a seguinte:

> O que é feito com restos de comida (como cascas, sementes ou sobras) em sua residência?

5. Façam cópias impressas ou manuscritas da pergunta apresentada e das opções de resposta, organizadas como uma ficha. Tenham em mãos a quantidade necessária de folhas de papel para o número de enquetes definido pelo grupo e pelo professor. Vejam a seguir um modelo de ficha. 5. Veja orientações no Manual do Professor.

Formulário

O que é feito com restos de comida (como cascas, sementes ou sobras) em sua residência?

- ☐ Tudo é jogado no lixo.
- ☐ Restos de comida vão para o lixo, separado do que é reciclável.
- ☐ Restos de comida são usados para compostagem (processo no qual é gerado um composto orgânico que serve de adubo).
- ☐ Tudo é reaproveitado.
- ☐ Outra resposta.

Acervo editora

6. Selecionem as pessoas que responderão à pesquisa, como parentes, professores, estudantes de outras turmas ou membros da comunidade em que vocês vivem. Ao escolher pessoas da escola, atentem para que um mesmo entrevistado não responda a grupos diferentes, pois isso alteraria os números da pesquisa.

7. Com o professor, delimitem um número mínimo de indivíduos a serem entrevistados por vocês. Quanto mais pessoas responderem, mais representativa e significativa será a pesquisa.

Produção

8. Informem, previamente, o tema da enquete à pessoa que vai responder. Combinem um momento para que ela possa fazê-lo com calma e atenção. Sejam claros ao ler a pergunta e as opções de respostas. Quando for citada outra resposta, que não esteja nas opções especificadas, não deixem de anotá-la no espaço correspondente.

9. Quando tiverem o número estipulado de respostas, é hora de passar os dados a limpo: anotem o total de entrevistados, contem quantas respostas há para cada item e calculem o percentual da quantidade de respostas de cada item em relação ao total de pessoas que responderam à pesquisa.
10. Em seguida, organizem um relatório para apresentar os resultados da pesquisa. Em uma folha de papel, escrevam a quantidade total de pessoas que responderam à enquete e os percentuais relativos a cada resposta, incluindo outras respostas que tenham sido utilizadas e que não estavam na ficha.
11. Preparem-se para a apresentação oral do resultado em sala de aula. Comparem os resultados e, juntos, interpretem os dados das pesquisas.
12. Apresentem à turma os dados obtidos com a enquete e a conclusão a que se pode chegar com base neles. Não se esqueçam de usar elementos coesivos no ato da fala, como **para começar**, **então**, **assim**, **portanto**, **de acordo com**, **finalmente**.

fizkes/Shutterstock.com

Certifique-se de que cada integrante do grupo compreendeu a atividade para que os resultados sejam apresentados com clareza.

Avaliação e compartilhamento

13. Avaliem o trabalho de seu grupo considerando as seguintes questões:
    - A participação de todos os estudantes foi efetiva e colaborativa?
    - Você considera que se apresentou de maneira adequada ao entrevistado?
    - O entrevistado foi orientado quanto à forma de responder à enquete?
    - Você agradeceu ao entrevistado a participação na atividade?
    - Foi empregado um registro linguístico adequado à situação?
    - O que você considera que foi interessante na realização da atividade?
    - O que poderia ter sido feito de maneira diferente?
14. Organizem um mural com os resultados da pesquisa de todos os grupos. Para isso, é necessário que sejam realizados os cálculos referentes a todas as pessoas entrevistadas. Procedam com todos os grupos da mesma maneira que fizeram com os cálculos do seu grupo. Busquem, na internet, ferramentas para a criação de gráficos que favoreçam a divulgação dos resultados.
15. Com o professor, decidam o meio que será utilizado para divulgar os dados da pesquisa.

15. Veja orientações no Manual do Professor.

Vector Stock Pro/ Shutterstock.com

Você em ação

Árvore de problemas

Pesquisas apontam que cerca um terço dos alimentos produzidos no mundo é desperdiçado. Para ampliar a discussão sobre o problema, analisando suas causas e consequências, você e os colegas participarão de uma atividade que os levará a representar graficamente essa situação e a buscar soluções para ela.

Veja orientações no Manual do Professor.

Primeira etapa

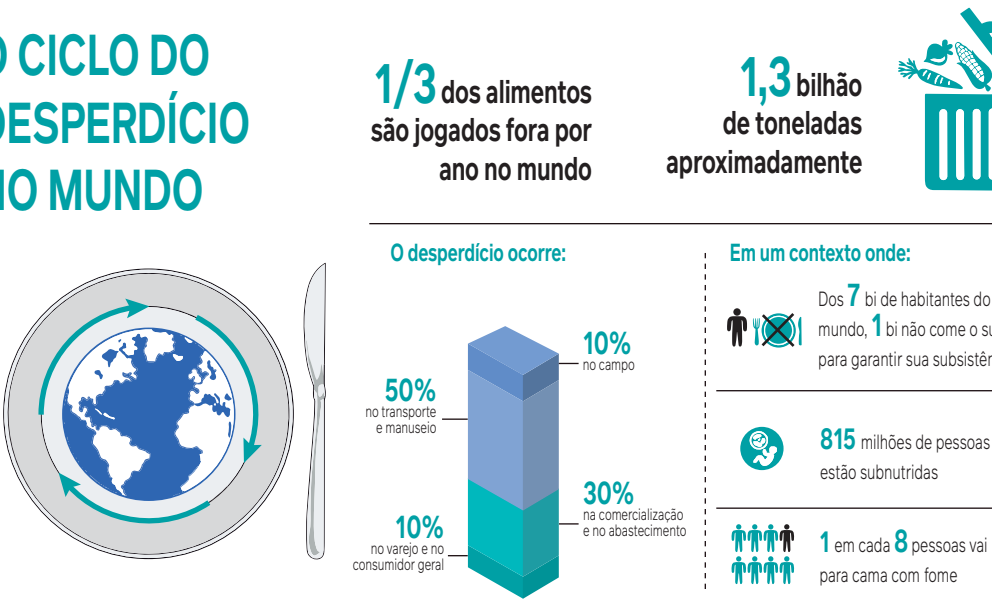
1. Veja, nos infográficos a seguir, um pouco mais sobre a realidade atual de desperdício.

Infográfico 1:

Gustavo Porpino

MIURA, J. O desperdício nosso de cada dia. *In*: EMBRAPA. Brasília, DF, 1 abr. 2016. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/11239467/o-desperdicio-nosso-de-cada-dia. Acesso em: 29 ago. 2024.

Infográfico 2:



TDPStudio

MARTINEZ, R. 30% da comida vai para o lixo antes de chegar à mesa. *Diário do litoral*, [*s. l.*], 29 out. 2017. Cotidiano. Disponível em: https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/30-da-comida-vai-para-o-lixo-antes-de-chegar-a-mesa/105250/. Acesso em: 29 ago. 2024.

Segunda etapa

2. Veja orientações no Manual do Professor.

2. Agora, para refletir sobre o desperdício de alimentos em ambiente doméstico, em grupo, vocês vão realizar uma atividade para avaliar o desperdício de alimentos em sua comunidade. Os resultados da enquete realizada anteriormente podem ajudar a explorar as causas, os efeitos e as soluções a serem buscadas coletivamente.

3. Para começar, o grupo vai desenhar – em uma cartolina ou em folhas de *flip-chart*, A1 ou A3 – uma árvore com tronco, raízes, galhos e folhas. No tronco, deverá ser escrito o problema a ser analisado: **O desperdício de alimentos em ambiente doméstico**.

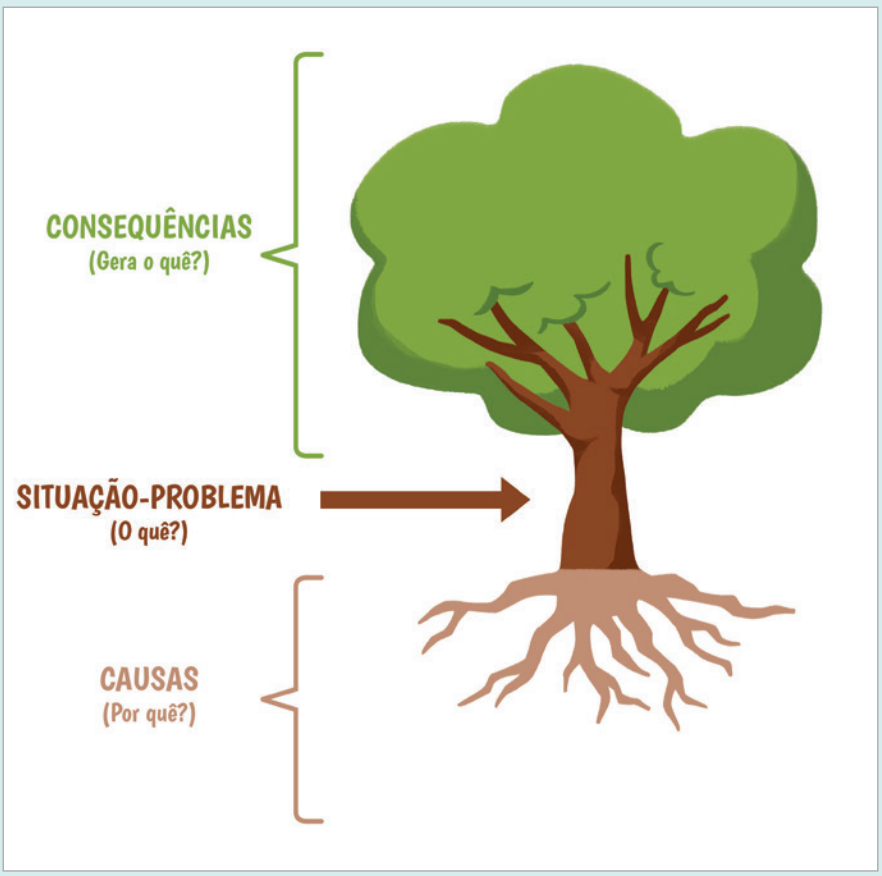
4. Discutam e anotem em pequenos pedaços de papel ou folhas de *post-its* as causas do problema, assim como os efeitos e as consequências do desperdício.

5. Em seguida, colem nas raízes da árvore os papéis que contêm as causas; os efeitos e as consequências devem ser colados nos galhos e nas folhas.

6. Após a construção da árvore de problemas, o professor promoverá uma discussão ou debate em sala de aula. Vocês podem, por exemplo, verificar se diagnosticaram outros problemas ou se ainda consideram aquele primeiro problema como o central.

7. Em dia determinado pelo professor, os cartazes criados devem ser compartilhados com a turma. Elejam um ou dois colegas para representar o grupo na apresentação das conclusões a que chegaram por meio da representação visual.

8. É importante que essa apresentação seja previamente planejada: criem um roteiro que explicite a relação entre as causas e as consequências do desperdício de alimentos em ambiente doméstico. Depois, associem essas relações a soluções que os integrantes do grupo acreditam que possam efetivamente ajudá-los a promover mudanças e a buscar medidas de combate ao desperdício em suas próprias residências.



Murilo Moretti

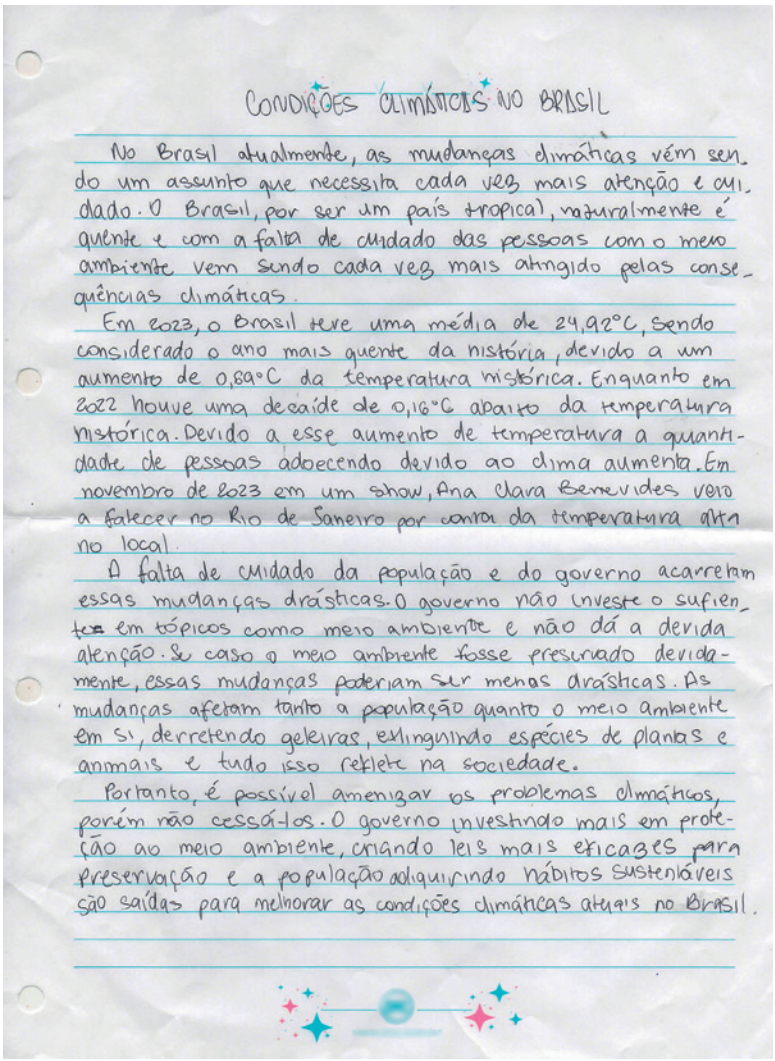
Mundo digital

IA para editoração de textos

Ao longo deste capítulo você aprendeu que o domínio da modalidade escrita formal é uma das competências avaliadas na redação do Enem. Para desenvolver essa competência, as ferramentas de IA podem ser aliadas, porque são treinadas com grandes quantidades de textos e, durante esse processo, identificam e armazenam padrões de combinações de palavras que são frequentes e comuns. Como os dados usados para treinar as IAs geralmente vêm de textos disponibilizados na internet na modalidade escrita formal da língua, os padrões reconhecidos e armazenados costumam coincidir com os dessa modalidade.

Será que dá para usar uma IA gerativa para ajudar na redação de um texto na modalidade escrita formal ou mesmo para adequar uma redação já escrita a essa modalidade? É isso que vamos descobrir no experimento que realizaremos nesta seção.

1. Leia a redação a seguir, produzida por Flávia Zotovic, estudante que está se preparando para o Enem, elaborada a partir do tema *Impactos das mudanças climáticas no Brasil atual*.



Condições climáticas no Brasil

No Brasil atualmente, as mudanças climáticas vêm sendo um assunto que necessita cada vez mais atenção e cuidado. O Brasil, por ser um país tropical, naturalmente é quente e com a falta de cuidado das pessoas com o meio ambiente vem sendo cada vez mais atingido pelas consequências climáticas.

Em 2023, o Brasil teve uma média de 24,92°C, sendo considerado o ano mais quente da história, devido a um aumento de 0,89°C da temperatura histórica. Enquanto em 2022 houve uma decaída de 0,16°C abaixo da temperatura histórica. Devido a esse aumento de temperatura a quantidade de pessoas adoecendo devido ao clima aumenta. Em novembro de 2023 em um show, Ana Clara Benevides veio a falecer no Rio de Janeiro por conta da temperatura alta no local.

A falta de cuidado da população e do governo acarretam essas mudanças drásticas. O governo não investe o suficiente em tópicos como meio ambiente e não dá a devida atenção. Se caso o meio ambiente fosse preservado devidamente, essas mudanças poderiam ser menos drásticas. As mudanças afetam tanto a população quanto o meio ambiente em si, derretendo geleiras, extinguindo espécies de plantas e animais e tudo isso reflete na sociedade.

Portanto, é possível amenizar os problemas climáticos, porém não cessá-los. O governo investindo mais em proteção ao meio ambiente, criando leis mais eficazes para preservação e a população adquirindo hábitos sustentáveis são saídas para melhorar as condições climáticas atuais no Brasil.

Flávia Zotovic

a) Retorne ao primeiro parágrafo do texto. Você avalia que há a apresentação de uma tese claramente definida nele?

b) Observe, agora, o segundo parágrafo do texto. Ele articula adequadamente os recordes de aumento e diminuição da temperatura média ao restante do texto?

c) Volte ao terceiro parágrafo. Ele introduz a responsabilidade do governo nas questões climáticas. Essa responsabilidade havia sido sinalizada no texto anteriormente?

d) Releia, agora, a conclusão. Em uma redação do Enem, espera-se que ela traga uma proposta de intervenção detalhada que se debruce sobre o problema apresentado no texto, respeitando os direitos humanos. Tal proposta é apresentada?

1. a. Não. O primeiro parágrafo constata o fato de que o Brasil tem sido cada vez mais atingido por eventos climáticos. Há uma sugestão de que tais eventos extremos são causados pela falta de cuidado das pessoas, mas a tese não é colocada de forma clara.

1. b. Não. Apesar de o segundo parágrafo confirmar, com alguns dados, a ideia de extremos climáticos no Brasil, o texto não desenvolve em absoluto qualquer relação com eventos climáticos caracterizados por baixas temperaturas.

1. c. Não. O texto não menciona o governo na introdução, o que faz com que a inclusão desse elemento cause um problema.

1. d. Sim, mas apenas parcialmente. A autora propõe que o governo invista mais em preservação, crie leis mais eficazes e que a população adquira hábitos sustentáveis. Entretanto, não há detalhamento de como isso seria feito.

2. A seção **Mundo digital** traz atividades em que as ferramentas foram testadas e os resultados são reproduzidos no livro para ilustrar o funcionamento das IAs. Pela natureza das IAs gerativas, um mesmo *prompt* pode gerar resultados distintos. Assim, é importante que, antes do trabalho com a seção, seja verificada a disponibilidade das ferramentas para fins pedagógicos, ou mesmo seja realizada uma busca por ferramentas gratuitas alternativas, caso seja interessante. A área de IA está em constante mudança e novas ferramentas são lançadas diariamente. As atividades aqui propostas podem sempre ser adaptadas a novas ferramentas mais adequadas à realidade da sua turma.

2. Agora, vamos realizar um experimento com duas ferramentas de IA para avaliar a sua utilidade na melhoria de textos. Como você pode notar, a redação em que nos basearemos foi escrita à mão, então o primeiro passo será convertê-la para o formato digital. Para isso, podemos adotar os seguintes passos:

- Usando a câmera de um telefone celular, tire uma foto da redação reproduzida na página anterior. Certifique-se de que a luminosidade esteja adequada, e a página reta e centralizada na foto.

A depender da política da escola para uso de telefones celulares, ou mesmo da realidade dos discentes, você pode usar o seu celular para demonstrar essa funcionalidade aos estudantes.

- Abra a galeria de fotos do seu celular e vá até a foto recém-tirada. Ao clicar sobre ela, aparecerá um ícone parecido com o mostrado ao lado. Clique e será possível observar que ele vai selecionar o texto na foto. Você então poderá copiar o texto e salvá-lo no celular, ou colá-lo em um aplicativo de edição de texto.

LysenkoAlexander/Stockphoto.com

Conheça a ferramenta

Ferramentas que reconhecem textos presentes em imagem são chamadas de OCR, sigla em inglês para *Optical Character Recogntion* – reconhecimento óptico de caracteres. Elas são treinadas em milhões de pares de imagens de texto e uma versão digitada correspondente para que, ao encontrar um novo texto em uma imagem, as OCR possam inferir o que está escrito nela.

3. Agora, observe o texto que foi analisado por uma ferramenta de reconhecimento de caracteres.

Acervo editora

CONDIÇÕES CIMÓNIONS NO BRASIL

No Brasil atralmende, as mudaneas dinateas vem ser do um ascunto que necessita cada ves mais atenção e au. dado. O Brasil, por ser em país tropical, nazuralmente é quente e com a falta de cuidado das pessoas com o meno ambiente vem sendo cada vez mais atingido pelas consequências dimáticas.

Em 2023, o Brasil teve uma média de 24,92ºC, sendo considerado o ano mais quente da nistória, devido a um aumento de 0,80ºC da temperatura histórica. Enquanto em 2022 houve uma decaíde de 0,16ºC apaiso da temperatura nistórica. Devido a esse aumento de temperatura a quant-dade de pessoas adoecendo devido ao dima aumenta. Em novembro de 2023 em um show, Ana clara Berrevides vero a falecer no Rio de Saneiro por conra da temperatura ata no local.

A falta de cuidado da população e do governo acarreram essas mudanças drasticas. O governo não investe o sufien, tes em tópicos como mero ambiente e não dá a devida alenção. Se caso o meo ambrente fosse preservado devida-mente, essas mudanças poderiam ser menas drásticas. As mudanças aferam tanto a população quanto o mero ambiente em s', derretendo geleiras, eslinguindo espécies de plantas e anmais e tudo isso reflete na sociedade.

Portanto, é possível amenizar os problemas cimáticos, porem não cessa-os. governo investindo mais em proteção ao melo ambiente, criando leis mais eficazes para preservação e a população adquirindo nábitos sustenáveis são saídas para melhorar as condições dimánicas aterais no Brasil

Há diversos problemas no reconhecimento dos caracteres no texto. Você consegue identificar um padrão nesses problemas?

4. Para entregar o texto a uma outra ferramenta de IA, precisaremos adequá-lo, de modo que fique fiel ao original escrito à mão. Para isso, você pode tanto corrigi-lo manualmente quanto usar sugestões de corretores ortográficos presentes em ferramentas de edição de texto.

5. Uma vez adequado ao original, entregaremos a redação digitada para uma ferramenta de IA generativa conversacional e pediremos que ela adeque o texto à modalidade escrita formal. Vamos começar observando a interação entre um usuário e a IA:

Vectorslab/Shutterstock.com

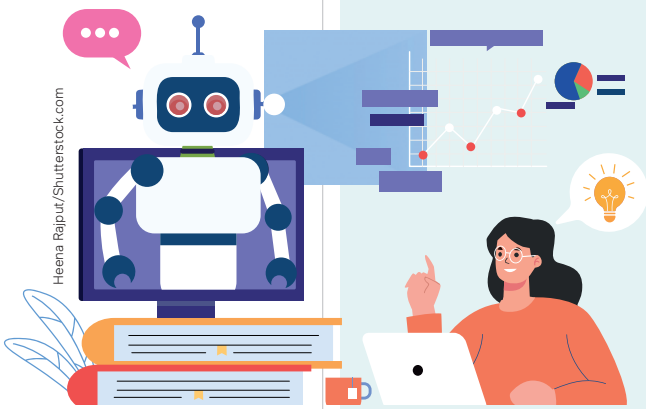
Algumas ferramentas de IA, quando usadas corretamente, podem auxiliar nos estudos.

3. Espera-se que os estudantes digam que sim. Devido à caligrafia da estudante que produziu a redação, os encontros consonantais CL são reconhecidos como D. Além disso, o fato de o traço horizontal da letra T não ser bem marcado faz com que essa letra seja frequentemente transcrita equivocadamente.

Acervo editora

Olá, assistente! O texto abaixo é uma dissertação argumentativa produzida para a prova do Enem acerca do tema "Impactos das mudanças climáticas no Brasil atual". O texto apresenta problemas de adequação à modalidade escrita formal, bem como à definição da tese, à relação entre a tese e os argumentos e à proposta de intervenção presente na conclusão. Poderia corrigi-lo para mim, por favor?

Claro, ficarei feliz em ajudar a corrigir o texto para adequá-lo à modalidade escrita formal e melhorar a estruturação da dissertação argumentativa sobre o tema "Impactos das mudanças climáticas no Brasil atual". No entanto, você precisa fornecer o texto em questão para que eu possa realizar as correções necessárias.



Heena Rajput/Shutterstock.com

Ao inserir um comando na ferramenta de IA, ela irá gerar sugestões personalizadas.

Assim que receber o texto, poderei ajudar a:

1. Adequar à modalidade escrita formal: Corrigir linguagem informal, expressões coloquiais e garantir que o texto esteja escrito na terceira pessoa do singular, utilizando vocabulário apropriado para a escrita formal.
2. Definir claramente a tese: Garantir que a tese seja clara, objetiva e esteja presente no início do texto, definindo o posicionamento do autor sobre o tema.
3. Relacionar a tese com os argumentos: Organizar os argumentos de forma lógica para sustentar a tese, garantindo que cada parágrafo desenvolva uma ideia que contribua para a argumentação.
4. Propor uma intervenção na conclusão: Reformular a conclusão para que apresente uma proposta concreta de intervenção, ação ou mudança baseada nos argumentos apresentados, reforçando a tese e deixando um encerramento impactante.

Por favor, forneça o texto para que eu possa começar as correções.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NO BRASIL

No Brasil atualmente, as mudanças climáticas vêm sendo um assunto que necessita cada vez mais atenção e cuidado. O Brasil, por ser um país tropical, naturalmente é quente e com a falta de cuidado das pessoas com o meio ambiente vem sendo cada vez mais atingido pelas consequências climáticas.

Em 2023, o Brasil teve uma média de 24,92ºC, sendo considerado o ano mais quente da história, devido a um aumento de 0,69ºC da temperatura histórica. Enquanto em 2022 houve uma decaíde de 0,16ºC abaixo da temperatura histórica. Devido a esse aumento de temperatura a quantidade de pessoas adoecendo devido ao clima aumenta. Em novembro de 2023 em um show, Ana Clara Benevides veio a falecer no Rio de Janeiro por conta da temperatura alta no local.

A falta de cuidado da população e do governo acarretam essas mudanças drásticas. O governo não investe o suficiente em tópicos como meio ambiente e não dá a devida atenção. Se caso o meio ambiente fosse preservado devidamente, essas mudanças poderiam ser menos drásticas. As mudanças afetam tanto a população quanto o meio ambiente em si, derretendo geleiras, extinguindo espécies de plantas e animais e tudo isso reflete na sociedade.

Portanto, é possível amenizar os problemas climáticos, porém não cessá-los. O governo investindo mais em proteção ao melo ambiente, criando leis mais eficazes para preservação e a população adquirindo hábitos sustentáveis são saídas para melhorar as condições climáticas atuais no Brasil.

Acervo editora

Aqui está uma versão corrigida e reescrita do texto, adequada à modalidade escrita formal e com melhor estruturação da dissertação argumentativa:

Mudanças Climáticas no Brasil: Uma Questão de Atenção e Cuidado

As mudanças climáticas têm se tornado uma questão cada vez mais premente no Brasil atual. Devido à sua localização tropical, o país é naturalmente quente, mas a falta de cuidado com o meio ambiente tem exacerbado as consequências climáticas.

De acordo com dados recentes, 2023 foi considerado o ano mais quente da história, com uma média de 24,92°C, um aumento de 0,69°C em relação à temperatura histórica. Em contraste, 2022 apresentou uma redução de 0,16°C abaixo da temperatura histórica. Esse aumento de temperatura tem consequências graves, como o aumento da incidência de doenças relacionadas ao clima. Um exemplo trágico foi a morte de Ana Clara Benevides, que faleceu em um show no Rio de Janeiro em novembro de 2023 devido ao calor extremo.

A falta de cuidado da população e do governo é um dos principais fatores que contribuem para essas mudanças drásticas. O governo não investe o suficiente em questões ambientais e não dá a devida atenção ao problema. Se o meio ambiente fosse preservado devidamente, essas mudanças poderiam ser menos drásticas. As consequências das mudanças climáticas afetam tanto a população quanto o meio ambiente, com o derretimento de geleiras, a extinção de espécies de plantas e animais, e reflexos negativos na sociedade.

Portanto, é possível amenizar os problemas climáticos, mas não cessá-los completamente. Para isso, é necessário que o governo invista mais em proteção ambiental, crie leis mais eficazes para preservação e que a população adote hábitos sustentáveis. Somente com ações conjuntas e conscientes podemos melhorar as condições climáticas atuais no Brasil.

Mudanças realizadas:

1. Corrigi erros de ortografia e pontuação.
2. Reorganizei a estrutura do texto para melhorar a clareza e a lógica.
3. Usei linguagem formal e objetiva.
4. Adicionei transições entre os parágrafos para melhorar a coesão.
5. Reescrevi a conclusão para incluir uma proposta de intervenção mais clara e objetiva.

Espero que isso ajude! Se tiver alguma dúvida ou precisar de mais ajuda, basta perguntar.

HUGGING FACE. *Corrija e reescreva o texto*. HuggingChat-0.9.2. Inteligência Artificial. Disponível em: https://huggingface.co/chat. Acesso em: 7 ago. 2024.

6. A ferramenta termina sua interação com o usuário afirmando ter feito diversas alterações no texto – entre elas, correções de ortografia. Releia os dois textos e responda: você conseguiu encontrar correções ortográficas feitas no texto?

7. Quais ajustes foram feitos para tornar o texto mais claro e mais formal? Esses ajustes tornaram o texto mais adequado a uma redação do Enem?

8. Releia, agora, o parágrafo de introdução reescrito pela ferramenta.

> As mudanças climáticas têm se tornado uma questão cada vez mais premente no Brasil atual. Devido à sua localização tropical, o país é naturalmente quente, mas a falta de cuidado com o meio ambiente tem exacerbado as consequências climáticas.

a) A tese foi apresentada de forma mais clara?

b) A nova forma de colocação da tese ajuda a melhorar os problemas de incongruência entre os argumentos apresentados no segundo e no terceiro parágrafos e a tese?

8. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

6. Não. A única palavra com problema ortográfico presente no texto original, **decaíde**, foi substituída no texto editado por **redução**.

7. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

8. a. Sim. O parágrafo está mais conciso e a tese de que a falta de cuidado com o meio ambiente exacerba consequências climáticas está posta de forma mais direta.

Semanche/Shutterstock.com

Verifique se os ajustes feitos pela IA podem melhorar e aprimorar um texto.

9. Retorne, agora, à conclusão do texto editado pela IA. Ela apresenta a intervenção de forma mais detalhada? 9. Não. Apesar de o texto estar formalmente melhor, a proposta continua vaga.

Conheça a ferramenta

IAs gerativas conversacionais têm se popularizado enormemente desde 2022. Há uma infinidade de opções gratuitas, que podem ser testadas para diversas tarefas. A *performance* das ferramentas varia muito a cada *prompt* e testá-las de uma perspectiva crítica é sempre o melhor caminho para avaliar sua utilidade. De maneira geral, como consequência do fato de que tais ferramentas operam exclusivamente sobre as formas linguísticas, as IAs têm um desempenho interessante no que diz respeito à melhoria dos aspectos formais do texto, bem como à sua fluidez. Porém, elas não costumam fazer muito pelo conteúdo do texto. Assim, usá-las para editar textos que você produz pode ser uma boa tática de estudo, já que ajudará você a reconhecer pontos que podem tornar sua escrita mais adequada à competência 1 do Enem.

10. As respostas vão depender dos textos enviados e dos experimentos feitos com a ferramenta. Considere um debate oral, com escrita de trechos na lousa para que os estudantes identifiquem juntos os problemas mais comuns no uso da ferramenta.

10. Agora que você já aprendeu a usar IAs gerativas conversacionais para a tarefa de adequação de textos à modalidade escrita formal, que tal praticar com outros textos? Após escrever a redação referente à proposta apresentada neste capítulo, utilize a ferramenta novamente, com o mesmo *prompt* usado nesse experimento e enviando a redação que cada um produziu e entregou para correção do professor. Com base nas sugestões de alterações fornecidas pela ferramenta e nas correções do professor, observe:

a) Quais tipos de inadequações em relação à modalidade escrita formal a ferramenta consegue identificar mais facilmente?

b) Quais tipos de inadequações o seu professor identificou e a ferramenta não?

c) Você consegue ver um padrão de comportamento da ferramenta?

11. Feitas as observações, registrem, em um documento compartilhado por toda a turma (em papel ou em formato digital): 11. Novamente, as respostas vão depender dos usos que forem feitos pelos estudantes.

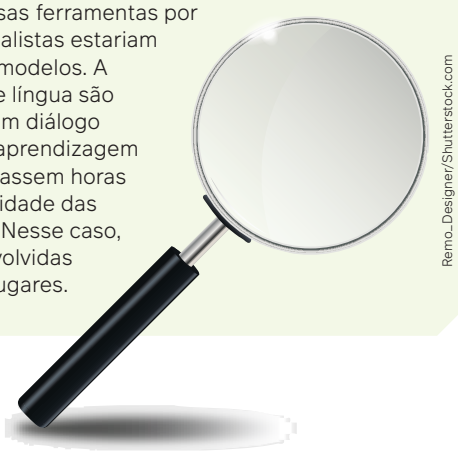
a) Quais elementos cobertos pela **competência 1** foram mais frequentemente negligenciados pela turma?

b) Quais normas gramaticais fundamentam as correções feitas pela ferramenta e pelo professor? Pesquise em gramáticas, dicionários e em aulas disponíveis na internet e registre, de forma sistematizada, os resultados das pesquisas no documento compartilhado.

c) Decidam em conjunto como organizar o documento compartilhado, de modo que ele sirva como um guia de estudos sobre a **competência 1** do Enem, adequado à realidade de vocês. À medida que novas redações forem corrigidas pelo professor, vocês podem atualizar o documento.

IAgora?

Ferramentas de IA gerativa conversacional conseguem um desempenho digno de nota no uso da modalidade escrita formal por duas razões, ambas bastante polêmicas. A primeira tem a ver com os dados usados no treinamento. A mídia vem noticiando com regularidade que grandes veículos jornalísticos têm processado as empresas que criam essas ferramentas por violação de direitos autorais, uma vez que textos de jornalistas estariam sendo usados sem autorização para o treinamento dos modelos. A segunda tem a ver com a forma como esses modelos de língua são modificados para adquirir essa capacidade de simular um diálogo com o usuário. A técnica utilizada, chamada reforço de aprendizagem por *feedback* humano, consiste em pedir que pessoas passem horas a fio interagindo com a ferramenta e melhorando a qualidade das respostas geradas por versões preliminares do modelo. Nesse caso, o problema está na baixa remuneração das pessoas envolvidas nessas tarefas, segundo denúncias feitas em diversos lugares.



Remo_Designer/Shutterstock.com

Conexões

- *Sustentabilidade ambiental: uma questão de consciência*, de Denise Maria Elisabeth Formaggia, Luiz Roberto Magossi e Paulo Henrique Bonacella (Moderna, 2015).

  Nessa obra, os leitores são convidados a refletir sobre a história da humanidade e a urgência de alterarmos nossos hábitos para cuidar do planeta.

Editora Moderna

- *Sustentabilidade*: *o que é – o que não é*, de Leonardo Boff (Vozes, 2016).

  De forma crítica, o autor aborda os modelos de desenvolvimento sustentável e apresenta a questão da sustentabilidade historicamente, atentando para a importância de tratarmos do tema.

- *Nosso planeta* (série documental). Direção: Silver Back (Estados Unidos, 2019).

  Essa série documental retrata o lado exuberante da natureza e os impactos climáticos sobre ela.

- *O menino que descobriu o vento* (113 min). Direção: Chiwetel Ejiofor (Reino Unido e Malauí, 2019).

  O filme conta a inspiradora história do jovem William Kamkwamba, que construiu um moinho de vento para ajudar sua comunidade no Malauí.

BBC Films/Netflix

- *Economia verde – sustentabilidade e lucro* (56 min). Documentário produzido pela TV Cultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1EWgQj2uoNM. Acesso em: 9 ago. 2024.

  O documentário mostra iniciativas de sustentabilidade que vêm sendo promovidas especialmente no Brasil, destacando ações de empresas e produtores rurais.

- Edukatu. Disponível em: https://www.edukatu.org.br/. Acesso em: 23 set. 2024.

  Esse *site* é voltado para a troca de experiências sobre consumo consciente e sustentabilidade, e dá ênfase a ações educativas que vêm sendo realizadas sobre esse tema.

Edukatu

- Ecycle. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/. Acesso em: 23 set. 2024.

  O *site* enfatiza informações sobre reciclagem e cuidado com o meio ambiente.

- WWF Brasil. Disponível em: https://www.wwf.org.br/. Acesso em: 23 set. 2024.

  Site da organização não governamental brasileira sem fins lucrativos que visa à preservação da natureza.

- Greenpeace. Disponível em: https://www.greenpeace.org/brasil/. Acesso em: 23 set. 2024.

  Site da organização ambiental, que está no Brasil há mais de dez anos.

Greenpeace

CAPÍTULO 5

Juventude brasileira em perspectiva

Neste capítulo, você vai:

- examinar aspectos relativos à competência II do Enem;
- apropriar-se das estratégias de leitura da prova de redação do Enem;
- pensar sobre tangenciamento e fuga ao tema;
- compreender os limites estruturais de um texto dissertativo-argumentativo;
- entender a importância do repertório sociocultural para a redação do Enem.

Leitura

Juventude brasileira e futuro

Neste capítulo, o foco recai sobre outro critério de avaliação da redação do Enem: a competência II. Nela, são analisadas a compreensão da proposta de redação, a aplicação de conceitos de áreas de conhecimento diversas e a estruturação do texto dissertativo-argumentativo. Para isso, partiremos de uma temática que relaciona a realidade atual dos jovens brasileiros com suas perspectivas de futuro e mercado de trabalho. Vamos pensar sobre isso?

Antes de ler o texto a seguir, converse com os colegas sobre estas questões:

- O título faz uma indagação sobre a realidade do jovem brasileiro hoje. Como você responderia a ela?

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

- A partir da leitura do título, do subtítulo, dos dados, da fonte do texto e da observação do formato do texto, identifique o gênero textual.

Espera-se que os estudantes criem hipóteses sobre o gênero, considerando o fato de se tratar de um texto argumentativo. A partir da observação do formato, espera-se que notem haver uma biografia de quem escreve e que cheguem à identificação do gênero textual artigo de opinião.

Texto 1

Acervo editora

MERCADO DE TRABALHO JUVENIL

Os jovens brasileiros estão sem perspectiva?

O mercado de trabalho é desafiador para aqueles que começam agora e para os que já buscavam um emprego

Ana Machado

Escrever sobre um assunto tão amplo quanto carreira é sempre desafiador. Primeiro, porque o perfil de profissionais que se interessam pelo assunto é vasto e diversificado, em fases de vida distintas, com dilemas, interesses e oportunidades muito díspares. Sempre que escrevo, faço um recorte do público ao escolher o tema da coluna. Na maioria das vezes, acabo falando para uma minoria que possui condições de escolher os seus caminhos profissionais mais por suas afinidades do que por necessidade.

No entanto, não podemos fugir à realidade dos fatos do mercado profissional brasileiro para a maioria dos trabalhadores: informalidade, desemprego, baixa escolaridade, salários mínimos e poucas perspectivas de sair dessa situação. Nos últimos meses, o cenário de retração econômica agravado pela pandemia culminou em uma taxa de desemprego recorde de 14,7%, representando um total de 14.8 milhões de pessoas sem trabalho formal no último trimestre.

Esse é um contexto pouco favorável para os jovens que estão começando a sua vida profissional e que deveriam estar esperançosos e motivados com as oportunidades do futuro. Além das desigualdades sociais brasileiras que dividem os jovens em grupos que estão mais ou menos propensos a sonhar, por conta das discrepâncias de oportunidades e condições disponíveis, vivemos um momento ainda mais desafiador para quem está entrando no mercado de trabalho ou tem poucos anos de experiência profissional. Como ilustrativo dessa situação, uma pesquisa recente

realizada pela FGV Social apontou que cerca de 47% dos jovens entre 15 e 29 anos gostariam de deixar o Brasil para ter acesso a trabalho e melhores condições de vida.

O perfil dos jovens que gostariam de sair do Brasil, revelado pelo estudo, não se limita a uma parcela de privilegiados que teve acesso a intercâmbios, estudo no exterior e experiências internacionais. Parte considerável dos jovens que gostariam de sair do país é representada por pessoas que estão [há] mais de um ano procurando uma colocação no mercado de trabalho e que almejam uma remuneração que possibilite a realização de sonhos como poupar para uma casa própria, carro e viagens.

Se praticamente metade de nossa juventude não enxerga possibilidades de realização profissional e pessoal no Brasil, esse é um problema que não se limita apenas a quem o vivencia na pele. Não é responsabilidade somente dos jovens buscar soluções para seus desafios e o fato de desejarem mudar de país para tentar a vida deixa evidente que o esforço individual parece surtir pouco efeito quando o contexto macro é desfavorável.

SeventyFour/Shutterstock.com

Os jovens enfrentam desafios seja para entrar no mercado de trabalho, seja para se manter nele de forma estável.

Ana Machado é mestra em educação pela Universidade Stanford, especialista em psicossociologia da juventude e políticas públicas pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FEPSP) e bacharel em *Marketing* pela Universidade de São Paulo (USP).

Sendo assim, é de responsabilidade das políticas públicas, das empresas, das instituições de ensino e das entidades de apoio à juventude uma ação de forças integradas para alavancar oportunidades para os jovens no início de carreira. Todos perdemos quando a potencialidade e o talento de milhões de jovens brasileiros não são usados a serviço de seu país. Estamos desperdiçando inteligência, energia e diminuindo as possibilidades de contribuição de toda uma geração que se encontra desiludida e sem perspectivas de curto e médio prazo.

As respostas para problemas complexos não são simples. Um bom primeiro passo é escutar os jovens, aprofundar em seus desafios e coletar as suas ideias para superá-los. No entanto, para resgatarmos a esperança da juventude com o nosso país, é necessário apresentar um horizonte diferente, que não depende apenas da ação individual, mas, principalmente, da articulação de diferentes setores com um objetivo coletivo comum: oferecer oportunidades e possibilidades concretas para que cada jovem brasileiro possa explorar o seu potencial independentemente de sua origem social.

MACHADO, A. Os jovens brasileiros estão sem perspectiva? *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 5 jul. 2021. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2021/07/4935717-os-jovens-brasileiros-estao-sem-perspectiva.html. Acesso em: 14 jul. 2024.

Acervo editora

Ampliando o conhecimento

Estatuto da Criança e do Adolescente

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é uma lei federal que protege e garante os direitos de crianças e adolescentes. Conheça alguns artigos:

Ministério dos Direitos Humanos

[...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

[...]

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 14 jul. 2024.

1. a. Pode-se inferir que a autora escreve uma coluna sobre mercado de trabalho para o jornal e que geralmente tem como interlocutores pessoas que buscam afinidades profissionais. Ela usa essa explicação para introduzir o tema: os problemas do mercado de trabalho brasileiro.

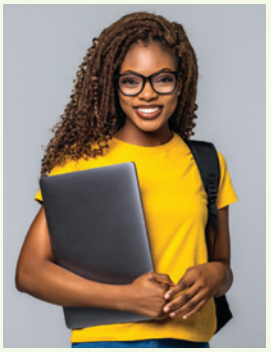
Interagindo com o texto

1. b. A expressão evidencia para o leitor o contraste entre a ideia que o segundo parágrafo apresenta e o anterior. Veja orientações no Manual do Professor.

1. c. A finalidade é indicar para o leitor essa relação de contraste. Trata-se de um recurso que evidencia uma preocupação com a coesão e a coerência textuais. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Ao buscar no texto as respostas para as atividades, observe que as questões retomam a sua estrutura argumentativa, denotando que é um artigo de opinião. O texto tem introdução que apresenta a defesa de um ponto de vista, desenvolvimento (com argumentos que sustentam esse ponto de vista) e conclusão (que aponta soluções para o problema discutido). Além disso, há elementos linguísticos típicos da tipologia argumentativa. Essa estrutura do artigo é semelhante à do texto dissertativo-argumentativo da prova de redação do Enem. Assim, as atividades de interpretação criam reflexões que podem ajudar você a entender melhor como escrever sua própria redação.



studio/Shutterstock.com

Fique atento aos pontos importantes para desenvolver sua redação.

1. d. A falta de perspectiva de trabalhadores informais, desempregados, de baixa escolaridade e que recebem apenas salário mínimo. O texto destaca, ainda, mais dois problemas: a retração econômica e a alta taxa de desemprego. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Com base na leitura dos três primeiros parágrafos do artigo, responda às questões que seguem.

a) No primeiro parágrafo, a autora remete ao contexto de produção do artigo. Explique.

b) O que a expressão "no entanto", que introduz o segundo parágrafo, indica no contexto?

c) Com que finalidade essa expressão é usada?

d) Segundo o artigo, quais problemas atingiam o mercado de trabalho brasileiro no período em que o texto foi escrito?

e) Identifique o assunto e o ponto de vista que a autora defende no artigo.

f) Identifique o argumento usado para comprovar esse ponto de vista.

g) Qual efeito de sentido a apresentação desse tipo de argumento provoca na leitura?

1. e. O assunto é composto de perspectivas que os jovens têm em relação ao mercado de trabalho no Brasil. Segundo a autora, a realidade do país é pouco favorável aos trabalhadores que pretendem ingressar no mercado de trabalho ou que têm pouca experiência profissional, situação que provoca falta de perspectiva para os mais jovens.

luoman/E+/iStockphoto.com

Em cenário de retração econômica, a busca por trabalho formal se torna ainda mais difícil.

1. f. O ponto de vista é sustentado por meio de uma pesquisa que mostra que jovens brasileiros entre 15 e 29 anos gostariam de deixar o Brasil para ter acesso a trabalho e melhores condições de vida.

1. g. Espera-se que os estudantes compreendam que a citação de estudos realizados por especialistas funciona como argumento de autoridade, ou seja, dá maior credibilidade ao ponto de vista defendido pelo autor.

2. Releia a conclusão do estudo sobre o perfil dos jovens que gostariam de sair do Brasil, citado no quarto parágrafo.

> Parte considerável dos jovens que gostariam de sair do país é representada por pessoas que estão [há] mais de um ano procurando uma colocação no mercado de trabalho e que almejam uma remuneração que possibilite a realização de sonhos como poupar para uma casa própria, carro e viagens.

2. a, b e c. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

a) Com um colega, converse sobre as seguintes questões: vocês têm (ou tiveram) a intenção relatada no trecho, ou conhecem alguém que já tenha vivenciado esse sentimento? Na opinião de vocês, quais razões levam muitos jovens a pensar (ou a efetivamente buscar) essa alternativa de futuro?

b) Os jovens entrevistados para a pesquisa sonham com "casa própria, carro e viagens". E vocês? Quais sonhos desejam realizar em sua vida pessoal?

c) O que vocês consideram ser necessário realizar para que os sonhos ou objetivos que têm em mente hoje se concretizem? Escrevam um pequeno relato sobre isso.

3. b. A solução seria a integração de políticas públicas a parcerias com empresas, instituições de ensino e entidades de apoio à juventude para criação de oportunidades a jovens no início de carreira.

3. Os dois últimos parágrafos apresentam a conclusão do artigo.

a) Qual expressão é usada para indicar esse caráter conclusivo para o leitor? 3. a. "Sendo assim".

b) Segundo a autora, o que deveria ser feito para que os problemas discutidos no artigo pudessem ser solucionados?

c) A autora destaca: 3. c. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

> No entanto, para resgatarmos a esperança da juventude com o nosso país, é necessário apresentar um horizonte diferente, que não depende apenas da ação individual, mas, principalmente, da articulação de diferentes setores com um objetivo coletivo comum: oferecer oportunidades e possibilidades concretas para que cada jovem brasileiro possa explorar o seu potencial independentemente de sua origem social.

A quais tipos de oportunidades você gostaria de ter acesso hoje? Por quê?

Ampliando o conhecimento

Fuga de cérebros

Você já ouviu falar dessa expressão? Para saber mais sobre isso, leia o trecho de notícia a seguir.

Acervo editora

EDUCAÇÃO

Fuga de cérebros: Brasil perde disputa global por talentos

A procura dos brasileiros por experiências internacionais nunca foi tão grande e esse desejo está cada vez mais possível com países criando novos vistos ou flexibilizando regras para migração de profissionais especializados

jcomp/Freepik.com

A "fuga de cérebros" ocorre quando profissionais qualificados se mudam para outros países em busca de melhores oportunidades.

A competitividade do mercado de trabalho por talentos cresce de forma globalizada e o Brasil está ficando para trás nessa disputa. A procura dos brasileiros por experiências internacionais nunca foi tão grande e esse desejo está cada vez mais possível com países criando novos vistos ou flexibilizando regras para migração de profissionais especializados. A possibilidade de imigração para profissionais de tecnologia sempre foi mais conhecida, mas hoje a procura é estendida para profissionais de STEM (em português, Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), além da área da saúde. Alemanha e Canadá, por exemplo, estão facilitando a imigração e oferecendo emprego e benefícios para enfermeiros, inclusive os brasileiros.

As oportunidades são mais abundantes conforme o nível de especialização dos candidatos. Quanto mais especializado e experiente, melhores as chances de obter um visto e até incentivos fiscais, como bolsas de estudos. A este fenômeno damos o nome de fuga de cérebros porque perdemos profissionais brilhantes em busca de uma vida melhor em outros países. [...]

Isso se agrava com o cenário nacional de emprego para profissionais qualificados. O Brasil pode ter perdido cerca de 6,7 mil cientistas nos últimos anos, segundo estimativas do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Um dos motivos é a falta de emprego. Segundo o CNPq, o país forma hoje 24 mil doutores por ano, mas as ofertas de emprego e concursos públicos não passam de mil. [...]

FUGA de cérebros: Brasil perde disputa global por talentos. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 23 set. 2023. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/opiniao/2023/09/5127804-fuga-de-cerebros-brasil-perde-disputa-global-por-talentos.html. Acesso em: 15 jul. 2024.

1. e 2. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Com um colega, respondam às questões a seguir. Para pensar nas respostas, levem em consideração vivências pessoais, seu conhecimento de mundo, além de informações e estudos realizados em aulas de outras disciplinas escolares, como Geografia e História.

1. Para vocês, de que modo a globalização e o desenvolvimento tecnológico criam impactos no processo de desenvolvimento social e econômico do Brasil?

2. De que maneira vocês acreditam que a globalização e o desenvolvimento tecnológico impactam a vida pessoal de vocês?

Remidiação em *vlog*

Nesta **Oficina de produção**, você vai produzir um vídeo para um *vlog*. Você conhece essa mídia?

Vlog é uma abreviação de *videoblog* e designa um vídeo com conteúdo pessoal postado na internet. O nome vem de *blog*, diário virtual publicado *on-line*, mas, em vez de textos, são postados vídeos. Remidiação é o processo pelo qual um texto migra de uma mídia a outra, readequando a linguagem e os recursos utilizados (exemplo: a notícia de um jornal precisa ser ilustrada com imagens quando migra para o formato de vídeo).

Antes de começar a produção, leia a notícia a seguir, que será a matéria-prima do seu *vlog*. Veja orientações no Manual do Professor.

Drazen Zigic/Shutterstock.com

Lembre-se sempre de deixar sua produção autêntica e atrativa ao público.

Folhapress

País tem 9,6 mi de jovens sem estudar nem trabalhar

SÃO PAULO O Brasil tem 9,6 milhões de jovens que estão sem estudar e sem trabalhar. Essa situação, de dupla falta de oportunidades, atinge quase um quinto (19,8%) da população com idade entre 15 e 29 anos.

Os dados são da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) Educação de 2023, divulgada nesta sexta-feira (22) pelo IBGE. Os resultados mostram que a proporção de jovens sem trabalho e sem estudo está diminuindo no país, mas segue em patamar preocupante.

Em 2019, 22,4% da população dessa faixa etária se encontravam nessa situação. Em 2022, caiu para 20% e, no ano seguinte, retraiu em mais 0,2%.

O relatório destaca que a quantidade de jovens no grupo apelidado de "nem-nem" é consequência da dificuldade de combater as desigualdades no país.

Ainda que tenha avançado na ampliação do acesso à educação básica nas últimas décadas, o país não consegue garantir que todos tenham condições de apenas se dedicar aos estudos e ter acesso a um ensino de qualidade para depois terem melhores chances de empregabilidade.

Quando questionados sobre o principal motivo de terem abandonado os estudos, a maioria dos homens apontou a necessidade de trabalhar como fator prioritário —ainda que nem todos consigam de fato arrumar um emprego. Já entre as mulheres, depois do trabalho, a segunda razão mais citada foi a necessidade de realizar tarefas domésticas e cuidar de pessoas e o fato de terem engravidado.

As mulheres formam o maior grupo da população que não consegue trabalho nem estudo. Mais de um quarto da população feminina (25,6%) nessa faixa etária está nessa situação. Entre os homens jovens, essa proporção cai para 14,2%.

A falta de acesso a emprego e estudo também atinge maior proporção da população parda e preta, mais de um quinto (22,4%) desses jovens. Já entre os brancos, a proporção é de 15,8%.

O relatório da pesquisa também destaca que o grupo mais afetado é o dos jovens entre 18 e 24 anos, em que 24% não trabalham nem estudam. "Percentual alto para a juventude de uma geração mais escolarizada", diz o documento.

"É muito preocupante ter 20% da população jovem, no auge da produtividade, sem uma perspectiva de futuro. Ainda mais considerando que a população do país está envelhecendo. O Brasil não está se atentando para um grave problema social que está acontecendo agora e que vai levar a consequências drásticas a médio e longo prazo", diz o economista Michael França, pesquisador do Insper e colunista da **Folha**.

Para especialistas, o caminho para solucionar esse problema é conhecido no país, mas não são implementadas ações para colocá-lo em prática. Jhonatan Almada, membro da Rede de Especialistas em Política Educativa da Unesco, avalia que o contingente de jovens sem trabalho e sem estudo é reflexo do descumprimento de ao menos três metas do PNE (Plano Nacional de Educação).

"O país traçou uma série de metas educacionais que poderiam evitar a exclusão desses jovens, mas na última década pouco foi feito para que esses objetivos fossem de fato alcançados", diz Almada.

Entre esses objetivos, ele cita o que definia a necessidade de triplicar o número de matrículas da educação profissional técnica de nível médio. "O objetivo era chegar em 2024 com 4,8 milhões de matrículas. O último censo mostra que só chegamos a 2,4 milhões", diz.

Outra meta também dizia que o país deveria assegurar que 25% das matrículas da EJA (Educação de Jovens e Adultos) fosse integrada à educação profissional —a proporção atual é de apenas 3,7%.

E também sobre a meta de acesso ao ensino superior, que estabelecia ter 50% da população de 18 a 24 anos matriculada em cursos de graduação, o país alcançou até agora apenas 38,5%.

"O descumprimento dessas três metas nos ajudam a entender esse número chocante de jovens esquecidos, abandonados a um futuro sem perspectiva. Mais grave ainda é o fato de não termos no país nenhuma política pública para enfrentar esse problema social", diz Almada.

O país tem hoje políticas para tentar evitar que os jovens abandonem os estudos, no entanto, não tem nenhuma ação pensada para aqueles que já evadiram da escola. O programa Pé-de-Meia, lançado pelo governo Lula (PT), por exemplo, foca apenas os jovens que estão matriculados no ensino médio.

França também destaca a necessidade do país garantir os direitos reprodutivos das mulheres, já que um dos principais fatores para elas não trabalharem é a gravidez.

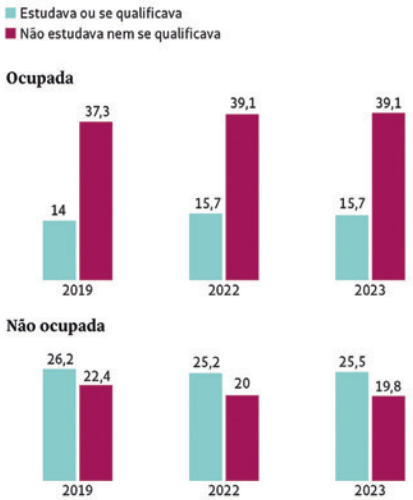
"A gente precisa de políticas que vão desde a educação sexual até a garantia dos direitos reprodutivos das mulheres para que elas engravidem quando for uma escolha. Para que a gravidez deixe de ser um motivo para elas interromperem a trajetória acadêmica ou profissional", diz.

Os especialistas lembram ainda que essa situação de desalento tem um alto custo social e financeiro para o país.

"Quando o Estado se ausenta, algo ocupa aquele espaço. Aquele jovem, que está sem trabalho, sem estudar, sem perspectiva de melhora na vida, vai procurar uma saída. Essa saída pode ser o crime, o alcoolismo, as drogas. O custo social é alto para o país", diz Almada. **IP**

Condição de estudo na população

Em % das pessoas de 15 a 29 anos de idade



Fonte: PNAD Educação 2023/IBGE

> "Quando o Estado se ausenta, algo ocupa aquele espaço. Aquele jovem, que está sem trabalho, sem estudar, sem perspectiva de melhora na vida, vai procurar uma saída
>
> **Jhonatan Almada**
> da Rede de Especialistas em Política Educativa da Unesco

PALHARES, I. País tem 9,6 mi de jovens sem estudar nem trabalhar. *In*: BRASIL não atinge meta de crianças no Ensino Fundamental. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 23 mar. 2024. Cotidiano, p. B1.

Planejamento

1. b. O gráfico é usado para atrair a atenção do leitor para informações textuais. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Antes de realizar a produção do *vlog*, é importante recordar algumas características do gênero textual notícia. Para isso, coletivamente, respondam às questões a seguir.

a) Considerando sua função e os elementos que a compõem, explique o motivo de a notícia ser um gênero textual da esfera jornalística. 1. a. Veja orientações no Manual do Professor.

b) A notícia contém um gráfico. Que efeito o uso desse recurso provoca na leitura?

2. Nesta produção, em grupos, vocês deverão gravar um vídeo com a notícia lida, produzindo um novo texto baseado no texto lido, comentando-o.

3. Preparem o material a ser utilizado na gravação. Ilustrem, com imagens relacionadas ao tema, o que está sendo lido. Para a seleção das ilustrações, utilizem *sites* de imagens licenciáveis gratuitamente. O gráfico que aparece na notícia também deverá ser apresentado.

4. Distribuam as funções dentro do grupo: enquanto um de vocês fica responsável pela filmagem, os outros realizam a função de repórteres, lendo as informações ou fazendo comentários.

5. Escolham um lugar silencioso e bem iluminado para a gravação, que pode ser feita com um celular ou uma câmera. Utilizem uma mesa/bancada para os apresentadores.

Produção

6. É hora de gravar. Atenção ao ritmo da leitura e à clareza da dicção.

7. Após a leitura da notícia, apresentadores e repórteres podem fazer comentários sobre aspectos relevantes que ela apresentou e trazer informações complementares. Respeitem o turno de fala uns dos outros e utilizem registro linguístico mais formal.

8. Após a gravação, façam a edição do vídeo, utilizando programas gratuitos disponíveis na internet. As gravações dos apresentadores deverão ser alternadas com as imagens previamente selecionadas, deixando, nesses momentos, o áudio ao fundo enquanto elas são exibidas (também chamado *off* na esfera jornalística).

Avaliação

9. Após a edição do vídeo, apresentem-no em sala de aula para o professor e toda a turma, a fim de que possam ser elencados possíveis aprimoramentos necessários. Para isso, observem as seguintes perguntas:

- Os apresentadores e comentaristas utilizaram o registro linguístico adequado?
- A leitura da notícia foi clara?
- Os comentários foram pertinentes à notícia?
- As imagens escolhidas dialogam com a notícia?
- A remidiação do texto escrito para o texto oral, com a mudança de suporte (do *site*/livro didático para o vídeo), foi adequadamente realizada?

10. Comparem as abordagens feitas pelos grupos e sugiram aprimoramentos. Com base nas sugestões realizadas pelo professor e pelos colegas, alterem o vídeo antes de disponibilizá-lo para visualização.

Bangkok Click Studio/Shutterstock.com

Não se esqueça de ensaiar o que vai falar, para que fique natural e com uma postura segura.

Compartilhamento

11. Os vídeos produzidos pela turma poderão ser postados no *site* da escola, em *blog* especialmente criado pela turma ou reunidos como se compusessem uma grande reportagem ou mesmo um programa de TV especial, para serem apresentados para a comunidade escolar.

Você em ação

Instrua os estudantes a organizarem, em uma folha de caderno, um esquema com informações que considerarem relevantes ao fazer a leitura do texto. Explique que esses dados ou opiniões poderão ser retomados no momento em que escreverem sobre o tema na seção **Hora da redação**.

Protagonismo juvenil

No Brasil, comemora-se o Dia do Jovem em 13 de abril.

Ao longo da história, direitos e deveres das juventudes passaram a ser discutidos e incorporados às leis nacionais, principalmente a partir da promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948. Nos dias atuais, políticas públicas de diferentes áreas, como da educação, têm enfatizado a importância de promover o protagonismo jovem. Vamos pensar um pouco mais sobre isso?

Nesta seção, a atividade deverá ser realizada em duas etapas. Primeiramente, deverá ser feita a leitura de um texto sobre o tema e, em grupo, as atividades de interpretação. Em seguida, os grupos realizarão uma pesquisa sobre a atuação de alguns jovens em comunidades locais.

Primeira etapa

O texto a seguir introduz um relatório de ações realizadas pelo Ministério Público do Estado do Pará. Leia-o com atenção.

Protagonismo juvenil: o poder do jovem na transformação da sociedade

Carrossel de imagens
Jovens protagonistas

Acervo editora

A importância do protagonismo juvenil

O Protagonismo Jovem nasce da consciência social dos adolescentes acerca de seus direitos e garantias, consciência esta que emerge dos estímulos trazidos pela sociedade, família, órgãos de proteção e profissionais de ensino. A ideia que **versa** sobre o Protagonismo Juvenil nasceu do amparo normativo nacional e internacional, porém, o termo ganhou força a partir dos estudos do professor e pedagogo Antônio Carlos Gomes da Costa, que inclusive, foi coordenador de redação do **ECA**, uma das legislações para a infância e juventude mais amplas e evoluídas do mundo. Costa (2006) define que:

Ministério Público do Estado do Pará

Capa de *card* informativo – 13 de abril, Dia do Jovem e o protagonismo juvenil.

"O Protagonismo Juvenil parte do **pressuposto** de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e **influir** no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Neste sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu desenvolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora."

[...]

Entretanto, para que isto de fato ocorra, é necessário que o adolescente seja envolvido nesses debates. Por mais que haja a previsão legal, mesmo que **intrínseca**, para que isto ocorra, não há ainda a ampla participação deste público nos assuntos que envolvem o bem-estar social e coletivo, por serem considerados, culturalmente, subordinados às vontades dos adultos.

GLOSSÁRIO

Versar: tratar de.
ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente.
Pressuposto: concepção, ideia.
Influir: influenciar.
Intrínseco: essencial.

Acervo editora

Neste contexto de solidificação do Protagonismo Juvenil, algumas medidas de grande relevância merecem destaque, como a Base Nacional Comum Curricular, documento normativo assinado pelo Ministério da Educação que busca instruir as instituições de ensino em suas matrizes curriculares. Em síntese, possui o objetivo de garantir que todos os alunos, seja da rede pública ou particular, estejam alinhados no mesmo nível de conhecimento e habilidades, permitindo, assim, a elevação da qualidade de ensino, sobretudo nas escolas públicas do país.

Dentre as competências estimuladas, está o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida no século XXI, por meio das quais será incentivado o pensar e agir político e democrático, pelos adolescentes, alcançando, assim, o Protagonismo Juvenil.

[...]

O adolescente ciente de seus direitos e obrigações, enquanto cidadão e sujeito de direitos, poderá promover, no âmbito de suas competências, ações comunitárias no bairro em que mora e dentro da própria história, através de uma iniciativa organizada na busca dos interesses sociais. Através desta proatividade, o jovem desenvolverá um senso de justiça social, responsabilidade e colaboratividade mais apurado, podendo influenciar seus pares no caminho do debate para a melhoria de muitas problemáticas que nascem, justamente, no berço da ignorância e violência institucional.

Um dado interessante e que demonstra o Protagonismo Juvenil, de forma coletiva e direcionada, são as campanhas veiculadas, no ano de 2022, para que os jovens a partir de 16 anos tirem seus títulos de eleitores com o intuito de participar ativamente do processo de escolha dos representantes do poder executivo.

Segundo notícia veiculada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mais de 100 mil jovens de 16 a 18 [anos] solicitaram, neste ano, o título de eleitor, o que representa uma demanda absurdamente superior quando comparada ao ano de 2018. Entre as ações que motivaram este crescimento está a campanha Semana do Jovem Eleitor, feita pelo TSE, e ainda, a movimentação de pessoas públicas de grande influência, para a retirada do documento por menores de 18 anos.

Neste ambiente de movimentação de massas e disseminação recorde de informações que o Protagonismo Jovem ganha força, logo que a nova geração de adolescentes está cada vez mais imersa nos conteúdos veiculados em meio digital, buscando atualizações em milésimos de segundos acerca do que ocorre no Brasil e no mundo.

A importância deste movimento funda-se principalmente no desenvolvimento de capacidades inerentes ao Protagonismo Juvenil, que busca instruir os jovens quanto aos seus direitos fundamentais e humanos que os acompanham desde antes do nascimento. Permitir a participação ativa do público juvenil nos debates que envolvem seu futuro é garantir a proteção das suas liberdades individuais para o exercício da democracia, a fim de que encontrem, nas próprias ações e pensamentos, valores como justiça social, paz e **equidade**, podendo, através destes princípios, mudar sua própria realidade.

GLOSSÁRIO

Equidade: igualdade.

TSE/TREs

Cartaz da campanha Semana do Jovem Eleitor.

Na época da campanha, as eleições seriam principalmente para representantes do Poder Executivo, mas é interessante lembrar os estudantes de que, no Brasil, o voto elege representantes também para cargos legislativos.

Acervo editora

Características de um jovem protagonista e formas de incentivar o protagonismo juvenil

O Jovem Protagonista é autônomo, colaborativo e socialmente responsável. Além disto, deve ser capaz de compreender o seu papel no mundo, e isto não significa que este deva **almejar**, necessariamente, uma posição de destaque, desejando se sobressair sobre os demais ou mesmo agir de forma indiscriminada sobre suas vontades.

GLOSSÁRIO

Almejar: desejar, pretender.

Pelo contrário, deve ser empático e entender que ele, mais do que ninguém, é o ator principal na construção do seu projeto de vida, buscando assumir um papel ativo e colaborativo em seu âmbito familiar e comunitário. Os Jovens Protagonistas devem se perceber como geradores de mudanças positivas na realidade em que estão inseridos, construindo um dos mais fortes pilares da racionalidade, que é a autonomia. Seus pensamentos e projetos devem possuir a criticidade necessária à construção de sua identidade a partir de valores humanos, como o respeito, solidariedade e empatia.

Este processo gradativo partirá inicialmente da autopercepção sobre suas responsabilidades, ocasião em que este jovem poderá elaborar sua autoimagem, saindo de uma bolha de controle social, que muitas vezes é permeada pelo autoritarismo dos adultos sobre os adolescentes. Por óbvio, incentivar o Protagonismo Juvenil não é libertar o adolescente para realizar suas aspirações imaturas, mas sim orientá-lo para que este consiga perceber seu valioso papel na sociedade.

O Jovem Protagonista deve, através de sua autonomia, encarar seus desafios internos, desenvolvendo resiliência para lidar com os problemas do cotidiano que muitas vezes saem da esfera pessoal e precisam ser resolvidos de forma colaborativa com seus pares, ou mesmo com os adultos do entorno. Esta mudança de paradigma, além de ser parte de um processo educativo, precisa estar inserida como uma tendência cultural, incentivada diariamente, onde o normal é debater sobre os problemas, e não simplesmente ignorá-los. [...]

BENJAMIN CREMEL/AFP/ Getty Images

A jovem paquistanesa Malala Yousafzai.

Entertainment Pictures/Alamy/Fotoarena

A jovem sueca Greta Thunberg, ícone do ativismo ambiental. Suécia, 2018.

Como exemplos, frisa-se a atuação de duas jovens que apesar da idade, lutam de forma coordenada por causas de suma importância. A primeira é a jovem Malala Yousafzai, paquistanesa, que ficou mundialmente conhecida por lutar de forma incessante pelos direitos humanos e das mulheres, que eram proibidas de frequentar a escola por questões culturais e religiosas amplamente disseminadas pelo grupo extremista do Talibã. Malala rompeu as barreiras do medo, lutando por seus ideais que não estavam delimitados apenas aos aspectos individuais de suas necessidades, mas atingiam todas as mulheres, crianças, adolescentes e mulheres adultas de sua região. Além do altruísmo, senso de colaboração e empatia, Malala demonstrou que suas ações podem reverberar para o alcance da liberdade e dignidade da pessoa humana, que não deve ter seus direitos cerceados por regimes ditatoriais e autoritários.

Outra jovem que merece destaque por suas ações é Greta Thunberg, jovem Sueca e ativista pelo meio ambiente, que mesmo na escola já participava de protestos em frente ao parlamento para que os políticos fossem compelidos a tomar posições e decisões mais enérgicas para prevenir as mudanças climáticas e o avanço do aquecimento global. Greta liderou o movimento Greve das Escolas pelo Clima, e em 2019, com apenas 16 anos, sua luta e posicionamento tomaram uma grande repercussão, chegando a ser mencionada na revista *Times*. No mesmo ano, a jovem ganhou o Prêmio Internacional da Paz das Crianças, participando de diversas convenções cujo tema versava sobre o clima. Com apenas 17 anos, durante a pandemia por covid-19, Greta doou R$ 600 mil com o intuito de contribuir para a contenção dos avanços da doença na Amazônia, valor advindo do Prêmio Gulbenkiar para a Humanidade, que a adolescente havia recebido.

No Estado do Pará, é possível ver outros exemplos de Protagonismo Juvenil, como o Iranilson Miranda, de 17 anos, de Igarapé Açu, que foi um dos finalistas do programa Parlamento Jovem Brasileiro. Na ocasião, o jovem apresentou uma proposta que definia 10% de cotas para jovens nas eleições, com o intuito de contribuir para o pleno exercício da

democracia e da política. Outro jovem destaque do Protagonismo Juvenil no Pará é Breno Sanches, vencedor do programa Jovem Senador Brasileiro, que ganhou o prêmio ao apresentar uma redação falando da necessidade da sociedade se informar sobre os planos para o orçamento público, tendo representado o Estado no Congresso Nacional.

Jefferson Rudy/Agência Senado

O brasileiro Breno Sanches selecionado para o prêmio Jovem Senador em 2019.

sebastian turone/Shutterstock.com

Dia Internacional da Mulher: jovens protagonistas na luta do 8 de março, Barcelona (Espanha), 2019.

FREIRE, M. R. M. (coord.). *13/04*: o Dia do Jovem e o protagonismo juvenil. Belém: CAOIJ, 2022. Disponível em: https://www2.mppa.mp.br/areas/institucional/cao/infancia/13-04-o-dia-do-jovem-e-o-protagonismo-juvenil.htm. Acesso em: 16 jul. 2024.

Ampliando o conhecimento

Prêmio Nobel da Paz com apenas 17 anos

A jovem Malala Yousafzai nasceu no Paquistão, país dominado pelo Talibã, um movimento fundamentalista islâmico radical, que surgiu em 1994. Entre outras restrições impostas pelo novo regime à população paquistanesa, havia a proibição de direitos básicos às mulheres, como frequentar a escola, trabalhar, ter atendimento médico ou andar pelas ruas desacompanhadas.

A proibição de as mulheres frequentarem a escola ocorreu em seu país quando Malala tinha 11 anos de idade. Além de continuar estudando, a jovem começou a escrever um *blog* em que defendia a educação de meninas. Para isso, utilizava um pseudônimo. Um documentário realizado pelo jornal *The New York Times* sobre a vida da jovem, que anonimamente defendia o direito de estudar, tornou-a famosa.

Após ser baleada em um ônibus escolar, recebeu proteção internacional e passou a viver na Inglaterra, tornando-se uma militante conhecida em todo o mundo. Em 2014, Malala foi agraciada com o prêmio Nobel da Paz.

Em 2018, criou a Fundação Malala, estruturando uma rede de ativistas que defendem o acesso irrestrito das mulheres à educação.

Carlos Elias Junior/Fotoarena

A ativista paquistanesa pela educação e prêmio Nobel da paz Malala Yousafzai participou da abertura do LER – Festival do Leitor, no Rio de Janeiro, em 2023.

Após a leitura do texto, forme um grupo com 3 ou 4 colegas para responder às questões a seguir.

1. Nos primeiros parágrafos, o texto associa o protagonismo jovem a expressões como "consciência social", "direitos e garantias", "estímulos", "proteção", "vida comunitária e social", "execução de ações", "problemas reais", "potencial criativo" e "força transformadora". Utilizando algumas dessas expressões, entre outras, conceitue protagonismo jovem. 1. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professsor.

Murilo Moretti

Nuvem de palavras relacionadas ao protagonismo juvenil.

2. Releia o trecho a seguir. 2. a. **Entretanto** tem valor semântico de oposição, contraste, assim como **porém**, **contudo**, **todavia** etc. "Por mais que" tem sentido de concessão, como "apesar de" e **embora**.
2. b. Significa que há leis que preveem uma participação mais ampla dos jovens nas ações voltadas para o bem-estar coletivo.

> Entretanto, para que isto de fato ocorra, é necessário que o adolescente seja envolvido nesses debates. Por mais que haja a previsão legal, mesmo que intrínseca, para que isto ocorra, não há ainda a ampla participação deste público nos assuntos que envolvem o bem-estar social e coletivo, por serem considerados, culturalmente, subordinados às vontades dos adultos.

3. b. Proatividade é a capacidade que uma pessoa tem de enfrentar e resolver problemas. Segundo o texto, as mudanças educacionais farão com que o jovem desenvolva maior senso de corresponsabilidade e seja mais colaborativo, ou seja, proativo.

a) Qual relação semântica é estabelecida pelas expressões "entretanto" e "por mais que" no contexto? Ao responder, aponte expressões que poderiam substituí-las no trecho, sem alterar o sentido original.

b) Explique o que significa "previsão legal, mesmo que intrínseca" no contexto.

c) Segundo o texto, por que não ocorre uma participação mais ampla dos jovens nas decisões e ações voltadas para os interesses coletivos? 2. c. Porque, culturalmente, eles são considerados subordinados ao mundo dos adultos.

d) Você concorda com o que é afirmado na resposta anterior? Justifique. 2. d. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

3. O 5º parágrafo destaca o novo currículo nacional (BNCC) como uma importante medida para incentivo ao protagonismo dos jovens.

a) O texto defende que o atual currículo pode promover mudanças. Explique de que maneira isso poderá ocorrer. 3. a. O currículo estabelece que a escola deve estimular os jovens a ter uma visão mais crítica da sociedade em que vivem e a participar de ações comunitárias que ajudem a promover mudanças coletivas de interesse de todos.

b) Explique o que é proatividade, de acordo com o sentido estabelecido pela palavra no 7º parágrafo.

c) Você se considera proativo? Justifique sua resposta. 3. c. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

4. O texto cita a campanha Semana do Eleitor Jovem, promovida pelo TSE, como exemplo de ação de incentivo ao protagonismo jovem. 4. a. A campanha Semana do Eleitor Jovem estimulou jovens a partir dos 16 anos a tirar o título de eleitor, o que promove a ideia de que a participação deles nas decisões que afetam todo o país é essencial.

a) Explique essa relação.

b) Em sua opinião, é importante votar? Explique sua resposta. 4. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

5. Com um colega, releiam a parte final do texto, intitulada "Características de um jovem protagonista e formas de incentivar o protagonismo juvenil", para resolver as questões a seguir.

a) Expliquem com suas próprias palavras o que é **empatia**. 5. a. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

b) Identifiquem e listem ao menos seis características que o jovem protagonista deve ter, segundo o texto.

5. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

c) Das características listadas, quais você considera existirem em seu colega? Quais delas ele considera existir em você? Ao responderem, justifiquem. 5. c. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

d) Observem as manchetes a seguir. De que modo as ações noticiadas se relacionam com as características que foram listadas nesta atividade? 5. d. As notícias são exemplos de ações com que os jovens se envolvem em nome do bem-estar coletivo, são exemplos de empatia.

Acervo editora

FORTALEZA

Praia do Futuro: ação de limpeza intensifica educação ambiental para crianças e adolescentes

Atividade também comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado neste domingo, 5 de junho

NOBRE, M. Praia do Futuro: ação de limpeza intensifica educação ambiental para crianças e adolescentes. *O Povo*, Fortaleza, 4 jun. 2022. Disponível em: https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2022/06/04/praia-do-futuro-acao-de-limpeza-intensifica-educacao-ambiental-para-criancas-e-adolescentes.html. Acesso em: 13 set. 2024.

Acervo editora

Adolescentes participam de ação na horta do Jardim Valéria e conversam sobre cultivo de hortaliças e violência contra a mulher

ADOLESCENTES participam de ação na horta do Jardim Valéria e conversam sobre cultivo de hortaliças e violência contra a mulher *SEFIN On-line*, Vitória da Conquista, 23 mar. 2023. Disponível em: https://www.pmvc.ba.gov.br/acao-na-horta-do-jardim-valeria-envolve-selo-unicef-cultivo-de-hortalicas-e-combate-a-violencia-contra-a-mulher/. Acesso em: 13 set. 2023.

Segunda etapa: Pesquisa

Que tal pesquisar exemplos de jovens da comunidade que têm se destacado pela atuação social? Essa pode ser uma maneira de explorar histórias de vida inspiradoras e interessantes.

1. Definam o objetivo da pesquisa: identificar exemplos de protagonismo jovem na própria escola, na comunidade em que a escola está localizada, na cidade em que vivem etc.
2. Escolham um método de coleta de dados: eles podem ser obtidos por meio de entrevistas, questionários ou busca de notícias publicadas nos meios de comunicação, por exemplo. Lembrem-se de que é importante realizar pesquisa em fontes confiáveis!
3. Conversem também com familiares, professores e funcionários da escola. Façam um levantamento de informações e descubram exemplos de jovens que vocês consideram ter uma atuação relevante e que deve ser divulgada.
4. Após identificarem jovens protagonistas que estão fazendo a diferença na comunidade em que atuam, façam contato com eles e expliquem o objetivo da pesquisa. É necessário obter consentimento para a divulgação de dados da pessoa escolhida.
5. Ao fazer a coleta dos dados, procurem registrar observações e detalhes importantes coletados durante a pesquisa.
6. A turma deve escolher um meio para divulgar os resultados da pesquisa. Isso pode ser feito na página da própria escola ou da turma, assim como em um mural.

Hora da redação

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**PROTAGONISMO JUVENIL: O JOVEM BRASILEIRO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**". Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no capítulo 9.

Ampliando o conhecimento

Evolução normativa dos direitos das crianças e dos adolescentes

Segundo o texto lido, "o Protagonismo Juvenil nasceu do amparo normativo nacional e internacional". No infográfico a seguir, observe a evolução de leis de proteção das crianças e dos jovens no Brasil e no mundo.

Evolução histórica do direito da criança e do adolescente

1959

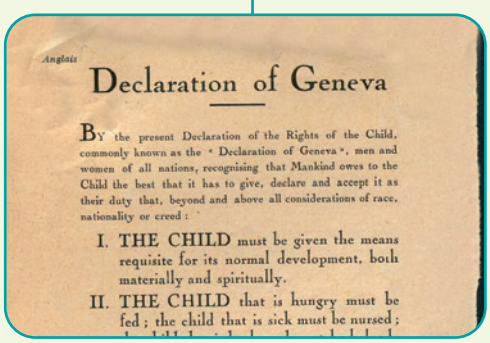
Declaração Universal dos Direitos das Crianças da Organização das Nações Unidas (ONU)

Princípio I

A criança desfrutará de todos os direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão outorgados a todas as crianças, sem qualquer exceção, distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra natureza, nacionalidade ou origem social, posição econômica, nascimento ou outra condição, seja inerente à própria criança ou à sua família.

[...]

ONU. DECLARAÇÃO Universal dos Direitos das Crianças . *DHNet*, [*s. l.*], [1995]. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm. Acesso em: 17 jul. 2024.



Anglais

Declaration of Geneva

By the present Declaration of the Rights of the Child, commonly known as the "Declaration of Geneva", men and women of all nations, recognising that Mankind owes to the Child the best that it has to give, declare and accept it as their duty that, beyond and above all considerations of race, nationality or creed:

I. THE CHILD must be given the means requisite for its normal development, both materially and spiritually.

II. THE CHILD that is hungry must be fed; the child that is sick must be nursed;

Biblioteca e Arquivos das Nações Unidas, Genebra.

Declaração de Genebra sobre os Direitos da Criança, de 1924, que foi ratificada pela Assembleia Geral da ONU em 1959.

1979

Lei nº 6.697 [...] Institui o Código de Menores

[...]

Art. 2º Para os efeitos deste Código, considera-se em situação irregular o menor:

I – privado de condições essenciais à sua subsistência, saúde e instrução obrigatória, ainda que eventualmente, em razão de: a) falta, ação ou omissão dos pais ou responsável; b) manifesta impossibilidade dos pais ou responsável para provê-las;

II – vítima de maus tratos ou castigos imoderados impostos pelos pais ou responsável;

III – em perigo moral, devido a: a) encontrar-se, de modo habitual, em ambiente contrário aos bons costumes; b) exploração em atividade contrária aos bons costumes;

IV – privado de representação ou assistência legal, pela falta eventual dos pais ou responsável;

V – Com desvio de conduta, em virtude de grave inadaptação familiar ou comunitária;

VI – autor de infração penal.

[...]

BRASIL. *Lei nº 6.697, de 10 de outubro de 1979.* Brasília, DF: Presidência da República, 1979. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1970-1979/L6697impressao.htm. Acesso em: 17 jul. 2024.

Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul

2º Código de Menores adiciona doutrina de proteção integral e permite ao Estado recolher em internatos crianças e jovens em situação irregular. Porto Alegre, 1972.

Linha do tempo

1990

Lei nº 8.069, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências

[...]

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

[...]

BRASIL. *Lei nº 8.0.69, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 18 jul. 2024.

Elena Vettorazzo/Folhapress

Crianças comemorando a promulgação do ECA na Praça da Sé, em São Paulo (SP), 1990.

1991

Lei nº 8.242 [...] Cria o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e dá outras providências

[...]

Art. 2º Compete ao Conanda:

I – elaborar as normas gerais da política nacional de atendimento dos direitos da criança e do adolescente, fiscalizando as ações de execução, observadas as linhas de ação e as diretrizes estabelecidas nos arts. 87 e 88 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);

II – zelar pela aplicação da política nacional de atendimento dos direitos da criança e do adolescente;

III – dar apoio aos Conselhos Estaduais e Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, aos órgãos estaduais, municipais, e entidades não-governamentais para tornar efetivos os princípios, as diretrizes e os direitos estabelecidos na Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990;

IV – avaliar a política estadual e municipal e a atuação dos Conselhos Estaduais e Municipais da Criança e do Adolescente;

[...]

BRASIL. *Lei nº 8.242, de 12 de outubro de 1991*. Cria o Conselho Nacional [...]. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8242.htm. Acesso em: 18 jul. 2024.

Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

Em 2003, o governo federal criou o Disque 100 para receber denúncias de violação dos direitos humanos.

Cidadania e participação social

Ao longo dos anos, as bancas organizadoras das provas de redação do Enem têm desafiado os candidatos a pensar sobre a importância de sua efetiva participação na busca por uma vida social mais justa para todos. Vamos ver como isso acontece por meio da análise de uma proposta de redação? "**CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**" é o tema da prova de redação que você lerá agora.

Veja orientações no Manual do Professor.

Texto 2

Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

- O que é cidadania? Cidadania é a condição de exercício de direitos pelos indivíduos.
- Qual relação se observa entre o tema da prova e o conceito de protagonismo juvenil?

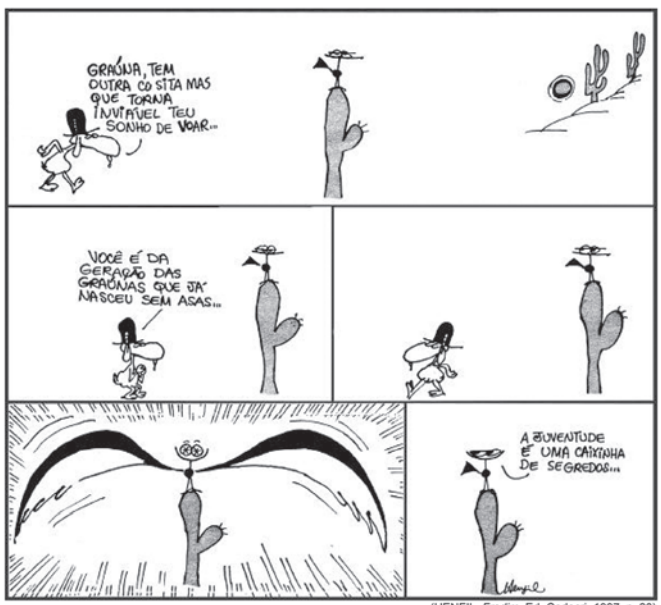
Podcast
Estrutura argumentativa e tema

Cidadania é uma palavra que faz referência ao direito que cada pessoa tem de participar ativamente da vida social. Já protagonismo juvenil refere-se à habilidade de ser proativo, de se comprometer com a participação na vida social buscando o bem coletivo.

Enem,1999

Enem'99

REDAÇÃO



(HENFIL. *Fradim*. Ed. Codecri, 1997, n. 20)

O encontro "Vem ser cidadão" reuniu 380 jovens de 13 Estados, em Faxinal do Céu (PR). Eles foram trocar experiências sobre o chamado ***protagonismo juvenil****.*

O termo pode até parecer feio, mas essas duas palavras significam que o jovem não precisa de adulto para encontrar o seu lugar e a sua forma de intervir na sociedade. Ele pode ser protagonista.

([Adaptado de] "Para quem se revolta e quer agir", *Folha de S. Paulo*, 16/11/1998)

Depoimentos de jovens participantes do encontro:

- *Eu não sinto vergonha de ser brasileiro. Eu sinto muito orgulho. Mas eu sinto vergonha por existirem muitas pessoas acomodadas. A realidade está nua e crua. (...) Tem de parar com o comodismo. Não dá para passar e ver uma criança na rua e achar que não é problema seu.* (E.M.O.S., 18 anos, Minas Gerais)
- *A maior dica é querer fazer. Se você é acomodado, fica esperando cair no colo, não vai acontecer nada. Existe muita coisa para fazer. Mas primeiro você precisa se interessar.* (C.S.Jr., 16 anos, Paraná)
- *Ser cidadão não é só conhecer os seus direitos. É participar, ser dinâmico na sua escola, no seu bairro.* (H.A., 19 anos, Amazonas)

(Depoimentos extraídos de "Para quem se revolta e quer agir", *Folha de S. Paulo*, 16/11/1998)

Com base na leitura dos quadrinhos e depoimentos, redija um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre o tema: Cidadania e participação social.

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Depois de selecionar, organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de seu ponto de vista, elabore uma proposta de ação social.

A redação deverá ser apresentada a tinta na cor azul ou preta e desenvolvida na folha grampeada ao Cartão-Resposta. Você poderá utilizar a última página deste Caderno de Questões para rascunho.

2 AMARELA ①

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. [*Caderno amarelo do Enem 1999*]. Brasília, DF: Inep, 1999. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1999/1999_amarela.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

Ampliando o conhecimento

Cidadania

É considerado cidadão o indivíduo que tem acesso a direitos sociais e econômicos. Atualmente, a noção de cidadania se estende também para a ideia de que todo indivíduo deve participar de forma ativa, organizada e consciente na construção da coletividade.

Leia o texto a seguir.

Universal History Archive/UIG/Bridgeman/Fotoarena

Eleanor Roosevelt exibe a edição em espanhol do *Jornal das Nações Unidas*, contendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1949).

[...]

Os séculos XIX e XX foram responsáveis por progressos significativos que repercutiram no conceito de cidadania.

A Revolução Francesa e a Revolução Americana inseriram no contexto mundial um novo tipo de Estado, carregando consigo os ideais de liberdade e igualdade e embora tivessem uma origem burguesa auxiliaram na busca pela inclusão social. Aliado a tudo isto despontavam as lutas sociais. A cidadania passa, por fim, a manter íntima vinculação com o relacionamento entre a sociedade política e seus membros.

As duas guerras mundiais foram decisivas para a mudança de ideologia sobre a cidadania e o medo advindo das atrocidades praticadas e alicerçadas pela legalidade fez com que órgãos internacionais e a própria sociedade civil passassem a entender cidadania como algo indissociável dos direitos humanos.

O conceito de cidadania passou a ser vinculado não apenas à participação política, representando um direito do indivíduo, mas também o dever do Estado em ofertar condições mínimas para o exercício desse direito, incluindo, portanto, a proteção ao direito à vida, à educação, à informação, à participação nas decisões públicas.

Mesmo diante de todos estes avanços ainda hoje se percebem as inúmeras violações aos direitos humanos e a ausência de cidadania plena a considerável parcela da população que se diz excluída, em especial, nos países subdesenvolvidos e emergentes.

MELO, G. C. Evolução histórica do conceito de cidadania e a Declaração Universal dos Direitos do Homem. *Jusbrasil*, [*s. l.*], 8 fev. 2014. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/evolucao-historica-do-conceito-de-cidadania-e-a-declaracao-universal-dos-direitos-do-homem/112810657. Acesso em: 18 jul. 2024.

Na trilha do Enem

A expectativa da banca de correção da redação do Enem é que o participante selecione e utilize informações, fatos, citações ou experiências vividas (repertório sociocultural) para embasar seu ponto de vista. Na prática, como isso pode ser feito?

Diante de um tema como "**CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**" o participante poderia discutir a responsabilidade da escola na construção da cidadania e na implementação de atividades e projetos que incentivem os jovens à participação social. Essa concepção está na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê que as instituições educacionais devem se comprometer com o desenvolvimento de um jovem autônomo, solidário, empenhado em aprender e em usar seu conhecimento para ajudar a transformar a sociedade em que vive. Veja orientações no Manual do Professor.

Gabriel_Ramos/Shutterstock.com

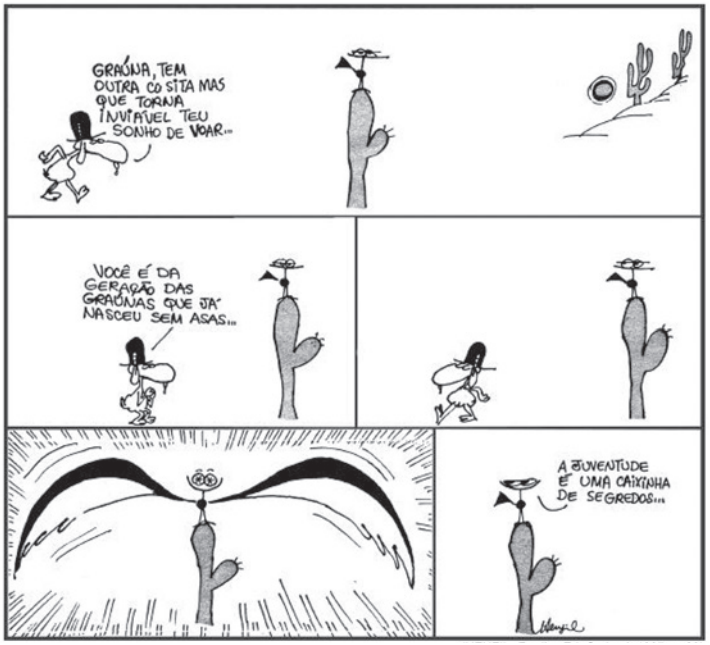
Fique atento(a) ao tema proposto para a sua redação, de forma a não fugir dele.

Interagindo com o texto

1. O primeiro texto da coletânea da prova é uma HQ do cartunista Henfil. Os personagens são o Capitão Zeferino e a Graúna. Leia novamente o texto.

1. a. A crítica pode ser inferida a partir da fala do Capitão: "Você é da geração das graúnas que já nasceu sem asas...". Ela demonstra a ideia de que a geração da Graúna é acomodada e incapaz. É uma visão deturpada da juventude, que a desqualifica para a participação na vida em sociedade. Veja orientações no Manual do Professor.

2. b. Espera-se que os estudantes identifiquem a sugestão de ações e posturas necessárias para o exercício da cidadania, como: sentir-se orgulhoso de ser brasileiro, ser solidário e se comprometer em ajudar a resolver problemas sociais, entre outros.



Enem, 1999

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. [*Caderno amarelo do Enem 1999*]. Brasília, DF: Inep, 1999. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1999/1999_amarela.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

a) Explique a crítica feita pelo Capitão à personagem.

b) O que se pode inferir a partir da imagem do penúltimo quadrinho e da fala da Graúna: "A juventude é uma caixinha de segredos..."? 1. b. A cena desfaz o conceito de que o jovem não é capaz de ter participação social ativa, e pode-se inferir que ele tem capacidade de aprender, de agir e de participar como cidadão. Veja orientações no Manual do Professor.

2. Leia a seguir os depoimentos dos jovens que participaram do encontro "Vem ser cidadão", ocorrido em Faxinal do Céu (PR), sobre o protagonismo jovem.

– Eu não sinto vergonha de ser brasileiro. Eu sinto muito orgulho. Mas sinto vergonha por existirem muitas pessoas acomodadas. A realidade está nua e crua. (...) Tem de se parar com o comodismo. Não dá para passar e ver uma criança na rua e achar que não é problema seu. (E. M. O. S., 18 anos, Minas Gerais)

– A maior dica é querer fazer. Se você é acomodado, fica esperando cair no colo, não vai acontecer nada. Existe muita coisa para fazer. Mas primeiro você precisa se interessar. (C. S. Jr., 16 anos, Paraná)

– Ser cidadão não é só conhecer os seus direitos. É participar, ser dinâmico na sua escola, no seu bairro. (H. A., 19 anos, Amazonas)

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. [*Caderno amarelo do Enem 1999*]. Brasília, DF: Inep, 1999. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/1999/1999_amarela.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

Acervo editora

a) Qual crítica pode ser deduzida com base nos depoimentos? 2. a. A crítica ao comodismo social.

b) Nas falas dos jovens, há "dicas" do que é exercer a cidadania. Explique.

c) A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica. Leia duas das competências a serem desenvolvidas em sua formação, segundo o currículo nacional:
2. c. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

[...]

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://observatoriodoensinomedio.ufpr.br/wp-content/uploads/2017/04/BNCC-Documento-Final.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

Acervo editora

Em sua opinião, de que modo a escola promove (ou pode promover) o desenvolvimento das competências IX e X? Escreva um parágrafo relacionando sua resposta à temática "**CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**". Sugerimos que siga a seguinte estrutura:

- inicie o parágrafo com um tópico frasal, ou seja, sintetize seu ponto de vista;

3. b. Espera-se que os estudantes percebam que o texto deve demonstrar, por meio de argumentação, se o participante está convencido e seguro da ideia que defende em sua escrita. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Tópico frasal é o resumo da ideia principal de um parágrafo. Pode ser elaborado como uma afirmação, uma pergunta ou um conceito, a fim de situar o leitor sobre o que será desenvolvido em seguida.

- depois, apresente um argumento que fundamente o ponto de vista defendido;
- finalize com uma conclusão e retomando a tese.

Em seguida, troque seu texto com um colega, para que, juntos, avaliem os parágrafos que escreveram.

3. Leia agora uma definição da competência II publicada na *Cartilha do participante* para responder ao que se pede a seguir. 3. Veja orientações no Manual do Professor.

3. c. Espera-se que os estudantes compreendam que os textos apresentam forma e marcas específicas em sua estrutura. O texto expositivo focaliza informações sobre determinado assunto. Já o texto dissertativo-argumentativo defende um ponto de vista. Para isso, faz articulação de argumentos (como exemplificações, citações, referências históricas ou fatos atuais) com a finalidade de convencer o leitor de que a ideia defendida é plausível. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

A *Cartilha do participante* é um documento publicado pelo Inep para orientar os estudantes sobre a matriz de referência que é usada pelos avaliadores para a correção da redação do Enem.

Acervo editora

COMPETÊNCIA II

COMPREENDER A PROPOSTA DE REDAÇÃO E APLICAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA, DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA

O segundo aspecto a ser avaliado no seu texto é a compreensão da proposta de redação, composta por um tema específico a ser desenvolvido na forma de texto dissertativo-argumentativo – ou seja, a proposta exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é um texto em que se demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de um ponto de vista. É mais do que uma simples exposição de ideias; por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que o ponto de vista que você irá defender esteja relacionado ao tema definido na proposta. Assim, você atenderá às exigências expressas pela Competência II da matriz de avaliação do Enem. Trata-se, portanto, de uma competência que avalia as habilidades integradas de leitura e de escrita.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 11. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

3. a. A competência exige do estudante habilidade de leitura, porque ele deve ser capaz de compreender o tema escolhido, assim como os textos motivadores que contextualizam a proposta. Além disso, demanda habilidade de escrita de um texto dissertativo-argumentativo, atendendo às características típicas dele.

a) Com base na leitura do primeiro parágrafo, responda: o que essa competência avalia?

b) Ao definir o texto dissertativo-argumentativo, a banca enfatiza que o estudante deve demonstrar assertividade na defesa de seu ponto de vista. O que isso significa?

c) O que se pode inferir sobre a diferença entre expor e argumentar na proposta de redação do Enem?

d) A banca também chama a atenção para a importância de o texto não conter traços de outras tipologias textuais. Partindo desse princípio, responda: Seria adequado inserir na redação relatos ou narrações? Explique.

3. d. Não, porque isso corresponderia à inserção de trechos cuja estrutura corresponde ao relato ou à narração, mas não ao texto dissertativo-argumentativo.

4. a. Pela explicação dada no segundo parágrafo, espera-se que os estudantes compreendam que assunto é um termo mais amplo, podendo englobar temas diversos.

4. Leia agora a explicação sobre a delimitação do tema apresentada pela banca. Em seguida, responda:

a) Qual é a diferença entre tema e assunto?

b) Veja as opções a seguir e converse sobre elas: quais são os temas que se ligam aos assuntos listados de (1) a (3)? 4. b. Veja orientações no Manual do Professor.

Assunto:

(1) Meio ambiente (2) Educação (3) Saúde

Tema:

2 O papel da escola no combate ao *bullying*.

1 Impactos do aumento de lixo eletrônico.

3 A insegurança alimentar.

1 Catadores de material reciclado e inclusão social.

2 A inclusão de crianças com necessidades especiais na escola.

3 Epidemias no Brasil.

c) Imagine que o assunto da redação seja "**EPIDEMIAS NO BRASIL**". Com um colega, crie um recorte temático. Considerem, por exemplo, os impasses relacionados ao tema, assim como os avanços já conquistados para a solução desse problema.
4. c. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

A competência II reúne uma série de habilidades complexas, que exigirão de você:

- abordar especificamente o tema proposto, e não apenas o assunto, de modo a não tangenciar seu texto;
- empregar, no encaminhamento da argumentação, conhecimentos de variadas áreas (Sociologia, História, Biologia etc.) de modo relevante para a discussão do tema;
- desenvolver a discussão de acordo com a estrutura de texto dissertativo-argumentativo em prosa, isto é, apresentar tese seguida de argumentação consistente, utilizando as diversas estratégias argumentativas para a defesa de seu ponto de vista, sem se esquecer da conclusão.

Na trilha do Enem

A banca de avaliação do Enem classifica uma redação como "fuga ao tema" quando nem o assunto amplo, nem o tema proposto são desenvolvidos.

Leia a orientação a seguir, também tirada da *Cartilha do participante*.

Mironov Konstantin/Shutterstock.com

Evite que sua redação receba nota zero: desenvolva o seu texto dentro dos limites do tema proposto.

O QUE É FUGA TOTAL AO TEMA?

Considera-se que uma redação tenha fugido ao tema quando nem o assunto mais amplo nem o tema específico proposto tenham sido desenvolvidos. No Enem 2022, a abordagem do tema foi considerada completa quando o participante mencionava os desafios para a valorização das comunidades/povos tradicionais (seja pela menção direta a esses termos da frase temática, seja pela menção a quaisquer de seus termos/ ideias equivalentes).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 13. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

5. A competência II também avalia o repertório sociocultural do estudante. Leia.

> Outro aspecto avaliado na Competência II é a presença de repertório sociocultural, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 11. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

5. a. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

a) Imagine que um participante do Enem, diante do tema "**CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**", usou versos de uma letra de canção e o assunto de um filme como fundamentos de sua argumentação. Quando saiu da prova, comentou com um colega o que havia feito, e este lhe disse que isso era fuga ao tema e fazia a redação ficar zerada. Considerando o que determina a competência II, o que você responderia?

b) Quais estratégias você poderia usar no dia a dia para enriquecer seu repertório sociocultural?

rafapress/Shutterstock.com

Quanto mais você se aprofundar nos temas abordados, mais chances terá de cumprir os critérios de avaliação do Enem.

Billion Photos/Shutterstock.com

A presença de repertório sociocultural contribui para o argumento do texto.

5. b. Assistir a documentários, ler obras literárias e as principais notícias do dia e pesquisar temas que não domina favorece a ampliação de repertório. Além disso, pode ser interessante a leitura de textos sobre Filosofia e Sociologia.

Na trilha do Enem

Conceitos das diferentes áreas do conhecimento são um exemplo de repertório sociocultural que será avaliado na competência II. São adquiridos por meio de pesquisas, leituras de obras diversas, conteúdos disciplinares escolares, entre outros. Eles demonstram conhecimento de mundo, essencial para que sua argumentação seja autoral, isto é, peculiar e única. Esses conhecimentos devem ser usados para fundamentar argumentos e fortalecer o que o candidato deseja defender em seu texto.

Leia esta orientação, também tirada da *Cartilha do participante*:

> […]
>
> Evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores. Você pode se apropriar dessas ideias para construir sua argumentação, mas não deve se esquecer de utilizar informações que extrapolem a prova de redação e sejam relacionadas a uma área do conhecimento (repertório sociocultural);
>
> Selecione, a partir de seus conhecimentos próprios, e não apenas dos textos motivadores, informações de áreas do conhecimento pertinentes ao tema e articule-as de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Informações e citações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas produtivamente à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto;
>
> […]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 11. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

Educação financeira: o que é isso?

Como lidar com o dinheiro? Quando optar por não consumir, em vez de comprar algo? O que fazer para garantir a própria subsistência? De que modo, ainda na adolescência, é possível começar a garantir a independência pessoal?

Para pensar sobre isso, leia a notícia a seguir. Veja orientações no Manual do Professor.

Acervo editora

47% dos jovens da geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil

Estudo revela que a maioria dos jovens com idades entre 18 e 24 anos têm alguma fonte de renda e ajudam nas despesas de casa, mas, apesar da conectividade, usam papel para organizar o orçamento e guardam dinheiro de forma conservadora

Praticamente metade dos jovens com idades entre 18 e 24 anos, nascidos dentro da chamada Geração Z e considerados os primeiros nativos digitais, tendo crescido em um ambiente com acesso a grandes quantidades de informação, recursos tecnológicos e propensão ao auto aprendizado, não realiza o controle das finanças pessoais (47%). A principal justificativa é o fato de não saber fazer (19%), sentir preguiça (18%), não ter hábito ou disciplina (18%) ou não ter rendimentos (16%). Por outro lado, 53% afirmam controlar receitas e despesa, e apesar de bastante conectados, 26% ainda utilizam o tradicional bloquinho de papel para organizar o orçamento.

oneinchpunch/Shutterstock.com

Segundo pesquisa, a geração Z não realiza controle de finanças.

Oito em cada dez entrevistados garantem ter alguma fonte de renda (78%), sendo que a maior parte (36%) trabalha com carteira assinada e 23% estão alocados em trabalho informal, fazendo bicos ou atuando como freelancers. Em contrapartida, 22% não têm rendimentos. O estudo mostra, ainda, que dos jovens que afirmam ter dinheiro guardado (52%), a maioria investe em opções pouco ou nada rentáveis: 53% mantém os valores na poupança, 25% guardam em casa e 20% na conta corrente [...].

Geração Z

A Geração Z reúne os nascidos entre 1995 e 2010, que hoje têm entre nove e 24 anos – sendo que a pesquisa considerou os jovens de 18 a 24 anos. São considerados os primeiros nativos de um ambiente tecnológico definido pela mobilidade digital e pela onipresença da internet e das conexões em rede. Como consequência da hiperconectividade, é a primeira geração a crescer e chegar à vida adulta tendo acesso online e instantâneo, desde cedo, a grandes quantidades de informações [...].

Em relação aos hábitos de consumo, 56% admitem que costumam ceder aos impulsos quando querem muito comprar algo, enquanto 47% às vezes perdem a noção de quanto podem gastar com atividades de lazer e 34% gostam de ter um produto que a maioria dos seus amigos têm. Três em cada dez admitem que a forma como gastam o dinheiro é motivo para brigas frequentes com pais, familiares ou cônjuge (32%). [...]

Apesar das justificativas para o despreparo, muitos sabem que essa negligência pode provocar efeitos negativos no futuro: 26% acreditam que quem não se prepara não poderá viver com tranquilidade na terceira idade, 25% consideram que o padrão de vida pode cair depois de aposentado, 16% julgam que não poderão parar de trabalhar e 13% que precisarão contar com ajuda financeira de familiares e amigos para se manter. [...]

Metodologia

A pesquisa ouviu 801 jovens brasileiros, com idade entre 18 e 24 anos, residentes em todas as capitais. Homens e mulheres pertencentes a todas as classes econômicas e escolaridades. A margem de erro no geral é de 3,5 pontos percentuais, a um intervalo de confiança de 95% [...].

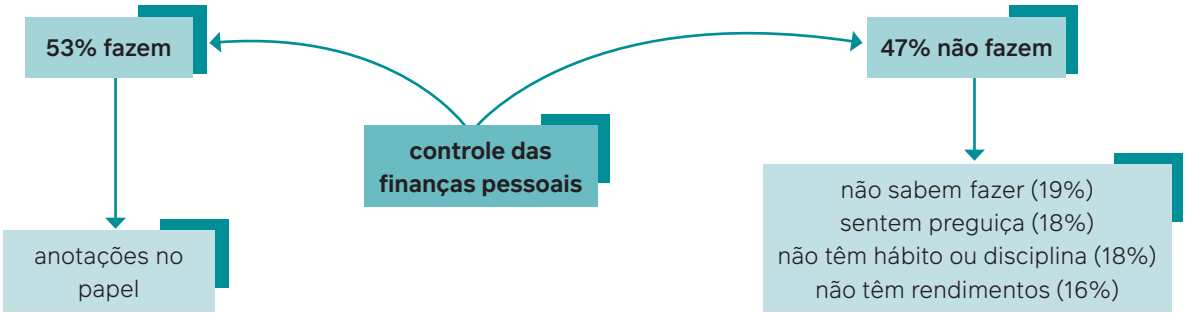
47% DOS JOVENS da Geração Z não realizam [...]. *CNLD,* Brasília, DF, 6 maio 2024. Disponível em: https://cndl.org.br/politicaspublicas/47-dos-jovens-da-geracao-z-nao-realizam-o-controle-das-financas-aponta-pesquisa-cndl-spc-brasil/. Acesso em: 30 ago. 2024.

Com um colega, converse sobre as questões 1 a 3.

1. Qual segmento da população corresponde à chamada Geração Z?
1. Os jovens nascidos entre 1995 e 2010.
2. Após a leitura do texto, explique: o que é um nativo digital?
2. São os jovens que nasceram e cresceram em um ambiente com acesso a grandes quantidades de informação, recursos tecnológicos e propensão ao autoaprendizado.
3. A pesquisa permite inferir determinado perfil de jovens brasileiros.

a) Leia novamente os dados a seguir e explique ao colega em qual grupo você se encaixaria. Justifique sua resposta.

3. a. Veja orientações no Manual do Professor.



b) Leia agora os dados sobre as despesas dos jovens que contribuem financeiramente em casa. Em seguida, conte para o colega sobre seus hábitos de consumo e quem é responsável por pagar suas despesas.
3. b. Veja orientações no Manual do Professor.

4. Reflita sobre o último gasto que você fez: qual foi ele? Em quais circunstâncias ele foi feito? Converse com os colegas e com o professor sobre isso. 4. Veja orientações no Manual do Professor.
5. Coletivamente, façam uma lista de dicas para colegas de outras turmas, jovens brasileiros que precisam organizar melhor seus hábitos de consumo para alcançarem independência financeira.
5. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Os diferentes propósitos para os quais um texto é produzido podem ajudar na identificação dos tipos textuais. Um texto cujo propósito seja contar um fato fictício é da tipologia narrativa; um outro que assume a função de transmitir conhecimentos é da tipologia expositiva; aquele que tem objetivo de contar um fato real, do tipo descritivo; já aquele que tem objetivo de convencer o interlocutor é da tipologia argumentativa. As tipologias guardam propósitos que as diferenciam. Esses tipos, também, se organizados de forma mais prototípica, contêm marcas de linguagem que são mais comuns, mais frequentes. Isso ocorre, por exemplo, com o tipo narrar, ao delimitar personagem, tempo, espaço, sequência de ações (o que se revela por meio da recorrência de substantivos próprios, tempos verbais, adjuntos adverbiais de tempo, dentre outros, em gêneros dessa tipologia).

6. Leia a definição de economia financeira a seguir. 6. a. Espera-se que os estudantes entendam que a informação funciona como um aconselhamento objetivo, desenvolvendo a consciência sobre riscos e oportunidades relacionadas ao consumo.

> É o processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança necessárias para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas baseadas em informação, saber onde procurar ajuda e realizar outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar financeiro.
>
> CIDADANIA financeira. *Banco Central do Brasil*, Brasília, DF, [20--]. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira. Acesso em: 30 ago. 2024.

Pla2na/Shutterstock.com

A educação financeira é fundamental para uma vida saudável.

a) Segundo essa definição, qual é o papel da informação para a economia financeira?

b) Na sua rotina pessoal e familiar, as informações que circulam nas diversas mídias influenciam os hábitos de consumo? De que maneira? 6. b. Veja orientações no Manual do Professor.

c) De que modo o acesso à informação e o conhecimento sobre finanças podem ajudar você a começar a garantir a independência pessoal? Conte aos colegas o que você já faz e o que pretende fazer.
6. c. Veja orientações no Manual do Professor.

7. A competência II, como estudado anteriormente, avalia três aspectos da redação: a adequação ao tema proposto, a estruturação do texto dissertativo-argumentativo e o repertório sociocultural. Para ampliarmos as reflexões sobre esses três aspectos, releia o trecho a seguir.

7. a. A notícia relata um fato para informar sobre ele. Já o texto dissertativo-argumentativo tem como propósito discutir um assunto, defendendo uma opinião sobre ele. Veja orientações no Manual do Professor.

hmorena/Shutterstock.com

Praticamente metade dos jovens com idades entre 18 e 24 anos, nascidos dentro da chamada Geração Z e considerados os primeiros nativos digitais, tendo crescido em um ambiente com acesso a grandes quantidades de informação, recursos tecnológicos e propensão ao autoaprendizado, não realiza o controle das finanças pessoais (47%). A principal justificativa é o fato de não saber fazer (19%), sentir preguiça (18%), não ter hábito ou disciplina (18%) ou não ter rendimentos (16%). Por outro lado, 53% afirmam controlar receitas e despesa, e apesar de bastante conectados, 26% ainda utilizam o tradicional bloquinho de papel para organizar o orçamento.

a) A notícia utiliza dados, assim como um texto dissertativo-argumentativo, mas o propósito é diferente. Por quê?

b) Em uma redação do Enem, você poderia utilizar informações como as contidas no trecho como argumento. Utilize alguns dos dados e escreva um parágrafo de desenvolvimento para uma redação sobre o uso da tecnologia no controle de despesas pela Geração Z.

7. b.Veja orientações no Manual do Professor.

8. Releia o trecho a seguir.

Pensee Sauvage/Shutterstock.com

Em relação aos hábitos de consumo, 56% admitem que costumam ceder aos impulsos quando querem muito comprar algo, enquanto 47% às vezes perdem a noção de quanto podem gastar com atividades de lazer e 34% gostam de ter um produto que a maioria dos seus amigos têm. Três em cada dez admitem que a forma como gastam o dinheiro é motivo para brigas frequentes com pais, familiares ou cônjuge (32%).

Imagine que você e seu colega estivessem escrevendo uma redação sobre hábitos de consumo. Utilizando alguns dos dados contidos no trecho, escreva um parágrafo de desenvolvimento para um texto dissertativo-argumentativo.

8. Assim como realizado na atividade 7 b, espera-se que os estudantes usem as informações do trecho citado, assim como conhecimentos pessoais, para defesa de um ponto de vista. Veja orientações no Manual do Professor.

Na trilha do Enem

Joa Souza/Shutterstock.com

Espera-se que a redação do Enem siga a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo.

Um dos aspectos avaliados pela banca avaliadora da redação do Enem é a adequação da produção ao que se espera de um texto dissertativo-argumentativo. Os parágrafos têm finalidades diferentes: introduzir a discussão, desenvolver a argumentação e concluir o argumento. A forma de estruturação desses parágrafos também tem peculiaridades linguísticas. O tempo verbal predominante é o presente do indicativo.

Na introdução, por exemplo, é comum aparecerem definições (por isso é constante a presença do verbo **ser**), além de verbos modalizadores de ações para indicar, na tese, o que será proposto na conclusão: **é necessário, é preciso que**...

No desenvolvimento, é fundamental usar conjunções que explicitem a articulação dos períodos que desenvolvem cada um dos argumentos. Se o parágrafo contém uma contra-argumentação, ela deve ser indicada por meio de operadores argumentativos, como: **porém, entretanto, por outro lado e contudo**. Se um parágrafo de desenvolvimento complementa a argumentação do outro, essa relação entre eles pode ser indicada por meio de conectivos, como: **além disso, ademais e também**. Na conclusão, para indicar a proposta de intervenção, são comuns as conjunções que indicam finalidade, como: **para que, a fim de que, entre outras**.

Neste livro, você tem oportunidade de analisar esses elementos em redações reais de estudantes que se prepararam para o Enem, mas é importante ir além. Busque outras redações publicadas, para observar e analisar a forma como o texto dissertativo-argumentativo foi estruturado.

Leitura

Veja orientações no Manual do Professor.

Para ampliar as reflexões sobre a leitura da proposta da prova e atender aos critérios estabelecidos pela competência II, vamos partir de outra proposta: o tema de 2010 para a redação do Enem.

- O tema proposto foi "**O TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA**". O que você entende como "dignidade humana"? Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.
- Observe que na prova há uma imagem com uma fórmula matemática. Você esperava que um conteúdo desse estivesse na proposta de redação do Enem? Justifique sua resposta.
  Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Comece a ler a prova pela proposta e, só depois de compreendê-la, leia os textos motivadores, destacando os fatos e/ou informações que podem ser usados como estratégia de argumentação para seu texto dissertativo-argumentativo. Mas lembre-se: não copie informações. A coletânea é importante para ajudar você a delimitar o tema.

Texto 3

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

O que é trabalho escravo

Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados "gatos". Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

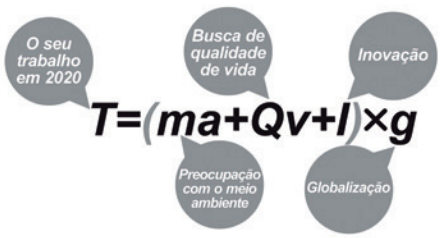
Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

Disponível em: http://www.reporterbrasil.org.br. Acesso em: 02 set.2010 (fragmento).

O futuro do trabalho

Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, consequentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. "Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?", diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of Works* (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no Brasil).



Disponível em: http://revistagalileu.globo.com. Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento).

INSTRUÇÕES:

- Seu texto tem de ser escrito **à tinta**, na **folha própria**.
- Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O texto deve ter, no máximo, **30 linhas**.
- O **Rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.

LC - 2º dia | **Caderno 7 - AZUL - Página 1**

Enem, 2010

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. [*Caderno Azul do Enem 2010*]. Brasília, DF: Inep, 2010. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_Domingo_GAB.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

Ampliando o conhecimento

Dignidade humana

A concepção de dignidade é destacada tanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) quanto na Constituição brasileira (1988). Leia a seguir trechos desses dois documentos e compare-os.

rafapress/Shutterstock.com

A Declaração Universal dos Direitos Humanos trata dos direitos e das liberdades fundamentais aos indivíduos.

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo,

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da humanidade e que o advento de um mundo em que mulheres e homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do ser humano comum,

[...]

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso,

Agora portanto a Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade tendo sempre em mente esta Declaração, esforce-se, por meio do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Países-Membros quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Artigo 1º Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

[...]

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU, 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 18 jul. 2024.

Constituição da República Federativa do Brasil

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I – a soberania;

II – a cidadania;

III – a dignidade da pessoa humana;

IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V – o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

[...]

Yutthana Gaetgeaw/iStockphoto.com

Ilustração referente ao Artigo 9 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, "Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado".

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 jul. 2024.

Interagindo com o texto

1. Considerando sua experiência de vida e a definição de dignidade social, liste exemplos de situações em que você considera que esse conceito foi desrespeitado.

1. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

2. Leia a proposta de redação da prova de 2010 e responda ao que se pede.

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. [*Caderno azul do Enem 2010*]. Brasília, DF: Inep, 2020.Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_Domingo_GAB.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

2. a. Espera-se que os estudantes relacionem o direito ao trabalho à garantia de uma fonte de obtenção de recursos para sua subsistência e a de sua família, uma condição necessária para sua promoção pessoal e profissional na sociedade atual.

a) Para interpretar o tema, é importante observar o sentido de cada expressão no contexto. Em sua opinião, de que modo o trabalho pode promover a dignidade humana?

b) O que significa entender o trabalho como uma construção?

2. b. Espera-se que o estudante associe a palavra **construção** à ideia de algo que se faz, que depende das ações do indivíduo, algo criado a partir de suas experiências e valores.

3. Observe agora que os textos da coletânea fazem um recorte temático.

I

Enem, 2010

O que é trabalho escravo

Escravidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões. Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados "gatos". Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

Disponível em: http://www.reporterbrasil.org.br. Acesso em: 02 set.2010 (fragmento).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. [*Caderno Azul do Enem 2010*]. Brasília, DF: Inep, 2010. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_Domingo_GAB.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

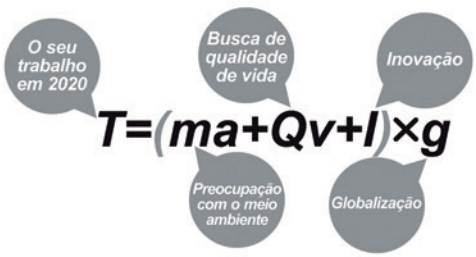
II

Enem, 2010

O futuro do trabalho

Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria. Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe terá menos de 30 anos e será uma mulher

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, consequentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração. Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. "Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?", diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of Works* (Os prazeres e as dores do trabalho, ainda inédito no Brasil).



Disponível em: http://revistagalileu.globo.com. Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. [*Caderno Azul do Enem 2010*]. Brasília, DF: Inep, 2010. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2010/AZUL_Domingo_GAB.pdf. Acesso em: 18 jul. 2024.

3. a. O texto trata da existência de trabalho escravo atualmente.

a) Qual é o tema do primeiro texto?

3. b. O texto cita um artigo em que o autor fala das mudanças previstas para o mundo do trabalho.

b) Como o segundo texto colabora para a delimitação do tema?

c) Observe novamente o texto 2. Identifique a relação entre a imagem e o texto verbal que a acompanha.

3. c. Veja orientações no Manual do Professor.

4. Discuta com os colegas: É correto afirmar que a redação do candidato atende à proposta quando:

a) trata do assunto "trabalho", mas não faz relação com "dignidade humana".

b) trata do assunto "trabalho", do tema "dignidade humana", mas não os relaciona.

c) desenvolve a redação utilizando repertório sociocultural alheio ao tema proposto.

d) relaciona os assuntos "trabalho" e "dignidade humana" e insere trechos dos textos motivadores.

e) relaciona os assuntos "trabalho" e "dignidade humana", insere informações atreladas à abordagem dos textos motivadores e os articula ao seu conhecimento de mundo.

4. Alternativa **e**. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Quando o texto resvala no tema, mas não se aprofunda nele, observa-se a tangência. Há uma abordagem parcial, ou seja, incompleta, dos elementos. A competência II estabelece critérios para avaliar o desenvolvimento do texto. Para ser bem avaliado, o estudante deve apresentar, ao longo de seu texto, uma associação entre trabalho e dignidade humana. O tema parte da ideia de que o trabalho é condição para que exista a dignidade humana. Caso a redação tratasse dos dois assuntos, mas sem os articular, isso seria avaliado como tangenciamento ao tema.

5. Explique de que maneira os temas "**CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**" e "**O TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA**" têm aspectos em comum.

5. Espera-se que os estudantes relacionem o trabalho a uma das condições para o exercício da cidadania.

Na trilha do Enem

Quando uma prova estabelece que o texto a se produzir seja dissertativo-argumentativo, isso significa que a expectativa da banca é que o participante produza um texto que encaminhe a discussão estruturada com introdução, desenvolvimento e conclusão. Mas somente isso não é suficiente: a banca espera que nesse texto haja a defesa de um ponto de vista sobre um tema.

Portanto, no texto dissertativo-argumentativo é mais que uma simples exposição de ideias: ele vai além disso, quando assume claramente um ponto de vista relacionado ao tema definido na proposta.

TEMA
↓
TESE
↓
ARGUMENTOS
↓
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Dica

Leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores. Em seguida, defina qual será o foco da sua discussão, ou seja, defina o ponto de vista que irá defender. Lembre-se de que você não deve copiar trechos dos textos motivadores nem se prender às informações desenvolvidas neles. A partir de conhecimento próprio, selecione argumentos que o ajudem a validar seu ponto de vista.

Mundo digital

IA para elaboração de mapas mentais

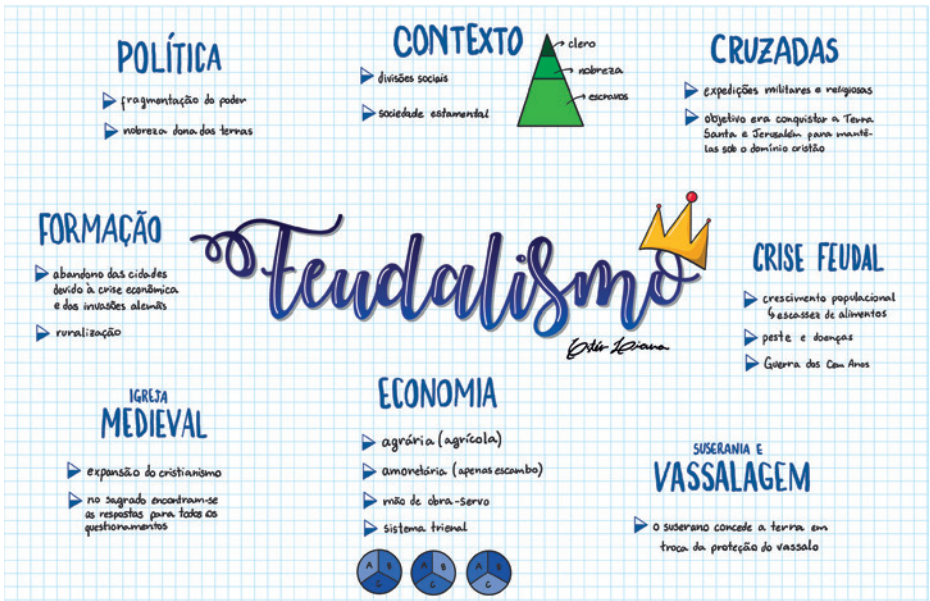
Uma das estratégias de estudo para ampliar seu repertório sociocultural sobre determinado tema é elaborar um mapa mental. **Mapas mentais** são representações gráficas em que organizamos de que forma subtópicos de uma área ou tema se relacionam entre si e com o tema central. Leia o texto a seguir, publicado no portal do *Guia do Estudante*.

Acervo editora

Como fazer um mapa mental, em 4 passos

Criada nos anos 1970 por psicólogo britânico, técnica é usada para resumir conteúdos em registros que mesclam textos e imagens

Se você é estudante e está nas redes sociais, é bem provável que em algum momento já tenha se deparado com algum mapa mental. [...] Conhecendo você ou não, saiba que os mapas mentais são ótimos aliados na hora de resumir grandes quantidades de informação; sendo, inclusive, um método mundialmente reconhecido entre especialistas em memorização. Neste texto, o GUIA DO ESTUDANTE te ensina como fazer um mapa mental em 4 passos sobre qualquer assunto.



Exemplo de mapa mental.

A origem dos mapas mentais

Um mapa mental nada mais é do que um resumo no formato de diagrama. O *layout* foi criado pelo britânico Tony Buzan (1942-2019) no ano de 1974. O psicólogo, que também era apresentador de TV, se inspirou no estilo de anotações de grandes mentes da História, como Leonardo da Vinci e Albert Einstein, além de aplicar os métodos do professor universitário estadunidense Joseph Donald Novak para chegar no formato.

Buzan chamava seu processo de mapeamento mental como um "*radiant thinking*" ("pensamento radiante", em tradução livre) e o descrevia como "um canivete suíço para o cérebro". Foram dezenas os livros, artigos, palestras e *masterclasses* que o psicólogo produziu sobre o tema.

O mapa mental de Tony Buzan deve seguir três regras básicas: colocar o tema no centro; ir adicionando informações do meio para as extremidades; e misturar textos, desenhos e cores diferentes. O objetivo é fazer um registro bidimensional de um raciocínio

Acervo editora

e suas ramificações, sempre focando nos aspectos visuais que o cérebro humano pode associar e memorizar com mais facilidade.

Essa é a principal diferença entre um resumo tradicional e um mapa mental. Além do processo de traduzir grandes informações em pequenas frases, as associações e conexões feitas ao longo do mapa espelham a maneira como o próprio cérebro trabalha: sempre criando novas relações e combinações. Uma informação nunca está isolada.

Acompanhe abaixo o passo a passo para produzir um mapa mental *online* ou *offline*:

1. Escreva o tema do seu mapa no centro de uma folha de papel horizontal

Você pode decorar esse título da maneira que preferir. Quanto mais visual ele estiver, mais fácil será de "puxá-lo" na memória quando necessário. Por exemplo, em um mapa mental sobre a Política do Café com Leite, você pode desenhar uma xícara de café e um copo de leite.

2. Puxe os principais subtópicos do centro para fora da folha, com setas

Definido o tema central do seu mapa, é hora de pensar nas ramificações que ele terá. Cada subtópico representará um bloco de informação no seu mapa. Por exemplo, em um mapa mental sobre os períodos da Grécia Antiga, o tema central dará origem a cinco grandes ramificações: período Pré-Homérico, Homérico, Arcaico, Clássico e Helenístico.

3. Detalhe cada subtópico com informações resumidas

Com os subtópicos espalhados pela folha, é hora de alimentar o seu mapa. Aqui começamos o trabalho duro, de fato. Até então, estávamos somente dividindo as partes de conteúdo e dando nomes a elas, mas é na hora de detalhar os subtópicos que a arte de resumir entra em ação. Um mapa mental não pode ser uma mera cópia do caderno em um estilo diferente. Portanto, não deixe os conteúdos muito longos: é preciso resumir as informações o máximo possível. O segredo é fazer uso de associações e conexões, abusando de desenhos, setas e formas geométricas – o que nos leva ao próximo tópico.

4. Use setas, traços, símbolos e desenhos

Vai falar da monarquia? Você pode desenhar uma coroa no lugar da palavra. Bombas atômicas da Segunda Guerra Mundial? Desenha duas bolas pretas que lembrem o formato de bomba dos desenhos animados. Os mapas mentais não precisam ser bonitos, mas sim funcionais. Ao fazer desenhos e símbolos, estamos traduzindo informações em registros visuais, criando associações e conexões fáceis – que podem, muito bem, fazer sentido somente para você. Quer explicar que certa substância é hidrofóbica e não se mistura com a água, como o óleo? Você pode desenhar o personagem Cascão, da Turma da Mônica. Os exemplos são infinitos, basta soltar a criatividade e ver o que funciona para você.

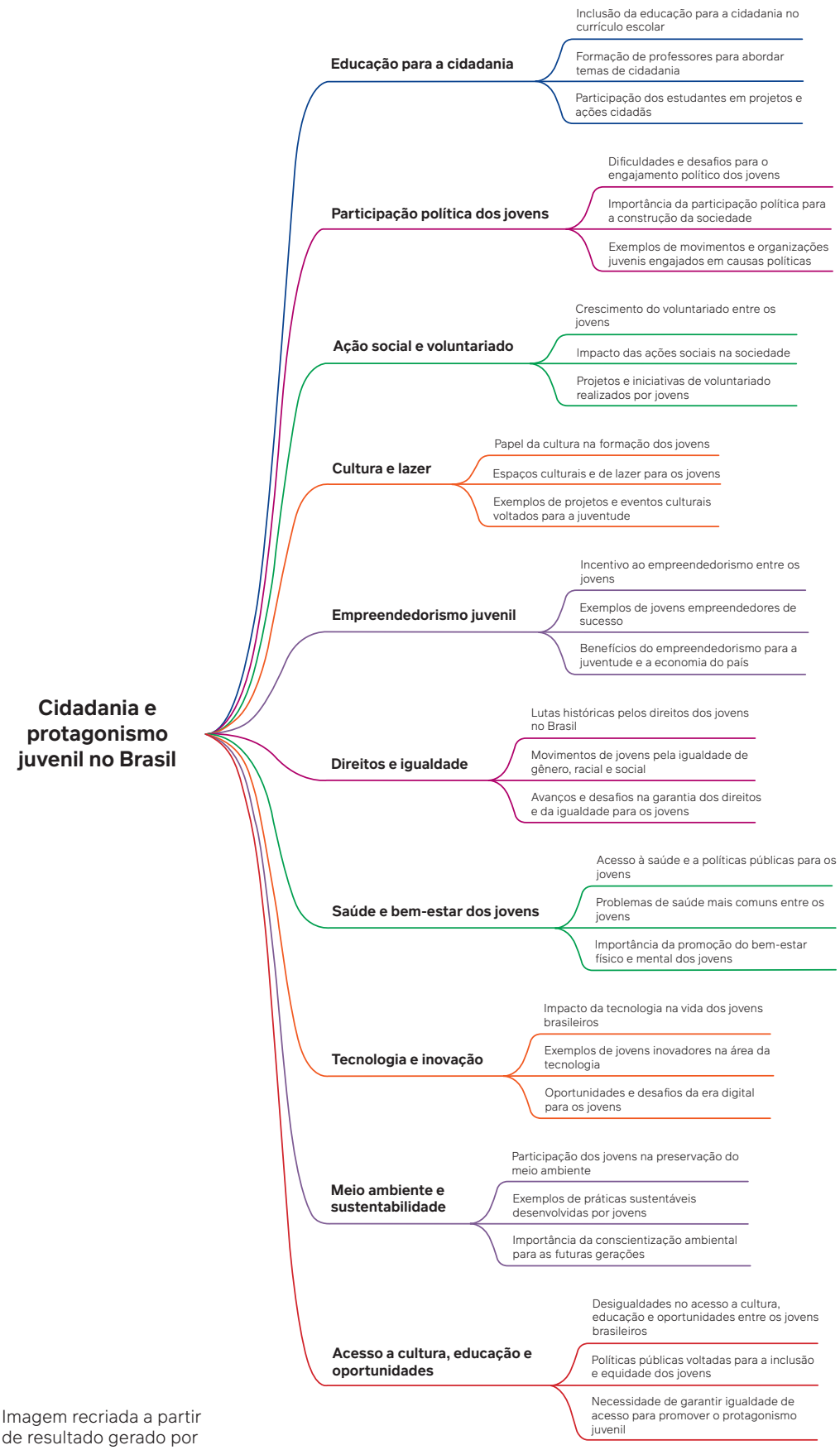
Prontinho! Fazer um mapa mental não é nenhuma tarefa impossível – e nem deve ser. A ferramenta é feita para ajudar a compreensão e assimilação de conteúdos. Por mais que Tony Buzan e outros autores teorizem e determinem o que pode ou não pode faltar em um, basta lembrar que o mapa deve funcionar e fazer sentido para você.

DIAZ, L. Como fazer um mapa mental, em 4 passos. *Guia do Estudante*, São Paulo, 29 ago. 2023. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/como-fazer-um-mapa-mental. Acesso em: 18 jul. 2024.

1. Você costuma usar mapas mentais para estudar? Converse com os colegas e o professor sobre o tema. 1. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

2. O texto fala da importância dos aspectos gráficos para a elaboração de um mapa mental, visto que eles podem ajudar na memorização dos conteúdos. Você tem talento para desenhar? Domina técnicas de *lettering*? Converse com o professor e os colegas a respeito.

3. Nem todas as pessoas têm habilidades artísticas que possibilitem a produção de mapas mentais muito trabalhados do ponto de vista estético. Será que ferramentas de IA podem ajudar na elaboração de mapas mentais? Observe agora o mapa gerado a partir do *prompt* "Cidadania e protagonismo juvenil no Brasil" em uma ferramenta de IA.
2. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.



TDPStudio

Imagem recriada a partir de resultado gerado por aplicativo gratuito de mapas mentais.

3. a. Não. Apesar de colocar o tema central, definir os principais subtópicos e depois detalhá-los, o mapa gerado pela ferramenta não faz uso de imagens e desenhos, que podem auxiliar na memorização.

a) Releia as instruções para elaboração de mapas mentais trazidas pelo *Guia do Estudante*. O mapa gerado pela ferramenta de IA segue os quatro passos previstos para a construção de mapas mentais no que diz respeito ao *design*?

b) Analise o conteúdo do mapa mental e converse com os colegas e o professor a respeito de cada subtópico e de cada informação apresentada. Como eles parecem fazer sentido, considerando o que vocês sabem sobre o protagonismo juvenil e cidadania?

3. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Oficina de produção

Mapa mental

Esta **Oficina de produção** tem dois objetivos principais: primeiramente, o de promover entre os estudantes a compreensão de que a reescrita de textos, ainda que não tenham sido originalmente produzidos por quem os reescreve, é uma atividade que auxilia no desenvolvimento de competências escritoras fundamentais. Refletir sobre formas de melhorar e tornar mais adequado determinado texto contribui ainda para a capacidade dos estudantes de planejar suas próprias produções. Além disso, tem por objetivo reforçar um olhar crítico sobre a aplicabilidade de ferramentas de IA no contexto escolar. Conforme as orientações da Unesco, os estudantes devem ter a oportunidade de testar ferramentas de IA generativa, de modo que conheçam suas potencialidades e, em especial, suas limitações.

Nesta **Oficina de produção**, organizados em grupos, você e seus colegas vão refazer o mapa mental gerado pela ferramenta de IA, tornando-o mais adequado às suas necessidades de estudos. Vocês podem usar mais elementos gráficos, editar, reescrever ou alterar completamente subtópicos e informações resumidas associadas a eles.

O tema "Cidadania e protagonismo juvenil" é central no percurso formativo do Ensino Médio. Ele se relaciona diretamente com a ideia do projeto de vida, cujo desenvolvimento é previsto, na BNCC, como uma das competências gerais da Educação Básica:

> Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e **fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade**.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 9, grifo nosso. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 5 maio 2024.

Acervo editora

Assim, na produção do mapa mental, considerem as reflexões realizadas ao longo das trajetórias escolares dos membros do grupo acerca de seus projetos. Essas reflexões podem ser utilizadas para complementar as informações que vocês classificaram como imprecisas ou vagas do mapa mental gerado pela IA na atividade 3.

Dica

Em textos multimodais, como os mapas mentais, os elementos linguísticos se aliam a elementos visuais para multiplicar as possibilidades de construção do sentido. Existem diversas relações possíveis entre os elementos linguísticos e os visuais: ilustração, complementação, exemplificação etc. Explorem-nas no mapa mental, de modo que o torne mais informativo e mais eficiente como um método de recordação dos conteúdos estudados.

Planejamento

Veja orientações no Manual do Professor.

1. Para esta atividade, será necessário compor equipes com talentos variados. Por ser um gênero em que os aspectos multimodais são muito importantes, o ideal é que a sua equipe conte com membros que tenham habilidades artísticas ou que sejam bons no uso de ferramentas digitais de edição de imagens.
2. Antes da produção do mapa mental, cada membro da equipe deve fazer um levantamento de conteúdos que poderão constar no mapa. A pesquisa pode ser feita a partir dos tópicos levantados no mapa gerado pela IA e por outros relativos aos projetos de vida dos membros do grupo.
3. Organizem os elementos pesquisados em tópicos, que poderão depois compor o mapa.
4. Uma vez organizados os tópicos, é hora de fazer a pesquisa iconográfica. Essa etapa garantirá um mapa mental recheado de imagens e ícones que ajudarão vocês a se lembrarem dos conteúdos do mapa. Essa pesquisa pode ser feita em bancos gratuitos de imagens e de ícones.

Ampliando o conhecimento

Licenças Creative Commons

O fato de uma imagem (ou ícone) estar disponível na internet não significa que ela possa ser utilizada sem autorização prévia de quem a criou ou sem o pagamento de direitos autorais. Por isso, observar a licença de uso dos objetos disponibilizados *on-line* é muito importante.

As licenças Creative Commons combinam diferentes possibilidades de compartilhamento de produtos criativos, que vão desde uso irrestrito até aqueles que necessitam de atribuição ao autor ou impossibilitam uso comercial. A lista completa de licenças e suas definições pode ser encontrada na página da Creative Commons Brasil (disponível em: https://br.creativecommons.net/licencas/).

VectorMine/Shutterstock.com

São tipos de licenças Creative Commons: Atribuição (BY), Compartilha igual (SA), Não comercial (NC) e Sem derivações (ND).

5. Caso a pesquisa iconográfica não retorne imagens satisfatórias, vocês podem usar ferramentas de geração de imagens. Lembrem-se, nesse caso, de registrar o *prompt* utilizado e indicar que a imagem foi gerada por IA.

6. Por fim, combine com o seu grupo se o mapa mental será produzido à mão ou no computador. Para a primeira opção, separem o material necessário: cartolina, canetas e lápis coloridos, além das imagens e dos ícones impressos. Para a segunda opção, salvem os arquivos que selecionaram e peçam ao professor que agende o uso do laboratório de informática da escola.

Produção

7. Chegou o momento de produzir o mapa mental. A depender da escolha do seu grupo no item 6 da seção de planejamento, as atividades de produção serão distintas:

a) Produção manual:

- Procurem uma superfície grande para colocar a cartolina, os lápis e canetas coloridos e as imagens e os ícones impressos.
- Primeiramente, usando um lápis comum, façam uma diagramação preliminar do mapa. Esse rascunho ajudará a visualizar a melhor disposição de cada conteúdo.
- Coloquem as imagens obtidas na pesquisa iconográfica sobre o rascunho, para verificar se elas cabem na diagramação proposta.
- Uma vez definida a diagramação, comecem a escrever os textos do mapa e a desenhar as linhas. Utilizem muitas cores e estratégias de embelezamento das letras.
- Por fim, apliquem as imagens selecionadas.

b) Produção digital:

- Para a produção de mapas mentais digitais, vocês podem usar ferramentas de edição de texto ou *slides* que possuem a função de inserção de *smart art* ou de diagramas.

A seção **Mundo digital** traz exemplos de uso das ferramentas que foram testadas e cujos resultados são reproduzidos no livro para ilustrar o funcionamento das IAs. Pela natureza das IAs gerativas, um mesmo *prompt* pode gerar resultados distintos. Assim, é importante que, antes do trabalho com a seção, seja verificada a disponibilidade das ferramentas. A área de IA está em constante mudança e novas ferramentas são lançadas diariamente. As atividades aqui propostas podem sempre ser adaptadas a novas ferramentas mais adequadas à realidade da sua turma.

- Comecem o mapa pelo tema central, adicionem os tópicos e subtópicos e, por fim, as imagens e os ícones selecionados.
- Uma vez adicionado o conteúdo, é hora de editar o mapa, arrastando elementos para melhor dispor todas as informações e escolhendo esquemas de cores que funcionem bem com as imagens e os ícones pesquisados.

Avaliação

8. Finalizado o processo de produção do mapa mental, manual ou digitalmente, cada grupo deve apresentá-lo para o restante da turma e para o professor. Peçam comentários de todos acerca da produção do seu grupo, atentando, em especial, para os seguintes pontos:
- O mapa apresenta os principais tópicos e subtópicos relacionados ao tema?
- A diagramação deixa os conteúdos claramente visíveis?
- Os recursos gráficos – cores, linhas, imagens, ícones – auxiliam na memorização dos conteúdos?

9. Com base nas respostas dos colegas, verifiquem a necessidade de fazer pequenos ajustes nos mapas, de modo a melhorá-los.

Compartilhamento

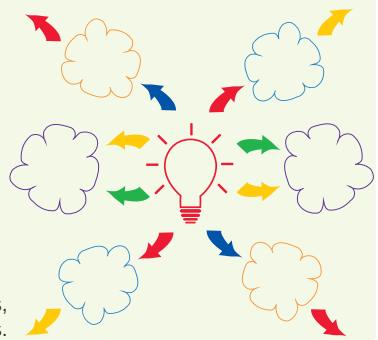
Veja orientações no Manual do Professor.

10. É hora de compartilhar os mapas. Escolham um lugar de grande circulação na escola – como corredores, biblioteca – e afixem os mapas produzidos. Eles podem ser usados por estudantes de outras turmas como forma de se informar sobre o tema "Cidadania e protagonismo jovem".

IAgora?

Existem diversas ferramentas de IA para a construção de mapas mentais, resumos e outros gêneros textuais que têm por objetivo sumarizar os conteúdos para estudo. Por mais que elas sejam úteis e possam auxiliar os estudantes, é preciso sempre ter cautela com a veracidade dos fatos apresentados e com sua especificidade. Por serem treinadas com grandes quantidades de textos escritos por humanos, essas ferramentas produzem textos que soam muito naturais, fazendo com que fiquemos tendenciosos a considerar o que está escrito como verdadeiro, e por muitas vezes a veracidade dessas informações não é real em sua totalidade.

Por isso, é sempre necessário fazer a checagem dos fatos apresentados por uma IA.



As IAs podem auxiliar na criação de mapas mentais, organizando e estruturando as informações.

Iryna Stegniy/Shutterstock.com

Conheça a ferramenta

Existem ferramentas de IA gerativa que produzem mapas mentais a partir de *prompts*, documentos, textos longos e *sites*. Tais *softwares* combinam um modelo de IA gerativa que resume os textos em tópicos com outro modelo gerativo que produz os elementos gráficos. Assim como qualquer ferramenta de IA gerativa, os programas que produzem mapas mentais podem "alucinar", ou seja, podem gerar informações que não são coerentes com a realidade dos fatos. Por essa razão, é sempre necessário fazer a checagem dos dados gerados por essas ferramentas.

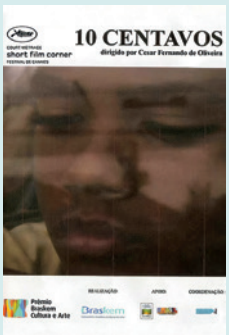
Hora da redação

As mudanças que têm ocorrido no mercado de trabalho provocam impactos diversos, como é o caso de um novo modelo de vínculo entre trabalhadores e empresas, processo conhecido como "uberização". Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema: "**IMPACTOS DA 'UBERIZAÇÃO' NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO**". Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no Capítulo 9.

Conexões

- *Todo mundo é misturado*, de Beth Cardoso (Escarlate, 2016).
  O livro aborda a história de Pablo, um estudante boliviano que chega à classe de Julia, e trata das singularidades e das igualdades que nos reúnem como seres vivos.
- *Jerry Maguire: a grande virada* (138 min). Direção: Cameron Crowe (Estados Unidos, 1997).
  Jerry Maguire é um agente esportivo que propõe um tratamento mais humano para seus clientes. O filme discute amizade, solidariedade e capacidade de mudanças.
- *10 centavos* (19 min). Direção: Cesar Fernando de Oliveira (Brasil, 2007).
  O curta aborda um dia na vida de um menino guardador de carros no centro histórico de Salvador, Bahia.
- *Feira livre* (18 min). Direção: Isaac Chueke (Brasil, 2003).
  Esse filme fala sobre os vendedores de uma feira livre de Copacabana, Rio de Janeiro.
- *Direitos humanos, a exceção e a regra* (10 min). Direção: Gringo Cardia (Brasil, 2009).
  O curta-metragem denuncia, por meio de uma seleção de imagens, a situação dos direitos humanos no Brasil.

TriStar Pictures



Cesar Fernando de Oliveira/Braskem/ Ministério da Cultura

Gringo Cardia

- *Que país é este?*, de Legião Urbana. EMI, 1987.
  Álbum que faz referência aos anos 1970. Uma curiosidade: a canção que dá título a esse álbum foi vaiada quando tocada ao vivo pela primeira vez no Rio de Janeiro.
- "Marvin (Patches)", de Ronald Dunbar e General N. Johnson, versão de Sérgio Britto e Nando Reis. *Go back*, 1988.
  "Marvin" é uma versão gravada em português da música inglesa "Patches" e aborda assuntos como pobreza e fome.

CAPÍTULO 6

A informação e a construção da verdade

Neste capítulo, você vai:

- compreender como fazer um projeto de texto;
- analisar e praticar o desenvolvimento de informações, fatos e opiniões;
- aprender os tipos de argumentos.

Leitura

Informação e desinformação

Veja orientações no Manual do Professor.

Neste capítulo, vamos desenvolver a compreensão da competência III da redação do Enem, que analisa a capacidade do estudante de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Para tanto, tomaremos como base o tema "**A DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS E OS PROBLEMAS GERADOS PELA DESINFORMAÇÃO**".

Para começar, observe o texto a seguir e levante algumas hipóteses sobre ele.

- Em quais situações comunicativas você acredita que textos como esse circulam?
- Em sua opinião, qual é o público-alvo desse texto?

Respostas pessoais. Veja orientações no Manual do Professor.

Texto 1

Infográfico interativo
Estratégias argumentativas

Acervo editora

Fake news científicas: percepção, persuasão e letramento

Resumo:

A linha **tênue** que separa o fato da ficção está cada vez mais **dissimulada**, criando realidades paralelas que turvam a visão da sociedade. O atual ensaio sobre cegueira **saramaguiana** reapresenta-se com o auxílio da velocidade de um simples toque na tela nas mídias sociais. Nesse sentido, o presente artigo explora a compreensão de quais elementos influenciam na credibilidade das *fake news* científicas. Os principais conceitos para elucidar essa questão são a percepção e a **persuasão**. O estudo é de natureza qualitativa e contou com a participação de 232 sujeitos por intermédio de um questionário *on-line*. Os resultados obtidos demonstram que a renda familiar, a escolaridade e a articulação do discurso persuasivo são elementos essenciais para a credibilidade das *fake news*.

Palavras-chave: *Fake news*; Mídias sociais; Divulgação científica; Educação científica

Ampliando o conhecimento

Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago

O resumo do artigo faz referência a um romance do famoso escritor português José Saramago. Na obra, Saramago explora a metáfora de que as pessoas perdem a capacidade de enxergar a realidade, cegando-se diante dos problemas sociais. No texto acadêmico, os autores recorrem à mesma analogia para analisar a incapacidade da população de entender as graves consequências que a difusão de notícias falsas representa.

Editora Companhia das Letras

Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 20,8 × 13,8 × 2 cm.

Acervo editora

Introdução

Realidades falsas criarão humanos falsos. Ou, os humanos falsos irão gerar realidades falsas e depois vendê-las a outros humanos, transformando-as, eventualmente, em falsificações de si mesmos. Então acabamos com humanos falsos inventando realidades falsas e depois vendendo para outros humanos falsos.

Philip K. Dick (1996).

[...]

Notícias envolvendo temas sobre ciência e tecnologia encontram-se presentes em variados espaços. O trabalho de divulgação não se restringe apenas a artigos científicos: ele pode ser realizado em programas de televisão, revistas, jornais e, mais recentemente, em redes sociais, mas será que tudo aquilo que circula nesses meios está pautado em uma literatura científica de fato?

Na atual conjuntura, a circulação de discursos não é de exclusividade da mídia jornalística ou dos meios oficiais de divulgação científica. Hoje, os próprios usuários das redes sociais "curtem" as mais diversas informações e compartilham-nas com os mais diversos públicos. Essa talvez fosse uma grande oportunidade de democratização da informação, entretanto esse território virtual se manifesta repleto de disputas discursivas entre o real e a ficção.

Nesse contexto, o presente artigo objetiva compreender os motivos que contribuem para a divulgação de *fake news*. A pergunta norteadora de pesquisa é: quais são os elementos que endossam a credibilidade das *fake News* científicas? O estudo justifica-se no entendimento de que a forte difusão de informações por meio de mídias sociais pode influenciar na tomada de grandes decisões em sociedade.

Trata-se de estudo de natureza qualitativa e exploratória, composto por 232 sujeitos de um grupo bem estratificado. Os dados foram coletados por meio de um questionário *on-line*, elaborado e validado pelos autores, composto por 28 questões. A coleta de dados foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2018 com sujeitos que moram nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. A análise dos dados foi feita por meio da escala *phrase completion* (HODGE; GILLESPIE, 2007).

A Era da Desinformação: Percepção, Persuasão e *Fake News*

No ano de 2016, o Oxford Dictionary elegeu *pós-verdade* como a palavra do ano. Naquele contexto, haviam ocorrido dois eventos **emblemáticos**: a saída do Reino Unido da União Europeia e a vitória de Donald Trump para a presidência dos Estados Unidos. Além de compartilhar o mesmo ano, os dois eventos tiveram em comum um alto índice de disseminação de notícias falsas ou, em inglês, *fake news*, principalmente por meio das mídias sociais. Por esse motivo, a palavra *pós-verdade* destacou-se naquele ano, definida como "o que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais" (OXFORD..., 2016, tradução nossa).

As emoções e as crenças pessoais têm grande impacto na formação da percepção que o indivíduo tem do mundo à sua volta. A percepção trata-se da "organização e interpretação de informações sensoriais conscientemente" (MYERS; DEWALL, 2017, p. 173), portanto não há uma única forma de percepção, uma vez que há variados modos de interpretação e de relação com o repertório individual de informações ou conhecimentos que cada pessoa possui.

GLOSSÁRIO

Tênue: frágil.
Dissimulado: encoberto, disfarçado.
Saramaguiano: relativo ao escritor português José Saramago, autor do livro *Ensaio sobre a cegueira*.
Persuasão: incitamento, encorajamento, convencimento.
Emblemático: simbólico.

[...]

Nesse sentido, a percepção do que é ou não verídico pode ser manipulada recorrendo, por exemplo, às emoções e crenças pessoais, "cegando" a percepção dos fatos – ou melhor, conduzindo ao mundo da *pós-verdade*.

Visual Generation/Shutterstock.com

Entretanto, é importante ponderar que a *pós-verdade* não diz respeito à superação de um momento em que houve somente a verdade pura e objetiva, muito pelo contrário: esse momento nunca chegou. As notícias falsas sempre estiveram e estarão por aí, a questão central é o impulso cada vez mais veloz que elas têm ganhado (GENESINI, 2018).

[...]

Acervo editora

O Letramento Midiático e o Informacional: uma jornada para a cidadania

Construir uma formação cidadã implica despertar no sujeito autonomia para tecer seus próprios pontos de vista de forma crítica sobre a realidade. Não se trata de viver de modo passivo, consumindo tudo o que lhe é oferecido de maneira ingênua, mas sim de ter voz e fazer-se ouvir nessa trama discursiva.

Dois conceitos pertinentes são o letramento midiático e o informacional. O letramento diz respeito ao domínio não só da leitura e da escrita, ou seja, a alfabetização, como também da compreensão de ser sujeito no interior das práticas sociais (SOARES, 1998) [...]

Nesse contexto, o letramento informacional refere-se a:

1 – definição e articulação de necessidades informacionais;
2 – localização e acesso à informação;
3 – organização da informação;
4 – uso ético da informação;
5 – comunicação da informação;
6 – uso das habilidades de TICs no processamento da informação (WILSON *et al*., 2013, p. 18).

Enquanto o letramento midiático é relativo a:

1 – compreensão do papel e das funções das mídias em sociedades democráticas;
2 – compreensão das condições sob as quais as mídias podem cumprir essas funções;
3 – avaliação crítica do conteúdo midiático à luz das funções da mídia;
4 – compromisso junto às mídias para a autoexpressão e a participação democrática;
5 – revisão das habilidades (incluindo as TICs) necessárias para a produção de conteúdo pelos usuários (WILSON *et al*., 2013, p. 18).

O texto "*Fake news* científicas: percepção, persuasão e Letramento", bem como suas imagens (figuras 3 e 4), menciona redes sociais que foram citadas pelos entrevistados durante a pesquisa. O objetivo de trabalhar esse texto é levar os estudantes a refletirem criticamente sobre os resultados da pesquisa, inclusive associando esses resultados às suas experiências pessoais com redes sociais. O uso do texto tem finalidade pedagógica, buscando fomentar a reflexão acerca do tema, não

GLOSSÁRIO

Discernir: diferenciar.
Viés: perspectiva, ponto de vista.

De acordo com Arroio (2017), os letramentos midiático e informacional podem viabilizar a formação cidadã na perspectiva de direito humano fundamental, por meio do qual o sujeito consegue se comunicar, transmitindo e recebendo informações de maneira autônoma e criteriosa, correspondendo de forma ativa ao presente contexto da comunicação. Tais letramentos podem, assim, viabilizar a interlocução do sujeito com a sociedade de modo que ele possa se relacionar de maneira mais consciente com a mídia e por meio dela. [...]

Tanto o letramento científico como o midiático e o informacional podem vir a despertar a capacidade de **discernir** os **vieses** contidos nos discursos veiculados na mídia, capacitando as pessoas a uma visão menos conformista sobre assuntos de interesse individual e coletivo em âmbito local e global.

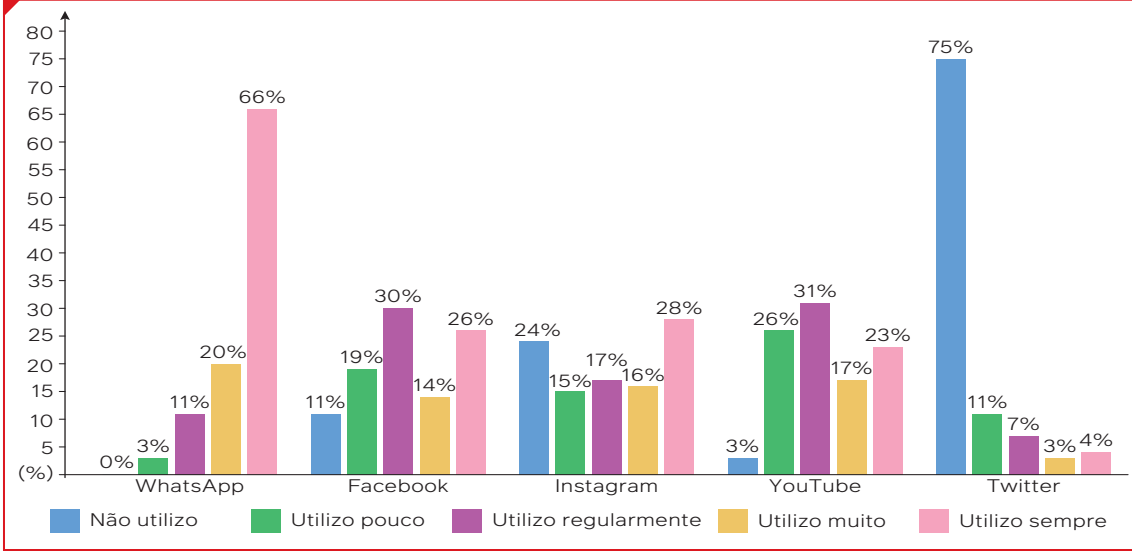
[...]

Resultados e Discussões

Sobre o consumo das mídias sociais, os participantes da pesquisa foram questionados a respeito da frequência de uso de plataformas digitais [...]. As respostas apresentavam cinco categorias viáveis: não utilizo, utilizo pouco, utilizo regularmente, utilizo muito e utilizo sempre.

[...] havendo a intenção de explorar comercialmente a menção de nenhuma rede social. Além disso, o uso dos referidos termos sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo à sua utilização ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Figura 3 – Frequência de consumo das mídias sociais



TDPStudio

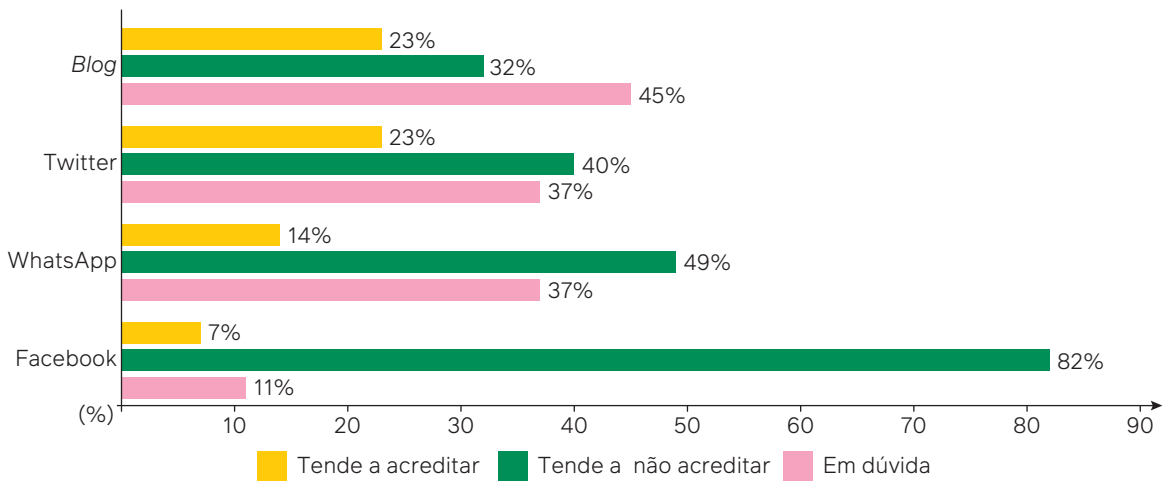
Na sequência, foram indagados a respeito da veracidade de quatro *fake news* veiculadas a quatro diferentes mídias sociais. A notícia do *Blog*, que relatava a morte de 37 milhões de abelhas causada pelo plantio de milho geneticamente modificado, exibiu o maior índice de dúvida (45%), seguido daqueles que afirmaram ser uma notícia falsa (35%) e, por fim, aqueles que afirmavam ser uma notícia verdadeira (23%). Dentre as *fake News* apresentadas, as veiculadas no *Blog* e no Twitter apresentaram maior taxa de credibilidade (Figura 4).

[...]

Outra análise realizada foi a respeito da renda familiar e sua relação com o reconhecimento de *fake news* (Figura 7). Nesse sentido, verificou-se que, quanto menor a renda familiar, maior a probabilidade de acreditar em *fake news*, consequentemente, quanto maior a renda familiar, menor a probabilidade de acreditar em notícias falsas.

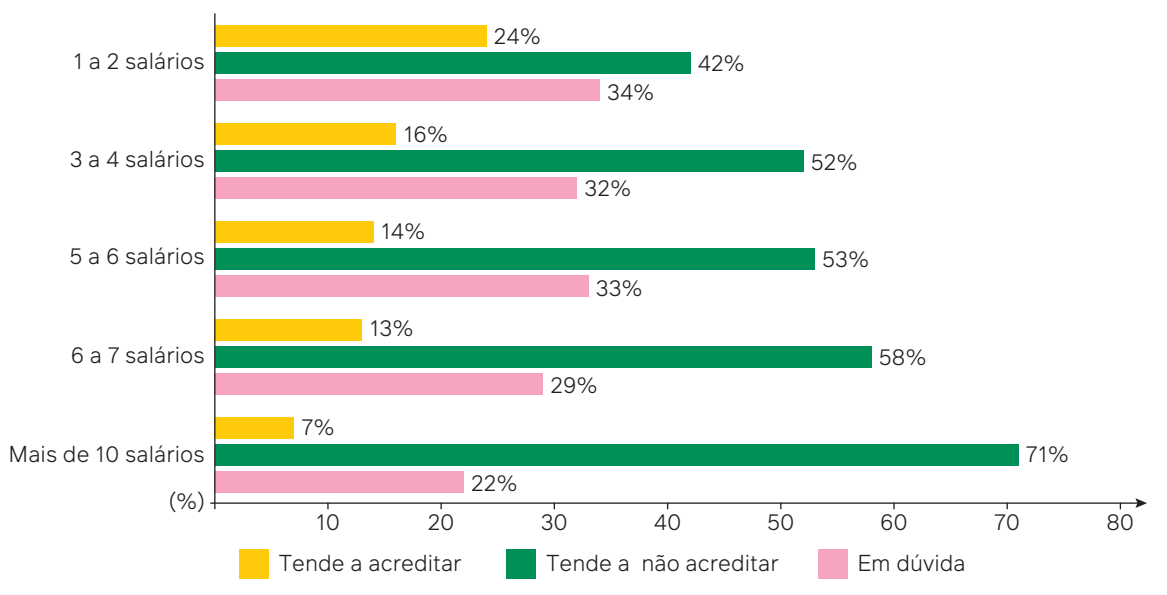
Da mesma forma, foi realizada uma análise entre a identificação de *fake news* e a escolaridade (Figura 8). Foi possível constatar que, quanto menor a escolaridade, maiores são as chances de acreditar em notícias falsas, consequentemente, quanto maior o nível de escolaridade, menores são as chances de acreditar em *fake news*.

Figura 4 – *Fake news* compartilhadas em quatro mídias sociais



TDPStudio

Figura 7 – Identificação de *fake news* em relação à renda familiar

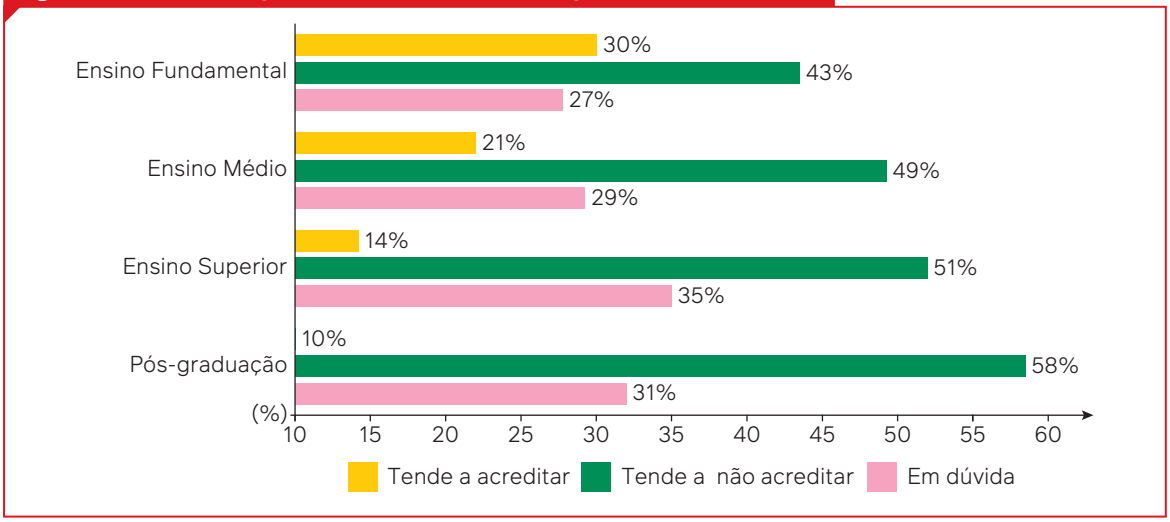


TDPStudio

Acervo editora

Acervo editora

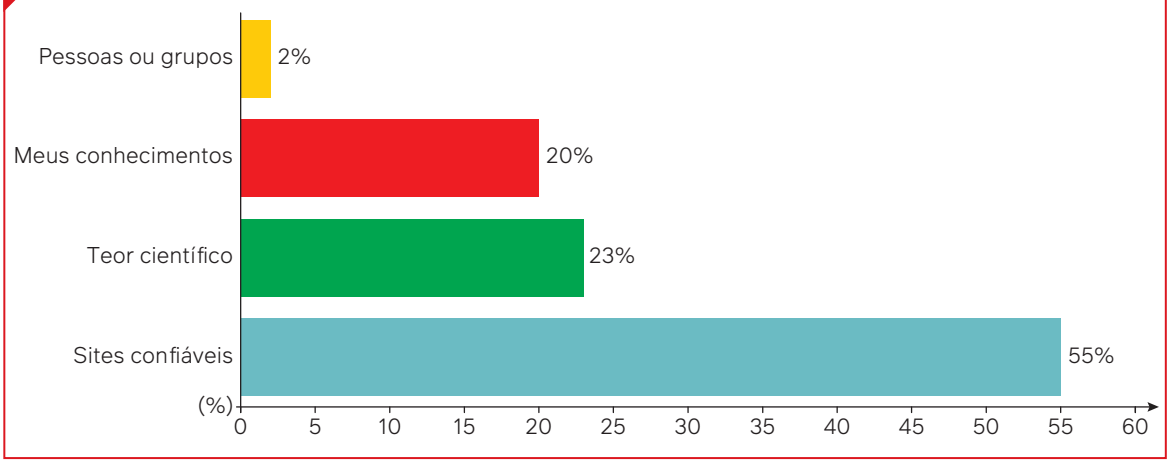
Figura 8 – Identificação de *fake news* em relação à escolaridade



TDPStudio

Outro questionamento levantado foi acerca de como os participantes faziam para saber se uma notícia era verdadeira ou falsa (Figura 9). A maioria indicou que julgava a veracidade de uma notícia por ser veiculada em *sites* confiáveis (55%). Em seguida, vieram os que tinham como critério o teor científico (23%), os próprios conhecimentos (20%) e pessoas ou grupos que compartilhavam a notícia com eles (2%).

Figura 9 – Critério de embasamento para julgar a notícia como verídica



TDPStudio

[...]

Considerações Finais

[...]

Esses elementos identificados no estudo sugerem a necessidade dos letramentos midiático, informacional e científico para formar cidadãos mais autônomos e compromissados com fatos, e menos suscetíveis a emoções e crenças, conforme se constata neste momento da pós-verdade. Cabe ressaltar que esse atual desafio deve ser incorporado ao contexto escolar e, principalmente, à formação de professores para que possam contemplar essas novas demandas da sociedade conectada em rede. A distorção da realidade causada pelas *fake news* e a velocidade de difusão proporcionada pelas mídias sociais ameaçam configurações de poder, potencializando de forma engajada os contornos de uma realidade alternativa.

GOMES, S. F.; PENNA, J. C. B. de O.; ARROIO, A. *Fake news* Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento. *Ciência e Educação*, São Paulo, v. 26, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkJY5LjTts/. Acesso em: 1 jun. 2024.

Interagindo com o texto

1. Alternativa **b**. Veja orientações no Manual do Professor.

2. O título evidencia que serão focalizadas as *fake news* relacionadas à ciência. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Copie no caderno a opção correta. O principal propósito comunicativo do texto é:

a) apresentar resultados de pesquisas científicas sem respaldo em outros estudos acadêmicos.

b) analisar um tema em profundidade, levando em consideração estudos acadêmicos sobre ele, mas sem a pretensão de esgotá-lo.

3. a. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

c) informar os leitores acerca de determinado tema com relevância social.

d) relatar procedimentos adequados para lidar com um assunto de interesse social.

2. De que modo o título do texto, "*Fake news* Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento", aponta a delimitação da pesquisa para o leitor?

3. b. A compreensão dos elementos que influenciam a credibilidade das *fake news* científicas. Veja orientações no Manual do Professor.

3. Em artigos acadêmicos, o **resumo** apresenta uma síntese do estudo realizado. Releia o título e o resumo do artigo e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Explique, com suas palavras, a frase que introduz o resumo: "A linha tênue que separa o fato da ficção está cada vez mais dissimulada, criando realidades paralelas que turvam a visão da sociedade".

b) Qual é o objetivo do estudo?

3. c. Foi feita uma pesquisa qualitativa na qual 232 pessoas foram entrevistadas por meio de um questionário *on-line*.

c) Que tipo de pesquisa foi realizada? Quantas pessoas foram entrevistadas e de que forma?

d) Qual foi a conclusão do estudo?

3. d. O estudo concluiu que fatores como a renda familiar e a escolaridade do leitor influenciam sua percepção da credibilidade das *fake news*, bem como do discurso persuasivo das publicações.

e) Qual é a função do resumo em textos como esse?

3. e. Espera-se que os estudantes concluam que o resumo serve para introduzir características básicas sobre a condução do estudo. Veja orientações no Manual do Professor.

4. a. Na citação, o autor faz uma reflexão sobre as implicações da criação de realidades falsas na vida das pessoas. O texto aborda um assunto semelhante: a divulgação de notícias falsas nas redes sociais. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

O resumo de um artigo acadêmico costuma apresentar, de forma clara e sucinta, tema, objetivo, pergunta ou hipótese de pesquisa, metodologia de análise dos dados e resultados. Ele vem seguido de palavras-chave: termos principais que fazem alusão geral ao tema do texto. Analogamente, podemos notar que as propostas de redação do Enem têm termos que se destacam, considerados os principais. Eles podem ser chamados de palavras-chave. Saber identificar esses termos é importante para que, posteriormente, você consiga fazer a delimitação da tese e uma boa condução da argumentação do texto.

5. a. O contraste enfatiza a perspectiva adotada pelos autores de que a difusão de informações falsas constitui um grave problema nos nossos tempos, para o qual tentam chamar a atenção dos leitores. Veja orientações no Manual do Professor.

4. Releia a frase citada na introdução do texto.

> Realidades falsas criarão humanos falsos. Ou, os humanos falsos irão gerar realidades falsas e depois vendê-las a outros humanos, transformando-as, eventualmente, em falsificações de si mesmos. Então acabamos com humanos falsos inventando realidades falsas e depois vendendo para outros humanos falsos.
>
> Philip K. Dick (1996).

4. b. É a fonte da citação, que apresenta o nome do autor e o ano em que a obra foi publicada. Veja orientações no Manual do Professor.

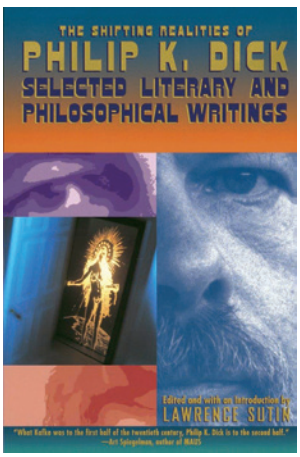
a) Essa citação se relaciona com o assunto tratado no artigo? Explique.

b) No contexto, o que significa "Philip K. Dick (1996)"?

5. Além de título, o artigo tem intertítulos, usados para indicar ao leitor as bases e o encaminhamento do estudo. Com um colega, leia novamente o trecho intitulado "A Era da Desinformação: Percepção, Persuasão e *Fake News*" para responder às questões a seguir.

a) Muitos dizem que vivemos na Era da Informação, mas o título dado pelos autores chama os tempos atuais de "Era da Desinformação". Qual é o efeito de sentido que isso gera?

b) No segundo parágrafo, o texto conceitua **percepção** para, em seguida, analisar a relação desse conceito com a divulgação de notícias falsas. Explique a conclusão apontada pelos autores.



Editora Vintage

Nessa obra, Philip K. Dick explora percepções filosóficas e experiências pessoais, criando um paralelo entre realidade e ilusão, que é o tema central em suas ficções científicas.

5. b. Segundo o estudo, o modo como as pessoas percebem os fatos é influenciado por emoções e crenças pessoais. Assim, algumas pessoas podem ver a distorção da realidade nas *fake news* como legítima caso vá ao encontro de sentimentos e crenças anteriores desses leitores sobre determinado tema.

9. Espera-se que os estudantes compreendam que os gêneros textuais que circulam na esfera acadêmica são importantes fontes de divulgação do conhecimento científico. Veja orientações no Manual do Professor.

6. Releia o trecho intitulado "O Letramento Midiático e o Informacional: uma jornada para a cidadania". Em seguida, no caderno, relacione a segunda coluna à primeira.

(1) Letramento midiático
(2) Letramento informacional
(3) Cidadania

I. Pressupõe acesso à informação, para uso ético dela e para comunicação entre as pessoas, além do domínio das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). I. 2

II. Implica a formação de sujeitos autônomos, capazes de enxergar criticamente a realidade, e não apenas de consumir ingenuamente todo tipo de informação que lhes é oferecido. II. 3

III. Representa a compreensão crítica do papel das mídias e o comprometimento com a preservação de uma sociedade democrática. III. 1

Brian A Jackson/Shutterstock.com

Comprometer-se com a preservação de uma sociedade democrática é dever não apenas da mídia, mas de todas as pessoas.

7. Os autores defendem que o letramento informacional e o midiático são fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento científico. Segundo o artigo acadêmico, o domínio das TICs, somado ao seu uso ético e comprometido com a verdade, valoriza e preserva o conhecimento científico. Veja orientações no Manual do Professor.

7. Segundo os autores, qual é a importância do letramento informacional e do midiático?

8. De acordo com o texto, ao compartilharem informações falsas, as pessoas não percebem os prejuízos que causam. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta.

8. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes argumentem em defesa de seu ponto de vista. Veja orientações no Manual do Professor.

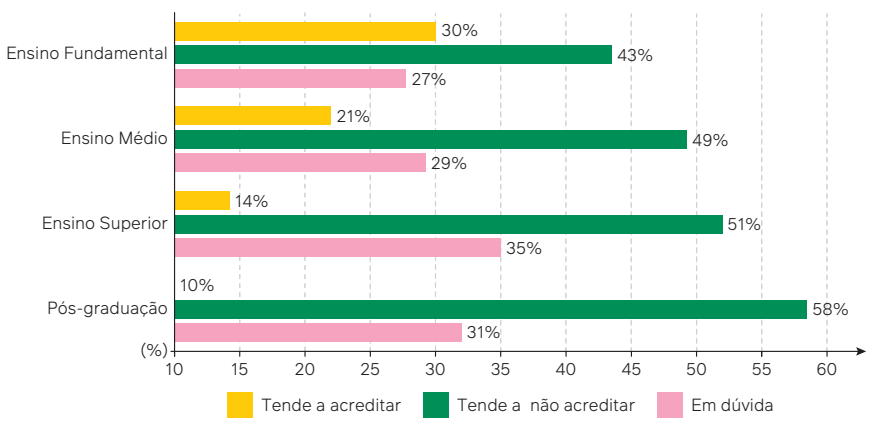
9. Em sua opinião, por que a circulação de textos como esse é importante?

10. Os artigos acadêmicos prezam pela apresentação das formas de obtenção dos resultados e pela linguagem. Identifique elementos estruturais e linguísticos no texto que comprovem essas características desse gênero textual. 10. Veja orientações no Manual do Professor.

11. Para sintetizar os resultados da pesquisa e contextualizar a conclusão, o artigo apresenta gráficos. Por que o recurso é importante em textos desse gênero?

11. Os gráficos permitem a visualização dos dados pesquisados.

Figura 8 – Identificação de *fake news* em relação à escolaridade



TDPStudio

Fonte: GOMES, S. F.; PENNA, J. C. B. de O.; ARROIO, A. *Fake news* Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento. *Ciência e Educação*, São Paulo, v. 26, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkJY5LjTts/. Acesso em: 1 jun. 2024.

12. Imagine ser um dos jovens entrevistados para a pesquisa.

12. a, b, c, d. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

a) Como você responderia à pergunta sobre o consumo das mídias sociais, de acordo com as mídias analisadas na Figura 3 e as opções de resposta dos entrevistados? Organize sua resposta em um parágrafo.

b) Sobre a veracidade de *posts* que circulam em *blogs* e mídias sociais, como você tende a se posicionar?

c) Em sua opinião, o que leva as pessoas a compartilhar *fake news*?

d) Em sua opinião, as pessoas compartilham *fake news* mesmo sabendo, algumas vezes, que essas notícias não são verídicas?

13. Você achou interessante ler e analisar os resultados da pesquisa apresentados no artigo? Ao responder, relacione seu ponto de vista a alguma informação que esteja contida no texto.

13. Espera-se que os estudantes apresentem uma opinião com clareza e usem alguma informação textual como argumento em defesa de seu ponto de vista. Veja orientações no Manual do Professor.

14. Leia, agora, uma definição da competência III do Enem, publicada na *Cartilha do participante*.

14. Veja orientações no Manual do Professor.

Acervo editora

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

O terceiro aspecto a ser avaliado pela banca do Enem é a forma como você, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática da proposta de redação.

A Competência III trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, isto é, na elaboração de um projeto de texto.

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- seleção de argumentos;
- relação de sentido entre as partes do texto;
- progressão adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada;
- desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023:* cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 15. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

Aleksandr Merg/Shutterstock.com

Para defender um ponto de vista, é necessário selecionar e organizar argumentos e opiniões.

14. a. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

a) Explique, com suas palavras, o que a competência III avalia.

b) Essa competência estabelece que será analisada a inteligibilidade do texto. O que significa a palavra **inteligível**? Se necessário, consulte um dicionário.

14. b. **Inteligível** significa de fácil compreensão e entendimento, ou seja, apresentado de maneira clara.

c) A competência III também avalia a "plausibilidade entre as ideias apresentadas", o que, no contexto, pode ser entendido como aquilo que é aceitável, admissível, razoável. Quais recursos são utilizados pelos autores do artigo acadêmico para tornar a discussão plausível?

14. c. Veja orientações no Manual do Professor.

d) Qual é a classificação das expressões destacadas no trecho a seguir? Que função elas desempenham?

O trabalho de divulgação não se restringe apenas a artigos científicos: ele pode ser realizado em programas de televisão, revistas, jornais e, mais recentemente, em redes sociais, **mas** será que tudo aquilo que circula **nesses meios** está pautado em uma literatura científica de fato?

Na atual conjuntura, a circulação de discursos não é de exclusividade da mídia jornalística ou dos meios oficiais de divulgação científica. **Hoje**, os próprios usuários das redes sociais "curtem" as mais diversas informações e compartilham-**nas** com os mais diversos públicos. **Essa** talvez fosse uma grande oportunidade de democratização da informação, **entretanto esse** território virtual se manifesta repleto de disputas discursivas entre o real e a ficção.

14. d. Veja orientações no Manual do Professor.

e) O artigo acadêmico, assim como a redação do Enem, usa a exposição de ideias para argumentar, defender uma tese. No texto lido, a tese se baseia em resultados de uma pesquisa. Em sua opinião, o texto é convincente? Justifique sua resposta.

14. e. Resposta pessoal. É importante que os estudantes justifiquem sua opinião. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

O que é projeto de texto?

Leia o que a *Cartilha do participante* diz sobre isso.

Acervo editora

> Projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. É nele que são definidos quais os argumentos que serão mobilizados para a defesa do ponto de vista e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende às expectativas referentes à Competência III é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida para defender o ponto de vista.
>
> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 16. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 2 jun. 2024.

Antes de iniciar o rascunho do texto dissertativo-argumentativo, faça um esquema para correlacionar o tema, a tese, as ideias gerais dos argumentos (ou até o tipo de argumento a ser utilizado) e as propostas de intervenção que serão realizadas.

Na trilha do Enem

O autor de um texto dissertativo-argumentativo tem de ser habilidoso para construir um ponto de vista e defendê-lo de modo a torná-lo plausível para o leitor.

Por isso, ao ler a proposta da redação e os textos motivadores do Enem, faça, primeiro, um projeto do seu texto, mobilizando todo o seu conhecimento sobre o tema abordado e definindo o conteúdo de cada uma de suas partes – a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Para fazer esse projeto, siga algumas dicas:

1. Identifique as palavras-chave do tema e liste outros termos que possam ser usados para fazer referência a elas. 1. Veja orientações no Manual do Professor.
2. Planeje a introdução do texto, relacionando-a de forma explícita ao tema e ao problema associado a ele.
3. Decida qual será o ponto de vista que você assumir em relação ao tema. Resuma em uma oração esse ponto de vista, retomando as palavras-chave.
4. Observe, a seguir, alguns argumentos que ajudariam você a convencer melhor o seu leitor.
   a) Apresentar as causas e as consequências do problema.
   b) Indicar vantagens e desvantagens do problema.
   c) Expor dados que reiterem o ponto de vista apresentado na tese.
   d) Retomar fatos históricos que tenham relação com a tese.
   e) Fazer referência a falas de especialistas.
   f) Citar exemplos de situações que evidenciem o problema.

Visual Generation/Shutterstock.com

5. Liste os argumentos que são mais convincentes. A depender do tipo de argumento selecionado, procure listar elementos coesivos que podem ajudar a relacioná-los de forma adequada no texto. Por exemplo, se a argumentação for por causa e consequência, operadores argumentativos de causa serão úteis, como "já que", "uma vez que", "visto que". Já se o argumento for uma citação de autoridade, conectivos como "segundo", "conforme", "de acordo com" poderão ser utilizados.
6. Pense e liste possíveis propostas de intervenção ligadas à tese e aos argumentos listados no item 5.
7. Verifique se o esquema geral do projeto de texto está adequado, mostrando pontos de articulação clara entre as ideias.

Você sabe reconhecer uma notícia falsa?

Hoje, as notícias falsas podem prejudicar tanto a vida privada quanto a vida pública. Vários tipos de laços são desfeitos, relações de trabalho sofrem danos e até campanhas eleitorais já foram influenciadas pelas chamadas *fake news*.

Para evitar danos maiores, diversos meios de comunicação, assim como comunidades de especialistas, dão dicas para o reconhecimento de notícias falsas. Leia a seguir o artigo publicado em um veículo *on-line*.

Acervo editora

A Associação Brasileira de Jornalistas Investigativos, Abraji, dá as dicas a seguir.

1. Seja cético com as manchetes. Notícias falsas frequentemente trazem manchetes apelativas em letras maiúsculas e com pontos de exclamação. Se alegações chocantes na manchete parecerem inacreditáveis, desconfie.

2. Olhe atentamente para a URL. Uma URL semelhante à de outro *site* pode ser um sinal de alerta para notícias falsas. Muitos *sites* de notícias falsas imitam veículos de imprensa autênticos fazendo pequenas mudanças na URL. Você pode ir até o *site* para verificar e comparar a URL de veículos de imprensa estabelecidos.

GLOSSÁRIO

URL: endereço de um material disponível na rede.

3. Investigue a fonte. Certifique-se de que a reportagem tenha sido escrita por uma fonte confiável e de boa reputação. Se a história for contada por uma organização não conhecida, verifique a seção «Sobre» do *site* para saber mais sobre ela.

4. Fique atento a formatações incomuns. Muitos *sites* de notícias falsas contêm erros ortográficos ou apresentam *layouts* estranhos. Redobre a atenção na leitura se perceber esses sinais.

5. Considere as fotos. Notícias falsas frequentemente contêm imagens ou vídeos manipulados. Algumas vezes, a foto pode ser autêntica, mas ter sido retirada do contexto. Você pode procurar a foto ou imagem para verificar de onde ela veio.

6. Confira as datas. Notícias falsas podem conter datas que não fazem sentido ou até mesmo datas que tenham sido alteradas.

7. Verifique as evidências. Verifique as fontes do autor da reportagem para confirmar que são confiáveis. Falta de evidências sobre os fatos ou menção a especialistas desconhecidos pode ser uma indicação de notícias falsas.

8. Busque outras reportagens. Se nenhum outro veículo na imprensa tiver publicado uma reportagem sobre o mesmo assunto, isso pode ser um indicativo de que a história é falsa. Se a história for publicada por vários veículos confiáveis na imprensa, é mais provável que seja verdadeira.

pathdoc/Shutterstock.com

Investigar fatos e notícias é um procedimento fundamental para proteger a integridade da informação, discernir a verdade de *fake news* e para uma compreensão correta da realidade.

9. A história é uma farsa ou uma brincadeira? Algumas vezes, as notícias falsas podem ser difíceis de distinguir de um conteúdo de humor ou sátira. Verifique se a fonte é conhecida por paródias e se os detalhes da história e o tom sugerem que pode ser apenas uma brincadeira.

10. Algumas histórias são intencionalmente falsas. Pense de forma crítica sobre as histórias lidas e compartilhe apenas as notícias que você sabe que são verossímeis.

GONÇALVES, M. Abraji integra campanha de conscientização [...]. *Abraji,* [São Paulo], 26 abr. 2017. Disponível em: https://www.abraji.org.br/noticias/abraji-integra-campanha-de-conscientizacao-sobre-noticias-falsas-no-facebook. Acesso em: 13 jul. 2024.

Agora que você conhece os procedimentos de investigação de notícias falsas, tente se lembrar de alguma notícia que você leu ou recebeu que possa ser falsa. Converse com um colega e analisem o texto juntos para chegar a uma conclusão sobre a veracidade da informação. Você também pode fazer uma pesquisa na internet para levantar as características que identificam a notícia que encontrou como falsa.

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Você em ação

Fato ou *fake*? Jogo de cartas

Em grupos, vocês deverão criar cartas, como se fossem de um baralho, contendo imagens e manchetes com notícias falsas e verdadeiras. Ao jogarem, os colegas deverão diferenciar as informações verídicas das *fake news*. Para isso, busquem informações que garantam a veracidade ou a falsidade das notícias apresentadas nas cartas.

Primeira etapa

1. Forme um grupo com três ou quatro colegas.
2. Para a primeira etapa do trabalho, busquem nas mídias impressas e digitais matérias baseadas no levantamento de *fake news*, a fim de se atualizarem sobre os temas que têm aparecido com mais frequência nesse tipo de postagem. Como ponto de partida, selecionem duas ou três notícias denunciadas como falsas.
3. Em seguida, façam pesquisas de postagens em redes sociais e utilizem ferramentas de checagem de informações para comprovação da veracidade ou não das informações veiculadas. Essas pesquisas iniciais são importantes para que vocês observem e diferenciem características mais comuns nas postagens das notícias verdadeiras e das notícias falsas.

Segunda etapa

4. Para escolher os temas, além dos que foram observados nas pesquisas anteriores, considerem assuntos diferentes e relacionados a campos de atuação social diversos, como o artístico-literário, o de práticas de pesquisa e divulgação científica, o da vida pública etc.
5. Selecionados os temas, é hora de buscar imagens chamativas para compor as cartas, que podem ser produzidas como cartas de um baralho. Pesquisem ilustrações em bancos de imagem que dão acesso gratuito a fotografias, assim como em materiais impressos, nos quais as imagens podem ser cortadas.
6. Com as imagens selecionadas, é hora de criar manchetes, para serem colocadas na parte superior das fotografias, ou legendas, com explicações mais detalhadas sobre a notícia que imaginaram.
7. Para finalizar as cartas, vocês podem explorar outros recursos, como setas ou qualquer outro tipo de destaque que chame a atenção de parte da imagem ou do texto.
8. Certifiquem-se de que as notícias falsas sejam plausíveis o suficiente para que os grupos que as receberem fiquem em dúvida a respeito de sua veracidade.
9. Ao produzir cartas físicas, é importante que cada equipe use uma cor de cartolina. Isso ajudará na identificação das cartas quando elas forem misturadas. Quem as produziu será responsável por determinar se o grupo pontuou ou não, apresentando dados que comprovem a veracidade ou a falsidade da notícia destacada na carta.

9. A diferenciação das cartas por cores ajuda a identificar o grupo que a produziu e que será responsável por determinar se a equipe ganha um ponto ou não.

10. Cada grupo deve produzir de 8 a 10 cartas.

Veja alguns exemplos de notícias:

Fato ou *fake*?

Anzz Media/Shutterstock.com

Caminhões com doação de água para vítimas das enchentes no Sul são barrados por falta de nota fiscal

Editora Melhoramentos

Fato ou *fake*?

Livro de literatura premiado é proibido em escolas no interior de Minas Gerais

Fato ou *fake*?

PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock.com

Velocidade com que foi criada a vacina contra a covid-19 não é motivo de preocupação

Fato ou *fake*?

Mirza Kadic/Shutterstock.com

Vacina contra a covid-19 causa mortes nos Estados Unidos

Hora de jogar

Veja orientações no Manual do Professor.

11. Os grupos, em semicírculo, devem ficar em volta das cartas, que serão reunidas em um grande monte ao centro.

12. Pela lista de chamada, o professor fará o sorteio dos estudantes um a um. Ao pegar a carta, o jogador da rodada deve ler a mensagem em voz alta e mostrar a imagem para os colegas. Em seguida, deve responder justificando sua resposta: é fato ou é *fake*?
Atenção: ao tirar cada carta, o estudante deve se certificar, pela cor, de que não foi criada por seu grupo.

13. O ponto será dado à resposta correta; a decisão é do grupo que produziu a carta.

14. O jogo segue até que todas as cartas tenham sido analisadas. Ganha o grupo que receber mais pontos.

Leitura

O texto a seguir foi escrito por um estudante do Ensino Médio durante uma aula de produção de texto direcionada à produção de redação para o Enem.

A dificuldade de encontrar informações que fundamentem o debate público na era das *fake news*. Aproveite para destacar para os estudantes que, na redação do Enem, a inserção de título é facultativa.

- Pela leitura do título, qual deve ser o tema da redação?
- O título faz referência à "era da pós-verdade". O que você sabe sobre isso?

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Texto 2

O acesso à informação e o debate público na era da "pós-verdade"

Na sociedade contemporânea, com o acesso mais amplo à informação e à tecnologia, a era da "pós-verdade" é uma realidade relevante e problemática, a partir do momento em que essa é a responsável pela disseminação de matérias falsas e pela incapacidade de seleção crítica das informações. A manipulação informacional tem adquirido índices alarmantes de crescimento, não exclusivamente sobre parcelas da população que possuem baixa escolaridade, mas também em outras parcelas, sendo um fenômeno generalizado. Diante disso, são necessárias intervenções que visem amenizar a manipulação e que garantam espaços de discussão, para que haja a conscientização e o desenvolvimento do senso crítico.

Priscilla Camacho

As redes sociais são, atualmente, os maiores meios de circulação de informação e de notícia e, consequentemente, são os locais de maior presença das "pós-verdades". Diante da assimilação do papel da chamada "ágora", na Antiguidade, pelas redes sociais, que têm substituído os espaços de discussão pelo meio virtual, os indivíduos são levados a conviver com argumentos que corroboram apenas o seu ponto de vista, limitando-se a ele.

A escolarização deficiente de alguns indivíduos também é responsável por sua dificuldade na busca de mais informações e pensamentos distintos. Isso ocorre, pois certas instituições de ensino públicas ou privadas ainda não são capazes de formar senso crítico e cidadãos politicamente ativos, fato que prejudica o indivíduo socialmente e, consequentemente, prejudica a sociedade democrática, a qual conseguirá conviver cada vez menos com as diferenças. Além disso, a pulverização de informações e o despreparo da população em geral – mesmo que com maior escolaridade – fomenta ainda mais a divulgação de notícias "*fake*", o que promove a distorção de fatos e intensifica a manipulação da informação por determinados grupos sociais ou instituições.

Portanto, com vista à formação crítica dos cidadãos e à minimização da manipulação de informações, é necessário que o Ministério da Educação, em união com as instituições educacionais, estabeleça espaços de discussão em sala de aula, visando à formação não somente acadêmica, mas também social e política. É preciso, também, que os administradores de *sites* produtores de conteúdo informativo realizem uma autorregulação sobre o que é postado, adotando políticas mais rígidas de publicações, exigindo as fontes para posterior verificação. Assim, pelo menos em parte, seria garantido que as informações publicadas fossem mais seguras e verídicas, minimizando a manipulação delas, o que gera um sentimento de maior segurança para a população usuária dos meios virtuais.

CABRAL, L. F. V. S. *O acesso à informação e o debate público na era da "pós-verdade"*. [Redação em curso livre]. Juiz de Fora, 2017. 1 redação (1 p.).

Ampliando o conhecimento

Pós-verdade

Para entender mais profundamente o sentido da expressão "pós-verdade", leia o verbete a seguir.

Priscilla Camacho

Pós-verdade

Definição:

s. f.

1. Informação ou asserção que distorce deliberadamente a verdade, ou algo real, caracterizada pelo forte apelo à emoção, e que, tomando como base crenças difundidas, em detrimento de fatos apurados, tende a ser aceita como verdadeira, influenciando a opinião pública e comportamentos sociais.

s. 2g.

2. Contexto em que asserções, informações ou notícias verossímeis, caracterizadas pelo forte apelo à emoção, e baseadas em crenças pessoais, ganham destaque, sobretudo social e político, como se fossem fatos comprovados ou a verdade objetiva.

adj. 2g. 2n.

3. Diz-se de política, era, etc. caracterizada pela pós-verdade (2).

"A explicação da palavra **pós-verdade** de acordo com o Oxford é de que o composto do prefixo 'pós' não se refere apenas ao tempo seguinte a alguma situação ou evento – como pós-guerra, por exemplo –, mas sim a 'pertencer a um momento em que o conceito específico se tornou irrelevante ou não é mais importante'. Neste caso, a verdade. Portanto, **pós-verdade** se refere ao momento em que a verdade já não é mais importante como já foi."

"Pela definição do dicionário [Oxford], **pós-verdade** quer dizer 'algo que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência para definir a opinião pública do que o apelo à emoção ou crenças pessoais'. Em outros termos: a verdade perdeu o valor. Não nos guiamos mais pelos fatos. Mas pelo que escolhemos ou queremos acreditar que é a verdade. [...] O terreno da internet tem se revelado fértil para a propagação de mentiras – sempre interessadas –, trincheira dos *haters*. Levamos tanto tempo para estabelecer uma visão 'científica' dos fatos, construir a isenção do jornalista, a independência editorial e, de repente, vemos que o debate político se dá entre 'socos e pontapés'. A **pós-verdade** arrasta a política, o jornalismo, a justiça, a economia, a nossa vida pessoal..."

[...]

PÓS-VERDADE. *In*: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2021. Disponível em: https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/pos-verdade. Acesso em: 2 jun. 2024.

Acervo editora

Interagindo com o texto

1. Levando em consideração a redação lida, qual é o principal objetivo comunicativo do texto?
2. Compare os textos 1 e 2. O que os diferencia quanto à circulação social e ao interlocutor principal a que cada um se destina?
3. O primeiro parágrafo da redação (Texto 2) pode ser dividido em três partes: contextualização, problematização e apresentação da tese.
   a) Em que contexto o autor situou o tema?
   b) Explique como a problematização é apresentada.
   c) Qual é a tese defendida pelo autor do texto?

1. A redação é um texto dissertativo-argumentativo cuja finalidade é argumentar sobre um tema de interesse social – no caso, a disseminação de notícias falsas – de modo a defendê-lo ou contestá-lo.

2. Veja orientações no Manual do Professor.

3. a. O autor situa a discussão no contexto da facilidade de acesso à informação e do uso de novas tecnologias de informação e comunicação pela sociedade atual.

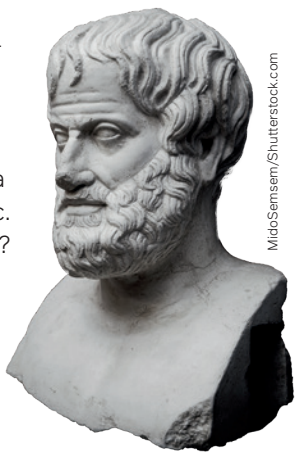
3. b. Segundo o autor do texto, é crescente a publicação de informações falsas, que têm o objetivo de manipular e distorcer as informações veiculadas.

3. c. O autor defende que sejam feitas intervenções que amenizem a manipulação da informação e que ajudem os leitores a desenvolverem maior segurança e senso crítico, sobretudo em ambientes virtuais.

Dica

Lembre-se: o ponto de vista defendido pelo autor do texto argumentativo é chamado de tese. A tese, normalmente, é apresentada no primeiro parágrafo de um texto dissertativo-argumentativo.

4. Um texto dissertativo-argumentativo é aquele que mobiliza conhecimentos e estratégias diversos para fundamentar um ponto de vista. Algumas das estratégias são: citação ou comparação de fatos do presente ou referências históricas; apresentação de dados estatísticos; opinião de autores renomados ou especialistas no tema proposto; relações de causa e consequência; exemplificação etc. Qual estratégia argumentativa predomina no segundo parágrafo? Justifique a sua resposta.



MidoSemsem/Shutterstock.com

O filósofo Aristóteles é conhecido como o "pai da argumentação" e desenvolveu a ciência da lógica para mostrar como é essencial construir argumentos bem-estruturados e persuasivos.

4. A comparação é a estratégia argumentativa predominante. O autor compara as redes sociais da atualidade à Ágora, praça pública onde aconteciam reuniões, debates políticos ou celebrações na Grécia Antiga.

Ampliando o conhecimento

Ironia e crítica social

A charge é um gênero textual do campo jornalístico-midiático que problematiza situações cotidianas por meio de um discurso irônico.

Pensando nesse olhar crítico para a realidade, leia o texto a seguir.

Adnael

ADNAEL. *As* fake news *foram liberadas!* [Maceió], 2 jun. 2024. Instagram: @adnael_art. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C7uRaP9ppPu/. Acesso em: 18 ago. 2024.

Dica

Citar fatos, dados estatísticos e pesquisas é uma estratégia útil para tornar o texto dissertativo-argumentativo lógico e coerente, além de mais persuasivo. A alusão a fatos históricos também demonstra conhecimento e evidencia a capacidade de relacionar situações ocorridas em diferentes tempos. Por darem maior credibilidade aos pontos de vista defendidos, esses dados são chamados **argumentos de autoridade**.

5. Explique o tipo de argumento utilizado no terceiro parágrafo para comprovar a problematização feita na introdução. 5. Veja orientações no Manual do Professor.

Na trilha do Enem

Ao criar seu projeto de texto, reflita sobre os argumentos que julga serem mais convincentes para sustentar a tese. Eles podem ser de diversos tipos, como **causa e consequência**, **exemplificação**, **alusão histórica**, **comparação**, **enumeração de fatos**, entre outros. Após elencá-los, reflita sobre a forma de articulá-los no texto. Caso sejam de causa e consequência, por exemplo, ambos podem estar em um mesmo parágrafo ou, ainda, as causas podem estar em um parágrafo de desenvolvimento, e as consequências, em outro. Os operadores argumentativos serão importantes nessa articulação. Caso opte por uma enumeração de argumentos, por exemplo, operadores como **primeiramente**, **em segundo lugar** e **além disso** serão válidos para evidenciar a forma como você optou por articular as ideias do seu projeto de texto.

Dica

Os parágrafos intermediários de um texto dissertativo-argumentativo servem ao desenvolvimento dos argumentos que sustentam a tese. Usar operadores argumentativos adequados ajuda a garantir a clareza do texto e do encadeamento argumentativo. Mas atenção: é comum usarmos **e**, **então** e **aí** para encadear orações e períodos no dia a dia. Entretanto, dependendo da forma e do contexto, isso pode denotar uso menos monitorado da língua, o que deve ser evitado em um texto dissertativo-argumentativo.

6. Veja orientações no Manual do Professor.

6. Nos trechos a seguir, indique o valor semântico sinalizado pelos termos destacados. Volte ao texto para verificar o contexto em que se inserem.

a) 6. a. Finalidade.

Diante disso, são necessárias intervenções que visem amenizar a manipulação e que garantam espaços de discussão, **para que** haja a conscientização e o desenvolvimento do senso crítico.

b) 6. b. Explicação.

Isso ocorre, **pois** certas instituições de ensino públicas ou privadas ainda não são capazes de formar senso crítico e cidadãos politicamente ativos, fato que prejudica o indivíduo socialmente [...].

c) 6. c. Adição, adição e alternância, respectivamente.

Além disso, a pulverização de informações e o despreparo da população em geral – mesmo que com maior escolaridade – fomenta ainda mais a divulgação de notícias "*fake*", o que promove a distorção de fatos **e** intensifica a manipulação da informação por determinados grupos sociais **ou** instituições.

d) 6. d. Conclusão e adição, respectivamente.

Portanto, com vista à formação crítica dos cidadãos e à minimização da manipulação de informações, é necessário que o Ministério da Educação, **em união com** as instituições educacionais, estabeleça espaços de discussão em sala de aula, visando à formação não somente acadêmica, mas também social e política.

e) 6. e. Adição.

É preciso, **também**, que os administradores de *sites* produtores de conteúdo informativo realizem uma autorregulação sobre o que é postado, adotando políticas mais rígidas de publicações [...].

f) 6. f. Conclusão.

Assim, pelo menos em parte, seria garantido que as informações publicadas fossem mais seguras e verídicas, minimizando a manipulação delas [...].

7. a e b. Veja orientações no Manual do Professor.

7. No último parágrafo, o autor apresenta uma proposta de intervenção e, em seguida, sua conclusão.

a) Identifique a proposta apresentada.

b) Explique a conclusão a que o autor chegou no texto.

c) A conclusão é coerente com a tese defendida? Justifique.

8. a. Os termos em destaque tornam a afirmação menos categórica, o que se coaduna com o fato apresentado antes, isto é, não se trata de dados objetivos, mas de informações que podem ser facilmente comprováveis por meio de pesquisa. Veja orientações no Manual do Professor.

8. Agora, releia o trecho a seguir, observando os termos destacados.

7. c. Sim, pois a tese inicial do autor é que são necessárias intervenções que amenizem a manipulação da informação e que ajudem os leitores a desenvolverem maior senso crítico. As propostas de intervenção corroboram essa necessidade e apontam soluções para o problema.

A escolarização deficiente de **alguns** indivíduos **também** é responsável por sua dificuldade na busca de mais informações e pensamentos distintos. Isso ocorre, pois **certas** instituições de ensino públicas ou privadas **ainda** não são capazes de formar senso crítico e cidadãos politicamente ativos, fato que prejudica o indivíduo socialmente e, consequentemente, prejudica a sociedade democrática, a qual conseguirá conviver cada vez menos com as diferenças.

a) Comente o efeito de sentido que os termos destacados provocam no texto.

b) O fragmento a seguir é a reescrita do trecho anterior, evitando os termos destacados.

8. b. Veja orientações no Manual do Professor.

A escolarização deficiente dos indivíduos é responsável pela sua dificuldade na busca por mais informações e pensamentos distintos. Isso ocorre porque as instituições de ensino públicas ou privadas não são capazes de formar senso crítico e cidadãos politicamente ativos, fato que prejudica o indivíduo socialmente e, consequentemente, atinge também a sociedade democrática, a qual conseguirá conviver cada vez menos com as diferenças.

mentalmind/Shutterstock.com

Certifique-se sempre de verificar a veracidade das informações para fundamentar seus argumentos e aprimorar sua formação social e acadêmica.

Em que medida o uso dos termos destacados anteriormente na questão torna o texto menos suscetível a críticas do leitor?

9. Entre os critérios estabelecidos pela banca do Enem para avaliação das redações, está o domínio da escrita formal em língua portuguesa. Vamos ver em que medida a redação lida cumpre essa exigência?

a) Releia os trechos a seguir, observando a pontuação e o paralelismo sintático, ou seja, a equivalência entre os termos ou orações. 9. a. Veja orientações no Manual do Professor.

Diante disso, são necessárias intervenções **que visem amenizar a manipulação e que garantam espaços de discussão**, **para que** haja a conscientização e o desenvolvimento do senso crítico.

9. b. Deve-se usar vírgula para introduzir orações subordinadas que indicam finalidade – como **a fim de**, **para**, **com a finalidade de** etc. Já em orações coordenadas introduzidas com **mas**, no sentido aditivo (como **mas também**), o uso da vírgula é opcional.

A manipulação informacional tem adquirido índices alarmantes de crescimento, **não exclusivamente sobre parcelas da população que possuem baixa escolaridade, mas também em outras parcelas, sendo** um fenômeno generalizado.

9. c. Deve-se usar vírgula para introduzir orações reduzidas de gerúndio. Veja orientações no Manual do Professor.

É preciso, também, que os administradores de *sites* produtores de conteúdo informativo realizem uma autorregulação sobre o que é postado**, adotando políticas mais rígidas de publicações, exigindo as fontes para posterior verificação**. 9. d. Veja orientações no Manual do Professor.

b) O que justifica o uso de vírgulas antes de **para que** e **mas também**?

c) O que justifica o uso de vírgulas antes de **sendo**, **adotando** e **exigindo**?

d) Comente, com base nos textos, o paralelismo linguístico.

Dica

Os critérios de correção da prova de redação do Enem estão pautados em aspectos como o uso de convenções da escrita (como ortografia e acentuação gráfica), regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase, entre outros. Assim, ao elaborar a sua redação, é fundamental estar alerta ao grau de monitoramento da linguagem a ser utilizada.

10. No trecho a seguir, retirado de um artigo de opinião, são usadas algumas estratégias para a construção dos argumentos. Leia-o atentamente e, em seguida, faça o que se pede.

Acervo editora

Opinião: *Fake news* podem construir um futuro muito real

[...]

Depois da eleição que colocou Donald Trump na cadeira mais importante da política ocidental, discussões sobre notícias falsas ou *fake news* passaram a ocorrer com maior frequência. [...]

Acompanho com bastante atenção boa parte do que é produzido sobre essa pauta, inclusive discussões realizadas em eventos, e percebo que questões fundamentais precisam ser levadas em consideração para a compreensão do problema. Primeiro, é preciso entender a real dimensão sobre a importância das notícias e como a sociedade pode ser impactada por elas. A socióloga Gaye Thuchman, escritora do livro *Making News*, dedica-se a detalhar as notícias, como construtoras de realidade e de conhecimento. Nele, a autora analisa que parte do que conhecemos sobre nós e nossa história é fruto da produção jornalística. Em resumo e de forma muito simplista, tecemos nossa percepção de mundo pelos olhos de terceiros, que não necessariamente relataram exatamente o que viram ou pensaram.

Esse é o perigo real das *fake news*, construir um futuro baseado em artigos fictícios, que misturam acontecimentos ou fatos e componentes criados por alguém, com o objetivo de confundir e estimular pessoas a replicarem o conteúdo, para finalidade diversa.

O foco dos debates tem sido mais relacionado à política, mas as *fake news* também podem servir ao corporativo. Por exemplo, um produtor internacional de carne bovina pode contratar profissionais para disseminar um boato de que outro país esteja com sua produção comprometida. Vídeos de animais abatidos de forma irregular ou imagens de laudos adulterados poderiam ser facilmente vinculados a produtores renomados.

E por que esse boato poderia pegar? Dois pesquisadores, Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge, chegaram à conclusão que notícias negativas tendem a ser mais facilmente aceitas, disseminadas e frequentes do que notícias positivas. O fato de serem mais esperadas pela população facilita que ocorra consenso comum. Ou seja, as pessoas acreditam com mais facilidade em notícias negativas do que em notícias positivas.

[...]

VITORINO, M. Opinião: *Fake news* podem construir um futuro muito real. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 12 dez. 2017. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2017/12/12/interna_politica,647512/opiniao-fake-news-podem-construir-um-futuro-muito-real.shtml. Acesso em: 28 jul. 2024.

Rawpixel.com/Shutterstock.com

Para construir uma argumentação consistente, é necessário estruturar ideias de forma lógica e coesa, trazendo evidências e persuasão ao defender um ponto de vista.

10. b. O autor cita o estudo de uma socióloga como base para a sua teoria de que os textos jornalísticos são nossas fontes de informação.

a) O trecho recorre à estratégia **apresentação de dados**. Identifique os dados citados para justificar a afirmação feita no título: "*Fake news* podem construir um futuro muito real". 10. a. Veja orientações no Manual do Professor.

b) Também é utilizada como recurso argumentativo a estratégia **argumento de autoridade**. Identifique esse elemento utilizado para embasar a afirmação do autor.

c) Para intensificar o caráter persuasivo do texto, o autor ilustra sua tese com uma **exemplificação**. Apesar de ser um exemplo fictício, de que maneira essa estratégia contribui para a argumentação?

10. c. Espera-se que os estudantes percebam que o exemplo ilustra o conteúdo abstrato da afirmação, potencializando os argumentos.

Dica

Estratégias argumentativas são recursos utilizados no desenvolvimento do texto, a fim de convencer o leitor de determinado ponto de vista. As estratégias podem ser: alusão histórica, causa e consequência, exemplificação, constraste, argumento de autoridade, comparação, enumeração, entre outras.

No texto dissertativo-argumentativo, elas são bastante usadas, pois o autor expõe ideias, apresenta dados e discorre sobre determinado tema com a finalidade de defender seu ponto de vista. O leitor, por outro lado, precisa ter clareza dos recursos utilizados pelo autor para a construção da argumentação, pois somente dessa maneira poderá refletir criticamente sobre o ponto de vista exposto.

Irina Strelnikova/Shutterstock.com

Apurar dados é uma tarefa essencial para o desenvolvimento textual. Não se esqueça de que as fontes devem ser verificadas.

Na trilha do Enem

A citação ou referência a depoimentos de pessoas especializadas no assunto que está sendo discutido na redação serve como argumento de autoridade e é uma interessante estratégia argumentativa.

Veja, no quadro a seguir, a pontuação estabelecida na *Cartilha do participante* como referência para o Enem 2023. Observe os níveis exigidos para avaliar a competência III.

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 17. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

Ao planejar seu texto, lembre-se de que você deve definir o ponto de vista e os argumentos que sustentarão sua tese, encadeando coerentemente a sequência argumentativa. Para isso, é necessário definir também os tipos de argumento que usará, por exemplo: comparações históricas com fatos da atualidade, dados estatísticos ou relacionados a outras áreas de conhecimento, opiniões de especialistas, entre outros recursos. Esse planejamento certamente dará **autoria** à sua dissertação, ou seja, demonstrará originalidade no desenvolvimento da discussão sobre o tema proposto.

Ampliando o conhecimento

A estrutura do texto dissertativo-argumentativo da redação do Enem

Considerando-se o espaço delimitado para a elaboração do texto, a redação do Enem geralmente apresenta quatro parágrafos:

- Parágrafo 1 – introdução;
- Parágrafo 2 – desenvolvimento: primeiro argumento;
- Parágrafo 3 – desenvolvimento: segundo argumento;
- Parágrafo 4 – conclusão.

No parágrafo de **introdução**, é necessário apresentar:

- o tema;
- a contextualização;
- e a tese.

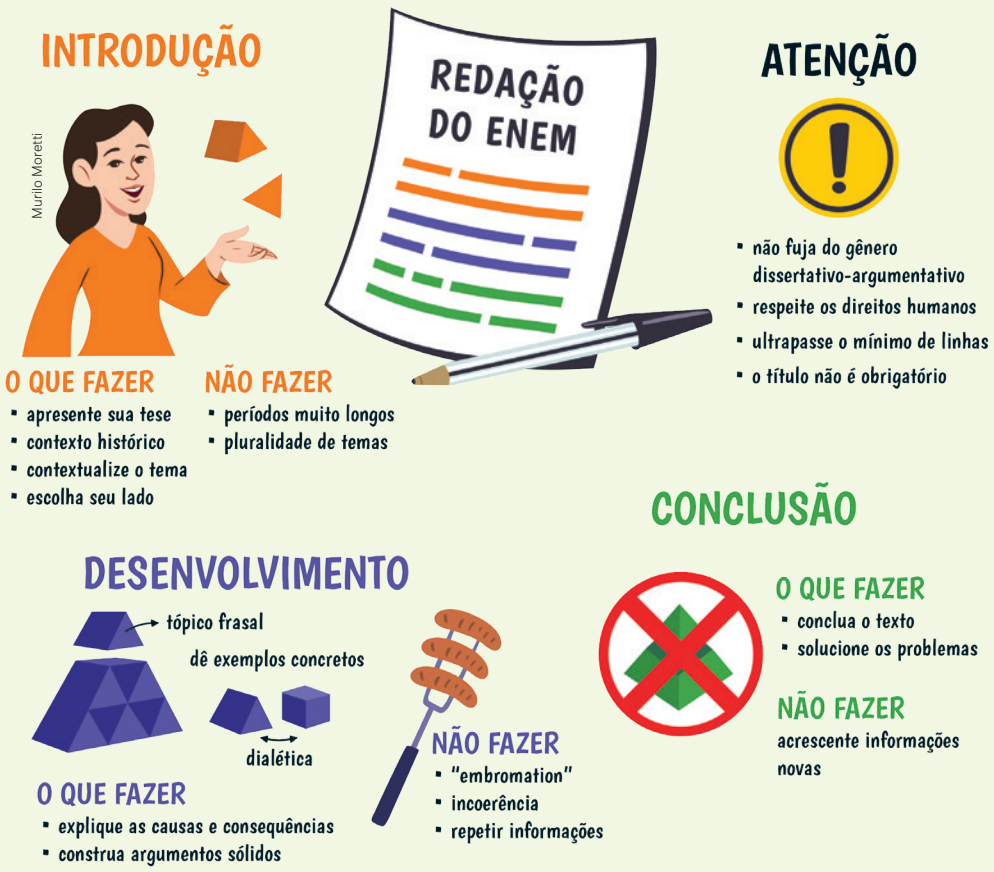
Atenção! Essa contextualização deve prever indícios do que estará no desenvolvimento do texto.

Os parágrafos de **desenvolvimento** precisam ser iniciados por um tópico frasal.

O tópico frasal é um resumo da ideia central a ser abordada no parágrafo, introduzindo o argumento.

O parágrafo de **conclusão** deve:

- retomar a tese de forma a sumarizá-la;
- propor ações interventivas que ajudem a resolver a questão problematizada por meio da tese.



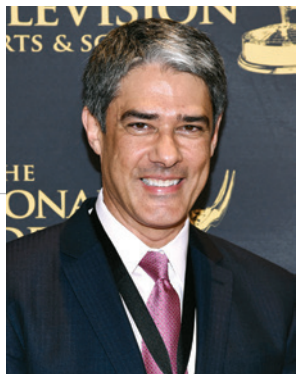
A reportagem apresenta um problema ocorrido pela propagação de *deep fakes* em redes sociais. Apesar de o texto mencionar uma empresa em específico, tais problemas ocorrem em profusão em diversas redes sociais. O objetivo das atividades propostas não é apontar problemas em determinada rede social e, sim, conscientizar os estudantes sobre a necessidade de se manterem vigilantes no que concerne à checagem de fatos e informações veiculados em meios digitais diversos. Além disso, o uso do nome da empresa sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Deep fakes

Você já ouviu falar de *deep fake*? Trata-se de uma técnica que usa IAs generativas para produzir vídeos falsos com a voz e a imagem de pessoas reais. Leia a reportagem para ampliar seu repertório sobre o tema.

De Bonner a Pedro Bial: os famosos que viraram vítimas de nova *deep fake*

Aplicativo de jogo de azar e medicamento "milagroso" estão usando ferramentas de inteligência artificial para clonar jornalistas e até famosos



Ilya S. Savenok/Getty Images

O jornalista William Bonner e outros famosos vêm tendo suas imagens vinculadas, por meio de *deep fake*, a vendas de determinados produtos.

Pedro Bial, William Bonner, Drauzio Varella, Cesar Tralli e Anitta estão tendo suas imagens vinculadas em vídeos que utilizam a tecnologia *deep fake* para clonar vozes e rostos para promover produtos de qualidade duvidosa, como remédios para calvície e jogos de azar. Bial publicou um vídeo em que acusa a Meta [...] de cumplicidade com o crime de fraude. Procurada por VEJA, a Meta informou que "atividades que tenham como objetivo enganar, fraudar ou explorar terceiros não são permitidas nas plataformas".

Em um vídeo publicado em seu perfil [...], Pedro Bial relatou o caso e cobrou explicações da empresa de Mark Zuckerberg. "Oi, gente, já tem alguns meses que vem circulando um vídeo *deep fake* da minha pessoa anunciando um suposto produto milagroso contra calvície. A fraude nem é tão bem-feita, mas é o suficiente para enganar muita gente e não há dia que passe que eu não receba alerta de amigos e conhecidos, todos revoltados com essa falsificação publicitária. Imagina eu. Eu e minha equipe já fizemos seguidas denúncias nos canais dessa rede social sem nenhum resultado. Estou também na justiça contra os fabricantes do tal remédio milagroso. Sigo os passos lentos nos processos jurídicos, enquanto na internet a coisa só piora, se alastrando, então, hoje eu acuso de cumplicidade nesse crime de falsificação, fraude e charlatanismo a Meta [...]", declarou o jornalista.

"Eu acuso, pois é um crime. E um crime para se realizar precisa de três fatores: a motivação para praticá-lo, mais os meios e oportunidades para tal. Pois bem, se a motivação é dos mercadores do falso remédio, os meios e as oportunidades são oferecidas pela Meta, que ainda lucra, ganha grana com esse golpe. Eu falo em meu nome, usando esse *post* como meu canal de defesa, mas o mesmo crime se repete com várias pessoas conhecidas, como por exemplo Drauzio Varella, que tem sua imagem fraudada para que a Meta seja cúmplice em outros crimes contra a saúde pública. Então vamos ver agora se a trilionária da Meta, de Mark Zuckerberg, vai fazer alguma coisa, se vai reparar seu crime e compensar o estrago que faz ou se vai apagar esse *post* de denúncia. Eu acuso", completou.

Nos comentários do *post* do apresentador [...], a equipe de Drauzio Varella também se manifestou, já que o médico aparece com sua imagem clonada em outro vídeo, que fala sobre um medicamento para disfunção erétil e até vitamina para rejuvenescer mulheres. "Diariamente, recebemos dezenas de mensagens de pessoas que nos alertam sobre anúncios falsos e de outras que acreditaram nesses farsantes e caíram no golpe. Essas propagandas enganosas não apenas abalam a reputação de quem é alvo delas, como também colocam em risco a saúde das pessoas, que caso recebam e façam uso desses 'medicamentos' podem acabar tendo problemas sérios. Isso não pode continuar acontecendo. Apenas o nosso alerta não é o suficiente, é preciso que as plataformas se posicionem e façam algo. Dr. Drauzio nunca fez e nunca fará propaganda de medicamentos", escreveu a página.

Um vídeo que usa a imagem de William Bonner e simula uma reportagem [...] fala sobre a liberação de dinheiro esquecido em bancos. Já Cesar Tralli aparece em uma gravação falsa [...] falando sobre um jogo [...] que estaria dando prêmios em dinheiro. A propaganda também utiliza a voz de outros famosos, como Anitta.

Confira a nota de posicionamento da Meta na íntegra:

"Atividades que tenham como objetivo enganar, fraudar ou explorar terceiros não são permitidas em nossas plataformas e estamos sempre aprimorando a nossa tecnologia para combater atividades suspeitas. Também recomendamos que as pessoas denunciem quaisquer conteúdos que acreditem ir contra [...] os Padrões de Publicidade da Meta através dos próprios aplicativos."

MIYASHIRO, K. De Bonner a Pedro Bial: os famosos que viraram vítimas de nova *deep fake*. *Veja*, [São Paulo], 18 jan. 2024. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/tela-plana/de-bonner-a-pedro-bial-os-famosos-que-viraram-vitimas-de-nova-deep-fake. Acesso em: 16 jul. 2024.

Acervo editora

2. Plataformas como as citadas lucram com anúncios pagos. Como as *deep fakes* em questão são usadas para a venda de produtos, tais postagens foram feitas por meio de pagamento pelo espaço publicitário nas plataformas citadas.

Com base na leitura do texto, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. As *deep fakes* têm se tornado recorrentes no ambiente digital. Pesquise na internet esse fato e debata com a turma e o professor sobre as informações que você obteve.

1. Veja orientações no Manual do Professor.

2. Releia o trecho da reportagem:

> Eu acuso, pois é um crime. E um crime para se realizar precisa de três fatores: a motivação para praticá-lo, mais os meios e oportunidades para tal. Pois bem, se a motivação é dos mercadores do falso remédio, os meios e as oportunidades são oferecidas pela Meta, que ainda lucra, ganha grana com esse golpe.

Ao fazer sua acusação, Pedro Bial afirma que as empresas mantenedoras das redes sociais lucram com o crime. Por que ele faz essa afirmação?

3. Por que os vídeos de *deep fake* têm como alvo personalidades como as citadas na reportagem? Como isso se relaciona aos tipos de argumentação que você estudou neste capítulo?

4. A reportagem aborda a utilização de *deep fakes* em um contexto em que esses vídeos são criados para enganar o consumidor. Entretanto, esse não é o único uso preocupante dessa tecnologia. Forme grupos com os colegas, copiem o quadro a seguir em seu caderno e levantem usos danosos de *deep fake* nos contextos indicados.

Contexto	Propósito danoso	Exemplos de uso
Escola		
Eleições		
Tragédias e emergências		

5. Leia a tirinha a seguir. Ela aborda, com humor, um dos principais desafios à checagem de informação para identificação de *deep fakes*.

BECK, A. [*Sem título*]. Florianópolis, 7 jul. 2020. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: https://www.facebook.com/tirasarmandinho/posts/d41d8cd9/3414412201937395/?locale=cs_CZ. Acesso em: 5 set. 2024.

a) Na tirinha, os personagens opõem, por meio do diálogo, as noções de fato e de crença. O que diferencia esses dois conceitos?

b) Pense agora no impacto do que foi afirmado pelo personagem infantil da tirinha, relacionando com a escrita da redação do Enem. Você acha que, parafraseando esse personagem, a verdade pode ser flexibilizada na hora de dar sustentação à tese a ser desenvolvida por você na redação? Por quê?

5. b. Não. Os argumentos que sustentam a tese devem ser baseados em fatos que tenham coerência com o mundo real.

3. Uma vez que o objetivo é promover produtos a serem vendidos, o uso de imagens de pessoas de grande credibilidade, como William Bonner, Pedro Bial e Drauzio Varella, ou outros famosos, como Anitta, traz maior apelo ao público consumidor, alvo dos vídeos falsos. Como textos publicitários são também argumentativos, tais personalidades servem como **argumentos de autoridade** para promover a ideia de que os produtos são confiáveis e eficazes, induzindo à compra.

4. Veja orientações no Manual do Professor.

5. a. Fatos possuem lastro na realidade e podem ser verificados tendo como referência dados reais. Crenças, por sua vez, representam a postura de alguém acerca de uma informação.

6. Leia, agora, um texto que pode ajudar você a identificar *deep fakes*.

Acervo editora

Como identificar uma *deep fake*?

As mídias "*deep fake*" que entretêm também representam uma ameaça em potencial à segurança das pessoas e de organizações.

Milhares de conteúdos são compartilhados diariamente na internet. Em uma sociedade polarizada, com notícias falsas se espalhando como vírus, algumas medidas de segurança e checagem de dados já são adotadas para proteger o usuário da desinformação. Novos métodos, porém, estão surgindo e tornando cada vez mais difícil distinguir o que é ou não real, como a tecnologia *deep fake*.

Desde de vídeos do Tom Cruise [...] realizando tarefas cotidianas até discursos falsos de presidentes, como Barack Obama e Zelensky, as mídias 'deep fake' que entretém também representam uma ameaça em potencial à segurança das pessoas e de organizações.

Com o auxílio de uma Inteligência Artificial, a tecnologia *deep fake* é capaz de sincronizar movimentos, falas, trocar imagens do rosto e outros detalhes, criando um vídeo falso a partir de um real.

Para Wanderson Castilho, perito em crimes digitais e CEO da Enetsec, esse tipo de conteúdo representa um risco que exige a consciência de todos, principalmente ao compartilhar mídias com pessoas que têm menos conhecimento digital.

"É muito importante ter um olhar crítico antes de compartilhar qualquer vídeo. Caso receba algum conteúdo suspeito, ainda que reforce seu ponto de vista, pare e assista inúmeras vezes, em todas as velocidades, para ficar mais fácil constatar imperfeições" alerta.

5 dicas para reconhecer uma *deep fake*:

Para auxiliar usuários a distinguir o que é real do que é falso, Castilho separou cinco dicas, confira:

Observe os movimentos dos olhos e da boca: Apesar do avanço da tecnologia, movimentos robóticos ainda podem entregar quando uma mídia é falsa. O perito sugere ampliar a imagem do vídeo, observar a sincronização dos lábios com as falas, nariz desalinhado do queixo, excesso ou falta de piscadas, entre demais comportamentos pouco naturais.

Escute bem os áudios: Visto que o maior objetivo dos vídeos falsos são as imagens, falhas nos áudios podem passar despercebidas. Ouça atentamente e busque por ruídos, perceba se a voz está abatida, se os movimentos estão alinhados à boca e se o tom da voz está compatível com as emoções expressadas.

Atenção às emoções: Avalie se as emoções estão precisas e se os movimentos corporais condizem com o que está sendo dito.

Observe as cores: Para Castilho, a qualidade da imagem é um ponto importante. Ele pontua que vídeos com cenas muito claras ou com mudanças repentinas no tom de pele, principalmente ao redor da boca, são um grande indicativo de que você está diante de um vídeo falso. Atente-se também a vídeos com muito desfoque e pouca nitidez.

Veja o vídeo em tela maior: Reproduzir o vídeo em uma resolução maior pode ajudar a perceber as falhas com mais facilidade.

Freepik.com

É possível identificar tecnologias *deep fake* por meio da utilização de ferramentas de verificação digital e da observação de falhas visuais nas imagens veiculadas.

Use o senso crítico

Para concluir, o especialista diz que o uso do senso crítico é uma das principais medidas a serem tomadas antes de compartilhar vídeos e imagens sem saber a veracidade — uma vez que essas tecnologias estão cada vez mais avançadas.

"Pesquise de onde saiu a informação, e se foi veiculada em outros veículos, compare, e caso não tenha sido de um veículo confiável, certamente é uma notícia falsa" finaliza.

PIGNATI, G. Como identificar uma *deep fake? Terra*, [São Paulo], 17 out. 2022. Disponível em: https://www.terra.com.br/byte/como-identificar-uma-deep-fake,ae38bcc5c5d96bcdf326a66215abb41bmx2pzyig.html. Acesso em: 16 jul. 2024.

a) Você já utilizou alguma das técnicas recomendadas no texto para checar a veracidade de um vídeo recebido pela internet ou por meio de algum aplicativo de mensagens?

b) Por que as dicas do especialista sugerem atenção a cada aspecto do vídeo e à visualização em telas grandes?

c) Por que o uso do senso crítico é uma das dicas de maior destaque no texto?

6. a. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

6. b. Porque a tecnologia, apesar de avançada, ainda está sujeita a falhas que, com um olhar atento, podem denunciar a origem falsa do vídeo.

6. c. Porque a veracidade de um fato pode sempre ser aferida com base na checagem da fonte que a publicou. Fontes oficiais, como canais de comunicação de governos, bem como a imprensa tradicional, têm compromisso com suas reputações e, portanto, publicam informações que foram checadas.

IAgora?

O risco trazido pela produção de *deep fakes* no contexto eleitoral é extremamente alto e preocupante. Vídeos falsos, com o objetivo de prejudicar a imagem de candidatos, aliados ao poder de rápida disseminação de conteúdos nas redes sociais, têm um enorme potencial de interferir nos resultados das eleições. Por essa razão, o Tribunal Superior Eleitoral proibiu o uso dessa tecnologia nas eleições e firmou convênios com plataformas digitais para seu monitoramento e exclusão, bem como para permitir a punição dos criminosos. Para ampliar seu repertório sobre esse tema, leia a matéria "TSE proíbe uso de inteligência artificial para criar e propagar conteúdo falsos nas eleições", do Tribunal Superior Eleitoral, disponível em: https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Fevereiro/tse-proibe-uso-de-inteligencia-artificial-para-criar-e-propagar-conteudos-falsos-nas-eleicoes (acesso em: 2 jun. 2024).

Conheça a ferramenta

Deep fakes coordenam diversas ferramentas de IA para a produção de vídeos falsos. Primeiramente, a ferramenta faz um cruzamento entre o modo como determinada pessoa fala e os sons usados em uma língua, criando um repertório de como os fonemas são pronunciados pelo alvo da *deep fake*. Em sequência, uma ferramenta converte um texto escrito em um áudio com a voz da vítima. Por fim, outra ferramenta de sincronização labial recria um trecho de vídeo com a vítima, inserindo o áudio falso gerado na imagem e sincronizando os movimentos da boca.

Peshkova/Shutterstock.com

As *deep fakes* costumam ser utilizadas para manipulação e desinformação, o que ameaça a privacidade e a integridade individual.

Professor, apesar de se referir a uma organização que promove conferências – a TED Conferences –, o gênero conferência TED ou TED Talk, como é conhecido no original em inglês, popularizou-se largamente e é caracterizado por traços específicos dessa modalidade de pronunciamento oral. A referência ao nome TED, nas atividades desta seção, tem por foco tais características peculiares e não a promoção da companhia que contribuiu para a popularização do formato.

Oficina de produção

Conferência

A produção textual deste capítulo seguirá o assunto dos textos estudados e pertence à mesma tipologia deles: argumentativa. Você vai produzir uma conferência no estilo TED.

Ampliando o conhecimento

Conferências de tecnologia e entretenimento

Desde o fim dos anos 1980 e início dos anos 1990, profissionais da área de tecnologia e do entretenimento têm promovido eventos no formato de conferência para compartilhar e conhecer ideias inovadoras ao redor do mundo.

A estadunidense-canadense TED Conferences e as estadunidenses Summit Series e South by Southwest (ou SXSW) são algumas das mais famosas. No Brasil, edições do festival espanhol Campus Party ocorrem em várias cidades e também têm conferências. Em 2009, a TED Conferences criou o TEDx, programa de eventos locais, organizados de modo independente ao redor do mundo, para reunir pessoas e compartilhar experiências.

O formato de palestra mais consolidado nessas conferências é caracterizado por falas curtas, de no máximo 18 minutos, tratando de temas atuais e relevantes. Os palestrantes estabelecem, de modo claro, qual é a ideia que querem transmitir em uma fala que revele a essência do tema e prenda a atenção do público.

kasto80/iStockphoto.com

TEDx são eventos locais e independentes que apresentam palestras sobre ideias inovadoras em diversas áreas.

Planejamento

1. Você deverá produzir uma conferência, e, para isso, é necessário planejamento. O assunto da sua palestra será "*Fake news* e sociedade: reflexões necessárias", cujo tema será escolhido por você, abordando um recorte para aprofundar um aspecto desse assunto.

2. Que aprofundamento temático você vai escolher? Para ajudá-lo, leia as dicas a seguir.

Na conferência, é preciso desenvolver uma ideia de modo completo e atrativo.
Para testar sua ideia, você pode se fazer três perguntas:
"Minha ideia é nova?"
"Minha ideia é interessante?"
"Minha ideia é realista?"
Se você responder "não" a alguma delas, é preciso repensar sua abordagem.

Acervo editora

3. Você precisa dominar o tema sobre o qual falará. Para isso, deverá realizar pesquisas em diferentes veículos de informação, a fim de reunir argumentos, conferir dados, estatísticas, fatos, entre outros. O mais importante, contudo, é a verificação de todas as informações coletadas, que devem vir de fontes seguras, confiáveis e críveis. Caso você suspeite da verdade de alguma fonte, não utilize as informações, inclusive para não cair na armadilha de *fake news*. 3. Veja orientações no Manual do Professor.

4. Prepare os *slides* que serão utilizados. Eles devem ser claros e objetivos. Não use textos longos, e sim frases curtas e palavras-chave. Selecione imagens para ilustrar sua fala, como fotografias, e crie, caso necessário, gráficos e estatísticas.

5. Ensaie sua conferência para sincronizar o que você falará com as imagens utilizadas e para controlar a duração, que deverá ter entre 10 e 18 minutos. Você pode anotar os pontos principais em um bloco de notas para consultar durante a apresentação.

6. Prepare o espaço onde acontecerão as conferências. O ambiente deverá ser organizado pela turma, levando em consideração o local onde geralmente acontecem eventos desse tipo: um palco vazio ou com poucos elementos decorativos, um projetor de imagens, televisão ou mesmo um suporte para cartazes, ao fundo, onde serão mostradas as imagens ilustrativas.

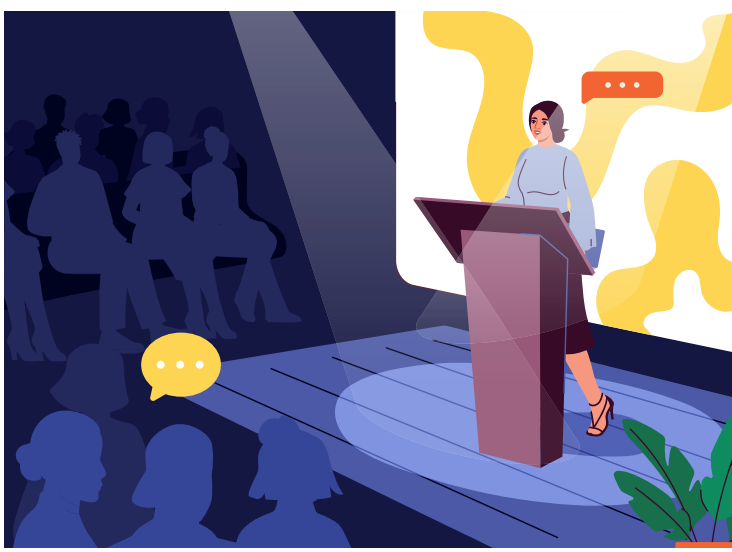
7. Consiga uma câmera, de celular ou específica para filmagens, que deverá ficar de frente para o conferencista e captar bem sua fala. Mais de uma câmera pode ser usada para gravar a cena de outro ângulo, e, para a divulgação, o vídeo pode ser editado com a alternância das cenas. Os estudantes da turma deverão se organizar e alternar para cuidar da câmera. Um tripé pode ser utilizado para fixar a câmera e facilitar a gravação.

Produção

8. Com base nas pesquisas feitas, selecione e organize as informações dos *slides* (ou cartazes): a introdução curta, com uma rápida apresentação de si mesmo; o desenvolvimento, com a abordagem do tema, utilizando imagens, gráficos, dados estatísticos, infográficos, apenas o essencial para dar suporte à sua fala, que é o elemento mais importante; e a conclusão, com a amarração final da ideia apresentada. A fim de criar uma atmosfera que aproxime você dos espectadores, algum fato engraçado ou caso relacionado ao tema podem ser contados.

Mantenha uma apresentação autêntica e uma postura segura e confiante. Não se esqueça de tentar se conectar verdadeiramente com o público.

mentalmind/Shutterstock.com



9. Estabeleça um pequeno roteiro com as informações que serão apresentadas e a sequência em que aparecerão, em sincronia com os *slides*. O roteiro é apenas um guia com indicações para sua fala, por isso deve ser apenas consultado ou lido de modo sutil, não como um texto corrido. Anote nele palavras-chave além das apresentadas nos *slides*, dados numéricos, nomes de pessoas, referências consultadas, entre outros, para que você não se esqueça de nenhuma informação.
10. No momento da apresentação, fique em pé, de frente para a plateia e para a câmera, olhando para o público. Sua postura deve ser confiante e segura. Atenção à entonação da voz, ao ritmo da fala, que não deve ser muito acelerado nem muito lento, e ao volume, não devendo ser muito alto nem baixo demais. Cuide, ainda, do registro linguístico que utilizará: padrão formal, sendo permitido certo grau de coloquialidade. Cuidado com o uso de gírias e termos de baixo calão.
11. Atenção ao tempo de fala, que não pode ultrapassar 18 minutos. Um colega pode ser designado para ficar com um cronômetro e levantar cartazes com indicações do tempo: "faltam 10 minutos", "faltam 5 minutos", "falta 1 minuto".
12. Após a apresentação, a turma deverá utilizar um computador para baixar e editar o vídeo. No caso de usarem apenas uma câmera, não há necessidade de edição, a fim de manter a autenticidade da conferência. Se utilizarem duas ou mais câmeras, a edição deverá ser feita, não para cortar partes da fala do conferencista, mas para alternar ângulos das gravações.

Avaliação

13. Os vídeos deverão ser apresentados à turma, que, com o professor, avaliará as palestras, considerando os seguintes questionamentos para verificar se a conferência seguiu o estilo proposto:
    a) A ideia apresentada é nova, interessante e realista? Por quê?
    b) O assunto "*Fake news* e sociedade: reflexões necessárias" foi contemplado pela abordagem temática escolhida? Como?
    c) Os *slides* estavam adequados ao tema e foram corretamente articulados com a fala?
    d) Os *slides* eram objetivos, com menos palavras e mais imagens?
    e) A postura do conferencista estava adequada? Ele falou de modo claro e atrativo ao público, utilizando o registro adequado?
    f) A duração de até 18 minutos foi cumprida?
14. Discutam essas questões, comparando as conferências e verificando a necessidade de aprimoramento para outras situações comunicativas semelhantes a essas.

Compartilhamento

15. Publiquem os vídeos com as conferências no *site* ou em algum outro canal da escola para serem vistos por outras turmas, amigos, familiares e a comunidade escolar.

Como esse formato de palestra foi criado para difundir ideias, abram um espaço para que as pessoas que assistirem aos vídeos possam fazer comentários, a fim de indicar a pertinência de cada palestra e oferecer contribuições que possibilitem uma rede de disseminação de conhecimento.

Hora da redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**COMO CONTER A AMEAÇA DAS *FAKE NEWS* NA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES NO BRASIL?**". Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no capítulo 9.

Conexões

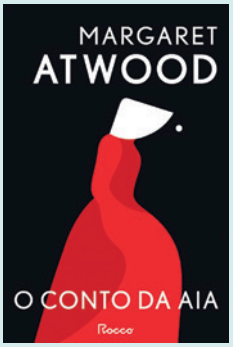
Editora EDUC – Editora da PUCSP

- *Como sair das bolhas*, de Pollyana Ferrari (Educ/Armazém da Cultura, 2018).

  O livro aborda questões como *fake news*, pós-verdade, educação e conscientização digital. Trata também das "bolhas" das redes sociais geradas pelos algoritmos.

- *Ética e pós-verdade*, de Christian Dunker *et al*. (Dublinense, 2017).

  Composto de cinco ensaios que passeiam por diferentes temas, o livro reúne grandes expoentes da cena cultural brasileira.



Editora Rocco

- *O conto da Aia*, de Margaret Atwood (Rocco, 2017).

  Romance distópico que se passa em um futuro no qual a palavra **liberdade** está proibida. Os cidadãos possuem papéis rígidos e há pouca (ou nenhuma) mobilidade social. O livro foi também adaptado para uma série televisiva homônima.

- *Informar não é comunicar*, de Dominique Wolton (Sulina, 2011).

  O livro discute o papel do comunicador e as diferenças entre informação e comunicação.

- *Culturas e artes do pós-humano*: *da cultura de mídias à cibercultura*, de Lucia Santaella (Paulus, 2003).

  A obra reflete sobre a cultura digital e como isso tem alterado a comunicação.

- *Hypernormalisation* (166 min). Direção: Adam Curtis (Reino Unido, 2016).

  O longa-metragem discute os ataques à política e à democracia desde os anos 1960 e 1970.

- "Samba do Arnesto", de Adoniran Barbosa e Alocin. *Adoniran Barbosa*, 1975.

  A música apresenta uma crônica de determinada situação cotidiana paulista.

- "Filosofia", de Noel Rosa e André Filho, 1933.

  A canção, um clássico do samba, apresenta uma crítica social de forma lírica e, ao mesmo tempo, irônica.

- "O que será", de Chico Buarque. *Meus caros amigos*, 1976.

  "O que será" foi composta para o filme *Dona Flor e seus dois maridos*, baseado no livro homônimo de Jorge Amado. O álbum dessa canção possui também a participação de Milton Nascimento.

A.PAES/Shutterstock.com

O músico e compositor Chico Buarque possui mais de cinco décadas de carreira, com composições poéticas e engajadas política e socialmente, sendo considerado por muitos um dos maiores nomes da música brasileira.

- "Admirável *chip* novo", de Pitty. *Admirável chip novo*, 2003.

  A canção faz parte do álbum homônimo da cantora e apresenta uma crítica ao sistema e ao controle social. Nela, há intertextualidade com o livro *Admirável mundo novo*, do escritor Aldous Huxley.

- E-farsas. Disponível em: www.e-farsas.com. Acesso em: 12 ago. 2024.

  O *site* busca desmistificar histórias falsas que circulam na internet.

- Boatos.org. Disponível em: www.boatos.org. Acesso em: 12 ago. 2024.

  A página tem como objetivo realizar a checagem de informações na internet, além de servir como ferramenta de educação digital.

CAPÍTULO 7

Inteligência Artificial

Neste capítulo, você vai:

- analisar recursos coesivos inter e intraparágrafos;
- refletir sobre a forma de organização de textos argumentativos;
- compreender estratégias de costura textual relativas ao uso de recursos coesivos inter e intraparágrafos.

Veja orientações no Manual do Professor.

Leitura

Impactos do uso das IAs generativas

GLOSSÁRIO

Ressignificar: criar parâmetros ou sentidos novos.

Dilema: impasse; necessidade de escolher entre alternativas diferentes.

Disseminação: propagação, difusão.

Fraturado: compartimentado, fragmentado.

O foco deste capítulo recai sobre a competência IV, que estabelece outro parâmetro para avaliação da redação do Enem: o estudante deve ser capaz de demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Para isso, partiremos de um recorte temático: o desenvolvimento tecnológico – mais especificamente, a utilização das IAs generativas – e a necessidade de que esse processo de evolução seja submetido a regulamentações que visem ao respeito a princípios éticos e democráticos.

Texto 1

Antes de iniciar a leitura do texto, levante hipóteses sobre ele.

- O título é "Educação midiática e Inteligência Artificial". O que você entende pela expressão "educação midiática"? Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.
- O texto foi tirado de um livro eletrônico. O que você sabe sobre esse suporte textual?
  O livro eletrônico, também conhecido como *e-book*, é uma publicação digital. O formato permite a leitura em dispositivos eletrônicos diversos, como *smartphones*, *tablets* e computadores.

Acervo editora

Educação midiática e Inteligência Artificial

Chamamos de Inteligência Artificial a capacidade de um computador de realizar tarefas comumente associadas a seres inteligentes, isto é, seres que podem se adaptar às novas circunstâncias. Isso acontece através da ação de algoritmos que permitem às máquinas analisar dados, aprender a partir deles e determinar cursos de ação com base nesse conhecimento. Essa tecnologia possibilita grandes saltos de inovação em diversos setores: pode facilitar nosso dia a dia, impulsionar descobertas científicas, ajudar a fazer diagnósticos mais precisos, personalizar o aprendizado ou monitorar mudanças no meio ambiente.

Toda introdução de tecnologia em escala sistêmica, porém, tem efeitos ecológicos, ou seja, impacta relações culturais, sociais, econômicas e de poder em toda a sociedade. Novas tecnologias **ressignificam dilemas** antigos, como privacidade, anonimato e autoimagem, e apresentam novos, como poluição informacional[1] ou direitos de imagem pós-morte; e sua adoção muitas vezes tem consequências imprevistas.

Andrey Suslov/iStockphoto.com

Estamos em um novo momento no uso da Inteligência Artificial.

No que tange à **disseminação** de desinformação, por exemplo, vivemos hoje uma tempestade perfeita: a personalização algorítmica empurra as pessoas para realidades **fraturadas**, em bolhas informacionais ou câmaras de eco, em que elas se tornam cada vez mais refratárias a fatos ou argumentos; a propaganda torna-se mais eficaz com a segmentação detalhada possibilitada pela extração de dados em larga escala; a desinformação e a falta de confiança aumentam com a facilidade de produzir realidades sintéticas.

[1] Poluição informacional: refere-se à superabundância de informações, muitas vezes irrelevantes, enganosas ou de baixa qualidade, que sobrecarregam os usuários, dificultando a identificação de fontes confiáveis e a compreensão de informações valiosas.

Acervo editora

A disseminação acelerada das IAs em produtos para o grande público marca um novo momento no uso dessas tecnologias. Com a adoção de IAs generativas crescendo exponencialmente, aumentam os riscos **inerentes** a elas: bases de dados enviesadas que amplificam desigualdades, disseminação de informações falsas, violações de propriedade intelectual, uso malicioso, tomada de decisões com base em informações imprecisas, padronização e apagamento de culturas, **erosão** do senso crítico. Isso sem falar na exploração humana e ambiental inerente ao modo de produção dessas tecnologias.

[...]

Isso tudo impõe a demanda urgente de construirmos pactos coletivos sobre o uso ético das IAs. Do que falamos quando falamos de ética das IAs? Se as decisões automatizadas alimentadas por algoritmos impactam cada vez mais aspectos de nossas vidas, precisamos garantir que esse impacto favoreça os direitos individuais e o bem comum.

Pensar na ética da internet, dos algoritmos ou das inteligências artificiais significa avaliar se liberdade, direitos humanos e justiça estão presentes em nossas vidas digitais, aumentando ou diminuindo a cada nova inovação tecnológica; significa também avaliar o custo-benefício das diversas tecnologias que utilizamos, para indivíduos, para a coletividade e para o meio ambiente.

A tecnologia deve ser construída sobre valores como transparência, responsabilidade, equidade, privacidade, segurança e confiabilidade. Aos desenvolvedores cabe incorporar esses valores ao próprio design das IAs. [...]

Aos governos e sociedade civil cabe encontrar formas democráticas e participativas de fiscalizar e regular os ambientes tecnológicos, contemplando diferentes contextos culturais, sociais e políticos, incluindo sobretudo aqueles mais vulneráveis aos seus efeitos: grupos minorizados e regiões menos favorecidas do planeta.

GLOSSÁRIO

Inerente: que é essencial a algo ou a alguém.
Erosão: desgaste, enfraquecimento.
Resiliente: determinado, que é capaz de superar.
Mitigar: suavizar, minimizar.

O esforço precisa envolver diversos atores. Na base de tudo, porém, está a educação. Aos educadores cabe tornar o público mais **resiliente** aos efeitos adversos das IAs e da ação algorítmica – identificando sua presença, entendendo seus efeitos sobre nosso comportamento individual e coletivo, sendo capaz de questioná-los e até modificá-los. A educação precisa promover a desalienação frente à tecnologia[2], de forma a capacitar os usuários e fortalecer sua autonomia em relação às máquinas.

Frente a isso, a educação midiática para os tempos atuais não pode mais estar restrita às habilidades de acessar, avaliar e criar mensagens [...]. Uma educação com foco em empoderar os jovens frente às tecnologias precisa ir além de **mitigar** os efeitos danosos das IAs, como a amplificação da desinformação e da propaganda personalizada; deve levá-los também a imaginar novos futuros, pensando em como projetar produtos, ambientes e plataformas que incorporem princípios mais éticos.

[...]

A educação midiática desenvolve as habilidades necessárias para ler, escrever e participar do ambiente informacional da sociedade de forma ética, segura e responsável, observando criticamente as mensagens de mídia em todos os seus formatos, as formas de produção e circulação de informações e as relações de poder incorporadas a esses sistemas.

A disseminação das IAs traz a necessidade de ampliar o escopo desse letramento.

Inteligência artificial nos eixos da educação midiática

LER

Letramento da informação: que sistemas estão escolhendo os conteúdos que vejo? A que interesses eles servem? Como posso ter mais controle sobre o que vou conseguir ver? Como posso mitigar os riscos e questões éticas nos sistemas de seleção e recomendação?

FatmirBajrovic/iStockphoto.com

A educação midiática deve emponderar os jovens frente às novas tecnologias.

[2] A expressão "desalienação técnica" é utilizada por alguns estudiosos em referência a pedagogias que examinam nossa relação com a tecnologia segundo conceitos desenvolvidos pelo filósofo e tecnólogo Gilbert Simondon (1924-1989) e por Paulo Freire (1921-1997).

Análise crítica da mídia: os conteúdos criados por IA são confiáveis? Que valores, pontos de vista e ideologias são representados ou ausentes nessas ferramentas de criação ou nos conteúdos criados? As ferramentas estão privilegiando determinadas culturas e visões de mundo? Reproduzem ou ampliam preconceitos e **estereótipos**? Ou refletem a diversidade humana e cultural?

ESCREVER

Autoexpressão: estou fazendo um uso ético das IAs? Quando crio conteúdo com auxílio de IA, a ferramenta possui recursos para garantir que ele é confiável? Estou checando a veracidade dos conteúdos que produzo? As imagens que gero reproduzem ou ampliam estereótipos? Podem incentivar exclusões ou discriminação? Estou ferindo direitos de imagem ou de propriedade quando uso ferramentas de IA?

Fluência digital: tenho conhecimento das possibilidades e limitações das ferramentas de IA que uso? Consigo avaliar criticamente novas ferramentas que surgem e entender se seu uso é benéfico?

Instituto Palavra Aberta e Projeto EducaMidia

Acervo editora

GLOSSÁRIO

Estereótipo: modelo preconcebido usado para rotular as pessoas, gerando preconceito.

PARTICIPAR

Cidadania e participação: os mecanismos de personalização estão me impedindo de ter uma visão abrangente e complexa do mundo? Ou estão me direcionando para ambientes polarizados e câmaras de eco? As tecnologias de IAç trazem risco para a democracia, a justiça social e o meio ambiente? De que modo podemos propor funcionalidades e interfaces mais éticas? Como podemos educar o público para garantir seus direitos em um mundo mediado por IAs?

[...]

OCHS, M. *Educação midiática e Inteligência Artificial*: fundamentos. São Paulo: Palavra Aberta, 2024. *E-book*. (Biblioteca Educamídia). Disponível em: https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2024/03/EMIA-eBook-Fundamentos_V2.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.

Ampliando o conhecimento

Alfabetização e letramento

A palavra **letramento** – na perspectiva pedagógica – passa a ser difundida no Brasil principalmente a partir dos estudos desenvolvidos pela professora Magda Soares. Suas pesquisas motivaram mudanças pedagógicas e influenciaram o currículo nacional desde os anos de 1990. Leia.

Magda Soares e o processo de alfabetizar letrando

Luis Evo/Folhapress

Magda Soares (1932-2023).

[...] Em sua obra *Alfabetização e letramento*, publicada originalmente em 2003, Magda Soares ocupa-se basicamente em traçar, sob vários pontos de vista, a distinção entre os dois conceitos. Alfabetização é compreendida assim como o processo de aquisição do código escrito, compreendendo nele as competências e as habilidades da leitura e da escrita. Ou seja: quando se fala em alfabetização, fala-se necessariamente em um processo que envolve uma mecânica de aquisição da linguagem escrita. No entanto, quando se alfabetiza, desenvolve-se paralelamente uma dimensão de compreensão de significados. Isso envolve o que a autora chama de letramento: a imersão da criança no reconhecimento dos usos da cultura escrita.

Letramento, então, pressupõe o domínio das competências da leitura e da escrita para além da capacidade prática e mecânica do conhecimento básico do ler e escrever. Trata-se, pois, do uso competente da leitura e da escrita. Trata-se, pois, da capacidade de fazer uso dos modos de ler e das práticas de escrever. A acepção de letramento seria, então, complementar à especificidade contida no processo da alfabetização. Esta compreende basicamente a codificação e decodificação dos significados impressos no texto e a tradução da forma sonora para a forma gráfica, como etapas fundamentais de aquisição da língua escrita. [...]

BOTO, C. Magda Soares e o processo de alfabetizar letrando. *Jornal da USP*, São Paulo, 2 fev. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/magda-soares-e-o-processo-de-alfabetizar-letrando/. Acesso em: 30 jul. 2024.

4. a. Espera-se que os estudantes entendam que o texto enfatiza a necessidade de setores sociais diversos se empenharem na preservação de direitos individuais e do bem coletivo, garantindo um uso ético das tecnologias em geral. Para isso, tanto os governos quanto a sociedade civil devem encontrar meios de fiscalizar e normatizar o uso da tecnologia.

Dica Veja orientações no Manual do Professor.

1. b. A autora defende a tese de que os impactos que podem ser gerados pela IA – tanto os positivos quanto os negativos – demandam a necessidade de construirmos pactos coletivos sobre o uso ético dessa tecnologia.

Lembre-se de que os textos e as atividades de interpretação deste livro são muito importantes para compor seu repertório sociocultural. Assim como os conhecimentos adquiridos nas aulas das diversas disciplinas escolares, as informações e os pontos de vista com que você dialoga por meio da leitura podem ajudá-lo a planejar um texto dissertativo-argumentativo. Após as atividades de interpretação textual, pesquise mais informações sobre os temas abordados e invista na ampliação de seu conhecimento de mundo.

1. a. Espera-se que os estudantes entendam que há uma relação de contraste entre os parágrafos. Veja orientações no Manual do Professor.

Interagindo com o texto

1. O texto lido foi publicado em formato de *e-book*. Para introduzir a discussão aos leitores, ele apresenta uma tese, seguida de argumentos que a fundamentam. Com base nessa afirmação, leia novamente o 1º e o 2º parágrafos.

a) Qual é a relação de sentido estabelecida entre eles?

b) Explique o ponto de vista defendido sobre o uso da Inteligência Artificial.

2. No 3º parágrafo, para sustentar a tese, é introduzido um exemplo. Releia.

2. a. Por meio da IA, amplia-se a difusão de informações falsas, o que promove a desinformação.

> No que tange à disseminação de desinformação, por exemplo, vivemos hoje uma tempestade perfeita: a **personalização algorítmica** empurra as pessoas para realidades fraturadas, em bolhas informacionais ou câmaras de eco, em que elas se tornam cada vez mais refratárias a fatos ou argumentos; a propaganda torna-se mais eficaz com a segmentação detalhada possibilitada pela extração de dados em larga escala; a desinformação e a falta de confiança aumentam com a facilidade de produzir realidades sintéticas.

2. b. Veja orientações no Manual do Professor.

3. Se possível, oriente os estudantes para que façam, antecipadamente, uma pesquisa sobre essa questão. Veja orientações no Manual do Professor.

a) Explique o exemplo de impacto do uso da IA.

b) Para descrever o impacto da IA na sociedade contemporânea, o trecho apresenta uma série de metáforas. Identifique-as e explique-as.

c) Explique o efeito de sentido da linguagem metafórica no contexto.

3. No 4º parágrafo, o texto enumera outros impactos negativos do uso das IAs gerativas. Entre eles, "a padronização e o apagamento de culturas". Por que isso ocorre?

4. A partir do 5º parágrafo, o texto constrói a conclusão e aponta soluções.

a) O que é proposto como um "pacto coletivo de uso ético das IAs"?

b) Segundo o texto, que compromisso deve ser assumido pelos desenvolvedores dessas tecnologias?

4. b. Os responsáveis pelo desenvolvimento de novas tecnologias devem fazer um uso ético delas, incorporando-lhes os valores e as garantias de uma sociedade democrática.

c) Por que o setor da educação é considerado essencial nesse contexto? Como a educação midiática pode colaborar nesse caso?

Instituto Palavra Aberta

Capa do *e-book* *Educação midiática e inteligência artificial: fundamentos*, de Mariana Ochs. Palavra Aberta, 2024.

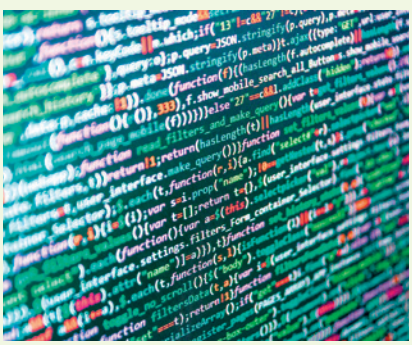
2. c. A linguagem metafórica, nesse contexto, busca ampliar o caráter persuasivo do texto. As metáforas criam imagens que aproximam o leitor do texto, facilitando a compreensão, além de simplificarem conceitos com base nas comparações que ficam subentendidas.

Ampliando o conhecimento

Personalização algorítmica

Uso de algoritmos de Inteligência Artificial para adaptar conteúdos, produtos ou serviços ao perfil individual dos usuários, com base em seus dados de comportamento *online*. A personalização algorítmica determina quais informações, notícias e anúncios são apresentados aos usuários, podendo criar "bolhas de filtro" que limitam a exposição a pontos de vista diversificados.

OCHS, M. *Educação midiática e inteligência artificial*: fundamentos. São Paulo: Palavra Aberta, 2024. *E-book*. (Biblioteca Educamídia). Disponível em: https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2024/03/EMIA-eBook-Fundamentos_V2.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.



BEST-BACKGROUNDS/Shutterstock.com

A personalização algorítmica adapta conteúdos, produtos ou serviços para cada usuário.

4. c. Segundo o texto, a educação promove a formação de indivíduos críticos, capazes de questionar esse uso e promover mudanças que se façam necessárias. Para isso, propõe a educação midiática, ou seja, a promoção do acesso e da avaliação constante do uso de novas tecnologias, assim como a capacidade de desenvolver novos produtos e ambientes tecnológicos que incorporem princípios éticos.

5. b. Os leitores devem aprender a avaliar o ponto de vista ideológico dos textos gerados por IA e a analisar se são reproduzidos estereótipos ou a se há manifestação de algum tipo de preconceito.

Na conclusão do texto, a autora relaciona o uso da IA a eixos da educação midiática: leitura, escrita e participação social. Veja novamente o gráfico utilizado para representar essas relações e, com um colega, responda às questões de 5 a 9.

Instituto Palavra Aberta e Projeto EducaMídia

Relação entre Inteligência Artificial e eixos da educação midiática.

5. Sobre o desenvolvimento da capacidade de leitura em tempos de IA, o texto apresenta os seguintes questionamentos:

> Letramento da informação: que sistemas estão escolhendo os conteúdos que vejo? A que interesses eles servem? Como posso ter mais controle sobre o que vou conseguir ver? Como posso mitigar os riscos e questões éticas nos sistemas de seleção e recomendação?

a) Explique o conceito de letramento da informação que pode ser inferido pelo trecho.

5. a. O letramento da informação corresponde à capacidade de usar e avaliar as informações de modo crítico.

b) De acordo com o texto, por que é importante os leitores serem críticos em relação ao uso da IA?

6. Leia novamente o trecho a seguir e explique: o que se pode concluir sobre os cuidados que um usuário de IA deve ter ao utilizar a ferramenta em uma produção escrita?

> Autoexpressão: estou fazendo um uso ético das IAs? Quando crio conteúdo com auxílio de IA, a ferramenta possui recursos para garantir que ele é confiável? Estou checando a veracidade dos conteúdos que produzo? As imagens que gero reproduzem ou ampliam estereótipos? Podem incentivar exclusões ou discriminação? Estou ferindo direitos de imagem ou de propriedade quando uso ferramentas de IA?

6. Ao produzir conteúdo escrito, o usuário também deve observar a visão ideológica adotada no texto, assim como a reprodução de estereótipos e preconceitos.

7. Sobre o exercício da cidadania, a autora destaca:

> Cidadania e participação: os mecanismos de personalização estão me impedindo de ter uma visão abrangente e complexa do mundo? Ou estão me direcionando para ambientes polarizados e câmaras de eco? As tecnologias de IA trazem risco para a democracia, a justiça social e o meio ambiente? De que modo podemos propor funcionalidades e interfaces mais éticas? Como podemos educar o público para garantir seus direitos em um mundo mediado por IAs?

7. a. A autora faz referência à personalização algorítmica, que é o uso de algoritmos de Inteligência Artificial para selecionar conteúdos, produtos ou serviços de acordo com o perfil dos usuários e determinar quais informações, notícias e anúncios devem ser direcionados a ele.

a) A que mecanismos de personalização a autora se refere?

b) Explique a metáfora "câmaras de eco" e responda: qual risco que elas podem gerar para a preservação de ambientes democráticos ?

7. b. As câmaras de eco são uma referência a ambientes que funcionam como uma bolha que isola grupos que passam a consumir apenas o que é selecionado para eles. Isso coloca em risco uma convivência democrática, já que inibe o contato dos usuários com a diversidade de ideias.

8. Considerando as questões levantadas pelo texto quanto ao desenvolvimento da leitura, da escrita e da participação crítica necessárias em tempo de uso de IA, você e seu colega deverão responder a algumas questões individualmente para, em seguida, comparar as respostas.

a) Anotem no caderno as perguntas a seguir. Elas se baseiam em questionamentos do texto que interpretaram anteriormente.

8. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se posicionem com relação à forma como lidam com os textos que circulam nas redes.

I. Você considera que faz uma leitura crítica do que acessa na internet?
II. Você consegue evitar o risco de acessar informações preconceituosas e antiéticas?
III. Você cria conteúdo com auxílio de IA?
IV. Você checa a veracidade dos conteúdos que produz?
V. Você considera que faz um uso ético das IAs?
VI. Você acha que os mecanismos de personalização o impedem de ter uma visão abrangente e diversa do mundo?

Responda individualmente às perguntas listadas no caderno com:

- **Sim** (quando considerar que está apto e preparado para o desafio proposto);
- **Não** (quando considerar que ainda precisa se preparar para uma mudança de atitude).

Ao responderem, pensem em como vão justificar suas respostas um para o outro.

b) Compartilhem suas respostas e conversem sobre as justificativas que deram. A que conclusão conseguem chegar? Vocês estão preparados para o uso ético e democrático das IAs ou precisam mudar algo na própria rotina de utilização de ferramentas digitais? Escrevam um parágrafo sobre isso.

8. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

9. a. Os termos são pronomes com função anafórica, ou seja, têm a finalidade de retomar elementos já citados. **Isso** retoma "realizar tarefas comumente associadas a seres inteligentes". **Deles** retoma **dados**. **Nesse** retoma os conhecimentos relativos à análise dos dados por parte dos algoritmos. Veja orientações no Manual do Professor.

9. Na interpretação do texto, você refletiu sobre a forma como as ideias foram encadeadas, observando aspectos da introdução, do desenvolvimento e da conclusão. Queremos, agora, que você observe alguns recursos utilizados para "costurar" o texto, ou seja, para auxiliar no entrelaçamento das frases e dos parágrafos. Releia o trecho a seguir, atentando aos termos em destaque.

9. b. A conjunção **porém** indica que no segundo parágrafo, ao contrário do que ocorreu no primeiro, serão apresentados impactos negativos do uso das IAs. Poderiam ser usadas outras conjunções adversativas, como: **contudo**, **mas**, **entretanto** etc.

> Chamamos de Inteligência Artificial a capacidade de um computador de realizar tarefas comumente associadas a seres inteligentes, **isto é**, seres que podem se adaptar às novas circunstâncias. **Isso** acontece através da ação de algoritmos que permitem às máquinas analisar dados, aprender a partir **deles** e determinar cursos de ação com base **nesse** conhecimento. [...]
>
> Toda introdução de tecnologia em escala sistêmica, **porém**, tem efeitos ecológicos, **ou seja**, impacta relações culturais, sociais, econômicas **e** de poder em toda a sociedade. [...]
>
> No que tange à disseminação de desinformação, **por exemplo**, vivemos hoje uma tempestade perfeita [...].

a) No primeiro parágrafo, os termos **isso**, **deles** e **nesse** assumem funções morfológica e discursiva semelhantes. Que tipo de funções são essas? Justifique sua resposta.

b) No segundo parágrafo, é usado um operador argumentativo que indica ao leitor que será introduzida uma ideia contrária à que foi apresentada anteriormente. Identifique-o e proponha a reescrita do trecho, substituindo esse operador por outro termo, sem alterar o sentido.

c) No trecho citado, qual é a finalidade dos operadores "isto é", "ou seja" e "por exemplo"? Em que medida eles são relevantes para a construção das ideias que estão sendo apresentadas?

Sabelskaya/Shutterstock.com

d) Qual é a função do **e** no contexto?

9. c. "Isto é" explica o sentido da expressão "seres inteligentes". "Ou seja" retoma e reforça a ideia dos "efeitos ecológicos", detalhando o alcance desses efeitos: "impacta relações culturais, sociais, econômicas e de poder em toda a sociedade". "Por exemplo" introduz uma exemplificação. Esses operadores são importantes para especificar e dar clareza às ideias apresentadas no texto.

Na trilha do Enem

Na competência IV, será avaliada a estruturação lógica e formal do seu texto. Para isso, frases e parágrafos devem evidenciar relações entre si, de maneira a compor um todo coerente, em que as partes do texto sejam interdependentes.

Sobre o encadeamento que a organização textual e a importância dos chamados "operadores argumentativos" têm para a construção do texto dissertativo-argumentativo, leia a seguir a orientação apresentada na *Cartilha do Enem*.

> [...] na produção da sua redação, você deve utilizar variados recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso. Na avaliação da Competência IV, serão considerados, portanto, os mecanismos linguísticos que promovem o encadeamento textual.
>
> Você viu que as Competências III e IV consideram a construção da argumentação ao longo do texto, porém avaliam aspectos diferentes. Na Competência III, avalia-se a capacidade de o participante "selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista", ou seja, trata-se da estrutura mais profunda do texto. Já a coesão, observada na Competência IV, atua na superfície textual, isto é, avaliam-se as marcas linguísticas que ajudam o leitor a chegar à compreensão profunda do texto.
>
> Desse modo, você deve, na construção de seu texto, demonstrar conhecimento sobre os mecanismos linguísticos necessários para um adequado encadeamento textual, considerando os recursos coesivos que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles.

Tinnakorn jorruang/Shutterstock.com

Não se esqueça de sempre revisar seu texto para ajustar detalhes que podem ter passado batido.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 18. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

9. d. A função de adicionar novo item à enumeração dos tipos de relações.

Ampliando o conhecimento

Durante a resolução da última atividade, você pôde refletir sobre algumas das expressões conectivas usadas em prol da construção da argumentação do texto. Observe, a seguir, um quadro que pode ajudá-lo a compreender ainda mais esses usos e a aplicar adequadamente tais recursos na produção de seus textos.

Expressões conectivas: do tipo argumentativo ou do tipo marcadores/organizadores textuais	Valores semânticos
em primeiro lugar, primeiramente, notadamente, mormente, antes de mais nada, antes de tudo, em particular, principalmente, sobretudo, primordialmente, prioritariamente	prioridade ou relevância
em cima, acima, abaixo, adiante, na base, mais acima, em um segundo nível	distribuição espacial
assim, desse modo, dessa forma, dessa maneira, isto é, quer dizer, a saber, por exemplo, pois, que	confirmação, ilustração, justificação
e, ainda, assim como, aliás, além disso, além do mais, ademais, além de tudo, não só [...] mas também, não apenas [...] mas ainda, ainda por cima, para completar, enfim, nem (para adição de segmentos negativos ou privativos)	acréscimo de um dado novo, de um argumento, adição, enumeração de itens
ou	alternância ou disjunção
isto é, ou seja, quer dizer, por exemplo	exemplificação
mas, porém, contudo, no entanto, entretanto, por outro lado, em compensação, enquanto que, ao passo que	oposição, contraste, restrição
porque, como, pois, porquanto, por causa, em virtude de, uma vez que, já que, em vista de, dado que, desde que, visto que, visto como	causalidade, explicação
de modo que, de maneira que, de sorte que, de forma que, a tal ponto que, por conseguinte, por isso, consequentemente, em consequência disso, daí, em decorrência disso, com isso, tanto (assim) que (é possível um cruzamento semântico entre as relações de consequência, de causa e de conclusão)	consequência
a fim de que, para (que), com o propósito de, com pretensão de, com a intenção de, com o objetivo de, com a finalidade de, com o intuito de	finalidade
embora, conquanto, ainda que, apesar de que, ainda assim, mesmo que, a despeito de, não obstante, malgrado, em que pese, se bem que, por mais que, por muito que	concessão
logo, portanto, assim, em conclusão, desse modo, dessa forma, enfim, com base em..., posto isso	conclusão
como, tanto quanto, tanto como, mais que, menos que, tal qual, tal como, do mesmo modo que, na mesma medida em que	comparação
provavelmente, talvez, quem sabe, será que	eventualidade
conforme, segundo, consoante, de acordo com, como	aceitação
se, caso, a menos que, salvo se, exceto se, a não ser que, contanto que, desde que, sem que (é sinônimo de "se não"), (a preposição **sem** seguida de um infinitivo tem valor condicional negativo)	condicionalidade
Por esta categoria pode-se indicar: tempo anterior (antes que, primeiro que, desde que); tempo posterior (depois, a seguir, após, em seguida; daqui a pouco; mais tarde; até que); tempo imediatamente posterior (logo que, mal, apenas, nem bem); tempo simultâneo (quando, enquanto, ao mesmo tempo em que, durante o tempo em que); proporcional (à medida que, à proporção que, enquanto); tempo inicial (logo que, assim que, desde que, desde quando, mal, apenas); tempo terminal (até que, até quando); tempo pontual (agora, hoje, agora que, hoje que, atualmente, nesse momento); ações reiteradas (cada vez que, toda vez que, sempre que); ações frequentes (às vezes, por vezes, de vez em quando, com frequência, frequentemente, habitualmente, assiduamente, regularmente, normalmente, sempre); ações raras (raras vezes, nem sempre, uma vez ou outra, poucas vezes); ações casuais (esporadicamente, eventualmente, casualmente, por acaso); ações pontuais (agora, já, nesse instante); ações durativas (enquanto, todo dia, o mês inteiro, a tarde toda)	temporalidade

ANTUNES, I. *Análise de textos*: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 138-140.

10. Releia este parágrafo do texto e responda às perguntas.

> No que tange à disseminação de desinformação, por exemplo, vivemos hoje uma tempestade perfeita: a personalização algorítmica empurra as pessoas para realidades fraturadas, em bolhas informacionais ou câmaras de eco, em que elas se tornam cada vez mais refratárias a fatos ou argumentos; a propaganda torna-se mais eficaz com a segmentação detalhada possibilitada pela extração de dados em larga escala; a desinformação e a falta de confiança aumentam com a facilidade de produzir realidades sintéticas.

10. a. Exemplos de resposta: "No que diz respeito a", "no que se refere a". O uso dessa expressão indica ao leitor que será abordado um tópico específico no texto: o de "disseminação de informação".

a) A expressão "no que tange à" poderia ser substituída por qual outra nesse contexto? Em que medida o uso dela ajuda a indicar a progressão do texto?

10. b. Os dois-pontos pontos são usados para introduzir uma enumeração de fatos que ilustram a "tempestade perfeita". O ponto e vírgula separa esses fatos enumerados, os quais são apresentados em estruturas paralelas de orações coordenadas assindéticas. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Veja orientações no Manual do Professor.

A presença constante e adequada de elementos coesivos entre parágrafos e dentro deles é algo valorizado na competência IV da grade de avaliação do Enem. Sendo assim, esteja atento para usá-los em seu texto.

b) Qual é a função dos dois-pontos e do ponto e vírgula no trecho? De que modo tais pontuações ajudam na organização das ideias apresentadas no texto?

11. a, b, c e d. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Veja orientações no Manual do Professor.

O paralelismo sintático ou semântico se refere à simetria sintática ou semântica das orações ou ideias do texto. No parágrafo lido na questão 10, há, na enumeração, estruturas sintática e semanticamente paralelas. Isso pode ser confirmado pelo fato de que as orações coordenadas são organizadas, sobretudo, sob a estrutura sintática de sujeito, verbo e complemento, e a enumeração apresenta exemplos de "tempestades perfeitas". Essa simetria é essencial para o estabelecimento de coesão adequada entre partes do texto.

11. Releia este parágrafo do texto. Em seguida, faça o que se pede.

> Frente a isso, a educação midiática para os tempos atuais não pode mais estar restrita às habilidades de acessar, avaliar e criar mensagens; deve abranger também uma compreensão mais profunda da dinâmica complexa, e muitas vezes oculta, entre os indivíduos, as mídias e os sistemas tecnológicos que moldam nosso mundo. Uma educação com foco em empoderar os jovens frente às tecnologias precisa ir além de mitigar os efeitos danosos das IAs, como a amplificação da desinformação e da propaganda personalizada; deve levá-los também a imaginar novos futuros, pensando em como projetar produtos, ambientes e plataformas que incorporem princípios mais éticos.

a) Em que medida o uso da expressão "frente a isso" ajuda a encadear as ideias do texto?

b) Leia novamente o trecho "não pode estar mais restrita [...] deve abranger também". Como a expressão "estar restrita" e o termo **também** se complementam nesse trecho do texto?

c) Que estratégia foi usada no trecho para evitar a repetição "educação midiática"? Essa estratégia é usada novamente no mesmo parágrafo. Comente essa afirmativa.

d) As orações "[...] que moldam nosso mundo" e "[...] que incorporem princípios mais éticos" são usadas com o mesmo propósito no texto no que diz respeito à função sintático-semântica que assumem. Comente essa afirmativa com base nos seus conhecimentos sobre a língua e na função dessas orações na progressão de ideias do texto.

12. Releia este parágrafo do texto, tendo atenção aos termos destacados.

> O esforço precisa envolver diversos atores. Na base de tudo, porém, está a educação. Aos educadores cabe tornar o público mais resiliente aos efeitos adversos das **IAs** e da ação algorítmica – identificando sua presença, entendendo seus efeitos sobre nosso comportamento individual e coletivo, sendo capaz de questioná-los e até modificá-los. A educação precisa promover a desalienação frente à **tecnologia**, de forma a capacitar os usuários e fortalecer sua autonomia em relação às **máquinas**.

12. a. A sigla é retomada por meio do uso de pronomes possessivos (**sua** e **seus**).

a) Como a sigla **IAs** é retomada no período em que ela se insere?

b) Os três termos em destaque estão relacionados em alguma medida no texto? Explique.

c) De que modo o uso dos termos destacados auxilia na construção do texto?

12. b. Sim, já que **tecnologia** é um termo mais amplo para fazer referência às IAs, e as **máquinas** fazem alusão aos dispositivos por meio dos quais as IAs se manifestam.

Dica

Evitar a repetição de palavras é muito importante para garantir uma boa nota na competência IV do Enem. Para tanto, faça uso de estratégias linguísticas, como o emprego de hiperônimos e/ou hipônimos, sinônimos, pronomes e elipses.

12. c. Há uma relação de amplitude/especificação na escolha lexical deles. **Tecnologia** seria um termo mais amplo que abrange **IAs** e **máquinas**. **Máquina** é um termo mais específico. O uso de termos distintos ajuda na progressão do texto, evitando a repetição de palavras e estabelecendo coesão adequada. Veja orientações no Manual do Professor.

Filosofia e cinema

O que é **ética**? O termo tem origem no grego e significa "aquilo que pertence ao caráter". Na Grécia Antiga, filósofos como Sócrates e Aristóteles buscaram estudar a ética como uma área da filosofia que analisava as normas da sociedade e a conduta dos indivíduos. Na sociedade contemporânea, ética corresponde aos valores que regem as relações entre os indivíduos.

Para pensar sobre isso, leia os textos a seguir.

Acervo editora

ética

substantivo feminino

1. parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social.

2. conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade.

ÉTICA. *In*: OXFORD LANGUAGES AND GOOGLE. [*S. l.*], [202-]. Disponível em: https://www.google.com/search?q=o+que+%C3%A9+etica&oq=o+que+%C3%A9+etica&aqs=chrome..69i57j0i512j69i59j0i512l7.3445j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 31 jul. 2024.

Acervo editora

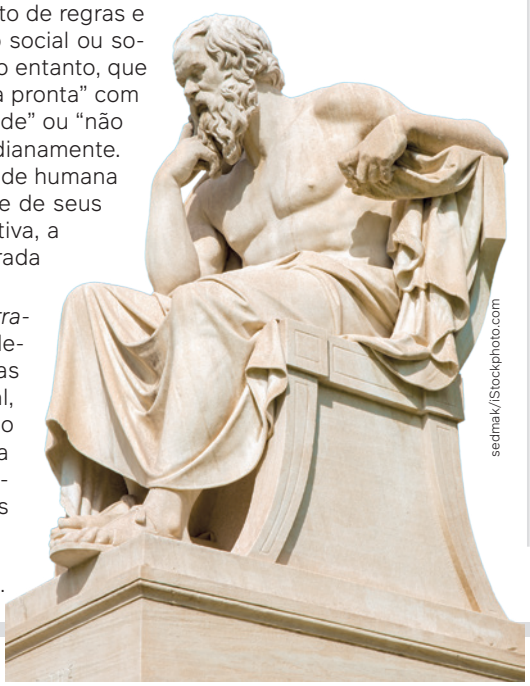
A fragilidade da ética

A ética é mutável, adaptável e não universal, de forma que, muitas vezes, [nem] sequer é considerada nas escolhas humanas

Sávio da Silva de Souza

O dicionário *Oxford Languages* define *ética* como o "conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, grupo social ou sociedade". O filósofo brasileiro Clóvis de Barros Filho explica, no entanto, que esse "conjunto de regras" citado no verbete não é "uma tabela pronta" com todas as condutas humanas elencadas e enquadradas em "pode" ou "não pode", visto que a humanidade lida com situações inéditas cotidianamente. Para o pensador, na verdade, a ética está relacionada à liberdade humana de decidir, isto é, à chance de cada um, a partir do contexto e de seus valores pessoais, definir o que fazer ou não. Inacabada e relativa, a ética é, em certa medida, frágil, volátil e nem sempre considerada nas milhares de escolhas realizadas todos os dias.

De acordo com Dan Ariely, em seu livro *Previsivelmente irracional*, os seres humanos possuem um monitor interno de desonestidade, o superego, formado a partir da assimilação das virtudes sociais ao longo da vida do ser humano, que, em geral, capta somente grandes desvios de conduta, permanecendo inativo nas pequenas transgressões. Por exemplo: assinar a lista de presença por um colega que faltou não chega a prejudicar ninguém, apesar de antiético. Falcatruas minúsculas



sedmak/iStockphoto.com

Estátua do filósofo grego Sócrates.

Museu Nacional Romano, Roma

Busto do filósofo grego Aristóteles.

como essa estão permeadas no cotidiano: quase insignificantes, porém muito volumosas, podendo causar estragos enormes.

[...]

Os danos causados pelos pequenos delitos na sociedade encontram um exemplo nítido no filme *Bad Education*, dirigido por Cory Finley. Nele, o diretor escolar Frank Tassone mostra-se um homem honesto e genuinamente preocupado com o bem-estar de seus estudantes, mas, às escondidas, opera um esquema milionário de desvio de verba pública direcionada à escola que administra. O mais interessante é, no entanto, como o esquema começou: Tassone pagou, acidentalmente, com o cartão público um jantar. Percebendo que não haveria nenhuma consequência, passou a gradativamente aumentar os gastos. Ou seja, um pequeno delito, 20 dólares, quitado não em dinheiro, mas com um cartão, deu origem ao maior escândalo do sistema educacional dos Estados Unidos da América.

Diamond Films

Pôster do filme *Má educação*. Direção: Cory Finley. EUA, 2019.

A obra demonstra ainda a importância de meios de vigilância para garantia do cumprimento das leis: a corrupção poderia ser evitada se os responsáveis de fato fiscalizassem os gastos. Além disso, quando em posse, metaforicamente, do que Platão representou como o **Anel de Giges**, as pessoas tendem a agir em benefício próprio, isto é, quando não observadas, sentem-se mais confortáveis a ignorar a ética.

Ariely aponta para o papel de códigos morais nas escolhas individuais: em um experimento no qual dois grupos de estudantes tiveram a oportunidade de adulterar o número de acertos em uma prova, observou-se que os estudantes aos quais foi pedido que escrevessem os Dez Mandamentos antes de responder às questões acertaram uma quantidade similar de perguntas em relação a um terceiro grupo, que não pôde trapacear. Já o grupo que não precisou citar os preceitos bíblicos "acertou" mais respostas.

Para o autor, o mais impressionante, no entanto, é que "os alunos que só conseguiam se lembrar de um ou dois mandamentos foram tão afetados quanto aqueles que se lembraram de quase todos". Isso indica que não foram os mandamentos em si que encorajaram a honestidade, mas a mera contemplação de algum tipo de parâmetro moral.

Em síntese, a ética é mutável, adaptável e não universal, de forma que, muitas vezes, sequer é considerada nas escolhas humanas. Portanto, a predisposição do homem à desonestidade exige que medidas sejam tomadas a fim de garantir o cumprimento das leis, seja através do monitoramento, seja por meio da rememoração dos códigos morais que sustentam a sociedade.

Acervo editora

YOSHIDA, E. A fragilidade da ética. *Insper*, São Paulo, 1 jun. 2023. Disponível em: https://www.insper.edu.br/pt/noticias/2023/6/a-fragilidade-da-etica. Acesso em: 31 jul. 2024.

Ampliando o conhecimento

Anel de Giges

O Anel de Giges é um mito introduzido por Platão em *A República*. Ele conta a história de Giges, um pastor de ovelhas que encontra um cavalo de bronze oco e, dentro dele, um anel de ouro. O anel dá a ele o poder da invisibilidade, que ele usa para matar um rei e tomar seu trono. Esse mito remete alegoricamente à ideia de que as pessoas seguem princípios morais somente quando temem as consequências de seus atos. Assim, se são detentoras da "invisibilidade", ou seja, se atuam anonimamente, tendem a agir de acordo com os próprios interesses.

Dorotheum GmbH & Co KG, Viena, Áustria

O Anel de Giges, autoria desconhecida. Século XVI. Óleo sobre madeira, 89 x 89 cm.

1. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Com base na leitura do verbete e do artigo, converse com os colegas sobre as seguintes questões.

1. Segundo o dicionário, ética é "a parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano". No dia a dia, que princípios você acredita que motivam e orientam suas atitudes e escolhas?

2. No terceiro e no quarto parágrafos do texto "A fragilidade da ética", o autor faz referência ao filme *Má educação* para contextualizar seu argumento sobre "a importância de meios de vigilância para garantia do cumprimento das leis". Compare a argumentação do autor com o cartaz da campanha "Pequenas corrupções – Diga Não", do Ministério da Transparência e da Controladoria-Geral da União. 2. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Controladoria-Geral da União, DF

BRASIL. Controladoria-Geral da União. *Pequenas Corrupções – Diga Não*. Brasília, DF: CGU, [20--]. Disponível em: https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas/redes/diga-nao/arquivos/diganao_tudo.pdf. Acesso em: 31 jul. 2024.

3. Agora você vai criar um pequeno texto sobre meios de vigilância. Em um parágrafo, escreva um comentário defendendo a eficácia dos meios de vigilância que existem em nossa sociedade. Organize seu texto utilizando a seguinte estrutura: 3. Veja orientações no Manual do Professor.
   - **Introdução**: defenda um ponto de vista sobre a eficácia do uso de meios de vigilância. Você pode citar leis, órgãos de fiscalização, instituições públicas e privadas etc.
   - **Desenvolvimento**: dê exemplos que fundamentem seu ponto de vista. Não se esqueça de utilizar recursos coesivos entre períodos e orações, os quais reforcem o percurso argumentativo do texto.
   - **Conclusão**: retome, com outras palavras, a tese apresentada na introdução. Além de elementos coesivos usados internamente no período, empregue uma conjunção para explicitar sua intenção de concluir, como **portanto**, **logo**, **assim** etc.

Hora da redação

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**IMPACTOS DO JEITINHO BRASILEIRO NA SOCIEDADE**". Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no capítulo 9.

Leitura

O desenvolvimento de IAs gerativas e seus impactos nas mais diversas áreas de atuação humana é um dos assuntos do momento. Para pensar um pouco mais sobre a questão, vamos ler uma entrevista que discute como essa inovação tecnológica deve implicar mudanças na educação.

Antes, converse com os colegas sobre as seguintes questões.

- O início do texto indica a seção de onde ele foi retirado. Que seção é essa? Seção de Educação.
- Leia o título e o subtítulo. O título é escrito entre aspas. Por quê? Porque se trata da citação de uma fala do entrevistado.
- Levante hipóteses: o que significa a comparação feita no título, que afirma que "antes, viramos robôs", mas com a IA "temos de focar na habilidade humana"?

Vídeo
Defesa de um ponto de vista

Texto 2

EDUCAÇÃO

"Antes, viramos robôs. Com IA, temos de focar na habilidade humana"

Professor diz que educação deve mudar, pois IA é realidade e logo será uma concorrente do humano

Estamos na era da inteligência artificial e a educação precisa mudar. É o que acredita o professor da Universidade de Stanford Li Jiang, responsável pela primeira disciplina da instituição – que fica no Vale do Silício, na Califórnia (EUA) – juntando IA, robótica e ensino. Para ele, não faz sentido escolas e pais ainda esperarem que as crianças aprendam por repetição ou memorizando conteúdos.

"Se você está incentivando seus filhos a fazer muitos cálculos, muito rápido e com muita precisão, isso não está certo. É o equivalente a uma mãe ou pai, sabendo que seu filho corre muito rápido, treiná-lo para vencer um carro", afirmou Jiang, ao *Estadão*. "A IA e os robôs são muito melhores nisso."

Por outro lado, diz, é preciso focar nas "habilidades humanas", como criatividade, comunicação e inovação, que podem ser despertadas nas crianças ao aproximá-las das descobertas científicas.

"O que aprendem na sala de aula geralmente não é muito inspirador, são conhecimentos antigos. São importantes, mas não devem ser a única coisa. Deveriam ter canais para se expor as novidades da pesquisa, de universidades, laboratórios", diz o professor, que frequentemente leva os dois filhos, uma criança e um adolescente, para assistir [a] suas aulas em Stanford.

Jiang trabalha com programas de realidade virtual nas escolas [...].

"No futuro do trabalho, competiremos com o ser humano mais a inteligência artificial. Precisamos treinar as crianças para aprender a usar a IA, nós coexistimos com ela agora", afirma.

"Ela é uma das ferramentas mais poderosas que já inventamos. Você não pode se recusar a usá-la."

Veja a seguir os principais trechos da entrevista:

Como vê o futuro da educação com novas tecnologias, como a inteligência artificial?

Nosso sistema educacional se concentrou apenas em treinar pessoas, mas no futuro do trabalho estaremos competindo com o ser humano mais a inteligência artificial. Então, quando você for para uma empresa, quando você estiver inserido em uma sociedade, o que as pessoas vão observar é sua habilidade de usar a IA para realizar tarefas. Portanto, nosso sistema educacional precisa mudar, precisamos treinar essas crianças para aprender a usar a IA e não devemos ter medo dela.

Mudar como?

O sistema educacional atual em todo o mundo é semelhante, há diferenças aqui e ali, mas é um sistema estabelecido na década de 1890. Era a época da revolução da eletricidade, quando ela começou a ser usada, substituindo a força muscular.

Empresas precisavam de novos tipos de trabalhadores, que tivessem conhecimento em várias áreas e pudessem operar máquinas de forma repetitiva. Foi então sugerido que começássemos a ensinar Química e Física no Ensino Médio, por exemplo, [e] estabeleceu-se um currículo que até hoje seguimos.

Em certa medida, seguimos um sistema projetado para a era da eletricidade. Precisávamos de gente que pudesse operar máquinas de forma repetitiva ou que tivesse capacidade mental para trabalhar dessa forma. Os robôs são realmente bons nisso.

Mas, naquela época, não tínhamos robôs. O que fizemos? Nós viramos em robôs. Tudo isso mudou porque agora é a era da IA. Ela pode fazer muitas coisas que costumávamos pensar que apenas humanos poderiam fazer. Por isso, precisamos agora nos concentrar mais nas habilidades humanas.

Por que essa nova era da IA é tão diferente?

Finalmente, temos robôs com IA capazes de fazer todos os tipos de trabalhos. Agora, se o robô real está pronto, os falsos, que somos nós, precisamos devolver o trabalho porque eles realmente são melhores. Os humanos não são bons nisso. Assine seu nome 200 vezes e veremos quantas vezes você vai errar. Depois de assinar cerca de 50 vezes, você se questiona se é mesmo sua assinatura.

Por natureza, não somos realmente projetados para fazer esse tipo de trabalho. Mas os robôs não vão cometer nenhum erro. A IA e os robôs podem nos libertar de muitos desses trabalhos repetitivos para que possamos começar a fazer trabalhos mais criativos. É por isso que o sistema educacional agora precisa mudar.

O que é importante aprender hoje?

Nos velhos tempos, o conhecimento era a chave. Se você sabia algo e eu não, você tinha mais chances. Você poderia ir às bibliotecas, encontrar livros, memorizar conhecimentos. E, se alguém precisasse encontrar as informações, deveria ir à biblioteca, pegar todos esses livros. Hoje está tudo ao alcance de todos. Não competimos no conhecimento existente e em quão rápido você chega neles porque todos podem fazer isso.

É a inovação que importa, como usar o conhecimento e criar algo novo. É importante ensinar criação e inovação de modo mais humanizado, já que toda a IA ainda está presa ao anterior.

O jeito que você se comunica com a IA também é importante. Se derem a você um assistente humano novo que não te conhece bem e você der a ele uma tarefa, mas com pouca orientação, é provável que ele não produza o que você quer. A mesma coisa ocorre com a IA: ela não vai dar o que você quer.

Já vi empresas de IA aqui no Vale do Silício que colocaram anúncio de emprego para engenheiro de *prompt*, dizendo que não era necessário diploma em Ciência da Computação, mas sim boas habilidades de comunicação.

Fora inovação e comunicação, o que mais considera importante?

Você precisa ter a habilidade de diferenciar a capacidade humana da capacidade da máquina. Basicamente, se você está incentivando seus filhos a fazerem muitos cálculos, isso não está certo. É como pedir pra ele calcular mais rápido e com mais precisão do que uma máquina. Não tem sentido.

É o equivalente a uma mãe ou pai, sabendo que o filho corre muito rápido, treiná-lo para vencer um carro. É preciso saber como usar a IA como ferramenta; nós coexistimos com ela agora. E ela é uma das ferramentas mais poderosas que já inventamos, você não pode se recusar a usá-la.

E o que o acha do argumento de que a IA impede as crianças de fazer reflexões que as levem ao aprendizado?

Temos de descobrir qual é a melhor maneira de aprender, mas isso não é motivo para dizer não à IA, ou dizer não aos celulares, ou aos computadores, porque já estamos nessa era. Apenas precisamos encontrar a melhor maneira de lidar com eles, de acompanhar o ritmo. Não podemos simplesmente manter essa coisa fora da sala de aula.

Quando chegamos a uma nova fase da humanidade, coisas novas surgem e sempre há resistência, as pessoas dizem: 'não estamos aprendendo como antes'. Nada é puramente bom. Sempre há dois lados, precisa encontrar um equilíbrio. A calculadora foi um grande tópico no passado, se falava em banir da sala de aula.

Hoje, nos escritórios, nas empresas e fábricas, alguém confia em resultado calculado manualmente? Se eu trouxer um monte de resultados e dizer que muitas pessoas juntas fizeram à mão, por dias, você vai dizer: pode verificar no computador se é isso mesmo? E você quer ficar incentivando seu filho a calcular, fazer algo 100% sem erros?

[...]

Owlie Productions/Shutterstock.com

De acordo com o especialista, no futuro, as empresas estarão interessadas na habilidade de seus funcionários de usar IA para realizar tarefas.

JIANG, L. "Antes, viramos robôs. Com IA, temos de focar na habilidade humana". [Entrevista cedida a] Renata Cafardo. *o Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 145, n. 47660, 28 abr. 2024. Educação, p. D12.

1. A apresentação de informações sobre a formação do entrevistado e sua atuação profissional indicam para o leitor a pertinência da entrevista, imprimindo credibilidade ao texto. Além disso, esse tipo de introdução busca despertar no leitor o interesse pela leitura completa do texto.

2. Defender ideias. O entrevistado defende a necessidade de mudanças na educação e que esta passe a incorporar os avanços das IAs. Leve os estudantes a observarem que o entrevistado expõe ideias como forma de sustentar a defesa de um ponto de vista.

Interagindo com o texto

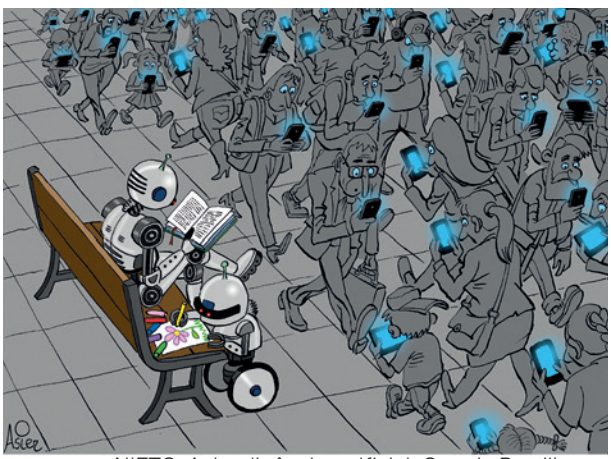
1. Antes da entrevista, há uma breve apresentação do entrevistado. Por que essas informações iniciais são importantes no contexto?
2. A entrevista assume, como objetivo principal, expor fatos ou defender ideias? Explique sua resposta.
3. Ao responder à segunda pergunta, o educador utiliza referências históricas para defender a necessidade de mudança na educação. Retome esse trecho da argumentação e explique, resumidamente, por que o entrevistado afirma que, naquele contexto, "viramos robôs". 3. Veja orientações no Manual do Professor.
4. Releia o trecho a seguir.

Finalmente, temos robôs com IA capazes de fazer todos os tipos de trabalhos. Agora, se o robô real está pronto, os falsos, que somos nós, precisamos devolver o trabalho porque eles realmente são melhores. Os humanos não são bons nisso. Assine seu nome 200 vezes e veremos quantas vezes você vai errar. Depois de assinar cerca de 50 vezes, você se questiona se é mesmo sua assinatura.

Por natureza, não somos realmente projetados para fazer esse tipo de trabalho. Mas os robôs não vão cometer nenhum erro. A IA e os robôs podem nos libertar de muitos desses trabalhos repetitivos para que possamos começar a fazer trabalhos mais criativos. É por isso que o sistema educacional agora precisa mudar.

a) O entrevistado explica o aparecimento da robótica e da IA para defender que a educação, diante dessa nova realidade, deve focar em "habilidades humanas". Explique esse raciocínio.

b) Relacione a fala do entrevistado à charge ao lado.



Asier Sanz

NIETO, A. Inteligência artificial. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 1 abr. 2023. Disponível em: https://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/o-deus-ex-machina-da-inteligencia-artificial/. Acesso em: 29 jul. 2024.

5. Observe que, ao responder à terceira pergunta, o entrevistado faz uma comparação entre a realização de uma atividade por robôs e por seres humanos. Explique essa comparação e o efeito de sentido na argumentação. 5. Veja orientações no Manual do Professor.
6. Releia os trechos a seguir, observando a linguagem.

"Se você está incentivando seus filhos a fazer muitos cálculos, muito rápido e com muita precisão, isso não está certo. É o equivalente a uma mãe ou pai, sabendo que seu filho corre muito rápido, treiná-lo para vencer um carro", afirmou Jiang, ao *Estadão*. "A IA e os robôs são muito melhores nisso."

Por outro lado, diz, é preciso focar nas "habilidades humanas", como criatividade, comunicação e inovação, que podem ser despertadas nas crianças ao aproximá-las das descobertas científicas.

"O que aprendem na sala de aula geralmente não é muito inspirador, são conhecimentos antigos. São importantes, mas não devem ser a única coisa. Deveriam ter canais para se expor as novidades da pesquisa, de universidades, laboratórios", diz o professor, que frequentemente leva os dois filhos, uma criança e um adolescente, para assistir suas aulas em Stanford.

a) No primeiro parágrafo, a quem se refere o pronome **você**?

b) No segundo parágrafo, qual é a função das aspas?

c) Por conter falas do entrevistado, o trecho apresenta marcas de uso menos monitorado da língua. Identifique essas marcas no terceiro parágrafo.

4. b. Veja orientações no Manual do Professor.

d) Levando em consideração as respostas dadas aos itens anteriores, comente sobre o grau de monitoramento do uso da língua no texto.

4. a. Espera-se que os estudantes acompanhem a sequência argumentativa da entrevista. O professor primeiramente explica o aparecimento da robótica e da IA para defender o ponto de vista de que a educação demanda não mais treinamento ou memorização de informações, e sim desenvolvimento da criatividade para inovar.

Dica

Apesar de, no uso do português culto falado no Brasil, haver predominância do emprego de **ter** no lugar de **haver**, em contextos de escrita mais monitorada há recorrência do **haver**. Tenha atenção a isso em suas produções textuais.

6. a. O pronome é usado para fazer referência às pessoas em geral. / 6. b. As aspas são utilizadas para citar uma expressão usada pelo entrevistado.

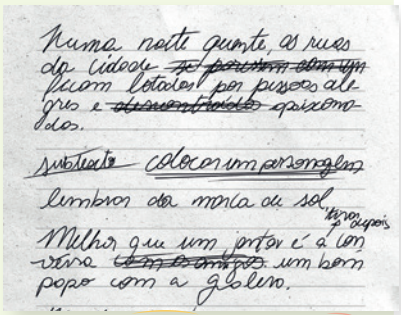
6. c e d. Veja orientações no Manual do Professor.

Ampliando o conhecimento

Fala e escrita

É comum as pessoas considerarem fala e escrita como usos opostos da língua, sendo a fala representativa da informalidade, e a escrita, da formalidade. Entretanto, estudos linguísticos têm mostrado que fala e escrita ocorrem em um contínuo, ou seja, guardam correlações linguísticas que permitem, em certa medida, mostrar que há mais convergências do que divergências entre essas modalidades. Ilari e Basso, ao abordarem a variação linguística do português do Brasil, destacam que:

> [...] Uma longa tradição escolar acostumou as pessoas a vigiar a escrita e a dar menos atenção à fala, por isso muita gente pensa que fala da mesma forma que escreve. Na fala, as pessoas dizem coisas como "né", "ocêis", "disséro", "téquinico", pensando que dizem "não é", "vocês", "disseram", "técnico". Mas a diferença entre o escrito e o falado vai muito além dos fenômenos que dizem respeito à forma das palavras. Entre o escrito e o falado, há uma diferença irredutível de planejamento.
>
> Quando produzimos um texto escrito podemos pensar previamente sua estrutura em partes, podemos decidir em que ordem essas partes serão dispostas, podemos avaliar formulações alternativas. Se, com tudo isso, o texto escrito ainda nos parecer inadequado, podemos corrigi-lo e modificá-lo, e o resultado final, para aqueles que têm alguma habilidade na escrita, é normalmente um texto que se desenrola linearmente e quase não apresenta retornos e redundâncias. Além disso, o texto escrito é tipicamente um texto que terá de falar por si e que não supõe por parte do seu destinatário um conhecimento muito exato da situação em que foi produzido (a menos que essa situação seja descrita no próprio texto).
>
> Bem diferente é o caso dos textos falados: eles podem tirar partido da situação de fala de várias maneiras (por exemplo, dispensando a necessidade de descrever os objetos e pessoas que estão presentes na atenção dos interlocutores); além disso, os textos tipicamente falados são planejados à medida que são produzidos, por isso o mais comum é encontrar neles um grande número de reformulações sucessivas e sempre parciais de um mesmo conteúdo: uma mesma informação que foi apresentada inicialmente de forma incompleta ou inexata vai sendo reapresentada em seguida de maneira mais pertinente, num processo de correções, acréscimos e reformulações que não tem a ver com as sentenças bem acabadas e totalmente explícitas que os gramáticos costumam usar em seus exemplos. [...]
>
> ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente*: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. p. 181.



Mauro Salgado

Alena Divina/Shutterstock.com

Fala e escrita têm mais convergências do que divergências entre si.

Vemos que a concepção de fala como algo desconectado da escrita não se atrela, de forma plena, àquilo que se nota em uma entrevista escrita, visto que ela foi falada e, posteriormente, transcrita e adaptada para esse novo contexto de escrita. Ainda assim, no registro escrito da entrevista, é possível notar uma série de marcas de oralidade, remetendo ao caráter primeiramente falado desse gênero. Podemos destacar a presença mais frequente de períodos curtos e usos menos monitorados da língua ("o jeito que", "é que"). No entanto, vale lembrar que a fala pode ser mais planejada, a depender do gênero e do contexto comunicativo.

Leve os estudantes a refletirem sobre as distinções de uso da língua em uma palestra e em uma conversa entre amigos e, ainda, sobre sua utilização em uma conversa escrita via aplicativo de conversa e na produção de um texto dissertativo-argumentativo.

7. Releia este trecho da entrevista e observe os termos em destaque. Em seguida, responda ao que é pedido.

> O jeito **que** você se comunica com a IA também é importante. Se derem a você um assistente humano novo **que** não te conhece bem e você der a ele uma tarefa, mas com pouca orientação, é provável **que** ele não produza o **que** você quer. A mesma coisa ocorre com a IA: ela não vai dar o **que** você quer.

7. a. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o uso reiterado do pronome **que**, o qual assume funções diferentes no trecho, não é um problema para o texto. Veja orientações no Manual do Professor.

a) A repetição de termos normalmente é vista como algo negativo no texto. Você concorda com essa ideia, tendo em vista o trecho lido? Justifique sua resposta.

b) Qual é a função do termo **que** nos dois primeiros casos? Os usos estão adequados ao contexto? Comente sua resposta.

7. b. Retomar outros termos, agindo como pronome relativo. Podemos afirmar que estão adequados ao contexto da entrevista, embora, em uma visão normativista de emprego da língua-padrão, o pronome relativo **como** seja indicado para retomar **jeito**. Veja orientações no Manual do Professor.

8. a. A conjunção (1) **mas** é usada para apresentar uma ideia que se contrapõe ao que foi afirmado anteriormente. Já os operadores argumentativos (2) **mais** e (6) **e** indicam soma de ideias, levando o leitor a adicionar elementos textuais. As conjunções (3) **então** e (5) **portanto** introduzem uma conclusão; o (4) **para** indica uma finalidade.

8. Vamos agora observar a organização textual e a forma como a presença de alguns recursos, como dos **operadores argumentativos**, dá força à argumentação do entrevistado. Leia novamente o trecho a seguir para responder às questões. Observe a numeração junto às conjunções destacadas.

Como vê o futuro da educação com novas tecnologias, como a inteligência artificial?

Nosso sistema educacional se concentrou apenas em treinar pessoas, **mas** (1) no futuro do trabalho estaremos competindo com o ser humano **mais** (2) a inteligência artificial. **Então** (3), quando você for para uma empresa, quando você estiver inserido em uma sociedade, o que as pessoas vão observar é sua habilidade de usar a IA **para** (4) realizar tarefas. **Portanto** (5), nosso sistema educacional precisa mudar, precisamos treinar essas crianças para aprender a usar a IA e (6) não devemos ter medo dela.

a) Sobre os termos em destaque, que relação de sentido cada um deles indica no contexto em que se inserem? 8. b. Veja orientações no Manual do Professor.

b) Caso tivesse que reescrever o texto para evitar a repetição de palavras e, com isso, precisasse alterar esses operadores, como você os substituiria?

9. Pensando no sentido indicado pelos operadores argumentativos destacados, reescreva os períodos a seguir, substituindo esses conectivos por outros, mas sem alterar o sentido do texto original. Depois, aponte a relação semântica estabelecida por eles no contexto.

a) O sistema educacional atual em todo o mundo é semelhante, há diferenças aqui e ali, **mas** é um sistema estabelecido na década de 1890.

b) Os robôs são realmente bons nisso. **Mas**, naquela época, não tínhamos robôs.

c) Tudo isso mudou porque agora é a era da IA. Ela pode fazer muitas coisas que costumávamos pensar que apenas humanos poderiam fazer. **Por isso**, precisamos agora nos concentrar mais nas habilidades humanas.

d) Hoje está tudo ao alcance de todos. Não competimos no conhecimento existente e em quão rápido você chega neles **porque** todos podem fazer isso.

9. a. Sugestão de resposta: O sistema educacional atual em todo o mundo é semelhante. Há diferenças aqui e ali; contudo, é um sistema estabelecido na década de 1890. Relação semântica: contraste.

9. b. Sugestão de resposta: Os robôs são realmente bons nisso. Entretanto, naquela época, não tínhamos robôs. Relação semântica: contraste.

9. c. Sugestão de resposta: Tudo isso mudou porque agora é a era da IA. Ela pode fazer muitas coisas que costumávamos pensar que apenas humanos poderiam fazer. Por esse motivo, precisamos agora nos concentrar mais nas habilidades humanas. Relação semântica: consequência.

9. d. Sugestão de resposta: Hoje está tudo ao alcance de todos. Não competimos no conhecimento existente e em quão rápido você chega neles, já que todos podem fazer isso. Relação semântica: causalidade.

Na trilha do Enem

Operadores argumentativos são recursos da língua que dão força à argumentação ao sinalizarem a direção e o sentido dos enunciados. São elementos linguísticos que indicam relações de sentido entre orações e parágrafos e orientam os interlocutores de um texto para determinados posicionamentos discursivos, o que favorece a compreensão.

Leia o que a *Cartilha do participante* diz sobre isso, ao orientar os estudantes sobre a competência IV.

> Os aspectos a serem avaliados nesta Competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, relações de igualdade (assim como, outrossim...), de adversidade (entretanto, porém...), de causa/consequência (por isso, assim...), de conclusão (enfim, portanto...), entre muitos outros. Certas preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos, além de pronomes e expressões referenciais [...].
>
> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.

10. a. Espera-se que os estudantes notem correlações entre a lista de orientações e os trechos em destaque no parágrafo, conforme numeração atrelada a cada um dos pontos em análise: 3, 5, 2, 4, 1.

10. Leia agora o texto dissertativo-argumentativo elaborado pela estudante Amanda Rezende Homem Boa Vida. Com base nele, reflita sobre as questões apresentadas.

TEMA: "Os impactos sociais da Inteligência Artificial"

O Marco Civil da Internet, publicado em 2014, estabelece deveres e garantias de cada um dos cidadãos ao utilizarem as redes. Entretanto, apesar de normas como essa demonstrarem relativo avanço no que tange à adequada regulamentação dos ambientes virtuais, a realidade nacional e mundial é adversa: o uso indiscriminado de novas ferramentas, como a Inteligência Artificial, impacta, diretamente, diversos aspectos da dinâmica social. Nesse sentido, faz-se mister salientar, como algumas das consequências relacionadas a esse cenário, o desrespeito à propriedade intelectual e a propagação de desinformação.

Lightspring/Shutterstock.com

Limites éticos para a Inteligência Artificial podem garantir respeito aos direitos humanos.

Preliminarmente, percebe-se que a falta de reconhecimento dos autores e pesquisadores que são referência na programação da inteligência artificial, como roteiristas, representa uma das implicações de seu uso. Isso porque, à medida que essas tecnologias são criadas sem quaisquer referências e propagadas para o público, os autores plagiados não possuem seus direitos autorais assegurados, o que pode resultar na diminuição de produções novas. Prova disso foram as manifestações e as greves, em Hollywood, contra o uso indiscriminado das Inteligências Artificiais. Tais protestos denunciaram as atitudes antiéticas de uma grande parcela dos diretores de estúdios cinematográficos: muitos deles defendem a criação de figurantes nos computadores, para, com isso, replicá-los digitalmente, diminuindo os gastos com atores e até substituindo completamente os roteiristas. Logo, urgem medidas que regulamentem a utilização de tecnologias artificiais, para que os produtores de arte tenham suas garantias ao consentimento protegidas.

Ademais, é possível ressaltar que a superficialidade dos conteúdos publicados por Inteligências Artificiais contribui para a disseminação de informações falsas. Sob esse viés, nota-se que, em muitos casos, tais aparatos tecnológicos são veiculados, nas redes sociais, com o objetivo de obter-se maior engajamento em publicações fúteis e enganosas, as quais geralmente não contribuem para a formação sociocultural dos indivíduos, mas sim para o aumento de um conteúdo usado comercialmente. Nessa perspectiva, segundo os filósofos Adorno e Horkheimer, no mundo contemporâneo, a indústria cultural está voltada para a padronização das produções – sejam artísticas ou informacionais – de forma a instigar o consumismo, o que é perceptível na utilização de inteligência artificial para maximizar a lucratividade nas mídias.

Portanto, é notável que limites democráticos devem ser estabelecidos para tal tecnologia. Um primeiro passo para reverter essa escassa regulamentação seria o poder público normatizar o uso de inteligências artificiais gerativas. Por meio da atualização do Marco Civil da Internet – legislação que disciplina o uso da *web* –, à medida que as normas legais englobarem as novas ferramentas tecnológicas, como a Inteligência Artificial, os impactos sociais serão minimizados.

BOA VIDA, A. R. H. "Os impactos sociais da Inteligência Artificial". [Redação em curso livre]. Juiz de Fora, [202-].

a) Leia novamente a introdução, observando os elementos destacados.

O Marco Civil da Internet, publicado em 2014, estabelece deveres e garantias de cada um dos cidadãos ao utilizarem as redes (1). Entretanto (2), apesar de normas como essa demonstrarem relativo avanço no que tange à adequada regulamentação dos ambientes virtuais, a realidade nacional e mundial é adversa: o uso indiscriminado de novas ferramentas, como a Inteligência Artificial, impacta, diretamente, diversos aspectos da dinâmica social. (3) Nesse sentido, (4) faz-se mister salientar, como algumas das consequências relacionadas a esse cenário, o desrespeito à propriedade intelectual e a propagação de desinformação (5).

Discuta com os colegas: em que medida os trechos destacados anteriormente se relacionam às orientações a seguir?

- O trecho corresponde à tese argumentativa, que contrapõe o instrumento legal citado anteriormente a impactos negativos percebidos na realidade e que serão desenvolvidos como argumentos.
- O trecho representa uma delimitação temática: indica para o leitor os argumentos que serão desenvolvidos nos parágrafos seguintes.

- A conjunção funciona como um operador argumentativo que contrasta duas informações.
- O operador argumentativo tem caráter conclusivo e indica para o leitor a intenção de sintetizar aspectos desenvolvidos anteriormente.
- A referência a outros conhecimentos ajuda a situar o tema, explicitando, inicialmente, um tema mais amplo, demonstrando repertório sociocultural.

b) O uso de operadores argumentativos favorece a estruturação lógica e formal do texto, à medida que evidencia as relações entre termos, orações e parágrafos, ajudando a compor um todo coerente. Quais são os operadores usados entre os parágrafos? O que cada um deles indica e como eles se correlacionam às partes prototípicas do texto dissertativo-argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão)?

c) Para observar mais detalhadamente os recursos usados na redação para "costurar" o texto e explicitar relações de sentido, transcreva trechos em que os operadores argumentativos representam as seguintes relações de sentido:

- soma, adição
- finalidade
- contraste
- conclusão
- explicação

10. b, c, d e e. Veja orientações no Manual do Professor.

d) Sabemos que uma produção de texto, até chegar à versão final, passa por muitas reescritas. Compare o parágrafo a seguir (uma reescrita do segundo parágrafo) com a redação lida e identifique as diferenças, observando o uso de operadores argumentativos e recursos coesivos.

Percebe-se que a falta de reconhecimento dos autores e pesquisadores que são referência na programação da Inteligência Artificial, como roteiristas, representa uma das implicações de seu uso. Essas tecnologias são criadas sem quaisquer referências e propagadas para o público, **aí** os autores plagiados não possuem seus **direitos** autorais assegurados, **e isso** pode resultar na diminuição de produções novas. Prova **disso** foram as manifestações e as greves, em Hollywood, contra o uso indiscriminado das Inteligências Artificiais. Os protestos denunciaram as atitudes antiéticas de uma grande parcela dos diretores de estúdios cinematográficos: muitos deles defendem a criação de figurantes nos computadores, para replicá-los digitalmente **e** diminuírem os gastos com atores **e** até substituindo completamente os roteiristas. **Então**, urgem medidas que regulamentem a utilização de tecnologias artificiais, **aí** os produtores de arte terão suas garantias ao consentimento protegidas.

10. d. Espera-se que os estudantes observem que a redação lida demonstra um grau de monitoramento da linguagem adequado à elaboração do texto dissertativo-argumentativo. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Ao avaliar a redação, a banca de correção do Enem identifica os operadores argumentativos e os recursos coesivos, para observar tanto a quantidade quanto a variedade deles. Variantes linguísticas tipicamente empregadas por grupos sociais específicos em situações menos monitoradas e marcas de oralidade devem ser evitadas. O texto dissertativo-argumentativo exigido em situações escolares e provas de seleção de concursos requer o uso da modalidade escrita formal.

e) Com base na redação lida, escreva um outro parágrafo de desenvolvimento, usando um tipo de argumento diferente dos utilizados pela estudante.

10. e. Resposta pessoal. Os estudantes podem fazer referência a fatos históricos ou dados apresentados por pesquisas recentes sobre impactos do uso da IA em esferas sociais diversas, como no mercado de trabalho, na área educacional, na medicina etc.

Na trilha do Enem

A banca estabelece a seguinte pontuação para os níveis de desempenho do candidato na competência IV.

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem* 2023: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 20. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.

10. b. São usados os operadores **preliminarmente** e **ademais** no desenvolvimento. O primeiro indica uma noção de enumeração de argumentos a serem desenvolvidos, reforçando a ideia daquele que será explicitado em primeiro plano. O segundo demarca a ideia de um novo parágrafo de argumentação, indicando adição de ideias. Já o uso de **portanto**, no início de um parágrafo de conclusão, é bastante elucidativo da ideia de que serão apresentadas a retomada e a proposta final do texto.

Você em ação

Mapa mental

Os operadores argumentativos permitem reforçar como foi elaborado o projeto do texto e ajudam a construir as estratégias argumentativas que serão usadas para embasar a tese presente nele. Para estudar um pouco mais os operadores argumentativos e as relações de sentido que estabelecem, em grupos, vocês criarão mapas mentais.

Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Lembrem-se de que um mesmo operador pode ser usado com sentidos diversos em diferentes contextos. Observe:

- A utilização das IAs pode trazer uma série de benefícios para a área educacional **e** gerar novos tipos de aprendizagem. (**e** = complementação de ideias)
- As IAs representam uma evolução tecnológica complexa, **e** a sociedade não está preparada para ela. (**e** = contraste de ideias)

Primeira etapa

1. O objetivo do mapa mental é representar, o mais detalhadamente possível, as diversas relações de sentido estabelecidas por alguns operadores argumentativos, correlacionando-os, sobretudo, aos tipos de argumento usados nos textos. Para isso, os grupos devem fazer um levantamento de diferentes operadores argumentativos já utilizados em produções de texto realizadas na escola em correlação com os argumentos que eles inserem.

2. Caso os estudantes não tenham guardado as produções de textos anteriores, peça que façam a atividade com base em redações nota 1.000 divulgadas pelo Inep.

2. Em dia marcado pelo professor, levem para a sala de aula redações que escreveram durante o ano.

3. Façam um levantamento dos operadores argumentativos que utilizaram nas redações, identificando as relações de sentido que estabelecem nos diversos contextos em que foram usados.

4. Em folhas de papel diferentes, anotem alguns desses trechos, separando os exemplos de acordo com o tipo de argumento que inserem. Por exemplo, em uma página são anotados trechos em que há sinalização por operador de uma argumentação por contraposição de ideias; em outra, aqueles em que os operadores argumentativos indicam comparação de ideias, e assim por diante.

Segunda etapa

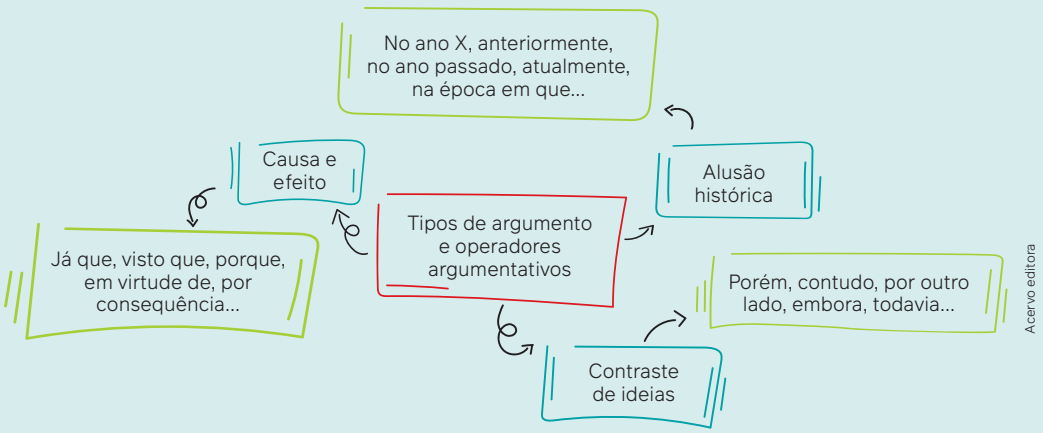
5. Seria interessante retomar os tipos de argumento e escrever na lousa outros exemplos, de forma a dar subsídio para os estudantes. Veja orientações no Manual do Professor.

5. Mesmo que o grupo resolva utilizar uma ferramenta digital para a elaboração do mapa mental, é importante fazer um rascunho escrito em papel para organizar as ideias.

a) Utilizem uma folha de papel no sentido horizontal e escrevam no centro o tema do mapa.

b) Puxem setas a partir do centro para relacionar diferentes itens associados ao tema do mapa mental.

c) Cada item pode ter ramificações. Por exemplo:



Acervo editora

d) Definidos os tópicos e subtópicos, é hora de alimentar o mapa mental com as informações colhidas das redações analisadas anteriormente.

e) Além das setas, usem outros recursos ilustrativos, como símbolos, desenhos, traços etc. Eles auxiliam para que vocês façam associações de ideias e memorizem os sentidos de alguns operadores. Veja orientações no Manual do Professor.

Fake news e propaganda

A IA tem sido amplamente utilizada a serviço da desinformação: ela tem facilitado a disseminação de *fake news* e a criação delas, a manipulação de imagens etc. Nesse contexto, surgem campanhas educativas, como a que você lerá agora.

Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. *Campanha #FakeNewsNão*. Brasília, DF: CNJ, 2019. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/programas-e-acoes/painel-de-checagem-de-fake-news/campanhas/. Acesso em: 18 jul. 2024.

1. Observe que os três cartazes são semelhantes, visto que fazem parte de uma mesma campanha educativa.

Dica

Uma campanha educativa reúne diferentes peças, que é como são chamados os materiais utilizados em publicidade e propaganda: *spot* (áudio) de rádio, cartaz, vídeo, página para revista e jornal etc. Cada peça é destinada a um veículo de comunicação, e todas seguem o mesmo tema. Ela pode, ainda, ter apenas um tipo de peça, cujo formato é semelhante, com pequenas variações.

a) Os cartazes foram criados com base em intertextualidade. Explique essa afirmativa.

b) Explique a relação entre os personagens e o texto verbal de cada cartaz.

2. Qual é o efeito de sentido deste símbolo?

Conselho Nacional de Justiça (CNJ)

3. Qual é o efeito de sentido que o modo verbal empregado nos verbos **desconfie**, **leia**, **busque** e **pesquise** transmite no contexto?

1. a. As imagens citam personagens conhecidos: Lobisomem, Mula sem Cabeça e Iara. Assim, os anúncios estabelecem intertextualidade com lendas, ou seja, com narrativas fantasiosas transmitidas oralmente, comuns na cultura popular.

1. b. Veja orientações no Manual do Professor.

2. O símbolo traz a expressão *fake news* sob um círculo vermelho cortado, o qual comumente é utilizado em placas para indicar proibição. Logo, a imagem representa a ideia de que as *fake news* devem ser proibidas, evitadas, combatidas.

3. Esse modo, no contexto, expressa ideia de ordem e busca persuadir o leitor a agir para não ser manipulado por notícias falsas.

Sugerimos orientar os estudantes para que leiam a seção **Oficina de produção** antes de realizar o experimento, para que conheçam o que terão que desenvolver na produção escrita.

Tradução automática

Ao longo deste capítulo, você leu diferentes textos que abordam o impacto das IAs generativas na sociedade, com especial atenção à relação entre IA e educação. Você sabia que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) publicou, em 2023, o *Guia para IA gerativa na educação e na pesquisa*?

Trata-se de um material muito importante na definição de políticas e ações a serem adotadas por escolas para aplicar ferramentas de IA no cotidiano da sala de aula. O documento foi originalmente publicado em inglês e espanhol, o que, a princípio, poderia restringir o acesso a ele por falantes da língua portuguesa, por exemplo. Será que uma ferramenta de IA poderia ajudar você nesse contexto? Vamos descobrir isso na realização, em grupo, de um experimento com tradutores automáticos. Na seção **Oficina de produção**, com base nos dados analisados, o grupo escreverá uma produção de texto atrelada a esse experimento. Portanto, tomem nota de tudo o que fizerem.

1. Organizem-se em pequenos grupos e combinem com o professor uma forma de cada grupo levar um telefone celular para a escola. Uma alternativa é utilizar o laboratório de informática. 1. Veja orientações no Manual do Professor.
2. Para a realização do experimento, usaremos, como texto-fonte do tradutor automático, a versão original em inglês da página 14 do *Guia da Unesco*, reproduzida a seguir:

2. Controversies around generative AI and their implications for education

Having previously discussed what GenAI is and how it works, this section examines controversies and ethical risks raised by all GenAI systems and considers some of the implications for education.

2.1 Worsening digital poverty

As noted earlier, GenAI relies upon huge amounts of data and massive computing power in addition to its iterative innovations in AI architectures and training methods, which are mostly only available to the largest international technology companies and a few economies (mostly the United States, People's Republic of China, and to a lesser extent Europe). This means that the possibility to create and control GenAI is out of reach of most companies and most countries, especially those in the Global South.

As access to data becomes increasingly essential for the economic development of countries and for the digital opportunities of individuals, those countries and people who do not have access to or cannot afford enough data are left in a situation of 'data poverty' (Marwala, 2023). The situation is similar for access to computing power. The rapid pervasion of GenAI in technologically advanced countries and regions has accelerated exponentially the generation and processing of data, and has simultaneously intensified the concentration of AI wealth in the Global North. As an immediate consequence, the data-poor regions have been further excluded and put at long-term risk of being colonized by the standards embedded in the GPT models. The current ChatGPT models are trained on data from online users which reflect the values and norms of the Global North, making them inappropriate for locally relevant AI algorithms in data-poor communities in many parts of the Global South or in more disadvantaged communities in the Global North.

Implications for education and research

Researchers, teachers and learners should take a critical view of the value orientations, cultural standards and social customs embedded in GenAI training models. Policy-makers should be aware of and take action to address the worsening of inequities caused by the widening divide in training and controlling GenAI models.

2.2 Outpacing national regulatory adaptation

Dominant GenAI providers have also been criticized for not allowing their systems to be subject to rigorous independent academic review (Dwivedi et al., 2023).[44] The foundational technologies of a company's GenAI tend to be protected as corporate intellectual property. Meanwhile many of the companies that are starting to use GenAI are finding it increasingly challenging to maintain the security of their systems (Lin, 2023). Moreover, despite calls for regulation from the AI industry itself,[45] the drafting of legislation on the creation and use of all AI, including GenAI, often lags behind the rapid pace of development. This partly explains the challenges experienced by national or local agencies in understanding and governing the legal and ethical issues.[46]

While GenAI may augment human capacities in completing certain tasks, there is limited democratic control of the companies that are promoting GenAI. This raises the question of regulations, in particular in respect of access to, and use of, domestic data including data on local institutions and individuals as well as data generated on the countries' territory. Appropriate legislation is needed so that local governmental agencies may gain some control over the surging waves of GenAI to ensure its governance as a public good.

UNESCO/CC BY-SA 3.0 IGO

UNESCO. *Guidance for generative AI in education and research*. Paris: Unesco, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386693. Acesso em: 9 set. 2024.

3. Existem diversas ferramentas de tradução automática disponíveis gratuitamente em aplicativos para celular ou em páginas da internet. Junto com o professor, definam qual ferramenta cada grupo vai utilizar. A ideia é que cada grupo use ferramentas diferentes, para que seja possível comparar os resultados. 3. Veja orientações no Manual do Professor.

4. Chegou a hora do experimento. O passo a passo para a atividade será apresentado em duas versões: uma para o caso de ser utilizado um telefone celular e outra para o caso de ser utilizado um computador. As explicações a seguir referem-se a formas distintas de acesso às ferramentas de tradução, mas apenas uma delas deve ser seguida por cada grupo. Lembrem-se de usar ferramentas diferentes, uma em cada grupo.

jemastock/iStockphoto.com

- Cada grupo deve baixar um aplicativo de tradução automática no aparelho a ser utilizado.
- No dia do experimento, abram o aplicativo e configurem-no para que a língua-fonte da tradução seja o inglês, e a língua-alvo, o português.
- Cliquem no ícone da câmera fotográfica para acessar a função de tradução de imagens e tirem uma foto da página 14 do *Guia da Unesco* reproduzida neste livro. Nosso foco será a tradução do trecho reproduzido a seguir.
- Leiam o resultado e registrem a tradução gerada para o primeiro parágrafo do item 2.1 do texto.

grmarc/iStockphoto.com

- Peçam ao professor que agende o uso do laboratório de informática da escola, caso haja. É importante assegurar que haja conexão com a internet disponível nos computadores.
- No dia do experimento, acessem a página do tradutor automático e configurem-no para que a língua-fonte da tradução seja o inglês, e a língua-alvo, o português.
- Acessem a versão em inglês do *Guia*.
- Nesse momento, é possível tanto usar a função de tradução de arquivos, disponível na maioria dos tradutores, quanto copiar o texto a ser traduzido no PDF e colá-lo na interface do tradutor. Nosso foco será a tradução do trecho reproduzido a seguir.
- Leiam o resultado e registrem a tradução gerada para o primeiro parágrafo do item 2.1 do texto.

2.1 Worsening digital poverty

As noted earlier, GenAI relies upon huge amounts of data and massive computing power in addition to its iterative innovations in AI architectures and training methods, which are mostly only available to the largest international technology companies and a few economies (mostly the United States, People's Republic of China, and to a lesser extent Europe). This means that the possibility to create and control GenAI is out of reach of most companies and most countries, especially those in the Global South.

5. Agora é chegada a hora de comparar as traduções geradas pelas diversas ferramentas utilizadas no experimento. Para isso, adotaremos como referência a tradução oficial do documento, produzida por tradutores humanos da Unesco:

2.1 Agravamento da pobreza digital Veja orientações no Manual do Professor.

Como mencionado anteriormente, a IAGen depende de enormes quantidades de dados e de um enorme poder computacional, bem como de suas inovações iterativas em arquiteturas de IA e métodos de treinamento, que na maioria das vezes estão disponíveis apenas para as maiores empresas de tecnologia internacionais e para algumas economias (principalmente os Estados Unidos, a República Popular da China e, em menor medida, a Europa). Isso significa que a possibilidade de criar e controlar a IAGen está fora do alcance da maioria das empresas e da maioria dos países, especialmente aqueles do Sul Global.

A seção **Mundo digital** traz exemplos de uso das ferramentas que foram testados e cujos resultados são reproduzidos no Manual do Professor para ilustrar o funcionamento das IAs. Pela natureza das IAs generativas, um mesmo *prompt* pode gerar resultados distintos. Assim, é importante que, antes do trabalho com a seção, seja verificada a disponibilidade das ferramentas sugeridas para fins pedagógicos, ou mesmo seja realizada uma busca por ferramentas gratuitas alternativas, caso seja interessante. A área de IA está em constante mudança e novas ferramentas são lançadas diariamente. As atividades aqui propostas podem sempre ser adaptadas a novas ferramentas que podem ser mais adequadas à realidade da sua turma.

5. a. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

a) As traduções geradas pelas ferramentas usadas por cada grupo mantêm a ideia geral do trecho traduzido?

5. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

b) As traduções geradas pelas ferramentas de IA apresentam escolhas lexicais diferentes entre si e em relação à tradução oficial? Se sim, elas são igualmente adequadas?

c) Com relação à estrutura das sentenças, o que vocês notaram? As traduções automáticas são igualmente boas? 5. c. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

6. Por fim, agora vamos trocar para o espanhol a língua-fonte do documento a ser traduzido, que está disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000389227 (acesso em: 19 ago. 2024). Repita os passos listados na questão 4, mas, em vez de usar o trecho em inglês como fonte, use o trecho em espanhol reproduzido a seguir.

> **2.1** Empeoramiento de la pobreza digital Como ha sido señalado, la IAGen depende de inmensas cantidades de datos y de una enorme potencia computacional, más allá de sus innovaciones iterativas en arquitecturas de IA y métodos de entrenamiento que, en su mayoría, solo están al alcance de las más grandes empresas tecnológicas internacionales y de unas pocas economías (como Estados Unidos, la República Popular China y, en menor medida, Europa). Esto significa que la posibilidad de crear y controlar la IAGen está fuera del alcance de la mayoría de las compañías y países, especialmente los del Sur Global.

a) Foram identificados problemas na tradução automática do inglês que permanecem na tradução do espanhol? Comente sua resposta. 6. a. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

b) Há aspectos da tradução automática que melhoraram na versão produzida a partir do espanhol? Explique sua resposta.

6. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

IAgora?

Ferramentas de IA são chamadas de caixas-pretas, pois é muito difícil investigar os motivos pelos quais elas se comportam de uma forma, e não de outra. Um exemplo dessa característica pôde ser observado nas atividades desta seção, em que vimos como um mesmo conteúdo foi traduzido para o português de forma distinta, dependendo da língua de origem e da ferramenta utilizada. Por essa razão, apesar de tradutores automáticos serem uma importante ferramenta para acessar conteúdos em uma língua que não dominamos, é preciso sempre ter cautela acerca da validade do conteúdo gerado pela IA.

Conheça a ferramenta

Veja orientações no Manual do Professor.

Tradutores automáticos foram as primeiras ferramentas de IA desenvolvidas na história da humanidade. O *Georgetown Experiment*, realizado em 1954 pela IBM e pela Georgetown University, nos Estados Unidos, foi a primeira grande demonstração de um sistema de IA. Nele, os pesquisadores demonstraram como um computador do tamanho de uma sala era capaz de traduzir automaticamente, a partir de seis regras e um vocabulário de 250 palavras, sentenças do russo para o inglês.

Nesta seção, você experimentou ferramentas de IA para tradução que, apesar de manterem a ideia original do *Georgetown Experiment*, usam métodos totalmente diferentes. Em vez de seguirem regras, as ferramentas atuais são treinadas com imensas quantidades de dados bilíngues.

Hora da redação

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DECRETA FIM DAS AULAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS: SENSACIONALISMO OU REALIDADE?**". Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no capítulo 9.

Oficina de produção

Relatório de pesquisa

No capítulo 6, você fez atividades de interpretação de um artigo acadêmico. Agora, você e os colegas de grupo da atividade feita na seção **Mundo digital** vão produzir um relatório de pesquisa, gênero bastante semelhante ao artigo lido, sobre o experimento realizado. Esse relatório poderá ser compartilhado com a comunidade escolar, de forma a dar visibilidade e atenção à questão da tradução automática e aos cuidados que devemos ter.

Vigni Michael/Shutterstock.com

Comunique de forma clara os resultados da sua pesquisa.

Planejamento

1. Voltem ao texto das páginas 146 a 150 e às atividades relacionadas a ele. Oralmente, vamos recordar algumas características do gênero textual.

a) Qual é o objetivo principal do gênero?

b) Como deve ser a linguagem em textos desse gênero?

c) O texto é escrito em primeira ou em terceira pessoa?

2. Retomem o passo a passo e as anotações feitas durante a atividade da seção **Mundo digital**.

3. Pesquisem textos científicos. Conversem com especialistas da área de tradução ou de IA. Lembrem-se de anotar os dados das fontes consultadas para colocar a referência bibliográfica no final do trabalho.

Produção

4. Produzam um rascunho em que estejam presentes tópicos relativos a cada item a seguir.

a) Introdução: nessa etapa, vocês terão que desenvolver um texto sobre a temática abordada na pesquisa realizada na seção **Mundo digital**, explicando a motivação para empreender pesquisas desse tipo. Pode ser inserida uma pergunta de pesquisa, ou seja, a que questão vocês buscavam responder com a realização do experimento. Podem ser citados textos teóricos, explicitando o tema e a forma como ele se situa no cenário acadêmico.

1. Veja orientações no Manual do Professor.

1. a. O gênero tem a função de documentar as fases da pesquisa realizada.

1. b. Normalmente, empregam-se a modalidade escrita formal e imagens, como gráficos que auxiliam na compreensão dos dados. No entanto, é importante conhecer o contexto comunicativo em que o texto se insere para utilizar a linguagem de forma adequada, com a pertinência (ou não) de vocabulário científico, por exemplo.

1. c. Na terceira pessoa. Veja orientações no Manual do Professor.

b) Objetivo: vocês deverão explicar o motivo da pesquisa, sendo fiéis ao recorte de pesquisa feito pelo grupo. Exemplo: "Este experimento teve como intuito analisar a tradução realizada por meio da ferramenta X, partindo da comparação entre textos das línguas Y e Z".

c) Materiais e métodos: neste momento, vocês devem explicitar que ferramentas e dados/textos usaram para a realização do experimento e como o fizeram (o que foi feito primeiro, o que foi feito depois etc.).

d) Resultados: apresentem as respostas que vocês encontraram a partir da aplicação da tradução. Vocês podem descrever e, se preciso, inserir cópia das telas de tradução e textos multimodais, como gráficos e tabelas. Caso optem por usá-los, é necessário numerar e nomear as tabelas, as imagens ou os gráficos.

e) Discussão e conclusão: descrevam a análise dos resultados, ou seja, expliquem o que a comparação entre traduções revelou, problematizando os usos das ferramentas e/ou dos aspectos linguísticos envolvidos, e concluam seu texto, indicando aspectos do tema que devem ser observados.

f) Bibliografia: caso citem algum texto de terceiros, insiram as referências bibliográficas. Pesquisem como fazê-lo adequadamente.

5. Cada um dos itens rascunhados comporá uma seção do relatório.

6. Transformem o rascunho em um texto claro e coeso.

7. Criem um título para a pesquisa e informem os nomes dos pesquisadores (integrantes do grupo).

8. Pensem no leitor de seu texto, que é o público acadêmico: os colegas e os funcionários da escola. Para que ele se interesse em se aprofundar no assunto que vocês estão abordando, as ideias precisam ser bem claras.

9. Usem recursos textuais adequados, como os conectivos e verbos em 3ª pessoa, pontuação que garanta a clareza do raciocínio etc. Lembrem-se de indicar corretamente os autores citados, que devem ser retomados nas referências bibliográficas a serem mencionadas ao final do texto. Busquem diferentes formas de apresentação de dados: além de fazerem citação direta, criem gráficos com resultados de pesquisa que ilustrem as informações verbais.

10. Ao elaborarem a conclusão, sejam precisos na síntese das ideias.

11. Tenham atenção ao uso da língua e, ao usarem textos de terceiros, citem sempre as fontes.

Avaliação

12. Antes de passar o texto a limpo, peçam que um colega o revise, observando se a produção:

a) comunica-se com o leitor de uma forma coerente e clara;

b) emprega uma linguagem objetiva e adequada;

c) traz todas as partes de um relatório de pesquisa (introdução, objetivo, materiais e métodos, resultado, discussão e conclusão);

d) traz citação, direta ou indireta, de fontes consultadas e dados da pesquisa.

13. Após a observação dos colegas, façam as modificações para tornar o texto mais interessante e legível.

14. Digitem o texto e entreguem-no ao professor para que ele faça novas sugestões.

Compartilhamento

15. Após a revisão dos textos, façam adequações e juntem os relatórios de pesquisa da turma em um mesmo arquivo, que poderá ser veiculado pela escola via PDF ou de forma impressa.

Conexões

- *Inteligência Artificial na educação básica*, de Rosa Maria Vicari, Christian Brackmann, Lucas Mizusaki, Cristiano Galafassi (Novatec, 2023).

  A obra apresenta conceitos de Inteligência Artificial de forma didática e acessível e mostra como os conceitos de IA estão transformando a educação.

Novatec Editora

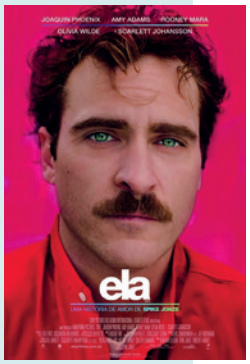
- *O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia?*, de Luísa Massarani, Yurij Castelfranchi, Vanessa Fagundes e Ildeu Moreira (coord.). Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; INCT-CPCT, 2021. Disponível em: https://www.inct-cpct.ufpa.br/wp-content/uploads/2021/02/LIVRO_final_web_2pag.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

  Pesquisa que mostra os interesses e as atitudes dos jovens brasileiros entre 15 e 24 anos diante do desenvolvimento da tecnologia e da ciência no país.

Warner Bros. Pictures/DreamWorks Pictures

- *AI: Inteligência Artificial* (140 min). Direção: Steven Spielberg (Estados Unidos, 2001).

  Em uma realidade de desastre climático, a humanidade conta com a ajuda de uma inovadora forma de computação, uma Inteligência Artificial.



Warner Bros. Pictures/Entertainm

- *Ela* (*Her*) (126 min). Direção: Spike Jonze (Estados Unidos, 2013).

  Conta a história de um escritor solitário que se apaixona pela voz (Ela) de um programa de computador.

Walt Disney Studios Motion Pictures

- *WALL-E* (97 min). Direção: Andrew Stanton (Estados Unidos, 2008).

  Depois de deixar a Terra inabitável por causa do excesso de lixo e de gases tóxicos, a humanidade abandonou o planeta e foi para o espaço, deixando para trás um pequeno robô (Wall-E) para limpar a bagunça.

- *Atlas* (178 min). Direção: Brad Peyton (Estados Unidos, 2024).

  Atlas Shepherd é uma analista que não confia na IA. Sua missão é capturar o terrorista Harlan, líder de uma rebelião de IAs que resultou na morte de 3 milhões de pessoas.

- *Educação midiática*. Disponível em: https://educamidia.org.br/. Acesso em: 20 ago. 2024.

  O programa EducaMídia visa capacitar professores e organizações de ensino.

Instituto Palavra Aberta/EducaMídia

- Inteligência Artificial: avanço × controle. Episódio do *podcast O assunto*, com Natuza Nery. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Sau9QDAG5m8. Acesso em: 20 ago. 2024.

  Nesse episódio de *podcast*, Natuza Nery entrevista Carlos Affonso Souza, professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade.

CAPÍTULO

8

Pode-se inferir que o texto foi escrito com base em uma entrevista com a jogadora Formiga. Quanto ao gênero textual, trata-se de um texto que associa traços de reportagem e entrevista: os intertítulos remetem às perguntas feitas à entrevistada para a elaboração do texto.

Preconceito em debate

Neste capítulo, você vai:

- examinar aspectos relativos à competência V do Enem;
- conhecer a composição de propostas de intervenção do texto dissertativo-argumentativo do Enem e produzi-las;
- refletir sobre propostas de intervenção e sua correlação com os direitos humanos.

Veja orientações no Manual do Professor.

Leitura

Preconceito

O texto aborda situações de preconceito vivenciadas pela jogadora de futebol conhecida como Formiga.

Este capítulo tem foco na competência V do Enem, que estabelece critérios para a elaboração de uma proposta de intervenção a ser apresentada na conclusão da redação. De forma a refletirmos sobre essa competência, partiremos de um recorte temático: os impactos que os preconceitos arraigados na sociedade brasileira criam nas relações sociais. Entender essa realidade certamente é um passo importante para enfrentá-la.

Para começar, observe o texto a seguir e levante algumas hipóteses sobre ele.

- Localize os dados relativos à fonte do texto. O que se pode inferir sobre o processo de produção textual e o gênero?
- Leia o título e observe as fotografias que ilustram o texto. De qual assunto ele trata?
- Leia a legenda das fotografias. Pode-se deduzir que Formiga fala de problemas enfrentados na carreira de jogadora de futebol e da superação deles. Em sua opinião, que atitudes ajudam as pessoas a superarem problemas?

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Texto 1

Acervo editora

Formiga fala sobre preconceito, machismo e mulheres no futebol

Seu nome de batismo é composto por três letras M (Miraildes Maciel Mota), mas todo mundo a conhece pelo apelido: Formiga. A **alcunha** surgiu aos 10 anos, bem antes que ela chegasse a 1,62 metro de altura, num momento em que a garota parecia uma formiguinha jogando futebol com meninos mais velhos. Dos campos de várzea em Salvador, nos anos 1980, até os gramados profissionais, a atleta – com atuação nas posições de volante e meia – teve uma carreira estrelada: foi duas vezes vice-campeã olímpica e uma vez vice-campeã mundial. Completou 234 partidas pela seleção brasileira em 26 anos, até se aposentar em novembro de 2021. Nesse período, comemorou 152 vitórias e 37 gols marcados com a amarelinha.

GLOSSÁRIO
Alcunha: apelido.

Única jogadora do planeta a ter participado de sete Copas do Mundo e representado o Brasil em sete edições dos Jogos Olímpicos, Formiga também se tornou, em 2019, a atleta mais velha a entrar em campo numa Copa Feminina, disputada na França. Mas ela ainda não pensa em parar: vai se juntar à seleção na Copa do Mundo de Fut7, em setembro, no México. E faz planos para o futuro como comentarista ou treinadora.

Naomi Baker - FIFA/Getty Images

Defensora do poder transformador do esporte e de que nunca se deve menosprezar um adversário, Formiga só pôde jogar profissionalmente porque um ano depois de ter nascido, em 1978, a legislação brasileira derrubou a proibição das mulheres no futebol, estabelecida em 1941 por Getúlio Vargas, sob alegação de "condições da sua natureza". Em 1983, a modalidade foi finalmente regulamentada no país. Neste *Encontros*, a atleta – que se casou em janeiro com Erica Jesus e defende que "o amor vence qualquer coisa" – relembra sua trajetória, fala sobre preconceito, novas gerações de jogadoras e os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte.

Única atleta do futebol a participar de sete Copas do Mundo, e prestes a vestir a camisa da seleção de fut7 (futebol *society*), Formiga reflete sobre preconceito, machismo, novas gerações e mulheres no comando.

Acervo editora

Encarando o preconceito

Nasci no momento certo, pois, quando comecei a jogar nos anos 1980, não havia mais proibição ao futebol feminino no país. Mas a maior dificuldade que encontrei no início foram o preconceito, o machismo e a proibição dentro de casa. A gente brigava contra a discriminação, que existia entre os vizinhos, e também tinha o machismo dos meus irmãos. Apanhei bastante deles quando me encontravam jogando no meio dos meninos. Comecei a jogar nas ruas aos 7 anos, no Lobato, subúrbio de Salvador. Por meio da resistência de mulheres pioneiras, tive a oportunidade de nascer numa época em que o esporte já nos era permitido. Minha mãe sempre me apoiou e esteve ao meu lado. Ela acreditava no meu talento, via um diferencial em mim, assim como amigos e vizinhos dela. Foram justamente essas pessoas que me fizeram acreditar que seria possível mudar a história do futebol feminino no Brasil. Que mulher sabe, sim, jogar futebol, mesmo escutando muitos homens dizerem que não.

Alex Livesey- FIFA/ Getty Images

"O futebol me colocou onde estou hoje, transformou a minha vida, então faz sentido eu retribuir, da maneira correta, tudo o que ele me deu. Quero fazer essa mudança de dentro para fora." (Formiga)

Revelação na adolescência

Para que eu pudesse ser vista pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a Dilma Mendes – que era jogadora e estava em transição para treinadora – simulou uma contusão. Eu tinha 15 ou 16 anos e entrei nesse campeonato, no Rio Grande do Sul. Era a mais nova e fiz a maior "lambança" na zaga do time adversário – metade era da seleção brasileira. Fui revelação nesse torneio e, anos depois, tive a oportunidade de ir para a seleção. Essa história só aconteceu porque existiu uma pessoa que me deu oportunidade, então tenho toda a gratidão à Dilma. É uma mulher que luta até hoje pelo direito das mulheres e do futebol feminino. Hoje, ela é técnica de fut7 e resgata muitas meninas em Camaçari (BA) e Salvador. Se tem duas mulheres no mundo em que me inspiro são minha mãe e Dilma Mendes, que me mostraram que tudo é possível na vida.

Movida a disciplina

Minha vida começou a se transformar no futebol quando passei a ter treinamento certo, direcionamento e disciplina. Eu era um pouco indisciplinada, treinava só no meio dos meninos. Eu mal saía de um jogo e já ia para outro – ia à praia jogar com os pescadores, ou em outros bairros do subúrbio. O certo seria descansar, me resguardar para a partida seguinte, estar bem no outro dia e dar o meu melhor. Por outro lado, isso me condicionou ainda mais, porque, além de jogar nos campos de barro, eu ia para as dunas, para a areia fofa da praia. Eu era muito magrinha, mas, com esses atos indisciplinares, comecei a criar um pouco de massa muscular. Demorei a entender, porém, que o descanso faz parte do treinamento. Depois de uns quatro anos, entendi que precisava me resguardar, fazer um treinamento voltado à recuperação entre um jogo e outro. A disciplina é essencial na vida do atleta. Quando parei de ficar pulando de jogo em jogo, comecei a render um pouco mais, porque estava menos cansada.

Novas gerações

Para quem começa hoje, não pode entrar na zona de conforto, precisa ter dedicação 100%. Não adianta dar três chutes na trave e achar que já é a melhor de todas. Precisa respeitar a história das pessoas que construíram o esporte. A saúde mental é essencial para as meninas também, e esse lado pode ser fortalecido com ajuda dos pais e dos clubes. Algumas garotas acham que já estão no patamar ideal, as famílias só visam ao dinheiro, mas se esquecem de que muitas vezes elas ainda são crianças. Vejo hoje, em times, meninas de 14, 15 anos com depressão, porque é pressão de todos os lados. Muitos se esquecem de que elas estão na adolescência. Já perdemos revelações que não tiveram um bom trabalho em casa ou no clube. Anseiam tanto jogar fora do país, as famílias acham que as meninas podem fornecer o sustento do lar, mas precisam antes criar um caminho para que vinguem no futebol.

[...]

Nossa voz

Com a visibilidade e a evolução do futebol feminino, hoje temos voz, não podemos mais nos calar. Não podemos ser proibidas de expor nossa opinião na frente de todos, não cabe mais isso. Já ficamos caladas por muito tempo, fomos proibidas inúmeras vezes de entrar em certos assuntos. Portanto, chega de ficarmos com a boca fechada, precisamos nos posicionar, sim. Defender a nossa classe. Porque já passamos por muitas humilhações, muitas situações em que não é legal ficarmos caladas. Temos que expor tudo.

O amor vence

Antes de falar que sou lésbica, eu já sofria preconceito como mulher preta e nordestina. Evitava tocar nessa questão por causa da minha mãe, mas não tenho por que ficar me escondendo. Não estava sendo eu mesma,

Acervo editora

feliz. Então não "saí do armário", saí pela porta da frente. Quanto mais você se esconde, é pior, você mostra para as outras pessoas a sua fraqueza. Mas esteja também preparada para enfrentar uma enxurrada de comentários. Não vou deixar meu cabelo grande ou alisá-lo só porque um diretor ou treinador quer. Você precisa ser forte, assumir quem você é. A lei que criminaliza a homofobia [aprovada pelo Supremo Tribunal Federal em 2019] não te dá 100% de segurança, mas de certa forma consegue fazer algumas pessoas recuarem. Para quem quiser ser feliz, é preciso se libertar. Não dá mais para ficar escondido. Melhor ainda quando você tem uma pessoa que te apoia, que está ali contigo, que te impulsiona. Buscamos esse espaço com respeito e não devemos nos calar em qualquer ofensa. Permita-se ser feliz dentro da sua orientação sexual. As pessoas precisam se permitir, porque o amor vence qualquer coisa. Os clubes podem colaborar, nesse sentido, orientando as atletas e os torcedores a terem respeito e abrirem a mente. Sei que o Brasil é um país machista e preconceituoso, mas com educação e orientação é possível mudar algumas atitudes.

Van Campos/Fotoarena

A jogadora Formiga durante o treinamento.

Várzea a sério

Estamos em um processo que mostra que o futebol feminino pode dar audiência e retorno. É claro que ainda não atingimos o patamar ideal, que seria isso se refletir nas escolas e periferias. As crianças em regiões periféricas realmente têm que ir para a rua jogar, não têm oportunidade de serem vistas nem recursos para bancar escolinhas particulares. Aí a gente acaba perdendo talentos. Então, com a visibilidade que temos hoje, com a velocidade da evolução do futebol feminino, passando na TV e tendo marcas querendo patrocinar times de mulheres, espero que isso realmente se reflita positivamente para essas crianças. Porque não adianta você ter um time, abrir uma escolinha e cobrar de alunos que não têm condições de pagar. Por onde eu vou, falo que a gente precisa olhar para a periferia, para os menores carentes. Espero que daqui a quatro, seis anos, tudo isso que está acontecendo agora possa explodir e dar oportunidade para meninas e meninos também fora das capitais. Eu vim da várzea, ela ainda tem um papel importantíssimo para as(os) jogadoras(es) profissionais. A várzea precisa ser vista, ter oportunidades, ser levada a sério. De lá vêm muitas joias, pessoas com vontade de vencer, porque não têm outra oportunidade. As federações deveriam valorizar mais esses campeonatos, não só de futebol, mas de futsal e fut7. A gente precisa reconhecer essa galerinha que vem de baixo, com vontade de crescer.

Planos futuros

Ainda estou com um pensamento de ser treinadora no futuro, vejo a necessidade de ex-atletas estarem na gestão. Infelizmente, existe uma resistência de os clubes aceitarem isso. É preciso buscar melhorias para a modalidade e para as atletas. Então, vendo esse problema, e com as ideias que tenho, devo ir para esse lado da gestão. Não estou dizendo que vou mudar o futebol feminino, mas, se tiver a oportunidade de modificar um local em que estiver trabalhando, com certeza farei, com 100% de dedicação. Não me vejo fora do esporte. O futebol me colocou onde estou hoje, transformou a minha vida, então faz sentido eu retribuir, da maneira correta, tudo o que ele me deu. Quero fazer essa mudança de dentro para fora, com muita dedicação e amor. Eu amo o que faço, amo o esporte, porque ele é transformador. Quero ver o esporte transformar a vida de milhões de crianças que precisam da nossa atenção. Qualquer mudança positiva que houver na vida delas, a gente vai ver bons resultados lá na frente.

CBF, Brasil

A Copa do Mundo Feminina de Futebol de 2027 será no Brasil.

Copa e Olimpíadas

Estou ansiosa, mais do que quando eu jogava, para ver as meninas na Copa do Mundo e terem essa oportunidade de ganhar uma medalha. Fico tranquila porque sei que a minha entrega foi total, me dediquei muito a cada campeonato. E também sei que, com todo esse esforço, consegui plantar uma sementinha para que as atletas hoje possam ter uma qualidade melhor de trabalho. O frio na barriga agora está em viver esse papel de torcedora, com muita ansiedade.

D'ALAMA, L. Formiga fala sobre preconceito, machismo e mulheres no futebol. *Revista E,* São Paulo, 31 jul. 2023. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/rainha-de-copas-um-bate-papo-com-a-ex-jogadora-de-futebol-formiga/. Acesso em: 7 ago. 2024.

Interagindo com o texto

Veja orientações no Manual do Professor.
1. Resposta pessoal. A apresentação sobre o fato de o casamento ser homoafetivo contextualiza a interpretação pretendida para a citação "o amor vence qualquer coisa", enquadrando tal "coisa" como sinônimo de preconceito.

1. A entrevista foi publicada na seção *Encontros* de uma revista de circulação nacional. Releia o trecho a seguir.

> Neste *Encontros*, a atleta – que se casou em janeiro com Erica Jesus e defende que "o amor vence qualquer coisa" – relembra sua trajetória, fala sobre preconceito, novas gerações de jogadoras e os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte.

2. Antes de resolver a atividade, leia a seção **Ampliando o conhecimento** com a turma e converse sobre a proibição do futebol feminino no Brasil.

A informação de que o casamento da entrevistada é fruto de uma relação homoafetiva tem qual função no segmento destacado?

2. Releia o trecho "Encarando o preconceito".

2. a. Espera-se que os estudantes relacionem a resposta ao fato de o futebol feminino ter deixado de ser proibido por lei, à existência de outras jogadoras – que persistiram no esporte, apesar da proibição – e ao apoio da mãe, de vizinhos e amigos da entrevistada.

a) Segundo a jogadora Formiga, quais aspectos da realidade social e da vida pessoal a ajudaram a enfrentar o preconceito contra o futebol feminino?

b) Explique o efeito de sentido criado pelo uso de **sim** em "Que mulher sabe, sim, jogar futebol".

2. b. O uso do advérbio reforça a afirmação, de forma a contradizer a ideia de que mulheres não sabem jogar futebol.

Ampliando o conhecimento

Baú da Política: o futebol feminino já foi proibido no Brasil e a política tem tudo a ver com isso

O longo caminho percorrido pelas jogadoras da seleção brasileira para chegar à Copa do Mundo vai muito além da distância — de mais de 12 mil quilômetros — entre o Brasil e os países-sede da competição, Austrália e Nova Zelândia.

País da melhor jogadora do mundo, o Brasil foi também aquele em que a modalidade passou quase quatro décadas proibida para mulheres. Foram exatos 38 anos em que o futebol feminino era vetado por decisão presidencial, assinada por Getúlio Vargas, mas mantida pelos presidentes subsequentes.

S. Paulo assiste, pela primeira vez, a uma partida de futebol feminino

O INTERESSE QUE ESSA NOVIDADE DESPERTOU — UM FUTEBOL DE TECHNICA APRECIAVEL — JOGADORAS DE BONS RECURSOS — CONSEGUIRA' FIRMAR-SE EM NOSSO PAIZ O FUTEBOL FEMININO? — OUTRAS NOTAS

Aspectos interessantes da partida de futebol feminino ante-hontem disputada no Estadio do Pacaembu'. Em cima, á esquerda, as duas capitães se cumprimentam deante da cesta de flores que offereceram ao S. Paulo, vendo-se ao fundo o juiz da partida, o veterano campeão brasileiro Oscar Pamplin. A' direita, o quadro do Casino Realengo. Em baixo, a turma do E. C. Brasileiro, vencedor da partida por 2 a 0, e uma phase do jogo, quando a guardiã do Realengo defendia sua méta

Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

O futebol feminino teve sua primeira partida oficial apenas em 1940.

'Disparate esportivo'

Antes mesmo da realização da partida (a primeira partida, em 19 de maio de 1940), o jornal Diário da Noite publicou uma carta aberta ao então presidente da República, Getúlio Vargas. Autor de livros sobre normas de conduta social e moral e obras, José Fuzueira alerta Vargas da "calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil".

O foco da carta é falar sobre a possibilidade de "funestas consequências" para eventual maternidade das jogadoras de futebol. A preocupação do autor seria como o futebol afetaria "a saúde integral" da mulher, visto que "natureza que a dispôs a 'ser mãe'". [...]

Em 1965, durante a ditadura militar, são detalhados quais os esportes não podem ser praticados por mulheres: "não é permitida a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo aquático, pólo, rugby, halterofilismo e beisebol". [...]

"UM DISPARATE SPORTIVO QUE NÃO DEVE PROSEGUIR"

Em carta dirigida ao presidente Getulio Vargas, o sr. José Fuzeira mostra os perigos que o football pode acarretar ao organismo feminino e pede providencias para que se suprima o movimento que se alastra rapidamente, empolgando centenas de jovens

Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Carta aberta pedindo ao presidente Getúlio Vargas a proibição do futebol feminino.

A proibição só viria a cair em 1979, o que pouco altera a realidade do futebol feminino no País. [...] Portanto, as mulheres continuam impedidas, por exemplo, de protagonizarem partidas nos estádios brasileiros. A regulamentação só chegaria, enfim, em 1983. No mesmo ano, foi realizada a Taça do Brasil, torneio nacional. E em 1991, as jogadoras da seleção brasileira iam, pela primeira vez, para a Copa do Mundo.

BARROS, L. Baú da política: o futebol feminino já foi proibido no Brasil e a política tem tudo a ver com isso. *In*: BRASIL. Arquivo Nacional. Brasília, DF, 24 jul. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/memoriasreveladas/pt-br/assuntos/noticias/bau-da-politica-o-futebol-feminino-ja-foi-proibido-no-brasil-e-a-politica-tem-tudo-a-ver-com-isso. Acesso em: 7 ago. 2024.

3. Releia a declaração de Formiga na legenda para a fotografia ao lado.

a) Explique os sentimentos que a jogadora manifesta sobre sua evolução pessoal e o desenvolvimento coletivo.

3. a. Veja orientações no Manual do Professor.

Alex Livesey- FIFA/ Getty Images

"O futebol me colocou onde estou hoje, transformou a minha vida, então faz sentido eu retribuir, da maneira correta, tudo o que ele me deu. Quero fazer essa mudança de dentro para fora." (Formiga)

Ampliando o conhecimento

Alteridade e empatia

Você sabe o que é alteridade? E empatia? Esses são conceitos frequentemente associados a estudos das áreas de Filosofia e Ciências Sociais.

Alteridade é um termo que está relacionado à capacidade de perceber o outro como a si mesmo. Assim, nas interações sociais, o sentimento de alteridade se manifesta quando um indivíduo reconhece a importância da igualdade entre todos e, consequentemente, da diversidade social.

Empatia se refere a colocar-se no lugar do outro e empenhar-se na busca de transformações que favoreçam a vida coletiva.

maxstockphoto/Shutterstock.com

Ao promover solidariedade e compreensão, a empatia fortelece a união social.

3. b e c. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

b) Você conhece projetos sociais desenvolvidos por pessoas que se tornaram bem-sucedidas em suas carreiras? Fale sobre isso com os colegas e ouça as informações que eles têm a respeito desse assunto.

c) Faça uma pesquisa, selecionando projetos sociais mantidos por pessoas que se tornaram celebridades em suas áreas e buscam, por meio deles, contribuir para a transformação social. Em seguida, no caderno, escreva um parágrafo argumentando sobre a importância desses projetos sociais para a vida coletiva. Sugerimos que siga a seguinte estrutura:

- inicie o parágrafo com um tópico frasal, ou seja, sintetizando seu ponto de vista;
- em seguida, introduza informações sobre um ou mais projetos sociais, relacionando-as a sua argumentação;
- finalize com uma conclusão, relacionando-a à tese.

Troque seu texto com um colega, para que, juntos, avaliem os parágrafos que escreveram.

4. Releia o seguinte trecho.

> Temos uma grande quantidade de meninas no nosso país com talento para o futebol, que nascem com um dom. São diamantes que só precisam ser lapidados. Mas a gente perde para países como os Estados Unidos, por exemplo, porque aqui falta trabalho de base como eles têm lá. Os norte-americanos começam a lapidar suas joias desde cedo. O Brasil é um celeiro de excelentes atletas, e muitas estão jogando no exterior porque o pessoal de fora as contrata. Em termos de estrutura, a gente está muito atrás.

4. a. Veja orientações no Manual do Professor.

a) Identifique nesse trecho expressões de sentido metafórico e explique-as.

b) A entrevistadora, em outro momento do texto, também afirma: "hoje temos voz". Explique a metáfora.

4. b. Ter voz significa ter direito de emitir opinião.

c) Em que medida o uso de expressões metafóricas pode contribuir para a escrita de um texto argumentativo?

4. c. A utilização de metáforas e outras figuras de linguagem pode contribuir para a expressividade do texto, pois cria comparações que favorecem o entendimento e demonstram o domínio linguístico do autor do texto, se esse uso estiver contextualizado. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Metáfora é uma figura de linguagem que consiste em utilizar uma palavra ou expressão com um significado não literal, diferente do usual, estabelecendo uma comparação implícita entre dois termos. O sentido metafórico, assim, resulta de uma associação indireta utilizada para caracterizar algo ou alguém.

5. Releia o trecho "O amor vence".

5. a. Preconceitos de gênero (por ser mulher), social (por ter nascido pobre no Nordeste) e quanto à orientação sexual (por ser homossexual).

a) De quais tipos de preconceito Formiga trata nessa parte do texto?

b) Segundo a jogadora, a lei brasileira de combate à homofobia não é suficiente para reprimir atitudes homofóbicas. Em sua opinião, o que mais precisa ser feito para combater os diversos tipos de preconceito e a discriminação em nossa sociedade?

5. b. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

c) Leia a tira a seguir e explique de que modo pode-se estabelecer uma relação entre ela e as declarações da jogadora.

5. c. O depoimento da jogadora pode ser relacionado à tira sob vários aspectos. As falas do personagem manifestam uma quebra com o paradigma de que a única forma de relacionamento afetivo é a heterossexualidade e partem do princípio de que o mais importante é as pessoas buscarem a própria felicidade. Veja orientações no Manual do Professor.

Alexandre Beck

BECK, A. [*Sem título*]. Florianópolis: Armandinho, 17 jun. 2014. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=783542635024378&id=488356901209621&set=a.488361671209144. Acesso em: 22 jul. 2024.

5. d. Veja orientações no Manual do Professor.

5. e. Instrua os estudantes a reescreverem utilizando dois recursos de impessoalização: usando "as pessoas" e o "se" como índice de indeterminação do sujeito. Veja orientações no Manual do Professor.

d) O texto lido tem como base uma entrevista oral. A partir do trecho a seguir, comente o uso da língua nesse texto.

"Quanto mais você se esconde, é pior, você mostra para as outras pessoas a sua fraqueza. Mas esteja também preparada para enfrentar uma enxurrada de comentários. Não vou deixar meu cabelo grande ou alisá-lo só porque um diretor ou treinador quer. Você precisa ser forte, assumir quem você é."

e) O trecho a seguir apresenta a transcrição de uma fala de Formiga na entrevista. Reescreva as afirmações feitas pela atleta por meio de uma paráfrase em que seja usado o discurso indireto e uma variedade mais monitorada da língua, ou seja, como se você fosse reescrever o que a atleta afirmou para citá-la em uma notícia ou reportagem de jornal. Comece sua reescrita da seguinte forma: "Em entrevista recente, Formiga afirmou que...".

Dica

Parafrasear é "escrever com as próprias palavras", mas sem alterar o sentido do texto original.

Para quem quiser ser feliz, é preciso se libertar. Não dá mais para ficar escondido. Melhor ainda quando você tem uma pessoa que te apoia, que está ali contigo, que te impulsiona. Buscamos esse espaço **com respeito** e não devemos nos calar em qualquer ofensa. Permita-se ser feliz dentro da sua orientação sexual. As pessoas precisam se permitir, porque o amor vence qualquer coisa.

f) Na sua opinião, o que Formiga quis dizer quando afirmou que a busca por um espaço de aceitação ocorre "com respeito"? Debata com seu professor e seus colegas.

5. f. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Na trilha do Enem

O tema da redação do Enem se baseia em uma situação-problema, que deve ser discutida pelo estudante. Na competência V, será avaliado o parágrafo de conclusão do texto. Ele deve conter uma proposta de intervenção para o problema analisado.

Dessa forma, você deve demonstrar que está preparado para atuar como cidadão em nossa realidade, de forma coerente àquilo que preveem os direitos humanos. Assim, deve apresentar uma proposta que vise a combater o problema discutido em seu texto.

[...]

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 21. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.

Rawpixel.com/Shutterstock.com

Ao indicar uma estratégia de intermediação na realidade, é importante que ela seja coerente com os princípios estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Literatura e realidade

Espera-se que os estudantes percebam que saber sobre a autora e o contexto de produção do poema auxilia em seu entendimento. Faz o leitor relacionar o fato de Conceição ser mulher, negra e militante com o tema do poema. Veja orientações no Manual do Professor.

Quando o eu lírico, no poema, ou o narrador, em contos e romances, torna-se a voz do próprio autor, revela-se um estilo literário muito presente em movimentos artísticos de diferentes épocas: o memorialismo ou a escrita autobiográfica.

Pensando nessa característica, antes de ler o poema, leia os dados sobre a biografia da autora dele. Responda oralmente: a leitura da biografia da escritora pode auxiliar na leitura do texto ou mesmo modificar a sua compreensão?

Vozes-mulheres

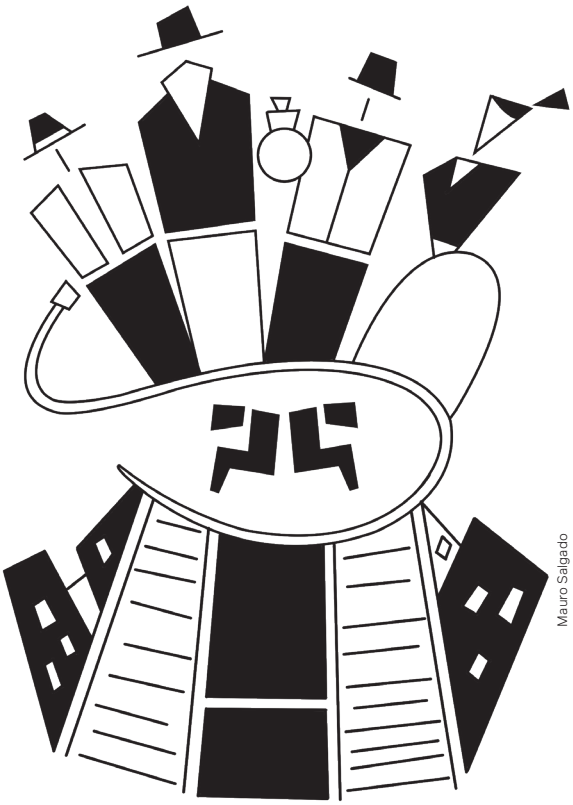
A voz da minha bisavó
Ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

EVARISTO, C. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Rio de Janeiro: Malê, 2017. p. 24-25.



Mauro Salgado

Luca Peçanha/Fotoarena

A escritora **Conceição Evaristo** nasceu em 1946, em uma comunidade em Belo Horizonte (MG). Conciliou os estudos no Curso Normal (na época, necessário para poder dar aulas a estudantes da etapa que hoje equivale ao Ensino Fundamental) com o trabalho como doméstica. Aos 25 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro (RJ) e cursou Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua primeira publicação ocorreu em 1990, com *Cadernos negros*. É militante do movimento negro e pelos direitos das mulheres, atuando efetivamente em eventos culturais em que divulga sua obra e defende sua bandeira política.

1. A metáfora está na palavra **vozes**, que, no contexto, simboliza "dar voz a". A ideia de "dar voz" a alguém representa dar chance a essa pessoa de se manifestar, se expressar. Veja orientações no Manual do Professor.

1. Explique a metáfora contida no título do poema.
2. O poema é constituído de três estrofes que contêm trechos que se repetem, recurso denominado "anáfora".
   a) Localize a anáfora e explique o efeito de sentido que ela gera no poema.
   b) De que modo as repetições estão relacionadas ao verbo **ecoar**?
3. Qual é a relação entre o poema e as causas pelas quais a autora é militante?
4. Pelos versos finais, você diria que o discurso do eu lírico é otimista ou pessimista em relação ao futuro?
5. Uma das principais características de textos líricos – como o poema – é a subjetividade. Explique essa característica no poema lido.
6. Textos poéticos geralmente têm forte apelo para a musicalidade e para a linguagem metafórica. Explique como essas características estão presentes nesse poema de Conceição Evaristo.

2. a. Veja orientações no Manual do Professor.

2. b. Veja orientações no Manual do Professor.

3. Desde o título, a autora manifesta a intenção de representar a voz feminina e negra por meio do poema, o que está relacionado a sua militância em movimentos de defesa das mulheres e dos negros.

4. O discurso é otimista na medida em que o eu lírico remete à imagem de que essas vozes, hoje, ecoam sentimentos de luta pela liberdade e de esperança.

5. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

6. Veja orientações no Manual do Professor.

Dica

Anáfora é uma figura de linguagem que apresenta repetição intencional de uma palavra ou grupo de palavras no início de versos (em poemas) ou frases (em textos em prosa). A repetição anafórica geralmente enfatiza uma ideia.

Ampliando o conhecimento

O *apartheid* na África do Sul

O *apartheid* foi uma política de discriminação racial adotada na África do Sul em 1948. Em africâner, idioma falado pelas pessoas brancas do país, a palavra *apartheid* significa **separação**. Embora a política de separação dos habitantes em grupos étnicos tenha sido implementada oficialmente no século XX, os sul-africanos já enfrentavam sérios conflitos raciais desde a chegada dos colonizadores holandeses, no século XVII.

Guy Tillim/Africa Media Online/akg-images/Album/Fotoarena

Em africâner e em inglês, a placa indica "Praia e mar apenas para brancos". Cidade do Cabo, África do Sul, 1989.

A lei do *apartheid* impunha a divisão de posses de terras por grupos étnicos (destinando áreas maiores e mais férteis para os brancos), a obrigação de os negros do país viverem em áreas predeterminadas, a proibição do casamento entre pessoas de etnias diferentes, o uso de cartão de identidade diferenciado, a implantação de políticas governamentais distintas para cidadãos negros e a delimitação dos espaços públicos que poderiam ser frequentados.

A Organização das Nações Unidas (ONU) determinou, em 1962, sanções econômicas contra a África do Sul, como restrições às exportações e boicote a produtos sul-africanos. Na década de 1970, depois de uma onda de violência do governo da minoria branca contra manifestantes negros, que causou centenas de mortes e milhares de prisões, foram impostos a proibição da venda de armas e o embargo à venda de petróleo ao país. Por causa da política de segregação racial, a África do Sul foi proibida pela Fifa (Federação Internacional de Futebol Associado) de disputar competições internacionais de futebol, o que incluía Copa do Mundo, Jogos Olímpicos e torneios do continente africano. Essa punição durou 31 anos, de 1961 a 1992.

Os protestos dos negros e a pressão internacional enfraqueceram o regime segregacionista. Um dos passos mais significativos para o fim do regime foi a libertação, em 1990, do líder negro Nelson Mandela, considerado um dos maiores líderes da história mundial.

O orgulho de ser negro, assim como o protagonismo de homens e mulheres negras, é tema de *sites* e organizações não governamentais que abraçam a causa do "empoderamento" desse grupo, marginalizado ao longo da história em diferentes comunidades pelo mundo.

Oriente os estudantes para que façam uma pesquisa sobre a situação socioeconômica da população negra no Brasil atualmente. Com base nos dados trazidos por eles, discuta com a turma soluções para se promover a igualdade de condições sociais no país.

Você em ação

Veja orientações no Manual do Professor.

Giro colaborativo

Situações de discriminação e preconceitos diversos, além de atitudes de intolerância, infelizmente fazem parte do dia a dia na sociedade. Como mudar essa realidade?

Para pensar sobre isso, vamos realizar uma dinâmica em que a turma, dividida em grupos, fará o levantamento de propostas de intervenção, ou seja, iniciativas concretas que promovam o enfrentamento do problema. A ideia é gerar uma lista de ideias e propostas que abranjam ações em diversas esferas de atuação social, como o meio familiar, a vida escolar, os setores responsáveis pela vida pública, a área de desenvolvimento tecnológico e científico, o campo jornalístico-midiático, entre outras.

Infográfico interativo
Proposta de intervenção em redação

america365/Shutterstock.com

Certifiquem-se de que todos tenham colaborado para a atividade, dividindo bem as tarefas.

Primeira etapa

O trabalho será realizado em duas etapas: *brainstorm* para levantamento de informações sobre o tema; identificação do problema, para apontamento de soluções e propostas de intervenção. Cada etapa da atividade será cronometrada pelo professor.

1. Forme um grupo com dois ou três colegas.
2. Esta etapa corresponde a um *brainstorm*, ou chuva de ideias. O objetivo é fazer um levantamento de situações que manifestam preconceito e intolerância vivenciadas por vocês no dia a dia, ou sobre as quais tomaram conhecimento vendo outra pessoa que passou por isso ou por meio de mídias diversas. Elejam um membro do grupo como responsável por anotar o que está sendo falado pelos demais integrantes.

Segunda etapa

2. Veja orientações no Manual do Professor.

3. Cada grupo receberá uma folha de papel. Na parte superior da folha, deverá ser escrita uma pergunta que vai ser respondida pelas outras equipes.
   - A pergunta deve apontar um problema, ou seja, um tipo de preconceito ou uma situação de discriminação. Para que ela gere propostas diversas de solução/intervenção, é importante que remeta a situações específicas, isto é, que corresponda a uma delimitação do tema.
   - Não se esqueçam de que as perguntas devem abranger diferentes esferas sociais, como a família, a escola, os setores da vida pública, o campo jornalístico-midiático ou o de desenvolvimento tecnológico e científico etc.

   Vejam exemplos no mapa mental a seguir.

Acervo editora

4. As folhas de papel de cada grupo devem ser fixadas em uma parede ou deixadas em cima de uma mesa, de modo que cada pergunta seja respondida pelas demais equipes.
5. O professor vai delimitar um tempo para que os grupos circulem pela sala de aula e respondam às perguntas elaboradas pelas diferentes equipes. Por isso o nome da atividade é "giro colaborativo".

5. Veja orientações no Manual do Professor.

6. Após a primeira rodada, cada grupo retoma sua folha de papel para analisar as respostas.
7. Em seguida, os grupos deverão selecionar uma ou duas das sugestões apresentadas pelos colegas. Após conversarem sobre o que eles propuseram, cada grupo deve escrever um parágrafo concordando (completamente ou parcialmente) com a sugestão, ou discordando (completamente ou parcialmente) dela.
8. Lembrem-se de que o objetivo é pensar em propostas de intervenção na realidade. Por isso, ao escrever o parágrafo, busquem detalhar e aprofundar as soluções dos problemas sugeridas pelos colegas, elencando as seguintes questões:
   - o problema;
   - a ação (O que fazer?);
   - o agente (Quem coordenará a ação?);
   - o modo ou meio (Como? Por meio de quê?);
   - o efeito (Para gerar o quê?);
   - o detalhamento (O que posso complementar de informações nos itens anteriores?).
9. Para compartilhar com os colegas informações e opiniões surgidas ao longo da atividade, a última etapa do trabalho é dedicada a um debate baseado nas conclusões a que os grupos chegaram e nas propostas de intervenção que detalharam.

Dica

9. No final, é importante que os estudantes avaliem a dinâmica da atividade em grupo, sua própria participação e a colaboração dos colegas, as aprendizagens geradas, entre outros aspectos observados por eles mesmos e por você.

A *Cartilha do Enem* chama a atenção para a importância de propor, na conclusão do texto dissertativo-argumentativo, uma ação concreta, viável e que respeite os direitos humanos. Leia o texto a seguir.

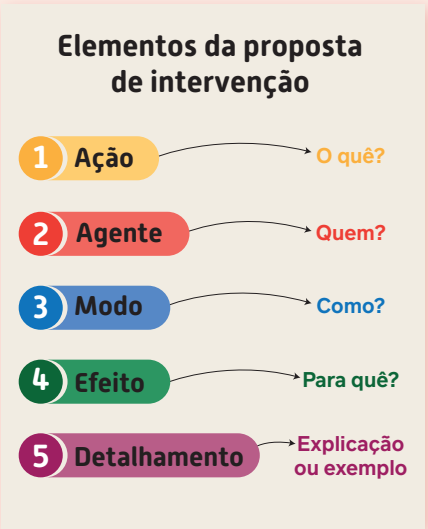
> Existem várias formas de propor uma intervenção, e você deve explorar aquela que mais se adéque ao tema e ao seu projeto de texto. Contudo, fique atento para que sua proposta esteja explícita. Apenas constatar a falta de uma ação ou de um projeto (como em "faltam investimentos em x") ainda não é suficiente para configurar uma proposta de intervenção. Além disso, evite propostas vagas, genéricas ou incompatíveis com a discussão, bem como estruturas que não permitam ter certeza de que você está propondo, de fato, uma intervenção (como em "se x for feito, o resultado poderá ser y"). Em suma, você deve ser claro ao apresentar seu desejo de intervir na realidade, e sua proposta deve contemplar a situação problematizada em seu texto.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 21. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.

Na trilha do Enem

A *Cartilha do Enem* destaca a importância de o estudante se posicionar criticamente sobre o tema proposto na prova e demonstrar conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação escolar. Desse modo, os estudos realizados durante as aulas das diversas disciplinas, além de suas leituras e vivências fora da escola, são fundamentais para que você indique o que poderia ser feito e como sua proposta seria viabilizada.

Para tanto, em seus textos, deixe clara a ação de intervenção proposta e quem a executará (por exemplo: Será um político, um indivíduo específico ou uma associação?). Ademais, esclareça o modo como será realizada a ação e para que ela será feita. Quando for criar as propostas de intervenção de seus textos (indicados em **Hora da redação**, por exemplo), pesquise mais sobre políticas públicas e projetos desenvolvidos por organizações não governamentais relacionados ao tema em debate. Invista na ampliação de seu conhecimento de mundo!



Acervo editora

Leitura

Racismo é um tipo de discriminação baseada na concepção de que a espécie humana é dividida em raças, sendo umas superiores às outras. Essa é uma ideia que não tem correspondência no campo científico. Também no campo jurídico, essa diferenciação não procede: a Constituição brasileira parte do princípio de que todas as pessoas são iguais e criminaliza atos racistas.

Entretanto, no dia a dia, o racismo se manifesta de diversas formas, como por meio de atitudes, gestos e expressões linguísticas que estão entranhados na vida social. Como mudar essa realidade?

Antes de ler o texto a seguir, que será ponto de partida para a ampliação dessa discussão, converse com os colegas sobre estas questões:

- O título remete ao objetivo do texto. Explique essa afirmação.
- Em sua opinião, o que é ser antirracista?

Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

A palavra **manual** aponta para a intenção de orientar o leitor sobre como ser antirracista. Veja orientações no Manual do Professor.

Texto 2

Pequeno manual antirracista

Introdução

Mauro Pimentel/AFP/Getty Images

A escritora Djamila Ribeiro.

QUANDO CRIANÇA, fui ensinada que a população negra havia sido escrava e ponto, como se não tivesse existido uma vida anterior nas regiões de onde essas pessoas foram tiradas à força. Disseram-me que a população negra era passiva e que "aceitou" a escravidão sem resistência. Também me contaram que a princesa Isabel havia sido sua grande **redentora**. No entanto, essa era a história contada do ponto de vista dos vencedores, como diz Walter Benjamin. O que não me contaram é que o Quilombo dos Palmares na serra da Barriga, em Alagoas, perdurou por mais de um século, e que se organizaram vários levantes como forma de resistência à escravidão, como a Revolta dos Malês e a Revolta da Chibata. Com o tempo, compreendi que a população negra havia sido escravizada, e não era escrava — palavra que denota que essa seria uma condição natural, ocultando que esse grupo foi colocado ali pela ação de outrem.

Se para mim, que sou filha de um **militante** negro e que sempre debati essas questões em casa, perceber essas **nuances** é algo complexo e dinâmico, para quem refletiu pouco ou nada sobre esse tema pode ser ainda mais desafiador. O processo envolve uma revisão crítica profunda de nossa percepção em si e do mundo. Implica perceber que mesmo quem busca ativamente a consciência racial já compactuou com violências contra grupos oprimidos.

O primeiro ponto a entender é que falar sobre racismo no Brasil é, sobretudo, fazer um debate estrutural. É fundamental trazer a perspectiva histórica e começar pela relação entre escravidão e racismo, mapeando suas consequências. Deve-se pensar como esse sistema vem beneficiando economicamente por toda a história a população branca, ao passo que a negra, tratada como mercadoria, não teve acesso a direitos básicos e à distribuição de riquezas.

É importante lembrar que, apesar de a Constituição do Império de 1824 determinar que a educação era um direito de todos os cidadãos, a escola estava vetada para pessoas negras escravizadas. A cidadania se estendia a portugueses e aos nascidos em solo brasileiro, inclusive a negros libertos. Mas esses direitos estavam condicionados a posses e rendimentos, justamente para dificultar aos libertos o acesso à educação.

Havia também a Lei de Terras de 1850, ano em que o tráfico negreiro passou a ser proibido no Brasil — embora a escravidão tenha persistido até 1888. Essa lei extinguia a apropriação de terras com base na ocupação e dava ao Estado o direito de distribuí-las somente mediante a compra. Dessa maneira, ex-escravizados tinham enormes restrições, pois só quem dispunha de grandes quantias poderia se tornar proprietário. A lei transformou a terra em mercadoria ao mesmo tempo que facilitou o acesso a antigos latifundiários — embora imigrantes europeus tenham recebido concessões, como a criação de colônias.

GLOSSÁRIO

Redentor: que resgata ou liberta, responsável pela libertação.

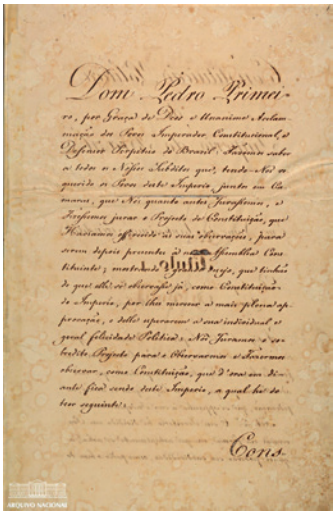
Militante: que milita, que luta por determinada causa.

Nuance: gradação de tom; pequena diferença entre duas coisas.

Quando estudamos a história do Brasil, vemos como esses e outros dispositivos legais, estabelecidos durante e após a escravidão, contribuem para a manutenção da mentalidade "casa-grande e senzala" no país em que, nas senzalas e nos quartos de empregada, a cor foi e é negra. A psicanalista Neusa Santos, autora de "Tornar-se negro", de 1983, um dos primeiros trabalhos sobre a questão racial na psicologia, afirma que:

a sociedade escravista, ao transformar o africano em escravo, definiu o negro como raça, demarcou o seu lugar, a maneira de tratar e ser tratado, os padrões de interação com o branco e instituiu o paralelismo entre cor negra e posição social inferior.

No Brasil, há a ideia de que a escravidão aqui foi mais branda do que em outros lugares, o que nos impede de entender como o sistema escravocrata ainda impacta a forma como a sociedade se organiza. É necessário reconhecer as violências ocorridas durante o período escravista. Historiadores como Lilia Schwarcz, Flávio Gomes, João José Reis e Nizan Pereira Almeida já comprovaram que essa ideia não passa de um mito. São inúmeros os fatos históricos que a desmentem. Basta lembrar, por exemplo, que a expectativa de vida dos homens escravizados no campo era 25 anos, bem abaixo da média dos Estados Unidos para o mesmo grupo, 35 anos.


Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

Página inicial da primeira Constituição do Brasil, outorgada em 25 de março de 1824.

Movimentos de pessoas negras há anos debatem o racismo como estrutura fundamental das relações sociais, criando desigualdades e abismos. O racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo. Reconhecer o caráter estrutural do racismo pode ser paralisante. Afinal, como enfrentar um monstro tão grande? No entanto, não devemos nos intimidar. A prática antirracista é urgente e se dá nas atitudes mais cotidianas. Como diz Silvio Almeida em seu livro Racismo estrutural:

Consciente de que o racismo é parte da estrutura social e, por isso, não necessita de intenção para se manifestar, por mais que calar-se diante do racismo não faça do indivíduo moral e/ou juridicamente culpado ou responsável, certamente o silêncio o torna ética e politicamente responsável pela manutenção do racismo. A mudança da sociedade não se faz apenas com denúncias ou com o repúdio moral do racismo: depende, antes de tudo, da tomada de posturas e da adoção de práticas antirracistas?

Portanto, nunca entre numa discussão sobre racismo dizendo "mas eu não sou racista". O que está em questão não é um posicionamento moral, individual, mas um problema estrutural. A questão é: o que você está fazendo ativamente para combater o racismo? Mesmo que uma pessoa pudesse se afirmar como não racista (o que é difícil, ou mesmo impossível, já que se trata de uma estrutura social enraizada), isso não seria suficiente — a **inação** contribui para perpetuar a opressão.

É preciso ressaltar que mulheres e homens negros não são as únicas vítimas de opressão estrutural: muitos outros grupos sociais oprimidos compartilham experiências de discriminação em alguma medida comparáveis. Este livro foca em estratégias para combater o racismo contra pessoas negras, mas espero que, se possível, ele possa contribuir também para o combate a outras formas de opressão.

[...]

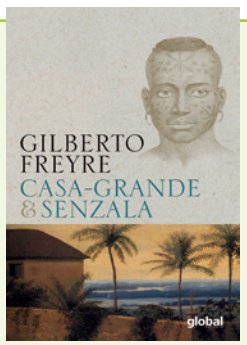
GLOSSÁRIO

Inação: falta de ação ou de comprometimento.

Ampliando o conhecimento

O mito da democracia racial

A expressão "casa-grande e senzala", usada pela autora Djamila Ribeiro, é uma referência à obra homônima escrita pelo sociólogo Gilberto Freyre sobre a formação sociocultural brasileira. À obra, publicada em 1933, é atribuída uma visão idealizada da sociedade colonial, criticada pela autora, por conceber como relativamente pacífica a convivência e a interação cultural entre os colonizadores portugueses e os africanos escravizados. Além disso, segundo a crítica, o estudo sobre a formação da sociedade nacional não aprofunda a análise da estrutura econômica e as lutas políticas da história da colonização. Assim, sustenta o mito de uma democracia racional que efetivamente não ocorreu.



Global Editora

Capa do livro *Casa-grande & senzala*, de Gilberto Freyre.

Perceba o racismo internalizado em você

COMO VIMOS, a maioria das pessoas admite haver racismo no Brasil, mas quase ninguém se assume como racista. Pelo contrário, o primeiro impulso de muita gente é recusar enfaticamente a hipótese de ter um comportamento racista: "Claro que não, afinal tenho amigos negros", "Como eu seria racista, se empreguei uma pessoa negra?", "Racista, eu, que nunca xinguei uma pessoa negra?".

A partir do momento em que se compreende o racismo como um sistema que estrutura a sociedade, essas respostas se mostram vazias. É impossível não ser racista tendo sido criado numa sociedade racista.

É algo que está em nós e contra o que devemos lutar sempre.

É claro que há quem seja abertamente racista e manifeste sua **hostilidade** contra grupos sociais **vulneráveis** das mais diferentes formas. Mas é preciso notar que o racismo é algo tão presente em nossa sociedade que muitas vezes passa despercebido.

Um exemplo é a ausência de pessoas negras numa produção cinematográfica — aí também está o racismo. Ou então quando, ao escutar uma piada racista, as pessoas riem ou silenciam, em vez de repreender quem a fez — o silêncio é cúmplice da violência.

Jack Mitchell/Getty Images

A ativista estadunidense Audre Lorde. Austin, Texas (EUA), 1980.

Luiz Carlos Murauskas/Folhapress

Maria Amélia de Almeira Teles (Amelinha Teles), jornalista e escritora brasileira. São Paulo, 2013.

Muitas vezes, pessoas brancas não pensam sobre o que é o racismo, vivem suas vidas sem que sua cor as faça refletir sobre essa condição. Por isso, o combate ao racismo é um processo longo e doloroso. Como diz a pensadora feminista negra Audre Lorde, é necessário matar o opressor que há em nós, e isso não é feito apenas se dizendo antirracista: é preciso fazer cobranças.

Amelinha Teles, memorável feminista brasileira, em seu livro "Breve história do feminismo no Brasil", afirma que ser feminista é assumir uma postura incômoda. Eu diria que ser antirracista também. É estar sempre atento às nossas próprias atitudes e disposto a enxergar privilégios. Isso significa muitas vezes ser tachado de "o chato", "aquele que não vira o disco". Significa entender que a linguagem também é carregada de valores sociais, e que por isso é preciso utilizá-la de maneira crítica deixando de lado expressões ao elogiar uma pessoa negra, como se um adjetivo positivo fosse o contrário de ser negra —, usar "o negão" para se referir a homens negros — não se usa "o brancão" para falar de homens brancos —, ou elogiar alguém dizendo "negro de alma branca" sem perceber que a frase coloca "ser branco" como sinônimo de característica positiva.

GLOSSÁRIO

Hostilidade: ato de hostilizar, agressividade.

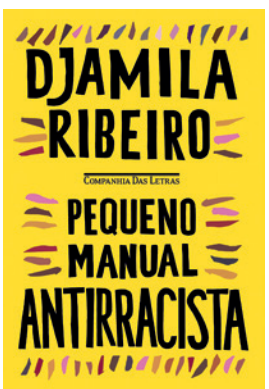
Vulnerável: frágil, que pode ser facilmente prejudicado.

É preciso pesquisar, ler o que foi produzido sobre o tema por pessoas negras — e é bastante coisa. No caso de quem tem acesso a bibliotecas e universidades, a responsabilidade é redobrada, e não deve ser delegada. Eu brinco que, muitas vezes, pessoas brancas nos colocam no lugar de "Wikipreta", como se nós precisássemos ensinar e dar todas as respostas sobre a questão do racismo no Brasil. Essa responsabilidade é também das pessoas brancas — e deve ser contínua.

Conversar em casa com a família e com os filhos, e não só manter uma imagem pública, com destaque para as redes sociais, também é fundamental. Algumas atitudes simples podem ajudar as novas gerações, como apresentar para as crianças livros com personagens negros que fogem de estereótipos ou garantir que a escola dos seus filhos aplique a Lei n. 10639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação para incluir a obrigatoriedade do ensino da história africana e afro-brasileira. Um ensino que valoriza as várias existências e que referencie positivamente a população negra é benéfico para toda a sociedade, pois conhecer histórias africanas promove outra construção da subjetividade de pessoas negras, além de romper com a visão hierarquizada que pessoas brancas têm da cultura negra, saindo do solipsismo branco, isto é, deixar de apenas ver humanidade entre seus iguais. Mais ainda, são ações que diminuem as desigualdades.

Não podemos nos satisfazer com pouco. Apesar de termos avançado nas últimas décadas, não podemos achar que foi o suficiente. Não basta ter um ou dois negros na empresa, na TV, no museu, no ministério, na bibliografia do curso. Se disserem que ser antirracista é ser "o chato", tudo bem. Precisamos continuar lutando.

RIBEIRO, D. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



Companhia das Letras

Capa do livro *Pequeno manual antirracista*, de Djamila Ribeiro.

1. b. Segundo a autora, falar da população negra como escrava é atribuir uma condição permanente, enquanto escravizada representa a ideia de que a população negra foi subjugada a uma condição de existência. Veja orientações no Manual do Professor.

Interagindo com o texto

1. a. Significa que não havia abertura para discussão.

1. Releia o primeiro parágrafo para responder às questões a seguir.

a) O que significa, no contexto, a expressão "e ponto"?

b) Explique a diferença entre população escrava e escravizada.

2. A autora propõe que cada pessoa deve fazer uma autocrítica, de modo que desenvolva a percepção de sua própria identidade e das atitudes que compactuam com a discriminação racial.

2. No segundo parágrafo, a autora afirma que é necessário buscar a consciência racial. Explique.

3. Releia o terceiro parágrafo. 3. a e b. Veja orientações no Manual do Professor.

a) Do terceiro ao sexto parágrafos, há argumentos históricos que confirmam a tese da autora de que o racismo no Brasil é estrutural. Explique o que é racismo estrutural, relacionando sua resposta a um dos argumentos lidos.

b) O que é o debate estrutural proposto pela autora no terceiro parágrafo?

4. Leia novamente. 4. a e b. Veja orientações no Manual do Professor.

> O racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo. [...] A prática antirracista é urgente e se dá nas atitudes mais cotidianas.
>
> [...]
>
> Portanto, nunca entre numa discussão sobre racismo dizendo "mas eu não sou racista". O que está em questão não é um posicionamento moral, individual, mas um problema estrutural. A questão é: o que você está fazendo ativamente para combater o racismo?

a) Pelo trecho, pode-se inferir uma implicação entre as atitudes racistas de um indivíduo e o racismo estrutural. Explique essa relação.

b) O que é uma prática antirracista?

5. a. O verbo flexionado no imperativo (**perceba**) e o pronome **você**.

5. b. Eles aproximam o leitor do texto, criando maior envolvimento na discussão.

5. Releia o trecho intitulado "Perceba o racismo internalizado em você" para realizar as atividades a seguir.

a) No título, quais elementos textuais remetem diretamente ao leitor do texto?

b) Que efeito de sentido esses elementos textuais provocam?

c) Com base nos quatro primeiros parágrafos do texto, explique por que, segundo a autora, declarar-se não sendo racista é uma ilusão.

5. c. A autora defende que, pelo fato de o racismo ser estrutural no Brasil, atitudes racistas estão entranhadas na vida social e passam despercebidas.

d) Qual relação Djamila Ribeiro estabelece entre o ponto de vista que defende sobre o racismo e o pensamento das ativistas Audre Lorde e Amelinha Teles, citadas no sexto e no sétimo parágrafos, respectivamente?

5. d. Veja orientações no Manual do Professor.

e) Enumere exemplos de práticas antirracistas apontadas no texto a partir do sétimo parágrafo.

f) Considerando seu conhecimento de mundo e a leitura do texto, cite outros exemplos de práticas antirracistas.

g) Em sua opinião, a leitura do texto e as reflexões sobre ele mudaram sua forma de ver o racismo? Justifique.

5. e. Estar sempre atento às próprias atitudes e buscar perceber os próprios privilégios; pesquisar produções sobre o racismo elaboradas por pessoas negras; conversar sobre o tema em família; apresentar para as crianças livros com personagens negros que fogem de estereótipos.

5. f e g. Resposta pessoal. Veja orientações no Manual do Professor.

Na trilha do Enem

As práticas antirracistas apontadas no texto, assim como as que vêm sendo debatidas em sala de aula neste capítulo, podem ajudar você a estruturar uma proposta de intervenção relacionada ao racismo.

Veja a pontuação referente à correção da competência V da redação do Enem:

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. p. 21. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

Oficina de produção

Podcast de entrevista

Foram abordadas, ao longo deste capítulo, questões relacionadas ao racismo. Para mais uma vez exercitar a habilidade de discutir um assunto argumentando sobre ele, a turma irá produzir um *podcast* de entrevista.

Podcast
Preconceito em debate

Laddawan punna/Shutterstock.com

Organizem o que será apresentando para que o *podcast* seja relevante e envolvente.

Planejamento

1. Forme um grupo com dois ou três colegas. O primeiro passo é delimitar o tema que será discutido. Para isso, o grupo escolhe qual será a abordagem relacionada ao racismo. Vejam algumas sugestões: racismo e desigualdade social; raízes históricas do racismo no Brasil; políticas afirmativas para o combate ao racismo; o papel da escola no combate ao racismo; a linguagem como difusora de preconceitos étnico-raciais.
2. Definido o tema, pesquisem na internet e na biblioteca da escola textos sobre o assunto, a fim de reunir dados e argumentos.

4. Além do trabalho com a oralidade e com o uso das tecnologias digitais, essa produção é uma boa oportunidade para promover a interação da turma com a comunidade escolar.

3. Além dos integrantes do grupo, vocês deverão convidar uma ou duas pessoas que têm familiaridade com o tema, como alguém da comunidade que esteja envolvido com movimentos sociais, um professor, uma pessoa que tenha sofrido racismo e que queira falar sobre sua experiência, um sociólogo ou cientista político, entre outras, para serem entrevistadas.
4. Definam um lugar silencioso e, de preferência, fechado, para que a gravação do áudio não seja prejudicada, e utilizem um bom gravador ou um celular com boa captação de áudio. O grupo pode, ainda, entrar em contato com uma rádio comunitária do bairro e pedir apoio para realizar a gravação.
5. Façam um roteiro com perguntas à(s) pessoa(s) convidada(s) e com aspectos a serem abordados na conversa – lembrando que o roteiro é apenas um guia para elencar pontos importantes. Durante a discussão, novas perguntas surgirão, assim como novos fatores a serem abordados. Estejam preparados também para improvisar!

Produção

8. Ressalte que, por se tratar de um gênero oral, é permitido certo grau de informalidade, mas é importante não exagerar e tomar cuidado com o uso de gírias e termos inadequados para a situação comunicativa.

6. No dia e no horário combinados para a gravação, cheguem mais cedo ao local marcado para checar o espaço: mesas, cadeiras, acústica, equipamentos de gravação etc.
7. Preparem uma pequena apresentação sobre a(s) pessoa(s) convidada(s): nome, profissão, relação dela(s) com a temática. Isso pode ser feito por meio de uma conversa anterior com ela(s) ou de buscas na internet – nesse caso, lembrem-se de confirmar as informações com o(s) convidado(s).
8. É hora da gravação! O grupo pode definir uma pessoa para conduzir a discussão, de modo que não falem todos ao mesmo tempo nem interrompam a fala uns dos outros ou do(s) convidado(s). Não se esqueçam de se apresentar no início, apresentar também a(s) pessoa(s) convidada(s) e, no final, agradecer a participação dela(s).
9. O áudio final deverá ter em torno de 15 a 20 minutos.

Avaliação e compartilhamento

10. Terminada a gravação, baixem o áudio, utilizando um computador, e ouçam-no a fim de avaliarem a qualidade dela e, sobretudo, da discussão. Caso seja necessário editar, usem algum programa gratuito de edição disponível na internet.
11. Mostrem o áudio ao professor e aos colegas e conversem sobre o que foi produzido, refletindo e respondendo às seguintes questões:
    - A discussão conseguiu abordar o tema proposto?
    - O grupo se apresentou, bem como a(s) pessoa(s) convidada(s)?
    - A gravação está audível e as falas estão adequadas à situação comunicativa?

    Caso necessário, façam alterações antes de divulgar o *podcast*.
12. O *podcast* poderá ser divulgado em um *site* criado pela turma ou em uma plataforma de compartilhamento de áudios. Em seguida, compartilhem o *link* dele com seus amigos, familiares e toda a comunidade escolar por meio das redes sociais.

A menção a empresas de tecnologia e aplicativos desenvolvidos por elas tem como objetivo levar o discente a refletir criticamente sobre os impactos das inteligências artificiais na humanidade. Essa referência tem, portanto, objetivo pedagógico.

Grandes modelos de língua

Ao longo do capítulo, você teve a oportunidade de refletir sobre o racismo estrutural. Assim como ele, o machismo também é estrutural na sociedade brasileira e no cenário global. Nesta seção, vamos conversar sobre como o racismo se manifesta até mesmo nas IAs generativas, reforçando a opressão estrutural contra as mulheres.

Unesco alerta que IA generativa propaga preconceitos sexistas

[...]

Os modelos de linguagem grande da Meta e da OpenAI, que servem de base para suas ferramentas de inteligência artificial generativa, propagam preconceitos sexistas, alerta um estudo publicado pela Unesco nesta quinta-feira (7), um dia antes do Dia Internacional da Mulher.

[...]

"As discriminações do mundo real refletem-se na esfera digital e também são amplificadas" nestas ferramentas, destacou Tawfik Jelassi, vice-diretor-geral da Unesco para a comunicação e informação.

Segundo o estudo, realizado de agosto de 2023 a março de 2024, os nomes femininos nesses modelos de linguagem estão mais associados a palavras como "casa", "família" e "filhos" e os nomes masculinos, a "comércio", "salário" e "carreira".

Pau Barrena/AFP

Nas equipes que trabalham com Inteligência Artificial, a nível mundial, apenas 22% são mulheres, segundo números do Fórum Econômico Mundial.

Os pesquisadores pediram a essas interfaces que produzissem histórias sobre pessoas de diferentes origens e gêneros. Os resultados mostraram que as histórias sobre "pessoas de culturas minoritárias são frequentemente repetitivas e baseadas em estereótipos".

E assim, o homem inglês foi repetidamente apresentado como professor, motorista ou bancário enquanto a mulher inglesa, em quase um terço dos textos gerados, apareceu como prostituta, modelo ou garçonete.

Estas empresas "não conseguem representar todos os seus usuários", disse à *AFP* Leona Verdadero, especialista em políticas digitais e transformação digital da Unesco.

"A cada dia mais pessoas utilizam modelos de linguagem no trabalho, nos estudos e em casa", afirmou Audrey Azoulay, diretora-geral da Unesco, destacando que estas ferramentas "têm o poder de moldar sutilmente as percepções de milhões de pessoas".

"Mesmo sutis preconceitos de gênero em seu conteúdo podem ampliar significativamente as desigualdades do mundo real", alertou Azoulay.

Para combater estes preconceitos, a Unesco recomenda que as empresas do setor tenham equipes de engenheiros mais diversificadas, especialmente com mais mulheres.

[...]

O órgão da ONU também apela aos governos para que regulamentem o setor de forma mais intensa para implementar uma "inteligência artificial ética".

UNESCO alerta que IA generativa propaga preconceitos sexistas. *Carta Capital*, [São Paulo], 7 mar. 2024. Tecnologia. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/tecnologia/unesco-alerta-que-ia-generativa-propaga-preconceitos-sexistas/. Acesso em: 9 ago. 2024.

Acervo editora

Com base na leitura do texto, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Que relação a matéria quis propor entre o percentual de mulheres trabalhando nas equipes de IA generativa e a propagação de preconceitos sexistas? Explique.
2. O texto afirma que grandes modelos de linguagem propagam informações sexistas. Com base em que dados essa afirmação é feita? 2. A afirmação é feita com base em um estudo publicado pela Unesco.
3. Releia o trecho a seguir.

"As discriminações do mundo real refletem-se na esfera digital e também são amplificadas" nestas ferramentas, destacou Tawfik Jelassi, vice-diretor-geral da Unesco para a comunicação e informação.

1. A relação proposta é a de que o baixo percentual de mulheres trabalhando na indústria de tecnologia contribui para a propagação de preconceitos sexistas, uma vez que, por serem minoria na produção de tais ferramentas, as mulheres teriam dificuldades de imprimir sua visão no processo de construção das IAs. Veja orientações no Manual do Professor.

3. a. Os exemplos indicam que homens estavam ligados a atividades como o comércio e a profissões como professor, motorista e bancário. Já as mulheres estavam ligadas às atividades do lar e a profissões como prostituta, modelo ou garçonete.

a) Que exemplos a reportagem usa para ilustrar a fala do vice-diretor-geral da Unesco?

b) Que estereótipos danosos sobre as mulheres são reforçados por esses exemplos?

c) Por que a reportagem usa uma citação direta da fala dessa pessoa?

3. b. Os exemplos reforçam o estereótipo machista de que as mulheres devem cuidar da casa e de que, quando trabalham, desempenham funções baseadas em seus atributos físicos.

Conheça a ferramenta

Os modelos de língua (ou modelos de linguagem) são sistemas matemáticos capazes de prever a próxima palavra em uma sequência de palavras, baseando-se naquilo que "aprenderam" quando expostos a uma grande quantidade de textos na língua que eles representam. Tais modelos são utilizados em ferramentas digitais, como no corretor ortográfico do seu celular.

3. c. Porque se trata de uma autoridade.

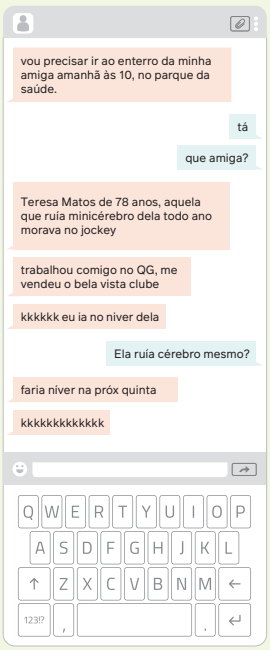
Ampliando o conhecimento

O autocorretor dos aplicativos de mensagem

Você já testemunhou alguma situação engraçada envolvendo o autocorretor dos aplicativos de mensagem? Veja a imagem, que registra uma troca de mensagens real entre mãe e filho: ao explicar quem era a amiga a cujo enterro iria, a mãe acaba enviando esta mensagem: "ruía minicérebro dela todo ano". Ao perceber o erro, ela corrige: "eu ia no niver dela". Por que será que o autocorretor fez essa troca? Certamente não foi pelo sentido das palavras. Para entender melhor como essa ferramenta funciona, observe a posição das letras no teclado e veja como elas se alinham na frase que a mãe queria ter escrito e naquela que foi enviada com a interferência do autocorretor:

E U I A N O N I V E R
R U I A M I N I C É R E B R O

Reparou? As letras R e E são vizinhas no teclado, assim como M e N e O e I. Ao digitar rápido, a mãe deve ter encostado em teclas vizinhas, e o autocorretor completou equivocadamente as palavras. Esses sistemas são treinados para inferir o próximo caractere na sequência, sem considerar o sentido do que é produzido.



Acervo editora

4. a e b. Veja orientações no Manual do Professor.

4. Vamos pensar em soluções para a questão do preconceito algorítmico nos modelos de língua e aproveitar para praticar a competência V da redação do Enem? Em grupo, façam uma pesquisa sobre a relação entre modelos de língua e diversos tipos de preconceito.

a) Pesquisem na internet sobre o tema. Algumas palavras-chave podem ajudar na obtenção de bons resultados, como: modelos de linguagem e sexismo, racismo algorítmico, entre outras.

b) Registrem os resultados da pesquisa em seu caderno, utilizando um quadro que indique o problema, a solução, o responsável, o meio e o efeito. Depois, debatam com a turma as informações do quadro.

A seção **Mundo digital** traz exemplos de uso das ferramentas que foram testados para ilustrar o funcionamento das IAs. Pela natureza das IAs gerativas, um mesmo *prompt* pode gerar resultados distintos. Assim, é importante que, antes do trabalho com a seção, seja verificada a disponibilidade das ferramentas sugeridas para fins pedagógicos, ou mesmo seja realizada uma busca por ferramentas gratuitas alternativas, caso seja interessante. A área de IA está em constante mudança e novas ferramentas são lançadas diariamente. As atividades aqui propostas podem sempre ser adaptadas a novas ferramentas que podem ser mais adequadas à realidade da sua turma.

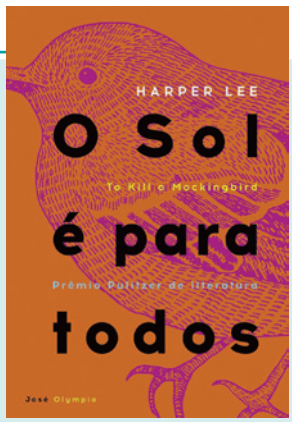
!Agora?

Modelos de língua aprendem com base apenas na probabilidade de ocorrência de sequências de palavras e caracteres. Assim, se, nos dados de treinamento, os textos trouxerem sequências de palavras que reproduzem conteúdos sexistas e machistas, tais modelos replicarão essas sequências. As empresas de tecnologia tentam adotar medidas para mitigar os efeitos do machismo estrutural nos modelos de língua, porém, ainda que sejam implementadas regras que tentam impedir as ferramentas de reproduzir conteúdos machistas, a sua pervasividade nos dados de treinamento torna essa tarefa muito difícil.

Hora da redação

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**CONFLITOS ÉTICOS NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O COMBATE AO RACISMO ALGORÍTMICO NO BRASIL**", apresentando uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Para mais informações, consulte a proposta referente ao tema no capítulo 9.

Conexões



Editora José Olympio

- *Quarto de despejo – Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus (Ática, 2019).

  O diário escrito pela catadora de papel Carolina Maria de Jesus deu origem ao livro, que relata a vida miserável da favela e denuncia a desigualdade social que vitimiza seus habitantes.

- *O Sol é para todos*, de Harper Lee (José Olympio, 2006).

  A obra, lançada em 1960, é um clássico da literatura mundial e narra uma história sobre tolerância, perda da inocência e conceito de justiça.

- *O pacto da branquitude*, de Cida Bento (Companhia das Letras, 2022).

  A autora traça um panorama de como o racismo se estrutura na sociedade brasileira e encerra as reflexões apresentando projetos de transformação desse cenário.

- *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*, de Abdias do Nascimento (Perspectiva, 2016).

  Abdias do Nascimento apresenta a verdadeira condição dos negros no Brasil, contrapondo-se à ideia oficial da ditadura militar de que o Brasil seria uma democracia racial.

Warner Bros

- *A cor púrpura* (141 min). Direção: Blitz Bazawule (Estados Unidos, 2023).

  O filme é uma adaptação do livro homônimo de Alice Walker e narra uma história trágica de racismo, abuso e violência doméstica. A primeira versão do filme foi lançada em 1985 e dirigida por Steven Spielberg.

- *Cidade de Deus: 10 anos depois* (69 min). Direção: Cavi Borges e Luciano Vidigal (Brasil, 2013).

  O documentário aborda o impacto do lançamento do filme *Cidade de Deus*, dirigido por Fernando Meireles e lançado em 2002. O filme que o documentário aborda é considerado uma das obras mais importantes do cinema nacional.

Lumière Brasil/Miramax Films

- Bate-papo com Formiga para o *podcast* Encontros. Disponível em: https://youtu.be/EmJtntbzn1E.

  Conversa com a jogadora Formiga, uma das mais importantes jogadoras do futebol brasileiro feminino.

- Visita virtual ao Museu Afro Brasil. Disponível em: https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil.

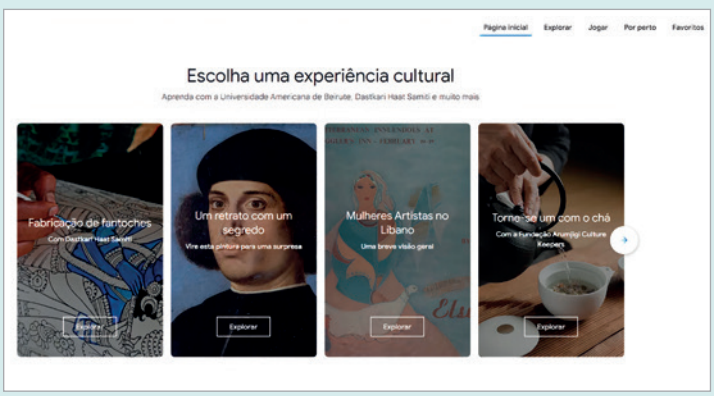
  O *tour* virtual pelo museu permite conhecer o acervo histórico, além de exposições temporárias.

- Visita virtual à Galeria de Nairóbi, no Quênia. Disponível em: https://artsandculture.google.com/story/NwUxWpkDi7FIlw.

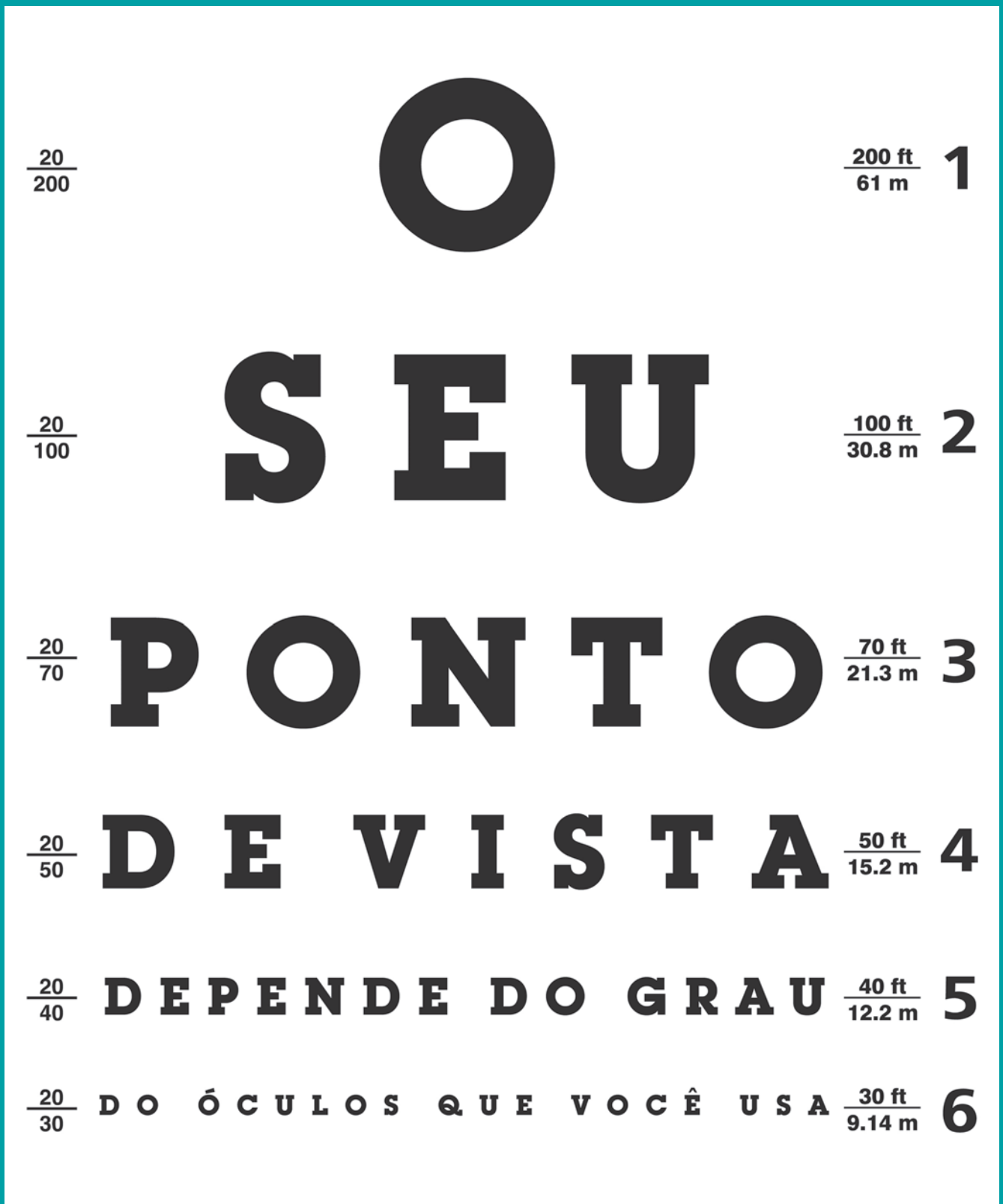
  A Galeria de Nairóbi funciona como museu e monumento nacional. No *tour* virtual, é possível conhecer salas de exposições com patrimônios africanos fixos e exposições temporárias.

- Visita virtual à Johannesburg Art Gallery, na África do Sul. Disponível em: https://artsandculture.google.com/partner/johannesburg-art-gallery.

  A Johannesburg Art Gallery é o epicentro de arte da cidade e possui a maior coleção pública de arte moderna e contemporânea na África Subsaariana.



Google Arts & Culture



Knorr

KNORR. *Olho*: poesia visual. Juiz de Fora: Funalfa Edições, 2002.

UNIDADE

3

Hora da redação

Esta unidade é repleta de diversas propostas de produção de textos dissertativo-argumentativos, construídas com base na prova de redação aplicada anualmente no Enem. A intenção é que as produções de texto sejam realizadas durante todo o ano escolar e acompanhadas pelo professor, de forma que haja um trabalho de efetivo desenvolvimento da escrita. Junto a cada uma das propostas, são indicados textos que podem ser acessados pela internet e que serão um importante auxílio na composição de repertório para a escrita. Veja orientações no Manual do Professor.

Leia o poema visual da abertura da unidade.

1. Espera-se que os estudantes associem ponto de vista, no contexto, a perspectiva, opinião, tese ou algo do mesmo campo semântico.

2. O autor usa um formato de texto semelhante à tabela de Snelen, utilizada por médicos oftalmologistas para checar a condição de visão de um paciente. As letras que partem de fontes maiores para menores e que indicam distância são elementos que remetem a esse contexto.

Interagindo com a imagem

1. **O poema destaca "o seu ponto de vista". Considerando os efeitos de sentido do texto, "ponto de vista" poderia ser substituído por qual termo?**

2. **Para tratar de "ponto de vista", de que estratégia o autor se vale? Cite elementos textuais que ajudam a sustentar sua resposta.**

3. **Diante da defesa do autor em sua poesia visual, de que o ponto de vista está atrelado ao grau usado, o que é possível deduzir?** 3. É possível deduzir a existência de diferentes perspectivas sobre um mesmo objeto.

4. **As pessoas têm perspectivas e pontos de vista diversos sobre os mais variados assuntos. Por meio de que tipo textual costumamos apresentar pontos de vista?**

4. Espera-se que os estudantes atrelem essas formas de manifestação dos pontos de vista ao emprego de textos do tipo argumentativo. Veja orientações no Manual do Professor.

CAPÍTULO 9

Planejamento e produção de texto dissertativo-argumentativo

EF Stock/Shutterstock.com

O desenvolvimento de habilidades de escrita é fundamental para o aprimoramento de suas produções textuais.

Neste capítulo, você vai:

- refletir sobre o processo de produção de textos baseados no modelo do Enem;
- escrever textos dissertativo-argumentativos;
- apropriar-se de repertório sociocultural.

Veja orientações no Manual do Professor.

A produção de texto prevê o desenvolvimento de habilidades de escrita que incluem planejamento e revisão textual. Por isso, esta obra está acompanhada de atividades de leitura, produção e análise linguística que poderão auxiliar você nesse processo.

No início deste capítulo, você será apresentado a etapas de produção do texto dissertativo-argumentativo que ajudarão você no desenvolvimento das produções escritas. Vamos lá?

Oficina de produção

Texto dissertativo-argumentativo

Leia o passo a passo a seguir para desenvolver os temas de 1 a 16.

Observe que, nesta seção, serão apresentadas dicas de planejamento textual. Elas podem ajudar você na escrita de seu texto, especialmente nas primeiras produções. Com o tempo, por meio das atividades e das constantes produções de texto realizadas em sala de aula e mediadas pelo professor, você ganhará autonomia de escrita do texto dissertativo-argumentativo e estará pronto para produzir uma redação nota 1.000 no Enem!

Recordar e planejar

1. A leitura da proposta de produção do texto dissertativo-argumentativo deve ser realizada com calma e atenção. A coletânea pode ajudar a delimitar o tema apresentado. Faça um recorte do tema, buscando as palavras-chave ali presentes.
2. O texto dissertativo-argumentativo mobiliza conhecimentos para a defesa de um ponto de vista. Portanto, é preciso que, após a leitura do tema, seja feito um levantamento dos conteúdos que podem auxiliar no desenvolvimento da discussão.
3. Realize um projeto de texto, delimitando, em tópicos, os pontos a seguir.
   - A tese: o que será defendido sobre o tema?
   - Os argumentos: o que sei sobre o assunto e pode me auxiliar na defesa da tese? Que aspectos da coletânea podem trazer ideias a serem mobilizadas para a argumentação do texto? Que conhecimentos sobre autores, cantores, leis, filósofos, entre outros profissionais, tenho e podem colaborar para sustentar a tese?
     - Organize suas ideias, desenhando um "mapa" que sistematize a apresentação.
   - A(s) proposta(s) de intervenção: o que pode ser feito, socialmente, para tentar alcançar o que defendo na tese? Quais são as pessoas envolvidas, as ações, as formas de realizar o que defendo, os meios e por que isso seria feito?
   - Título: recorte que tenha relação com o tema e/ou a tese.

Dica

Atenção: não se esqueça de inserir as palavras-chave na tese.

Na prova do Enem, o título não é obrigatório.

4. O texto dissertativo-argumentativo deve conter introdução, desenvolvimento e conclusão.

- Na introdução, é importante tratar do assunto em questão e contextualizar o tema. Em seguida, apresente a problematização do tema e indique o ponto de vista que defenderá. Na tese, idealmente, devem estar explícitas as palavras-chave do tema e o posicionamento que será defendido em relação a ele. É necessário ter atenção para que os direitos humanos sejam respeitados. A apresentação sucinta dos argumentos, ainda no primeiro parágrafo, também é interessante para o desenvolvimento do texto. Planeje um parágrafo de 4 a 7 linhas.
- Posteriormente, devem ser apresentados os argumentos (normalmente em dois parágrafos) para a defesa do ponto de vista. Selecione argumentos que conheça em profundidade e que julgue serem mais convincentes para sustentar a tese. Tenha atenção à forma de encadeá-los, usando operadores argumentativos que favoreçam a construção do seu texto. Lembre-se de que, ao argumentar, é essencial mostrar que você tem repertório, ou seja, que já leu bastante sobre o assunto e sabe, inclusive, citar fontes confiáveis e fazer alusões a outros textos, por exemplo. Tente planejar dois parágrafos de 5 a 8 linhas cada.
- Por fim, conclui-se a discussão sobre o tema, propondo soluções viáveis para o problema e tendo em vista as problematizações apresentadas anteriormente no texto. Para tanto, retoma-se a tese com outras palavras, de modo a relacioná-la com as soluções possíveis. Essa proposta de intervenção deve contemplar o agente (quem fará), a ação (o que será feito), o modo/meio (a forma como será feita), o efeito/finalidade (para que será feita) e o detalhamento. Planeje um parágrafo de 5 a 8 linhas, atentando-se ao limite de 30 linhas.

5. A clareza e a adequação da linguagem favorecem a construção do texto dissertativo-argumentativo. Portanto, redija seu texto na 3ª pessoa ou utilize a 1ª pessoa do plural, buscando discurso impessoal e/ou generalizador. É importante usar construções que demonstrem domínio da norma culta da língua ajudam a estrutura e a leitura da redação.

6. Organize seu projeto de texto. De posse da tese e dos argumentos selecionados para serem desenvolvidos, faça um esquema dos parágrafos, indicando brevemente o que haverá em cada um deles.

Produzir

7. Redija o rascunho do texto com base no projeto feito. Observe atentamente a apresentação, a contextualização e a problematização da tese no primeiro parágrafo, bem como a indicação sucinta do que será apresentado como argumento. Em seguida, desenvolva, com clareza, coesão e coerência, os argumentos que defendem seu ponto de vista. Redija pelo menos dois parágrafos consistentes.

8. Atente-se à linguagem, buscando ser claro e preciso na escolha das palavras e na elaboração de parágrafos e períodos. Se possível, referencie seu texto com fontes confiáveis dos diversos campos do conhecimento, a fim de aprimorar a qualidade da discussão e de demonstrar repertório. Lembre-se de usar operadores argumentativos entre os parágrafos, entre os períodos e dentro destes, sinalizando de forma clara os tipos de argumentos utilizados e os caminhos do texto.

9. Não se esqueça de, no último parágrafo, apresentar uma conclusão, que pode retomar a tese e os pontos centrais dos argumentos desenvolvidos no texto. Nesse parágrafo, indique também propostas de intervenção para solucionar o problema discutido.

Avaliar e reescrever

10. Após redigir e revisar seu primeiro rascunho, solicite a ajuda de um colega para ler seu texto e verificar se:

- a tese é apresentada e retoma as palavras-chave da proposta;
- a defesa da tese está coerente com o restante do texto;
- os argumentos dos parágrafos estão claros, são de naturezas distintas, exploram estratégias variadas e demonstram domínio de diversas áreas do conhecimento;
- a conclusão está clara e contém proposta de intervenção com agente/ação, modo/meio, efeito/finalidade e o detalhamento;
- a linguagem utilizada está adequada.

11. Faça adequações em seu texto e entregue-o ao professor, para que ele o leia e o avalie, indicando aspectos que possam ser incorporados em uma última versão que você vai redigir. Não tenha preguiça nem receio de reescrever quantas vezes forem necessárias: esse processo é importante para o desenvolvimento da escrita.

Divulgar

12. Após a revisão dos textos corrigidos pelo professor, você e os colegas podem trocar seus textos para cada um ler o que o outro escreveu. Alguns deles podem ser expostos a toda a turma. Se optarem por fazer uma atividade fora da sala de aula, escolham as produções que serão lidas e convidem outros professores para, após as leituras, conduzir um momento de diálogo aberto sobre os assuntos abordados. 12. Veja orientações no Manual do Professor.

TEMA 1: ARTE URBANA

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**ARTE URBANA BRASILEIRA A SERVIÇO DO DELEITE OU DA DENÚNCIA?**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Arte

A arte serve para o ser humano expressar seus sentimentos, pensamentos e convicções. A intenção do homem perante a arte, naturalmente, varia de acordo com o contexto em que seu autor está inserido. Pode ser entendida apenas como uma obra de **valor puramente estético**, mas também pode ser **resultado de uma intenção de seu autor** para expressar uma mensagem.

A respeito dessa "utilidade da arte", a professora Graça Proença afirma que

> [...] o homem cria objetos não apenas para se servir utilitariamente deles, mas também para expressar seus sentimentos diante da vida e, mais ainda, para expressar sua visão do momento histórico em que vive. Essas criações constituem as obras de arte e também contam – talvez de forma muito mais fiel – a história dos homens ao longo dos séculos.

[...]

Acervo editora

ARTE. *Brasil Escola,* [*s. l.*], c2022. Meu artigo. Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/artes. Acesso em: 4 ago. 2024.

Texto II

Korea

Detalhe do painel *Cultura sergipana vive*, do grafiteiro sergipano Korea, na Avenida Rio de Janeiro, em Aracaju – SE (2021). O artista tem mais de 15 anos de carreira e já grafitou em cidades na Alemanha, Suíça, Itália, Portugal, Espanha e Chile.

Texto III

Street art no Brasil

A arte do grafite brasileiro é considerada a vertente mais significativa de um movimento de arte urbana global.

O *street art*, ou arte urbana, são intervenções urbanas artísticas com temas variados, como política, religião, protestos e problemas sociais.

A arte urbana é uma arte marginal e não está atrelada a nenhum padrão estético: ela é livre, sendo a expressão máxima da sociedade e do ser cidadão. É a forma como a sociedade mostra sentir-se em relação a tudo o que está à volta. É a linguagem da sociedade, uma das formas de comunicação dentro da sociedade.

Uma grande parte da arte urbana vem em forma de protesto. Por outro lado, existe a arte urbana que apenas visa estimular a criatividade e a consciência artística na sociedade. [...]

Acervo editora

BORGES, R. *Street art* no Brasil. *Talu cultural,* [*s. l.*], 23 dez. 2012. Disponível em: https://www.talucultural.com.br/artigos/street-art-no-brasil/. Acesso em: 4 ago. 2024.

Texto IV

Acervo editora

"*Slam*" é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos

[...] A *poetry slam*, também chamada "batalha das letras", tornou-se, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural e artístico no mundo todo, um novo fenômeno de poesia oral em que poetas da periferia abordam criticamente temas como racismo, violência, drogas, entre outros, despertando a plateia para a reflexão, tomada de consciência e atitude política em relação a esses temas. [...]

Cynthia Agra de Brito salienta que os *slammers* querem ser "considerados escritores como quaisquer outros autores nacionais", pois essa literatura "marginal e periférica" rompe com a linguagem culta e incomoda quem apenas valoriza parâmetros tradicionais literários. O *slam* é um grito, atitude de "reexistência", termo criado com a fusão das palavras existência e resistência, de acordo com a professora Ana L. S. Souza. [...]

ARTUR, M. *"Slam"* é voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. *Jornal da USP*, São Paulo, 21 ago. 2018. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Dica Veja orientações no Manual do Professor.

Nosso repertório de cada dia

Antes de organizar o rascunho do seu texto, é essencial que você se aprofunde no tema, ou seja, que leia sobre os tipos de arte, arte urbana e formas de manifestação artística. Seguem algumas indicações que podem ajudar você a se informar mais sobre o assunto, ampliando seu repertório de conhecimentos por meio da leitura.

Leitura 1: A arte como instrumento de transformação social

- A ARTE como instrumento de transformação social. *Instituto Sociocultural*, Barretos, 30 dez. 2019. Disponível em: https://institutosocialhcb.com.br/midia/a-arte-como-instrumento-de-transformacao-social/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Monkey Business Images/Shutterstock.com

A arte é capaz de expressar e influenciar mudanças culturais, sociais e políticas.

Leitura 2: Obra pintada em prédio do centro de BH é alvo de processo judicial

- CASSESE, P. Obra pintada em prédio do centro de BH é alvo de processo judicial. *O Tempo*, [Contagem], 29 jan. 2021. Disponível em: https://www.otempo.com.br/entretenimento/obra-pintada-em-predio-do-centro-de-bh-e-alvo-de-processo-judicial-1.2441211. Acesso em: 4 ago. 2024

Acervo editora

POLÊMICA

Obra pintada em prédio do centro de BH é alvo de processo judicial

CASSESE, P. Obra pintada em prédio do centro de BH é alvo de processo judicial. *O Tempo*, [Contagem], 29 jan. 2021. Disponível em: https://www.otempo.com.br/entretenimento/obra-pintada-em-predio-do-centro-de-bh-e-alvo-de-processo-judicial-1.2441211. Acesso em: 4 ago. 2024.

TEMA 2: TECNOLOGIA

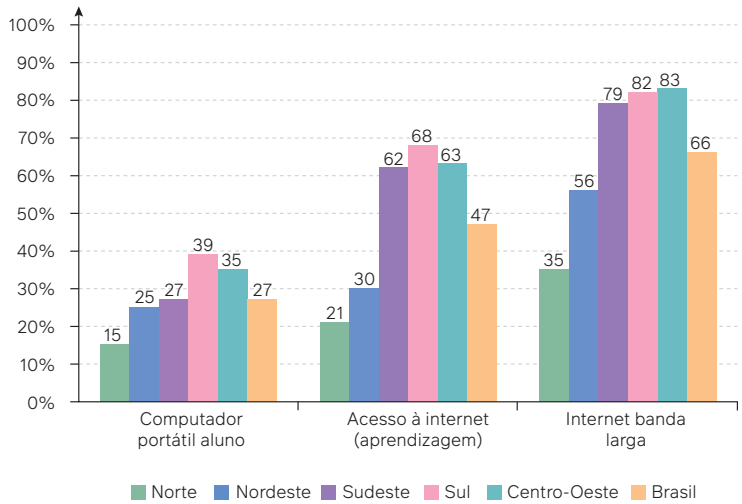
Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA SOCIEDADE BRASILEIRA**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Acervo editora

Estudo analisa os benefícios da tecnologia para a educação de qualidade e os desafios para sua adoção no Brasil

[...] observa-se maior acesso à infraestrutura de tecnologia e conectividade, considerando as três variáveis analisadas, entre as escolas situadas nas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste do que naquelas localizadas nas regiões Norte e Nordeste. Essas desigualdades são compatíveis com as já tão conhecidas discrepâncias econômicas e sociais entre as regiões brasileiras.



ESTUDO analisa os benefícios da tecnologia para a educação de qualidade e os desafios para sua adoção no Brasil. *Agência BNDES de Notícias*, [*s. l.*], 11 maio 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Estudo-analisa-os-beneficios-da-tecnologia-para-a-educacao-de-qualidade-e-os-desafios-para-sua-adocao-no-Brasil/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto II

Acervo editora

As tecnologias da informação podem revolucionar o cuidado com a saúde?

[...] A ciência e a tecnologia são os fatores-chave para explicar a redução da mortalidade por várias doenças, como as infecciosas, e o consequente aumento da longevidade dos seres humanos. Até o primeiro quarto do século passado, doenças como pneumonia, tuberculose e diarreia eram as principais causas de morte, responsáveis por quase 30% da mortalidade nos Estados Unidos. Nos anos 1900, as doenças infecciosas matavam entre setecentas e oitocentas a cada 100 mil pessoas, todos os anos. Foi a descoberta da penicilina a principal responsável pela queda na mortalidade por esse tipo de doença, que, atualmente, mata menos de cinquenta em cada 100 mil habitantes. [...]

DE NEGRI, F. As tecnologias da informação podem revolucionar o cuidado com a saúde? *In:* IPEA - CENTRO DE PESQUISA EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/107-as-tecnologias-da-informacao-podem-revolucionar-o-cuidado-com-a-saude. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto III

Acervo editora

Consultora fala sobre desigualdade na tecnologia da saúde como grande desafio contemporâneo

[...] Lieve Fransen: [...] Nunca houve um momento tão empolgante para estar na área de saúde digital do que agora. As tecnologias da saúde abrangem todos os dispositivos, medicamentos, vacinas, procedimentos e sistemas projetados para agilizar as operações de saúde, reduzir os custos e melhorar a qualidade do atendimento. No entanto, são fundamentais tecnologias para minimizar problemas de saúde causados por falta de saneamento, poluição na água e no ar e falta de acesso à saúde primária. O que é interessante neste momento é que cada vez mais algumas empresas e algumas instituições públicas, como a Fiocruz, realmente ganharam uma importância maior. Elas são capazes de desenvolver tecnologias nos lugares onde elas são mais necessárias. [...]

DIAS, J. Consultora fala sobre desigualdade na tecnologia da saúde como grande desafio contemporâneo. *Agência Fiocruz de Notícias*, Rio de Janeiro, 4 jul. 2019. Disponível em: https://agencia.fiocruz.br/consultora-fala-sobre-desigualdade-na-tecnologia-da-saude-como-grande-desafio-contemporaneo. Acesso em: 5 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

Antes de organizar o rascunho do seu texto, é essencial que você se aprofunde no tema, ou seja, que faça leituras sobre os impactos do desenvolvimento tecnológico na sociedade brasileira. A seguir, há algumas indicações que podem ajudá-lo a se informar mais, de modo a ampliar seu repertório de conhecimentos sobre o tema.

Leitura 1: Como a tecnologia pode melhorar a saúde pública no Brasil?

- COMO a tecnologia pode melhorar a saúde pública no Brasil? MV, Recife, 4 jul. 2023. Disponível em: https://mv.com.br/blog/tecnologia-melhora-saude-publica-no-brasil. Acesso em: 5 ago. 2024.

Leitura 2: 5 impactos positivos da tecnologia em sala de aula

- 5 IMPACTOS positivos da tecnologia em sala de aula. *EducaTech*, Vitória, 11 mar. 2022. Disponível em: https://www.folhavitoria.com.br/geral/blogs/educatech/2022/03/11/tecnologia-em-sala-de-aula/. Acesso em: 5 ago. 2024.

moloko_vector/Shutterstock.com

A tecnologia pode auxiliar e agilizar o trabalho do docente em sala de aula.

Leitura 3: Benefícios e desafios das tecnologias em saúde

- BENEFÍCIOS e desafios das tecnologias em saúde | Podcast Senac SP. São Paulo: Senac, 2023. 1 vídeo (ca. 66 min). Publicado pelo canal Senac São Paulo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HKVRNBDE_XE. Acesso em: 5 ago. 2024.

Senac, São Paulo

A tecnologia na saúde pode facilitar a obtenção de dados e diagnósticos.

TEMA 3: REDES SOCIAIS

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SAUDÁVEIS: O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NAS RELAÇÕES PESSOAIS**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

A internet e o uso cada vez mais frequente das redes sociais...

Bruno Galvão

GALVÃO, B. [Sem título]. *Charges do Bruno*, [*s. l.*], 20 nov. 2012. Disponível em: https://chargesbruno.blogspot.com/2012/11/#8707594154148036486. Acesso em: 28 set. 2024.

Texto II

Como a internet e as redes sociais afetam os namoros e relacionamentos

Se a internet revolucionou o mundo, com as relações não seria diferente. Namorar ou paquerar na era digital exige uma etiqueta própria, que envolve muitas facilidades, mas também algumas ciladas.

[...] Não é de hoje que os solteiros buscam na internet uma forma de conhecer alguém especial. Dos tempos do bate-papo até os modernos aplicativos de encontros, a *web* é uma ferramenta que pode não só facilitar a vida dos tímidos como ajudar a encontrar pessoas com gostos parecidos, aumentando as chances de o romance vingar. Para os neurotransmissores, a fase da conquista é extremamente benéfica, graças à ação da dopamina e da ocitocina, responsáveis pela motivação, confiança e criação de laços afetivos, segundo a psicóloga Lia Clerot.

Naturalmente, a rede também tem seus lados pouco positivos. Ciúme em excesso, obsessão, distanciamento físico do par: tudo isso entra na lista de possíveis efeitos colaterais da vida amorosa *on-line*. O uso das redes sociais é benéfico porque acaba aproximando pessoas que estão longe e faz com que o seu círculo social aumente. Contudo, "acho que é preciso ter cautela na utilização, como tudo na vida", reforça a psicóloga. É muito comum ver casais sentados em um restaurante, os dois com celulares em punho e sem trocar uma palavra sequer. Nesse caso, os resultados podem ser desastrosos. [...]

Acervo editora

FERREIRA, A.; CHAVES, G. Como a internet e as redes sociais afetam os namoros e os relacionamentos. *Correio Braziliense*, Brasília, DF, 4 jun. 2017. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2017/06/04/interna_revista_correio,599953/como-as-redes-sociais-interferem-nos-relacionamentos-modernos.shtml. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto III

Acervo editora

A cultura do cancelamento nas redes

É provável que você já tenha presenciado alguém sendo alvo de "cancelamento" nas plataformas digitais, especialmente se for uma figura pública. Essa prática se tornou frequente e tem gerado questionamentos. A cultura do cancelamento foi criada como uma forma de responsabilização por comportamentos considerados inadequados. Esse padrão evoluiu para algo mais complexo e se tornou uma forma de *bullying* e linchamento virtual, capaz de impactar negativamente a saúde mental das pessoas envolvidas.

É o caso de Larissa Ribeiro, uma influenciadora digital do noroeste do Rio Grande do Sul. A *influencer* conta que virou alvo da prática do cancelamento ao postar seus treinos de academia [...]. Na época do ocorrido, um de seus vídeos viralizou na rede e foi motivo de diversas mensagens e comentários de cunho pejorativo, de homens e mulheres.

Ela explica que depois do episódio desenvolveu uma grande insegurança ao se expor e postar em suas redes sociais. "Depois desse evento, virei outra pessoa. Antes, eu postava bastante, não ligava, era bem tranquila. Agora, sou superinsegura de postar qualquer coisa", explica. Ela notou diversos prejuízos na sua saúde mental e começou a fazer psicoterapia. "Fiquei bem ansiosa, tive crise de ansiedade naqueles dias, foi bem difícil", relata. [...]

Roman Samborskyi/Shutterstock.com

Comentários ofensivos na internet podem fomentar um clima de intolerância e medo e perpetuar preconceitos, além de impactar negativamente a saúde emocional de quem os recebe. Pense sempre antes de postar algo!

MANFIO, E.; BRASIL, M. E. A cultura do cancelamento nas redes. *Revista Meio Mundo*, Santa Maria, 12 mar. 2024. Disponível em: https://www.ufsm.br/midias/experimental/meio-mundo/2024/03/12/a-cultura-do-cancelamento-nas-redes. Acesso em: 5 ago. 2024.

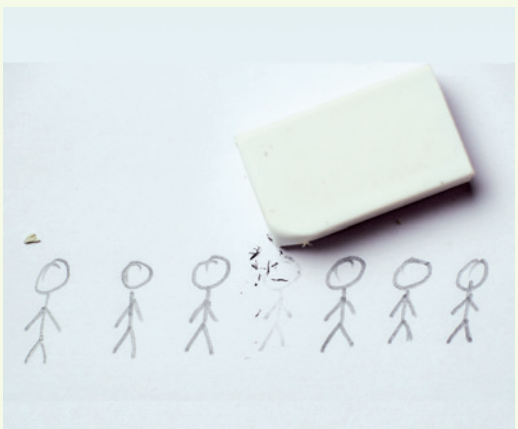
Dica

Nosso repertório de cada dia

Para aprofundar-se no tema, faça leituras sobre relações pessoais mediadas pelas redes sociais. Depois, organize seu rascunho. As leituras a seguir contêm explicações e pesquisas a respeito do assunto e podem auxiliar você a construir a tese e os argumentos.

Leitura 1: Cultura do cancelamento: o que é?

- BESSA, L. Cultura do cancelamento: o que é? *Politize!*, [Florianópolis], 20 maio 2021. Disponível em: https://www.politize.com.br/cultura-do-cancelamento/. Acesso em: 5 ago. 2024.



Zapylaiev Kostiantyn/Shutterstock.com

A cultura do cancelamento exclui e boicota alguém ou determinado grupo publicamente devido a alguma opinião ou comportamento.

Leitura 2: Estudos revelam o assustador impacto da tecnologia nas relações sociais

- MONITCHELE, M. Estudos revelam o assustador impacto da tecnologia nas relações sociais. *Veja*, São Paulo, 1 set. 2023. Disponível em: https://veja.abril.com.br/comportamento/estudos-revelam-a-dimensao-do-isolamento-social-estimulado-pela-tecnologia. Acesso em: 5 ago. 2024.

ivector/Shutterstock.com

A tecnologia, se não utilizada com parcimônia, pode enfraquecer as relações sociais e a construção de laços.

TEMA 4: DIREITOS HUMANOS

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**LIVRES E IGUAIS: DESAFIOS ATRELADOS AO CUMPRIMENTO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS E IMPOSTOS PELA DESIGUALDADE ECONÔMICA NO BRASIL**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Lara Machado e Renata Buono/Revista Piauí

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domícilios Contínua (Pnad).

MACHADO, L.; BUONO, R. Os muito tons da desigualdade brasileira. *Piauí*, [São Paulo], 22 maio 2023. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/os-muitos-tons-da-desigualdade-brasileira/. Acesso em: 15 ago. 2024.

Texto II

Declaração Universal dos Direitos Humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é um documento marco na história dos direitos humanos. Elaborada por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais de todas as regiões do mundo, a Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de dezembro de 1948, por meio da Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral como uma norma comum a ser alcançada por todos os povos e nações. Ela estabelece, pela primeira vez, a proteção universal dos direitos humanos.

Desde sua adoção, em 1948, a DUDH foi traduzida em mais de 500 idiomas – o documento mais traduzido do mundo – e inspirou as constituições de muitos Estados e democracias recentes.

Acervo editora

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 18 set. 2020. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto III

Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. [...]

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos [1948]*. Brasília, DF: Unicef Brasil, [20--]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto IV

Joel Almeida

ALMEIDA, J. Programa Nacional de Direitos Humanos. *Tinta China*, [Porto Alegre], 10 fev. 2010. Disponível em: https://grafar.blogspot.com/2010/02/charge-joel-almeida.html. Acesso em: 15 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

Antes de organizar o rascunho do seu texto, é essencial que você leia a Declaração Universal dos Direitos Humanos, além de outros textos que possam dialogar com questões atuais relativas ao cumprimento (ou não) daquilo que nela é proposto.

Leitura 1: Declaração Universal dos Direitos Humanos

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos [1948]*. Brasília, DF: Unicef Brasil, [20--]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 5 ago. 2024.

Acervo editora

Artigo 1

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos [1948]. *Unicef Brasil*, Brasília, DF, [20--]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 5 ago. 2024.

Leitura 2: Pobreza e a extrema pobreza diminuem no Brasil, mas 1 em cada 5 jovens não estuda nem trabalha

- POBREZA e a extrema pobreza diminuem no Brasil, mas 1 em cada 5 jovens não estuda nem trabalha. *G1*, Rio de Janeiro, 6 dez. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/12/06/pobreza-e-a-extrema-pobreza-diminuem-no-brasil-mas-1-em-cada-5-jovens-nao-estuda-nem-trabalha.ghtml. Acesso em: 5 ago. 2024.

TEMA 5: MEIO AMBIENTE

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**NECESSIDADE DE CONTENÇÃO DE EVENTOS EXTREMOS E TRAGÉDIAS AMBIENTAIS NO BRASIL**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Acervo editora

Eventos extremos deverão ser mais frequentes no Rio Grande do Sul; ação humana contribui para a situação

A relação entre as mudanças climáticas provocadas pelo homem e as chuvas intensas que atingem o Rio Grande do Sul foram relatadas pela primeira vez em 2023, em um relatório publicado pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês).

No documento, os pesquisadores apontaram que existe contribuição humana para o aumento das precipitações desde a década de 1950 na região conhecida como Sudeste da América do Sul (SES), que engloba, além do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina e algumas partes da Argentina e do Uruguai.

Em entrevista à BBC News Brasil, Thelma Krug, vice-presidente do IPCC entre 2015 e 2023 e atual presidente do Comitê de Direção do Sistema Global de Observação do Clima, enfatizou que, apesar da chamada ciência da atribuição climática (que estuda o impacto da atividade humana na probabilidade de ocorrência de fenômenos específicos) ser ainda muito nova, as relações respaldadas pelo Painel indicam que chuvas extremas como as que castigam o estado gaúcho no momento tendem a se tornar mais recorrentes.

"Infelizmente, acredito que há uma probabilidade muito grande de que esses eventos voltem a ocorrer de uma forma mais frequente e intensa", afirmou Krug.

EVENTOS extremos deverão ser mais frequentes no Rio Grande do Sul; ação humana contribui para a situação. *Um só planeta,* [*s. l.*], 7 maio 2024. Disponível em: https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2024/05/07/eventos-extremos-deverao-ser-mais-frequentes-no-rio-grande-do-sul-acao-humana-contribui-para-a-situacao.ghtml. Acesso em: 13 set. 2024.

Texto II

Acervo editora

Brasil tem 1.942 cidades com risco de desastre ambiental

[...] No Brasil, o governo federal mapeou 1.942 municípios suscetíveis a desastres associados a deslizamentos de terras, alagamentos, enxurradas e inundações, o que representa quase 35% do total dos municípios brasileiros.

"O aumento na frequência e na intensidade dos eventos extremos de chuvas vem criando um cenário desafiador para todos os países, em especial para aqueles em desenvolvimento e de grande extensão territorial, como o Brasil", diz o estudo do governo federal.

As áreas dentro dessas 1,9 mil cidades consideradas em risco concentram mais de 8,9 milhões de brasileiros, o que representa 6% da população nacional.

O levantamento publicado em abril deste ano refez a metodologia até então adotada, adicionando mais critérios e novas bases de dados, o que ampliou em 136% o número dos municípios considerados suscetíveis a desastres. Em 2012, o governo havia mapeado 821 cidades em risco desse tipo.

Com os novos dados, sistematizados até 2022, os estados com a maior proporção da população em áreas de risco são Bahia (17,3%), Espírito Santo (13,8%), Pernambuco (11,6%), Minas Gerais (10,6%) e Acre (9,7%). Já as unidades da federação com a população mais protegida contra desastres são Distrito Federal (0,1%), Goiás (0,2%), Mato Grosso (0,3%) e Paraná (1%). [...]

LEÓN, L. P. Brasil tem 1.942 cidades com risco de desastre ambiental. *Agência Brasil,* Brasília, DF, 18 maio 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-05/brasil-tem-1942-cidades-com-risco-de-desastre-ambiental. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto III

Veja/Abril Comunicações S.A.

HUPSEL FILHO, V.; CANIATO, B. Brasil mostra despreparo para enfrentar o impacto das mudanças climáticas. *Veja*, São Paulo, 4 jun. 2024. Disponível em: https://veja.abril.com.br/brasil/brasil-mostra-despreparo-para-enfrentar-o-impacto-das-mudancas-climaticas. Acesso em: 15 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

A seguir, há indicações de textos que podem auxiliá-lo a se aprofundar no tema das tragédias ambientais já ocorridas no Brasil ou a se informar sobre fatos e dados relacionados ao assunto para que, depois da leitura, você possa organizar seu rascunho.

Leitura 1: Brasil registrou mais de mil desastres naturais em 2023, segundo o Cemaden

- OSÓRIO, P. Brasil registrou mais de mil desastres naturais em 2023, segundo o Cemaden. *CNN*, São Paulo, 23 jan. 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registrou-mais-de-mil-desastres-naturais-em-2023-segundo-o-cemaden/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Nelson Antoine/Shutterstock.com

Os desastres naturais, como enchentes e deslizamentos, impactam a infraestrutura e a vida das vítimas.

Leitura 2: Você sabe o que é ansiedade climática?

- MACHADO, P.; LONTRA, T. Você sabe o que é ansiedade climática? *Globo*, Rio de Janeiro, 5 jun. 2024. Disponível em: https://gente.globo.com/voce-sabe-o-que-e-ansiedade-climatica/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Roman Samborskyi/Shutterstock.com

Muitas pessoas convivem com o crescente receio que os impactos climáticos podem causar no futuro.

TEMA 6: SUSTENTABILIDADE

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**CAPITALISMO E MEIO AMBIENTE: ENTRE A SUSTENTABILIDADE E O *GREENWASHING***", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Acervo editora

Sustentabilidade empresarial: conceito, importância e desafios para as empresas

[...] A importância da sustentabilidade nas empresas envolve a contribuição para a preservação de recursos naturais e o combate aos efeitos das mudanças climáticas, mas tende a ir além disso.

Para as organizações, o conceito pode gerar vantagens competitivas que vão desde a melhoria da eficiência operacional até a atração e fidelização de investidores, talentos e clientes.

A transição também tende a estimular a inovação e a criatividade na busca por soluções sustentáveis para os desafios do negócio, aumentando, assim, a capacidade de adaptação e resiliência da empresa frente às mudanças do mercado.

Em um cenário mais amplo, as ações de sustentabilidade também tendem a trazer impactos positivos na sociedade de maneira geral, uma vez que podem ajudar a promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades nas quais a empresa atua. [...]

SUSTENTABILIDADE empresarial: conceito, importância e desafios. *Meio e Mensagem,* São Paulo, 12 jun. 2023. Disponível em: https://www.meioemensagem.com.br/marketing/sustentabilidade-empresarial. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto II

Acervo editora

O que é *greenwashing*?

Greenwashing (do inglês, "lavagem verde") consiste no ato de divulgação falsa sobre sustentabilidade — onde empresas afirmam que seus produtos são sustentáveis — seja usando publicidade, seja colocando informações indevidas nos rótulos.

Em outras palavras, o *greenwashing* significa passar uma imagem falsa de sustentabilidade por parte de uma companhia. Isso pode acontecer de várias formas: ocultando dados, dando ênfase em algum componente ou característica que pode ser considerado sustentável no lugar de produtos que não são sustentáveis, ou até mesmo usando informações inverídicas. [...]

BASTOS, F. O que é *greenwashing*? *Exame*, São Paulo, 9 jan. 2024. Disponível em: https://exame.com/esg/o-que-e-greenwashing/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto III

Tjeerd Royaards

CONSTANTIN, P. [Sem título]. *In:* MACHADO, M. *Greenwashing,* a propaganda enganosa das empresas. *Matéria Incógnita,* Petrópolis, 25 jul. 2010. Disponível em: https://materiaincognita.com.br/greenwashing-a-propaganda-enganosa-das-empresas/. Acesso em: 15 ago. 2024.

Texto IV

Acervo editora

Sustentabilidade ainda não é critério de compra, mas isso está mudando

[...] A preocupação com a **sustentabilidade** na produção de **vinhos** vem ganhando espaço. Na Nova Zelândia, por exemplo, 96% de toda a área agrícola usada na produção de uvas recebe algum tipo de certificado. O Chile e a Califórnia têm programas robustos, e até o Brasil já começa a enveredar por esse caminho.

No Velho Mundo, a região do **Alentejo**, em **Portugal**, vem chamando a atenção por um projeto pioneiro que teve início há quase 10 anos, mas cujos resultados começam a ser divulgados de forma mais assertiva agora. Trata-se de uma entidade que hoje conta com 503 membros, entre vinícolas e adegas, interessados em produzir os rótulos tradicionais da região de forma mais responsável. [...]

SOLLITTO, A. Sustentabilidade ainda não é critério de compra, mas isso está mudando. *Veja*, São Paulo, 17 jun. 2022. Disponível em: https://veja.abril.com.br/comportamento/sustentabilidade-ainda-nao-e-criterio-de-compra-mas-isso-esta-mudando/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

Antes de organizar o rascunho do seu texto, saiba um pouco mais sobre o *greenwashing* e a chamada "mentira verde".

Leitura 1: Greenwashing vs. greenhushing: duas faces da mesma moeda

- BERTAGNOLI, D. L. Greenwashing vs. greenhushing: duas faces da mesma moeda. *Politize!*, [Florianópolis], 22 jan. 2024. Disponível em: https://www.politize.com.br/greenwashing/. Acesso em: 5 ago. 2024.

É preciso sempre certificar-se de que as soluções sustentáveis adotadas pelas empresas estão sendo verdadeiramente implementadas.

Firn/Shutterstock.com

Leitura 2: Mentira verde: um guia para o consumidor não se deixar enganar pelas práticas de *greenwashing* das empresas

- UM guia para o consumidor não se deixar enganar pelas práticas de greenwashing das empresas. *In*: IDEC. [*S. l.*], [202-?]. Disponível em: https://idec.org.br/greenwashing. Acesso em: 5 ago. 2024.

Investigar a fundo a transparência das empresas pode ajudar a entender se as ações sustentáveis são verdadeiras.

Roman Samborskyi/Shutterstock.com

Leitura 3: As ferramentas para combatermos o *greenwashing* | Letícia Méo | TEDxMorroDaUrca

- AS FERRAMENTAS para combatermos o *greenwashing* | Letícia Méo | TEDxMorroDaUrca. [*S. l.*]: TEDx, 2022. 1 vídeo (20 min). Publicado pelo canal TEDx Talks. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5jA3GccDPgo. Acesso em: 5 ago. 2024.

A prática do *greenwashing* pode impedir um avanço real na questão ambiental, além de enganar os consumidores.

Troyan/Shutterstock.com

TEMA 7: PROTAGONISMO JOVEM

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**PROTAGONISMO JUVENIL: O JOVEM BRASILEIRO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

TSE/TREs

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE PERNAMBUCO. *Participe do primeiro Festival do Voto*. Recife: TRE-PE, 18 mar. 2024. 1 cartaz. Disponível em: https://www.tre-pe.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Marco/participe-do-festival-primeiro-voto-com-a-justica-eleitoral. Acesso em: 15 ago. 2024.

Texto II

Protagonismo juvenil: o poder do jovem na transformação da sociedade

[...] O adolescente ciente de seus direitos e obrigações, enquanto cidadão e sujeito de direitos, poderá promover, no âmbito de suas competências, ações comunitárias no bairro em que mora e dentro da própria história, através de uma iniciativa organizada na busca dos interesses sociais. Através desta proatividade, o jovem desenvolverá um senso de justiça social, responsabilidade e colaboratividade mais apurado, podendo influenciar seus pares no caminho do debate para a melhoria de muitas problemáticas que nascem, justamente, no berço da ignorância e violência institucional. [...]

Acervo editora

FREIRE, M. R. M. (coord.). *13/04*: o Dia do Jovem e o protagonismo juvenil. Belém: CAOIJ, 2022. Disponível em: https://www2.mppa.mp.br/areas/institucional/cao/infancia/13-04-o-dia-do-jovem-e-o-protagonismo-juvenil.htm. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto III

A participação da juventude em movimentos sociais no Brasil

[...] Não há apenas uma tendência da juventude para a ação social; há também como que um chamado da própria sociedade para que os jovens se mostrem dispostos à intervenção, porque é assim que ela renova seus quadros dirigentes. [...]

Acervo editora

RABAT, M. N. A participação da juventude em movimentos sociais no Brasil. *In*: BRASIL. Câmara dos Deputados. Brasília, DF: 2002. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/items/8607e1b0-e00a-4b09-b426-35370bfb883a. Acesso em: 9 set. 2024.

Texto IV

Acervo editora

Redes sociais ajudam os jovens a se interessarem mais pela participação na política

[...] A recente campanha do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para incentivar o voto dos jovens alcançou bons resultados e o Brasil ganhou 2 milhões de eleitores entre 16 e 18 anos este ano. A doutoranda do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP Hannah Maruci Aflalo conversa em entrevista ao *Jornal da USP no Ar* 1ª Edição sobre esse cenário.

Hannah enxerga que essa campanha foi necessária para mudar o sentimento de desconexão que os jovens sentiam com a política institucional. [...]

"Não dá para se bastar nas redes sociais, mas pode-se começar ali para chegar nas pessoas que não estão [nas redes]", afirma. [...]

"O jovem de 2013 é totalmente diferente do jovem de 2022, porque o de 2022 se tornou jovem ainda na pandemia e ir para as ruas não era uma opção. Então, para ele, o *on-line* não é outra vida, o *on-line* é a vida. Ali ele está se formando e vendo as possibilidades de ação". [...]

REDES sociais ajudam os jovens a se interessarem mais pela participação na política. *Jornal da USP*, São Paulo, 11 maio 2022. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/redes-sociais-ajudam-os-jovens-a-se-interessarem-mais-pela-participacao-na-politica/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

Antes de organizar o rascunho do seu texto, leia um pouco mais sobre jovens e ações da juventude que impactam a vida social.

Leitura 1: Greta Thunberg não está sozinha: veja outros jovens que lutam pelo meio ambiente

- ASMELASH, L. Greta Thunberg não está sozinha: veja outros jovens que lutam pelo meio ambiente. *CNN*, [s. *l.*], 24 abr. 2021. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/greta-thunberg-nao-esta-sozinha-veja-outros-jovens-que-lutam-pelo-meio-ambiente/. Acesso em: 5 ago. 2024.

MikeDotta/Shutterstock.com

A jovem ativista climática Greta Thunberg.

Leitura 2: Conheça as cinco iniciativas criadas pelos jovens do Chama na Solução Rio de Janeiro

- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Conheça as cinco iniciativas criadas pelos jovens [...]. Unicef Brasil, [Rio de Janeiro], 2020. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/conheca-cinco-iniciativas-criadas-pelos-jovens-do-chama-na-solucao-rio-de-janeiro. Acesso em: 5 ago. 2024.

Conheça as cinco iniciativas criadas pelos jovens do Chama na Solução Rio de Janeiro

Com o intuito de diminuir a distância entre os adolescentes mais vulneráveis e o mercado de trabalho, os participantes do Chama na Solução apresentaram seus projetos para potenciais mentores

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Conheça as cinco iniciativas criadas pelos jovens [...]. Brasília, DF: Unicef Brasil, 2020. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/conheca-cinco-iniciativas-criadas-pelos-jovens-do-chama-na-solucao-rio-de-janeiro. Acesso em: 5 ago. 2024.

TEMA 8: MERCADO DE TRABALHO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**IMPACTOS DA UBERIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Na fonte, o nome Instagram é mencionado para fazer referência à rede social na qual a imagem pode ser localizada. O uso do referido termo sem a presença de imagens comerciais identificadas faz parte de um contexto pedagógico mais amplo, sem qualquer tipo de incentivo ao seu uso ou intuito de divulgação dessa marca (conforme Parecer CNE/CEB nº 15/2000).

Cristiano Siqueira

Fonte: Cristiano Siqueira. Empreendedores. 4 maio 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/COdCUOKlg2G/?igsh=MWJiNDhvb2g2YnEw. Acesso em: 9 set. 2024.

Texto II

O que é a "uberização" do trabalho?

[...] Cerca de 13 milhões de pessoas estão desempregadas no Brasil, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O número representa, aproximadamente, 12,4% da população. Com um cenário pessimista para os empregos formais, as pessoas buscam alternativas de trabalho, seja para garantir alguma forma de sustento ou complementar a renda.

Com esse contexto, e a necessidade das pessoas de ganharem dinheiro para sobreviver, surgiu o que ficou conhecido como a **"uberização" do trabalho**. Esse modelo prevê um estilo mais informal, flexível e por demanda. [...]

Acervo editora

O QUE É a uberização do trabalho? *Guia do Estudante,* [São Paulo], 6 mar. 2023. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-que-e-a-uberizacao-do-trabalho. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto III

Toni D'Agostinho

Marcio Baraldi

Vitor Teixeira

D'AGOSTINHO, T. Os empreendedores. *In:* CAMPOS, L. Uberização do trabalho. *Bahia pra você*, [Salvador], 24 maio 2021. Disponível em: https://bahiapravoce.com.br/uberizacao-do-trabalho/. Acesso em: 15 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

Antes de organizar o rascunho do seu texto, procure se aprofundar no tema da "uberização" do trabalho no Brasil. Os textos a seguir podem orientar você nessa compreensão.

Leitura 1: Uberizando a vida

- MAZZA, L.; BUONO, R. Uberizando a vida. *Piauí,* São Paulo, 27 mar. 2023. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/uberizando-a-vida/. Acesso em: 5 ago. 2024.

ArtHub01/Shutterstock.com

Cada vez mais profissionais vêm modificando o modelo de trabalhos e serviços por diversos motivos, como flexibilidade e aumento de renda.

Leitura 2: Ainda sobre "uberização": o que ganhamos com uma lei

- AZEVEDO, P. F. Ainda sobre "uberização": o que ganhamos com uma lei. *Veja*, São Paulo, 9 maio 2024. Disponível em: https://veja.abril.com.br/coluna/direito-e-economia/ainda-sobre-uberizacao-o-que-ganhamos-com-uma-lei/. Acesso em: 5 ago. 2024.

CC7/Shutterstock.com

As leis podem garantir direitos e estabelecer normas mais seguras e justas.

TEMA 9: REDES SOCIAIS E *FAKE NEWS*

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**COMO CONTER A AMEAÇA DAS *FAKE NEWS* NA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES NO BRASIL?**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Acervo editora

O grande problema das *fake news* (sempre elas) para os pacientes de câncer

[...] Uma das boas iniciativas que alertam sobre o perigo das *fake news* em torno do câncer é a campanha "#CÂNCERTRUENEWS – Contra o câncer, não dê espaço para a desinformação", lançada pelo Instituto Vencer o Câncer, propositalmente no dia 1 de abril, chamado Dia da Mentira, para confrontar a intensa e irresponsável propagação de informações e notícias falsas que circulam incessantemente nas redes sociais [...].

Segundo um estudo recente do *Journal of the National Cancer Institute*, 89% dos pacientes diagnosticados, ou que acham que têm câncer, acessam a internet para procurar mais informações sobre sua doença. A pesquisa mostrou, ainda, que 1/3 das postagens mais populares sobre tratamento de câncer nas redes sociais apresenta dados incorretos. Informações erradas e até falsas podem prejudicar o tratamento, a qualidade de vida e as chances de sobrevivência dos pacientes. [...]

BLANES, S. Como conter a ameaça das *fake news* na obtenção de informações no Brasil? *Veja*, [São Paulo], 10 abr. 2024. Disponível em: https://veja.abril.com.br/saude/o-grande-problema-das-fake-news-sempre-elas-para-os-pacientes-de-cancer/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto II

COTIDIANO

"Crianças e jovens devem aprender a detectar *fake news*", diz pesquisadora

É preciso envolver as crianças e os adolescentes no debate sobre as *fake news*, e isso deve ser tarefa de empresas, famílias e escolas. Abordar como se formam as bolhas, o que elas representam, o que são algoritmos, como agem e que consequência tem cada clique no ambiente digital.

No recém-lançado livro *Fake news e Inteligência Artificial* (ed. Almedina, 424 p., R$ 99), a doutora em Comunicação e Semiótica Magaly Prado aborda o potencial destrutivo das notícias falsas e discute as táticas para combatê-las. [...]

Em entrevista à *Folha*, a autora, que é professora de pós-graduação da PUC-SP e pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados da USP, ressalta a importância de se colocar no centro do debate as crianças, os jovens e também os idosos, especialmente suscetíveis às *fake news*.

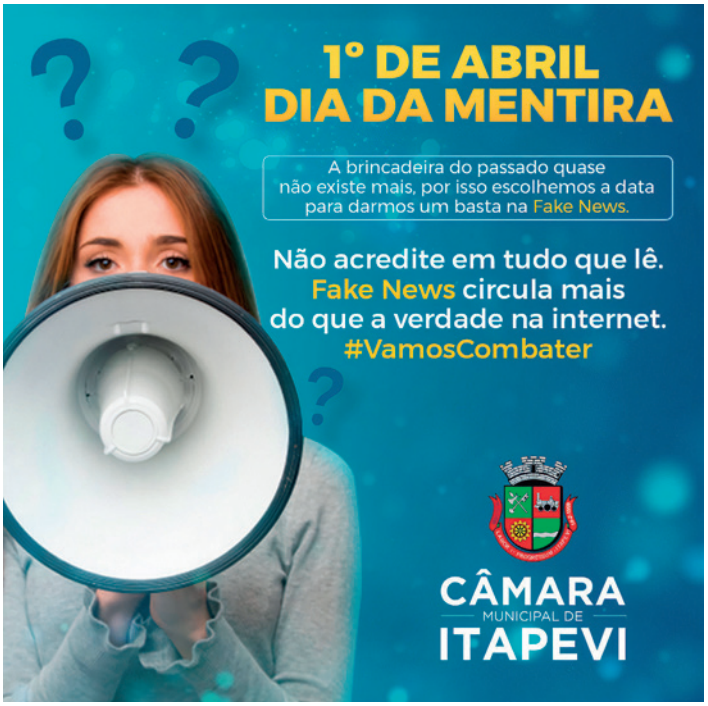
[...] Como é a proliferação de *fake news* nas mídias a que as crianças e os adolescentes mais têm acesso? O seu livro menciona que a desinformação se dissemina inclusive nos *games*.

Magaly Prado: Sabemos que as crianças são as mais vulneráveis pela falta de malícia. E muitas estão na internet, não somente em jogos, como em redes sociais povoadas por pessoas de todas as idades. O pior é constatar que os próprios pais e responsáveis são os que criam os perfis das crianças nas redes. Isso as deixa à mercê de todo tipo de barbaridade no ciberespaço, um ambiente que amplifica e alastra com mais velocidade tanto o que é positivo como o que é negativo, como as *fake news*.

A proliferação das *fake news* acontece em toda e qualquer mídia, com diferentes linguagens. Em *sites* que imitam a imprensa profissional, existe uma preocupação em fingir ser notícia, forjando fontes e mesclando mentiras a informações verdadeiras. Em ambientes como as redes sociais, as *fake news* buscam chamar a atenção com vídeos curtos, trazendo imagens falsas, em montagens das mais simples às mais sofisticadas, como as *deepfakes* — neste caso, os programas conseguem fazer com que a imagem de uma pessoa "diga" algo que, na verdade, ela não disse, sintetizando e editando a voz. E há também as *deepfakes* só de áudio [...].

"CRIANÇAS e jovens devem aprender a detectar *fake news*", diz pesquisadora. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 5 jan. 2023. Cotidiano, p. B4.

Texto III



Câmara Municipal de Itapevi

CÂMARA de Itapevi lança campanha contra "*fake news*". *Alphatimes*, Barueri, 2 abr. 2019. 1 cartaz. Disponível em: https://www.alphatimes.com.br/camara-de-itapevi-lanca-campanha-contra-fake-news/. Acesso em: 15 ago. 2024.

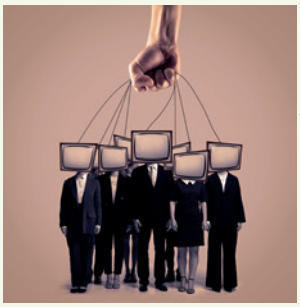
Dica

Nosso repertório de cada dia

Leia os artigos a seguir, que aprofundam o tema do combate às *fake news*, e depois organize e desenvolva seu rascunho.

Leitura 1: Fato ou fake: como combater as *fake news*?

- VELASCO, C.; ROCHA, G.; DOMINGOS, R. Fato ou *fake*: como combater as *fake news*? *G1*, [s. *l.*], 4 abr. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2022/04/04/fato-ou-fake-como-combater-as-fake-news.ghtml. Acesso em: 5 ago. 2024.



Anton Vierietin/Shutterstock.com

É importante atentar aos fatos para não se deixar manipular ou influenciar por informações falsas.

Leitura 2: Combater *fake news* exige derrubar conspirações, diz cientista social

- VENTURA, I. Combater *fake news* exige derrubar conspirações, diz cientista social. *Amazonas Atual*, Manaus, 10 dez. 2022. Disponível em: https://amazonasatual.com.br/combater-fake-news-exige-derrubar-conspiracoes-diz-cientista-social/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Não se esqueça de sempre verificar a fonte e a veracidade das informações.

Snopek/Shutterstock.com

Leitura 3: Finlândia usou aulas de Matemática e História para derrotar as *fake news*

- FINLÂNDIA usou aulas de Matemática e História para derrotar as *fake news*. *O Sul*, [Porto Alegre], 24 maio 2015. Disponível em: https://www.osul.com.br/finlandia-usou-aulas-de-matematica-e-historia-para-derrotar-as-fake-news/. Acesso em: 5 ago. 2024.

TEMA 10: JEITINHO BRASILEIRO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**IMPACTOS DO JEITINHO BRASILEIRO NA SOCIEDADE**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Acervo editora

Corrupção

[...] A corrupção pode ser definida como utilização do poder ou autoridade para conseguir obter vantagens, e fazer uso do dinheiro público para o seu próprio interesse, de um integrante da família ou amigo.

[...] A corrupção não é um mal essencialmente político, mas sim humanístico. [...]

CORRUPÇÃO. *Filosofia e Sociologia,* [*s. l.*], [20--]. Disponível em: https://2csociologia.wordpress.com/corrupcao/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto II

Acervo editora

"Jeitinho brasileiro": pequenos atos de corrupção

[...] Exemplos como a prática de "colar" em provas para comprovar o que não sei, como se eu soubesse, ou até sei, porém, fugiu da mente; o "corte" em filas de bancos, hospitais, terminais rodoviários etc.; o troco a mais que recebo, tenho ciência e não devolvo; a compra e venda de votos, entre outros "jeitinhos" brasileiros, tudo isso são formas corruptivas de levar vantagens sobre algo ou alguém.

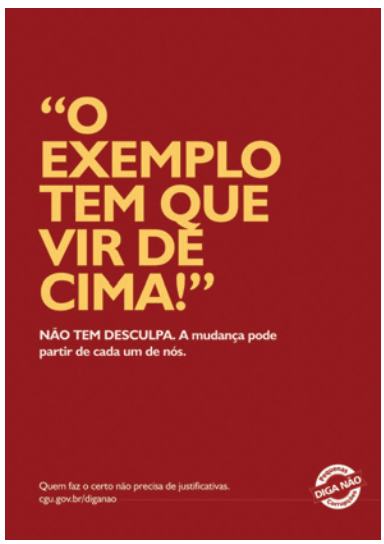
Não adianta apontarmos dedos para Brasília se dentro de nós existe um ser corrupto. Por mais que a vantagem que levamos seja pequena, é também uma maneira corrupta de conseguir algo, que, dependendo do que for, de repente até tiramos de quem por direito e mérito de seu esforço seria merecedor de tal benefício.

Infelizmente o Brasil, conhecido como "o país do carnaval e futebol", hoje é também reconhecido de forma internacional como "o país da corrupção", e nós, brasileiros, temos o dever de, através das mudanças desses pequenos detalhes, provar ao contrário. Precisamos urgentemente parar de reprisar o enunciado que nos autodeclaramos corruptos, quando mencionamos o bordão "jeitinho brasileiro". [...]

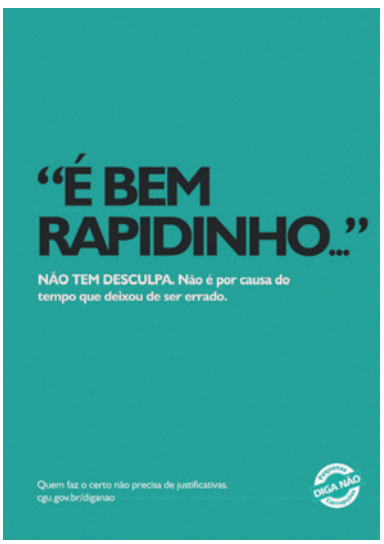
PAIXÃO, R. "Jeitinho brasileiro": pequenos atos de corrupção. *O Diário,* [*s. l.*], 23 jan. 2020. Disponível em: https://www.odiariojornal.com.br/noticia/417/ljeitinho-brasileiror-pequenos-atos-de-corrupcao. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto III

Controladoria-Geral da União

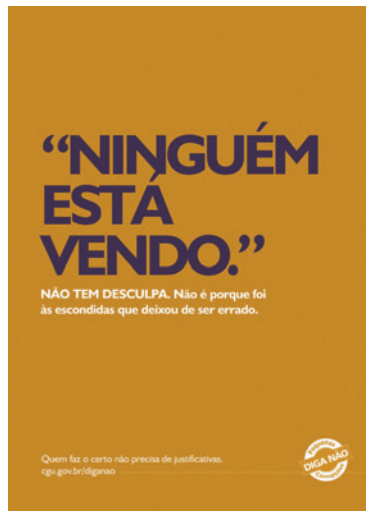


Controladoria-Geral da União



Controladoria-Geral da União

Controladoria-Geral da União



Controladoria-Geral da União

BRASIL. Controladoria-Geral da União. *Não tem desculpa*. Brasília, DF: CGU, [202-]. 5 cartazes. Disponível em: https://www.gov.br/cgu/pt-br/educacao-cidada/sala-escola/campanhas/nao-tem-desculpa. Acesso em: 15 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

Antes de organizar o rascunho do seu texto, é essencial que você se aprofunde nos assuntos relativos ao "jeitinho brasileiro" e à corrupção no país. Veja as indicações a seguir e amplie o seu repertório.

Leitura 1: Jeitinho brasileiro: da criatividade à corrupção

- CARVALHO, G. Jeitinho brasileiro: da criatividade à corrupção. *Politize!*, [Florianópolis], 9 maio 2017. Disponível em: https://www.politize.com.br/jeitinho-brasileiro/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Donald Rumondor/Shutterstock.com

Boa parte dos brasileiros utiliza soluções "improvisadas" para lidar com os desafios cotidianos.

Leitura 2: Os 5 órgãos mais importantes no combate à corrupção no Brasil

- BLUME, B. A. Os 5 órgãos mais importantes no combate à corrupção no Brasil. *Politize!*, Florianópolis, 16 set. 2015. Disponível em: https://www.politize.com.br/corrupcao-no-brasil-5-orgaos-combate. Acesso em: 5 ago. 2024.

Acervo editora

"Você sabia que a maior parte dos brasileiros não conhece os principais órgãos de combate à corrupção? Foi essa a conclusão de uma pesquisa realizada pela Universidade de Brasília (UnB), em que 55,1% dos entrevistados responderam nunca ter ouvido falar no TCU, enquanto 68% nunca ouviram falar na CGU."

BLUME, B. A. Os 5 órgãos mais importantes no combate à corrupção no Brasil. *Politize!*, Florianópolis,: 16 set. 2015. Disponível em: https://www.politize.com.br/corrupcao-no-brasil-5-orgaos-combate. Acesso em: 5 ago. 2024.

TEMA 11: PRODUÇÃO DE TEXTO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DECRETA FIM DAS AULAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS: SENSACIONALISMO OU REALIDADE?**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Laerte

LAERTE. [Sem título]. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 2 mar. 2023. p. A2. Opinião.

Texto II

Acervo editora

Como criar texto com Inteligência Artificial

[...] Hoje em dia, com o avanço da tecnologia, não é mais necessário gastar horas e horas no computador ou celular para a criação de textos. Em vez disso, os avanços na Inteligência Artificial (IA) permitem que criemos textos com muito mais facilidade, permitindo que você tenha o texto que precisa, seja para usá-lo na íntegra ou (o que é mais recomendado) que você tenha algo para o pontapé inicial, fazendo apenas alterações que queira no texto gerado pela IA.

A Inteligência Artificial se baseia na capacidade das máquinas de aprender e realizar tarefas que, normalmente, demandariam esforço intelectual humano. Um dos usos da IA é a geração automática de texto. Como o nome sugere, esta tecnologia permite o aproveitamento de dados previamente adquiridos pelo computador para criar textos que podem ser utilizados em diversos contextos. [...]

ROCHA, E. Como criar texto com Inteligência Artificial. *Epics*, [*s. l.*], [202-]. Disponível em: https://www.epics.com.br/blog/como-criar-texto-com-inteligencia-artificial. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto III

Acervo editora

Devemos temer o uso da Inteligência Artificial na educação?

[...] o professor Anselmo Cukla também não acredita que a Inteligência Artificial afetará o avanço acadêmico, porque, embora possua a capacidade de processar mais dados que humanos, ela não é capaz de raciocinar e escrever textos com novas ideias e conclusões originais tal como um pesquisador humano é qualificado para fazer. "Elas [Inteligências Artificiais] são usadas apenas para auxiliar na organização do texto e facilitar a expressão de ideias já existentes, em vez de produzir conteúdo original. É como uma evolução do corretor ortográfico do MS Word. Elas nunca substituirão a criatividade do autor, nem têm a capacidade de criar novos conhecimentos'', reforça o docente. Nessa lógica, ele enxerga que existe uma dramatização em torno das competências da IA, quando, na realidade, essas ferramentas não passam de algoritmos programados para executar tarefas específicas. [...]

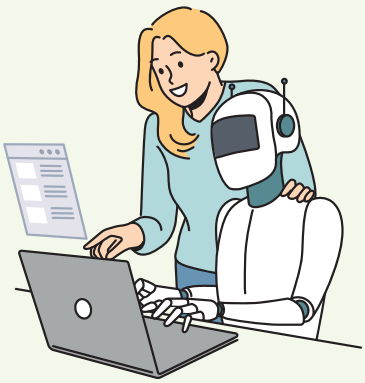
KELLER, L. Devemos temer o uso da Inteligência Artificial na educação? *UFSM*, Santa Maria, 13 jun. 2023. Disponível em: https://www.ufsm.br/2023/06/13/uso-da-inteligencia-artificial-na-educacao. Acesso em: 15 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

Leia os artigos a seguir sobre o uso de ferramentas de Inteligência Artificial na produção de textos para se aprofundar no tema e depois organize seu rascunho.

Leitura 1: ChatGPT: "a redação está morta; viva a redação!"



Vectorium/Shutterstock.com

A menção a uma ferramenta específica de IA nos títulos dos textos sugeridos é consequência de como a imprensa brasileira, como um todo, se refere a IAs gerativas, não tendo qualquer propósito de propaganda, e sim tendo uso metonímico, da marca pelo produto, popularizado entre jornalistas.

- MOTA, R. *ChatGPT: "a redação está morta; viva a redação!"*. *In*: ABMES. Brasília, DF, 9 fev. 2023. Disponível em: https://abmes.org.br/blog/detalhe/18637/chatgpt-a-redacao-esta-morta-viva-a-redacao-. Acesso em: 5 ago. 2024.

Apesar de a IA ajudar com ideias e estruturas no processo de escrita, é importante que a criação textual e a averiguação de informações sejam realizadas por você para garantir autenticidade e clareza na sua produção.

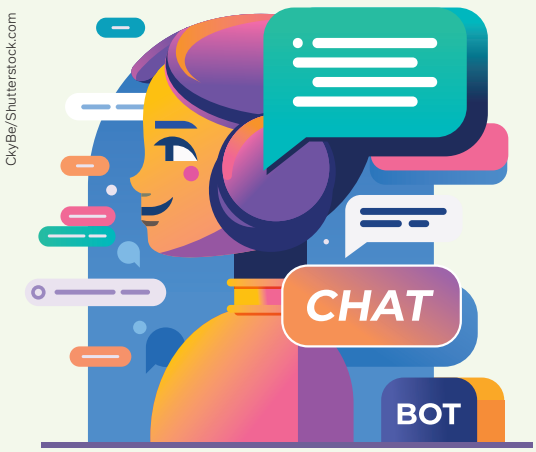
Leitura 2: ChatGPT: ajuda ou atrapalha nos estudos? Saiba como usar!

- BALIANA, I. ChatGPT: ajuda ou atrapalha nos estudos? Saiba como usar! *Quero Bolsa*, [*s. l.*], 30 jan. 2023. Disponível em: https://querobolsa.com.br/revista/chat-gpt-ajuda-ou-atrapalha-nos-estudos-saiba-como-usar. Acesso em: 5 ago. 2024.

RoundSquid/Shutterstock.com

As ferramentas de Inteligência Artificial, quando utilizadas adequadamente, podem auxiliar o trabalho com diversas produções.

Leitura 3: Inteligência Artificial de texto: como a IA está transformando a geração de conteúdo escrito



CkyBe/Shutterstock.com

- INTELIGÊNCIA Artificial de texto: como a IA está transformando a geração de conteúdo escrito. *Awari*, São Paulo, 20 jul. 2023. Disponível em: https://awari.com.br/inteligencia-artificial-de-texto-como-a-ia-esta-transformando-a-geracao-de-conteudo-escrito/. Acesso em: 5 ago. 2024.

A IA oferece suporte automatizado para a criação de alguns conteúdos.

TEMA 12: RACISMO ALGORÍTMICO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**CONFLITOS ÉTICOS NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: O COMBATE AO RACISMO ALGORÍTMICO NO BRASIL**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Mês da Consciência Negra: Racismo algorítmico

Incc/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

BRASIL. Laboratório Nacional de Computação Científica. *Mês da Consciência Negra*: racismo algorítmico. Brasília, DF: LNCC, 27 nov. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/lncc/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas-de-conscientizacao/mes-da-consciencia-negra/mes-da-consciencia-negra-racismo-algoritmico. Acesso em: 23 set. 2024.

Texto II

Tarcízio Silva: "O racismo algorítmico é uma espécie de atualização do racismo estrutural"

[...] Uso o termo "racismo algorítmico" para explicar como tecnologias e imaginários sociotécnicos em um mundo moldado pelo privilégio branco fortalecem a ordenação racializada de conhecimentos, recursos, espaço e violência em detrimento de grupos não brancos. Então, muito além dos detalhes das linhas de programação, falamos aqui da promoção e implementação acríticas de tecnologias digitais que favorecem a reprodução dos desenhos de poder e opressão que já estão em vigor.

O principal problema na superfície é que sistemas algorítmicos podem transformar decisões e processos em caixas opacas inescrutáveis, isto é, tecnologias repletas de problemas são lançadas na sociedade e podem aprofundar discriminações, que vão de buscadores que representam negativamente pessoas negras até softwares de policiamento preditivo – uso de dados e análises para predizer o crime – que fortalecem a seletividade penal. [...]

Acervo editora

BATISTA, D. Tarcízio Silva: "O racismo algorítmico é uma espécie de atualização do racismo estrutural". *FioCruz*, Rio de Janeiro, 30 mar. 2023. Disponível em: https://cee.fiocruz.br/?q=Tarcizio-Silva-O-racismo-algoritmico-e-uma-especie-de-atualizacao-do-racismo-estrutural. Acesso em: 5 ago. 2024.

Texto III

A "Inteligência Artificial" e o racismo

[...] Práticas racistas são multifacetadas. Vão de agressões disfarçadas de elogios (negra bonita!) até insultos verbais (macaco!) e violência física. Frente à sofisticação da camuflagem do racismo, diretrizes éticas criadas para regular conteúdos de modelos de linguagem têm se revelado ineficazes. "Inteligência artificial" não é mágica. São humanos que decidem o que as máquinas fazem. Assim, elas reproduzem crenças sociais e têm servido de instrumento de discriminação, violando princípios, como a igualdade. É equivocado atribuir a uma ferramenta a responsabilidade por problemas criados por pessoas. Mas também é evidente que, ao ser desenvolvida com dados analisados por uma perspectiva racista, a "IA" multiplica e até aprofunda desigualdades e injustiças que ameaçam grupos sociais predeterminados. [...]

ROSA, A. A "Inteligência Artificial" e o racismo. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, ano 104, n. 34732, 6 maio 2024. Opinião, p. A2.

Dica

Nosso repertório de cada dia

Antes de organizar o rascunho do seu texto, aprofunde-se no tema do racismo algorítmico por meio das seguintes leituras.

Leitura 1: O que é racismo algorítmico?

Arturo Lopez Llontop/Shutterstock.com

É um dever de todos na sociedade combater qualquer tipo de manifestação de racismo.

- GOMES, G. K. de S. O que é racismo algorítmico? *Politize!*, Florianópolis, 14 mar. 2024. Disponível em: https://www.politize.com.br/o-que-e-racismo-algoritmico/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Leitura 2: Racismo algorítmico: a exclusão da população negra

- ROCHA, L. Racismo algorítmico: a exclusão da população negra. *Le monde diplomatique Brasil*, [*s. l.*], 21 nov. 2023. Disponível em: https://diplomatique.org.br/racismo-algoritmico/. Acesso em: 5 ago. 2024.

Roman Samborskyi/Shutterstock.com

O racismo algorítmico exclui e perpetua preconceitos contra as vítimas de desigualdades raciais.

Leitura 3: Entenda o racismo algorítmico, que também atinge negros fora das redes

- CARLOS, D. Entenda o racismo algorítmico, que também atinge negros fora das redes. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 14 out. 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/tec/2022/10/entenda-o-racismo-algoritmico-que-tambem-atinge-negros-fora-das-redes.shtml. Acesso em: 5 ago. 2024.

Motortion Films/Shutterstock.com

O racismo algorítmico reforça preconceito e exclusão, podendo ultrapassar as redes e influenciar negativamente a vida real de quem passa por esse tipo de problema.

TEMA 13: EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA BÁSICA: IMPACTOS PESSOAIS E SOCIAIS**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

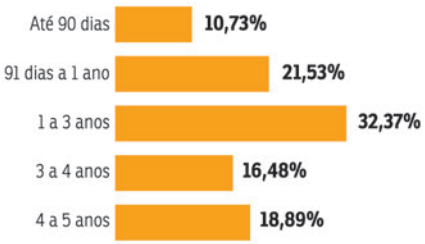
Valdo Virgo

Na ponta do lápis

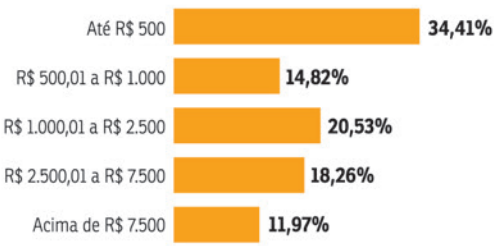
Levantamento do SPC mostrou que quatro em cada dez brasileiros adultos (39,41%) estavam negativados em agosto. Especialistas dão dicas de como limpar seu nome e se manter longe das dívidas

Diagnóstico dos inadimplentes

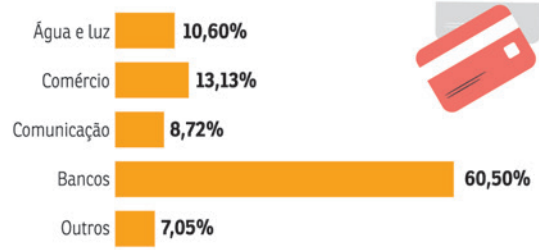
Tempo de atraso



Valor total das dívidas



Dívidas em atraso por setores



Dicas para quitar dívidas negativadas

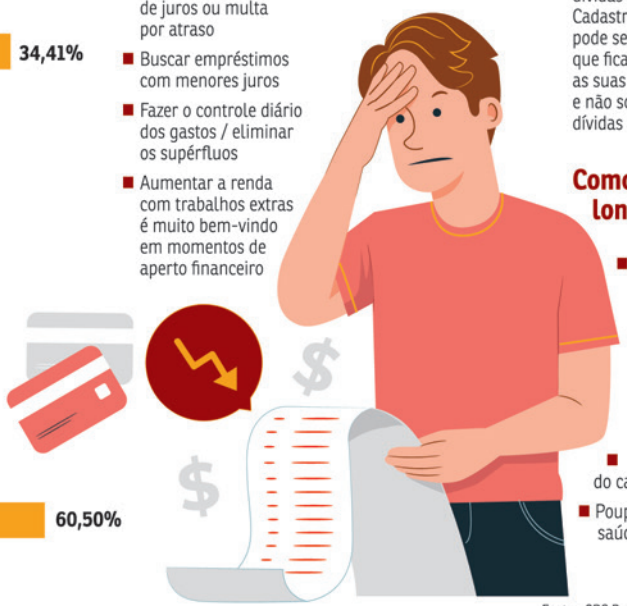
- Somar o real valor de sua dívida e fazer um plano de pagamento que encaixe em seu orçamento
- Saber os juros que estão sendo pagos em cada empréstimo ou atraso
- Classificar suas dívidas por importância do produto adquirido associado à taxa de juros ou multa por atraso
- Buscar empréstimos com menores juros
- Fazer o controle diário dos gastos / eliminar os supérfluos
- Aumentar a renda com trabalhos extras é muito bem-vindo em momentos de aperto financeiro

Em quanto tempo meu CPF negativado fica limpo?

Assim que você quitar sua dívida ou pagar a primeira parcela do acordo, em cinco dias úteis, o seu CPF negativado volta a ficar limpo novamente. Isso acontece, claro, se você não tiver outros débitos além do negociado.

Como aumentar o meu score?

O score de crédito é uma pontuação utilizada pelas empresas de crédito no Brasil para entender se um consumidor é um bom ou um mau pagador. As notas são atualizadas conforme as movimentações financeiras do consumidor. A melhor forma de aumentar a sua pontuação é não tendo restrição no seu nome e pagando as suas dívidas em dia. Utilizar o Cadastro Positivo também pode ser útil, uma vez que ficam registradas as suas contas pagas, e não somente as dívidas atrasadas.



Como se manter longe das dívidas

- Tenha controle de suas finanças pessoais
- Trace metas financeiras
- Jamais parcele as contas mensais de casa
- Avalie o uso do cartão de crédito
- Poupe para ter saúde financeira

Fontes: SPC Brasil/ Educadores financeiros

VIRGO, V. [Sem título]. *In*: GONÇALVES, R. Educação financeira é a chave para fugir das dívidas, apontam especialistas. *Diário de Pernambuco*, Recife, 26 set. 2022. 1 infográfico. Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2022/09/educacao-financeira-e-a-chave-para-fugir-das-dividas-apontam-especial.html. Acesso em: 15 ago. 2024.

Texto II

Acervo editora

A importância da educação financeira nas escolas

[...]

A educação financeira tem como objetivo ajudar as pessoas a administrarem o seu dinheiro, valorizando o consumo consciente e até mesmo a prevenção de situações de fraude. O assunto é importante principalmente diante do cenário complexo dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas do país.

Com o conhecimento, é possível reduzir a inadimplência, melhorar a qualidade de vida e proporcionar a possibilidade de as famílias montarem seus planejamentos financeiros. Com isso, pagam-se menos taxas de juros desnecessárias e aumenta-se o poder de compra. [...]

FERREIRA, V. A importância da educação financeira nas escolas. *Serasa*, São Paulo, 3 fev. 2022. Disponível em: https://www.serasa.com.br/carteira-digital/blog/a-importancia-da-educacao-financeiras-nas-escolas/. Acesso em: 12 ago. 2024.

Texto III

Acervo editora

Educação financeira nas escolas impacta alunos, professores e famílias

[...]

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo de conceitos básicos de economia e finanças é um dos aspectos das aulas de Matemática para o Ensino Fundamental. Nesse contexto, algumas possibilidades envolvem discussões sobre taxas de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos, o que também pode acontecer de forma interdisciplinar, envolvendo debates sobre as dimensões culturais, sociais, políticas, psicológicas e econômicas a respeito da relação entre consumo, trabalho e dinheiro. [...]

OLIVEIRA, M. V. Educação financeira nas escolas impacta alunos, professores e famílias. *Porvir*, [*s. l.*], 19 out. 2021. Disponível em: https://porvir.org/educacao-financeira-nas-escolas-impacta-alunos-professores-e-familias/. Acesso em: 12 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

A educação financeira na escola traz que tipos de impacto? Como os brasileiros organizam e administram suas finanças? Para refletir sobre a importância desse tema e seus impactos, leia e busque dados mais recentes a respeito.

Leitura 1: Educação financeira nas escolas é crescente – entenda os impactos para a comunidade

Monthira/Shutterstock.com

A educação financeira pode fornecer habilidades para economizar e gerenciar o próprio dinheiro.

- EDUCAÇÃO financeira nas escolas é crescente: entenda os impactos para a comunidade. *AL1*, Maceió, 7 ago. 2024.Disponível em: https://al1.com.br/informacao/noticias/128593/educacao-financeira-nas-escolas-e-crescente-entenda-os-impactos-para-a-comunidade. Acesso em: 12 ago. 2024.

Leitura 2: Educação financeira desde a escola básica: debate alerta para alto endividamento das famílias

- EDUCAÇÃO financeira desde a escola básica: debate alerta para alto endividamento das famílias. [*S. l.*: *s. n.*], 2024. 1 vídeo (ca. 26 min). Publicado por TV SENADO. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=28oo8m9SoiE. Acesso em: 12 ago. 2024.

WAFI AINUN STUDIO/ Shutterstock.com

O endividamento de uma família pode comprometer a segurança de seus recursos essenciais.

TEMA 14: INSEGURANÇA ALIMENTAR

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**INSEGURANÇA ALIMENTAR E CRISE ECONÔMICA NO BRASIL**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Acervo editora

O que é insegurança alimentar? Impactos e dimensões

A **insegurança alimentar** é uma situação em que a população de um país ou região não tem acesso físico, social e econômico a recursos e alimentos nutritivos que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável. [...]

LEGNAIOLI, S. O que é insegurança alimentar? Impactos e dimensões. *Ecycle*, São Paulo, [20--]. Disponível em: https://www.ecycle.com.br/inseguranca-alimentar/. Acesso em: 12 ago. 2024.

Texto II

Benett

BENETT, A. Mapa da fome. *Um Brasil*, São Paulo, 25 maio 2020. Disponível em: https://umbrasil.com/charges/charge-25-05-2020/. Acesso em: 15 ago. 2024.

Texto III

Acervo editora

Dia Mundial da Alimentação: insegurança alimentar e como ela avança no Brasil

[...] Fome é uma sensação "soberana do ponto de vista biológico", conhecida por todos desde o primeiro momento de vida. A insegurança alimentar, por outro lado, é uma expressão mais social que biológica; "fala sobre as pessoas terem assegurado o alimento que chega até elas".

A explicação é da doutora em Ciências da Saúde Denise Oliveira, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Alimentação, Saúde e Cultura, da Fiocruz Brasília.

Difundida na década de 1970 pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), quase três décadas após a escolha do dia 16 de outubro como Dia Mundial da Alimentação, a segurança alimentar e nutricional é uma pauta urgente no Brasil.

Especialmente no momento em que 55,2% da população não necessariamente come três refeições ao dia, segundo o relatório mais recente da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PenSSAN), formada por pesquisadores de todo o país. O mesmo levantamento indica mais de 19 milhões de brasileiros em privação extrema de alimentos. [...]

FONSECA, N. Dia Mundial da Alimentação: insegurança alimentar e como ela avança no Brasil. *CNN Brasil*, São Paulo, 24 jul. 2023. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/dia-mundial-da-alimentacao-inseguranca-alimentar-e-como-ela-avanca-no-brasil/. Acesso em: 12 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

Leia os artigos a seguir sobre insegurança alimentar, para se aprofundar no tema, e depois organize seu rascunho.

Leitura 1: Insegurança alimentar e nutricional

Hai Zainul/Shutterstock.com

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Insegurança alimentar e nutricional*. Brasília, DF: MS, 18 jan. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/inseguranca-alimentar-e-nutricional. Acesso em: 13 ago. 2024.

A falta de acesso regular a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente é o que define a insegurança alimentar.

Leitura 2: A fome não espera: são necessárias políticas públicas, além do assistencialismo

ThalesAntonio/Shutterstock.com

- ALVES, J.; COSTA, C. A fome não espera: são necessárias políticas públicas, além do assistencialismo. *Jornal da USP*, São Paulo, 12 maio 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/institucional/professores-da-usp-sugerem-politicas-publicas-contra-a-fome/. Acesso em: 13 ago. 2024.

Políticas públicas voltadas à insegurança alimentar são capazes de oferecer regulamentação e suporte de leis, garantindo saúde às pessoas desamparadas.

Leitura 3: Insegurança alimentar no Brasil cai 30% e 13 milhões de pessoas deixaram de passar fome no Brasil

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Insegurança alimentar no Brasil cai 30% e 13 milhões de pessoas deixaram de passar fome no Brasil*. Brasília, DF: MDASFCF, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/inseguranca-alimentar-no-brasil-cai-30-e-13-milhoes-de-pessoas-deixaram-de-passar-fome-no-brasil. Acesso em: 13 ago. 2024.

Ground Picture/Shutterstock.com

Um desenvolvimento equitativo traz melhorias à saúde pública e movimenta a produtividade econômica.

TEMA 15: ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO BRASIL

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E A RESPONSABILIDADE FILIAL**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Acervo editora

Censo: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos

Em 2022, o total de pessoas com 65 anos ou mais no país (22.169.101) chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% frente a 2010, quando esse contingente era de 14.081.477, ou 7,4% da população. É o que revelam os resultados do universo da população do Brasil desagregada por idade e sexo, do Censo Demográfico 2022. Esta segunda apuração do Censo mostra uma população de 203.080.756 habitantes, com 18.244 pessoas a mais do que na primeira apuração. [...]

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. *Censo*: número de idosos no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos. Brasília, DF: Secom, 27 out. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 13 ago. 2024.

Texto II

CEDI/PR

PARANÁ. Conselho Estadual dos Direitos dos Idosos. *Guia Financeiro e Patrimonial para Pessoas Idosas*: orientação e proteção 60+. Curitiba: CEDI, 2020. Disponível em: https://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-10/Guia%20Financeiro%20Terceira%20Idade_new.pdf. Acesso em: 23 set. 2024.

Texto III

Acervo editora

Responsabilidade filial: quais as atitudes dos filhos sobre a institucionalização dos pais idosos?

[...] cuidar dos pais durante o processo de envelhecimento é uma experiência cada vez mais frequente. A responsabilidade dos filhos no cuidado aos pais idosos, ou responsabilidade filial, expressão utilizada no contexto internacional, é conceituada como uma norma cultural e social representada pelas condutas dos filhos em relação ao processo de cuidado com os pais e envolve o âmbito individual e coletivo. No âmbito individual, compreende a interpretação e a dinâmica da família em cuidar dos idosos e, no coletivo, está relacionada aos padrões sociais e modelos de políticas públicas instituídas.

Acervo editora

A responsabilidade filial pode ser avaliada por meio de atitudes e de comportamentos de cuidado. As atitudes referem-se a uma avaliação pessoal sobre um objeto e que pode estar relacionada a uma pessoa ou a uma determinada situação. Já o termo "comportamento", na perspectiva do cuidado, é entendido como uma conduta individual de prestar apoio aos pais idosos, podendo estar relacionada à história de interação familiar e sofrer influência das atitudes dos filhos e, por conseguinte, das normas sociais e culturais.

No Brasil, além da tradição cultural e moral de cuidado aos idosos, são legalmente instituídas as atribuições dos filhos em relação ao cuidado aos pais idosos. A Constituição Federal Brasileira, nos artigos 229 e 230, estabelece que os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os seus pais no processo de envelhecimento ou adoecimento. Quanto às políticas públicas, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estabelece a priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento da sua institucionalização. [...]

MOCELLIN, D. *et al*. Responsabilidade filial: quais as atitudes dos filhos sobre a institucionalização dos pais idosos? *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 40, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/ZJwK7nGmMtwLtjHfd68hKFG/?lang=pt. Acesso em: 13 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

Leia os artigos a seguir sobre envelhecimento populacional, para se aprofundar no tema, e depois organize seu rascunho.

Leitura 1: Os desafios de lidar com o envelhecimento dos pais – e como evitar conflitos

- LEMOS, V. Os desafios de lidar com o envelhecimento dos pais – e como evitar conflitos. *BBC News Brasil*, São Paulo, 24 fev. 2024. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c842z9en455o. Acesso em: 09 set. 2024.

andreswd/E+/iStockphoto.com

Envelhecer faz parte da trajetória do ser humano e requer suporte e compreensão às necessidades que passam a surgir.

Leitura 2: O que é o envelhecimento populacional e como os países se preparam para isso?

- COURY, A. O. *et al*. O que é o envelhecimento populacional e como os países se preparam para isso? *Politize!*, Florianópolis, 26 abr. 2022. Disponível em: https://www.politize.com.br/equidade/o-que-e-o-envelhecimento-populacional/. Acesso em: 12 ago. 2024.

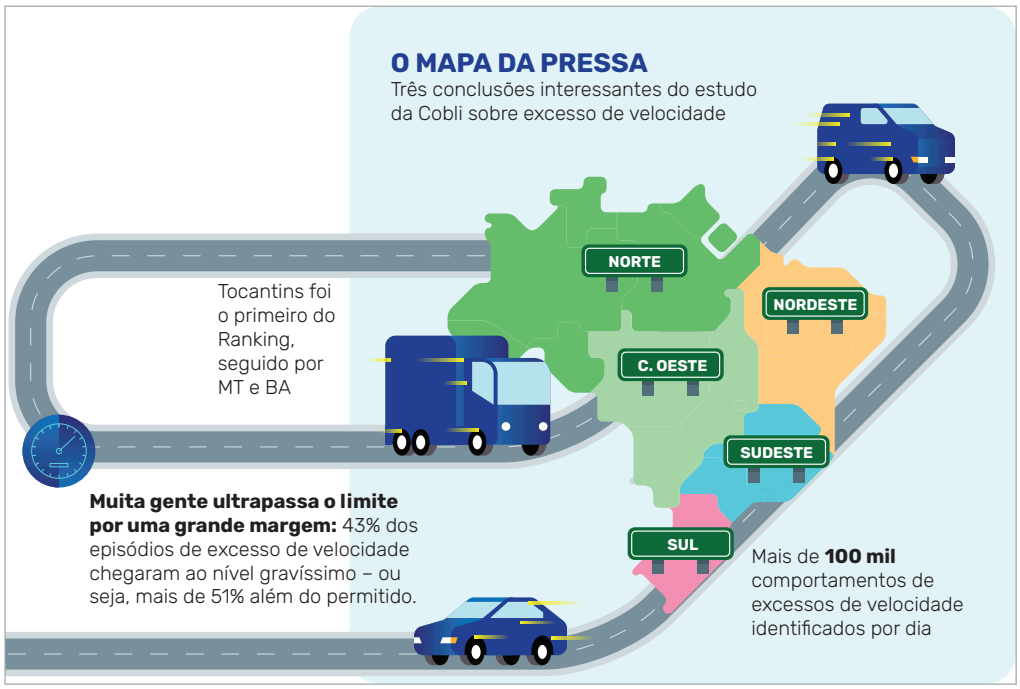
milart/Shutterstock.com

A implementação de políticas públicas de saúde e infraestrutura para atender aos idosos são alguns fatores que podem colaborar com o envelhecimento populacional.

TEMA 16: VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "**A VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO BRASILEIRO**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Texto I



Cobli/Estadão Blue Studio.

O MAPA da pressa. *In*: TECNOLOGIA para mapear riscos no trânsito. *Estadão*, São Paulo, 29 maio 2023. 1 cartaz, color. Disponível em: https://mobilidade.estadao.com.br/mobilidade-com-seguranca/tecnologia-para-mapear-riscos-no-transito/. Acesso em: 15 ago. 2024.

Texto II

Acidentes de trânsito geraram custo de R$ 36 milhões ao SUS apenas entre 2022 e 2023

Além de impactar a vida de milhares de famílias, os sinistros de trânsito são um desafio para a saúde pública. Nos últimos dois anos, de acordo com a Secretaria de Estado da Saúde, 6.060 jovens de 20 a 29 anos foram internados por lesões de trânsito em hospitais públicos ou que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e 1.119 morreram em decorrência de acidentes no Paraná. As internações hospitalares dessa faixa etária custaram aproximadamente R$ 10,2 milhões no período (2022 e 2023). Os dados de 2023 ainda são preliminares, assim como os de 2024, com 104 jovens já internados.

O levantamento se estende ainda às outras faixas etárias. De acordo com o Sistema de Informação Hospitalares (SIH), em 2022 foram registrados 10.527 internamentos e, em 2023, 10.591. Esses números são referentes a toda a população, desde os recém-nascidos até as pessoas acima dos 60 anos. Homens se acidentam muito mais que mulheres: em 2023 foram 7,9 mil homens e 2,5 mil mulheres. O investimento nesses dois anos chegou a R$ 36 milhões, o que daria pra financiar, por exemplo, três novos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs). [...]

Acervo editora

PARANÁ. Secretaria de Saúde. *Acidentes de trânsito geram custo de R$ 36 milhões ao SUS apenas entre 2022 e 2023*. Curitiba, 24 abr. 2024. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Acidentes-de-transito-geraram-custo-de-R-36-milhoes-ao-SUS-apenas-entre-2022-e-2023. Acesso em: 16 ago: 2024.

Texto III

Acervo editora

Piauí é o estado do Nordeste com maior número de mortes no trânsito

[...] Rio Grande do Norte é o estado do Nordeste com o menor número proporcional de acidentes fatais no trânsito. A conclusão é de um estudo elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP). O levantamento completo será apresentado no lançamento do "*Ranking* de Competitividade dos Estados 2024", que está previsto para 21 de agosto. Os dados reafirmam a importância da campanha Maio Amarelo, iniciativa que tem o objetivo de reduzir o número de acidentes no trânsito. [...]

"Nenhuma morte no trânsito é aceitável. Os municípios do Nordeste estão mostrando que o diálogo entre gestores públicos, empresas e a sociedade pode construir, em conjunto, soluções para uma mobilidade mais segura aos cidadãos. O resultado também é fruto de campanhas frequentes de conscientização da necessidade de respeito às leis de trânsito, com foco na preservação da vida", afirma Tadeu Barros, diretor-presidente do CLP. De modo geral, o Nordeste teve desempenho regular na análise de mortes no trânsito. A região reúne 26,9% da população brasileira, ao mesmo tempo em que apresenta 28,98% das mortes no trânsito no país. [...]

PIAUÍ é o estado do Nordeste [...]. *Política Piauí*, Teresina, 21 maio 2024. Disponível em: https://politicapiaui.com.br/2024/05/21/piaui-e-o-estado-do-nordeste-com-maior-numero-de-mortes-no-transito/. Acesso em: 12 ago. 2024.

Dica

Nosso repertório de cada dia

Leia os artigos a seguir sobre problemas no trânsito, para se aprofundar no tema, e depois organize seu rascunho.

Leitura 1: Acidentes de trânsito no Brasil, um problema de saúde pública

- ACIDENTES de trânsito no Brasil, um problema de saúde pública. *Jornal da USP*, São Paulo, 13 jul. 2022. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/acidentes-de-transito-no-brasil-um-problema-de-saude-publica/. Acesso em: 12 ago. 2024.

Tricky_Shark/Shutterstock.com

Acidentes de trânsito no Brasil são recorrentes e trazem atenção para formas de resolver esse problema.

Leitura 2: Violência do trânsito brasileiro: você vai se surpreender com o que os números mostram

- CZERWONKA, M. Violência do trânsito brasileiro: você vai se surpreender com o que os números mostram. *Portal do Trânsito e Mobilidade*, [Curitiba], 30 nov. 2023. Disponível em: https://www.portaldotransito.com.br/noticias/fiscalizacao-e-legislacao/estatisticas/violencia-do-transito-brasileiro-voce-vai-se-surpreender-com-o-que-os-numeros-mostram/. Acesso em: 13 ago. 2024.

Nelson Antoine/Shutterstock.com

Comportamentos imprudentes e agressivos comprometem a integridade e a segurança de quem utiliza o trânsito.

Leitura 3: Estudo aponta aumento de 13,5% em mortes no trânsito

- BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Estudo aponta aumento de 13,5% em mortes no trânsito*. Brasília, DF: Ipea, 2 ago. 2023. em: https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13899-estudo-aponta-aumento-de-13-5-em-mortes-no-transito. Acesso em: 9 ago. 2024.

FrankHH/Shutterstock.com

Altas taxas de mortalidade no trânsito são um problema de saúde pública no Brasil.

Referências comentadas

A REDE social. Direção: David Fincher. Estados Unidos: Columbia Pictures, 2010. 1 vídeo (120 min).
Drama biográfico baseado na história de Mark Zuckerberg.

ADICHIE, C. N. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
Palestra que foi adaptada para livro e ressalta os perigos de ouvir e acreditar em um único lado de uma história.

ADOROCINEMA. Rio de Janeiro: Webedia Brasil, c2024. Disponível em: http://www.adorocinema.com/. Acesso em: 8 ago. 2024.
Apresenta sinopses e resenhas de filmes e séries.

ANTUNES, I. *Análise de textos*: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
No livro, a pesquisadora discute práticas pedagógicas de análise de texto com exemplos de diferentes abordagens.

ARAÚJO, U. *Temas transversais, pedagogias de projetos e as mudanças na educação*. São Paulo: Summus, 2014.
O pesquisador aborda os temas transversais em articulação com a pedagogia de projetos e com a interdisciplinaridade como forma de apontar novos caminhos para a educação.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
A obra discute os fundamentos necessários para a abordagem de conceitos como norma, variação e mudança linguística.

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
Na obra, o sociólogo analisa as consequências da globalização e do desenvolvimento tecnológico para a vida pessoal e coletiva.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, DF: Senado Federal, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 26 jun. 2024.
Lei que estabelece os direitos de crianças e jovens no Brasil.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.
A publicação apresenta e analisa as competências que os estudantes devem demonstrar na elaboração do texto dissertativo-argumentativo da prova de redação do Enem.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file. Acesso em: 7 ago. 2024.
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as aprendizagens essenciais para todos os estudantes das escolas brasileiras, orientando currículos e garantindo uma educação equitativa e de qualidade.

BUENO, L.; COSTA-HUBES, T. C. (org.). *Gêneros orais no ensino*. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
O livro reúne textos sobre diversos gêneros orais em situação de ensino-aprendizagem.

CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora*: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
O livro apresenta estratégias com sequências didáticas de metodologia ativa de aprendizagem e analisa dados que mostram a relevância dos modelos ativos na promoção de maior engajamento e aprendizado dos estudantes.

COSSON, R. *Letramento literário*: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
O livro apresenta sugestões de práticas pedagógicas para fortalecer e ampliar a competência leitora.

CYBERBULLY. Direção: Charles Binamé. Estados Unidos: Muse Entertainment Enterprises, 2011. 1 vídeo (120 min).
O filme é baseado na história de uma personagem que sofre *cyberbullying* nas redes sociais.

DAMATTA, R. Entrevista com Roberto DaMatta. Entrevistadora: Santuza Naves. *Desigualdade & diversidade*, Rio de Janeiro, n. 8, p. 11-50, jan./jul. 2011. Disponível em: http://desigualdade-diversidade.soc.puc-rio.br/media/artigo_8.pdf. Acesso em: 8 ago. 2024.
Na entrevista, o antropólogo discute a desigualdade brasileira e seu impacto na formação social do país.

DIMENSTEIN, G. *Cidadão de papel*. São Paulo: Ática, 2002.
A obra leva para a sala de aula a discussão sobre cidadania no Brasil.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
O livro apresenta gêneros e tipos textuais e propostas de como abordar os gêneros orais e escritos em sala de aula.

EDUCAÇÃO MIDIÁTICA. [São Paulo]: Instituto Palavra Aberta, c2024. Disponível em: https://educamidia.org.br/. Acesso em: 8 ago. 2024.
Programa criado para engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens.

ENTRE LE MURS – "Entre os muros da escola" – *Trailer*. [*S. l.*: *s. n.*], 2009. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Maurício Azevedo. Disponível em: youtube.com/watch?v=9EAdkrVbzjU. Acesso em: 7 ago. 2024.
Trailer do filme *Entre os muros da escola*, baseado no livro homônimo de François Bégaudeau. O longa mostra a rotina de um professor francês, locado na periferia de Paris, que busca alternativas para dirimir o choque cultural em sala de aula.

FREIRE, P. *Pedagogia da indignação*: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.
O livro é composto de cartas e outros escritos de Paulo Freire, organizados por sua esposa após o falecimento do educador. Na obra, o autor trata da educação por meio da abordagem de questões coloquiais e afetivas, demonstrando indignação diante das injustiças.

KOCH, I. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade*: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2012.
Na obra as autoras analisam a presença do outro naquilo que o indivíduo lê ou ouve.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2016.
As autoras abordam o uso de diferentes estratégias argumentativas por meio de exemplos de textos que circulam em esferas sociais diversas.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
A obra trata de aspectos que favorecem a compreensão dos textos, incentivando o leitor a perceber que, nessa tarefa, autor e leitor agem como estrategistas por meio da interação pela linguagem.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, A. P. D.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4898912/mod_resource/content/1/MARCUSCHI_G%C3%AAneros%20textuais.pdf. Acesso em: 4 ago. 2024.
A obra aborda múltiplos gêneros textuais presentes nos diversos meios de comunicação sob um ponto de vista textual-discursivo.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
Na obra, são mencionados temas como compreensão, sentido, texto e gênero, situados na perspectiva sociointeracionista da língua.

MERLÍ. Criação: Héctor Lozano. Barcelona: TV3, 2015. *On-line*. 3 temporadas (ca. 2400 min).
Nessa série, um professor de Filosofia, por adotar um modelo de aula menos convencional, divide a opinião de colegas e famílias. Em contrapartida, passa a ganhar cada vez mais prestígio com os estudantes, que reconhecem o quanto os desafios criados por ele os ajudam a aprender de forma mais instigante e a lidar melhor com seus próprios conflitos.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
Nesse livro, são apresentados tipos e exemplos de metodologias ativas.

O'NEIL, C. *Algoritmos de destruição em massa*. São Paulo: Rua do Sabão, 2001.
O livro analisa os efeitos do uso do algoritmo como referência, de modo a afetar (e regular) o cotidiano das pessoas.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: ONU, 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 26 jun. 2024.
Nesse *site*, temos acesso à Declaração Universal dos Direitos Humanos.

RIBEIRO, D. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
No livro, a filósofa e ativista Djamila Ribeiro analisa o racismo na atualidade.

ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
Buscando um formato de livro "navegável", pela referência sistemática a textos que podem ser acessados por meio de *QR codes*, a obra apresenta pesquisas e reflexões feitas pelos autores.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
A obra apresenta uma coletânea de trabalhos desenvolvidos sobre a temática dos multiletramentos, intitulados por Rojo e Moura como "protótipos". São assim denominados por seu caráter flexível, que permite modificações por quem quiser utilizá-los.

SIBILIA, P. *Redes ou paredes*: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
O livro propõe um debate sobre o papel da escola na atualidade e os desafios impostos à área de educação diante da atratividade exercida pelos aparatos tecnológicos.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2008.
A obra auxilia na ampliação do repertório sobre procedimentos de leitura. A autora discute o que é ler e apresenta diversas estratégias que favorecem uma leitura significativa.

SOUZA, A. L. S. *Letramentos de reexistência*: poesia, grafite, música, dança: *hip-hop*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
O livro aborda o fato de que as práticas letradas são diversificadas no Brasil, destacando as desigualdades entre os grupos e as possibilidades de mudanças.

UNESCO. *Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa*. Paris: Unesco, 2024. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241/PDF/390241por.pdf.multi. Acesso em: 7 ago. 2024.
Publicação dedicada à análise do uso de ferramentas de IA generativa (IAGen) na educação e que tem como objetivo apoiar os países no planejamento de políticas a longo prazo e na defesa de uma visão centrada no ser humano na utilização dessas novas tecnologias.

VICARI, R. M. *et al*. *Inteligência Artificial na Educação Básica*. São Paulo: Novatec, 2023.
Leitura essencial para estudantes, professores e pesquisadores interessados em IA na educação, uma vez que apresenta uma abordagem abrangente e atualizada sobre o tema.

#MUSEUDEMEMES. Niterói: coLAB/UFF, c2024. Disponível em: www.museudememes.com.br. Acesso em: 7 ago. 2024.
Acervo de memes mantido por uma rede de pesquisadores que integram o Laboratório de Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração (coLAB), da Universidade Federal Fluminense.

INTERAÇÃO

MANUAL DO PROFESSOR

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

LABORATÓRIO DE REDAÇÃO

CLÁUDIA MIRANDA (COORD.)
- Mestra em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis (RJ)
- Especialista em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Especialista em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com atuação na formação continuada de professores
- Autora de livros didáticos e de literatura infantil

CIBELE LOPRESTI COSTA
- Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (SP)
- Mestra em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SP)
- Graduada em Letras pela Universidade de São Paulo (SP)
- Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Básico por 30 anos
- Autora de livros didáticos e de literatura infantil

EDSON MUNCK JR.
- Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Mestre e especialista em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Licenciado em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (MG)
- Professor de Língua Portuguesa, Produção Textual e Literatura no Ensino Fundamental e no Ensino Médio em escolas particulares e públicas
- Autor de livros didáticos

JACILUZ DIAS
- Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras (MG)
- Licenciada em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (MG)
- Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Professora Adjunta no Departamento de Estudos da Linguagem da Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras da Universidade Federal de Lavras (MG)
- Autora de livros didáticos

NATÁLIA SIGILIANO
- Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)
- Mestra em Letras – Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Licenciada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Professora Adjunta da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Coordenadora do mestrado profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), com atuação em cursos de formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa da rede pública de ensino
- Pesquisadora no laboratório FrameNet Brasil de Linguística Computacional da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Autora de livros didáticos

TIAGO TIMPONI TORRENT
- Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ)
- Mestre em Letras – Linguística pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Licenciado em Letras – Português/Latim e respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Professor do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)
- Coordenador do Laboratório FrameNet Brasil de Linguística Computacional da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)

1ª edição
São Paulo, 2024

Editora do Brasil

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

VOLUME ÚNICO

ENSINO MÉDIO – 1º, 2º E 3º ANOS
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – REDAÇÃO

CARA PROFESSORA, CARO PROFESSOR

Na escola, as relações sociais que se estabelecem legitimam valores e potencializam a formação de estudantes preparados para serem cidadãos ativos, capazes de atuar criticamente na sociedade e se tornarem agentes comprometidos com a transformação social. Mediar esse processo é nosso grande desafio. Por isso, durante a produção deste livro, pensamos nos professores de Língua Portuguesa que somos e naqueles com os quais convivemos e que acompanhamos de perto ao desempenhar um sério trabalho nas redes pública e privada de ensino. Ponderamos também sobre as dificuldades vivenciadas na escola e na educação e buscamos propor encaminhamentos pedagógicos que pudessem se moldar a distintos cenários.

Em cada capítulo, convidamos você e os estudantes a dialogarem conosco sobre temáticas diversas que perpassam nossa vida cotidiana e que exigem de cada um de nós posicionamentos constantemente críticos. Por meio de textos que circulam nas diversas esferas sociais, buscamos criar atividades que promovam o aprimoramento das competências leitora e produtora de textos pelos estudantes.

Como a escola de hoje forma os cidadãos do futuro, também trouxemos para esta obra atividades cujo objetivo é contribuir para o letramento digital e para a atuação dos estudantes tanto na vida escolar quanto no mundo do trabalho que o jovem egresso do Ensino Médio vai encontrar.

Este livro tem como foco o desenvolvimento de estratégias de construção do texto dissertativo-argumentativo. A argumentação é uma ferramenta que abre as portas para que o jovem formule e expresse seu pensamento crítico. Assim, trazemos nossa experiência como professores que entendem a importância da formação de jovens capazes de compreender e analisar a imensa quantidade de informações que circula em nossa sociedade, além de usar a linguagem de forma adequada a distintos contextos comunicativos.

Em uma entrevista, o escritor mineiro João Guimarães Rosa fez a seguinte ponderação sobre a importância de buscar constante aprimoramento da capacidade de usar a linguagem:

> [...] A linguagem e a vida são uma coisa só. Quem não fizer do idioma o espelho de sua personalidade não vive; e como a vida é uma corrente contínua, a linguagem também deve evoluir constantemente. Isto significa que, como escritor, devo me prestar contas de cada palavra e considerar cada palavra o tempo necessário até ela ser novamente vida. O idioma é a única porta para o infinito [...].
>
> LORENZ, G. W. Diálogo com Guimarães Rosa. *In*: COUTINHO, E. F. (org.). *Guimarães Rosa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. p. 84.

Esperamos que este livro motive os estudantes a querer abrir essa porta para infinitos conhecimentos e que seja enriquecedor em sua jornada. Vamos abri-la?

Os autores

SUMÁRIO

Parte geral ..... **IV**

Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa, Redação e Arte IV
- Língua Portuguesa na BNCC IV
- Redação na BNCC V
- Arte na BNCC V

Referencial teórico-metodológico V

Objetivos da coleção VII

A proposta teórico-metodológica VIII
- As relações interdisciplinares e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) IX
- Especificidades da área de Linguagens e suas Tecnologias X
- A produção de textos e seu ensino XI
  - Língua, linguagem e texto XII
  - A Inteligência Artificial (IA) gerativa XIII
  - Gêneros e tipos textuais XV
  - O texto dissertativo-argumentativo XIX
  - A progressão do texto argumentativo XXIII
  - Texto 1 XXIV
  - Texto 2 XXV
  - Texto 3 XXV
  - Texto 4 XXVII
- A produção de textos como processo XXVIII
  - Avaliação a serviço da aprendizagem XXIX
  - Instrumentos de avaliação XXX
  - A avaliação do texto dissertativo-argumentativo XXXII
- Unidades, seções e boxes do Livro do Estudante XLVI
- Quadro de conteúdos LI

Unidade 1

Um mundo imaginado ..... **LIV**

Capítulo 1 – Arte, ciência e tecnologia LIV

Capítulo 2 – Por dentro das redes sociais LVIII

Unidade 2

Ler, refletir e argumentar ..... **LXII**

Capítulo 3 – Direitos humanos LXII

Capítulo 4 – Vida sustentável LXVII

Capítulo 5 – Juventude brasileira em perspectiva LXXII

Capítulo 6 – A informação e a construção da verdade LXXVII

Capítulo 7 – Inteligência Artificial LXXXI

Capítulo 8 – Preconceito em debate LXXXVI

Unidade 3

Hora da redação ..... **XCI**

Capítulo 9 – Planejamento e produção de texto dissertativo-argumentativo XCII

Referências comentadas ..... **XCIII**

Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa, Redação e Arte

Os estudos contemporâneos sobre linguagem a concebem como um meio fundamental de interação social. Para além de sua função comunicativa, a linguagem é mediadora de práticas sociais e vai sendo tecida nessas e por essas práticas, sofrendo alterações conforme seus usos. Dessa forma, influencia e reflete aspectos sociais, culturais e históricos dos diversos contextos em que está inserida.

Instrumento de relação do indivíduo com o mundo, a linguagem tem papel crucial na construção das identidades pessoais e coletivas e na construção de significados compartilhados. Em suas diversas modalidades (que podem ser verbais, visuais ou multimodais), ela mantém, desafia e transforma condicionantes sociais, expressando modos de ser e de viver dos diversos grupos na sociedade.

Nesse contexto, é importante considerar que uma compreensão crítica da linguagem permite aos indivíduos reconhecer como os discursos são construídos e como podem refletir, transformar ou perpetuar processos identitários, valores, visões de mundo, ideologias, relações de poder, conflitos de interesses e preconceitos que permeiam as práticas sociais. Assim, a linguagem se torna uma ferramenta poderosa para o engajamento e a participação social.

WATTERSON, B. Papai sabe o que eu descobri? *Nova Escola*, São Paulo, 20 jan. 2009. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos. Acesso em: 7 set. 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na área de Linguagens do Ensino Médio visa proporcionar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades relacionadas às diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em seus diferentes componentes curriculares. A BNCC destaca que, nessa etapa da Educação Básica, é fundamental que os estudantes desenvolvam habilidades e competências de linguagens que fortaleçam sua atuação social de forma significativa. Para isso, é essencial desenvolver saberes que promovem a atuação crítica e reflexiva em situações comunicativas diversas, promovendo o uso de recursos de linguagem para produzir textos verbais, não verbais e multimodais em diferentes contextos de produção e circulação textual.

Esta coleção foi pedagogicamente sistematizada para apoiar os estudos de linguagens dos estudantes do Ensino Médio, tendo como foco o desenvolvimento e fortalecimento de habilidades e competências que lhes permitam atuar, individual e coletivamente, nas diversas práticas sociais. Em conformidade com a BNCC, a coleção está organizada em cinco volumes: três dedicados à Língua Portuguesa, um focado em Redação e um voltado para Arte, com escolhas teóricas e metodológicas que visam subsidiar vivências enriquecedoras nas práticas de linguagem.

Língua Portuguesa na BNCC

Diante da concepção da linguagem como um meio de interação social, o estudo de Língua Portuguesa no Ensino Médio precisa considerar elementos contemporâneos, como a cultura digital e as culturas juvenis. A BNCC legitima a inserção do jovem nessas culturas e as valoriza, reconhecendo-as como caminhos para significar as aprendizagens.

Além disso, a BNCC enfatiza a importância dos novos letramentos e dos multiletramentos, que refletem a constante transformação da linguagem. Novos gêneros textuais surgem continuamente, e as interações nas mídias e redes sociais, junto com os processos de circulação de informações e a hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor, são centrais nesse contexto.

Como os estudantes já consolidaram o domínio de certos gêneros textuais e desenvolveram habilidades relativas aos usos das linguagens no Ensino Fundamental, a etapa do Ensino Médio foca aprofundar a análise sobre as linguagens e seu funcionamento. Portanto, é essencial intensificar o trabalho de análise crítica de textos verbais e multissemióticos apreciados ou produzidos para ampliar as referências estéticas, éticas e políticas, proporcionando uma base sólida para a compreensão crítica e intervenção na realidade.

Redação na BNCC

No que tange à **Redação**, é necessário considerar as perspectivas da BNCC sobre as práticas de escrita e produção textual. A proposta enfatiza a necessidade de intensificar a análise e a produção de textos verbais e multissemióticos, com uma abordagem crítica e reflexiva. A produção textual deve ir além do simples ato de escrever, incluindo a capacidade de compreender e utilizar adequadamente diferentes gêneros textuais.

Para tanto, o documento destaca a importância de produzir textos mais complexos e variados, que envolvam apuração de fatos, curadoria, pesquisas e levantamento de informações. A produção colaborativa é incentivada especialmente em contextos digitais, em que a hibridização dos papéis de leitor/autor e produtor/consumidor é frequente. As práticas de escrita no Ensino Médio devem também estar alinhadas com as novas dinâmicas da linguagem, refletindo fenômenos contemporâneos, como a pós-verdade e o efeito bolha, além de promover a compreensão crítica e a intervenção na realidade social. Dessa forma, a BNCC propõe preparar os estudantes para uma atuação eficaz e ética nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos, utilizando a linguagem como ferramenta de construção de conhecimentos e de participação social.

Além do alinhamento aos princípios e competências propostos pela BNCC, apresentados nos três volumes de Língua Portuguesa, o volume de Redação desta coleção se caracteriza também como obra didática de produção de texto com vistas à preparação para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e enfatiza a abordagem dos tipos de texto e competências exigidos nessa prova.

Arte na BNCC

A BNCC para Arte no Ensino Médio propõe um estudo profundo e diversificado das linguagens artísticas, incluindo artes audiovisuais, dança, teatro e música. O foco está na pesquisa e no desenvolvimento de processos criativos autorais, tanto individuais quanto coletivos, que incorporam estudos e referências estéticas, sociais, culturais e políticas. Esses processos não apenas exploram a criação artística, mas também buscam promover transformações e crescimento pessoal e coletivo por meio da expressão de temas norteadores e interesses específicos.

A BNCC também valoriza o respeito à diversidade cultural e à pluralidade de formas de existência, estimulando os estudantes a compreender e acolher as diferenças. Isso inclui o estudo e a valorização das manifestações artísticas em sentido amplo, além da análise crítica das interações entre arte, mídia, política, mercado e consumo. Os estudantes são incentivados a atuar como protagonistas tanto na apreciação quanto na criação artística, desenvolvendo uma postura consciente, ética, crítica e autônoma em suas práticas e produções artísticas.

As habilidades propostas são compartilhadas com a área de Linguagens, e a especificidade do componente se manifesta por meio dos objetos de aprendizagem que, articulados, propiciam o desenvolvimento das habilidades da área, em uma perspectiva de integração com os demais componentes que a integram.

Referencial teórico-metodológico

A concepção da linguagem como um meio de interação social exige um caminho metodológico bem estruturado e intencional, que considere as práticas sociais do indivíduo. Isso demanda o direcionamento da prática educativa para a promoção da interação e da construção de significados, tanto individuais quanto coletivos.

A coleção propõe um caminho metodológico comum para Língua Portuguesa, Redação e Arte, sustentado por pilares teóricos comprometidos com essa concepção. No entanto, é essencial reconhecer e valorizar as especificidades de cada componente curricular. Essas particularidades requerem estratégias de ensino e propostas pedagógicas próprias de cada componente, que respeitem suas características únicas, e estão detalhadas no Manual do Professor de cada componente curricular. Apesar de existir essa necessidade de individualização, o caminho metodológico escolhido é coerentemente expresso em cada estratégia e proposta pedagógica, garantindo uma abordagem integrada e consistente que promove uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Neste contexto, esta coleção oferece uma abordagem metodológica que promove a análise crítica das práticas de linguagem contemporâneas e coloca as vivências e experiências dos estudantes no centro do ensino das linguagens. Os livros se propõem a fornecer aos estudantes experiências significativas com as práticas de linguagem em diferentes mídias e situadas nos diversos campos de atuação social. Entendemos que a escolha de uma metodologia centrada no ensino contextualizado é essencial para promover uma aprendizagem significativa e relevante. Ao conectar as produções textuais e artísticas dos estudantes com a história, a cultura e suas experiências pessoais, o ambiente educativo passa a valorizar e respeitar suas identidades e vivências. Ana Mae Barbosa (1991), com sua teoria de ensino contextualizado, defende que essa abordagem não só facilita a compreensão dos conteúdos e objetos de aprendizagem, como também estimula a reflexão crítica e a criatividade.

Ao relacionar o conhecimento escolar com o cotidiano de quem aprende, essa concepção pedagógica fomenta um engajamento mais profundo e autêntico, possibilitando a construção de significados sobre o que é aprendido.

A promoção de um ambiente educativo em que os estudantes possam experimentar e ampliar seu repertório linguístico, estético e cultural é uma escolha metodológica desta coleção que potencializa o aprendizado. Essa abordagem valoriza as experiências individuais e exige dos estudantes a articulação de conhecimento e o planejamento das ações, estimulando o envolvimento ativo e criativo no processo de aprendizagem.

Essa concepção enfatiza a importância de compreender a criação artística e linguística como um processo contínuo e dinâmico. O foco no processo permite que os estudantes explorem, experimentem e revisem suas ideias, promovendo um desenvolvimento mais profundo e significativo de habilidades e competências essenciais para a formação das juventudes. Assim, ao considerar os conhecimentos prévios e proporcionar um ambiente de experimentação, o ensino se torna mais inclusivo, relevante e eficaz, incentivando a autonomia e a crítica reflexiva.

A investigação ativa é outro pilar metodológico importante e corroborado pelos estudos de Marcos Bagno (2011), que propõe incentivar os estudantes a explorar e questionar o uso da linguagem em diferentes contextos. Essa abordagem investigativa não só amplia o conhecimento sobre as diferentes modalidades da linguagem, mas também desenvolve habilidades analíticas e reflexivas, essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes de suas próprias práticas linguísticas. Ao longo da trajetória, os estudantes vão

> [...] realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). (Brasil, 2018a, p. 486)

A abordagem metodológica desta coleção prioriza o desenvolvimento da autonomia dos estudantes na navegação e na produção de textos em diversos gêneros e plataformas. Neste ponto, é essencial reconhecer a produção artística como discurso que se materializa de variadas maneiras em variadas linguagens. As estratégias e propostas pedagógicas em cada componente se organizam considerando que os estudantes precisam ser capazes não apenas de consumir, mas também de produzir conteúdo de maneira crítica e consciente, interagindo com a diversidade de textos e seus contextos de circulação. Seguindo o entendimento de Roxane Rojo (2009) sobre os multiletramentos, essa prática não só amplia a capacidade dos estudantes de se expressarem, mas também os capacita a participar ativamente da sociedade. Ao promover a autonomia na produção textual e artística, esta coleção visa a desenvolver habilidades fundamentais para a formação acadêmica, profissional e pessoal, preparando os estudantes para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo de maneira crítica e engajada.

Abordagens metodológicas

Alex Argozino

Rojo e Bagno convergem na defesa de um ensino que vai além da mera transmissão de conteúdo, promovendo uma educação que estimula o pensamento crítico e a autonomia intelectual. Ao engajar os estudantes em atividades que privilegiam análise crítica, avaliação, pesquisa, produção colaborativa e reflexão relativa a diferentes práticas de linguagem, as propostas pedagógicas desta coleção possibilitam o desenvolvimento de atitudes que qualificam as intervenções sociais dos jovens por meio das práticas de linguagem, preparando-os para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo. Para tanto, a figura do professor mediador se mostra fundamental, pois ele cria um ambiente de aprendizagem inclusivo e democrático, em que as inferências, hipóteses e conclusões são exploradas e os erros são considerados oportunidades de aprendizagem. Essa abordagem metodológica, fundamentada na teoria crítica, fortalece a capacidade de interpretar e transformar a realidade, tornando os estudantes protagonistas em sua comunidade e na sociedade em geral.

Objetivos da coleção

O livro didático é parte importante do processo formal de ensino e aprendizagem. Ele é um instrumento de estruturação do que deve ser ensinado e aprendido, e estabelece um percurso para que professores e estudantes avancem juntos, na mesma direção. Esta coleção pretende organizar e estruturar o conhecimento em Linguagens – especificamente em Língua Portuguesa, Redação e Arte – de acordo com as diretrizes da BNCC para o Ensino Médio. Portanto, tem o objetivo primeiro de oferecer subsídios para o desenvolvimento das habilidades e competências estabelecidas pela BNCC, organizando o conhecimento em um conjunto de atividades e propostas de avaliação que asseguram a cobertura dos objetivos educacionais estabelecidos pelas diretrizes nacionais.

Neste contexto, os objetivos da coleção incluem oferecer subsídios para cada componente curricular, reconhecendo as especificidades deles, em diálogo com a unicidade da área. Para tanto, a coleção pretende orientar o professor quanto à organização dos objetos de conhecimento nas atividades e propostas pedagógicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências, facilitando o planejamento de aula. Dessa forma, intenta fomentar a autonomia do professor em sua atividade docente, assegurando-lhe a integração com seus parceiros de trabalho na adoção de uma proposta pedagógica comum para a área.

Em termos de estudos na área de conhecimento, a coleção propõe-se a oferecer vivências nas práticas de linguagem que garantem a interlocução entre a teoria e a prática. Ela propõe a concepção de que todo estudante é produtor em potencial e por isso dedica atenção especial às práticas de leitura e produção textual, proporcionando aprofundamento dos saberes em linguagens e acuidade na análise crítica dos discursos que circulam na sociedade contemporânea.

Além disso, objetiva o desenvolvimento de atitudes positivas do estudante em relação aos estudos e ao seu próprio processo de aprendizagem, colocando-o como protagonista desse processo. Nesse sentido, pretende-se considerar o estudante como responsável pela busca dos saberes e pela articulação desses com os saberes de outras áreas do conhecimento, bem como com situações práticas da vida pessoal e da vida pública. Assim, está entre os objetivos desta coleção promover a curiosidade pela leitura, a apreciação pela produção de textos multissemióticos e o apreço pela participação nas diversas manifestações artísticas, literárias e culturais, encorajando os estudantes a experimentar e valorizar essas expressões. A coleção visa também promover a vontade de os estudantes aprenderem, incentivando a valorização do conhecimento científico e o gosto pela pesquisa, que promovem uma atitude investigativa diante do que é aprendido.

O compromisso com a educação integral dos estudantes estabelece o objetivo de contribuir para a construção de seus projetos de vida e prepará-los para o exercício da cidadania. O objetivo é desenvolver a capacidade crítica, reflexiva e argumentativa deles, estabelecendo uma relação entre o estudo das linguagens e a atuação social. Para isso, a coleção traz para a sala de aula o debate sobre temas relevantes da atualidade, garantindo reflexões sobre a linguagem e seus usos, qualificando a atuação social dos estudantes.

Por fim, é de igual importância considerar como objetivo desta coleção o aspecto formativo que há em todo livro didático. Em um processo dialógico, o livro didático forma simultaneamente estudante e professor. Por um lado, forma o estudante à medida que contribui para o desenvolvimento das habilidades e competências da área de Linguagens, colaborando com sua formação integral. Ao mesmo tempo forma o professor, ao trazer consigo concepções contemporâneas da Educação, da área de Linguagens e do estudo de Língua Portuguesa, Redação e Arte, auxiliando a atuação do docente no próprio exercício da docência. Essa dupla formação, de estudantes e professores, promove um ambiente de aprendizado dinâmico e reflexivo, aprimorando a prática pedagógica e ampliando a compreensão sobre os modos de ensinar e aprender na contemporaneidade.

A proposta teórico-metodológica

O Ensino Médio constitui a etapa final da Educação Básica e tem como objetivos, estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

> I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
> II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
> III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
> IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
>
> BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 set. 2024.

Conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, esses objetivos devem, hoje, ser reinterpretados à luz das diversas realidades brasileiras. Essa recomendação visa garantir que o Ensino Médio cumpra sua missão de preparar o jovem para a vida futura, qualificando-o para exercer plenamente a cidadania e para estar em aprendizado permanente, seja na vida acadêmica, seja no mundo do trabalho. Nesse sentido, destaca-se a importância de consolidar e aprofundar as competências e habilidades desenvolvidas no Ensino Fundamental, assim como a necessidade de articulação das diferentes áreas de conhecimento, o que, além de constituir ponte interdisciplinar, promove a simbiose entre teoria e prática.

Preparar-se para o trabalho significa ainda, segundo a BNCC, que o estudante precisa desenvolver competências que o permitam "inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível" (Brasil, 2018a, p. 465). Ainda, a iminente escolha de carreira e a perspectiva de ingresso na universidade impõem ao estudante a necessidade de se preparar para a vida acadêmica e para as demandas sociais ligadas à vida pós-escolar, a cada dia mais permeada pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Nesse contexto, situa-se o discurso multimidiático, difundido de forma crescente na sociedade atual, de que decorre a necessidade de ampliar a perspectiva de letramento incorporada pelas escolas brasileiras nas últimas décadas.

Rojo e Moura apontam para essa necessidade de revisão e atualização das práticas de ensino, ao definir os multiletramentos:

> Nessa nova acepção, o termo "letramento" embutido no conceito de multiletramentos abre cada vez mais espaço aos conceitos de mídia e de modalidade de linguagem, ganhando mais força, neste caso, o prefixo multi-. Sem dúvida, ver assim o letramento e a linguagem descortina toda uma série de possibilidades de interpretações e de caminhos teóricos nunca antes deslumbrados.
>
> ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. p. 24.

Ainda segundo Rojo e Moura (Kress, 2003 *apud* Rojo; Moura, 2019), os textos verbais não suprem mais, sozinhos, as mensagens e os discursos, a comunicação e a representação necessárias para se fazer a leitura do mundo atual; assim, o discurso midiático se torna permeado por uma trama de linguagens diversas, na qual, por vezes, a linguagem não verbal é dominante (Rojo; Moura, 2019).

Somado a isso, na atualidade, um novo jornalismo, mais participativo, reconfigura o jeito de produzir e veicular notícias: grandes conglomerados midiáticos atualmente convivem com o jornalismo independente. Dessa forma, ao mesmo tempo que a hegemonia de pensamento e influência de grandes conglomerados midiáticos dá lugar a novas visões de mundo, acaba-se tendo, também, certo prejuízo, levando à perda de credibilidade ou de profundidade no tratamento dos temas.

Se, por um lado, os discursos são diversos, por outro, devemos lembrar que os jovens do Ensino Médio não formam um grupo homogêneo e que a juventude não se restringe a um período de passagem da infância à maturidade. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, é preciso reconhecer a necessidade de múltiplas trajetórias, devido à diversidade dos estudantes e à variedade de contextos em que eles estão inseridos, o que deve ser levado em consideração para uma formação bem fundamentada:

> Art. 5º O ensino médio em todas as suas modalidades de ensino e as suas formas de organização e oferta, além dos princípios gerais estabelecidos para a educação nacional no art. 206 da Constituição Federal e no art. 3º da LDB, será orientado pelos seguintes princípios específicos:
> I – formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
> II – projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;

III – pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;
IV – respeito aos direitos humanos como direito universal;
V – compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas;
VI – sustentabilidade ambiental;
VII – diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;
VIII – indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;
IX – indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 21-24, 22 nov. 2018.

Diante desse quadro, é preciso capacitar nossos estudantes para uma leitura crítica e para posicionar-se diante de diferentes ideias. O letramento midiático e informacional torna-se, portanto, essencial. O jovem egresso da escola deve estar preparado para se inserir de forma autônoma e crítica nas cenas cultural, social e política. E, nesse sentido, é essencial, mais do que acumular conhecimentos, priorizar, nessa etapa, uma sólida formação geral, independentemente do caminho a ser trilhado pelo jovem ao sair da escola.

Construir uma formação cidadã implica despertar no estudante autonomia para tecer seus próprios pontos de vista, de forma crítica, sobre a realidade. Assim, espera-se que os jovens egressos estejam mais preparados para resolver problemas nos níveis pessoal e coletivo, em âmbito regional e também global. Nesta obra, temos como firme propósito contribuir para que os estudantes tenham voz ativa e crítica no mundo, atendendo aos princípios da justiça, da ética e da cidadania.

As relações interdisciplinares e os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs)

Diante da necessidade de o estudante articular conhecimentos para estar no mundo como cidadão ético, autônomo e responsável, além de contemplar a relação entre teoria e prática, é fundamental que a abordagem de conteúdos escolares incorpore práticas de ensino interdisciplinares.

Dessa forma, a organização do currículo escolar por áreas, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), visa contribuir para a integração dos conhecimentos.

Art. 7º [...]

§ 2º O currículo deve contemplar tratamento metodológico que evidencie a contextualização, a diversificação e a transdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos, contemplando vivências práticas e vinculando a educação escolar ao mundo do trabalho e à prática social e possibilitando o aproveitamento de estudos e o reconhecimento de saberes adquiridos nas experiências pessoais, sociais e do trabalho.

[...]

Art. 11. [...]

§ 2º O currículo por área de conhecimento deve ser organizado e planejado dentro das áreas de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 21-24, 22 nov. 2018.

Para Zabala (1998), o enfoque global tem íntima relação com a interdisciplinaridade, que consiste na interação entre duas ou mais disciplinas, e pode ser concretizado de diferentes formas, como: por meio da simples comunicação de ideias durante a aula e da realização de tarefas integradas, inclusive a avaliação da aprendizagem.

A abordagem interdisciplinar permite que situações-problema das mais diversas naturezas sejam reconhecidas em sua complexidade, considerando os conhecimentos construídos historicamente para análise, compreensão e busca de soluções por parte dos estudantes. No caso específico do ensino de Língua Portuguesa, a resolução de problemas ocorre por meio de textos que abordam assuntos diversos, questões relacionadas ao uso da língua e propostas de produção textual que levam a uma série de reflexões.

Não se trata de diluir ou eliminar as áreas do conhecimento ou as disciplinas que as constituem, mas sim de estabelecer conexões entre elas, aproveitando os saberes historicamente construídos em cada uma para resolver problemas ou compreender fenômenos, de modo a efetivar a relação entre teoria e prática e dotar de mais significado as situações de aprendizagem.

Nesse processo, além de assimilar os conteúdos de cada disciplina, os estudantes aprendem a recorrer a outros saberes para compreender os problemas sociais contemporâneos e posicionar-se diante deles. Trata-se, portanto, de uma função instrumental da interdisciplinaridade.

O livro de Redação, por abordar temáticas diversas, seja nas atividades de leitura, seja nas de produção de texto, e por exigir que o estudante articule conhecimentos de mundo ao seu posicionamento por meio de textos, é propício ao estabelecimento de conexões entre os componentes e as áreas de conhecimento. No nosso **Quadro de conteúdos**, indicamos a relação entre os capítulos, as competências e habilidades da BNCC e os TCTs, de modo que o planejamento anual seja realizado considerando-se as possibilidades de interdisciplinaridade.

Para a construção de bons textos argumentativos, geralmente exigidos nos vestibulares, é essencial que os estudantes estejam informados sobre os TCTs. A sugestão é que se criem momentos de leitura, sessões de "cinema" ou de escuta de áudios de textos informativos dos mais variados veículos de mídia à disposição atualmente: jornais e revistas eletrônicas ou impressas, relatórios de pesquisas, vídeos de especialistas sobre os temas, *videocasts*, *mesacasts*, *podcasts*, filmes, séries e documentários são alguns exemplos e podem servir para o debate e para a construção de argumentos sobre os mais variados temas.

Sobre os textos, apenas o consumo deles não é suficiente; deve-se debater, reler, entender os sentidos de termos específicos e, por fim, propor atividades de produção deles. A mediação e a curadoria dos professores são essenciais na formação dos estudantes como leitores, espectadores, produtores e consumidores dos mais variados gêneros textuais à disposição deles nas mídias.

Nesse contexto, o mundo contemporâneo exige um leitor participativo, que se torne analista crítico de textos e produtor de conteúdo. Para tanto, precisa saber lidar com gêneros diversificados e com distintas formas de composição textual.

Sob a orientação dos multiletramentos, os capítulos contêm gráficos, gravuras, fotos, ilustrações, composições feitas a partir de IA gerativa, entre outras formas de composição de gêneros que podem ser encontradas na vida cotidiana, como quando acessamos a internet.

Essa exposição dos estudantes a diversificados gêneros (tanto nas atividades de leitura quanto nas de produção textual) favorece um ensino em que a abordagem interdisciplinar e a transversalidade sejam uma realidade.

Especificidades da área de Linguagens e suas Tecnologias

No Ensino Médio, a disciplina de Língua Portuguesa está incluída na área de Linguagens e suas Tecnologias, da qual também fazem parte os componentes curriculares Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola, sendo que, no Novo Ensino Médio, esta última é opcional.

As linguagens humanas medeiam nossa relação com o mundo exterior em uma via de mão dupla: não apenas organizamos cognitivamente a realidade por meio de instrumentos e signos, como também ocorre uma constante transformação do mundo interno mediante o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. De acordo com a BNCC:

> No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos culturais e sociais diversos.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 481.

Ao mesmo tempo, as linguagens são indissociáveis das práticas sociais e da história, o que evidencia sua **natureza social e interativa**. Os sistemas simbólicos são sustentados por diferentes suportes e instrumentos, e são constituídos de linguagens verbais e não verbais.

Por ser naturalmente transdisciplinar, a linguagem tem sido objeto de estudo de diversas ciências, como Filosofia, Psicologia, Sociologia, História, Linguística e Antropologia, e vem ganhando destaque o campo da Linguística Computacional, que une o uso das tecnologias ao da linguagem nas ferramentas de Inteligência Artificial gerativa.

Diante disso, fica evidente a potencial articulação entre os componentes curriculares da área: a Língua Portuguesa como geradora de significação, com o uso das diversas formas de expressão verbal e não verbal em meios midiáticos tradicionais e contemporâneos, digitais ou analógicos; a Arte – incluindo a Literatura – como expressão das diferentes sociedades e do mundo interno e como possível via de expansão da sensibilidade e de compreensão do mundo; as atividades físicas como forma de expressão e interação; a Língua Inglesa como possibilidade de acesso a outras culturas e a um sistema linguístico que pode ser comparado com a língua materna, em um exercício bastante elucidativo; e, por fim, a Língua Espanhola, cujo conhecimento nos aproxima da cultura dos países fronteiriços e sul-americanos, que é composta de um conjunto diverso, mas com aspectos que se assemelham.

Ademais, pela natureza de seu objeto, fica evidente o potencial da área como elemento articulador da interdisciplinaridade e sua função estratégica no enfrentamento dos desafios próprios do Ensino Médio, entre eles o da compreensão do significado da ciência, das letras e artes e do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura. Isso pode ocorrer em torno de práticas de expressão e interação social e da criação de espaços multiculturais, multissemióticos e multimidiáticos de ensino e aprendizagem.

Em nossa sociedade, as modalidades escrita e oral circulam cada vez mais na interface com outros recursos semióticos. Para Gomes-Santos (2012), ler, ouvir e assistir são atividades que ocorrem cada vez menos separadamente.

Em um contexto em que distintos modos se entrelaçam com mais frequência para a produção de textos, alguns autores apontam para o esgarçamento de outra fronteira: se houve um tempo em que a construção de significados por meio da linguagem podia ser tratada separadamente da produção de significados mediante modos de significação visuais, gestuais ou de áudio, por exemplo, atualmente as tecnologias nos movem "da era da 'escrita' para a era da 'autoria multimidiática'" (Lemke, 2010, p. 456).

Assim, a perspectiva de abordagem da linguagem, proposta nesta obra, coaduna com a visão de trabalho na área de Linguagens e suas Tecnologias, conforme aponta a BNCC:

> A área de Linguagens, no Ensino Fundamental, está centrada no conhecimento, na compreensão, na exploração, na análise e na utilização das diferentes linguagens (visuais, sonoras, verbais, corporais), visando estabelecer um repertório diversificado sobre as práticas de linguagem e desenvolver o senso estético e a comunicação com o uso das tecnologias digitais. No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. p. 470.

A tecnologia permite acesso ao conhecimento e se coloca como meio de difusão de ideias no âmbito das atividades pessoais, educativas e profissionais, assim como potente meio de expressão e interação. O mundo contemporâneo é marcado pela profusão de informações em circulação, pelas inúmeras possibilidades de comunicação mediada pela tecnologia, pelos textos multimodais e hipertextos, pelo apelo ao imediato, ao superficial e à rapidez. Nesse contexto, o caminho possível para garantir a formação de estudantes que tenham participação ativa na vida social e saibam se posicionar de forma ética, consistente e analítica é propiciar a eles o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre as linguagens, de selecionar fontes de dados e de ler informações criticamente e, ainda, obter capacidade de identificar e analisar os diferentes discursos que se entrecruzam em nossa sociedade.

O currículo deve capacitá-los a realizar atividades **nos três domínios da ação humana: a vida em sociedade, a atividade produtiva e a experiência subjetiva**. O conhecimento de diferentes linguagens, em suas dimensões conceitual e instrumental, contribui para a compreensão de fenômenos das diferentes áreas do conhecimento, para **a resolução de situações-problema, a construção da argumentação e a elaboração de propostas de intervenção na realidade**. Por isso sua importância como fator central para a inclusão de todos na sociedade.

A produção de textos e seu ensino

Se, na área de Linguagens e suas Tecnologias, o foco são as linguagens, na disciplina de Língua Portuguesa, incluindo a Redação – entendida aqui como o momento das aulas dedicado ao desenvolvimento de habilidades de produção de textos –, a linguagem verbal, que se vale de palavras (seja de forma oral, seja escrita), coloca-se como um dos principais objetos de estudo.

A linguagem verbal, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, caracteriza-se como "construção humana e histórica de um sistema linguístico e comunicativo em determinados contextos" (Brasil, 2000, p. 18). A unidade básica da linguagem verbal é o texto, o enunciado, sendo a interação social a razão de ser do ato linguístico. Portanto, a aula de Língua Portuguesa assume o papel de guiar os estudantes em um processo de abordagem da língua em interação, em que eles sejam capazes de se colocarem no mundo não apenas como leitores, mas também como produtores dos discursos que ajudarão a determinar os rumos da sociedade.

Para que isso seja possível, cabe à escola promover o uso ético e estético da linguagem verbal, investindo no desenvolvimento de habilidades relacionadas às modalidades oral e escrita, a fim de que os estudantes tomem contato e se tornem capazes de compreender os textos que circulam em todos os campos de atuação social e de valorizar a língua em suas mais diversas realizações.

De forma a considerar a pluralidade de usos da língua, a reflexão sobre língua e linguagem deve ser sistematizada em forma de conhecimentos metalinguísticos que não se limitem à enunciação de conceitos e a classificações, mas que convertam em capacidade de refletir, analisar e falar ou escrever textos adequados a propósitos específicos, constituindo-se como ponto de partida para essa reflexão as situações reais de uso da língua.

Língua, linguagem e texto

Como definimos no primeiro capítulo do Livro do Estudante, **a língua é um conjunto de formas e sentidos a ela relacionados**. No decorrer da vida, aprendemos esse conjunto de maneira cultural e historicamente situada.

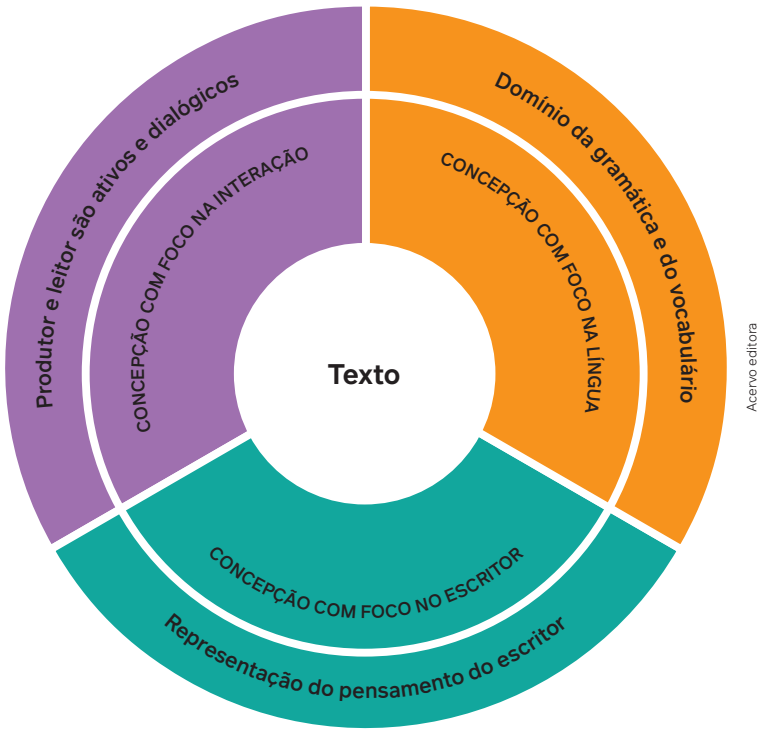
A concepção de linguagem mudou ao longo do tempo. O termo pode se referir a dois conceitos distintos: de um lado, refere-se à **capacidade cognitiva que permite que os seres humanos aprendam e usem uma língua**; de outro, é uma espécie **de termo guarda-chuva que abarca todos os modos de significação que podemos utilizar no processo comunicativo para produzir sentidos e interagir**. Nesse segundo sentido, uma língua é uma das linguagens possíveis.

Ao interagirem por meio da linguagem, os participantes de um ato comunicativo são chamados de interlocutores. É importante lembrar que não existe interação comunicativa neutra, que não tenha uma finalidade. Mesmo um comentário sobre o "tempo" que se faz a um desconhecido, por exemplo, tem uma finalidade, que pode ser a de evitar o silêncio, mostrar-se cordial e educado, iniciar uma conversa etc. Portanto, usamos a linguagem com intencionalidade, o que se constitui por meio de textos.

Texto é todo produto cultural dotado de uma intenção comunicativa (*Cf.* Bateman, Wildfeuer, Hiippala, 2017). Para sua construção, são mobilizados modos de significação diversos, como escritos, orais, visuais, gestuais, táteis, entre outros. Como todo produto cultural, um texto, quando produzido, carrega consigo contextos sociais e históricos que delimitam visões específicas sobre o mundo, o que é chamado de discurso. Diferentes discursos coexistem em uma sociedade, porque os interlocutores são diversos.

Todas as decisões relacionadas à maneira como conduzimos os estudantes no desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção de textos orais ou escritos, adequados a diferentes situações comunicativas, revelam nossa concepção do objeto de conhecimento, de aprendizagem e de ensino.

De acordo com Koch e Elias, historicamente a concepção de escrita apresentou diferentes focos, que foram resumidos no esquema a seguir:



Acervo editora

Esquema 1 – Concepções de escrita.
Fonte: adaptado de Koch e Elias, 2017.

Na primeira concepção, vê-se o texto como uma codificação a ser interpretada pelo leitor. Na segunda, o papel do leitor é secundarizado, e suas experiências e seus conhecimentos não são considerados para a construção do sentido do texto. Por fim, quando o foco está na interação, a escrita é vista como produção textual que exige do produtor e do leitor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias; produtor e leitor são vistos como atores sociais, sujeitos ativos que dialogicamente constroem o texto e nele são construídos. Essa última forma de entender a escrita se insere em uma *concepção interacional da língua*, perspectiva que embasa a proposta deste livro. Nela, a produção de um texto é uma operação altamente complexa.

Para Koch e Elias, são estratégias demandadas em situações de escrita:

- ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa (interlocutores, tópico a ser desenvolvido e configuração textual adequada à interação em foco);
- seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão;
- "balanceamento" entre informações explícitas e implícitas; entre informações "novas" e "dadas", levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita;
- revisão da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017. p. 34.

Ainda de acordo com essas autoras, são estes os tipos de conhecimento ativados no processo de escrita:

- conhecimento linguístico – ortografia, gramática e léxico;
- conhecimento enciclopédico – sobre coisas do mundo;
- conhecimento de textos – ativação de "modelos" de práticas comunicativas configuradas em textos, gêneros textuais e intertextualidade;
- conhecimentos interacionais – práticas interacionais histórica e culturalmente constituídas, o que permitirá ao produtor configurar na escrita sua intenção, a quantidade de informação necessária, a variante linguística adequada, a adaptação do gênero textual à situação comunicativa, o uso de sinais de articulação ou apoios textuais (Koch; Elias, 2017).

Tais conhecimentos se estendem a todo o processo que envolve a produção de textos, escritos, orais e/ou multimodais, e precisam ser incentivados na escola.

A Inteligência Artificial (IA) gerativa

Atualmente, ao falar de produção de textos, é preciso considerar a IA gerativa, que passou a chamar a atenção do debate público no final de 2022, com o lançamento de uma Inteligência Artificial conhecida por gerar textos e conversas, gradualmente seguido por dezenas de outras ferramentas, que têm mudado a forma de as pessoas produzirem textos. Assim, conhecer as ferramentas tecnológicas que podem ser usadas a serviço de planejamento, escrita, reescrita, editoração e edição de textos é importante para professores e estudantes do século XXI, e entender suas possibilidades, seus limites e seus riscos é algo que deve fazer parte da formação dos estudantes.

Preocupada com o uso crescente dessas ferramentas no contexto escolar e na área de produção do conhecimento, a Unesco lançou o *Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa*, com o objetivo de apoiar o planejamento de políticas que apoiem a tecnologia sob uma perspectiva humanizadora. O guia lista os riscos que tais ferramentas oferecem para os valores humanos fundamentais e propõe requisitos a serem cumpridos por fornecedores, bem como enfatiza as necessidades de validação pelas instituições educacionais.

A primeira tarefa dos professores é fazer recomendações para o momento da pesquisa, que incluem:

- o uso de uma linguagem clara e simples;
- exemplos para ilustrar a resposta;
- o contexto da pergunta;
- o refinamento da resposta;
- um comportamento ético no uso das ferramentas, para que elas não gerem conteúdo inapropriado ou enviesado.

Outro dado importante e para o qual a atenção dos estudantes deve ser chamada é o fato de as ferramentas alucinarem, ou seja, proporem cadeias de ideias desconexas, juntarem informações de forma inadequada etc., o que torna mandatório que o usuário considere o resultado da pergunta/pesquisa com criticidade. Por vezes, a forma do texto gerado parece correta, mas o conteúdo, quando analisado reflexivamente, não parece fazer sentido.

Ademais, é fundamental discutir a questão dos direitos autorais, tanto no contexto dos dados de treinamento usados para o desenvolvimento de IAs quanto em relação aos textos que são produzidos por IAs. As discussões têm avançado no sentido de reforçar a necessidade de que se remunerem os detentores dos direitos autorais das obras usadas para treinamento e de deixar claro que, por não se tratar de pessoas, IAs não são detentoras de direitos de autor.

Uma vez que a devida atenção seja dada às questões éticas, a IA gerativa pode trazer ganhos ao ensino-aprendizagem de habilidades básicas, aquelas que exigem treino e repetição. Um exemplo é o ensino de idiomas, incluindo a conversação, campo que tem como alguns resultados esperados:

> Engajar os estudantes na prática de conversação para ajudá-los a aprimorar as habilidades para ouvir, falar e escrever, oferecendo *feedback*, correções e modelos da língua materna ou de línguas estrangeiras. Auxiliar os estudantes a melhorarem suas habilidades de escrita.

UNESCO. *Guia para IA generativa na educação e na pesquisa*. Paris: Unesco, 2024. p. 33. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241/PDF/390241por.pdf.multi. Acesso em: 19 ago. 2024.

De fato, se bem utilizadas, as ferramentas de IA gerativa podem auxiliar o estudante na etapa criativa da produção de textos e na correção de erros gramaticais, por exemplo. O livro de Redação do estudante traz a seção **Mundo digital**, que discute os usos da Inteligência Artificial em diversos contextos e seu impacto na vida das pessoas. Veja este exemplo do capítulo 4.

Mundo digital

IA para editoração de textos

Ao longo deste capítulo você aprendeu que o domínio da modalidade escrita formal é uma das competências avaliadas na redação do Enem. Para desenvolver essa competência, as ferramentas de IA podem ser boas aliadas, porque são treinadas com grandes quantidades de textos e, durante esse processo, identificam e armazenam padrões de combinações de palavras que são frequentes e comuns. Como os dados usados para treinar as IAs geralmente vêm de textos disponibilizados na internet na modalidade escrita formal da língua, os padrões reconhecidos e armazenados costumam coincidir com os dessa modalidade.

Será que dá para usar uma IA generativa para ajudar na redação de um texto na modalidade escrita formal? Ou mesmo para adequar uma redação já escrita a essa modalidade? É isso que vamos descobrir no experimento que realizaremos nesta seção.

Livro do Estudante, capítulo 4, página 106.

Veja este outro exemplo dessa mesma seção no capítulo 5.

Mundo digital

IA para elaboração de mapas mentais

Uma das estratégias de estudo para ampliar seu repertório sociocultural sobre determinado tema é elaborar um mapa mental. **Mapas mentais** são representações gráficas em que organizamos de que forma subtópicos de uma área ou tema se relacionam entre si e com o tema central.

Livro do Estudante, capítulo 5, página 139.

O *Guia da Unesco* apresenta orientações que norteiam o trabalho do professor com as IAs gerativas em sala de aula. O documento apresenta tanto os princípios gerais, que devem perpassar as discussões sobre o uso de IA na escola em todas as esferas (governo, secretaria de educação, corpo docente etc.), quanto aqueles mais específicos, que dizem respeito a ações e metodologias pontuais a serem priorizadas em sala de aula, como o protagonismo discente, a experimentação monitorada e a abordagem crítica das ferramentas.

Em contrapartida, o guia também traz as principais controvérsias que envolvem o tema: o agravamento da pobreza digital, a superação da adaptação regulatória nacional, o uso de conteúdo sem consentimento, os modelos inexplicáveis utilizados para gerar resultados e o conteúdo gerado por IA que polui a internet. Por tudo isso, recomendamos fortemente que o professor leia parte do guia com os estudantes.

A principal recomendação é a de que as escolas, com a mediação do professor, ofereçam oportunidades para que os estudantes possam testar ferramentas de IA, reconhecendo, por meio do uso real, suas potencialidades, seus riscos e enviesamentos.

Desta forma, ressaltamos um dos princípios adotados neste livro: permitir que o estudante experimente o trabalho com IAs gerativas como forma de desenvolver uma capacidade de uso crítico dessas ferramentas, as quais, certamente, estarão presentes de modo pervasivo no mundo do trabalho que esse estudante encontrará em um futuro próximo.

Gêneros e tipos textuais

A **concretização da produção dos estudantes é representada pelo texto**, pertencente a determinado gênero textual. Os gêneros são "enunciados relativamente estáveis em cuja constituição entram elementos referentes ao conteúdo, composição e estilo" (Koch; Elias, 2017, p. 56). É por meio deles que interagimos e, ao assumirmos o texto como unidade de ensino (Brasil, 2018a) e a língua em uso como mote para o ensino de língua portuguesa, os gêneros recebem espaço imprescindível.

Segundo Marcuschi (2018a), a esfera, ou domínio discursivo, é a prática na qual estão inseridos os gêneros textuais que, por isso, sofrerão influência do contexto e das relações sociais de produção discursiva. Como materialização do texto e de acordo com o que determinada situação comunicativa requer, os gêneros textuais são, em número, praticamente ilimitados e podem ser identificados por características ligadas à forma, ao conteúdo, ao objetivo e à função que desempenham, conforme demonstrado no Esquema 2, que será visto adiante.

O autor ainda destaca que os gêneros não são estanques, e sim dinâmicos e em constante relação com as tecnologias digitais, motivo pelo qual hoje há um número expressivo de gêneros que antes não existiam:

> No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.
>
> MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, A. P. *et al.* (org.). *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. São Paulo: Lucerna, 2005. p. 19.

Marcuschi (2005), portanto, aponta para o fato de que os gêneros são adaptáveis, flexíveis, podendo se alterar, desaparecer e surgir com as sociedades e as tecnologias. Nesse contexto, em sala de aula faz-se relevante abordar não apenas os aspectos mais estáveis do gênero, mas também sua flexibilidade.

De forma, também, a ressaltar que os gêneros apresentam características flexíveis, em uma perspectiva voltada para o ensino dos gêneros orais e escritos, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem um enfoque, em uma perspectiva curricular, de trabalho com os agrupamentos de gêneros, defendendo que eles não são estanques uns em relação aos outros, ressaltando não ser possível, também, classificar os gêneros de forma absoluta em agrupamentos específicos.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) destacam que cada agrupamento é definido em domínios sociais de comunicação, aspectos tipológicos e capacidades de linguagem dominantes, conforme sintetizado a seguir:

Domínios sociais de comunicação	Capacidades de linguagem dominantes	Aspectos tipológicos	Exemplos de gêneros orais e escritos
Cultura literária ficcional	Mímeses da ação por meio da criação da intriga no domínio do verossímil	Narrar	Conto Romance
Documentação e memorização de ações humanas	Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Relatar	Relato de experiência vivida Relato de viagem
Discussão de problemas sociais controversos	Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Argumentar	Debate regrado Diálogo argumentativo Carta do leitor
Transmissão e construção de saberes	Apresentação textual de diferentes formas dos saberes	Expor	Seminário Conferência Entrevista com especialista
Instruções e prescrições	Regulação mútua de comportamentos	Descrever ações	Instruções de montagem Receita Regulamento

Quadro 1 – Domínios sociais de comunicação, aspectos tipológicos e capacidades de linguagem dominantes dos gêneros textuais/discursivos.

Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004.

Dolz, Noverraz e Schneuwly propõem um agrupamento de gêneros que deixa clara a correlação destes com outros aspectos que colaboram para a compreensão deles. Assim, nota-se, dentro do aspecto tipológico narrar, diversos gêneros que podem ser agrupados, a exemplo de conto, romance e, como consta do quadro-base a que fizemos menção, fábula, lenda, adivinha, piada, entre outros. Nesse sentido, percebe-se que os aspectos tipológicos (chamados, em nossa obra, também, de tipologia) agem como grandes conjuntos cujos elementos seriam os gêneros textuais. Os aspectos tipológicos, para que sejam designados um como distinto de outro, portanto, guardam domínios sociais de comunicação e capacidades de linguagem dominantes diferentes, o que faz com que seja possível distinguir a predominância textual relativa a narrar ou a argumentar, por exemplo. Os autores não ignoram que, em um mesmo texto, diferentes tipos possam ocorrer e, ainda, que os mesmos gêneros possam figurar entre aspectos tipológicos diferentes (como uma reportagem em que pode predominar o uso do tipo relatar ou expor).

A proposta desses autores, por ser voltada para o ensino e por contemplar agrupamentos, distinções e aproximações didáticas entre os aspectos tipológicos e os gêneros, figura como base relevante para o contexto didático. Nesta obra de Redação, em que um dos objetivos é levar os estudantes a ler diversificados gêneros, a refletir sobre sua função e a produzi-los, tomamos como base os princípios da proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Na visão clássica de tipos textuais, o foco recai sobretudo em definições linguísticas que os diferenciam, sobretudo de natureza sintática (Antunes, 2010), em que há predominância, em textos do tipo narrativo, por exemplo, de uso de tempos verbais pretéritos e expressões de sequência temporal; em textos do tipo descritivo, há ausência de progressão temporal e utilização mais frequente do imperfeito do indicativo ou do presente; já em textos do tipo dissertativo, costuma haver verbos no presente do indicativo; nos injuntivos, nota-se mais ocorrência de formas verbais no imperativo (*Cf.* Antunes, 2010; Garcez, 2016). Assim, os tipos seriam definidos por aspectos linguísticos que auxiliariam em sua diferenciação. Conforme Antunes (2010), os tipos não são exemplares de texto, sendo o que de fato faz circular os gêneros de texto.

Como o tipo dissertativo poderia ter escopo sobre a argumentação e sobre a exposição e, ainda, como o texto dissertativo-argumentativo tem sido tomado, por vezes, como um gênero textual, optamos, nesta obra, por usar uma categorização que o diferenciasse para os estudantes, de forma mais clara, em suas escolhas de nomenclaturas, argumentação de exposição. Reconhecemos, assim como Brandão, que "toda tipologia apresenta problemas, ou porque restritas ou porque amplas demais, mas compreensíveis devido ao caráter heterogêneo e complexo desse objeto que é o texto" (Brandão, 2002, p. 22-23).

Por isso, nos valemos, nesta obra, dos princípios dos aspectos tipológicos dispostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) ao propor aos estudantes, como tipos, as seguintes categorias: "narrar", "relatar", "expor", "argumentar" e "descrever ações". Esses tipos se relacionariam a diversificados gêneros textuais, tal qual se nota a partir do Quadro 1. Essa escolha terminológica tem como intuito dar mais clareza aos estudantes com relação a características e propósitos intrínsecos ao tipo "argumentar", tão relevante para a produção de redação do Enem. Entretanto, vale ressaltar que, em alguns momentos em que, na obra, fazemos referência a propostas de redação mais antigas do Enem, será possível encontrar, no comando da proposta, a demanda para que o estudante produza um texto do "tipo" dissertativo-argumentativo. Essa

nomenclatura, quando foi usada, cumpriu o propósito apenas de ser fidedigna ao texto citado, ou seja, de não alterar a proposta original do Enem. Também como forma de dar clareza aos estudantes quanto ao texto a ser produzido, optamos, nesta obra, pelo tratamento do texto dissertativo-argumentativo como gênero, que tem estrutura relativamente estável, em que predomina o tipo argumentar (*Cf.* Reinaldo, 2002; Prado; Morato, 2016).

Independentemente disso, no contexto escolar, mais importante do que classificar é conhecer diversas categorias de texto, com intuito de entender sua estrutura básica para reconhecer seus propósitos de uso e para saber atuar de forma plena em práticas de leitura, produção de texto e análise linguística. Um exemplo: o estudante precisa perceber que o tipo de texto argumentativo está presente em diversas situações cotidianas e já vem sendo praticado por ele no diálogo em casa, no debate sobre esportes, no pedido de desconto ao pagar uma compra, entre outras situações que o treinam para ocasiões de produção, como o debate político oral e a redação a ser feita na hora do Enem e do vestibular. Conseguindo reconhecer o tipo argumentativo nos mais diversos gêneros textuais, ele poderá desenvolver o seu texto com mais segurança, uma vez que "argumentar é humano. Oralmente ou por escrito, em nossas interações estamos argumentando. [...]" (Koch; Elias, 2022, p. 9).

Na escola, nosso objetivo é que os estudantes produzam textos cada vez mais adequados aos modelos construídos socialmente (por sua vez, abstrações de situações das quais participamos ao longo de nossa existência). Para isso, é importante que eles conheçam e produzam textos pertencentes a uma variedade de gêneros discursivos que contemplem as diversas sequências textuais.

É pela atividade de comparação dos textos que serão construídos modelos mentais tipológicos específicos, ou as superestruturas, na nomenclatura proposta por Van Dijk (Koch; Elias, 2017). A formação de repertório e o contato com gêneros diversos é essencial, mas importa menos apresentar uma infinidade de gêneros discursivos do que ajudar os estudantes a construírem conhecimento generalizável, como aquele sobre os fatores contextuais e as sequências textuais, e a utilizarem autonomamente as estratégias envolvidas na operação de produzir um texto. Referimo-nos à construção, na memória, de um modelo cognitivo de contexto (Koch; Bentes; Cavalcante, 2012) que envolve conhecimentos sobre a forma composicional, o conteúdo temático e o estilo, que permite reconhecer e produzir textos.

A Linguística Textual tem mostrado que, da atividade de comparação de textos, é possível depreender as propriedades formais, estilísticas e temáticas comuns a determinados gêneros textuais (intertextualidade metagenérica) e a cada um dos tipos textuais (intertextualidade tipológica) (Koch; Bentes; Cavalcante, 2012). Assim, para alcançar a autonomia como produtores de textos, é essencial que os estudantes realizem comparações, que – é importante lembrar – não ocorrem espontânea ou naturalmente, mas sim em situações didáticas planejadas com esse propósito. Na escola, isso pode ocorrer entre projetos nos quais se trabalha com um gênero textual de cada vez, ou quando se comparam textos e gêneros enquanto se realiza um projeto didático proposto na unidade. Nesse contexto, ao abordar, por meio desta obra, gêneros e tipos distintos, busque sempre destacar suas características prototípicas. Se julgar pertinente, incentive os estudantes a agrupar os gêneros nos tipos correspondentes, usando quadros ou esquemas de mapas mentais semelhantes àquele presente no capítulo 1.

Ainda nesse campo, na atualidade, outro aspecto que precisa ser considerado é a diversidade de gêneros híbridos que surgem na intersecção de textos orais e imagens, textos escritos e imagens em movimento, textos animados, sons, músicas etc. Rojo e Moura (2019) fazem uma síntese da literatura sobre letramentos e mídias e propõem uma reflexão sobre a cultura midiática e a transformação dos meios de comunicação.

Acervo editora

Esquema 2 – Elementos que influenciam a compreensão e a produção de gêneros textuais/discursivos.

Citando Santaella, os autores reproduzem o seguinte quadro:

Eras culturais	Mídias	Tecnologias comunicacionais	Semioses
Cultura oral	Aparelho fonador/ondas sonoras		Línguas orais
Cultura escrita	Paredes/tabuinhas de barro/códex	Diversos instrumentos de gravura	Línguas escritas/ iluminuras
Cultura impressa	Impressos	Prensa/litografia/impressão *offset*/ impressão digital	Línguas escritas/imagens estáticas
Cultura de massas	Rádio Cinema TV	Gramofone/rádio/rádio-vitrola/ projetores-telas-filmadoras/televisores analógicos	Línguas orais e escritas/ música/imagens estáticas e em movimento
Cultura de mídias	*Video games*/videoclipes/ filmes em vídeo/TV a cabo	Fotocopiadoras/videocassetes/ gravadores de áudio/*walkman*/ *walkie-talkie*/fitas K-7 e VHS	Línguas orais e escritas/ música/imagens estáticas e em movimento
Cultura digital	Computadores/*laptops*/ *tablets*/celulares/TV digital	Programas/*softwares*/*apps* de edição e reprodução de texto, áudio, imagem e vídeo	Línguas orais e escritas/ música/imagens estáticas e em movimento

Fonte: Rojo; Moura, 2019.

Vemos, então, surgir uma perspectiva sobre os textos orais e escritos, que se transformam por meio da tecnologia, gerando novos significados. No Livro do Estudante, procuramos abarcar essas novas semioses, trazendo gêneros, textos e atividades que possibilitam conhecer e refletir sobre as formas atuais de comunicação. Considerando a diversidade de gêneros e tipos que se apresentam nesta obra e a que os estudantes estão expostos cotidianamente, incentivamos que haja reflexão constante sobre a organização desses textos, de forma a guiá-los a refletir e ter repertório que os auxilie a compreender as nuances textuais mais estáveis nas distintas tipologias. Tal reflexão constante ajuda no reconhecimento, também, de aspectos que levam à flexibilidade do gênero.

Para tanto, sugerimos que, a partir da leitura ou escuta dos textos, incentive os estudantes a reconhecer aspectos da tipologia e do gênero. Se julgar pertinente, use um quadro semelhante ao proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e leve os estudantes a, de forma coletiva, preencherem-no com os títulos dos textos que já estudaram. Seria interessante, nesse movimento, destacar distinções linguísticas que tipicamente marcam cada uma das tipologias, de forma a auxiliar o estudante a perceber a existência de aspectos microtextuais que aparecem com mais frequência em cada um deles.

Nesse sentido, destacamos aspectos que prototipicamente compõem os gêneros da tipologia do narrar, do relatar, do expor, do argumentar e do instruir ações, os quais possam ser objeto de exploração em sala de aula.

(a) Narrar: os gêneros em que predomina a narrativa são aqueles cujo objetivo é contar uma história ficcional, em que costuma haver traços de verossimilhança.

Nessa tipologia, é comum que o texto seja organizado em (i) apresentação de situação; (ii) conflito; (iii) clímax; (iv) resolução do conflito; (v) desfecho.

Em textos narrativos, elementos linguísticos prototipicamente presentes e que podem ser explorados são:

(i) tempo e aspecto verbal: é comum haver uso do imperfectivo (por exemplo, marcado pelo emprego do pretérito imperfeito) em descrições, no fundo da narrativa, e do perfectivo (como pretérito perfeito), marcando a figura;

(ii) substantivos e adjetivos: a nomeação e a caracterização de lugares e pessoas é muito comum em narrativas;

(iii) conectivos temporais: de forma a dar sequência às ações, os conectivos temporais são comuns em gêneros desse tipo. Vale destacar que eles podem ser de graus de monitoramento distintos, variando entre **e**, **aí**, **daí** e **depois**, "em seguida", "naquele dia" etc.

(b) Relatar: os gêneros do relatar assumem a intenção de contar um fato, ou seja, algo que ocorreu na realidade. Para tanto, costumam definir, nos textos, respostas às questões: "O quê ou quem?", "Onde?", "Quando?", "Por quê?".

É comum que apresentem, como aspectos linguísticos proeminentes:

(i) expressões de tempo: a demarcação de ocorrência do momento em que determinado fato ocorreu é comum nos relatos e ocorre, sobretudo, por meio das adverbializações;

(ii) evidencialidade: a apresentação de dados e citações e, portanto, a presença de conjunções como "conforme, segundo", discursos diretos e indiretos, porcentagens e outros é frequente.

(c) Expor: os gêneros cujo propósito é **expor** têm intenção de transmitir conhecimentos. Para isso, podem se valer de diversos modos de significação e recursos.

Em textos escritos, é comum notarmos o uso de:

(i) voz passiva e agente da passiva: em textos expositivos, essa estrutura linguística é comum, por vezes com a omissão do agente;

(ii) verbos de demonstração: é frequente o uso de verbos como **ser** e **estar** ou **apresentar**, **tratar**, entre outros;

(iii) tendência a utilizar impessoalização;

(d) Argumentar: os textos argumentativos têm como intuito defender uma tese, a qual é sustentada por meio de argumentos. Esses textos escritos costumam ter:

(i) uso de operadores argumentativos, que articulam as ideias e os argumentos;

(ii) emprego de estratégias lexicais de retomada e progressão referencial.

(e) Descrever ações: esses textos buscam orientar e instruir ações a serem realizadas. Eles costumam ter:

(i) verbos no imperativo, infinitivo ou presente, em estruturas paralelas sintaticamente;

(ii) progressão de ações a serem realizadas, marcadas por expressões temporais ou organizadoras do discurso;

(iii) uso regular da pontuação marcando ciclos de ações pontuais a serem realizadas;

(iv) presença de verbos de ação, como **fazer**, **bater**, **misturar**, **tomar** etc.

De forma a levar o estudante a compreender bem as distinções entre os tipos textuais, é crucial que eles estejam expostos a uma grande variedade de gêneros e tipos textuais, em práticas de leitura e escuta. É a isso que nos propomos nesta obra quando partimos das seções de leitura, objetivando levar o estudante a reconhecer aspectos dos tipos e dos gêneros textuais, ensejando repertório linguístico e cultural capaz de auxiliá-lo na construção de textos. Por isso, também, será exigido dele a prática de produção de textos de variadas tipologias, gêneros textuais e campos de atuação. Espera-se que, por meio da exposição mediada a atividades que provocam práticas de leitura e produção de textos escritos e orais, as quais são perpassadas por práticas de análise linguística/semiótica, o estudante seja capaz de desenvolver, com autonomia, as suas produções de texto.

Exercícios que envolvam a capacidade do estudante não apenas de reconhecer, mas também de praticar, produzindo textos de distintas tipologias, são fundamentais para que ele saiba distingui-los. De forma a incentivar ainda mais esse movimento, além da composição de um quadro de tipos e gêneros já estudados, o exercício constante de criatividade linguística que envolva a tentativa de retextualização de textos de outras tipologias ou de outros gêneros distintos, especialmente os argumentativos. Essa atividade didática, de forma mediada pelo professor, pode ajudar na observação das características e estruturas típicas de cada tipologia ou dos distintos gêneros textuais, a depender do que se pretende retextualizar.

Há ênfase no desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo e, portanto, por vezes as atividades que guiam a práticas, por mais variadas que sejam e por mais que envolvam diversificados tipos e gêneros, fazem refletir sobre aspectos desse gênero específico. Para tratar mais sobre esse gênero, passaremos à seção seguinte.

O texto dissertativo-argumentativo

Embora seja inquestionável que os estudantes precisam ter no repertório habilidade de leitura e escrita de diversos tipos e gêneros textuais, o livro de Redação tem como principal propósito desenvolver a capacidade argumentativa deles e a escrita do texto dissertativo-argumentativo. Para isso, os capítulos partem da leitura de textos que circulam em diferentes esferas sociais e relacionados a assuntos diversos, de forma a dar subsídios para discussões e desenvolvimento de habilidades que favoreçam a construção do texto dissertativo-argumentativo.

Em cada um dos capítulos, são apresentadas duas propostas de redação no modelo da prova do Enem na seção **Hora da redação**. Ela é uma chamada para a coletânea de propostas que compõe o capítulo 9, em que sugerimos a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, em linguagem formal, na modalidade **proposta de intervenção** ou **solução** para determinado problema. Dessa forma, o estudante é levado constantemente a mobilizar conhecimentos macro, advindos das experiências adquiridas transversalmente com a coleção e, sobretudo, com as atividades de leitura, que promovem a interação com diversos gêneros textuais e a produção proposta para cada tema.

Os textos argumentativos constituem uma prática humana que ocorre desde muito cedo em nossas vidas: "quando queremos que nossos pais leiam um livro para nós, uma ou mais vezes; quando não queremos dormir; quando justificamos à professora a tarefa em branco; quando apresentamos razões para nossas escolhas ou comportamentos etc." (Koch; Elias, 2022, p. 23). Continuamos a argumentar em todos os momentos em que precisamos "influenciar nosso interlocutor por meio de argumentos" (Charaudeau, 2008 *apud* Koch; Elias, 2022, p. 24).

Por sua vez, segundo Charaudeau, a constituição de argumentos precisa de:

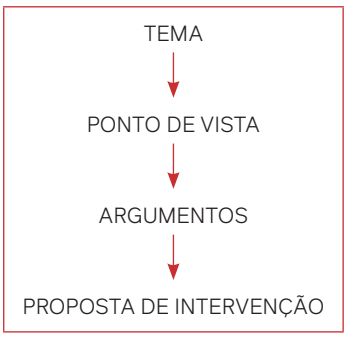
1. uma proposta que provoque um questionamento quanto a sua legitimidade;
2. desenvolvimento de um raciocínio que demonstre que essa proposta é aceitável ou legítima;
3. alguém que seja alvo da argumentação e que pode aceitá-la (ficar a favor) ou refutá-la (ficar contra).

Com base nessas premissas, temos a definição de argumentação como "uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, **de um ponto de vista racional**, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais, em um quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva" (Koch; Elias, 2022, p. 24).

Assim, nesta coleção, são abordados aspectos variados relacionados à produção do texto dissertativo-argumentativo. Para tanto, partimos da apresentação de propostas de redação do Enem e da análise de textos dissertativo-argumentativos como forma de reflexão para construção de conhecimentos relativos àquilo que é demandado ao candidato do Enem. Posteriormente, os capítulos se organizam com base na reflexão específica referente a cada uma das competências cobradas na redação do Enem.

Conhecer, a fundo, aspectos da constituição do texto dissertativo-argumentativo e suas formas de avaliação é crucial para que se discutam estratégias de ensino a ele atreladas. Para isso, indicamos que o professor exponha aos estudantes os textos indicados ao final das cartilhas dos participantes de anos anteriores, sugira a leitura e elabore atividades reflexivas a partir desses textos. A observação e a reflexão associadas a esses textos modelares podem auxiliar o estudante no (re)conhecimento do gênero e de suas formas de organização.

A *Cartilha do participante do Enem* indica que o texto dissertativo-argumentativo, a ser produzido para o exame, deve apresentar:



Canizares, Santos e Manzoni (2019), em um esforço de elaborar a modelização teórico-didática do gênero dissertação argumentativa em vestibulares, defendem que ele se organiza em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão, as quais se apresentam, no mínimo, em três parágrafos. A partir dos textos analisados, é destacada a presença frequente de um discurso interativo, do mundo discursivo da ordem do expor, apesar de a sequência textual predominante ser argumentativa, com premissa da constatação inicial, argumentos ou suportes, restrição e conclusão ou nova tese.

Com intuito de levar o estudante a refletir sobre essa estrutura "introdução", "desenvolvimento" e "conclusão", típica do texto dissertativo-argumentativo, sugerimos que sejam realizadas atividades de:

(i) recorte de parágrafos de redações nota 1000, em que seja demandado aos estudantes que, a partir da leitura dos parágrafos, organizem o texto;

(ii) preenchimento de parágrafos faltantes, com a supressão de parágrafos de redações nota 1000 para que os estudantes produzam, individual e coletivamente, parágrafos substitutos;

(iii) reflexão constante sobre as estruturas linguísticas mais comuns a cada uma dessas partes, por meio de atividades de leitura de dissertações argumentativas.

1.1 Introdução

A introdução deve ser certeira, despertar a curiosidade e prender o leitor. Normalmente, a introdução do texto dissertativo-argumentativo apresenta o tema e define a tese, ou seja, o ponto de vista que será defendido sobre o tema. É comum, também, que a introdução aponte para o caminho argumentativo que será desenvolvido no texto. É fundamental que a introdução já deixe claro que o texto se baseia em fatos, e não em opiniões.

1.2 Basear-se em fatos

A apresentação do tema e os argumentos devem focalizar fatos. Fatos não são opiniões, são dados da realidade, que precisam ser buscados em fontes confiáveis. Podemos chegar aos dados por meio de leituras, relatos de alguém que se informou sobre o assunto, pelas mídias etc.

Exemplos:

- O *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) diz que o Enem é composto de quatro provas de 45 questões e uma redação. Essa informação é um **dado** sobre a prova do Enem, é um **fato** conhecido.
- A ONU escreveu e divulgou o texto que trata dos direitos humanos em 1948. Trata-se também de um **fato** conhecido por todos e que pode ser comprovado ao acessarmos o documento, ouvirmos palestras de estudiosos do tema etc.

Porém, quando alguém comenta que "A prova do Enem é fácil" ou "Não acredito nos direitos humanos", estamos diante de opiniões, ou seja, de posicionamentos subjetivos, sem, necessariamente, haver bases factuais que possam ser usadas como estratégia argumentativa.

O ideal é que o estudante sempre busque ou tenha repertório para citar **fatos** e **dados corretos** na hora de apresentar sua introdução. Para ajudá-lo nisso, podemos indicar pesquisa sobre o tema e leituras constantes.

1.3 Apresentar intertextualidade

O emprego de intertextualidade no texto mostra repertório de leitura sobre o tema. Conseguir citar no texto frases, argumentos e trechos de outros autores reforça a tese argumentativa e pode dar base à apresentação do tema ou do posicionamento do autor. Para que isso ocorra, é essencial que haja leitura de textos diversificados e, especialmente, mobilização de conhecimentos em prol da construção do texto. A fim de que o estudante seja capaz de desenvolver seu repertório, incentive-o a recorrer a outros textos que possam ajudá-lo a conhecer mais sobre o tema e a captar dados relativos a ele, como documentários, reportagens, relatórios de pesquisa, entre outros. Neste livro, indicamos, em seções específicas (como **Leitura**, **Diálogos**, **Ampliando o conhecimento**, **Conexões**), textos que podem ser usados para fazer esse movimento de construção de repertório sobre determinados temas.

1.4 Fazer perguntas

Uma das formas de introduzir um tema é por meio de perguntas. Para que sejam usadas de forma adequada, é importante que elas estejam diretamente relacionadas ao tema do texto, contendo as palavras-chave dele. Além disso, no caso de serem usadas em um texto dissertativo-argumentativo como forma de chamar atenção do leitor, as perguntas devem ser respondidas no próprio texto, a fim de não dar margem para que o leitor preencha lacunas do texto com sua visão particular.

Como se trata de uma estratégia de introdução complexa, ela deve ser muito bem planejada, caso haja a opção por usá-la.

1.5 Apresentar uma definição

Quando temos dúvidas sobre se o leitor conhece o termo sobre o qual vamos argumentar, é importante defini-lo antes de começar o desenvolvimento. Observe como isso acontece neste trecho:

> TEDx são eventos locais e independentes que apresentam palestras sobre ideias inovadoras em diversas áreas.
>
> Livro do Estudante, capítulo 6, página 170.

Estas são algumas formas de introduzir um assunto, propostas por Koch e Elias (2022). É importante ressaltar que elas não são receitas, pois há infinitas formas de se começar um texto, sempre dependendo da criatividade e inventividade dos autores.

2. Desenvolvimento

Da mesma forma que há várias maneiras de introduzir uma argumentação, também há várias maneiras de desenvolvê-la:

- perguntar – responder;
- levantar um problema – apontar a solução;
- apresentar argumentos favoráveis e contrários para a tomada de posição sobre um assunto polêmico;
- apontar semelhanças e diferenças na constituição de um quadro comparativo analítico-crítico;
- apresentar as causas – as consequências relacionadas a um tema;
- exemplificar.

O levantamento de um problema e o apontamento de solução são solicitados na prova do Enem. Munir os estudantes de exemplos que demonstrem como esses tipos de argumentos podem ser trabalhados na produção de textos é importante e pode ser feito com base em análises de redações disponíveis na *Cartilha do participante* ou de trabalho com textos específicos. Como exemplo, podemos citar a abordagem de argumentos favoráveis e contrários a um tema, podendo ser realizada com base em seções como Tendências/Debates da *Folha de S.Paulo*, nas quais dois textos são escritos sobre um mesmo tema, defendendo, por meio da argumentação, pontos de vista distintos. Os assuntos abordados geralmente são polêmicos, tais como: crise climática, liberação do aborto, crise alimentar de alguns povos etc.

Sobre o desenvolvimento por comparação de quadros teóricos, podemos pensar em um exemplo da educação: Como alfabetizar? Pode-se optar por um dos métodos disponíveis (fônico, silábico, de acordo com alguma autora, de acordo com práticas consagradas em alguma região ou escola, por meio de textos), desde que se apresente uma argumentação condizente. Há várias respostas possíveis, dependendo dos teóricos escolhidos para apoiar o seu planejamento argumentativo.

Quando se apresentam argumentações favoráveis para a solução de um problema, pode-se recorrer às citações diretas e indiretas. Nas citações diretas, destacamo-las como parte de texto de terceiros, colocando-as entre aspas ou em um corpo diferenciado do restante do texto, para que o leitor entenda que as palavras não são suas. Também, o desenvolvimento por exemplificação é muito utilizado para a defesa de uma tese, já que os exemplos podem trazer soluções e podem ser, por si sós, argumentos favoráveis a um posicionamento tomado pelo autor do texto. É importante que esse desenvolvimento seja usado para sustentar a tese que está sendo defendida e que haja clareza no desenvolvimento do texto e nos caminhos escolhidos para a construção dele.

Na citação indireta, incorporamos o discurso do autor ao nosso, colocando as frases entre aspas, ou citando a fonte. A seguir, um exemplo de um texto presente no capítulo 7:

> O dicionário *Oxford Languages* define *ética* como o "conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, grupo social ou sociedade". O filósofo brasileiro Clóvis de Barros Filho explica, no entanto, que esse "conjunto de regras" citado no verbete não é "uma tabela pronta" com todas as condutas humanas elencadas e enquadradas em "pode" ou "não pode", visto que a humanidade lida com situações inéditas cotidianamente.
>
> YOSHIDA, E. A fragilidade da ética. *Insper*, São Paulo, 1 jun. 2023. Disponível em: https://www.insper.edu.br/pt/noticias/2023/6/a-fragilidade-da-etica. Acesso em: 11 maio 2024.

Para recorrer às citações em textos acadêmicos, é preciso sempre ter as referências bibliográficas dos textos que se pretende citar. Os dados básicos são: título do texto, autor, local de publicação, empresa publicadora e data de publicação. É muito importante dar o crédito às citações e ensinar os estudantes a fazer isso, discutindo as questões éticas envolvidas. Segundo a legislação vigente, para citações diretas e indiretas, não podemos usar mais de 10% de um texto sem pedir autorização aos autores.

Enfim, trata-se de um recurso que deve ser utilizado de forma crítica. Não adianta trazer o discurso de alguém que defende o meio ambiente, mas tem uma empresa que não descarta resíduos corretamente. Nem trazer um discurso sobre anticorrupção sobre alguém que é corrupto, e assim por diante. É preciso que haja coerência no discurso da "autoridade" citada, para que o texto seja reconhecido como coerente também.

3. Conclusão

A terceira parte do texto dissertativo-argumentativo se liga ao(s) parágrafo(s) final(is) em que é preciso retomar as ideias principais e encerrar o texto. Se o texto começou com um problema, essa é a hora da solução; se trouxe uma argumentação comparando prós e contras, é hora de sintetizar o que foi dito, e assim por diante.

Apesar de o Enem, por seu modelo de avaliação, prever passos bastante específicos que devem ser cumpridos na produção da conclusão do texto, é importante conhecer algumas estratégias para a finalização do texto argumentativo, em geral (Koch; Elias, 2022), que podem ser usadas em textos dissertativo-argumentativos e em outros textos:

- elaborar uma síntese;
- solucionar o problema;
- fazer remissão a textos;
- realizar uma pergunta retórica.

A **elaboração de uma síntese** é a retomada de tudo o que foi dito durante o desenvolvimento, de forma breve e resumida, concluindo as ideias levantadas. Veja o exemplo a seguir de um texto citado no capítulo 7:

> Em síntese, a ética é mutável, adaptável e não universal, de forma que, muitas vezes, sequer é considerada nas escolhas humanas. Portanto, a predisposição do homem à desonestidade exige que medidas sejam tomadas a fim de garantir o cumprimento das leis, seja através do monitoramento, seja por meio da rememoração dos códigos morais que sustentam a sociedade.
>
> YOSHIDA, E. A fragilidade da ética. *Insper*, São Paulo, 1 jun. 2023. Disponível em: https://www.insper.edu.br/pt/noticias/2023/6/a-fragilidade-da-etica. Acesso em: 11 maio 2024.

Um exemplo de conclusão com a **solução do problema** está presente no exemplo a seguir. Trata-se da Redação nota 1000 de Carolina Mendes Pereira, que encerra seu texto com este parágrafo:

> Portanto, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. Para tanto, as instituições escolares são responsáveis pela educação digital e emancipação de seus estudantes, com o intuito de deixá-los cientes dos mecanismos utilizados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e torná-los mais críticos. Isso pode ser feito pela abordagem da temática, desde o ensino fundamental – uma vez que as gerações estão, cada vez mais cedo, imersas na realidade das novas tecnologias –, de maneira lúdica e adaptada à faixa etária, contando com a capacitação prévia dos professores acerca dos novos meios comunicativos. Por meio, também, de palestras com profissionais das áreas da informática que expliquem como os estudantes poderão ampliar seu meio de informações e demonstrem como lidar com tais seletividades, haverá um caminho traçado para uma sociedade emancipada.
>
> PEREIRA, C. M. [*Sem título*]. [Brasília, DF]: MEC, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/stories/noticias/2019/outubro/24.10.2019redacaolink1.pdf. Acesso em: 11 ago. 2024.

Percebe-se que esse parágrafo encerra o texto apresentando uma solução para o problema encontrado no tema de 2018: "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet". A candidata elenca como soluções: educação digital nas escolas feita de "maneira lúdica e adaptada à faixa etária", capacitação de professores e apoio de profissionais da área da informática.

A terceira forma de terminar uma argumentação, conforme enunciado, é a **remissão de textos**, que pode ser feita com citações diretas ou indiretas de textos de alguma autoridade, trechos de livros, frases conhecidas de alguém importante etc. Veja o parágrafo a seguir do jornal *Folha de S.Paulo* do dia 19 de julho de 2024:

[...]

De acordo com Ramos, do Ibmec, as empresas afetadas devem buscar os termos da licença de uso da CrowdStrike, para saberem seus direitos. "A interrupção de serviço que ocorreu é de uma gravidade altíssima, em que pode haver violações contratuais bem graves, e podem resultar em processos de responsabilização."

TEIXEIRA, P. S. Entenda por que o Brasil não foi tão afetado por apagão global cibernético. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 19 jul. 2024. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/tec/2024/07/entenda-por-que-o-brasil-nao-foi-tao-afetado-por-apagao-global-cibernetico.shtml. Acesso em: 11 ago. 2024.

Nesse caso, o autor cita de forma direta e indireta o professor de Direito Digital da Ibmec, Pedro Henrique Ramos. Nesse tipo de texto, em que se fala de algum tema muito especializado de determinada área de conhecimento, essa é a saída mais comum.

Podemos ainda terminar o texto com **uma pergunta**, ou seja, a partir de todas as reflexões feitas no desenvolvimento, o autor do texto faz um questionamento do tipo: "depois de tudo que eu disse, qual é o seu ponto de vista?". O autor do texto questiona de forma que o leitor seja convidado a refletir e repensar sua posição. Vamos a um exemplo:

Como, então, buscar práticas pedagógicas diferenciadas em um espaço que atendia velhas demandas? "Isso quer dizer que a mudança da pedagogia centrada no ensino para a pedagogia centrada na aprendizagem exige uma reelaboração do significado do espaço da aula" (SILVA; PEREZ, 2012, p. 125). A implantação de qualquer atividade ou método pedagógico que seja diferente da aula expositiva centrada na figura do professor merece uma revisão do espaço da sala de aula. E por que não repensar o espaço escolar? Mais ainda: seria a escola o único espaço de aprendizagem?

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). *Ensino híbrido*. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 105.

Nesse exemplo, vemos que não só uma, mas várias perguntas foram feitas, em uma progressão, cujo objetivo é levar o leitor a refletir sobre o espaço escolar como único espaço possível de aprendizagem. Cabe destacar, por fim, que, para a escrita do texto dissertativo-argumentativo do Enem, a banca prevê que sejam, na introdução, especificados aspectos como: proposta de intervenção que respeite os direitos humanos, em que fique clara a ação, o agente, o efeito, o modo e o detalhamento. A abordagem desses aspectos e sua correlação com a conclusão são feitas no Livro do Estudante.

Com todos os exemplos textuais trazidos até aqui, esperamos ter contribuído para a construção de um panorama da organização geral do gênero, auxiliando no planejamento e na escrita de um texto argumentativo. Organizar momentos de leitura analítica de textos é fundamental não só para aumentar o repertório cultural dos estudantes, mas também para que eles possam ter modelos para escrever seus próprios textos. Esperamos que nosso Livro do Estudante seja explorado e utilizado nesse sentido.

A progressão do texto argumentativo

Para a construção da argumentação, diferentes modos de significação podem ser empregados em um texto, com intuito de que impactem o leitor, de forma a convencê-lo de determinado ponto de vista. Nesse sentido, elementos dos significados orais, escritos, de áudio, visuais, táteis, espaciais, gestuais podem ser mobilizados para a construção da progressão, a depender do gênero textual e da situação comunicativa em cada situação.

Em propagandas e anúncios publicitários, por exemplo, a progressão do texto não costuma ser marcada apenas por aspectos do modo de significação escrito. Dessa forma, quando esses gêneros são veiculados em suportes como revistas e jornais impressos, o modo visual costuma ter apelo importante para a progressão do texto, colaborando para a construção dos sentidos. Assim, a inserção de uma imagem de forma centralizada na propaganda revela qual informação ou elemento se deseja enfatizar. O posicionamento, ainda, pode indicar qual informação dada e qual a informação nova. Além disso, a perspectiva pela qual a imagem é vista pelo leitor (de cima para baixo, de baixo para cima, de lado etc.) também colabora para a construção de sentidos do texto, sendo esse um aspecto semiótico que aponta para caminhos de leitura do texto. Nesses gêneros, podem ser observados, ainda, vetores que podem ser marcados por olhares, gestos, setas ou elementos semelhantes que indicam a direção para que o leitor siga seu caminho de leitura, levando à progressão textual.

Em gêneros orais, como o seminário, elementos dos significados orais são mobilizados em prol da construção de progressão do texto por meio do emprego de aspectos paralinguísticos e cinésicos, por exemplo. Nesse gênero oral, as pausas podem, por exemplo, indicar que o foco de atenção deixará de ser apenas aquilo que está sendo falado e passará a ser, também, um elemento visual exposto por *slides*, o que pode ser indicado também apontando para um texto escrito projetado em uma lousa.

No caso do texto argumentativo o autor deve usar, de forma eficiente, estratégias de progressão que conduzam à construção de sentidos do texto.

Para isso, usamos estratégias linguísticas de modo que o leitor possa acompanhar essa progressão à medida que ativamos sua memória em determinada direção. Para que nossa argumentação tenha êxito ao final do texto, é preciso que os tópicos tenham continuidade e progressão planejadas.

Conforme Koch e Elias (2022), o escritor competente que queremos formar deve desenvolver estratégias de:

- construção e retomada de referentes;
- progressão textual (sequenciação);
- progressão temática.

Para refletirmos sobre esses itens, vamos partir de alguns textos. O primeiro deles trata do tema "direitos humanos". Observe que, no primeiro parágrafo, estabelece-se a expressão "Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão", a qual é retomada durante o restante do texto por expressões nominais e pronome ("ele").

Sugerimos que assista na íntegra ao vídeo, do qual transcrevemos um trecho a seguir.

Texto 1

Van Campos/Fotoarena

Leandro Karnal em espetáculo em São Paulo.

Um mundo horrorizado de 50 anos de guerra vai criar em 48 essa **Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão.** Muito importante, porque **este texto** foi assinado por todos os países da ONU e, para entrar na ONU, a condição é concordar com **ele**. Por que é que isso é importante? Todos os países que fazem parte da ONU, quase 200, tornam **esse texto** parte da sua crença ao entrar na ONU, logo **ele** estabelece valores universais. Eu posso dizer que é errado não dar à mulher direito de voto porque a **Declaração Universal dos Direitos do Homem e sua complementar Declaração dos Direitos da Mulher**, que nós vamos falar depois, estabelece isso. [...] **Este texto da ONU**, que eu recomendo a leitura, **ele** é a **Carta Universal do Planeta Terra**. Tivéssemos que apresentar a um ET algo que seja universal, é **este texto**. É o **documento mais traduzido da história**, traduzido em 360 línguas [...], logo, trata-se de **uma constituição universal**, que vai dizer, é óbvio, no seu artigo 1º que todos somos iguais. [...] O relativismo tem um limite que é **a lei**. [...]

LEANDRO Karnal: Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). [*S. l.*: *s. n.*], 2016. 1 vídeo (9 min). Publicado pelo canal Leandro Karnal – Admiradores. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JjZxODEOn3w. Acesso em: 11 ago. 2024.

Nesse texto, o referente "Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão" é retomado de diversas formas. Observe algumas delas:

Expressões Nominais	Pronomes
este texto	
esse texto	
	Pronome pessoal "ele"
Repetição do referente com o acréscimo de "complementar Declaração dos Direitos da Mulher"	
este texto da ONU	
Carta Universal do Planeta Terra	
documento mais traduzido da história	
uma constituição universal	
a lei	

Mais do que apenas evitar a repetição, nessas retomadas o locutor do texto vai gradativamente frisando uma qualidade inerente do referente, que é a universalidade do texto, chegando a argumentar, de forma bem-humorada, que, se um alienígena chegasse ao nosso planeta e quisesse conhecer algo que é universal, poderíamos, com certeza, dizer que é a Declaração dos Direitos Humanos da ONU. Ele também se utiliza do argumento de que é o texto mais traduzido da história para convencer seu interlocutor sobre o que está dizendo.

Outras formas de retomar o referente são pelos pronomes e pelos numerais. Um dos usos mais comuns é o pronome pessoal "ele", como faz o locutor no texto citado. Outra possibilidade é o pronome "o", utilizado anaforicamente (por exemplo, o locutor poderia ter dito "não conheço ninguém que o leu por inteiro"); e por fim o locutor poderia ter usado um numeral, caso dissesse "o primeiro foi escrito em 1948, e o segundo, complementar, posteriormente".

Com intuito de fazer referência aos direitos humanos, outros elementos são inseridos no texto em um movimento de apresentação, reapresentação e orientação argumentativa. Conforme Koch e Elias (2022), as formas de referenciação assumem como função:

1. categorizar e recategorizar o referente;
2. apresentar e reapresentar o referente à medida que o texto avança;
3. resumir ou encapsular porções textuais dando-lhes um rótulo, que pode resumir uma parte do texto, criar um referente para enunciados que virão depois e orientar para determinada conclusão;
4. marcar o parágrafo (cognitivamente falando);
5. orientar argumentativamente num dado sentido.

No trecho transcrito, podemos dizer que o locutor, Leandro Karnal, **categoriza** (1) a Declaração como um texto universal, e que essa qualidade está no fato de ele ter sido aceito pelos países signatários, bem como por ter sido traduzido para 360 línguas. Em outros momentos, ele **apresenta e reapresenta** (2) o referente a cada novo nome que lhe dá e também **orienta argumentativamente** (5) à medida que nos convence de que o texto é realmente universal.

Para verificar como se dão no texto os itens 3 e 4, vamos ler o trecho a seguir, retirado do Livro do Estudante, capítulo 7:

Texto 2

> O esforço precisa envolver diversos atores. Na base de tudo, porém, está a educação. Aos educadores cabe tornar o público mais resiliente aos efeitos adversos das IAs e da ação algorítmica – identificando sua presença, entendendo seus efeitos sobre nosso comportamento individual e coletivo, sendo capaz de questioná-los e até modificá-los. A educação precisa promover a desalienação frente à tecnologia[2], de forma a capacitar os usuários e fortalecer sua autonomia em relação às máquinas.
>
> **Frente a isso**, a educação midiática para os tempos atuais não pode mais estar restrita às habilidades de acessar, avaliar e criar mensagens; deve abranger também uma compreensão mais profunda da dinâmica complexa, e muitas vezes oculta, entre os indivíduos, as mídias e os sistemas tecnológicos que moldam nosso mundo. Uma educação com foco em empoderar os jovens frente às tecnologias precisa ir além de mitigar os efeitos danosos das IAs, como a amplificação da desinformação e da propaganda personalizada; deve levá-los também a imaginar novos futuros, pensando em como projetar produtos, ambientes e plataformas que incorporem princípios mais éticos.
>
> OCHS, M. *Educação midiática e inteligência artificial*. São Paulo: Palavra Aberta, 2024. (Biblioteca Educamídia). p. 6-7. Disponível em: https://educamidia.org.br/api/wp-content/uploads/2024/03/EMIA-eBook-Fundamentos_V2.pdf. Acesso em: 29 jul. 2024.

No segundo parágrafo, a expressão "frente a isso" é usada para inserir o **resumo** de uma ideia, retomando argumentos anteriores, **orientando para uma conclusão** (3) e **marcando o parágrafo** (4), cuja sequência consiste em um posicionamento frente à educação e à sua correlação com as tecnologias.

Esses são alguns exemplos de como as estratégias de uso dos referentes podem ser fartamente exploradas com atividades de leitura que levem o estudante a reconhecer seus papéis na construção dos próprios textos, a partir de um planejamento de retomadas.

Ainda segundo Koch e Elias (2022), outras estratégias a serem exploradas são a repetição, o paralelismo sintático (recorrência de estruturas), a paráfrase (repetição de conteúdo semântico) e a recorrência de recursos fonológicos (como metro, ritmo, rima, assonâncias, aliterações etc.). A **repetição**, apesar de ser vista de forma negativa em uma avaliação tradicional, é uma estratégia importante de estruturação do texto, agindo como elemento importante da coesão referencial e sequencial. O **paralelismo** também é uma repetição, mas se refere a uma estrutura sintática que se repete e é preenchida com qualidades diferentes, sempre complementando a argumentação. Por fim, destaca-se a **paráfrase** em que, diferentemente do paralelismo, não se mantém a estrutura, mas sim o conteúdo, apresentado de forma distinta.

Vejamos como essas estratégias ocorrem no texto a seguir, presente no capítulo 4 do Livro do Estudante:

Texto 3

> Meus pais eram **judeus** e viveram na Polônia nos anos 1930. Hitler assumiu o poder na Alemanha em 1933 e iniciou a perseguição aos **judeus** promulgando leis chamadas de "proteção do sangue", que excluíam qualquer direito ao **povo judaico**. Em 1938, promoveu a Noite dos Cristais, que causou a destruição de lojas de **judeus** e a prisão de **muitos deles**, levados para campos de concentração. Em todos os seus discursos, Hitler anunciava seus planos de exterminar o **povo judeu**. A partir da invasão da Polônia em 1938, ele começou a colocar em prática seus planos que resultaram no Holocausto.
>
> Meus pais então levaram a sério as ameaças e os sinais e resolveram emigrar para Israel, em 1938, um pouco antes da invasão da Polônia. Tentaram convencer familiares a fazerem o mesmo. Infelizmente, não os consideraram e foram quase todos assassinados pelos nazistas. Devo a minha vida aos meus pais terem levado a sério os sinais, o que me ensinou sobre a importância dos alertas.

Vejo agora com grande tristeza e preocupação como o mundo tem desprezado os sinais. Apesar dos alertas da quase totalidade dos cientistas sobre as consequências das **mudanças climáticas** promovidas por ações humanas, das evidências, de conhecer as medidas necessárias para enfrentar os riscos e de termos recursos para isso, pouquíssimas ações são efetivadas para reverter o processo. Grandes conferências do clima terminam com declarações e promessas dos governantes que quase nunca são cumpridas. Os governos se restringem a correr atrás dos prejuízos e a renovar as promessas. Enquanto isso, vidas e patrimônios são destruídos, **os desastres se sucedem**, o planeta continua se aquecendo e se aproximando de um caminho sem retorno que inviabilizará a vida humana.

Processo semelhante ocorre com a forma como a maioria da sociedade e dos governos encaram as **desigualdades sociais**. Os dados são alarmantes: os 10% mais ricos detêm 76% da riqueza e 52% da renda; metade mais pobre da população fica com apenas 2% da riqueza e 8,5% da renda. O Brasil é o oitavo **país mais desigual** do planeta, apesar de estar entre as dez maiores economias (vergonha!). E pior: **as desigualdades** no mundo estão crescendo a cada ano! **As desigualdades** resultam em sociedade de castas, de dominadores e subordinados, de superiores e inferiores, de lutas pela ascensão social, de conflitos e violência, dentro e entre os países. Isso quando dispomos de armas cada vez mais potentes e do aumento a cada ano dos bilionários orçamentos militares.

As desigualdades fazem as pessoas desacreditarem na democracia, causam revolta, violência e a busca por bodes expiatórios. É um terreno fértil para políticos autoritários, extremistas e populistas.

Os dois fenômenos, **mudanças climáticas e desigualdades**, são conectados e se retroalimentam. **As mudanças climáticas aumentam as desigualdades e as desigualdades aumentam a devastação ambiental**. **Os dois processos** representam um enorme risco para a humanidade. Sinais não faltam: **desastres ambientais cada vez mais frequentes e potentes**, **conflitos cada vez maiores e ameaçadores, crescimento de movimentos políticos extremos e ameaças cada vez maiores às democracias**. Ou levamos a sério os sinais e agimos preventivamente ou corremos o risco de chegarmos a uma situação em que seja tarde demais para remediar.

GRAJEW, O. Atenção aos sinais. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 31 maio 2024, Opinião, p. A3.

O texto busca levar o leitor a refletir sobre as consequências da crise climática e convencê-lo, por meio de exemplos e de experiências pessoais, de que algo não vai bem e de que é necessária uma mudança de postura. Assim, para argumentar a favor de sua opinião, o autor começa com o referente "judeu", desenvolvendo a introdução do seu texto a partir de uma vivência pessoal. Em seguida, ele faz uma analogia entre a situação dos judeus na Alemanha dos anos 1940 e a nossa situação atual, retomando semanticamente os "sinais" de que algo não vai bem. Observe, nos destaques feitos no texto, que foram utilizadas as estratégias de repetição e paralelismo para dar coesão ao texto. Começando pelas repetições, note o uso recorrente dos nomes "judeus" e "desigualdades" e da expressão nominal "mudanças climáticas". Nos três casos, os elementos repetidos são centrais para a analogia proposta no texto – no caso do primeiro – e para o tratamento do tema – no caso dos dois últimos. São usados outros recursos lexicais de referenciação em "povos judaicos", por exemplo. Já a estratégia do paralelismo pode ser observada, nos destaques, tanto para deixar clara a relação simétrica entre crise ambiental e desigualdade – em "As mudanças climáticas aumentam as desigualdades e as desigualdades aumentam a devastação ambiental" –, quanto para reforçar a ideia de agravamento progressivo da situação – em "desastres ambientais cada vez mais frequentes e potentes, conflitos cada vez maiores e ameaçadores, crescimento de movimentos políticos extremos e ameaças cada vez maiores às democracias".

Com algumas ferramentas de sequenciação exemplificadas, passamos agora ao terceiro tipo de estratégia de progressão argumentativa: as estratégias de **progressão temática**. Segundo Koch e Elias (2022, p. 104), o "texto concretiza-se através de dois blocos comunicativos **tema** (aquilo que se toma como base da comunicação, aquilo de que se fala) e **rema** (aquilo que se diz a respeito do tema)". As autoras descrevem sete possibilidades de progressão temática, a saber:

1. progressão com tema constante;
2. progressão com temas variados;
3. progressão com subdivisão do tema;
4. progressão com subdivisão do rema;
5. progressão linear;
6. progressão com salto temático;
7. progressão com recursos retóricos.

Utilizando como base os textos citados e analisados anteriormente, podemos dizer que o Texto 1 é de tema constante (os direitos humanos) e progressão linear; já o Texto 3 parte de um tema (os impactos/sinais da crise climática) e se divide em outros subtemas (a mudança climática e as desigualdades sociais), ao mesmo tempo que, da introdução para o início do desenvolvimento, temos um salto temático.

Dada a importância do tema, ele também é abordado na competência II da *Cartilha do participante do Enem*:

> O **tema** constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo (abordar parcialmente o tema) ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta.
>
> BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. p. 11.

A fuga ao tema anula uma redação do Enem, e por isso é imprescindível que os estudantes tenham consciência de como fazer a progressão temática sem se desviar do assunto sobre o qual estão escrevendo.

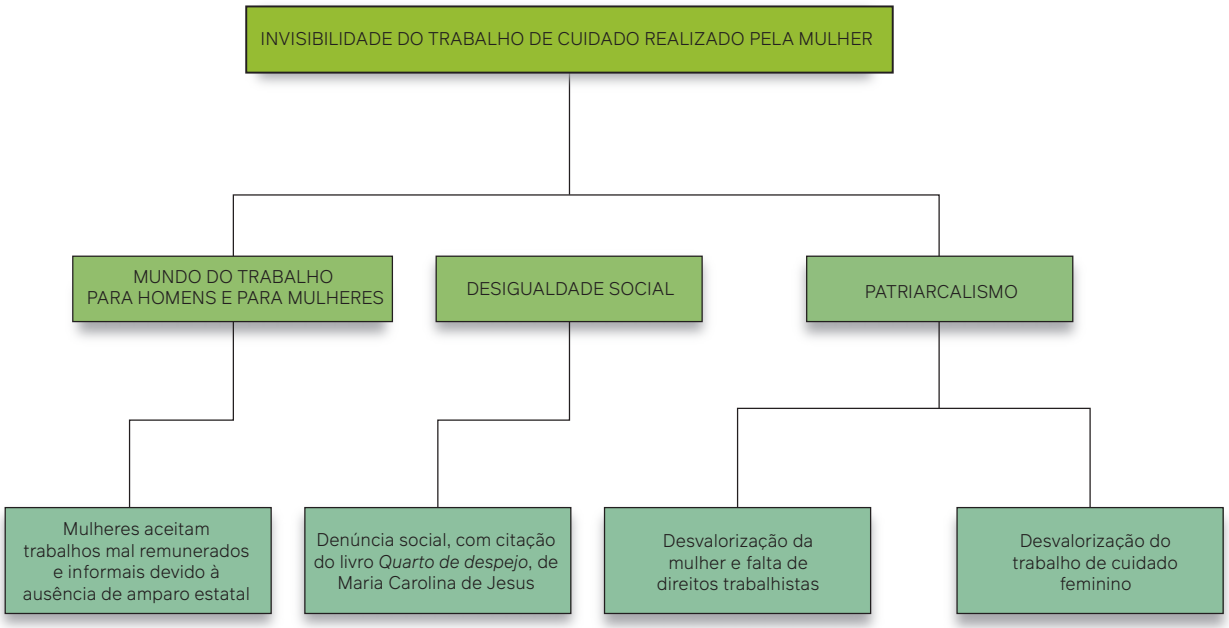
Para encerrar a questão da progressão, observemos ainda a **continuidade tópica**. Podemos dizer que, ao terminar de ler um texto ou assistir a um vídeo, conseguimos resumir o que foi dito em um quadro de tópicos relativos a esse texto ou vídeo. Podemos ainda verificar que há um supertópico e, abaixo dele, uma divisão em vários subtópicos, os quais às vezes também podem se subdividir em segmentos tópicos. Dessa forma, quando planejar a escrita de um texto com os estudantes, é interessante verificar como desmembrar o tema ou assunto principal nessas hierarquias, até chegar às menores unidades temáticas possíveis.

Por exemplo, vamos olhar para o tema do Enem de 2023 por meio de uma Redação nota 1.000, escrita por Rafaela Pinto Muller: "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil".

Texto 4

> Historicamente, o mundo do trabalho foi dominado pelos homens, restando para as mulheres, principalmente, o trabalho doméstico e de cuidado com a família. Com efeito, no Brasil não foi diferente, e, ainda hoje, existem desafios que precisam ser enfrentados para reduzir a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no país, uma vez que esse grupo da sociedade permanece em situação de exclusão e subserviência no mercado trabalhista. Diante desse cenário, é fundamental compreender as causas desse revés, dentre as quais a desigualdade social e o patriarcalismo enraizado na sociedade são fatores agravantes dessa problemática.
>
> Em uma primeira análise, destaca-se a desigualdade social como um dos desafios a ser enfrentado para amenizar a invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil. Nesse sentido, a escritora Carolina Maria de Jesus, em sua obra literária "Quarto de Despejo", escrita em meados do século XX, traz uma denúncia social, com uma visão feminina de uma moradora da favela, na qual retrata a invisibilidade das pessoas que vivem em regiões desprestigiadas pelo poder público e que precisam se submeter a situações degradantes para conseguir sobreviver e não morrer de fome. Sob essa ótica, percebe-se que a desigualdade social gerada pela ausência do amparo estatal para as camadas mais pobres da população acarreta na aceitação de trabalhos mal remunerados e informais, principalmente pelas mulheres. Assim, é fundamental que haja políticas públicas que reconheçam a importância do trabalho de cuidado no país e tragam garantias para essa atividade que será cada vez mais demandada com o envelhecimento da população.
>
> Outrossim, salienta-se que o patriarcalismo enraizado na sociedade brasileira é outro fator que contribui para a falta de visibilidade do trabalho de cuidado desempenhado pela mulher no país, sendo a desconstrução dessa cultura de inferioridade feminina mais um desafio a ser superado para solucionar esse gravame social. Segundo preconiza a Constituição Federal, em seu artigo 3º, é objetivo do Estado a construção de uma sociedade justa e igualitária, sem distinção de gênero, raça, etc. No entanto, as mulheres ainda são prejudicadas quanto aos direitos trabalhistas, recebendo salários menores e não sendo valorizadas especialmente nos trabalhos realizados em ambientes domésticos. Dessa forma, é preciso que haja uma mudança cultural no pensamento patriarcal a fim de ampliar a importância desse trabalho de cuidado feminino com o reconhecimento das garantias constitucionais.
>
> É evidente, portanto, que medidas precisam ser tomadas para solucionar esse problema. Para tanto, o Congresso Nacional, por meio da elaboração de leis específicas, deve criar normas que assegurem a visibilidade do trabalho de cuidado existente no país, executado majoritariamente por mulheres, com a regulamentação de direitos trabalhistas para essa categoria, a fim de que essas trabalhadoras possam ter uma vida digna, uma jornada legal de trabalho e uma remuneração justa que lhes permita ter acesso à moradia, alimentação, saúde e lazer.
>
> LEIA redações nota mil do Enem. *G1*, [*s. l.*], 19 mar. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml. Acesso em: 11 ago. 2024.

O quadro de tópicos dessa redação poderia ser:



TDPStudio

A organização de um quadro tópico, como o anterior, pode ajudar o estudante a reconhecer formas de estabelecer coesão.

O uso adequado de estratégias de coesão ajuda o leitor ou ouvinte a construir a coerência do texto, por meio da descoberta das ideias que sustentam o ponto de vista dele.

Realizar atividades de análise linguística com base nos textos lidos nos capítulos, redações nota 1 000 e, especialmente, nos textos produzidos por eles é muito útil para levá-los a refletir sobre o texto e suas estratégias linguísticas. Aproveite esses momentos para chamar a atenção dos estudantes para o fato de que o uso de estruturas sintáticas truncadas – aquelas em que um ponto-final separa orações e/ou termos que deveriam pertencer a um mesmo período – e justapostas – aquelas que, no extremo oposto, encadeiam orações sem qualquer hierarquização estrutural – prejudicam a leitura do texto. De modo similar, analisar a macroestrutura do texto – Introdução, Desenvolvimento e Conclusão – também auxilia no desenvolvimento de um olhar crítico sobre o próprio texto. No Livro do Estudante, você vai encontrar possibilidades de trabalhar com esses aspectos.

Apesar de reconhecer que as estratégias de progressão do texto argumentativo perpassam também outras semioses, houve ênfase, neste manual, em elementos do texto escrito, tendo em vista o objetivo de abordar, com maior ênfase, o texto dissertativo-argumentativo. Assim, concebemos que conhecer e saber lidar com as estratégias de progressão será essencial para desenvolvê-lo adequadamente.

A produção de textos como processo

Desde a década de 1990, ganha força a orientação de que a escrita seja encarada como um "processo" (Lima; Marcuschi, 2021). Santos, Riche e Teixeira (2012) apresentam etapas que devem ser percorridas pelos produtores de textos, as quais se ligam à escrita em preparação, à pré-escrita e ao planejamento do texto. Segundo as autoras, na preparação, deve haver discussão e análise do gênero a ser produzido, de forma a se perceberem aspectos como destinatário e veículo de circulação. Na fase de pré-escrita, os autores sugerem que sejam elaboradas atividades que auxiliem o estudante a descobrir formas de desenvolver o texto, por exemplo, com a coleta de informações para a constituição dele. Ao abordarem o planejamento do texto, sugerem a elaboração de um roteiro explicitando a importância de o eixo temático do texto ter sido debatido pela turma. Passa-se, então, para a etapa preparatória, voltada para a produção de um rascunho, a qual pode ocorrer de forma coletiva ou individual. Esse primeiro texto será analisado pelo professor, que poderá fazer sugestões na produção do estudante que guiem a alterações a serem feitas. Após essa etapa, passa-se ao momento intitulado revisão pós-escrita, em que se observa a adequação do uso da língua ao gênero e à situação de produção, a adequação do conteúdo e a abordagem temática, em que se avalia se há acessibilidade e aceitabilidade com base no interlocutor do texto. Nessa etapa, alteram-se, eliminam-se ou acrescentam-se partes no texto. Nesse movimento, o texto é visto como um processo em que se tenta compreender como ele é produzido e como ganha determinada forma, o que leva o estudante a refletir sobre o ato de produção oral e escrita (Santos; Riche; Teixeira, 2012), destacando o papel do professor como mediador, com o apoio interacional e reflexivo do ensino de Língua Portuguesa.

Autores como Serafini (1991), Antunes (2010) e Passarelli (2012), além de documentos como PCN (Brasil, 2000) e BNCC (Brasil, 2018), apontam para a relevância de ensinar a produção de textos na escola como um processo que envolve etapas de planejamento, produção de rascunho, revisão e reescrita/editoração. Tais etapas não devem ser tomadas como estanques e subsequentes. Conforme afirmam Lima e Marcuschi (2021, p. 28), "após o planejamento, a direção que o texto vai tomando e os ajustes que nele vão sendo feitos (em um movimento contínuo de avanços e recuos) revelam a interpenetração das etapas de escrita, revisão e reescrita, num processo dinâmico de construção e reconstrução textuais". Apesar de a ênfase dessas etapas recair sobretudo na produção escrita na maior parte das referências citadas, esclarecemos que elas também devem ser tomadas para a produção de textos orais e multissemióticos.

De forma a apontar caminhos para a produção de textos na escola, Lima e Marcuschi (2021), com base em evidências empíricas, defendem que são alcançados resultados positivos com a produção de textos quando o professor:

- **Aborda o texto como processo:** o trabalho de produção de textos deve ser guiado pelo docente e envolver decisões conjuntas com o estudante durante seu processo.
- **Dá clareza no que diz respeito às condições de produção:** a proposta de produção de texto deve estar bem definida, com delimitação de objetivos para a produção, interlocutores e universo de circulação do texto, visto que a imprecisão da "cena textual" pode levar a dificuldades de execução.
- **Seleciona temas adequados:** os temas devem ter potencial para despertar o interesse dos estudantes e ampliar o repertório cultural deles.
- **Proporciona a possibilidade de o texto ser escrito em etapas:** cria espaços para que o estudante seja incentivado a planejar seu texto, escrever uma primeira versão, revisar e reescrever.
- **Explora a textualidade e a materialidade do texto:** deve ser estabelecida correlação entre a produção textual e aspectos da gramática da língua, considerando que haja abordagem tanto de tópicos tradicionais da gramática quanto de questões mais amplos do texto (Geraldi, 1997).
- **Cria oportunidades para os estudantes produzirem gêneros diversificados:** o reconhecimento de que os textos se materializam em gêneros e de que eles circulam socialmente deve guiar um trabalho do professor que explore a leitura e a escrita de gêneros diversos.
- **Leva o estudante a refletir sobre o processo de produção:** por meio de práticas diferenciadas e articuladas sob etapas e espaços reflexivos mediados pelo professor, os estudantes passam a compreender que a produção de textos envolve um processo.

Essa concepção favorece a percepção do caráter interacionista da linguagem e de todo o esforço envolvido no processo de produção de textos, levando os estudantes a práticas significativas com e pela linguagem. Para refletir ainda mais sobre esse processo, passaremos a tratar sobre a avaliação das produções de texto.

Avaliação a serviço da aprendizagem

Nos últimos anos, pesquisas sobre princípios e métodos de avaliação escolar consagraram, de modo geral, a avaliação formativa. Entretanto, na prática pedagógica, é ainda bastante comum que a avaliação somativa esteja em vigor.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ressaltam "a necessidade de que a avaliação ultrapasse o sentido de mera averiguação do que o estudante aprende e torne-se elemento-chave do processo de planejamento educacional" (Brasil, 2018b, p. 180). A avaliação escolar pode ter, basicamente, duas finalidades: levantar os conhecimentos dos estudantes para apoiar sua aprendizagem ou avaliar seus conhecimentos com vistas à classificação e à seleção (Ribas, 2010). As duas finalidades têm lógicas antagônicas e frequentemente colocam o professor diante de dilemas ligados à gestão do tempo e à pertinência do sistema avaliativo adotado.

No contexto da avaliação escolar, o objeto a ser medido é o trabalho do estudante, e o instrumento, o corretor, é o professor. Ora, pesquisas comprovam o que facilmente detectamos por meio da prática avaliativa: não somos um instrumento de medição confiável. Um trabalho de Matemática deveria ser corrigido por 78 corretores, e uma dissertação de Filosofia, por 762 pessoas, a fim de neutralizar as divergências (Hadji, 2001).

Nesse contexto, as situações de avaliação que apresentam resultado quantitativo têm a aparência de uma medida, mas na verdade não o são: "O instrumento é demasiado incerto, e o objeto, demasiado vago" (Hadji, 2001, p. 33). Para melhorar o instrumento de medição, seria necessário corrigir a subjetividade do corretor, o que é, evidentemente, impossível.

De acordo com os novos paradigmas socioculturais e os estudos do discurso, a avaliação é concebida como um ato retórico e consiste em uma operação de leitura da realidade. Diante de um texto, o avaliador mobiliza seus conhecimentos, expectativas e questões para a interpretação do objeto avaliado, assim como o leitor. Declarar o valor do objeto avaliado corresponde a comunicar o sentido atribuído a ele em relação à posição institucional ideal. O sentido não está presente no objeto, assim como o texto não traz em si seu significado completo. A avaliação é, portanto, uma interação, uma negociação.

Está claro que a avaliação formativa deve ter lugar privilegiado na escola, uma vez que a principal função do professor é ajudar os estudantes a construir saberes e competências. Qual seria, então, o lugar dos demais tipos de avaliação? E quais são eles?

Teresa Ribas (2010) sugere uma nova classificação, mais ampla e mais coerente, proposta por Jean-Marie de Ketele. Fundamentando-se em três parâmetros, cada um deles abarca diferentes âmbitos, conforme descrito a seguir.

1. **O contexto**
   - Nível do processo de ensino e aprendizagem: ocorre na aula e envolve professores, estudantes e suas famílias.
   - Nível da instituição educativa: corresponde às avaliações que envolvem a escola.
   - Nível do sistema educativo: avaliações do sistema educativo.
2. **A função**
   - Orientadora: coleta informações para ajustar ações futuras.
   - Reguladora ou formativa: promove ajustes entre os diferentes atores e nas operações cognitivas que são realizadas.
   - Certificativa: visa à classificação dos estudantes.
3. **O procedimento**
   - Somativo: dados numéricos ou notas.
   - Descritivo: busca os elementos distintivos da realidade observada.

Embora as práticas avaliativas habituais concentrem-se em poucos tipos, essa classificação nos permite traçar um mapa que revela a complexidade e a diversidade da avaliação escolar.

Aos três parâmetros de De Ketele, Teresa Ribas (2010) introduz um quarto: o objeto de avaliação. Como a autora trata especificamente da avaliação na área linguística, os possíveis objetos de avaliação seriam:

- produto da escrita: o texto produzido pelo estudante;
- processo de composição: as operações realizadas pelo estudante para chegar ao texto final;
- processo de aprendizagem: realizado por meio da tarefa. A avaliação do processo de aprendizagem tem função reguladora de grande alcance.

Instrumentos de avaliação

Diante de tudo o que foi dito sobre avaliação, coloca-se a seguinte questão: Que instrumentos utilizar para avaliar as aprendizagens dos estudantes?

Charles Hadji (2001) propõe que se utilize a tarefa como instrumento de avaliação privilegiado. Para esse autor, a tarefa consiste em um "trabalho determinado, com vistas a um produto final que constitui um objeto que tem sua própria consistência, caráter que o mero exercício não apresenta realmente" (Hadji, 2001, p. 86).

São exemplos de tarefa: resumir um texto, fazer um relatório científico, realizar uma montagem audiovisual, preparar uma exposição sobre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e gravar entrevistas em que se observe a diversidade linguística.

De um lado, as tarefas permitem ao professor avaliar e ensinar ao mesmo tempo, simplificando seu trabalho; de outro, levam o estudante a aprender por meio da autorregulação e da autoavaliação. Dessa forma, a avaliação fica integrada à sequência geral de situações de aprendizagem, configurando uma situação de avaliação formativa.

Segundo Charles Hadji (2001), para garantir a avaliação formativa, o professor deve aplicar quatro grandes tarefas:

1. Desencadear (comportamentos a observar/interpretar).
2. Observar/interpretar (esses comportamentos).
3. Comunicar (os resultados de sua análise e sua apreciação final).
4. Remediar (as dificuldades analisadas).

Serão abordadas a seguir as duas primeiras: desencadear, que corresponde à escolha/montagem do instrumento, dispositivo ou desencadeador; e observar/interpretar, que, em produção textual, trata da correção de textos pelo professor.

Desencadear

Ao escolher um instrumento de avaliação, é preciso garantir sua pertinência – a globalidade de uma tarefa minimamente complexa, ou seja, suficientemente desafiadora – e sua significância, o atrativo intrínseco ao exercício ou tarefa.

De maneira geral, a montagem do instrumento de avaliação deve ter intenções e objetivos como pontos de partida para que sua validade e pertinência sejam garantidas. Assim, é preciso partir das perguntas às quais se quer responder por meio da avaliação, e com base nelas serão tomadas determinadas decisões.

Em seguida, deve-se definir os espaços de observação, que correspondem a tipos de habilidade ou competências observáveis por meio de atividades. Por fim, são escolhidos os instrumentos de coleta de dados, ou seja, as atividades propriamente ditas.

Esse processo pode ser representado pelo esquema de construção do instrumento de avaliação a seguir, adaptado do livro *Avaliação desmistificada* (Hadji, 2001).

Eu quero saber se... o estudante sabe se situar no espaço.	A fim de (eventualmente) decidir que... o estudante precisa realizar algumas atividades antes de participar de um projeto de elaboração de maquete.
E para tal devo observar se o estudante é capaz de... enfrentar problemas de orientação (1º espaço de observação); utilizar escalas (2º espaço de observação); localizar conjuntos geográficos (3º espaço de observação).	Por meio desses exercícios, ele deve: situar uma cidade em relação a outra utilizando os pontos cardeais; pintar o Círculo Polar Ártico em um mapa; indicar as latitudes de um país.

Devemos nos limitar, então, às tarefas ou a trabalhos como instrumentos de avaliação? Definitivamente, não. E como escolher os instrumentos mais adequados a cada competência, habilidade, objetivo ou conteúdo?

Antes de mais nada, é preciso ter clareza sobre o que se pretende avaliar. A BNCC define competência como "a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (Brasil, 2018, p. 8).

A prioridade não é, portanto, o conhecimento declarativo. Por outro lado, saberes (conteúdos ou conhecimentos) não devem ser deixados de lado, uma vez que o desenvolvimento das competências e habilidades só pode ocorrer atrelado a eles.

Quanto à flutuação semântica dos termos ligados à didática e à avaliação, Hadji (2001) observa que, apesar da incerteza provocada por ela, o mais importante é articular as perguntas sobre o que queremos descobrir por meio da avaliação (que competências ou saberes), com exercícios que possam oferecer informações sobre essas aquisições.

Uma vez esclarecidas essas questões, retornemos aos instrumentos de avaliação. Em relação à produção textual, o principal objeto de avaliação é o texto. Pode-se, no entanto, considerar tanto o processo quanto a aprendizagem, conforme classificação proposta por Teresa Ribas (2010).

Além da qualidade do texto final, pode ser importante considerar se o estudante realizou todas as etapas de produção textual ou, ainda, o quanto ele avançou em sua aprendizagem. Diante de dois estudantes que terminam o trimestre com textos de qualidade similar, um deles pode ter avançado muito mais do que o outro se suas produções forem comparadas às do início desse período.

Se, em uma perspectiva tradicional, a língua é vista como um sistema homogêneo, a avaliação acaba por explorar um trabalho *sobre* a linguagem e não *com* a linguagem (Geraldi, 1997). Nessa visão, o professor, por vezes, no momento de avaliação do texto, limita-se a uma tarefa de "higienização", na qual os problemas apontados limitam-se a questões ortográficas e gramaticais, e o texto corrigido entregue ao estudante sequer passa por uma atividade de reescrita.

Costa (1998) defende que sejam estabelecidos parâmetros mais amplos que deem conta de considerar distintas formas de leitura por diferentes pessoas, além de suas estratégias de escrita, as quais nem sempre coincidem com usos da língua mais monitorados.

Silva e Suassuna (2021) propõem que a tarefa da avaliação dos textos dos estudantes lhes permita dizer o que desejam da forma como julgam ser pertinente, sem a exigência de que eles se sujeitem a modelos prontos de texto. As autoras defendem que, para isso, o professor não pode ser apenas interlocutor do texto, mas também deve ser parceiro, alguém que respeita a voz do estudante e age como mediador das atividades de escrita. De acordo com elas:

> Do ponto de vista do professor, a avaliação é importante porque (re)orienta seu trabalho, tanto em termos de conteúdos a serem trabalhados como das estratégias didáticas a serem empreendidas. Isso porque os textos produzidos pelos aprendizes evidenciam conteúdos e necessidades de aprendizagem e, portanto, ajudam o docente a definir prioridades de trabalho. O professor pode, então, planejar e/ou reformular seu trabalho, escolhendo as estratégias didáticas mais adequadas e produtivas, de modo a abordar sistematicamente os problemas constatados nos textos dos estudantes (Silva; Suassuna, 2021, p. 101).

Sobre as formas de correção de textos, Ruiz (2015), defendendo que a produção textual do estudante seja vista como espaço de interação entre o autor e o leitor, afirma que o professor pode ser um dos possíveis leitores do texto, estabelecendo diálogo com o autor, o que, durante a correção, se materializa por meio de marcações no texto. Tais marcas podem ser alocadas em três regiões distintas: no corpo, na margem ou em sequência ao texto.

Para a autora (Ruiz, 2015), as correções feitas pelo professor apresentam três grandes tendências:

- Correção indicativa: consiste em marcar junto à margem as palavras, as frases e os períodos inteiros que apresentam erros ou são pouco claros, limitando-se, frequentemente, à indicação do problema.
- Correção resolutiva: consiste em corrigir todos os erros, reescrevendo palavras, frases e períodos inteiros.
- Correção classificatória: consiste na identificação não ambígua dos erros por meio de uma classificação. Em alguns desses casos, o próprio professor sugere as modificações, mas é mais comum que ele proponha ao estudante que corrija sozinho o seu erro.

Além dessas correções, a autora identificou um tipo de correção denominado textual-interativa, composto de comentários mais longos, geralmente localizados no "pós-texto". Tais comentários assemelham-se a bilhetes e têm como função básica tratar dos problemas do texto, propor uma tarefa de revisão ao estudante e explicar a própria tarefa de correção do professor.

Dessa forma, diversas são as estratégias que podem ser usadas pelo professor para a correção de textos:

- correção individual pautada em ficha de constatação, em que os estudantes fazem uma releitura da própria produção textual e a comparam a uma ficha de elementos que deveriam estar presentes no texto;
- correção individual e acompanhada da escrita do texto, em que o docente observa a produção ao lado da carteira de cada estudante;
- correção em que o estudante vai até a mesa do professor e é atendido individualmente, parágrafo a parágrafo, ou a partir de porções textuais maiores;
- correção baseada em aspecto notado em um dos textos e que pode sugerir uma orientação coletiva, para toda a turma;
- revisão coletiva de um texto que pode ser tomada como modelo para a correção dos demais;
- correção por pares, em que os estudantes trocam suas produções e opinam sobre elas com base (ou não) em ficha de constatação ou grade de correção;
- correção individual ou coletiva, orientada por um roteiro de perguntas elaborado previamente pelo professor com base na revisão empreendida por ele fora de sala de aula;
- correção coletiva, pautada em uma percepção geral sobre os textos produzidos, em que se comenta o principal problema em comum entre eles, a partir do qual ocorre orientação coletiva.

Essas são algumas estratégias que podem ser usadas, de forma variada, para correção das produções de texto, sejam orais, sejam escritas.

Deve-se destacar que as grades de avaliação são instrumentos preciosos, tanto para o professor quanto para o estudante. Elas consistem em tabelas com os critérios de avaliação e graus de êxito atingido pelo estudante na produção de seu texto. Tais graus podem ser representados por letras (de A a E) ou escalas, como "cumpriu totalmente", "cumpriu parcialmente" e "não cumpriu". Os critérios de avaliação devem ter estreita relação com o trabalho realizado em sala de aula e devem ser de conhecimento dos estudantes, o que lhes permitirá compreender a avaliação realizada pelo professor.

É possível, ainda, contar com o portfólio como um instrumento de avaliação hermenêutico. Ele consiste em uma compilação de textos produzidos ao longo de determinado período, organizados com uma finalidade específica. Os textos coletados podem estar em sua versão final ou intermediária, e os critérios para sua escolha podem variar: os melhores textos produzidos ao longo do ano, os que revelam uma dificuldade ou um avanço importante, os textos mais marcantes, entre outros. O portfólio não deve se configurar apenas como uma coleção de textos, mas como um instrumento que leve o estudante a refletir, durante a montagem da coletânea, sobre o processo de produção textual que experienciou. Dessa forma, ele pode ter função orientadora, reguladora ou certificadora, levando em consideração que a autoavaliação é um instrumento valioso na promoção da autorregulação da aprendizagem.

A avaliação do texto dissertativo-argumentativo

Ao tratar de avaliação da produção textual no Ensino Médio, inevitavelmente coloca-se em pauta a prova de redação do Enem, que a maior parte dos estudantes – se não todos – deverá prestar.

Além de ser uma avaliação nacional, o Enem, e mais especificamente sua proposta de redação, já que o foco deste livro é a produção textual, coloca em jogo competências importantes cujo domínio espera-se que todos os estudantes tenham alcançado ao final do Ensino Médio.

Como já afirmado, a avaliação no contexto escolar está intimamente ligada às situações de aprendizagem, e com as redações do Enem ocorre o mesmo. Além de ter função certificativa, a avaliação dessas produções textuais deve ter função orientadora, de forma a servir de parâmetro para que o professor oriente suas ações de ensino, e reguladora, na medida em que deve servir para que os estudantes mapeiem suas dificuldades por meio dela e procurem, com sua ajuda, superá-las.

O tipo de correção pode igualmente variar: você pode apresentar uma correção indicativa, quando a função é certificar, ou textual-interativa, quando o objetivo primordial é ajudar o estudante a avançar.

Tanto para avaliar a produção textual do estudante quanto para ajudá-lo a tornar-se um bom escritor de textos dissertativo-argumentativos do Enem, é essencial que você conheça bem os critérios de avaliação da redação desse exame. Para isso, indicamos a leitura do documento *A redação do Enem 2023: cartilha do participante* (Brasil, 2023), que pode e deve ser usado também pelos estudantes, e, se possível, de materiais e cursos complementares lançados para formação de corretores do Enem. Sugerimos que o professor se baseie nela para a correção do texto dissertativo-argumentativo, sempre como forma de mostrar para o estudante, em suas frequentes refacções e produções de texto, o que ele pode desenvolver, e de que forma, tais aspectos.

Na *Cartilha do participante*, após uma explicação geral sobre o que se espera da redação do candidato no Enem, há um quadro com informações sobre o processo de correção e as cinco competências a serem avaliadas.

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiado em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos.	TEMA ↓ PONTO DE VISTA ↓ ARGUMENTOS ↓ PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A seguir, vamos esclarecer algumas dúvidas sobre o processo de avaliação.

QUEM VAI AVALIAR A REDAÇÃO?

O texto produzido por você será avaliado por, pelo menos, dois professores graduados em Letras ou Linguística, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro.

COMO A REDAÇÃO SERÁ AVALIADA?

Os dois professores avaliarão seu desempenho de acordo com os critérios do quadro a seguir.

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

COMO SERÁ ATRIBUÍDA A NOTA À REDAÇÃO?

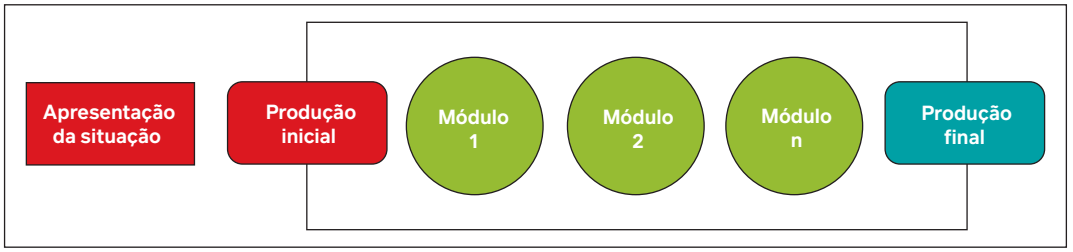
Cada avaliador atribuirá uma nota entre 0 e 200 pontos para cada uma das cinco competências. A soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador, que pode chegar a 1.000 pontos. A nota final do participante será a média aritmética das notas totais atribuídas pelos dois avaliadores.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023.

Como forma de abordagem da correção do texto dissertativo-argumentativo, sugerimos que, na primeira produção dos estudantes (indicada como Tema 1 do capítulo 9), siga as indicações específicas do Manual do Professor. Sob os princípios do procedimento da sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), analise criticamente o texto do estudante com base nas competências indicadas pelo Enem. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o planejamento de uma sequência didática (SD) comporia o que se faz necessário para promover as diversas dimensões ensináveis dos gêneros. Os autores definem as SDs como um "conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97), as quais têm:

> precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor *um* gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho escolar será realizado, evidentemente, sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria dos alunos e sobre gêneros públicos e não privados [...]. As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente dominadas (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97-98).

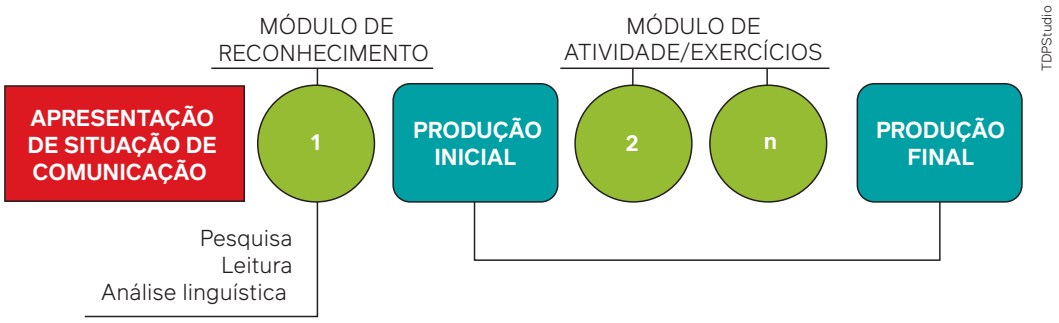
Com intuito de contribuir com o trabalho do professor, os pesquisadores propuseram um modelo de SD que contempla o trabalho com os gêneros textuais, como pode ser observado a seguir:



Esquema da sequência didática

Fonte: Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97.

De acordo com os autores, a proposta da SD intenta permitir o acesso às práticas linguageiras. Para isso, eles sugerem que seja apresentada a situação inicial, por meio da qual serão dispostos aspectos do projeto de produção de texto em que os estudantes estarão inseridos. Costa-Hübes e Simioni (2014), considerando o contexto brasileiro, propõem que haja uma etapa de reconhecimento do gênero antes da produção inicial, o que, caso o professor julgue válido, também pode ser feito. Nessa etapa, ele deve apresentar o texto dissertativo-argumentativo para os estudantes a partir da análise de uma produção real desse gênero. Um trabalho específico com isso ocorre no capítulo 3 e pode ser usado a qualquer momento pelo professor.



Fonte: Costa-Hübes; Swiderski, 2014.

A proposta de produção inicial pode ser aquela indicada como Tema 1 do capítulo 9. Como todos os temas desse capítulo, os comandos de produção de textos são construídos de forma semelhante ao das propostas de redação do Enem. Contudo, vale considerar que essas produções não devem ser aplicadas sob modelo de avaliação somativa, mas sim pelo modelo formativo, em que devem ser incentivadas todas as etapas de produção de texto indicadas no início do capítulo 9 e em que a produção inicial seja tomada como instrumento de análise daquilo que já se desenvolveu e do que ainda se pretende desenvolver com o estudante.

O texto dos estudantes deve ser analisado com base nas competências do Enem. Para tanto, o professor pode priorizar o trabalho com competências ou aspectos específicos já abordados neste livro, tendo liberdade para trabalhar com ele de forma linear ou não, conforme o que a análise dos textos dos seus estudantes demonstrar. Atividades que vão além daquelas propostas na obra são incentivadas, visto que os módulos da SD devem ser analíticos, reflexivos e experimentais, e "constituídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para este domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada" (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 98). Após a sequência de módulos e atividades, o estudante faz uma produção final, em que ele coloca em prática os conhecimentos desenvolvidos durante a SD, e o professor consegue mensurar os progressos alcançados por meio de comparação de dados. Essa produção final pode ser feita com o último tema proposto no capítulo 9 ou pode ser reaplicada diversas vezes durante a SD, com distintos temas, de forma a ter um acompanhamento mais constante do desenvolvimento dos estudantes.

É importante ressaltar que esse procedimento da SD favorece a articulação entre a prática de análise linguística/semiótica (AL/S) e as práticas de leitura e produção de texto. Conforme Gomes e Souza,

> sobre os conhecimentos linguísticos obtidos por intermédio dos módulos, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) afirmam que os mesmos devem ser capitalizados de modo a construir, progressivamente, os saberes necessários à elaboração do gênero em foco. Observam-se, nesse ponto, mais dois aspectos para associação aos fundamentos teórico-metodológicos da AL. O primeiro é a possibilidade de realização de reflexões sobre a língua, ou seja, a possibilidade de ações epilinguísticas. O segundo é o fato de que os conhecimentos alcançados, via observação e análise, precisam ser sistematizados, organizados, podendo receber, se necessário for, uma metalinguagem. Assim, por partir da análise e discussão dos fenômenos linguísticos (atividades epilinguísticas) para se alcançar um conhecimento, os módulos da SD também proporcionam o desenvolvimento reflexivo por meio do método indutivo, como recomendado pela AL (Gomes; Souza, 2015, p. 19).

Essa é a visão que este livro adota ao considerar que a análise linguística/semiótica seja desenvolvida em direta interação com as práticas de leitura e produção textual, levando o estudante a desenvolver competências linguístico-discursivas. Assim, a análise linguística/semiótica ocorre a serviço das práticas de uso da língua, por meio das quais se desenvolvem ações epilinguísticas e metalinguísticas, ou seja, de reflexão, construção e sistematização de saberes linguísticos e semióticos.

De forma a organizar parâmetros de correção das produções de texto dissertativo-argumentativo, sugere-se partir de aspectos já sistematizados por bancas de avaliação do Enem. Nesse contexto, é importante conhecer os critérios que podem levar o candidato do Enem à nota zero, o que é explorado no capítulo 3. Além disso, de forma a levar os estudantes a refletir sobre as competências de forma mais detida, é proposto trabalho específico nos capítulos 4, 5, 6, 7 e 8 desta obra. Em cada um deles, há ênfase em uma das competências avaliadas pela banca do Enem.

Na seção **Matriz de referência para redação 2023** da cartilha, as cinco competências avaliadas na redação do Enem são apresentadas de forma detalhada, seguidas de algumas redações que obtiveram nota máxima e acompanhadas dos comentários da banca avaliadora. A primeira competência é:

Competência I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Ela avalia "se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, dentre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico" (Brasil, 2023, p. 9). Para que a construção sintática revele domínio da modalidade escrita formal, as orações e os períodos devem ser estruturados de forma completa e garantir a fluidez da leitura. Destaca-se que o candidato deve atentar para os seguintes desvios:

- **convenções da escrita**: acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);
- **gramaticais**: regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase;
- **escolha de registro**: adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade;
- **escolha vocabular**: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. p. 10.

O quadro a seguir traz os níveis de desempenho usados para avaliar a competência I nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. p. 10.

Um trabalho insistente do professor, especialmente pautado na correção das produções de textos dos estudantes e no *feedback* relativo a essas correções, é indicado para guiar a abordagem contextualizada da exploração de aspectos referentes à competência I. Para tanto, sugerimos que haja levantamento sistemático das ocorrências mais frequentes de domínio insuficiente, precário ou de desconhecimento da modalidade escrita formal, a fim de abordar, de forma mais detida e enfática, reflexões gramaticais em sala de aula. Tal levantamento pode ser feito a partir de uma ficha de constatação que envolva os elementos listados pela *Cartilha do participante* (convenções da escrita, gramaticais, escolha de registro e escolha vocabular), a análise de estrutura sintática adequada e outros aspectos que o professor julgar como válidos. Sugerimos que esse levantamento seja qualitativo (com a listagem dos aspectos que mais chamam a atenção) e quantitativo (com a indicação de quantos estudantes demonstram domínio insuficiente de determinado item), de forma a subsidiar as escolhas dos elementos que serão priorizados durante o trabalho em sala de aula.

Todos os capítulos da obra abordam, a partir de atividades de leitura, aspectos que também dialogam com elementos listados na competência I. Cabe destacar, no entanto, que um trabalho mais aprofundado com ela ocorre no capítulo 4. Contudo, tendo em vista as limitações de espaço para explorar fenômenos diversificados e observar a real sala de aula em que as atividades de leitura, escrita e oralidade estão sendo aplicadas, é crucial que o professor conduza o aprofundamento das reflexões linguísticas e discussões relativas ao tema. Isso pode ser feito em módulos didáticos específicos que considerem a adequação linguística, tendo em vista o uso da língua esperado na produção de um texto dissertativo-argumentativo para o Enem.

Para analisar as produções dos estudantes, sugerimos que sejam considerados a estrutura sintática e os desvios citados na *Cartilha do participante*. Apesar de a noção de "desvio" usada pela banca atrelar-se a divergências com o que é preconizado pela gramática normativa, ao analisarmos as redações que receberam nota 1000, vemos que, por vezes, a norma culta escrita é aquela considerada para o estabelecimento de parâmetros de correção das redações dos estudantes. Sobre essa competência, sugerimos que o professor leve a turma a refletir sobre as variedades cultas da língua, por meio da exposição a diversificadas situações de produção e a diferentes gêneros textuais. Esta obra ensejará essa possibilidade, visto que aborda gêneros diversos por meio dos quais se manifestam usos linguísticos distintos. Conforme afirma Faraco (2008, p. 170), "[...] o acesso às variedades cultas da língua não se dá por uma pedagogia concentrada no domínio de formas linguísticas, mas como subproduto de uma pedagogia articulada para garantir aos estudantes a ampliação de seu letramento".

Sugerimos que, além da abordagem de gêneros diversificados, sejam aqueles indicados nas seções de **Leitura**, **Oficina de produção**, **Conexões** ou **Nosso repertório de cada dia**, sejam os de aprofundamento extra, haja especial atenção ao trabalho a partir das produções dos estudantes e das redações modelares, apresentadas na *Cartilha do participante*, levando-os a refletir sobre as escolhas linguísticas empreendidas por diferentes produtores de texto. Ao usar a produção de textos dos seus estudantes, transcreva esses textos, de forma que a identidade do autor seja preservada. O texto transcrito pode ser projetado para toda a turma e, a partir dele, pode haver discussão coletiva e reflexão quanto à adequação (ou não) de determinados usos, sempre considerando-se a ideia de que existem variedades cultas em nossa língua.

Também podem ser conduzidas atividades individuais ou em pequenos grupos, guiadas, por exemplo, por uma série de questões que partam de um texto específico e levem os estudantes a refletir sobre usos da língua. Entretanto, deve-se evitar abordagens exaustivas de muitos elementos linguísticos de ordens diferentes a cada momento. Pelo contrário, incentivamos que o professor, a partir de levantamento já indicado, usando princípios da sequência didática, priorize atividades mais específicas sobre os usos linguísticos, utilizando este material como uma positiva forma de abordagem de alguns desses fenômenos.

São muitos os elementos que podem ser explorados nessa competência. Alguns são de ordem mais sistemática (como as convenções de escrita, que se atrelam a predefinições do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa), e outros de ordem mais variável, como as gramaticais e as escolhas de registro e vocabular. As gramaticais, na perspectiva da banca de correção, ainda estão atreladas a uma visão de norma-padrão. Entretanto, cabe ao professor guiar os estudantes a refletir sobre esses usos cultos. Isso pode ser feito, por exemplo, levando-os a refletir sobre usos cultos de regência verbal (como *ir a* e *ir em*) ou de tempos verbais (como em contexto de hipótese: *se eu ganhasse, eu compraria* ou *comprava*), o que pode ser feito por meio da exploração de textos variados. Isso contribuirá para que o estudante compreenda que a língua varia, independentemente do registro usado.

Tendo em vista o fato de que esta obra se dedica, principalmente, ao desenvolvimento de habilidades de produção de texto de forma a ampliar repertório, para que, entre outros aspectos, o estudante tenha boa condição para desenvolver a redação do Enem, há que se dar ênfase a elementos linguísticos que podem ser explorados pela banca como critérios balizadores na correção dos textos. Nesse sentido, destacam-se aspectos sintáticos, os quais perpassam as competências I e IV. Assim, a estrutura sintática das variantes cultas deve ser explorada pelo professor em conjunto com a regularidade de aparição dela em distintos gêneros, tipos, textos e situações de uso. Há alta frequência de subordinadas adverbiais nos parágrafos de desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, assim como de subordinadas substantivas subjetivas na proposição de intervenções da conclusão. Correlações entre estrutura linguística microtextual e gênero e tipo podem facilitar a compreensão, por parte do estudante, da ideia de que a gramática está a serviço do texto e de que, mesmo em uma variante culta, há graus de complexidade maior ou menor nos textos, a depender da forma como são organizados. Ao explorar com os estudantes um artigo científico ou um relatório de pesquisa, por exemplo, será possível levá-los a observar estruturas sintáticas que apontam para maior complexidade na constituição dos períodos, como vemos neste trecho de texto abordado no capítulo 66 (Gomes; Penna; Arroio, 2020, Local. 1):

> [...] De acordo com Arroio (2017), os letramentos midiático e informacional podem viabilizar a formação cidadã na perspectiva de direito humano fundamental, por meio do qual o sujeito consegue se comunicar, transmitindo e recebendo informações de maneira autônoma e criteriosa, correspondendo de forma ativa ao presente contexto da comunicação. Tais letramentos podem, assim, viabilizar a interlocução do sujeito com a sociedade de modo que ele possa se relacionar de maneira mais consciente com a mídia e por meio dela. [...]

Seria importante levar os estudantes a notar a ocorrência de períodos longos, com presença de subordinadas adjetivas (“por meio do qual...”) e adverbiais (“transmitindo e recebendo informações...”, “de modo que...”) em comparação com estruturas menos complexas, como podemos observar no trecho da entrevista a seguir, retirado do capítulo 7:

> Mas, naquela época, não tínhamos robôs. O que fizemos? Nós viramos em robôs. Tudo isso mudou porque agora é a era da IA.
>
> JANG, L. “Antes, viramos robôs. Com IA, temos de focar na habilidade humana”. [Entrevista cedida a] Renata Cafardo. *Estado de S. Paulo*, São Paulo, ano 145, n. 47660, 28 abr. 2024. Educação, p. D12.

No caso da entrevista, apesar de também se manifestar o uso mais monitorado da língua, os períodos são mais curtos e de pouca complexidade, com maior frequência de orações coordenadas. Sendo assim, consideramos que a estrutura sintática, mesmo em contextos de manifestação de usos cultos da língua, pode variar motivada por outros fatores, que podem se ligar ao gênero, ao tipo, à situação comunicativa e à intencionalidade, por exemplo. No texto dissertativo-argumentativo, espera-se que sejam usadas estruturas sintáticas mais complexas, que envolvam períodos mais longos, orações intercaladas e inversões sintáticas. Para que os estudantes observem como essas estruturas se manifestam, a exploração de textos variados pode ser realizada, a depender de que aspectos eles precisam desenvolver (o que será observado pela análise de seus textos).

A abordagem do paralelismo também é relevante para levar o estudante a refletir sobre elementos linguísticos que se encadeiam para a construção do texto. A observação de campanhas publicitárias ou de sequência de elementos sintáticos semelhantes pode ser usada para tal.

No caso da campanha a seguir, presente no capítulo 7, as orientações estão postas em estruturas paralelas, têm verbos no infinitivo e não poderiam ser alteradas aleatoriamente por algo como “falsificação de carteirinha do estudante”, sob pena de rompimento de paralelismo sintático. Será importante observar o que os estudantes já mobilizam quanto aos conhecimentos dessas estruturas sintáticas para levá-los a refletir e a desenvolver seus conhecimentos linguísticos e seus textos. A abordagem ao uso pode estar atrelada à colocação da pontuação no texto dissertativo-argumentativo, que envolve principalmente a presença de ponto-final, vírgula, dois-pontos, parênteses e aspas. Correlacionar o ponto-final e a vírgula à função desses sinais na sintaxe é outra forma de explorar a competência I com os estudantes.

Além disso, escolhas de registro e vocabulares podem ser exploradas a partir das seções de compreensão e produção de textos desta obra e podem ser incentivadas por meio da produção dos textos dissertativo-argumentativos dos próprios estudantes. A produção de rascunhos e a noção de que a produção de textos é processual criam espaços interessantes de reflexão sobre o texto e sobre sua escrita e readequação, o que deve ser, portanto, incentivado.

Controladoria-Geral da União, DF

Fonte: BRASIL. Controladoria-Geral da União. *Diga Não*: Campanha pequenas corrupções. [Brasília, DF]: CGU, [2013]. Disponível em: https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas/redes/diga-nao/arquivos/diganao_tudo.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

Outra competência avaliada pela banca do Enem diz respeito à:

Competência II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

A segunda competência avalia "a compreensão da proposta de redação, composta de um tema específico a ser desenvolvido na forma de texto dissertativo-argumentativo" (Brasil, 2023, p. 11). A *Cartilha do participante* apresenta as seguintes recomendações para o bom desempenho da competência II.

- leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores, para compreender bem o que está sendo solicitado;
- reflita sobre o tema proposto para definir qual será o foco da sua discussão, isto é, para decidir como abordá-lo, qual será o ponto de vista adotado e como defendê-lo;
- não copie trechos dos textos motivadores. A recorrência de cópia é avaliada negativamente e fará com que sua redação tenha uma pontuação mais baixa ou até mesmo seja anulada por causa do critério Cópia;
- evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores. Você pode se apropriar dessas ideias para construir sua argumentação, mas não deve se esquecer de utilizar informações que extrapolem a prova de redação e sejam relacionadas a uma área do conhecimento (repertório sociocultural);
- selecione, a partir de seus conhecimentos próprios, e não apenas dos textos motivadores, informações de áreas do conhecimento pertinentes ao tema e articule-as de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Informações e citações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas produtivamente à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto;
- mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ou tangenciamento ao tema.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. p. 11.

O quadro a seguir apresenta os níveis de desempenho que foram utilizados para avaliar a competência II nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. p. 15.

O trabalho com aspectos dessa competência ocorre sobretudo nos capítulos 3 e 5, apesar do fato de que a ampliação de repertório está presente em toda a obra, em que nos valemos de textos de leitura, ampliamos conceitos e buscamos estabelecer correlações entre ideias e temas. Nessa competência, o repertório é avaliado, mas ele, por si só, não faz com que uma redação seja avaliada de forma positiva. Uma das questões atreladas ao repertório e que demanda atenção é a forma como ele é selecionado, desenvolvido e organizado. Conhecimentos de diversificadas áreas do conhecimento devem ser mobilizados, mas pensados em termos de um projeto de texto, de forma que sejam encadeados adequadamente.

Assim, o uso produtivo de repertório pertinente ao tema e, ainda, a existência de um projeto de texto por meio do qual esse tema se apresenta e é desenvolvido recebem a nota máxima. Isso fica claro por haver nítida convergência de abordagem temática entre introdução, parágrafos do desenvolvimento e conclusão.

Um repertório legitimado é aquele em que se usam informações, situações, fatos e experiências com respaldo nas áreas do conhecimento atreladas ao tema, além de evidente correlação com o argumento. Essa correlação preferencialmente deve ser marcada por termos presentes no tema da proposta de redação ou mesmo sinônimos, hipônimos ou hiperônimos. A apresentação de conceitos, informações, citações, referências a fatos e personalidades é uma forma de estabelecer repertório. É importante destacar para os estudantes que devem evitar tomar como repertório alguma informação que esteja nos textos motivadores, sob pena de não receberem nota máxima nesse quesito.

É por meio da competência II que se avalia também a adequação da abordagem do tema. Os temas propostos pelo Enem costumam envolver recortes bastante específicos. Sugerimos que retome provas de anos anteriores e peça aos estudantes que identifiquem as palavras-chave dos respectivos temas e o grau de especificação que uma palavra tem com relação à outra na definição deles. A leitura dos textos motivadores pode ajudar na compreensão dessas correlações. Veja o exemplo do tema do ano de 2023: "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil". Nesse caso, o assunto do texto é o trabalho de cuidado realizado pela mulher, mas a ele se especificam aspectos delimitados pelos termos "desafios", "enfrentamentos" e "invisibilidade". Portanto, tendo em vista esse recorte, não seria possível, por exemplo, escrever todo o texto sobre o trabalho de cuidado realizado pela mulher. Caso essa noção não esteja correlacionada ao fato de que esse trabalho não é visto nem valorizado, ficará difícil abordar, inclusive, o aspecto do enfrentamento, presente na proposta. A remissão clara às palavras-chave do tema, seja as usando, seja empregando outras formas de referência a esse texto (por meio de sinônimo, hipônimo, hiperônimo, por exemplo), é essencial.

A mesma competência avalia o tipo textual, com ênfase na estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Para tanto, deve-se chamar a atenção dos estudantes para terem cuidado com a estruturação sintática de seu texto, que não pode ser composto de um aglomerado de palavras justapostas. O uso de estruturas sintáticas mais complexas e de pontuação final, bem como de paragrafação, é importante para a estruturação do texto dissertativo-argumentativo. Essa competência avalia, ainda, a presença de marcas de outros tipos textuais em comparação à predominância da dissertação argumentativa. A depender da forma como o texto está constituído, as competências seguintes nem sequer poderão ser avaliadas.

Passemos, agora, à terceira competência:

Competência III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Ela avalia como o candidato planejou seu texto, se há coerência entre as ideias apresentadas e se seu projeto de argumentação ficou inteligível para o leitor.

Essa competência, que trata da inteligibilidade do texto, deve ser garantida por uma seleção de argumentos plausíveis, pela relação de sentido entre as partes do texto, pela progressão adequada durante o desenvolvimento dos argumentos, considerando a relevância deles para a defesa do ponto de vista do autor.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a competência III nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. p. 17.

Essa competência envolve o conhecimento do texto dissertativo-argumentativo quanto ao seu planejamento. Para ter uma boa nota com base nesse critério, é essencial que o candidato demonstre ter organizado um projeto de texto. A fim de que esse projeto seja empreendido, explique aos estudantes que, após refletir sobre as palavras-chave do tema, compreender o recorte e selecionar léxico que deixe clara a correlação da tese a ser definida com o tema, é fundamental selecionar os argumentos. Para isso, as dicas a seguir, presentes na *Cartilha do participante*, são importantes:

- a partir do tema apresentado na prova de redação, defina qual será o ponto de vista que você vai defender em seu texto;
- reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto;
- verifique se as informações, os fatos, as opiniões e os argumentos selecionados são pertinentes para a defesa do seu ponto de vista;
- na organização das ideias selecionadas para serem abordadas em seu texto, procure definir uma ordem que possibilite ao leitor acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual deve ser fluente e articulada com o projeto do texto;
- examine com atenção a introdução e a conclusão, para garantir que a coerência foi mantida entre o início e o final da redação;
- observe se os argumentos apresentados convergem para a defesa de seu ponto de vista. Além disso, verifique se todos eles estão bem desenvolvidos e não deixam lacunas de sentido para serem preenchidas pelo leitor;
- evite apresentar informações, fatos e opiniões soltos no texto, sem desenvolvimento e sem articulação com as outras ideias apresentadas.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. p. 16.

Essas recomendações ajudam a compor um projeto de texto. De forma a sustentar o ponto de vista (a tese) a ser defendido sobre o tema, é preciso levantar e selecionar argumentos que colaborem para que isso ocorra. Esses argumentos podem ser de diversos tipos, como de autoridade, comparação, apresentação de dados, causa e consequência, contraposição, momento histórico, entre outros. Um bom projeto de texto seleciona argumentos que, potencialmente, mais teriam a colaborar para convencer o leitor do texto. Uma das formas de sinalizar as correlações dos argumentos com a tese e entre si é o uso de operadores argumentativos, os quais serão abordados mais adiante.

É importante que o projeto de texto mostre relação clara entre as proposições da tese e da conclusão e as correlações delas com os argumentos. Além disso, leve os estudantes a conhecer melhor os temas para que possam desenvolver e fundamentar os argumentos adequadamente, explicitando e explicando as relações existentes entre informações e o ponto de vista apresentado no texto. Sobre a relação entre autoria, argumentação e projeto de texto (plano de texto), Lebler e Lanes (2021, p. 45) pontuam:

> Afinal, então, qual a relação entre plano de texto, argumentação e autoria? Em que medida essas três dimensões estão imbricadas e podem ser resgatadas no texto? A existência de um plano de texto, que se evidencia na leitura, diz respeito também ao estabelecimento de estratégias argumentativas, seja pela escolha e pelo agenciamento lexical, seja pela forma linguística que se dá a esses argumentos, ou ainda pela própria ordem em que esses argumentos são apresentados e pela força atribuída a eles quando colocados em relação por determinados operadores argumentativos (Ducrot, 1987). Para Marquesi, Elias e Cabral (2017), o planejamento se dá em duas etapas: primeiramente, são resgatados os conhecimentos e as ideias que serão mobilizados para a defesa de um ponto de vista, tanto aqueles temáticos quanto outros de natureza linguístico-discursiva, referentes à estrutura dos gêneros e às suas intencionalidades, às tipologias textuais etc.; após, esses conhecimentos e ideias precisam ser organizados.
>
> Nessa ótica, sendo o plano de texto singular a cada produção, não se pode confundi-lo com uma receita passível de aplicação a todos os contextos, mas cabe, sim, tratá-lo como uma ferramenta que se mostra efetiva para o planejamento da estrutura global do texto. Seu uso culminará na clareza do ponto de vista defendido e dos argumentos usados na sua sustentação, no encadeamento desses argumentos, de forma a garantir tanto a reiteração temática quanto a sua progressão, no uso de estratégias diversificadas para a demonstração da argumentação, tais como a exemplificação, a definição, a explicitação de outras vozes etc., alcançando, finalmente, de maneira empírica, o que Adam (2005) define como texto – um enunciado completo – e o que Possenti (2002) descreve como autoria – a forma singular com que um locutor diz o que diz.

Um texto bem desenvolvido guia o leitor, dando-lhe clareza, ao constituir uma rede de informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista de forma organizada, visivelmente atrelada ao tema do texto e coerente com o ponto de vista do autor. Um texto que deixa claro que houve um planejamento, em que tese, argumentos e propostas são postos de forma coerente, mostra organização consistente que parte de um projeto textual, o que faz com que seja considerado um texto com autoria. Leve os estudantes a refletir, durante o rascunho do texto, sobre o que vão mobilizar em termos de argumentos e como farão isso, de forma a construir estrategicamente o texto.

Para sinalizar essa coerência textual, alguns mecanismos linguísticos podem ser usados. A quarta competência está relacionada a eles (Brasil, 2023, p. 5):

Competência IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Essa competência diz respeito à coesão textual e avalia o uso dos operadores argumentativos e das estratégias de referenciação que foram apresentados neste manual, a estruturação de parágrafos e a estruturação de períodos.

Algumas estratégias de coesão recomendadas são (Brasil, 2023, p. 19):

- Procure utilizar as seguintes estratégias de coesão para se referir a elementos que já apareceram no texto:
  a) substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos;
  b) substituição de termos ou expressões por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas;
  c) substituição de verbos, substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que retomem o que foi dito;
  d) elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis.
- Utilize operadores argumentativos para relacionar orações, frases e parágrafos de forma expressiva ao longo do texto.
- Verifique se o elemento coesivo utilizado estabelece a relação de sentido pretendida.

Resumindo: na elaboração da redação, você deve evitar:

- ausência de articulação entre orações, frases e parágrafos;
- ausência de paragrafação (texto elaborado em um único parágrafo);
- emprego de conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).

[...]

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a competência IV nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. p. 20.

Como já observado, ao tratarmos da progressão textual, uma das formas de articular partes do texto, muito valorizada pelos avaliadores do Enem, é o emprego de operadores argumentativos. Eles são úteis para construir textos mais concisos, que tenham coerência argumentativa, e são definidos como "[...] elementos que têm por função indicar ou mostrar a força argumentativa dos enunciados, a direção ou o sentido para o qual apontam" (Koch; Elias, 2022, p. 61).

Vale ressaltar que eles não se restringem a conjunções, como poderá ser observado a seguir, no resumo de alguns tipos de operadores tratados no livro *Escrever e argumentar*, de Koch e Elias (2022).

Tipos de operadores	Operadores
Que somam argumentos a favor da mesma conclusão.	E, também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso etc.
Que indicam o argumento mais forte de uma escala a favor de determinada conclusão.	Até, até mesmo, inclusive. Nem, nem mesmo (escala negativa). Aliás (golpe final).
Que deixam subentendida a existência de uma escala com outros segmentos mais fortes.	Ao menos, pelo menos, no mínimo.
Que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias.	Mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, ainda que, posto que, apesar de (que).
Que introduzem uma conclusão com relação a argumentos apresentados em enunciados anteriores.	Logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, em decorrência etc.
Que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior.	Porque, porquanto, já que, pois, que, visto que, como etc.
Que estabelecem relações de comparação entre elementos visando a uma determinada conclusão.	Mais... (do) que, Menos... (do) que, tão... quanto.
Que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas.	Ou... ou, quer... quer, seja... seja.
Que introduzem no enunciado conteúdos pressupostos.	Já, ainda, agora etc.
Que funcionam em uma escala orientada para a afirmação da totalidade (um pouco, quase) ou para a negação da totalidade (pouco, apenas).	Tudo, muitíssimo, muito, bastante, um pouco. Nada, pouquíssimo, bem pouco, pouco.

Antunes (2010) também aborda, de forma mais ampla, as expressões conectivas e seus valores semânticos, conforme se pode notar a seguir:

Expressões conectivas: do tipo argumentativo ou do tipo marcadores/organizadores textuais	Valores semânticos
em primeiro lugar, primeiramente, notadamente, mormente, antes de mais nada, antes de tudo, em particular, principalmente, sobretudo, primordialmente, prioritariamente;	prioridade ou relevância
em cima, acima, abaixo, adiante, na base, mais acima, em um segundo nível;	distribuição espacial
assim, desse modo, dessa forma, dessa maneira, isto é, quer dizer, a saber, por exemplo, pois, que;	confirmação, ilustração, justificação
e, ainda, assim como, aliás, além disso, além do mais, ademais, além de tudo, não só (...) mas também, não apenas (...) mas ainda, ainda por cima, para completar, enfim, nem (para adição de segmentos negativos ou privativos	acréscimo de um dado novo, de um argumento, adição, enumeração de itens
ou	alternância a ou disjunção
isto é, ou seja, quer dizer, por exemplo	exemplificação
mas, porém, contudo, no entanto, entretanto, por outro lado, em compensação, enquanto eu, ao passo que;	oposição, contraste, restrição
porque, como, pois, porquanto, por causa, em virtude de, uma vez que, já que, em vista de, dado que, desde que, visto que, visto como	causalidade/explicação
de modo que, de maneira que, de sorte que, de forma que, a tal ponto que, por conseguinte, por isso, consequentemente, em consequência disso, daí, em decorrência disso, com isso, tanto (assim) que (é possível um cruzamento semântico entre as relações de consequência, de causa e de conclusão)	consequência
a fim de que, para (que), com o propósito de, com pretensão de, com a intenção de, com o objetivo de, com a finalidade de, com o intuito de	finalidade

Expressões conectivas: do tipo argumentativo ou do tipo marcadores/organizadores textuais	Valores semânticos
embora, conquanto, ainda que, apesar de que, ainda assim, mesmo que, a despeito de, não obstante, malgrado, em que pese, se bem que, por mais que, por muito que	concessão
logo, portanto, assim, em conclusão, desse modo, dessa forma, enfim, com base em..., posto isso;	conclusão
como, tanto quanto, tanto como, mais que, menos que, tal qual, tal como, do mesmo modo que, na mesma medida em que	comparação
provavelmente, talvez, quem sabe, será que	eventualidade
conforme, segundo, consoante, de acordo com, como	aceitação
se, caso, a menos que, salvo se, exceto se, a não ser que, contanto que, desde que, sem que (é sinônimo de "se não"), (a preposição "sem" seguida um infinitivo tem valor condicional negativo)	condicionalidade
Por esta categoria pode-se indicar: tempo anterior (antes que, primeiro que, desde que); tempo posterior (depois, a seguir, após, em seguida; daqui a pouco; mais tarde; até que); tempo imediatamente posterior (logo que, mal, apenas, nem bem); tempo simultâneo: (quando, enquanto, ao mesmo tempo em que, durante o tempo em que); proporcional (à medida que, à proporção que, enquanto); tempo inicial (logo que, assim que, desde que, desde quando, mal, apenas); tempo terminal (até que, até quando); tempo pontual (agora, hoje, agora que, hoje que, atualmente, nesse momento); ações reiteradas (cada vez que, toda vez que, sempre que); ações frequentes (às vezes, por vezes, de vez em quando, com frequência, frequentemente, habitualmente, assiduamente, regularmente, normalmente, sempre); ações raras (raras vezes, nem sempre, uma vez ou outra, poucas vezes); ações casuais (esporadicamente, eventualmente, casualmente, por acaso); ações pontuais (agora, já, nesse instante); ações durativas (enquanto, todo dia, o mês inteiro, a tarde toda)	temporalidade

ANTUNES, I. *Análise de textos*: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 138-140.

Sugerimos que o professor incentive os estudantes a pensar o projeto de texto, tendo em vista também as formas de encadeá-lo que não se restringem ao uso de conjunções, conforme se nota por meio da leitura dos operadores apresentados pelas autoras citadas. Para que consigam fazê-lo de forma adequada, durante a constituição de suas produções de texto, os estudantes realizarão atividades de leitura que ensejam reflexões sobre esse tema. O professor pode, ainda, incentivá-los a consultar o quadro durante a produção de texto, pedindo-lhes que tentem encadear ideias usando esses elementos linguísticos.

A presença de elementos coesivos entre parágrafos e dentro destes é algo valorizado pela banca do Enem. Há diversas outras formas de marcar coesão em um texto e, nesse sentido, as competências dialogam no que diz respeito a operações sintáticas usadas, projeto de texto e seleção de argumentos.

O quadro a seguir sintetiza informações abordadas nesta seção:

A coesão do texto			
Relações textuais	**Procedimentos**	**Recursos**	
1 Reiteração	1.1 Repetição	1.1.1 Paráfrase	
		1.1.2 Paralelismo	
		1.1.3 Repetição propriamente dita	• de unidades do léxico • de unidades da gramática
	1.2 Substituição	1.2.1 Substituição gramatical	• Retomada por: • pronomes • advérbios
		1.2.2 Substituição lexical	• Retomada por: • sinônimos • hiperônimos • caracterizadores situacionais
		1.2.3 Elipse	• retomada • elipse

A coesão do texto			
Relações textuais	**Procedimentos**	**Recursos**	
2 Associação	2.1 Seleção lexical	Seleção de palavras semanticamente próximas	• por antônimos • por diferentes modos de relações de parte/todo
3 Conexão	3.1 Estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos, parágrafos e blocos supraparagráficos	Uso de diferentes conectores	• preposições • conjunções • advérbios e respectivas locuções

ANTUNES, I. *Lutar com palavras*: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 51.

As relações de reiteração e associação podem ser contempladas também por outras competências no que diz respeito à exploração de aspectos morfossintáticos do texto (competência I) e à escolha vocabular que demonstra relação clara com o tema (competência II), mas é na competência IV que elas são vistas em termos de "costura" textual.

Há destaque ao uso dos operadores argumentativos pelo fato de serem frequentes em textos dissertativo-argumentativos, atuando como sinalizadores dos caminhos argumentativos e colaborando para a fluidez do texto.

O uso dos operadores argumentativos ajuda a construir textos de forma ordenada, de modo que cada ideia seja colocada com a intenção correta a partir da escolha desses elementos, que são responsáveis pelo **encadeamento dos enunciados** (Koch; Elias, 2022). Esses operadores podem ser usados dentro de orações, entre períodos e entre parágrafos. Diversificar seu uso e atrelá-lo aos tipos de argumento escolhidos para desenvolver no texto é uma estratégia positiva, como veremos no Livro do Estudante.

Outro ponto importante é que os argumentos de um texto podem ter a mesma força argumentativa ou apresentar forças diferentes, e, neste último caso, teremos uma **escala argumentativa** até chegarmos a uma mesma conclusão (Koch; Elias, 2022).

É interessante, por meio de textos reais, levar os estudantes a:

1. refletir sobre os sentidos do texto;
2. identificar operadores argumentativos que reforçam o sentido do texto;
3. verificar a escala argumentativa;
4. verificar a função do operador argumentativo: está somando argumentos para a conclusão, está contrapondo, está trazendo argumentos que levam a conclusões opostas?;
5. reescrever textos com a inclusão de operadores argumentativos que explicitem as relações de sentido;
6. explicar a função de um operador em um texto.

Diversas atividades do nosso livro podem ajudar nesse processo e ensejar o uso dos operadores em prol da construção de sentidos do texto dos estudantes.

Por fim, a última competência avaliada pela banca do Enem é:

Competência V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

Esta competência avalia a capacidade do estudante de propor uma intervenção ao problema apresentado no tema da prova. Para isso, ele precisa demonstrar o conhecimento adquirido sobre o mundo e seu preparo para ser um cidadão pensante e atuante na realidade.

A proposta deve estar coerente com o seu projeto de texto, e seu ponto de vista precisa se apoiar em fatos, citações, opiniões sustentadas em dados, informações confiáveis e leituras.

Além disso, a cartilha determina que "Para construir uma proposta muito bem elaborada, você deve não apenas propor uma ação interventiva, mas também o ator social competente para a executar, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental" (Brasil, 2023, p. 20).

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência V nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora de forma mediana proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora de forma insuficiente proposta de intervenção, relacionada ao tema ou não articulada à discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. p. 22.

Aspectos relativos aos direitos humanos devem ser debatidos durante o Ensino Médio, o que será incentivado nesta obra. Esperamos que, motivados por princípios sinalizados na *Cartilha do participante* e por reflexões surgidas em sala de aula ou em contexto social específico, o estudante possa, em conjunto com o professor, ampliar seu repertório sobre os direitos humanos e sua correlação com temas variados e vivências. Dessa forma, são incentivados também momentos em que os estudantes possam refletir sobre acontecimentos que envolvam suas próprias vidas e sobre situações vivenciadas pelos colegas e/ou pela sociedade em geral à luz dos direitos humanos. Conforme a cartilha:

> Para a avaliação das redações, são considerados os seguintes princípios norteadores dos direitos humanos, pautados no artigo 3º da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:
>
> - Dignidade humana.
> - Igualdade de direitos.
> - Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades.
> - Laicidade do Estado.
> - Democracia na educação.
> - Transversalidade, vivência e globalidade.
> - Sustentabilidade socioambiental.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, p. 21.

Por meio de reflexões não apenas relativas aos direitos humanos em si, mas também atreladas à proposição de formas de agir em prol da alteração social, os estudantes são levados a exercer a cidadania:

> Isso significa dizer que respeitar os direitos humanos não é simplesmente uma "invenção" da prova de redação do Enem. Trata-se, antes de tudo, de um exercício de cidadania que, como já dito, não deve se restringir ao ambiente escolar (como um simples letramento em direitos humanos), mas sim transcender a ele e abarcar o todo: a sociedade, o sertão, o mundo (uma cultura em direitos humanos). Nesse sentido também, educar em direitos humanos não é tarefa apenas dos professores de Linguagens para preparar alunos para fazer a prova de redação do Enem, mas é um dever de todo e qualquer professor, não importa a área; é um dever de todo (bom) educador. Afinal, é objetivo da educação nacional e responsabilidade da escola [...] .

NEVES, C. A. B. Direitos humanos e educação: a polêmica em torno da prova de redação do Enem 2015 e 2017. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 57, n. 2, p. 731-755, maio/ago. 2018.

A competência V avalia não somente a capacidade do estudante de integrar suas propostas aos direitos humanos previstos, mas também a forma de realização dessa proposta, que precisa estar pautada em cinco elementos:

- Ação: leve os estudantes a responder, na conclusão, à questão: "Diante do problema apresentado, o que deve ser feito?". Oriente-os para que tenham cuidado para propor ações concretas, ou seja, devem ser evitadas afirmativas como "os problemas devem ser superados" e "medidas devem ser tomadas".
- Agente: peça aos estudantes que deixem claro quem é que executa a ação, indicando esse ator explicitamente no texto.

- Modo/meio: oriente os estudantes para que indiquem os recursos por meio dos quais a ação é realizada, em resposta à questão: "Como se executa? Por meio do quê?".
- Efeito: verificar se esse elemento se associa aos resultados que se espera alcançar por meio da ação proposta. Para compor o efeito, incentive o estudante a responder à pergunta "Para quê?". O uso de "para", "a fim de", "com intuito de" pode ajudar na coesão textual deste trecho específico do texto.
- Detalhamento: aquilo que se acrescenta à ação, ao agente, ao modo/meio ou ao efeito. Incite o estudante a responder: "Que outra informação sobre esses elementos já expressos posso acrescentar?". As respostas podem envolver exemplos, justificativas, caracterizações, entre outros.

Todas essas competências são tratadas no Livro do Estudante em linguagem adequada, partindo de situações de leitura de textos concretos.

Reforçamos que a *Cartilha do participante* é um excelente material de consulta para professores e estudantes. Sugerimos que indique à turma a leitura do documento que mais recentemente tenha sido publicado no *site* do Inep. A leitura e a discussão de aspectos da cartilha podem levar a um conhecimento mais aprofundado do gênero dissertativo-argumentativo, visto que ela explora parâmetros usados para avaliação da redação do Enem e apresenta textos modelares.

Unidades, seções e boxes do Livro do Estudante

O livro de Redação é dividido em três unidades.

A **Unidade 1** é constituída de dois capítulos, em que procuramos retomar conceitos trabalhados ao longo da formação escolar do estudante e que favorecem as reflexões sobre o desenvolvimento da compreensão leitora e o aprimoramento da escrita. O ponto de partida são textos de gêneros diversos relacionados a temas fundamentais para a formação dos jovens e à criação de repertório sociocultural: a arte e seu papel na sociedade, a ciência, os avanços tecnológicos e os impactos gerados por eles na sociedade atual. No capítulo 1, os estudantes são levados a pensar o conceito de texto, língua, linguagem e discurso. Nesse capítulo, também são retomadas concepções relativas a tipologia e gênero textual, assim como é introduzido o trabalho com o modelo de redação do Enem. No capítulo 2, são focalizadas a argumentação, a contra-argumentação e a análise de estratégias argumentativas.

A **Unidade 2** é constituída de seis capítulos. As atividades de leitura e escrita, além de abordarem gêneros textuais diversos e sua circulação em diferentes esferas comunicativas, têm como foco principal a preparação do estudante para a elaboração do texto dissertativo-argumentativo e a compreensão do modelo de prova do Enem, segundo o padrão estabelecido nos últimos anos. Nesses capítulos, as práticas de leitura e escrita também são baseadas em temas essenciais para a formação de repertório sociocultural dos estudantes – direitos humanos, sustentabilidade, mundo do trabalho, protagonismo juvenil, verdade e pós-verdade, uso da Inteligência Artificial e preconceito –, promovendo o acesso a conhecimentos que também são essenciais para a construção de um bom texto dissertativo-argumentativo.

O capítulo 3 focaliza o modelo de prova de redação do Enem. A sequência de atividades leva os estudantes a identificar as diferentes partes que constituem a prova – instrução, textos motivadores e proposta –, levando-os a desenvolverem estratégias de interpretação do tema e planejamento do próprio texto. Do 4 ao 8, cada capítulo focaliza uma das cinco competências estabelecidas como critérios de avaliação da prova do Enem.

A **Unidade 3** contém apenas um capítulo, constituído de uma coletânea de 16 temas de redação voltados para a prática de escrita de textos dissertativo-argumentativos. Os temas são organizados segundo o modelo de proposta de redação do Enem e indicados durante o desenvolvimento dos capítulos, por meio do boxe **Hora da redação**.

A abertura das unidades traz uma imagem que é explorada por meio do boxe **Roda de conversa**. Essa abertura tem o objetivo de motivar uma discussão sobre o tema, levando a turma a resgatar conhecimentos, assim como representa uma oportunidade para que os estudantes desenvolvam suas habilidades de leitura de textos não verbais e ampliem seu repertório sociocultural.

Seções

Partimos da concepção de que um livro dedicado à produção textual não requer um trabalho exclusivo com a prática de escrita, pois esta encontra-se intimamente relacionada às práticas de leitura e oralidade. Para escrever um texto, por exemplo, colocamos em jogo diversos tipos de conhecimento, recorremos a modelos textuais, buscamos informações, não raro conversamos com alguém sobre o nosso texto, que é lido e relido por nós mesmos. Neste livro, o ponto de partida para o objetivo específico de cada capítulo é a seção **Leitura**. Ela traz textos de gêneros diversos que dialogam com a temática de cada capítulo e, portanto, mantêm uma relação intertextual. Inicialmente, são propostas questões de pré-leitura para cada um dos textos, a fim de colher as informações prévias e motivar, nos estudantes, uma leitura ativa e reflexiva, preparando-os para interagir com o texto desde o primeiro momento.

Após a leitura, a seção **Interagindo com o texto** apresenta atividades de interpretação que buscam destacar aspectos relativos à tipologia, ao gênero textual e ao conteúdo do texto, como informações e opiniões defendidas, além de aspectos

linguísticos diversos, como seleção vocabular e uso de elementos coesivos. Os textos e as atividades de interpretação são usados na obra tanto para alimentar o repertório sociocultural quanto para ajudar os estudantes a refletir sobre recursos que podem ser usados na escrita de seus próprios textos. Nos nove capítulos do livro, procuramos deixar clara a concepção interacionista que adotamos na obra. Esperamos contribuir para que o estudante perceba a forma e o sentido dos textos e entenda a relação entre estes, o autor e o leitor nos distintos espaços de veiculação, os suportes textuais.

Os textos, sempre que consideramos relevante, são acompanhados de **glossário** com palavras cujo significado pode ainda não ser conhecido pelos estudantes. Isso serve também para que eles deduzam o sentido da palavra pelo contexto antes de ler a definição apresentada pelo glossário.

Na seção **Diálogos**, estabelece-se a conexão entre um tema discutido no capítulo e outras áreas do conhecimento, a fim de familiarizar os estudantes com a ideia de que nenhum texto e nenhum conhecimento surgem do zero: inúmeros discursos se entrecruzam em nossa sociedade, cada um deles formado por uma multiplicidade de vozes. Essa seção procura, ainda, repertoriar os estudantes, fomentando a consciência de que o conhecimento humano não é compartimentado, por mais que muitas vezes seja estudado a partir do olhar de áreas de conhecimento diferentes. Ao estabelecerem uma abordagem explicitamente interdisciplinar, as atividades propostas destacam a importância de os estudantes ampliarem e aprofundarem seus conhecimentos sobre o tema estudado, assim como ajudam a promover uma relação mais estreita entre a temática do capítulo e a realidade social. Dessa maneira, contribui-se para a formação de um jovem crítico, capaz de compreender melhor a sociedade em que vive e de atuar como agente de transformação social.

A seção **Você em ação** busca o trabalho com metodologias ativas para promover o protagonismo dos estudantes. Pesquisas da neurociência aplicadas à educação destacam a importância de estimular a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, por meio da aplicabilidade de conceitos trabalhados em sala de aula. Essa perspectiva é enfatizada pelo currículo, ao estabelecer competências que devem ser desenvolvidas para que os estudantes aprendam a mobilizar seus conhecimentos diante da necessidade de tomar decisões e resolver problemas, sejam pessoais, sejam da sociedade como um todo. A seção orienta atividades a serem realizadas em grupos e que deverão ser compartilhadas com os colegas e com a comunidade escolar. Ao fim da etapa do Ensino Médio, é importante que os estudantes estejam aptos a interagir em diversas situações de comunicação cotidianas, além de utilizar a linguagem para expor a própria voz, bem como opiniões e ideias diante da complexidade do mundo social, profissional e pessoal.

Em cada capítulo, os estudantes são solicitados a produzir textos escritos, orais e/ou multimodais, na **Oficina de produção**. A seção contém orientações para as diferentes etapas de criação textual: planejamento, produção, avaliação e compartilhamento das produções. As etapas são apresentadas como subseções e organizadas passo a passo, a fim de que o estudante reflita sobre o processo, à medida que produz, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades relativas a práticas de linguagem em diferentes esferas comunicativas.

A seção **Mundo digital** também orienta a produção de textos multimodais, por meio do uso de ferramentas de IA generativa, além de discutir os impactos que a realidade digital provoca na vida das pessoas. Nela, as atividades buscam dialogar com as práticas de ensino estabelecidas pela BNCC:

> Portanto, na BNCC dessa etapa, o foco passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho. São definidas competências e habilidades, nas diferentes áreas, que permitem aos estudantes:
>
> - buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais;
> - apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho;
> - usar diversas ferramentas de software e aplicativos para compreender e produzir conteúdos em diversas mídias, simular fenômenos e processos das diferentes áreas do conhecimento, e elaborar e explorar diversos registros de representação matemática; e
> - utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade.
>
> (Brasil, 2018a, p. 474-5)

No boxe **Na trilha do Enem**, como o nome já diz, são desenvolvidas reflexões em que buscamos destacar pontos relevantes a serem abordados com os estudantes que estejam se preparando para a prova, como os critérios de avaliação das redações e a pontuação relativa a cada nível de aproveitamento. Em geral, a seção é acompanhada do boxe **Dica**, com orientações sobre procedimentos e estratégias que favorecem o desenvolvimentos de habilidades essenciais para a elaboração de um bom texto dissertativo-argumentativo.

No boxe **Ampliando o conhecimento**, são exploradas informações complementares aos temas principais dos capítulos. O boxe também favorece a percepção do diálogo constante entre os diversos saberes, muitas vezes distanciados pela abordagem compartimentada em diferentes disciplinas escolares.

1 – Um mundo imaginado					
Capítulo	**Leituras**	**Na trilha do Enem**	**Diálogos Ampliando o conhecimento**	**Você em ação Mundo digital**	**Produção textual**
Capítulo 1 – Arte, ciência e tecnologia	Texto 1 – O ano 2000, imaginado em 1900 (reportagem) Texto 2 – O que os jovens brasileiros entendem por ciência e tecnologia? (artigo acadêmico)	Leitura e desenvolvimento da escrita Apreciação estética e fruição Características gerais da redação do Enem O modelo de redação do Enem	**Diálogos** *Street art* **Ampliando o conhecimento** Texto e intencionalidade Texto e discurso Inteligência artificial gerativa Língua, linguagem e interação Tipos e gêneros textuais	**Você em ação** A estrutura do texto dissertativo-argumentativo **Mundo digital** Arte e tecnologia	Relato pessoal e vídeo-relato Tema 1 – Arte urbana brasileira a serviço do deleite ou da denúncia? Tema 2 – Impactos do desenvolvimento tecnológico na sociedade brasileira atual
Capítulo 2 – Por dentro das redes sociais	Texto 1 – Tira de João Montanaro Texto 2 – Mentiras digitais (charge) Texto 3 – "O impacto dos memes na sociedade não deve ser menosprezado" (entrevista)	Leitura e inferência Argumentação oral Citação direta e indireta Leitura de reportagem e formação de repertório A importância da leitura para a argumentação	**Diálogos** *Modernidade líquida* **Ampliando o conhecimento** Contexto comunicativo Argumentação e inferência O conceito de modernidade Replicando Contra-argumento Estratégia argumentativa Leitura e sentido Também se aprende a escrever lendo	**Você em ação** *Brainstorm* (ou chuva de ideias) **Mundo digital** As inteligências artificiais gerativas	Argumentação e contra-argumentação: debate Tema 3 – A construção de relações saudáveis e o impacto das redes sociais nas relações pessoais
2 – Ler, refletir e argumentar					
Capítulos	**Leituras**	**Na trilha do Enem**	**Diálogos Ampliando o conhecimento**	**Você em ação Mundo digital**	**Produção textual**
Capítulo 3 – Direitos humanos	Texto 1 – MDHC, em parceria com o MDS, lança nesta quarta-feira (6) campanha em alusão aos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (notícia) Texto 2 – Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil (prova de redação do Enem 2021)	Direitos humanos no Enem O monitoramento da linguagem na modalidade escrita formal da língua A proposta de intervenção A nota zero na redação do Enem O repertório sociocultural	**Diálogos** Literatura, leis e intertextualidade Reconhecimento facial e tecnochauvinismo **Ampliando o conhecimento** A Constituição Cidadã A Constituição de 1988 e os direitos humanos Eu lírico e lirismo A invisibilidade social e os direitos humanos Meu CPF Certidão de Nascimento Impressão digital O conceito de necropolítica	**Você em ação** Reconhecimento facial Direitos humanos e a realidade **Mundo digital** Visão computacional e racismo	Videopoema Tema 4 – Livres e iguais: desafios atrelados ao cumprimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos impostos pela desigualdade econômica no Brasil

2 – Ler, refletir e argumentar					
Capítulos	**Leituras**	**Na trilha do Enem**	**Diálogos Ampliando o conhecimento**	**Você em ação Mundo digital**	**Produção textual**
Capítulo 4 – Vida sustentável	Texto 1 – Atenção aos sinais (artigo de opinião) Texto 2 – É preciso considerar os ciclos da natureza, não a urgência monetária, diz Ailton Krenak (entrevista) Texto 3 – Um filósofo do sertão (relato pessoal)	Estratégias de coesão textual O domínio da modalidade escrita formal da língua Respeito aos direitos humanos na redação do Enem A estrutura sintática textual Convenções da escrita e adequação gramatical na modalidade escrita formal da língua	**Diálogos** Artigo de opinião e texto jurídico Sustentabilidade na produção de alimentos **Ampliando o conhecimento** Noite dos Cristais História e Literatura: intertextualidade Mudanças climáticas Busca por novos padrões de sustentabilidade	**Você em ação** Árvore de problemas: relações de causa e efeito **Mundo digital** IA para editoração de textos	Enquete Tema 5 – Necessidade de contenção de eventos extremos e tragédias ambientais no Brasil Tema 6 – Capitalismo e meio ambiente: entre a sustentabilidade e o *greenwashing*.
Capítulo 5 – Juventude brasileira em perspectiva	Texto 1 – Os jovens brasileiros estão sem perspectiva? (artigo de opinião) Texto 2 – Cidadania e participação social (prova de redação do Enem 1999) Texto 3 – O trabalho na construção da dignidade humana (prova de redação do Enem 2010)	A sustentação do ponto de vista Fuga ao tema Repertório sociocultural e áreas de conhecimento diversas A estrutura do texto dissertativo-argumentativo	**Diálogos** Educação financeira: o que é isso? **Ampliando o conhecimento** Estatuto da Criança e do Adolescente Fuga de cérebros Prêmio Nobel da Paz com apenas 17 anos Evolução normativa dos direitos das crianças e dos adolescentes Cidadania Dignidade humana Licenças Creative Commons	**Você em ação** Protagonismo juvenil **Mundo digital** IA para elaboração de mapas mentais	Remidiação em *vlog* Mapa mental Tema 7 – Protagonismo juvenil: o jovem brasileiro como agente de transformação social Tema 8 – Impactos da "uberização" no mercado de trabalho brasileiro
Capítulo 6 – A informação e a construção da verdade	Texto 1 – *Fake news* científicas: percepção, persuasão e letramento (artigo acadêmico) Texto 2 – O acesso à informação e o debate público na era da "pós-verdade" (redação de estudante)	Antes do rascunho: projeto de texto Tipos de argumento Estratégias argumentativas	**Diálogos** Você sabe reconhecer uma notícia falsa? **Ampliando o conhecimento** *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago Pós-verdade (verbete) Ironia e crítica social A estrutura do texto dissertativo-argumentativo da redação do Enem Conferências de tecnologia e entretenimento	**Você em ação** Fato ou *fake*? Jogo de cartas **Mundo digital** *Deep fakes*	Conferência Tema 9 – Como conter a ameaça das *fake news* na obtenção de informações no Brasil?

2 – Ler, refletir e argumentar					
Capítulos	**Leituras**	**Na trilha do Enem**	**Diálogos Ampliando o conhecimento**	**Você em ação Mundo digital**	**Produção textual**
Capítulo 7 – Inteligência Artificial	Texto 1 – Educação midiática e Inteligência Artificial (artigo acadêmico) Texto 2 – "Antes, viramos robôs. Com IA, temos de focar na habilidade humana" (entrevista)	A estrutura lógica e formal do texto dissertativo-argumentativo O uso de elementos coesivos Operadores argumentativos	**Diálogos** Filosofia e cinema *Fake news* e propaganda **Ampliando o conhecimento** Alfabetização e letramento Personalização algorítmica Expressões conectivas Anel de Giges Fala e escrita	**Você em ação** Mapa mental **Mundo digital** Tradução automática	Relatório de pesquisa Tema 10 – Impactos do jeitinho brasileiro na sociedade Tema 11 – Inteligência Artificial decreta fim das aulas de produção de textos: sensacionalismo ou realidade?
Capítulo 8 – Preconceito em debate	Texto 1 – Formiga fala sobre preconceito, machismo e mulheres no futebol (reportagem) Texto 2 – *Pequeno manual antirracista* (introdução de livro)	A proposta de intervenção Proposta de intervenção e direitos humanos Elementos da proposta de intervenção: ação, agente, modo, efeito, detalhamento	**Diálogos** Literatura e realidade **Ampliando o conhecimento** Baú da Política: o futebol feminino já foi proibido no Brasil, e a política tem tudo a ver com isso Alteridade e empatia O *apartheid* na África do Sul O mito da democracia racial O autocorretor dos aplicativos de mensagem	**Você em ação** Giro colaborativo **Mundo digital** Grandes modelos de língua	*Podcast* de entrevista Tema 12 – Conflitos éticos na era da Inteligência Artificial: o combate ao racismo algorítmico no Brasil
3 – Hora da redação					
Capítulo 9 – Planejamento e produção de texto dissertativo-argumentativo	Tema 1 – Arte urbana brasileira a serviço do deleite ou da denúncia? Tema 2 – Impactos do desenvolvimento tecnológico na sociedade brasileira Tema 3 – A construção de relações saudáveis: o impacto das redes sociais nas relações pessoais Tema 4 – Livres e iguais: desafios atrelados ao cumprimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos impostos pela desigualdade econômica no Brasil Tema 5 – Necessidade de contenção de eventos extremos e tragédias ambientais no Brasil Tema 6 – Capitalismo e meio ambiente: entre a sustentabilidade e o *greenwashing* Tema 7 – Protagonismo juvenil: o jovem brasileiro como agente de transformação social Tema 8 – Impactos da "uberização" no mercado de trabalho Tema 9 – Como conter a ameaça das *fake news* na obtenção de informações no Brasil? Tema 10 – Impactos do jeitinho brasileiro na sociedade Tema 11 – Inteligência Artificial decreta fim das aulas de produção de textos: sensacionalismo ou realidade? Tema 12 – Conflitos éticos na era da Inteligência Artificial: o combate ao racismo algorítmico no Brasil Tema 13 – Educação financeira na escola básica: impactos pessoais e sociais Tema 14 – Insegurança alimentar e crise econômica no Brasil Tema 15 – Estratégias para lidar com o envelhecimento populacional e a responsabilidade filial Tema 16 – A violência no trânsito brasileiro				

Quadro de conteúdos

Unidades	Capítulos	Conteúdos e objetivos	Competências e habilidades da BNCC	TCTs
1 – Um mundo imaginado	Capítulo 1 – Arte, ciência e tecnologia	• Texto, discurso e outros conceitos. • Pensar o conceito de texto, língua e linguagem. • Refletir sobre o que é discurso e sua circulação por meio dos textos. • Recordar o conceito de tipologia e gênero textual. • Conhecer o modelo de redação do Enem.	Competências gerais da Educação Básica: **1**, **3**, **5** e **7**. Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1**, **2**, **6** e **7**. Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP02, EM13LP03**, **EM13LP04**, **EM13LP05**, **EM13LP14**, **EM13LP15**, **EM13LP17**, **EM13LP18**, **EM13LP19** e **EM13LP31**.	Ciência e tecnologia Multiculturalismo
	Capítulo 2 – Por dentro das redes sociais	• A argumentação. • Compreender argumentação e contra-argumentação. • Analisar estratégias argumentativas.	Competências gerais da Educação Básica: **1**, **3**, **5** e **7**. Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1**, **2**, **6**, **7**. Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP02**, **EM13LP03**, **EM13LP04**, **EM13LP05**, **EM13LP14**, **EM13LP15**, **EM13LP31**, **EM13LP36** e **EM13LP45**.	Ciência e tecnologia Multiculturalismo
2 – Ler, refletir e argumentar	Capítulo 3 – Direitos humanos	• Desenvolver estratégias de leitura da prova de redação do Enem. • Analisar o modelo de prova de redação. • Refletir sobre a interpretação dos textos motivadores. • Compreender a proposta de redação do Enem.	Competências gerais da Educação Básica: **1**, **2**, **6** e **7**. Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2**, **3**, **6** e **7**. Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP02**, **EM13LP03**, **EM13LP05**, **EM13LP12**, **EM13LP15**, **EM13LP26**, **EM13LP27**, **EM13LP28**, **EM13LP45**.	Cidadania e civismo Educação em direitos humanos Ciência e tecnologia
	Capítulo 4 – Vida sustentável	Competência I: • Domínio da modalidade escrita formal. • Compreender o uso da modalidade escrita formal. • Compreender o uso da modalidade escrita formal. • Analisar variedades linguísticas. • Compreender a função da modalização em textos argumentativos. • Analisar a semântica das palavras. • Reconhecer e utilizar elementos de coesão.	Competências gerais da Educação Básica: **1**, **4**, **5** e **7**. Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2**, **4**, **6** e **7**. Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP02**, **EM13LP05**, **EM13LP06**, **EM13LP07**, **EM13LP08**, **EM13LP10**, **EM13LP12**, **EM13LP15**, **EM13LP45**.	Cidadania e civismo Educação em direitos humanos Ciência e tecnologia Saúde Segurança alimentar

Unidades	Capítulos	Conteúdos e objetivos	Competências e habilidades da BNCC	TCTs
2 – Ler, refletir e argumentar	Capítulo 5 – Juventude brasileira em perspectiva	Competência II: • Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. • Examinar aspectos relativos à competência II do Enem. • Apropriar-se das estratégias de leitura da prova de redação do Enem. • Pensar sobre tangenciamento e fuga ao tema. • Compreender os limites estruturais de um texto dissertativo-argumentativo. • Entender a importância do repertório sociocultural para a redação do Enem.	Competências gerais da Educação Básica: **1**, **5**, **6**, **7** e **10**. Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2**, **3** e **7**. Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP02**, **EM13LP04**, **EM13LP05**, **EM13LP06**, **EM13LP11**, **EM13LP12**, **EM13LP16**, **EM13LP17**, **EM13LP18**, **EM13LP31** e **EM13LP45**.	Meio ambiente (Educação ambiental e para o consumo) Saúde Economia (Educação financeira)
	Capítulo 6 – Informação e desinformação	Competência III: • Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. • Compreender como fazer um projeto de texto. • Analisar e praticar o desenvolvimento de informações, fatos e opiniões. • Aprender os tipos de argumentos.	Competências gerais da Educação Básica: **1**, **5**, **7**, **9** e **10**. Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2**, **3**, **7**. Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP02**, **EM13LP04**, **EM13LP05**, **EM13LP06**, **EM13LP11**, **EM13LP12**, **EM13LP15**, **EM13LP16**, **EM13LP17**, **EM13LP18**, **EM13LP36**, **EM13LP38**, **EM13LP39**, **EM13LP40**, **EM13LP41**, **EM13LP45**.	Economia (Trabalho) Cidadania e civismo (Direito da Criança e do Adolescente) Ciência e tecnologia

Unidades	Capítulos	Conteúdos e objetivos	Competências e habilidades da BNCC	TCTs
2 – Ler, refletir e argumentar	Capítulo 7 – Inteligência Artificial	Competência IV: • Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. • Analisar recursos coesivos inter e intraparágrafos. • Refletir sobre a forma de organização de textos argumentativos. • Compreender estratégias de costura textual relativas ao uso de recursos coesivos inter e intraparágrafos.	Competências gerais da Educação Básica: **2**, **5**, **7**, **9**. Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2**, **7**. Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP11**, **EM13LP12**, **EM13LP15**, **EM13LP18**, **EM13LP28**, **EM13LP30**, **EM13LP31**, **EM13LP32**, **EM13LP34**, **EM13LP35**, **EM13LP39**, **EM13LP40**.	Cidadania e civismo Ciência e tecnologia
	Capítulo 8 – Preconceito em debate	Competência V: • Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. • Examinar aspectos relativos à competência V do Enem. • Conhecer a composição de propostas de intervenção do texto dissertativo-argumentativo do Enem e produzi-las. • Refletir sobre propostas de intervenção e sua correlação com os direitos humanos.	Competências gerais da Educação Básica: **1**, **4**, **5**, **6**, **7** e **9**. Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2**, **6** e **7**. Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP05**, **EM13LP11**, **EM13LP15**, **EM13LP18**, **EM13LP34**, **EM13LP39**, **EM13LP41**, **EM13LP43**.	Multiculturalismo Cidadania e civismo
3 – Hora da redação	Capítulo 9 – Planejamento e produção de texto dissertativo-argumentativo	• Refletir sobre o processo de produção de textos baseados no modelo do Enem. • Escrever textos dissertativo-argumentativos. • Apropriar-se de repertório sociocultural.	Competências gerais da Educação Básica: **1**, **2**, **4**, **5**, **7**, **9**. Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2**, **3**, **4**, **6** e **7**. Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP02**, **EM13LP03**, **EM13LP04**, **EM13LP05**, **EM13LP06**, **EM13LP07**, **EM13LP10**, **EM13LP12**, **EM13LP15**, **EM13LP45**.	Ciência e tecnologia Multiculturalismo Cidadania e civismo (Educação em direitos e Direito da Criança e do Adolescente) Meio ambiente (Educação ambiental e para o consumo) Saúde Economia (Trabalho e Educação financeira)

Orientações específicas para este volume

UNIDADE 1 Um mundo imaginado

Esta unidade retoma conceitos trabalhados ao longo da formação escolar, que favorecem as reflexões sobre o desenvolvimento da compreensão leitora e o aprimoramento da escrita pelos estudantes. Também apresenta reflexões sobre a arte e seu papel na sociedade, além de explorar sua possível correlação com os avanços tecnológicos, guiando uma análise sobre a ciência e os impactos das tecnologias em nosso cotidiano. A abordagem do tema tem como objetivo levar os estudantes a desenvolverem repertório linguístico e cultural para a elaboração de textos de diferentes gêneros, além do texto dissertativo-argumentativo, mais especificamente.

Orientações

Interagindo com a imagem

Página 11

1. O tema explorado na gravura é uma sala de aula. Nela, estudantes estão sentados em bancos escolares, mas, em vez de manusearem algum livro ou outro material didático, eles usam fones de ouvido ligados por fios elétricos a uma máquina na lateral da sala. Um professor coloca livros nessa máquina, enquanto outro estudante gira uma manivela que parece ser usada para converter os livros em sons que serão ouvidos pelos estudantes com fones. Os personagens usam roupas que remetem à Antiguidade, e o professor está atrás de uma espécie de púlpito.
2. Guie a discussão com os estudantes, de modo a chamar a atenção para o fato de que, apesar de termos materiais pedagógicos produzidos com recursos diversos, como audiolivros, *podcasts*, vídeos etc., o modo de produção de tais materiais é distinto do vislumbrado pelo artista. Leve a turma a refletir sobre o fato de que as imagens dos cartões-postais podem ser compostas de formas diferentes; eles podem veicular gravuras e fotos, por exemplo.
3. Espera-se que os estudantes apresentem uma projeção do que seria uma sala de aula no futuro que parta da realidade atual, estabelecendo uma relação temporal lógica.

CAPÍTULO 1

Arte, ciência e tecnologia

Objetivos do capítulo

- pensar o conceito de texto, língua e linguagem;
- refletir sobre o que é discurso e sua circulação por meio dos textos;
- recordar o conceito de tipologia e gênero textual;
- conhecer o modelo de redação do Enem.

A BNCC neste capítulo

Competências gerais da Educação Básica: **1**, **3**, **5** e **7**.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: **1**, **2**, **6** e **7**.

Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP02**, **EM13LP03**, **EM13LP04**, **EM13LP05**, **EM13LP14**, **EM13LP15**, **EM13LP17**, **EM13LP18**, **EM13LP19** e **EM13LP31**.

Orientações

Abertura

Página 12

Neste capítulo, os estudantes são convidados a pensar sobre dois temas geralmente considerados distantes: de um lado, a expressão artística e seu caráter subjetivo e imaginoso; de outro, o conhecimento científico e a tecnologia, reconhecidos como espaço da racionalidade e da objetividade. Ao longo do capítulo, os estudantes deverão perceber que essas temáticas dialogam historicamente e são parte imprescindível da vida humana: é o caso das obras de ficção científica, por exemplo.

O capítulo traz textos dos gêneros reportagem e artigo acadêmico, além de telas de pintura e grafite. Para desenvolver e aprofundar a leitura dos textos e o desenvolvimento das atividades, sugerimos que, se possível, convide para a sala de aula docentes das áreas de Arte e Literatura, assim como de Ciências da Natureza, cuja participação, mesmo que em momentos restritos, pode proporcionar o aprofundamento de algumas discussões e favorecer o trabalho interdisciplinar.

Lembre a turma de que os textos e as atividades de interpretação são muito importantes para alimentar o

repertório sociocultural. Assim como os conhecimentos adquiridos nos diferentes estudos realizados nas aulas das diversas disciplinas escolares, a leitura e a interpretação de textos favorecem a ampliação de repertório, o que é fundamental para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, um dos objetivos principais deste livro. Sugerimos que, após as atividades de interpretação textual, os estudantes sejam instruídos a pesquisar mais sobre os temas abordados, para a ampliação deles sobre conhecimento de mundo. As obras indicadas na seção **Conexões**, no final de cada capítulo, podem favorecer o repertório dos estudantes.

Além de temas a serem desenvolvidos de acordo com o modelo de prova de redação do Enem (temas 1 e 2 do capítulo 9), os estudantes produzirão um relato pessoal e um vídeo-relato.

Por fim, como nos dois primeiros capítulos serão retomados conceitos que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua formação escolar, aproveite a oportunidade para observar e avaliar os conhecimentos prévios relativos a língua, linguagem, tipologias, gêneros textuais, entre outros. O entendimento deles e o conhecimento prévio são essenciais para a progressão da aprendizagem.

Leitura

- O assunto é a forma que artistas do início do século XX imaginavam como seria o mundo no ano 2000.
- Cada estudante deve ser desafiado a se manifestar sobre o assunto. Faz-se necessário discutir com a turma que algumas das inovações tecnológicas previstas em 1900 se tornaram realidade nos anos 2000. São exemplos a máquina de limpar casa – os robôs aspiradores – e o carro voador. Os estudantes devem ser guiados a perceber que, ainda que tais inovações tenham sido imaginadas diferentemente de como foram implementadas, o conceito fundamental permanece.

Interagindo com o texto

Página 15

1. Espera-se que o estudante relacione a resposta à concepção mais comum de que arte e ciência se opõem. Em geral, a ciência é associada à racionalidade e a arte, à criatividade e à emoção. Considere realizar as atividades em grupo, de modo que as respostas sejam escritas coletivamente. Dessa maneira, cria-se uma possibilidade de interlocução que favorece a troca de informações e opiniões e, consequentemente, promove o desenvolvimento da capacidade argumentativa pelos estudantes.
2. Espera-se que os estudantes façam referência a livros e filmes de ficção científica. Seria interessante solicitar a pesquisa de outros clássicos de ficção científica.

Página 16

4. **b.** Espera-se que os estudantes associem essas novas produções ao uso de recursos digitais. Discuta com eles o fato de que, além de mudar o conteúdo das obras – dado o seu ancoramento no tempo –, mudaria também seu modo de produção. Poderiam ser feitos vídeos ou mesmo imagens geradas por Inteligência Artificial.

Na trilha do Enem

Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes sobre o monumento da imagem. No Enem, é comum haver questões sobre obras de arte em provas de diferentes áreas e entre os textos motivadores da prova de redação.

A obra é um dos principais símbolos da fundação Memorial da América Latina e tornou-se um marco urbano na cidade de São Paulo. Foi criada por Oscar Niemeyer em 1988. Erguida em concreto aparente, a escultura tem 7 metros de altura e homenageia as lutas dos povos latino-americanos por liberdade e justiça social. A imagem apresenta a palma de uma mão com uma mancha de sangue que escorre até o punho, representando a América Latina. Remete ao livro *As veias abertas da América Latina*, do escritor uruguaio Eduardo Galeano.

Mundo digital

Página 17

1. **c.** Conduza o debate entre os estudantes, provocando-os a observar elementos na imagem que dialogam com a questão da tecnologia: o fato de que o povo é um exército de robôs, bem como a própria alegoria da Liberdade. Chame também a atenção para os números em verde ao fundo, que ficaram marcados como representações tecnológicas nos filmes da franquia *Matrix*. A pergunta sobre intenções por trás da imagem busca estimular os estudantes a imaginarem um autor por trás da imagem. Porém, trata-se de uma imagem gerada por IA e, portanto, desprovida de intencionalidade.

Ampliando conhecimento

Página 18

A referência à quadrilogia *Matrix* tem por objetivo aludir à estética do filme, a qual imortalizou a associação entre o universo digital e os números binários em verde descendo pela tela.

Conheça a ferramenta

Existem IAs gerativas multimodais que podem ser usadas com seus estudantes de forma gratuita, mediante a realização de um cadastro que requer a criação de um *e-mail* e uma senha. Sempre que for experimental o uso de uma dessas ferramentas em sala de aula, teste antes um conjunto de *prompts* para tentar reduzir as chances de problemas no conteúdo gerado pelas ferramentas.

Diálogos

Página 19

1. Para responder, solicite à turma que descreva detalhadamente a imagem: como a cena é retratada, quais são as cores, os traços do desenho, o lugar em que o mural foi

exposto etc. A cena apresenta uma pilha de livros de autores brasileiros e estrangeiros. O mesmo personagem é representado em três momentos distintos de sua vida: como criança (de boné), adolescente (de mochila nas costas) e adulto (no alto da pilha de livros).

4. Considere realizar a atividade em grupo, de modo que as respostas sejam escritas coletivamente. Desse modo, cria-se a possibilidade de interlocução que favorece a troca de informações e opiniões, promovendo, consequentemente, o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos estudantes. Neste momento, você pode aproveitar a oportunidade para discutir com os estudantes os motivos de a arte de rua ainda sofrer preconceito e ser considerada, por muitas pessoas, menor em relação à arte exposta em museus, uma vez que estes são considerados espaços tradicionais.
5. Espera-se que os estudantes façam referência a manifestações artísticas realizadas em espaços abertos, como apresentações de grupos de dança, *performances* teatrais, *slam*, grafite etc.

   Se considerar oportuno, divida a turma em duplas para que organizem o parágrafo de resposta, pois a interação entre os estudantes e a organização compartilhada do texto favorecem a estruturação do parágrafo. Você pode solicitar que pesquisem outros grafites, para que percebam as temáticas mais frequentes, a estética e os traços adotados por diferentes artistas.
6. Cada estudante deve ser desafiado a se manifestar sobre o assunto. Faz-se necessário discutir com eles que tanto o grafite quanto os quadros em museus são manifestações artísticas com o mesmo grau de relevância para a cultura. A diferença está no espaço onde a arte é veiculada. Seria interessante, também, discutir sobre o acesso à arte pelo público em cada um desses espaços.

Objeto digital

Para complementar o aprendizado dos estudantes sobre estilos de arte, peça que acessem o mapa interativo "Estilos artísticos do Brasil", disponível no Livro Digital do Estudante.

Página 20

Antes de solicitar a leitura do boxe, promova uma discussão, para que os estudantes percebam que o grafite e a pichação são formas distintas de intervenção nos espaços públicos das cidades. Considerada crime, pois é realizada sem autorização, a pichação é uma produção feita, em geral, de forma anônima e sem grande elaboração. Já o grafite alcançou o *status* de manifestação artística e tem em sua essência a conexão da arte com o cotidiano das cidades. Sua estética, ligada à cultura de massa, está sempre em transformação. Artistas com estilos ímpares surgiram desde a década de 1970, quando o grafite começou a ganhar notoriedade na cidade de Nova York (EUA). Para obter mais informações que podem subsidiar a discussão sobre essa arte, visite: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3180/graffiti (acesso em: 20 abr. 2024). Em termos legais, a pichação de edificação ou monumento urbano é caracterizada como "crime contra o Ordenamento Urbano e o Patrimônio Cultural" pelo art. 65 da Lei nº 9605/1998, com nova redação dada pela Lei nº 12408/2011.

Ampliando conhecimento

O objetivo dessas primeiras conceituações é tornar os estudantes atentos aos elementos essenciais que constituem os fenômenos comunicativos relacionados à língua e à linguagem. Certamente, com sua orientação e seu auxílio, os conceitos apresentados poderão ser ampliados e discutidos sem deixar de lado a complexidade que os envolve. Seria interessante retomar com a turma a concepção de texto: uma forma de expressão que, em diferentes contextos e situações comunicativas, dialoga com seus interlocutores e expressa sentido. Os textos multimodais (como a tira) são, assim, multissemióticos, pois os recursos empregados são de distintas semioses, visto que envolvem também modos de significação diferentes (escritos e visuais).

Oficina de produção

Página 22

4. e **5.** Resposta pessoal. Acolha as experiências citadas pelos estudantes.

Leitura

Página 24

- Trata-se de um texto expositivo cuja finalidade é sintetizar dados obtidos por meio de uma pesquisa.

  Recorde com a turma informações que tenham sobre gêneros e tipologias textuais. Proponha um exercício oral aos estudantes, para ajudá-los a identificar a tipologia textual. Faça perguntas como:
  O texto é argumentativo, ou seja, tem intenção de argumentar, defendendo um ponto de vista?
  É expositivo, isto é, tem a finalidade de informar e transmitir conhecimentos?
  O texto é narrativo, ou seja, o objetivo comunicativo é contar uma história fictícia? Ou se trata de um relato, cujo propósito é contar um fato real ou vivenciado?
  O texto parece ser instrucional, ou seja, parece ter a intenção de orientar o leitor sobre como fazer algo?
  Trata-se de um texto poético?
  Estabelecendo essas relações com os gêneros lidos, os estudantes poderão perceber mais claramente a circulação social dos textos e o objetivo de sua produção, o que favorece o desenvolvimento das compreensões leitora e escrita.
- Espera-se que os estudantes diferenciem os conceitos. A tecnologia representa o desenvolvimento de recursos e ferramentas práticas a partir do conhecimento científico; ou seja, ela surge por meio da ciência. A ciência é o estudo sistemático de fenômenos naturais e do universo em geral.

Interagindo com o texto

Página 27

3. Espera-se que os estudantes apresentem argumentos para defender o ponto de vista deles. Sugestão de argumentos: Geralmente indivíduos com maior grau de escolaridade têm mais contato com a ciência e a tecnologia durante sua educação formal. Isso amplia sua capacidade de compreender conceitos científicos e tecnológicos, gerando interesse. Além disso, pessoas com maior escolaridade muitas vezes têm acesso a recursos adicionais, como livros, revistas científicas, cursos *on-line* e eventos educacionais, o que pode alimentar seu interesse por ciência e tecnologia.

4. Os estudantes podem apresentar consequências como o desenvolvimento econômico desigual, a ampliação das disparidades de renda e o aumento da pobreza, a desigualdade no acesso a serviços de saúde e educação, a tendência à migração e a consequente geração de processos de urbanização problemáticos, entre outras.

5. Espera-se que os estudantes apresentem com clareza sua opinião e que usem alguma informação textual como argumento em defesa de seu ponto de vista. A fim de prepará-los para a escrita da resposta, seria interessante iniciar a atividade trabalhando oralmente a questão. Além de potencializar a interpretação do texto, o trabalho oral favorece o desenvolvimento da argumentação escrita.

6. Textos como esse são comuns no meio acadêmico. Indague a turma sobre o leitor preferencial do texto. O resultado da pesquisa foi retirado de um livro produzido em ambiente acadêmico e destinado principalmente a estudantes, professores e outros pesquisadores ou pessoas interessadas pelo tema, comum em campo de estudo e pesquisa.

Página 28

7. **b.** Por meio de reflexões sobre o sumário e sobre as seções abordadas, leve os estudantes a reconhecerem que o texto lido é do gênero relatório de pesquisa. Caso seja viável, abra o documento e role as páginas do arquivo para que a turma observe como o texto se organiza. Se possível, oriente os estudantes a acessarem um *site* de busca e a entenderem como se organizam relatórios como esse. É importante que eles entendam, de forma geral, essa estrutura, compreendendo, por exemplo, o que uma seção como "metodologia" se propõe a apresentar.

Ampliando conhecimento

Página 29

Mostre aos estudantes, por analogia, que as tipologias são como conjuntos, e os gêneros textuais seriam os elementos desses conjuntos. No que diz respeito aos usos, nós nos comunicamos por meio dos gêneros textuais. Já as tipologias se atrelam aos propósitos mais gerais do texto, de expor, narrar, relatar, argumentar e instruir.

Objeto digital

Para complementar a compreensão dos estudantes, peça que assistam ao vídeo "Gêneros textuais como forma de ação social", disponível no Livro Digital do Estudante.

Na trilha do Enem

Página 30

Promova uma conversa com os estudantes sobre os elementos que deverão observar na elaboração da redação do Enem, levando-os a relacionar cada um dos itens da legenda com a orientação da banca. Ao longo deste livro, cada um desses aspectos será trabalhado detalhadamente. Neste momento, além de conhecerem a proposta da prova de redação, é importante entenderem a necessidade de adequarem a produção ao que se espera de um texto dissertativo-argumentativo. O texto dissertativo-argumentativo é escrito em prosa. Os parágrafos têm finalidades diferentes: introduzir a discussão, desenvolver a argumentação e concluir.

A finalidade é problematizar um assunto e argumentar, defendendo um ponto de vista sobre o problema discutido e propondo soluções. Neste livro, os estudantes terão oportunidade de analisar esses elementos em textos diversos e até mesmo em redações reais de estudantes que se preparam para o Enem ou já realizaram a prova, mas é importante irem além. Instrua-os a buscar redações publicadas, para observar e analisar a forma como o texto dissertativo-argumentativo é estruturado.

Você em ação

Página 31

Coletivamente, a partir do compartilhamento do grupo vencedor, converse com a turma sobre quais elementos textuais são importantes pistas para os grupos descobrirem a sequência dos trechos do texto e a organização dos parágrafos. Uma alternativa é observar a relação de sentido estabelecida por conectivos colocados no início dos parágrafos. Por exemplo: um parágrafo introduzido com conjunções conclusivas, como "portanto", "então" ou "logo", tem grande chance de ser, no texto, o parágrafo final, ou seja, a conclusão da redação. Do mesmo modo, se um parágrafo contém expressões conjuntivas que indicam adição, complementação de ideias ou citação de outros autores, possivelmente esse parágrafo é parte do desenvolvimento do texto. Outra pista importante é a localização da tese argumentativa. Segundo a instrução da prova de redação do Enem, o estudante deve defender um ponto de vista sobre o tema proposto. Assim, se o excerto lido apresentar explicitação de um ponto de vista relacionado ao tema, há grandes chances de que ele corresponda ao parágrafo de introdução da redação. Faça um levantamento desses e de outros aspectos a serem observados pelos grupos, para que a atividade favoreça a reflexão sobre a forma de organização de um texto dissertativo-argumentativo e as características que ele deve conter para atender ao modelo da prova de redação do Enem.

5. Se for o caso, releia a redação na ordem correta para a turma.

CAPÍTULO 2

Por dentro das redes sociais

Objetivos do capítulo

- compreender argumentação e contra-argumentação;
- analisar estratégias argumentativas.

A BNCC neste capítulo

Competências gerais da Educação Básica: 1, 3, 5 e 7.
Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias: 1, 2, 6, 7.
Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP02**, **EM13LP03**, **EM13LP04**, **EM13LP05**, **EM13LP14**, **EM13LP15**, **EM13LP31**, **EM13LP36** e **EM13LP45**.

Orientações

Abertura

Página 34

O uso das redes sociais e os impactos que as novas tecnologias de comunicação e informação (TCIs) criam na vida social são a temática deste capítulo. Para compor a discussão, traremos textos dos gêneros tira, charge, cartaz de campanha de conscientização e reportagem, além de uma prova de redação do Enem. Ao realizar as atividades de leitura, é muito importante estabelecer relações dos textos lidos com outros tipos e gêneros textuais, para que os estudantes sejam levados a refletir sobre a circulação social dos textos e a finalidade de sua produção, o que favorece o desenvolvimento das compreensões leitora e escrita. Lembre-os de que as obras indicadas na seção **Conexões**, no final do capítulo, favorecem a ampliação do conhecimento sobre o tema. Destaque, também, o quanto ele é importante não somente para a formação de repertório sociocultural, mas também para o processo de formação pessoal.

Partindo de conhecimentos prévios que os estudantes trazem de sua formação escolar, visamos promover reflexões mais profundas sobre a argumentação e a contra-argumentação. As atividades de interpretação oral e escrita levarão os estudantes a desenvolverem habilidades e estratégias de aprimoramento da argumentação. Para isso, o capítulo também orienta uma produção de texto oral, debate, além de temas a serem desenvolvidos de acordo com o modelo de prova de redação do Enem (temas 3 e 4 do capítulo 9).

A seção **Mundo Digital** amplia as reflexões iniciadas no capítulo anterior sobre os impactos do uso de inteligências artificiais gerativas na sociedade atual. Neste capítulo, amplia-se a reflexão sobre as possibilidades e os limites de uso das IAs na produção do texto escrito.

Leitura

Após a leitura da tirinha pelos estudantes, promova uma conversa coletiva sobre o assunto desse texto. Ressalte que a interpretação de textos multimodais demanda a associação de texto verbal a elementos não verbais e outros recursos gráficos comumente usados em textos do gênero. Leve os estudantes a identificar outras características, como o fato de se tratar de uma história em quadrinhos curta, em formato de tirinha horizontal, e a intenção de promover a reflexão crítica do leitor por meio de apelo ao humor. Recorde, também, aspectos relativos à circulação textual: as tirinhas são, originalmente, gêneros da esfera jornalística, mas hoje é comum circularem em *sites* e *blogs*.

Interagindo com o texto

1. Na primeira cena, o personagem está concentrado diante da tela do computador, lendo e digitando, satisfeito. Ele se vira para trás, após o outro personagem lhe dizer que "a vida é uma só", e torna a se voltar, pensativo, para o computador. A expressão do personagem no terceiro quadrinho poderia ser interpretada como a de quem "cai em si", o que contribui para produzir o humor da tira, pois sugere que ele teria percebido quanto desperdiça de sua vida em frente ao computador; no final, porém, percebe-se que o personagem não entendeu a fala "A vida é uma só!" como alerta ou crítica, e sua expressão pensativa se devia à intenção de usar a fala para criar um *post* para uma rede social.

   Se considerar relevante, oriente os estudantes para que escrevam um parágrafo descritivo sobre a tirinha. Além de estruturarem uma sequência textual importante na redação de respostas em avaliações e exames em geral, e que está presente em diversos gêneros textuais, a atividade promoverá a interpretação das imagens associadas à narrativa e ao texto verbal, o que é fundamental para o desenvolvimento da competência de leitura relativa a textos do gênero.
2. O ambiente é escuro – a única luz é a que vem da tela do computador – e a representação é pouco detalhada: aparecem, além dos personagens, apenas o computador, a mesa e a cadeira.
3. A caracterização do cenário contribui para a crítica feita na tirinha, pois o ambiente vazio e escuro reforça a ideia de que há pouca vida fora da tela do computador. Chame a atenção da turma para uma possível relação de sentido

estabelecida entre a palavra **vida**, no balão de fala do segundo quadrinho, e o foco de luz projetado pelo computador: assim como a única luz no ambiente é a do computador, pode-se pensar que a única vida do personagem é a que ele vive no mundo virtual.

4. Ao fazer a correção, pergunte à turma quais elementos textuais favoreceram a compreensão do texto. É importante os estudantes perceberem que fizeram uma leitura tanto das imagens (as expressões dos personagens e as cores, por exemplo) como dos balões de fala.

Página 35

5. **a.** Além de visar à ampliação de repertório sobre o tema, o objetivo das atividades é suscitar reflexões a respeito da argumentação e sua presença no dia a dia. Desafie os estudantes a perceberem esse caráter argumentativo da fala do personagem no segundo quadrinho. Há textos em que a argumentação é explicitada por meio de argumentos objetivamente citados; em outros, essa argumentação demanda inferência, como é o caso da tira de João Montanaro.

   b. Comente com os estudantes que a palavra **cara** foi usada nas falas como vocativo, retomando esse conceito. A expressão foi usada para chamar ou interpelar o interlocutor.

   c. Discuta com os estudantes a necessidade de adequação da linguagem a cada gênero textual e situação comunicativa (objetivo, quem fala, a quem fala, como e por que fala etc.). No contexto dessa tirinha, o uso de uma linguagem formal não seria adequado, assim como não seria adequado usar linguagem informal caso um dos personagens estivesse escrevendo um *e-mail* de trabalho, por exemplo.

6. Antes de encaminhar esta atividade, seria interessante solicitar aos estudantes que elaborem oralmente argumentos para provar que a crítica existe. Depois de compartilhadas algumas opiniões, peça que escrevam a resposta à questão. Neste momento, não é o caso de pedir a opinião deles a respeito do uso das tecnologias de comunicação; o que devem dizer é se a tirinha faz ou não uso do humor.

7. Lembre à turma que, para entender essa tirinha, o leitor precisa saber que existe essa rede social.

Diálogos

Página 36

1. Sobre o conceito da expressão, o importante é que os estudantes percebam a ideia de efemeridade de todas as coisas destacadas no trecho e comentem a sensação de angústia e insegurança em relação ao futuro gerada por essa instabilidade.

2. Pode-se inferir que, com o uso de novas tecnologias de comunicação e informação – as chamadas TCI –, a circulação de informação e conhecimento se amplia extensamente. Nesse sentido, a rapidez com que as mudanças ocorrem nas mais diferentes áreas tem sido associada à ideia de uma vida angustiada e envolvida pelas incertezas em relação ao futuro. Proponha que os estudantes pesquisem mais o tema e tragam materiais sobre ele para a sala de aula.

Oficina de produção

Página 37

Para que os estudantes se preparem para a atividade, é fundamental que assistam a um debate e tenham oportunidade de conversar sobre características desse gênero oral, identificando recursos linguísticos usados pelos debatedores para argumentar e contra-argumentar, além de aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, entre outros.

Considere a formação de um terceiro grupo, que deverá defender uma tese própria sobre o assunto, a ser amadurecida com sua ajuda. Esse grupo pode, por exemplo, defender que há tanto impactos positivos quanto negativos no uso das mídias sociais, ou apontar para outro viés de discussão.

Leitura

Página 39

- O personagem Pinóquio representa uma criança que conta mentiras. Trata-se de um boneco de madeira feito por Gepeto, um marceneiro que se sentia solitário e que passa a criá-lo como filho. Ao mentir para o pai, o boneco se expõe a riscos e problemas, mas Gepeto o protege, e Pinóquio se arrepende das mentiras. Como recompensa, uma fada realiza o sonho do boneco e o transforma em um menino de verdade.

3. A charge está associada ao conto do Pinóquio.

Objeto digital

Para complementar a compreensão dos estudantes, peça que assistam ao vídeo "Intertextualidade e interdiscursividade", disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Páginas 40

Após a leitura do cartaz pelos estudantes, promova uma conversa sobre o assunto do texto. Mostre que, em textos multimodais, a interpretação demanda associação de texto verbal com elementos não verbais, bem como de outros recursos gráficos comumente usados em textos do gênero.

4. **a.** As propagandas são textos argumentativos, pois a finalidade principal é convencer, persuadir. No caso apresentado, a finalidade é convencer o leitor de que muitas informações que circulam na internet não são verdadeiras e que a divulgação de *fake news* precisa ser combatida.

   b. Espera-se que os estudantes relacionem a imagem da moça que segura o megafone com a ideia de que se pretende chamar a atenção do leitor para a mensagem do texto, já que o megafone é geralmente usado para amplificar a voz.

c. Além da presença da mulher com o megafone, os sinais de interrogação que compõem a imagem chamam a atenção dos leitores para a ideia de que se deve questionar a veracidade das informações veiculadas na internet, que é o objetivo principal da campanha de conscientização.

d. Explique para a turma que os textos guardam, também, relação interdiscursiva com outros discursos, ou seja, com o contexto de produção de cada um ou com a visão ideológica assumida em cada um deles, o que é denominado **interdiscursividade**.

5. Aproveite a oportunidade para que os estudantes analisem e avaliem suas respostas, compartilhando o parágrafo escrito com um colega. Ao trocar os textos, oriente-os para que avaliem tanto o atendimento da proposta de organização do parágrafo quanto a validade e a qualidade do argumento. Crie um ambiente de compartilhamento de ideias, discussão e reestruturação em que seja possível abordar a escrita e a correção sob uma perspectiva formativa, ou seja, como parte do desenvolvimento de habilidades de produção de textos.

Leitura

Páginas 41 e 42

- O *link* da matéria jornalística faz referência à notícia. Contudo, pela profundidade da abordagem do tema, além de outros aspectos, como o fato de haver uma entrevista após a introdução do texto, ele apresenta características que se aproximam mais de uma reportagem.

Trabalhe com os estudantes as principais características dos memes. Aborde também o fato de que eles são, muitas vezes, subestimados em relação à sua potencialidade. Mencione que fazem parte de um conjunto de práticas sociais compartilhadas.

- A difusão de memes em redes sociais pode influenciar a opinião dos leitores sobre as situações ou pessoas ironizadas por eles.

Pergunte aos estudantes se conhecem o significado da palavra **memeística**, que está no subtítulo, e o que entendem por **fauna memeística** (o sentido dela ficará mais claro ao longo da leitura). Relembre o conceito de **neologismo** (fenômeno linguístico em que uma palavra é criada com base em uma já existente, na mesma língua ou não). Também ocorre neologismo quando se atribui novo sentido a uma palavra.

A entrevista cita memes sobre pessoas conhecidas do público, como a repórter Glória Maria, a cantora Gretchen e o comentarista esportivo Galvão Bueno, além do meme *success kid*. Seria interessante pedir aos estudantes que pesquisem a origem, a história e algumas curiosidades relacionadas a esses memes. Marque um dia para que apresentem oralmente o resultado da pesquisa. É importante, também, aproveitar a oportunidade para conversar com eles sobre o fato de os memes, muitas vezes, expressarem preconceitos e pontos de vista intolerantes, mas também serem um gênero usado para criticar, nas redes sociais, o preconceito e a intolerância. Sugira a consulta do *site* #MUSEUdeMEMES (disponível em: https://museudememes.com.br/; acesso em: 14 jun. 2024).

Interagindo com o texto

Página 43

2. **e.** É importante os estudantes perceberem que tanto a citação da fala do especialista (indicada entre aspas) quanto a referência ao veículo de informação em que a reportagem foi publicada são consideradas relações de intertextualidade. São estratégias argumentativas, cuja intenção é promover a credibilidade em relação aos dados apresentados. Além disso, responsabilizam o entrevistado pelas informações e opiniões manifestadas.

Página 44

3. **a.** Desafie os estudantes não só a identificar o autor da fala colocada entre parênteses, mas também a perceber que há uma fala citada dentro da outra: o professor Viktor Chagas, em seu relato, inseriu a fala de uma outra pessoa. Retome com a turma o conceito de interdiscursividade: no trecho, ao escrever a reportagem, o autor problematiza a criação do Museu de Memes ao dar destaque aos diferentes discursos, enfatizando o contraponto que existe entre eles.

b. Proponha aos estudantes que leiam novamente a reportagem e busquem indícios da opinião do repórter sobre a criação de um museu de memes. Eles verificarão que nenhuma opinião é emitida; porém, a ausência de um julgamento desfavorável ou algum tipo de ridicularização, além da própria escolha do assunto como matéria da publicação, pode ser indício de que o repórter tem uma opinião favorável sobre o museu.

4. Retome o trecho da entrevista e discuta com a turma a importância da fotografia e da legenda que aparecem na introdução. A fotografia exemplifica um meme e permite ao leitor conhecer um meme mencionado no texto; a legenda esclarece qual é o meme mostrado na fotografia. Comente com os estudantes que, de forma geral, as imagens no gênero reportagem também têm função informativa. Elas complementam, exemplificam ou aprofundam o que se diz no texto verbal. Já a legenda esclarece o conteúdo da imagem e a relaciona ao trecho do texto verbal a que se refere. Além disso, mostre a diferença entre a maneira como as falas do entrevistado são apresentadas ao longo dos parágrafos e a maneira como estão organizadas na entrevista.

a. Para Viktor Chagas, os aspectos culturais interferem na criação e na compreensão do meme, já que ele pode ser criado de modo identificado ou anônimo, e surge com base em um fato acontecido em um lugar específico. Tais características variam, assim, de país para país.

b. Leve os estudantes a perceberem que a primeira pessoa do plural é usada para generalizar um grupo, atuando como uma estratégia argumentativa que insere o leitor no texto, como parte do grupo. Explore estratégias linguísticas de apagamento do agente ou de impessoalização, as quais podem auxiliar na argumentatividade dos textos, como o uso da terceira pessoa do singular seguida do clítico **se** e a utilização do verbo **haver** no sentido de existir.

c. Motive os estudantes a apresentarem o próprio ponto de vista, defendendo-o com argumentos coerentes. Para que desenvolvam essa argumentação, peça que citem exemplos de programas televisivos ou anedotas que remetem a problemas sociais brasileiros.

d. Sugere-se que essa questão seja discutida coletivamente. A expressão "ativismo de sofá" tem sido usada com sentido pejorativo, para designar uma atitude comodista. Se considerar pertinente, pergunte a opinião dos estudantes sobre o assunto e se concordam que os memes podem ter algum impacto, como afirma o entrevistado.

e. Se considerar relevante, questione a turma sobre o grau de monitoramento linguístico e o motivo para isso. É importante que os estudantes percebam que, apesar de o registro ser formal, há certo tom informal no texto, devido ao veículo em que foi publicado (o *site* da revista *Galileu*), ao público ao qual se destina (jovens), ao assunto do texto (memes) e à presença de discurso direto. Solicite que citem exemplos que comprovem a resposta. Pergunte também se eles tinham alguma expectativa quanto à linguagem do texto quando identificaram o assunto ou observaram os dados relativos à revista da qual ele foi tirado.

Você em ação

Página 45

A seção **Você em ação** busca o trabalho com metodologias ativas, para promover o protagonismo dos estudantes. O *brainstorm* tem como objetivo mobilizar os conhecimentos dos estudantes, despertando-os para a necessidade de tomar decisões e resolver problemas relacionados ao uso das redes sociais. No momento da apresentação das conclusões pelos grupos, é importante que estejam aptos a interagir de modo respeitoso e cooperativo.

Mundo digital

Página 48

4. **b.** Espera-se que o estudante realize a troca da expressão "a favor de" por outra cujo nexo semântico esteja em acordo com o fluxo argumentativo do texto, por exemplo: "O primeiro argumento que aponta para os riscos da manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet...".

6. A tese apresentada no primeiro parágrafo é: "embora a personalização do conteúdo seja conveniente para o usuário, ela pode levar a uma cegueira seletiva e à alienação". O segundo argumento não tem relação com a tese. Ela aponta para os riscos de alienação e cegueira seletiva associados à personalização de conteúdos, o que não tem ligação com a ideia de economia da atenção.

9. Resposta pessoal. Ajude os estudantes a levantarem outros argumentos possíveis para a substituição do segundo argumento. Uma sugestão seria a ideia de que o controle de dados pode ser usado por empresas para estimular comportamentos danosos ao indivíduo, tais como o consumo exacerbado.

Objeto digital

Para complementar a compreensão dos estudantes, peça que ouçam o *podcast* "Riscos do mundo virtual", disponível no Livro Digital do Estudante.

UNIDADE 2 Ler, refletir e argumentar

Os cinco capítulos que compõem esta unidade focalizam cada uma das competências que serão avaliadas na escrita da redação da prova do Enem: competência I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; competência II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; competência III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; competência IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; competência V – Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Esta unidade retoma conceitos trabalhados ao longo da formação escolar e que favorecem as reflexões sobre o desenvolvimento da compreensão leitora e o aprimoramento da escrita pelos estudantes. Quanto aos temas, apresenta informações e reflexões sobre os direitos humanos, a vida sustentável, o mundo do trabalho e o protagonismo juvenil, a verdade e a pós-verdade, o uso da Inteligência Artificial e os diversos tipos de preconceitos que se manifestam no cotidiano. A abordagem temática e os diversos gêneros textuais explorados na unidade também têm como objetivo levar os estudantes a criarem repertório linguístico e cultural para a elaboração de textos de diferentes gêneros e tipos e, de forma mais específica, do texto dissertativo-argumentativo.

Orientações

Interagindo com a imagem

Página 51

Denomina-se fotojornalismo um tipo de fotografia que é feita com o objetivo de apresentar mais detalhadamente, e por meio da imagem, um acontecimento. Nesse sentido, o fotojornalista procura chamar a atenção do leitor para o que acontece ao seu redor (como também chocar ou denunciar algo). Para isso, é importante o fotógrafo não só ser sensível ao que lhe cerca, como também dominar técnicas de fotografia. O ângulo de visão do fotógrafo e o enquadramento da cena são fundamentais para o fotógrafo atingir seu objetivo.

Com base nesta atividade inicial, os estudantes desenvolverão uma unidade que tem como um dos objetivos apresentar as características da redação do Enem e os critérios usados para avaliação do texto. Reforce que uma das particularidades da redação do Enem é justamente a de, com os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, o estudante discutir um tema e defender seu ponto de vista com argumentos convincentes, além de apresentar uma proposta de intervenção que favoreça mudanças na situação-problema analisada.

1. A fotografia apresenta como detalhe central duas mãos unidas: uma criança e uma pessoa de mais idade. Para dar destaque às mãos dadas, não há um fundo que permita perceber o contexto em que a cena ocorreu.
2. A fotografia permite deduzir uma intenção de valorizar a união entre pessoas diferentes, ao colocar em destaque as mãos unidas de uma criança e um adulto. Portanto, ela remete a um olhar crítico para a realidade brasileira.
3. Espera-se que os estudantes identifiquem a relação da fotografia com o princípio de igualdade, por mostrar a importância da união entre as pessoas na cena das mãos dadas. O primeiro capítulo da unidade 2 leva os estudantes a recordarem os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e a incorporação deles pela Constituição brasileira. Refletir sobre esses documentos é essencial para a formação estudantil, assim como favorece a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo na redação do Enem que seja coerente com esses princípios. Ao discutir as questões da abertura da unidade, seria interessante instruir a turma a ler mais sobre a declaração, relacionando seus princípios a avanços e a lacunas da vida social brasileira.

CAPÍTULO 3 Direitos humanos

Objetivos do capítulo

- desenvolver estratégias de leitura da prova de redação do Enem;
- analisar o modelo de prova de redação;
- refletir sobre a interpretação dos textos motivadores;
- compreender a proposta de redação.

A BNCC neste capítulo

Competências gerais da Educação Básica: **1**, **2**, **6** e **7**.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2**, **3**, **6** e **7**.

Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP02**, **EM13LP03**, **EM13LP05**, **EM13LP12**, **EM13LP15**, **EM13LP26**, **EM13LP27**, **EM13LP28** e **EM13LP45**.

Orientações

Abertura

Página 52

O foco deste capítulo é o trabalho com o modelo de prova de redação do Enem. Como contexto, os estudantes

serão levados a entender mais profundamente a Declaração Universal dos Direitos Humanos, conhecimento fundamental para que desenvolvam uma redação coerente com os princípios da declaração, assim como para fomentar reflexões essenciais para a formação das juventudes.

O capítulo traz textos dos gêneros notícia, poema e resenha crítica, além da redação de uma estudante. Ao realizar as atividades de leitura, busque estabelecer relações entre os textos lidos e outros tipos e gêneros textuais, para que os estudantes reflitam sobre a circulação social dos textos e a finalidade de sua produção, o que favorece o desenvolvimento das compreensões leitora e escrita.

Para desenvolver e aprofundar a leitura dos textos e o desenvolvimento das atividades, sugerimos que, se possível, convide para a sala de aula docentes de outras áreas de conhecimento, como História, Filosofia, Sociologia e Geografia, cuja participação, mesmo que em momentos restritos, pode proporcionar o aprofundamento de algumas discussões e favorecer o trabalho interdisciplinar.

As obras indicadas na seção **Conexões**, no final do capítulo, podem favorecer essa ampliação de repertório dos estudantes.

Além de temas a serem desenvolvidos de acordo com o modelo de prova de redação do Enem (temas 5 e 6 do capítulo 9), os estudantes produzirão um videopoema.

Na seção **Mundo digital**, para ampliar as reflexões sobre o uso de ferramentas digitais, os estudantes farão reflexões sobre as implicações do reconhecimento facial e a geração do racismo algorítmico.

Leitura

Explique aos estudantes que a referência ao respeito aos direitos humanos, além de permear toda a prova do Enem, está presente no comando da redação e nas orientações para o desenvolvimento da proposta de intervenção a ser feita pelo candidato. Esta tem sido a introdução das provas de redação nos últimos anos: "A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema [...], apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista". Assim, é fundamental retomar e ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Recorde com os estudantes informações que tenham sobre gêneros e tipologias textuais. Proponha um exercício oral, fazendo perguntas como: Pela forma de apresentação do texto e pelas informações sobre o portador textual, o texto parece ser argumentativo, ou seja, ter a intenção de argumentar, defendendo um ponto de vista? Ou se trata de um texto expositivo cuja finalidade é transmitir conhecimentos e saberes científicos? O texto pode ser uma narrativa, com o objetivo de contar uma história fictícia? Ou se trata de um relato cujo propósito é contar um fato real ou vivenciado? Questões como essas promovem o reconhecimento de tipologias textuais e favorecem o desenvolvimento da compreensão leitora e da escrita.

Interagindo com o texto

Página 54

2. Ao fazer a correção, enfatize que os direitos estabelecidos pela DUDH representam garantias essenciais para a dignidade humana – como a liberdade e a igualdade de direitos, por exemplo. Chame a atenção, também, para o fato de ela ter inspirado outros documentos, inclusive constituições, como foi o caso da Constituição do Brasil de 1988.

4. A Declaração Universal dos Direitos Humanos é uma tentativa de organizar o convívio social, procurando garantir direitos básicos, tanto individuais quanto coletivos. Assim, espera-se que os estudantes percebam sua importância na vida moderna. Se necessário, contribua para o raciocínio reforçando o contexto em que ela foi criada – pós-Primeira e Segunda Guerra Mundial, nas quais foram cometidos atos de grande violência por parte de diferentes Estados.

5. Ao fazer a correção, explique que conhecer a DUDH tem importância para a vida dos indivíduos e dos grupos, pois, embora não tenha força de lei, ela inspirou legislações ao redor do mundo e se trata de um balizador para comportamentos individuais, bem como das nações. Convide os estudantes a lerem o boxe **Na trilha do Enem**, lembrando-os de que, na prova do Enem, deverão demonstrar conhecimentos que lhes permitam fazer uma proposta de intervenção relativa ao problema discutido no texto sem ferir os princípios estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Além disso, conhecer a declaração pode auxiliar na definição de uma tese, que precisa estar em consonância com os princípios do documento.

Você em ação

Página 55

O objetivo da atividade é promover o conhecimento da Declaração Universal dos Direitos Humanos e comparar os ideais estabelecidos pelo documento a fatos atuais publicados nas mídias sobre a sociedade brasileira e de outros países. É importante orientar os estudantes para que pesquisem informações que mostrem uma ruptura com a declaração, assim como dados sobre projetos e leis que buscam garantir sua efetivação. Com essa estratégia, buscamos dar aplicabilidade a um conceito por meio de representação visual, unindo teoria e prática.

Objeto digital

Para complementar a compreensão dos estudantes, peça que acessem o carrossel de imagens "Direitos humanos", disponível no Livro Digital do Estudante.

Diálogos

Página 60

Para começar, converse com a turma sobre o significado da palavra **estatuto**: conjunto de regras para orientar a organização e o funcionamento de um grupo de

pessoas. Documento legal, pode ser uma carta de direitos e deveres, como o *Estatuto da Criança e do Adolescente*, com força de lei. Em seguida, aborde a relação entre gêneros textuais (intergenericidade) – neste caso, estatuto e poema. Fale, também, sobre os efeitos de sentido decorrentes da estruturação de um texto poético em diálogo com um texto normativo. Sugerimos que organize a leitura em dois momentos: primeiro, a turma faz uma leitura silenciosa do poema; em seguida, um ou mais estudantes leem o texto em voz alta, intercalando os leitores entre as estrofes. Para realizar as atividades a seguir, pode ser proveitoso trabalhar em pequenos grupos e depois compartilhar as reflexões em sala de aula.

Página 62

1. Espera-se que os estudantes compreendam que o poeta "determina" – visto que escreve um estatuto – que a liberdade, conceito e ideal abstrato, terá, a partir de agora, a concretude de elementos como o fogo e o rio, que fazem parte da realidade objetiva e cuja natureza concreta permite sua compreensão sem enganos.

A proibição do uso da palavra **liberdade**, que acontece no início da estrofe, é uma referência a essa concretude determinada pelo poeta. De acordo com o seu estatuto, a liberdade será praticada de forma tão viva e real que se tornará inerente à ação do ser humano.

Ressalte a importância de conhecer o contexto para compreender o poema. O destaque dado à liberdade tem a ver com o fato de o texto ter sido escrito poucos anos depois do golpe militar de 1964 no Brasil, quando o poeta estava exilado. Assim, o uso de expressões como "fica decretado" e "fica proibido", no poema, remete à linguagem característica das leis, assim como a atos do governo da época.

2. a. A "couraça do silêncio" e a "armadura de palavras" podem ser entendidas como formas de se calar sobre o que se pensa ou de mentir a respeito disso para se proteger de ameaças e/ou perseguições e evitar conflitos. Leve o estudante a perceber que essa imagem de proteção foi criada por meio de uma metáfora, em que couraça e armadura, objetos que protegem fisicamente, foram usados em seu sentido figurado, associados a ideias relativas à linguagem.

b. Retome os conceitos de **conotação** e **denotação**. No trecho 2, predomina a linguagem denotativa, porque a intenção é estabelecer princípios objetivos a serem efetivados em leis e na realidade de todos os países.

d. Mostre para a turma a função dos modalizadores discursivos no contexto: modalizadores são estruturas gramaticais ou lexicais capazes de indicar um ponto de vista de uma enunciação. Assim, por meio deles (assim como da linguagem figurada), percebem-se ideias subentendidas em um texto. Os estudantes devem compreender o fenômeno da modalização discursiva para que possam perceber os modos pelos quais, por meio de textos diversos, os posicionamentos implícitos se manifestam, o que é um importante exercício de interpretação textual e de análise discursiva.

Página 63

3. Retome com os estudantes o conceito de intertextualidade, relação que ocorre quando um texto retoma outro parcial ou totalmente. Geralmente, os textos originais são considerados fundamentais em determinada cultura, por isso servem de base ou inspiração para a criação de outros textos.

Oficina de produção

Página 64

1 a 5. Enfatize para os estudantes que a principal característica de um texto poético é a liberdade de expressão. Questione-os sobre os recursos que podem ser usados, a fim de que eles próprios percebam que podem empregar conhecimentos de seu repertório. Alguns exemplos: neologismos e expressões inventadas; musicalidade dos versos, como rimas e métrica; metáforas e comparações; hipérboles e expressões exageradas; brincadeiras com as palavras, como trocadilhos.

Desafie a turma a comparar a Declaração Universal dos Direitos Humanos com o poema lido. Chame atenção para a forma de apresentação dos textos, para o fato de ambos serem organizados em artigos e para os temas tratados pelo poeta Thiago de Mello – direito à liberdade, espírito de fraternidade –, o que deixa clara a sua intenção de traçar um paralelo com os estatutos e decretos, inclusive os expedidos pelos ditadores, ironizando-os, e, essencialmente, com a declaração, por sua temática.

6. É importante auxiliar os estudantes nesse processo, fazendo com que reflitam sobre o grau de monitoramento linguístico de sua redação e sobre as formas de manifestação de seu ponto de vista diante da proposta temática delineada nesta atividade de produção de texto.

7. Seria interessante reservar um tempo para que as duplas avaliem o texto produzido. Sugerimos que promova uma troca de textos entre as duplas, para que os leiam e deem sugestões e opiniões sobre como aprimorá-los. Peça que verifiquem se o texto está escrito em versos e os recursos formais comuns a textos do gênero foram bem explorados; as ideias estão claras ou se algum aspecto dificulta o entendimento; o poema aborda o tema dos direitos e deveres da juventude; foi empregado um registro adequado para o objetivo do texto e para o público ao qual ele se dirige; apresenta um título principal que atrai o leitor e corresponde ao conteúdo do poema. Com base nos comentários dos colegas, as duplas devem fazer as alterações que considerarem necessárias no texto e, assim, criar seu título.

Página 65

8. a. Se possível, mostre em sala de aula alguns exemplos de videopoemas. Uma sugestão:

"A chuva", videopoema de Halei Rembrandt. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WbytcVCeeaQ. Acesso em: 4 jul. 2024.

Após a exibição, organize com a turma uma lista de características observadas com base nessa atividade de escuta. O videopoema (que também pode ser

chamado de videopoesia, clipoema ou poesia multimídia) é um gênero multimodal, pois reúne diferentes linguagens: texto escrito, imagens, gestos, música, efeitos sonoros etc. Chame a atenção dos estudantes para os distintos modos de significação usados para a produção do texto, de forma que reflitam sobre a associação desses recursos à produção de sentidos. É importante guiá-los a pensar também sobre a forma de veiculação e circulação desse gênero e os propósitos dele ante uma sociedade altamente impactada pelas diferentes mídias.

b. A depender do acesso dos estudantes a tecnologias e ferramentas de edição, será interessante abordar aspectos da produção desse roteiro de forma dinâmica ou mais cuidadosa. Buscar outros professores que possam colaborar para essa produção (como os de Arte, História, entre outros) também seria bastante proveitoso, de forma que haja compartilhamento de conhecimentos e interface com aspectos de diferentes disciplinas. Observe os conhecimentos prévios dos estudantes com relação a ferramentas de edição, produção de vídeos e/ou de textos poéticos, criando espaços de instrução por pares ou oficinas de tutoria.

e. Lembre os estudantes de que plágio é crime e acontece quando nos apropriamos indevidamente de um material que foi produzido por outra pessoa, sem atribuir o crédito ao autor e indicar a fonte em que ele foi disponibilizado. Para a gravação, destaque a importância dos aspectos paralinguísticos, como a postura, o tom de voz, o ritmo de leitura e a entonação adequada.

9. Por ser um texto multimodal, o videopoema utiliza recursos diversos que, associados, produzem sentidos. Aproveite a oportunidade para retomar conhecimentos dos estudantes sobre a expressão de subjetividades em textos do gênero lírico.

Leitura

Página 66

Antes de iniciar as atividades, indague os estudantes sobre as experiências que têm com produção escrita e avaliação, incentivando-os a relatar vivências positivas ou negativas. Aprofundando, veja se eles têm conhecimento sobre a prova de redação do Enem e se são capazes de apontar as diferenças dela em relação a outros modelos de produção de texto e/ou de avaliação dessas produções que eles conheçam.

1. É importante que os estudantes estejam familiarizados com o modelo de prova. Também é essencial treinarem a interpretação dos objetivos de cada uma de suas partes para se habituarem aos parâmetros exigidos para a elaboração do texto. Por isso, neste livro, em alguns momentos, serão trabalhadas provas de redação de anos anteriores.

2. Espera-se que os estudantes relacionem o registro civil a uma forma de tornar-se "visível" para o poder público e exercer sua cidadania. Por meio desse tipo de documento, uma pessoa passa a existir efetivamente para o poder público e torna-se sujeito de uma série de direitos. Nesse contexto, não ter o registro civil significa ser "invisível" ao poder público, impedindo o acesso a serviços públicos e demais direitos garantidos pela Constituição.

Interagindo com o texto

Página 67

1. **c.** Nas provas do Enem, só é permitido levar caneta de tinta preta, por isso tanto o rascunho quanto a versão final da redação devem ser escritos com caneta dessa cor. Destaque que as últimas edições do Enem exigiram, também, que o corpo da caneta utilizada fosse transparente.

e. Segundo a cartilha do Enem:

> [...] A banca avaliadora poderá atribuir nota 0 (zero) à redação que:
>
> [...] Não atender à proposta solicitada ou possua outra estrutura textual que não seja a estrutura dissertativo-argumentativa, o que configurará "Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa";
>
> [...] Não apresente texto escrito na Folha de Redação, que será considerada "Em Branco";
>
> [...] Apresente até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo, o que configurará "Texto insuficiente", ou apresente até 10 (dez) linhas escritas no Sistema Braille, qualquer que seja o conteúdo, o que configurará "Texto insuficiente";
>
> [...] Apresente impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, o que configurará "Anulada";
>
> [...] Apresente parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto, o que configurará "Anulada";
>
> [...] Apresente nome, assinatura, rubrica ou qualquer outra forma de identificação no espaço destinado exclusivamente ao texto da redação, o que configurará "Anulada";
>
> [...] Esteja escrita predominante ou integralmente em língua estrangeira;
>
> [...] Apresente letra ilegível, que impossibilite sua leitura por dois avaliadores independentes, o que configurará "Anulada".
>
> BRASIL. Edital [...] Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2024. *Diário Oficial da União*: seção 3. Brasília, DF, ed. 91, p. 28, 13 maio 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-51-de-10-de-maio-de-2024-559158847. Acesso em: 8 jul. 2024.

f. A banca estabelece diversas situações (e hierarquias) em que a redação não é nem mesmo corrigida. Além das mencionadas expressamente nas instruções, o corretor deve desconsiderar redações em que haja presença de desenho ou *emoticon*/*emoji*, texto ilegível ou em língua estrangeira. Por fim, o corretor deve verificar se o estudante inseriu deliberadamente no corpo do texto impropérios e ofensas, reflexões sobre a prova, recados à banca avaliadora, orações ou mensagens religiosas, mensagens políticas, trechos de música, hino ou poema, trechos que versem sobre outro assunto, além de frases ou mensagens desconectadas da proposta temática.

Ampliando conhecimento

A análise do conceito de invisibilidade social foi baseada no seguinte artigo acadêmico: *A invisibilidade social, uma construção teórica*, de Júlia Tomás. Disponível

em: https://www.researchgate.net/profile/Julia-Tomas/publication/228333133_A_invisibilidade_social_uma_construcao_teorica/links/0fcfd4ff9604f657c0000000/A-invisibilidade-social-uma-construcao-teorica.pdf (acesso em: 13 set. 2024).

Interagindo com o texto

Página 68

3. b. Converse com os estudantes sobre as características do texto dissertativo-argumentativo, deixando que eles apontem o que sabem e complementando com as informações necessárias. O texto dissertativo-argumentativo é aquele que defende uma ideia por meio de argumentos, opiniões e explicações fundamentais e que geralmente é estruturado em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. Nos próximos capítulos, vamos trabalhar estratégias para o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo. Neste momento, o objetivo é chamar atenção dos estudantes para as orientações dadas na página da prova, ajudando-os na compreensão de algumas das regras que deverão respeitar para terem a sua redação avaliada pela banca.

Na trilha do Enem

Em um primeiro momento, queremos despertar no estudante a necessidade de estar preparado para cada uma das exigências da prova do Enem. No capítulo 8 deste livro, vamos nos aprofundar no tópico da proposta de intervenção. Uma atividade interessante pode ser solicitar a pesquisa de redações nota 1.000, publicadas em *sites* diversos, para que os estudantes observem como os pontos que destacamos se apresentam nos textos. Trabalhando em grupos, eles podem identificar cada uma das exigências nas redações que observarem.

Interagindo com o texto

Página 69

5. c. Seria interessante trazer outros temas para a sala de aula e mostrar as escolhas lexicais da chamada de produção. No texto interpretado, por exemplo, é fundamental observar que o que vem após os dois-pontos delimita o que vem antes. A palavra **garantia** não é aleatória; ela aponta para o discurso assumido na proposta de redação do Enem e para a delimitação da tese. Os estudantes precisam estar atentos a essas escolhas.

Página 70

6. b. Releia os dois parágrafos com a turma e pergunte em qual há a narração de uma situação e em qual o autor do texto levanta uma hipótese que explica a autoavaliação negativa das pessoas.

Página 71

7. Converse com os estudantes sobre a importância da Certidão de Nascimento de uma pessoa. Sem esse documento, uma criança não pode ser matriculada na escola nem usufruir de benefícios sociais, como o direito à saúde pelo SUS. Também se torna impossível providenciar outros documentos oficiais, como a Carteira de Trabalho, a Carteira de Identidade e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Assim, sem documentos oficiais, uma pessoa não pode garantir seus direitos como cidadã.

Página 72

7. a. Se achar necessário, apresente mais exemplos de textos para os estudantes.

b. Explique que a coletânea de textos motivadores norteia a discussão e aponta uma direção para o que será abordado na redação.

c. Converse com os estudantes sobre a importância da Certidão de Nascimento de uma pessoa. Sem esse documento, uma criança não pode ser matriculada na escola nem usufruir de benefícios sociais, como o direito à saúde pelo SUS. Também se torna impossível providenciar outros documentos oficiais, como a Carteira de Trabalho, a Carteira de Identidade e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Assim, sem documentos oficiais, uma pessoa não pode garantir seus direitos como cidadã.

Página 73

8. Antes da leitura da redação, analise com os estudantes a proposta de redação de 2022, retomando aspectos destacados nas atividades anteriores, como as instruções, a leitura e a interpretação dos textos motivadores. O tema foi "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2022_PV_impresso_D1_CD1.pdf (acesso em: 7 out. 2024).

Página 74

8. a. Espera-se que os estudantes expliquem que, apesar de a Constituição Federal de 1988 estabelecer igualdade de direitos entre todos os povos, esse reconhecimento limita-se à lei, uma vez que indígenas, ciganos, extrativistas e tantos outros grupos de tradição nacional sofrem, na realidade, ataques diários a sua existência.

b. "(...) a concessão do direito ao pleno reconhecimento legal e social limita-se meramente ao segmento normativo, uma vez que, na realidade, indígenas, ciganos, extrativistas e tantos outros grupos de tradição nacional sofrem ataques diários a sua existência."

f. Apesar de haver leis que preveem a valorização das comunidades e dos povos originários, as instituições de ensino tratam o tema de modo superficial e muitas vezes limitando-se a falar de indígenas e quilombolas. Isso gera desrespeito e falta de reconhecimento da extensa diversidade nacional.

g. O terceiro parágrafo reforça a subvalorização dessas comunidades. O autor apresenta exemplos de agressões à integridade territorial dos povos da tradição do país (como a ampliação de fronteiras agrícolas e a construção da hidrelétrica do Rio Xingu) para aprofundar ainda mais a tese de que a realidade nacional difere das garantias estabelecidas pela Constituição.

Página 75

8. i. Espera-se que os estudantes percebam que a referência à Lei de Diretrizes e Bases e à Base Nacional Comum Curricular, no segundo parágrafo, assim como à ampliação das fronteiras agrícolas e à construção da hidrelétrica no Xingu, demonstra repertório sociocultural e apresenta dados que reforçam o ponto de vista defendido pelo texto.

I. Proposta: Ampliação da abordagem sobre a história e a cultura dos povos originários nas aulas de Ciências Humanas; demarcação de terras, com monitoramento militar das áreas demarcadas.
Finalidade: Valorização cultural dos povos originários e tradicionais; garantia do reconhecimento e do desenvolvimento dessas comunidades.
Responsabilidade: Governo Federal.
Meios: Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente.

Mundo digital

Página 78

1. Uma ação que pode ajudar a despertar as reflexões dos estudantes é assistir com eles ao documentário *Coded Bias*. Ele pode ser encontrado em serviços de *streaming*. Porém, caso não seja possível o acesso a um desses serviços, no *site* do documentário (https://www.codedbias.com/), é possível solicitar a autorização para transmiti-lo em sua escola gratuitamente. Ajude os estudantes a procurarem em fontes de notícias casos de racismo promovidos pelo uso de ferramentas de reconhecimento facial. Caso seja possível, leve-os ao laboratório de informática da escola, caso haja, e oriente-os para que façam uma pesquisa sobre o tema.

3. Geralmente, ferramentas de visão computacional têm *performance* melhor com o reconhecimento de pessoas do sexo masculino e de pele mais clara. Esse fato é o principal argumento daqueles que advogam pela necessidade de reconhecimento do racismo e da misoginia algorítmicos. A depender dos resultados do experimento, conduza uma discussão sobre o tema com os estudantes.

CAPÍTULO 4

Vida sustentável

Objetivos do capítulo

- compreender o uso da modalidade escrita formal;
- analisar variedades linguísticas;
- compreender a função da modalização em textos argumentativos;
- analisar a semântica das palavras;
- reconhecer e utilizar elementos de coesão.

A BNCC neste capítulo

Competências gerais da Educação Básica: **1**, **4**, **5** e **7**.
Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2**, **4**, **6** e **7**.
Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP02**, **EM13LP05**, **EM13LP06**, **EM13LP07**, **EM13LP08**, **EM13LP10**, **EM13LP12**, **EM13LP15** e **EM13LP45**.

Orientações

Abertura

Página 82

O capítulo traz textos dos gêneros artigo de opinião, decreto e entrevista para discutir o tema da sustentabilidade. Para desenvolver e aprofundar esse tema, sugerimos uma conversa com os docentes de Biologia e Geografia para compreender como ele é tratado em cada uma dessas disciplinas e, assim, relacionar as aprendizagens e experiências.

É fundamental que os estudantes percebam o quanto esse tema é atual e está diretamente relacionado ao nosso cotidiano e à crise climática. Assim, proponha reflexões sobre hábitos pessoais em casa, na escola e em outros contextos e sobre o reflexo deles em ambientes mais amplos, como o bairro, a cidade etc. A leitura do documento a seguir pode ser recomendada para ampliar os conhecimentos sobre o tema: WWF – Brasil. *Relatório de parcerias corporativas*. [*S. l.*]: WWF, 2023. Disponível em: https://wwfbrnew.awsassets.panda.org/downloads/pt_template-a-disclosure-report-fy22-for-offices-with-local-corporate-partnerships_v2.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

Ao realizar as atividades de leitura, estabeleça relações entre os textos lidos e outros tipos e gêneros textuais, para que os estudantes sejam levados a refletir sobre a circulação social dos textos e a finalidade de sua produção, o que favorece o desenvolvimento das compreensões leitora e escrita. Lembre a turma de que os textos e as atividades de interpretação são muito importantes para alimentar o repertório sociocultural. Assim como os conhecimentos adquiridos nos diferentes estudos realizados nas aulas das diversas disciplinas escolares, a leitura e a interpretação de textos favorecem a ampliação de repertório cultural e linguístico, o que é fundamental para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, um dos objetivos principais deste livro.

Além de temas a serem desenvolvidos de acordo com o modelo de prova de redação do Enem (temas 7 e 8 do capítulo 9), os estudantes produzirão uma enquete.

Na seção **Mundo digital**, os estudantes farão reflexões sobre o uso de ferramentas digitais para adequar uma redação à modalidade escrita formal da língua.

Leitura

Ao encaminhar a questão, estimule os estudantes a se lembrarem de artigos de opinião que já tenham lido ao longo de sua vida escolar, na internet, em jornais etc. Retome aqueles que tiverem sido lidos em aula, se houver, para que relembrem as características do gênero.

A percepção imediata das intenções de um texto com base em seu título é mais sutil e deve ser trabalhada com os estudantes em leituras subsequentes. Outro dado importante a ser considerado é o contexto de publicação. Comente com eles que o texto de Grajew foi publicado no período em que o estado do Rio Grande do Sul enfrentava as consequências da grande enchente de 2024.

Mostre, ainda, que o texto permanece atual e relevante para a discussão sobre as consequências da crise climática e sobre saídas sustentáveis para seus efeitos. Por fim, conduza os estudantes para a percepção do caráter argumentativo do artigo de opinião.

- Espera-se que o estudante identifique características do gênero textual, como: o objetivo principal é argumentar, defender um ponto de vista sobre determinado assunto; o texto é assinado, o que faz com que o autor se responsabilize pelos dados e pelas opiniões que publica; comumente o artigo de opinião é estruturado com tese, argumentos e conclusão; pode ser usada a primeira ou a terceira pessoa; textos do gênero são divulgados, principalmente, na esfera jornalística.

Ampliando conhecimento

Página 84

Para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre esse tema, recomendamos visitar o *site* Enciclopédia do Holocausto, que traz indicação de filmes sobre esse momento histórico. Disponível em: https://encyclopedia.ushmm.org/pt-br/a-z/film?query=%2A%3A%2A&perPage=25&page=4. Acesso em: 21 jun. 2024.

Interagindo com o texto

1. Analisar criticamente a postura das pessoas que negam o impacto da crise climática na vida de todos, traçando um paralelo com o Holocausto e, assim, demonstrando um claro posicionamento acerca do tema.
2. **b.** O autor do texto usa a primeira pessoa porque ele e sua família participaram diretamente de um momento histórico definidor para o século XX. Como uma testemunha ocular da história, o autor tem autoridade para abordar o tema, ainda hoje muito sensível, e utiliza sua influência para chamar a atenção do leitor para um problema atual.

   c. Reforce com os estudantes que o uso da terceira pessoa é indicado na escrita de redação do Enem. No caso do artigo lido na unidade, o uso da primeira pessoa se justifica, pois o autor foi testemunha ocular de um acontecimento histórico recente e de grande relevância para os rumos da história do Ocidente no século XX.

   d. Espera-se que os estudantes reconheçam que, no texto, o relato de vivências pessoais representa um argumento de autoridade, o que leva o leitor a dar mais credibilidade à argumentação.

Página 85

3. **b.** O autor do texto traça um paralelo entre um dos momentos mais dramáticos da história mundial recente e a atual crise climática, que vem causando e causará tragédias mundo afora. O tom sério com que o texto foi escrito reflete a gravidade de ambas as situações. A modalidade escrita formal foi a escolha do autor para reforçar a seriedade que o tema exige e fortalecer sua autoridade sobre ele, bem como seu domínio da língua.
4. **d.** O verbo **deter** é derivado do verbo **ter**. Os verbos derivados seguem a flexão dos verbos primitivos. Entretanto, devem ser acentuados na terceira pessoa do singular e do plural, com acentos agudo e circunflexo, respectivamente: **ele detém** / **eles detêm**. Nesse caso, o verbo concorda com 10%, que pede plural. Ajude os estudantes a se lembrarem da regra básica de concordância verbal, em que o verbo concorda com o sujeito a que se liga. Nesse caso, trata-se de concordância com número percentual, em que, quando o verbo aparecer antes da porcentagem ou ela for antecedida por determinante, o verbo deve concordar com o número percentual.

Página 86

5. **b.** Sugestão de resposta:
   I. Os dados são alarmantes, visto que/dado que os 10% mais ricos detêm 76% da riqueza e 52% da renda; e a metade mais pobre da população fica com apenas 2% da riqueza e 8,5% da renda.
   II. Sinais não faltam, pois/já que/uma vez que desastres ambientais são cada vez mais frequentes e potentes, conflitos são cada vez maiores e ameaçadores, e vê-se o crescimento de movimentos políticos extremos e ameaças cada vez maiores às democracias.
6. Retome com os estudantes que textos coerentes e verossímeis podem ser escritos tanto em modalidades formais quanto em informais da língua. É necessário, no entanto, considerar sempre a situação comunicativa e o público a que o texto se destina. Considerando-se o Enem, a modalidade formal é requerida, e por isso deve ser respeitada. Veja mais sobre isso no boxe **Na trilha do Enem**, no Livro do Estudante.
7. O adjunto adverbial é comumente posicionado nos finais das orações. Quando ele aparece em outra posição, acrescentamos a vírgula.

Página 87

9. Reforce a necessidade de conhecer e ampliar o repertório lexical da língua portuguesa por meio de atividades como a leitura, por exemplo, e a consulta a dicionários para a compreensão do sentido das palavras e de seus campos semânticos.

   Proponha uma atividade aos estudantes. Reunidos em grupos de quatro integrantes, eles devem escolher um tema noticiado em diferentes telejornais e em jornais impressos e virtuais para compararem suas manchetes. Por meio da observação e análise das escolhas lexicais feitas pelos diferentes veículos, objetiva-se que os estudantes comparem o efeito de sentido que as palavras promovem e entendam

qual ponto de vista cada um dos veículos em estudo pretende expressar.

Dica

No caso de retextualização para um texto dissertativo-argumentativo, espera-se que os estudantes sugiram a adoção de estruturas sintáticas mais complexas e prototípicas da conclusão do texto dissertativo-argumentativo, assim como a alteração de alguns termos, propondo reescritas como "A fim de que não cheguemos a uma situação irreversível, é essencial que ajamos preventivamente." Conduza de forma coletiva essa reescrita discutindo distinções envolvidas nessas escolhas.

Comente com os estudantes que a parte da gramática da língua portuguesa que explora, entre outros aspectos do idioma, o sentido das palavras, chama-se **semântica**. Essa perspectiva de estudo explica que as palavras se aproximam pelo seu sentido, formando, assim, um campo de significados, isto é, um campo semântico. Além disso, ela ensina que, embora haja proximidade de sentido entre sinônimos, há diferenças a serem observadas entre palavras do mesmo campo semântico.

Na trilha do Enem

Página 88

Retome com a turma a proposta de redação trabalhada no capítulo anterior, chamando atenção para o uso da modalidade escrita formal. Reforce que a escrita de texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa requer que o autor do texto selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos que fundamentem a defesa de seu ponto de vista. Assim, os textos não podem ser baseados em opinião pessoal. Para compor seus argumentos, é preciso que eles estejam elaborados de maneira lógica, com dados, exemplos e raciocínio articulado, e utilizem linguagem própria dessa modalidade da língua portuguesa.

Diálogos

Página 90

2. Comente que, para garantir a compreensão do texto da lei por toda a população afetada por ela, é necessário utilizar a modalidade formal escrita, que é aquela comum a todos os brasileiros. A língua é patrimônio oficial da nação, e a educação formal deve ensinar todos os brasileiros a usá-la em situações de leitura e escrita.

Converse com os estudantes sobre a importância de adequar a linguagem do texto à sua finalidade comunicativa, ao seu leitor e ao seu contexto de produção e recepção.

Objeto digital

Para complementar o repertório dos estudantes, sugira o infográfico interativo “Ações para uma vida sustentável”.

Leitura

Página 91

- Resposta pessoal. Se considerar relevante, retome com a turma características do gênero textual. A entrevista pertence à esfera jornalística e é definida como uma conversa em que um entrevistador faz perguntas a um entrevistado. O objetivo pode ser trazer aos leitores, ouvintes ou espectadores esclarecimentos sobre fatos públicos; aprofundar conhecimentos sobre um assunto específico; satisfazer o interesse do público acerca da vida e das opiniões pessoais do entrevistado, entre outros. Explique aos estudantes a diferença entre esfera discursiva, tipologia textual e gênero textual. A esfera discursiva, ou o domínio discursivo, é a prática na qual está inserido um conjunto de gêneros textuais que sofrerão influência do contexto e das relações sociais de produção discursiva. Já a tipologia refere-se à natureza linguística do texto e a seu propósito comunicativo, que pode ser de narrar, relatar, expor, descrever ações ou argumentar. Enquanto isso, os gêneros textuais constituem a materialização do texto de acordo com o que determinada situação comunicativa requer, são em número praticamente ilimitado e podem ser identificados de acordo com características ligadas à forma, ao conteúdo, ao objetivo e à função desempenhada pelo texto. Os tipos se assemelham a conjuntos maiores, dentro dos quais haveria os gêneros textuais.

Interagindo com o texto

Página 91

Se achar conveniente, leia com a turma o texto na íntegra disponível no *site* indicado.

Página 92

4. Há, no trecho, uma oração subordinada adverbial temporal, uma oração principal e uma oração subordinada adjetiva explicativa. A intercalação de orações imprime mais complexidade no discurso, exigindo do leitor habilidades de leitura mais sofisticadas. Para compreender o trecho, é necessário que ele perceba e entenda a articulação de ideias.

Página 93

7. c. Retome análises de exemplos anteriores com os estudantes, sempre perguntando a eles qual é o objetivo de terem sido usados termos ou modalizadores que intensificam o sentido da mensagem. É importante que eles percebam que o recurso reforça o ponto de vista do autor do texto. Em um segundo momento, convide-os a utilizar tais recursos em exercícios de escrita.

8. a. Se considerar relevante, recorde com a turma reflexões sobre os recursos comumente usados nos cartuns para provocar reflexão sobre os temas que exploram. Espera-se que os estudantes saibam que o cartum é um gênero do campo jornalístico. Ele é composto de uma imagem humorística, que pode ser acompanhada ou não de texto verbal, e tem como objetivo satirizar pessoas, fatos ou comportamentos humanos.

b. A referência ao Nordeste brasileiro está presente no termo **óxente**, que é utilizado na região. Ele compõe, junto com a imagem e o ano (2100, indicando um futuro próximo), a mensagem de que as mudanças climáticas serão tão profundas a ponto de o Polo Norte, lugar tradicionalmente frio, ter temperaturas altas como as do Nordeste do Brasil.

Comente com os estudantes que a variação linguística não é notada apenas nas escolhas lexicais. Há diversas formas de manifestação desse fenômeno. Como estudamos neste capítulo, a estrutura sintática, por exemplo, pode denotar um grau maior de monitoramento linguístico (como com o uso de estruturas subordinadas em lugar das coordenadas na argumentação).

Dica

Modalizadores são os elementos ou mecanismos linguísticos que demonstram o modo como o locutor aborda o assunto em sua fala ou escrita. Eles alteram o grau de subjetividade dos textos, aproximando ou distanciando mais o autor da ideia ou opinião que ele expressa ao longo da escrita. Há casos em que o autor quer, intencionalmente, deixar claro ao leitor seu ponto de vista, e há situações em que ele deseja tratar do tema de modo que evidencie que a responsabilidade pelo que é dito não é sua ou que não tem absoluta certeza sobre os fatos. Dessa maneira, os modalizadores servem para intensificar ou minimizar o sentido de certas passagens do texto, fazendo uma gradação do nível de certeza do autor sobre os enunciados.

Dica

Página 94

Variantes linguísticas são formas da língua que podem ser determinadas pelo ambiente sociocultural, pela geografia, pela história e pela situação em que se produz a mensagem. As variações podem ocorrer no nível do vocabulário, da pronúncia, da morfologia e da sintaxe.

Leitura

Página 97

O texto também está disponível, no Museu da Pessoa, em formato de vídeo, por meio do qual poderia ser abordado o relato oral. Se for possível, acesse o *site* do Museu da Pessoa, busque pelo relato de Manoel Inácio e disponibilize-o aos estudantes.

Interagindo com o texto

Página 98

1. b. Espera-se que os estudantes notem que a história de vida de Manoel Inácio é marcada por dificuldades que apontam para quem ele se tornou. Durante o relato, ele demonstra que sua família enfrentava dificuldades, inclusive de acesso à alimentação; mostra sua relação com o trabalho, desde muito novo e, ao fim do relato, deixa clara a sua predileção pela escrita de cordéis. Como ele é reconhecido por seus textos e por sua forma de ver o mundo, o texto dá um panorama relativo à sua história de vida, de trabalho e mostra a relação com a escrita.

c. Relacionar os textos lidos a assuntos que possam vir a compor temas de redação é importante para auxiliar os estudantes a estabelecerem relações entre conhecimentos adquiridos recentemente e conhecimentos prévios, o que, em potencial, ajuda na composição de novos textos. Além disso, a capacidade de estabelecer correlações entre textos e evidenciar tais relações é positiva para a ampliação de repertório dos estudantes e para o desenvolvimento de habilidades de aplicação desse repertório em outros textos.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes que desejarem possam conversar com a turma sobre vivências pessoais, familiares e sociais relacionadas aos temas abordados no texto, contando experiências, por exemplo, relativas a dificuldades socioeconômicas e ao mundo do trabalho. A depender dos relatos, aproveite para incentivar o estabelecimento de relações entre as histórias de vida dos estudantes e o futuro deles.

3. Não. Espera-se que os estudantes apontem, em suas explicações, para o fato de que, apesar de o tema abordado no relato ser relacionado à proposta temática indicada para o texto dissertativo-argumentativo, a forma de estruturação do relato não condiz com aquilo que se espera do desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo. O texto de Manoel Inácio tem como objetivo relatar fatos. Já o texto dissertativo-argumentativo tem como objetivo convencer o leitor de algo. As estruturas linguísticas de um relato preveem a progressão de ações de um texto e o uso de uma linguagem menos monitorada, diferentemente do que se espera de um texto argumentativo. Este deve se basear em fatos que deem sustentação à tese defendida e, por isso, deve evitar a referência a experiências e opiniões pessoais.

4. a. Não. Questões sintáticas e morfológicas, relativas à complexidade das estruturas, à concordância verbal e ao uso dos pronomes, por exemplo, são casos que afastam o texto do que prevê a modalidade escrita formal da língua. Entretanto, é crucial ressaltar que há predominância de uso da variante culta da língua nesse texto. Seria interessante trazer para a sala de aula outros textos para levar os estudantes a refletirem sobre os usos linguísticos, a variação linguística e seus efeitos de sentido. Indicamos que sejam abordadas obras literárias que claramente trazem a variação linguística como elemento constituinte do texto, como é o caso de *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus. Partindo de textos como esse, seria interessante explorar aspectos de diferentes níveis de análise linguística e mostrar sua adequação ao contexto de uso. A depender das respostas dos estudantes e das questões que você tem notado (com base na produção de textos da turma), sugere-se que neste momento seja desenvolvida mais a fundo a discussão sobre o fato de o português ser uma língua plural e os efeitos de sentido que seu uso implica nos distintos contextos.

e. É importante levar os estudantes a perceberem que, por serem reflexos de usos socialmente legitimados da língua, as estruturas linguísticas mobilizadas nesses textos se assemelham muito àquelas que todos usamos no cotidiano.

Na trilha do Enem

Página 99

Essas revisões podem ocorrer por meio de roteiro de

atividades de revisão textual, por sinalização direta no texto. Outras formas de abordagem estão sinalizadas neste manual. É importante que o texto seja encarado como uma construção processual, o que envolve trabalho de revisão e reescrita. Caso sejam observadas dificuldades mais comuns aos estudantes de uma mesma turma, uma exploração mais específica de aspectos ortográficos ou morfossintáticos pode ser realizada.

Interagindo com o texto

5. Se possível, faça uma linha na lousa em que, de um lado, você registre "uso menos monitorado da língua" e, de outro, "uso mais monitorado da língua". Em seguida, peça que os estudantes situem os textos como estando mais ou menos próximos de cada um dos extremos, de forma a levá-los a refletir sobre a ideia de que a língua tem diferentes graus de monitoramento, e não opostos (formal *versus* informal). Por fim, o uso da gíria **cara** para se referir ao interlocutor denota informalidade. Cabe destacar, entretanto, que esses usos são adequados ao contexto em que se inserem, sendo tomados aqui apenas como objetos de reflexão quanto aos graus de monitoramento da linguagem.

Página 100

6. a. Comente que o **e** é bastante utilizado em situações menos monitoradas de uso da língua e que deve ser evitado, caso seja empregado de forma reiterada, na produção de textos dissertativo-argumentativos, por exemplo.

c. Comente que alguns usos da língua se ligam ao cumprimento de funções específicas também em gêneros textuais específicos.

d. Mostre que, apesar de o autor não ter sinalizado o fechamento do discurso direto por meio do uso das aspas, pelo contexto, conseguimos prever onde elas apareceriam novamente.

7. a. Explique que, no contexto do relato pessoal, a estrutura usada é adequada. Nesse gênero, as elipses e os apagamentos são comuns e podem ser retomados por situações contextuais.

c. Aproveite para retomar os usos mais monitorados dos pronomes relativos, se possível comparando utilizações linguísticas realizadas aqui a outros textos apresentados no capítulo, em que **cujo**, por exemplo, é empregado ou mesmo outros pronomes relativos antecedidos de preposição regida por outros elementos da oração, mostrando que havia maior grau de monitoramento em outros textos.

Oficina de produção

Página 101

Antes da leitura, chame a atenção para o título e mostre que a finalidade da notícia é informar dados de uma pesquisa sobre segurança alimentar. Peça que os estudantes a relacionem ao tema da sustentabilidade. O número elevado de alimentos desperdiçados se relaciona ao tema da sustentabilidade na medida em que leva o leitor a pensar sobre a necessidade da mudança de certas práticas.

Página 102

2. Possivelmente os estudantes já realizaram atividades de produção de enquete ou participaram de uma pesquisa de opinião anteriormente. A partir dessas vivências, retome com a turma as características do gênero textual. Essencialmente, a enquete é uma pesquisa de opinião cujos resultados são contabilizados no final. Geralmente, a síntese dos dados é apresentada por meio de gráfico ou infográfico.

5. Se necessário, ajude a turma na produção das cópias da ficha.

Página 103

15. Oriente os estudantes para que pesquisem na internet ferramentas para a criação dos gráficos. Seria interessante compartilhar o resultado da pesquisa em mídias digitais, como no *site* da escola ou em um *blog* criado para publicação de trabalhos da turma.

Você em ação

Página 104

A árvore de problemas é uma estratégia que visa à identificação das causas e dos efeitos relativos a um problema. A ideia é propor graficamente uma árvore com raízes, tronco, galhos e folhas, para que os estudantes, depois de um *brainstorm*, ou *brainwriting*, identifiquem e sinalizem as partes da árvore com notas autoadesivas, relacionando as partes do problema a ser enfrentado.

Página 105

2. É importante levar os estudantes a estabelecerem a diferença entre causa e consequência, aspectos que podem ser confundidos à medida que a discussão sobre temas importantes se torna mais complexa.

Mundo digital

Página 109

7. Ajude os estudantes a perceberem que algumas alterações de vocabulário (decaíde (*sic*)>redução), o aumento no número de conectivos ("de acordo com", "em contraste", "para isso") e a reorganização de sentenças gerundivas em orações desenvolvidas melhoram a qualidade formal do texto.

A ideia é que os estudantes concluam que sim, tais ajustes melhoram o texto no que concerne à competência I, mas também em outros aspectos do texto.

8. b. Em parte. Uma vez que a tese agora não menciona apenas a população, o problema de inserção de um novo responsável pelos agravamentos climáticos apenas no terceiro parágrafo – o governo – se resolve no texto. Porém, ainda não há qualquer desenvolvimento da ideia de temperaturas recorde abaixo da média.

CAPÍTULO 5

Juventude brasileira em perspectiva

Objetivos do capítulo

- examinar aspectos relativos à competência II do Enem;
- apropriar-se das estratégias de leitura da prova de redação do Enem;
- pensar sobre tangenciamento e fuga ao tema;
- compreender os limites estruturais de um texto dissertativo-argumentativo;
- entender a importância do repertório sociocultural para a redação do Enem.

A BNCC neste capítulo

Competências gerais da Educação Básica: **1**, **5**, **6**, **7** e **10**.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2**, **3** e **7**.

Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP02**, **EM13LP04**, **EM13LP05**, **EM13LP06**, **EM13LP11**, **EM13LP12**, **EM13LP16**, **EM13LP17**, **EM13LP18**, **EM13LP31** e **EM13LP45**.

Orientações

Abertura

Página 112

O capítulo tem como objetivo principal o trabalho com a competência II: "Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa."

Questões que envolvem as juventudes, como o protagonismo juvenil, direitos e deveres estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e a inserção no mercado de trabalho, são os temas abordados neste capítulo. Para compor a discussão, traremos textos dos gêneros artigo de opinião, notícia, charge e relatório de pesquisa, além de uma prova de redação do Enem. Lembre a turma que as obras indicadas na seção **Conexões**, no final do capítulo, podem favorecer ainda mais a ampliação do conhecimento sobre o tema. Destaque, também, o quanto pensar sobre essa etapa da vida pessoal é importante para o próprio processo de formação.

Partindo de conhecimentos prévios que os estudantes trazem de sua formação escolar, visamos promover a compreensão da proposta de redação. Por meio das atividades de interpretação oral e escrita, os estudantes serão levados a refletir sobre estratégias de leitura da prova de redação do Enem, a pensar sobre tangenciamento e fuga ao tema e a perceber a importância de aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

O capítulo orienta a produção de textos multimodais: a transposição de uma notícia impressa para um vídeo e a criação de um mapa mental. Também são sugeridos dois temas de redação, para que os estudantes tenham oportunidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo de acordo com o modelo da prova do Enem.

Leitura

Leve os estudantes a interpretarem o título e o subtítulo, buscando pistas para o entendimento do assunto abordado no texto. Incentive a turma a manifestar seu ponto de vista, associando suas respostas a vivências pessoais e informações que têm sobre a realidade local e nacional.

Interagindo com o texto

Página 114

1. **b.** e **c.** No segundo parágrafo, a autora opõe a perspectiva adotada neste texto à dos outros textos que geralmente escreve, nos quais aborda as possibilidades de escolha das profissões por afinidade.

Chame a atenção dos estudantes em relação aos aspectos linguísticos comuns a grande parte dos textos escritos do tipo argumentar e que se fazem presentes nesse texto. O objetivo de criar reflexões como essas diz respeito não apenas ao reconhecimento de elementos comuns à tipologia argumentativa e ao texto dissertativo-argumentativo, a partir do artigo de opinião lido, mas também de diferenciação entre elementos típicos da argumentação daqueles comuns a outras tipologias (como **narrar** e **relatar**, por exemplo) ou a outros gêneros da mesma tipologia (como o anúncio publicitário ou o editorial). A partir desta questão que explora a presença de uma conjunção, peça que voltem ao texto e observem a presença de outros operadores argumentativos (**se, no entanto, sendo assim, como**...) e leve-os a refletir sobre os tipos de argumentos que esses operadores inserem ou sobre os caminhos argumentativos do texto indicados por eles. Compare o uso dos recursos coesivos típicos da tipologia argumentativa a outras tipologias, como a instrucional, em que se nota uma recorrência de advérbios de tempo, marcando sequência de ações. Chame a atenção para a importância dos dados nos textos argumentativos. Peça que observem, também, as estruturas sintáticas, mais complexas, mais comuns nos textos argumentativos, evidentes pela presença mais frequente da subordinação em textos escritos mais monitorados. Leve os estudantes a refletirem sobre o uso da primeira pessoa do singular e do plural em textos argumentativos, levando-os a perceber que, em artigos de opinião, por exemplo, é comum haver uso dessa flexão. Leve-os a refletir sobre esse uso em textos dissertativo-argumentativos e, ainda, em gêneros de outras tipologias, como em contos. Indague-os sobre os efeitos de sentido que o uso da

primeira pessoa pode ter em um texto argumentativo e em um texto narrativo, guiando a reflexão sobre os usos para inserir o interlocutor na argumentação, dando força a ela – por meio da primeira pessoa do plural ou sinalizando aqueles personagens que são representados pela fala (mais comuns no uso da primeira pessoa do plural em narrativas).

d. Certifique-se de que a turma entende o que é "retração econômica": referência à recessão econômica, ou seja, retração da atividade econômica, o que geralmente leva ao desemprego e à inflação. Considere, ainda, que o contexto de retração ou crescimento econômico é consideravelmente volátil, o que requer sempre o ancoramento do texto lido no momento em que foi escrito. A situação de retração econômica relatada no texto, escrito em 2021, pode não se verificar no momento em que o texto será trabalhado em sala de aula.

2. **a.** e **b.** Espera-se que os estudantes troquem ideias sobre a questão, focalizando os motivos que movem alguém a tomar esse tipo de decisão.

c. Os estudantes devem escrever um texto em primeira pessoa e que focalize seus projetos de vida.

Seria interessante orientar uma produção textual em forma de relato pessoal, para que os depoimentos sejam compartilhados em sala de aula. Uma alternativa, também, é manter os estudantes organizados em duplas para que compartilhem o texto que escreverem. Caso seja possível, crie uma interlocução com os projetos de vida da turma, de forma a auxiliar a reflexão atrelada à construção de caminhos no mercado de trabalho e na vida.

Página 115

3. **c.** Conduza a discussão com os estudantes de modo a incentivar a participação de todos.

Ampliando o conhecimento

1. A globalização tem centralizado o poder econômico nas mãos de grandes potências mundiais, o que leva, também, ao domínio de recursos tecnológicos. Esse ciclo amplia as desigualdades socioeconômicas.

2. Espera-se que o estudante relacione a globalização e os impactos sociais causados pelo desenvolvimento tecnológico a sua realidade como estudante do Ensino Médio e como um indivíduo que precisa se inserir nesse novo mercado de trabalho.

Oficina de produção

Página 116

Os estudantes serão levados a remidializarem uma notícia. Assim, eles serão convidados a passar uma notícia escrita para uma notícia oral. Entretanto, não é objetivo que eles apenas leiam a mesma notícia veiculada aqui, mas que operem em uma situação de produção a partir desse texto-base que envolverá operações mais complexas de linguagem, que envolvem procedimentos de retextualização da escrita para a oralidade.

Aproveite este momento para comparar o fato de que o texto contém dados, assim como o texto 1 deste capítulo, e levar os estudantes a explicarem se o uso de dados tem a mesma função em ambos os textos. Leve-os a observar que, no texto 1, os dados foram usados para sustentar um argumento. Aqui, os dados são usados para informar sobre uma pesquisa divulgada recentemente. Destaque o maior grau de objetividade da linguagem na notícia, diferentemente do que ocorre no artigo de opinião, o que fica evidente pelo uso de terceira e primeira pessoas, respectivamente.

Certifique-se de que a turma entende o que é um processo de remidiação, que consiste na transposição de um gênero de uma mídia para outra, nesse caso, da página oficial do IBGE (origem do texto reproduzido nesta unidade) para um *vlog* a ser publicado em um *site*. Além da transposição da notícia escrita para o vídeo, os estudantes deverão comentá-la, manifestando seu posicionamento pessoal sobre o tema.

Página 117

Planejamento

1. **a.** A notícia é um gênero jornalístico porque tem como função informar sobre um fato da realidade, descrevendo como ele ocorreu (ou ocorrerá). Por isso, ela apresenta alguns elementos característicos, como: data e veículo de publicação, título, subtítulo, lide (o que, com quem, quando, como, onde e por que o fato ocorreu), imagem com legenda, entre outros.

Os estudantes podem apontar outros aspectos, como a citação de fala de entrevistados e o uso de infográficos (como na notícia lida). O mais importante, nessa questão, é relembrar a finalidade do gênero notícia e como os elementos que a compõem são fundamentais para que ela cumpra seu objetivo comunicativo.

b. Em textos de gêneros jornalísticos, em geral, informações numéricas, como dados temporais, estatísticas e porcentagens, comumente são utilizadas para dar credibilidade ao texto, estabelecendo comparações e apresentando dados que retratam a realidade. Ao observar as características do texto, destaque a importância de os dados utilizados serem confiáveis e retirados de fontes seguras, para que a credibilidade da notícia seja mantida.

Página 118

Objeto digital

Para que os estudantes conheçam alguns jovens protagonistas, proponha a eles que visualizem o carrossel de imagens "Jovens protagonistas", disponível no Livro Digital do Estudante.

Você em ação

Página 122

1. Ser protagonista é ter consciência dos próprios direitos e deveres, e ser capaz de ser uma força transformadora que beneficie a vida pessoal, assim como a coletividade. O protagonismo jovem é uma expressão que remete à postura crítica e ativa dos jovens diante dos desafios pessoais e sociais que enfrentam.

2. **d.** Ao responder, espera-se que o estudante defenda um ponto de vista e argumente para embasá-lo.

3. **c.** Espera-se que o estudante justifique sua resposta com exemplos concretos relacionados à vida escolar, familiar ou junto à comunidade em que vive.

4. **b.** Espera-se que o estudante relacione sua resposta à ideia de que o voto é instrumento de participação social.

5. **a.** É a capacidade de se dedicar não somente aos próprios interesses, mas também às necessidades dos outros.

   b. e **c.** O jovem deve ser autônomo, colaborativo, socialmente responsável, crítico, empático, gerador de mudanças positivas, solidário.

Leitura

Página 126

O tema de redação que será analisado foi aplicado em 1999. Apesar de ser um tema indicado há muitos anos, trata-se de uma proposta de redação que traz uma reflexão relevante e ajuda a constituir repertório para outros possíveis temas que venham a ser propostos. Além disso, o objetivo é usar a leitura do modelo de prova para ampliar as reflexões sobre os critérios de correção usados pela banca, assim como mostrar aos estudantes a relevância do tema para a formação de repertório sociocultural.

Objeto digital

Para que os estudantes se aprofundem no assunto, peça a eles que escutem o *podcast* "Estrutura argumentativa e tema", disponível no Livro Digital do Estudante.

Na trilha do Enem

Página 127

A avaliação da redação do Enem, no que diz respeito à competência II, envolve também a análise da forma como o repertório é inserido no texto e sua correlação com o tema. Assim, é preciso alertar os estudantes para que não copiem trechos dos textos motivadores e evitem se basear neles em seus argumentos. É importante, também, que empreguem repertório legitimado e pertinente. Considera-se repertório legitimado aquele em que se utilizam informações que tenham respaldo nas áreas do conhecimento. Já o repertório pertinente é aquele mobilizado claramente em prol do tema, sendo legitimado e fazendo referência direta a ele, por exemplo, por meio do uso de sinônimos do tema.

Interagindo com o texto

Página 128

1. **a.** Seria interessante conversar com a turma sobre o contexto de produção da obra do Henfil. O cartunista produziu principalmente durante a década de 1970, época da Ditadura Militar. O grupo de personagens da tira lida são da chamada Turma da Caatinga: o capitão Zeferino, líder do grupo; o Bode Orleana, um bode intelectual que comia livros para adquirir conhecimento e tinha medo do governo; e a Graúna, que simboliza a mulher nordestina. Na tira lida, é enfatizado o perfil da Graúna como uma jovem.

   b. Ao conversar sobre a questão, desafie os estudantes a relacionarem a interpretação da HQ com a temática do protagonismo juvenil.

2. **c.** Aproveite a oportunidade para que os estudantes analisem e avaliem as respostas, compartilhando o parágrafo escrito com um colega. Ao trocar os textos, oriente-os para que avaliem tanto a conformidade com a proposta de organização do parágrafo quanto a validade e a qualidade do argumento. Crie um ambiente que favoreça o compartilhamento de ideias, a discussão e a reestruturação, abordando a escrita e a correção de modo formativo, como parte do desenvolvimento das habilidades de produção de textos.

Página 129

3. Antes de solicitar aos estudantes que respondam às questões relacionadas ao texto, leia e analise cada parágrafo, e solicite à turma a identificação do conteúdo e da estrutura linguística do excerto, bem como a articulação entre os períodos.

   b. Converse com a turma sobre o que é **assertividade** e **ponto de vista**. Ser assertivo é conseguir assumir uma posição clara diante de algum tema, demonstrando segurança e convicção do que deseja alcançar. Um ponto de vista é uma maneira particular de compreender, avaliar ou perceber alguma coisa.

   c. Aproveite a questão para explorar com o estudante a distinção entre tipologia expositiva e argumentativa. Enquanto a primeira tem como objetivo transmitir conhecimentos, a segunda assume a função de defender um ponto de vista. O texto argumentativo pode se valer de elementos da tipologia expositiva para sustentar a argumentação. Contudo, caso se limite a expor dados, sem demarcar correlação clara com a defesa de uma tese, haverá predominância da exposição.

Página 130

4. **b.** Trabalhar o tema é importante, mas aproveite para abordar com os estudantes cada assunto de forma geral e ouça a opinião da turma. Deixe-os à vontade para emitir opiniões, desde que sejam coerentes.

   c. Espera-se que os estudantes listem aspectos relacionados aos impasses (como número limitado de políticas públicas de prevenção, falta de informação etc.), assim como avanços (a eficiência das campanhas de vacinação no Brasil).

Página 131

5. **a.** Espera-se que os estudantes percebam que inserir letra de música e sinopse de filme na discussão do tema não significa estar fugindo dele. Pelo contrário, a introdução de conceitos de diferentes áreas do conhecimento para desenvolver o tema é uma das expectativas da banca.

Diálogos

Página 132

Se possível, convide um professor de Matemática para participar da leitura e da discussão relativa ao texto em sala de aula.

Página 133

3. a. Os estudantes devem relatar experiências pessoais que justifiquem a escolha.

b. Além de apontarem o que consomem, os estudantes devem relatar como ou quem custeia suas despesas.

4. Espera-se que os estudantes expliquem a motivação do gasto, em que lugar se deu, como ocorreu etc.

Será importante ouvir os estudantes não apenas para aproveitar a oportunidade para colaborar com a educação financeira, mas, também, para observar a tipologia narrativa e o relato de experiência vivida. Aproveite para explorar algum dos relatos, mostrando que se trata do relato de um fato (algo que ocorreu na realidade). Incentive-os a desenvolver as ideias propostas e comente a forma como o relato de experiência se organiza: sinalização de pessoas envolvidas, de lugar e de tempo, em que há fatos ocorridos em um tempo determinado (marcado por expressões adverbiais e verbais temporais, por exemplo), organizados de forma progressiva; vocabulário da esfera cotidiana; tendência ao uso de orações de estrutura menos complexa (coordenadas); presença de hesitações; emprego de marcadores de subjetividade (evidentes pelo uso da primeira pessoa, por exemplo); menor grau de monitoramento quanto ao emprego da regência ("fui no", "cheguei na"), entre outros. A reflexão sobre esses elementos constituintes do texto ajudará o estudante a compreender melhor não apenas esse gênero, mas a diferenciar outros gêneros e a compreender os limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo. Nesse contexto, é recomendável que esse tipo de reflexão seja feito sempre que possível, a partir de atividades de leitura ou produção.

5. Espera-se que os estudantes escrevam dicas na forma de descrições de ações ou instruções, em que demonstrem uma prioridade de gastos que envolvam necessidades de sobrevivência básica e, ainda, formas de reduzir tais gastos. Seria interessante que esse texto fosse sugerido pelos estudantes e colocado na lousa pelo professor, que ficaria a cargo de organizar as informações e mediar o processo.

Leve os estudantes a refletirem sobre a constituição de dicas e conselhos, típicos do texto instrucional. São textos normalmente organizados em tópicos, em listagens, com verbos no imperativo ou no infinitivo, sem preenchimento lexical na posição de sujeito (**invista**, **faça**...), em que há estrutura sintática paralela entre um tópico e outro. Pode haver estruturas progressivas (em que uma dica se sobrepõe à outra e, se for esse o caso, haverá itens linguísticos de organização textual e de ações que sinalizem para tal, como **depois**, " em seguida"). Sempre que possível, seja em atividades de leitura ou de produção de texto, crie espaços para que os estudantes avaliem as formas de estruturação gramatical do texto que contribuem para que eles cumpram suas funções sociais por meio dos gêneros textuais.

Se possível, sugira uma atividade de retextualização, em que os estudantes usem as dicas produzidas para compor um parágrafo de conclusão de um texto dissertativo-argumentativo. Coloque, lado a lado, as dicas e a conclusão de um parágrafo do texto dissertativo-argumentativo. Essa é uma boa oportunidade para comparar estruturas linguísticas usadas a favor da instrução e da argumentação, o que favorece um trabalho com as tipologias e gêneros, e ainda a compreensão dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

6. b. Sugestão de resposta: Apesar de os jovens da chamada Geração Z terem crescido em um ambiente em que circula grande quantidade de informação e que disponibiliza diversos recursos tecnológicos, a utilização deles ainda é limitada. As possibilidades de autoaprendizado a que essa parcela da população tem acesso não têm efetivamente melhorado o controle das finanças pessoais. Pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito mostra que 47% desses jovens não entendem a importância de administrar a própria vida financeira. Aqueles que percebem o valor desse controle de despesas o fazem por meio de recursos tradicionais, como o bloquinho de papel, ignorando os recursos tecnológicos que a sociedade atual disponibiliza para isso.

c. Os estudantes devem relatar experiências pessoais que justifiquem a resposta.

Após o trabalho das duplas, organize uma roda de conversa para que compartilhem informações e opiniões discutidas. Para encerrar a atividade, oriente-os a, individualmente, elaborarem um plano para alcançar metas desejadas, sejam de curto prazo ou de longo prazo. Peça que organizem uma lista com alguns objetivos e planos de como acreditam que poderão alcançá-los.

Página 134

7. a. O objetivo da atividade é levar os estudantes a compararem diferentes finalidades de uso da informação em textos de gêneros textuais diferentes e exercitar a estruturação do texto dissertativo-argumentativo. No momento da correção, peça que diferentes duplas leiam suas respostas para, em seguida, explicarem para os colegas quais elementos estruturais recorreram de modo a atender o objetivo da atividade, que é usar a informação para defesa de um ponto de vista. No parágrafo de resposta sugerido, procure ressaltar a importância de articular as informações para compor um todo de caráter argumentativo. Além disso, é importante os estudantes terem consciência de que o uso de operadores argumentativos é fundamental para que o parágrafo escrito mobilize estruturas linguísticas próprias da argumentação.

7. b. e **8.** Explique para os estudantes quais dados podem ser usados para argumentar. De forma a dar subsídio para a escrita do parágrafo, lembre-os de que a *Cartilha do participante* sugere que se evite ficar preso ao que os textos motivadores propõem, apropriando-se dessas ideias como parte da argumentação, e incluindo o próprio repertório sociocultural.

Leitura

Página 135

Lembre os estudantes de que, no capítulo 3, eles viram que a proposta de redação do Enem pode ser dividida em três partes, distribuídas em instruções, textos motivadores

e proposta. Nas últimas edições, existe uma ordem de distribuição dessas partes na página: acima da página, as instruções; no meio da página, os textos motivadores; e, no final da página, a proposta de redação. Explique que, ao longo dos anos, a ordem dessas partes foi alterada. A proposta que vai ser analisada nesta unidade, a de 2010, está localizada no topo da página, enquanto as instruções ocupam a parte inferior. Neste livro, em diversos momentos, os estudantes serão levados a observar o modelo de prova. A visualização desse modelo, assim como a interpretação dos objetivos de cada uma das partes da prova, é uma importante estratégia de compreensão do tema, além de levar ao conhecimento de alguns parâmetros exigidos para a elaboração do texto.

- Espera-se que o estudante associe a expressão à ideia de que se trata da garantia de necessidades vitais para cada indivíduo. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Constituição Federal de 1988, a todo cidadão devem ser asseguradas condições mínimas de sobrevivência para que viva com dignidade.
- Diante do estranhamento dos estudantes, é possível discutir que na competência II espera-se que os participantes selecionem e insiram em suas redações conteúdos de diferentes áreas do conhecimento a serviço da defesa do ponto de vista escolhido para abordar o tema.

Interagindo com o texto

Página 137

1. Aproveite essa pergunta para exercitar com os estudantes a capacidade de recuperar seus conhecimentos prévios e de articular esses conhecimentos com as propostas de redação do Enem 1999 e 2010 que estão sendo usadas nas reflexões desta unidade.

Página 138

3. c. Espera-se que o estudante entenda que a imagem complementa o conteúdo do segundo texto. Ela representa as projeções sobre o futuro do trabalho como uma equação, em que se conjugam diferentes fatores, como a busca de qualidade de vida, a globalização, o meio ambiente etc.

4. Espera-se que os estudantes reconheçam que a articulação entre os assuntos leva à alusão adequada do tema. Além disso, é importante que percebam que os textos motivadores ajudam a estreitar o tema.

Mundo digital

Página 140

1. Caso a turma não tenha o hábito de elaborar mapas mentais, ressalte a importância dessa ferramenta para a organização dos estudos.

2. Converse com os estudantes sobre a importância dos aspectos multimodais para a elaboração de mapas mentais. As técnicas de *lettering* têm ganhado popularidade entre os jovens, e há diversos perfis de redes sociais dedicados ao tema. Elas consistem em combinar cores e caligrafias para a produção de capas de caderno, *scrapbooks* e mapas mentais.

Página 141

Mostre aos estudantes que a geração de mapas mentais por IA pode ajudar no exercício de planejamento do texto dissertativo-argumentativo e na mobilização de repertório sociocultural. A partir da leitura de um mapa mental como esse, produzido por uma ferramenta de IA, o estudante pode agir reflexivamente para mobilizar seus conhecimentos socioculturais sobre o tema e selecionar aqueles que se mostrem mais fortes em defesa da tese do texto.

Página 142

3. b. Guie a discussão com os estudantes, mostrando que, em vários subtópicos, aparecem informações como "Exemplos de projetos...". Tais itens são demasiadamente vagos, uma vez que não descrevem tais projetos sequer minimamente. Apontamentos como esses são fundamentais para ajudar os estudantes a desenvolverem senso crítico em relação às ferramentas de IA.

Oficina de produção

A seguir, estão algumas sugestões de aplicativos gratuitos para enriquecer o mapa mental dos estudantes.

Nome	O que é?	Como buscar?	Onde acessar?
Wikimedia Commons	Repositório de fotos da Wikimedia Foundation, que contém inúmeras imagens disponibilizadas por meio de licenças de uso irrestrito.	Busque por palavras-chave na caixa localizada no canto superior esquerdo do portal. Na página de resultados, selecione a opção "Sem restrições", no menu "Licença".	https://commons.wikimedia.org/wiki/Main_Page?uselang=pt-br
FreePik	Repositório de ícones com diversas opções gratuitas, desde que baixadas em formato PNG.	Busque pelo elemento que deseja representar iconicamente na caixa de pesquisa localizada no centro da página.	https://br.freepik.com/icones
Google Imagens	Buscador *on-line* com versão específica para busca de imagens.	Busque pela imagem ou ícone desejado na caixa de pesquisa localizada no centro da página. Na tela de resultados, clique em "Ferramentas" e, depois, no menu "Direitos de uso", selecione a opção "Licenças Creative Commons".	https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR

As menções anteriores têm como função apresentar possibilidades gratuitas testadas para ilustrar o funcionamento de mapas mentais. Assim, é importante que, antes do trabalho com a seção, seja verificada a disponibilidade das ferramentas sugeridas para fins pedagógicos, ou mesmo seja realizada uma busca por outras ferramentas gratuitas alternativas, caso seja interessante. A área de IA está em constante mudança e novas ferramentas são lançadas diariamente. As atividades aqui propostas podem sempre ser adaptadas a novas ferramentas que podem ser mais adequadas à realidade da sua turma.

Planejamento

Leve os estudantes a refletirem sobre a forma como os elementos estão inseridos no mapa mental criado por IA: eles não são autoexplicativos (como ocorre ao citar "exemplos de jovens..."). Para reescrever o mapa, os estudantes terão, portanto, que mobilizar o repertório sociocultural que conhecem, de forma a compor um novo texto. Com isso, eles não apenas serão levados a refletir sobre o repertório que carregam, mas a mobilizá-lo em prol do planejamento desse mapa e a compartilharem-no com os colegas. Atividades desse tipo, potencialmente, colaboram para se refletir sobre a estrutura do texto dissertativo-argumentativo e sua forma de composição.

Página 144

Compartilhamento

Os mapas mentais gerados por IA podem ajudar o estudante, que tenha dificuldades na produção do texto por falta de repertório, a refletir sobre aspectos que poderiam ser abordados relacionados a determinados temas. Por meio deles, os estudantes podem reconhecer o que sabem sobre cada um dos itens elencados pela IA e entender que carregam repertório que poderia ser mobilizado em prol da construção do texto. Use as tecnologias, sempre que possível, para ajudar os estudantes a desenvolverem sua capacidade de autonomia na escrita.

CAPÍTULO 6

A informação e a construção da verdade

Objetivos do capítulo

- compreender como fazer um projeto de texto;
- analisar e praticar o desenvolvimento de informações, fatos e opiniões;
- aprender os tipos de argumentos.

A BNCC neste capítulo

Competências gerais da Educação Básica: **1**, **5**, **7**, **9** e **10**.
Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2**, **3** e **7**.
Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP01**, **EM13LP02**, **EM13LP04**, **EM13LP05**, **EM13LP06**, **EM13LP11**, **EM13LP12**, **EM13LP15**, **EM13LP16**, **EM13LP17**, **EM13LP18**, **EM13LP36**, **EM13LP38**, **EM13LP39**, **EM13LP40**, **EM13LP41** e **EM13LP45**.

Orientações

Abertura

Página 146

O capítulo tem como objetivo principal o trabalho com a competência III.

A difusão de informações falsas e os problemas gerados pela desinformação são a temática focalizada neste capítulo. Para compor a discussão, traremos textos dos gêneros artigo acadêmico, texto instrucional, verbete, redação de estudantes e reportagem. Para a ampliação do conhecimento sobre o tema, oriente os estudantes para que consultem as obras indicadas na seção **Conexões** no final do capítulo.

Com base nos conhecimentos prévios dos estudantes, visamos promover a compreensão da proposta de redação. Por meio das atividades de interpretação oral e escrita, os estudantes serão incentivados a refletir sobre a elaboração de um projeto de texto, de maneira que estabeleça coerência entre a introdução da redação, o desenvolvimento da argumentação com a apresentação de informações, fatos e opiniões que sustentem a tese defendida e a conclusão. Também serão estudadas estratégias argumentativas.

O capítulo também orienta a produção de texto oral e a realização de uma conferência em formato de TED, além de sugerir dois temas de redação, para que os estudantes tenham oportunidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo de acordo com o modelo da prova do Enem.

Na seção **Mundo digital**, o foco são as *deep fakes*. O objetivo é levar os estudantes a perceberem o risco real que as *fake news* representam.

Leitura

- Espera-se que os estudantes indiquem que esses textos circulam no universo acadêmico ou de divulgação científica.
  Auxilie a turma a identificar o nome dos autores e oriente os estudantes para que leiam as informações sobre suas respectivas formações.
- Espera-se que os estudantes percebam que, por abordar um assunto bastante específico e ter uma apresentação relativamente extensa, o texto destina-se a pesquisadores do assunto, estudantes das áreas do conhecimento relacionadas e demais interessados em aprofundar-se no tema.
  Uma estratégia eficaz para introduzir os estudantes nesse gênero é sugerir que anotem a ideia central de cada parágrafo. Nos trechos mais complexos, instrua-os primeiro a fazer uma releitura e, quando for o caso, esclareça os pontos apresentados pelos autores.

Objeto digital

Para que os estudantes conheçam mais estratégias, sugira a eles que acessem o infográfico interativo "Estratégias argumentativas", disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 151

1. Converse com a turma sobre a forma de organização do artigo acadêmico, como a presença de um resumo na abertura do texto, os intertítulos (que direcionam o leitor para o encaminhamento do texto com introdução, desenvolvimento e conclusão), a apresentação de uma síntese dos dados analisados, as referências bibliográficas (que remetem aos estudos acadêmicos tomados como referência para a análise), entre outros.
2. Destaque a importância de observar essa delimitação temática na leitura de títulos em geral, em especial na indicação do tema proposto para a prova de redação do Enem.
3. **a.** Espera-se que o estudante perceba que os autores dão como certo que a linha entre fato e ficção é tênue, e que as *fake news* estão, cada vez mais, dificultando essa separação, impedindo a sociedade de ter uma percepção clara sobre os acontecimentos.

   b. Ao fazer a correção, peça aos estudantes que localizem o trecho em que esse objetivo de estudo é retomado. Leia com eles o seguinte parágrafo:

   > Nesse contexto, o presente artigo objetiva compreender os motivos que contribuem para a divulgação de *fake news*. A pergunta norteadora de pesquisa é: quais são os elementos que endossam a credibilidade das *fake news* científicas? O estudo justifica-se no entendimento de que a forte difusão de informações por meio de mídias sociais pode influenciar na tomada de grandes decisões em sociedade.

   Esse procedimento é importante para que entendam as características do gênero textual.

   e. Leve o estudante a perceber que o resumo tem caráter expositivo, o objetivo é transmitir conhecimentos básicos quanto àquilo que será abordado no artigo. Leve-o a refletir sobre as escolhas linguísticas (como os verbos **explorar**, **ser**, **demonstrar**) e o emprego do tempo presente do indicativo, características típicas de textos expositivos.

Dica

Caso ainda não tenha abordado com os estudantes a importância do projeto de texto (há ensejo para isso, principalmente, nos capítulos 3 e 9), aproveite o tema da **Hora da Redação** deste capítulo para trabalhar um projeto de texto sobre o qual eles escreverão a partir de um tema real.

Interagindo com o texto

4. **a.** Esclareça que há regras para a organização das referências bibliográficas. Em geral, essas regras são indicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). No entanto, publicações podem – com base nas regras da ABNT – propor modos distintos de notação bibliográfica.

   Sugira a análise das demais referências do texto lido para que percebam detalhes como o fato de que a indicação do título da obra se faz com destaque na fonte utilizada, com itálico ou negrito. Ressalte também que o uso das referências bibliográficas é essencial para indicar a fonte das informações utilizadas, dando o devido crédito a quem pesquisou o tema e garantindo a ética na pesquisa. Não o fazer, além das implicações éticas, pode configurar plágio.

   b. Mostre aos estudantes que, ao longo do texto, são apresentados apenas os autores e o ano de publicação de suas referidas obras. A fonte completa das obras está nas referências bibliográficas.

5. **a.** Chame a atenção dos estudantes para as escolhas vocabulares feitas no artigo, mostrando que elas refletem posicionamentos do autor. Nesse sentido, o estudante, também, ao compor seus textos, deve estar atento a essas escolhas e a seus efeitos de sentido. Ajude-os a refletirem sobre os efeitos de sentido a partir das produções de suas próprias produções textuais.

Página 152

7. O posicionamento dos autores quanto à importância dos letramentos pode ser percebido neste trecho: "Tanto o letramento científico como o midiático e o informacional podem vir a despertar a capacidade de discernir os vieses contidos nos discursos veiculados na mídia, capacitando as pessoas a uma visão menos conformista sobre assuntos de interesse individual e coletivo em âmbito local e global".
8. São inúmeros os prejuízos que informações falsas podem provocar. Na vida social, pode causar desinformação, polarização entre comunidades e desconfiança nas instituições, impactando a coesão comunitária. Psicologicamente, pode gerar ansiedade, medo e uma percepção distorcida da realidade, levando a comportamentos prejudiciais. Simultaneamente, no contexto de emergência das notícias falsas e de sua respectiva disseminação, há o abandono dos "saberes legitimados" que vêm das mídias tradicionais. Nesse contexto, o indivíduo, ao optar pelas informações compartilhadas pelas redes sociais digitais, reforça o senso comum, ajudando a promover a dispersão de informações falsas.
9. Simultaneamente, no contexto de emergência das notícias falsas e de sua respectiva disseminação, há o abandono dos "saberes legitimados" que vêm das mídias tradicionais. Nesse contexto, o indivíduo, ao optar pelas informações compartilhadas pelas redes sociais digitais reforça o senso comum, ajudando a promover a disseminação de informações falsas.
10. Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes sobre a importância desse gênero textual para a livre circulação de ideias e a divulgação dos conhecimentos produzidos academicamente. É essencial que compreendam a tarefa das universidades de promover a pesquisa, o ensino e a extensão (ou seja, a articulação da pesquisa universitária com transformações sociais), associando esse tripé ao gênero. É importante mostrar para o estudante que, em um artigo acadêmico, vale-se da exposição de dados e de evidências para sustentar uma tese. Observar a maneira como o texto se estrutura ajuda o estudante a perceber as características mais prototípicas e os recursos usados por distintas tipologias.

12. a. O desenvolvimento do parágrafo será diferente de estudante para estudante. Depois de o estudante redigir seu parágrafo, instrua-o a voltar à figura 3, "frequência de consumo das mídias sociais", na página 148, para comparar sua relação com as mídias sociais com o resultado da pesquisa.

b. Espera-se que o estudante responda levando em conta sua tendência em acreditar ou não na veracidade de algumas postagens, dependendo da rede social. Após o estudante redigir seu parágrafo, oriente-o para que volte à figura 4, "*Fake news* compartilhadas em quatro mídias sociais", na página 149, para comparar sua resposta com o resultado da pesquisa.

c. Espera-se que o estudante, com base em suas vivências pessoais, identifique motivações (como políticas, religiosas ou sentimentos pessoais) que levam as pessoas a compartilharem *fake news*.

d. Espera-se que, ao responder, o estudante leve em consideração informações que comprovam que a divulgação de *fake news* é, em grande parte, voluntária.

13. Para prepará-los para a escrita da resposta, seria interessante iniciar a atividade trabalhando oralmente a questão. Além de potencializar a interpretação do texto, o trabalho oral favorece o desenvolvimento da argumentação escrita.

Página 153

14. Converse com a turma sobre assertividade e ponto de vista. Ser assertivo é assumir uma posição clara diante de algum tema, demonstrando segurança e convicção. Um ponto de vista é uma maneira particular de compreender, avaliar ou perceber alguma coisa.

a. Espera-se que o estudante entenda que a competência III avalia a capacidade de selecionar e organizar informações, fatos, opiniões e argumentos para defender o ponto de vista adotado.

c. Espera-se que o estudante identifique recursos como a citação de outros autores e a referência a fatos da realidade (como a informação sobre o *Dicionário de Oxford*, que estabeleceu "pós-verdade como a palavra do ano" em 2016) como recursos que promovem a credibilidade do texto.

d. Espera-se que o estudante identifique que se trata de conjunções (**mas**, **entretanto**), pronomes anafóricos (**nesses**, **-nas**, **essa**, **esse**), expressões adverbiais ("na atual conjuntura", **hoje**) e nomes (**meios**, que estabelecem relação hiperonímica com televisão, revistas, jornais...), que atuam como recursos coesivos e favorecem a progressão textual.

e. Volte ao texto com o estudante e peça que reconheça trechos em que predominam a exposição e a argumentação. Aproveite para conversar sobre o fato de que há um objetivo comunicativo predominante nos textos, mas que isso não significa dizer que o texto contenha apenas uma tipologia em sua constituição.

Na trilha do Enem

Página 154

1. Frise com os estudantes que é necessário que as palavras-chave do tema sejam retomadas de forma direta, ou seja, apareçam no texto deles, preferencialmente na delimitação da tese. Sinônimos, hipônimos, hiperônimos e outros recursos podem ser usados para demonstrar correlações, no texto, com o tema proposto pela banca do Enem.

Diálogos

Página 155

Lembre os estudantes de que normalmente *fake news* têm uma manchete apelativa, contêm dados impactantes e inverídicos, associam-se a discussões bastante recentes na sociedade, entre outras características.

Você em ação

Página 157

Analise com os estudantes as cartas e, tendo em vista as ferramentas de suspeição de informações já conhecidas por eles ou aquelas presentes na internet, verifique coletivamente as cartas que veiculam *fake news*, como forma de esclarecer os fatos e promover letramento.

Leitura

Página 158

- A chamada **pós-verdade** remete a um contexto de difusão de desinformação e crescente desconfiança em fontes tradicionais de informação, o que, na sociedade atual, tem resultado em polarização social.
- Após as explicações dos estudantes, leia com eles a introdução do verbete homônimo na seção **Ampliando o conhecimento**. Ele foi desenvolvido pela Academia Brasileira de Letras. Se julgar conveniente, consultem o texto completo, que historiciza o conceito.

Interagindo com o texto

Página 160

2. Espera-se que os estudantes indiquem que o artigo acadêmico é um gênero que está conectado à realidade universitária, à difusão de conhecimento científico, sendo redigido por cientistas especializados em determinadas áreas do saber e que circula em revistas acadêmicas e de divulgação científica (impressas e digitais), livros, revistas e jornais de grande circulação, *sites* etc., geralmente destinados a estudo em cursos de Ensino Superior e de pós-graduação. O público, portanto, é de estudantes universitários ou especialistas da área. O texto dissertativo-argumentativo é um texto acadêmico, mas circula principalmente em escolas de Ensino Médio e, em geral, é destinado à leitura e avaliação de professores.

Os textos apresentam em comum o fato de circularem em espaços discursivos nos quais prevalece o uso mais monitorado da linguagem, incluindo a construção textual segundo a norma-padrão da língua, valendo-se de clareza, precisão e sequenciamento lógico das etapas textuais.

Ao fazer a correção da atividade, peça aos estudantes para identificarem as partes do texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Em seguida, solicite que apontem os elementos que os ajudaram a caracterizar cada uma dessas partes. Podem ser apontados,

por exemplo, a indicação do assunto do texto, logo no início do primeiro parágrafo, como pista para a identificação da introdução, assim como a presença do operador argumentativo **portanto** no quarto parágrafo, elemento caracterizador da conclusão do texto.

Página 161

5. Inicialmente, o autor mobiliza um argumento de causa e consequência: a baixa escolaridade faz com que leitores pouco críticos não discriminem os dados verdadeiros dos falsos. Em seguida, acrescenta que essa dificuldade de discriminação atinge até mesmo pessoas com boa escolaridade e se deve, também, ao fato de haver uma grande quantidade de informação disseminada por meio das novas tecnologias de informação e comunicação.

6. É determinante que os estudantes entendam que as relações semânticas ocorrem dentro do contexto, portanto devem retomar o texto original quando necessário. Se possível, oriente os estudantes para que elenquem outros operadores argumentativos que poderiam ser usados em substituição àqueles destacados, ajudando-os a ampliar os conhecimentos sobre eles.

Aproveite este momento de identificação das relações semânticas para levar o estudante a refletir sobre o fato de que o operador argumentativo destacado apenas sinaliza a relação de sentidos que se estabelece entre as ideias do texto. Sugira, oralmente, que ele substitua o operador por outro que indique a mesma relação semântica, de forma a ampliar o repertório lexical dos estudantes.

Página 162

7. a. A abordagem da proposta de intervenção que deve ser escrita na prova de redação do Enem será feita no capítulo 8. Questões como essa pretendem levar os estudantes a reconhecerem que a apresentação de uma proposta de solução para um problema discutido é uma estratégia frequentemente utilizada em textos argumentativos.

b. O autor apresenta, na conclusão, propostas viáveis que dialogam com os argumentos apresentados no desenvolvimento, condizentes com a tese defendida no texto.

8. a. Chame a atenção dos estudantes para o fato de o trecho não apresentar dados objetivos, mas corresponder a informações comprováveis por meio de pesquisa, uma estratégia argumentativa considerada válida pela banca.

b. A reescrita torna o texto mais categórico, visto que remove os elementos modalizadores.

9. a. Retome com a turma o conceito de paralelismo sintático: o uso de estruturas textuais equivalentes na construção dos enunciados. O paralelismo aprimora a clareza e a coerência do texto escrito, sendo um recurso que demonstra o domínio da escrita formal. Retome as orientações da banca relativas à competência I, que descreve aspectos linguísticos que devem ser observados pelos estudantes para apresentar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

c. Peça aos estudantes para apresentarem outros exemplos tirados do texto. Sugestão: "(...) os indivíduos são levados a conviver com argumentos que corroboram apenas o seu ponto de vista, limitando-se a ele" e "(...) estabeleça espaços de discussão em sala de aula, visando à formação não somente acadêmica, mas também social e política".

d. Ao ler o primeiro trecho, chame a atenção para o uso do verbo **visar** como transitivo direto. Em uma perspectiva mais tradicional, **visar**, com sentido de **objetivar**, é transitivo indireto e deveria reger a preposição **a**.

Página 164

10. a. "Em resumo e de forma muito simplista, tecemos nossa percepção de mundo pelos olhos de terceiros, que não necessariamente relataram exatamente o que viram ou pensaram. Esse é o perigo real das fake news, construir um futuro baseado em artigos fictícios, que misturam acontecimentos ou fatos e componentes criados por alguém, com o objetivo de confundir e estimular pessoas a replicarem o conteúdo, para finalidade diversa."

Mostre à turma que, nessa passagem, o autor apresenta um argumento que explica sua tese de que as *fake news* podem construir um futuro real.

Mundo digital

Página 167

1. Conduza a discussão com os estudantes. Ajude-os a levantar informações que tenham aparecido recentemente na mídia acerca do uso de tecnologias de IA para gerar vídeos falsos de celebridades e/ou personalidades políticas.

4.

Contexto	Propósito danoso	Exemplos de uso
Escola	Sugestão: *Deep fakes* podem ser usados para a prática do *cyberbullying*.	Sugestão: Prejudicar a imagem de um colega ou professor com a produção de fotos e vídeos falsos em que tais pessoas aparecem em situações íntimas, vexatórias ou se pronunciando de maneira polêmica sobre algum tema de interesse.
Eleições	Sugestão: *Deep fakes* podem ser usados para associar candidatos a práticas e condutas que os desabonem.	Sugestão: Prejudicar a imagem de um candidato ao mostrá-lo fazendo apologia a um crime.
Tragédias e emergências	Sugestão: Vídeos falsos podem ser gerados para atrapalhar os trabalhos de resgate de vítimas.	Sugestão: Causar pânico na população com a disseminação de informações falsas.

6. a. Espera-se que o estudante relate suas vivências relativas à checagem de vídeos e entenda que essa postura é crucial para evitar a disseminação de desinformação, na medida em que garante que somente informações precisas sejam compartilhadas. Essa atitude representa senso de responsabilidade, por ser um uso mais consciente das redes sociais. Aproveite a oportunidade para discutir o papel dos grupos de mensagens na difusão de conteúdos falsos.

Oficina de produção

Página 171

3. É importante orientar os estudantes sobre o planejamento da palestra, para que explicitem uma tese e usem os argumentos em defesa do ponto de vista defendido.

CAPÍTULO 7

Inteligência Artificial

Objetivos do capítulo

- analisar recursos coesivos inter e intraparágrafos;
- refletir sobre a forma de organização de textos argumentativos;
- compreender estratégias de costura textual relativas ao uso de recursos coesivos inter e intraparágrafos.

A BNCC neste capítulo

Competências gerais da Educação Básica: **2**, **5**, **7** e **9**.
Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: **1**, **2** e **7**.
Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: **EM13LP11**, **EM13LP12**, **EM13LP15**, **EM13LP18**, **EM13LP28**, **EM13LP30**, **EM13LP31**, **EM13LP32**, **EM13LP34**, **EM13LP35**, **EM13LP39** e **EM13LP40**.

Orientações

Abertura

Página 174

O capítulo tem como objetivo principal o trabalho com a competência IV: "Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação."

O uso das inteligências artificiais gerativas e os diversos impactos que essa evolução tecnológica representa para a sociedade contemporânea são a temática focalizada neste capítulo. Para compor a discussão, traremos textos dos gêneros estudo acadêmico, resenha, anúncio de campanha de conscientização, entrevista, redação de estudante e texto normativo. Para a ampliação do conhecimento sobre o tema, oriente a turma para que consulte as obras indicadas na seção **Conexões** no final do capítulo.

Por meio das atividades de interpretação oral e escrita, os estudantes serão levados a estudar estratégias de coesão e coerência textual e a refletir sobre o uso de operadores argumentativos.

Além de sugerir dois temas de redação, para que os estudantes tenham oportunidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo de acordo com o modelo da prova do Enem, o capítulo também orienta para duas produções de texto: mapa mental e relatório de pesquisa.

Na seção **Mundo digital**, o objetivo é pensar o uso de ferramentas digitais que realizam tradução automática.

Leitura

- Para ajudar os estudantes a pensarem sobre o significado da expressão, explique que o termo faz referência à educação para as mídias, ou seja, para a compreensão crítica dos usos dos diferentes tipos de mídia. É o mesmo que "educação midiática", mais comumente utilizado. Incentive a turma a relacionar a presença das diversas mídias na sociedade atual à educação, ou seja, ao papel das instituições educativas em geral na formação crítica dos indivíduos.

Interagindo com o texto

Página 177

Ao conduzir as atividades de interpretação do texto, mostre aos estudantes que as questões desta seção procuram destacar os recursos argumentativos e os mecanismos linguísticos usados a favor da construção da argumentação. Observá-los é uma importante estratégia de reflexão sobre esses recursos, dos quais eles devem se apropriar para incorporar a seus próprios textos. Sugerimos que as atividades sejam discutidas primeiramente em duplas ou coletivamente, para que a interação entre os estudantes favoreça a compreensão do texto.

1. a. Solicite à turma que identifique os exemplos usados para justificar o contraste. De um lado, "pode facilitar nosso dia a dia, impulsionar descobertas científicas, ajudar a fazer diagnósticos mais precisos, personalizar o aprendizado ou monitorar mudanças no meio ambiente". De outro, "ressignificam dilemas antigos, como privacidade, anonimato e autoimagem, e apresentam novos, como poluição informacional ou direitos de imagem pós-morte; e sua adoção muitas vezes tem consequências imprevistas."

2. b. Espera-se que o estudante identifique a linguagem metafórica em "tempestade perfeita", "a personalização algorítmica empurra as pessoas para realidades fraturadas", "em bolhas informacionais ou câmaras de eco", "refratárias a fatos ou argumentos" etc. O texto compara a grande quantidade de informação falsa que circula a uma tempestade. Ao dizer que os algoritmos empurram as pessoas, representa a ideia de que os indivíduos são manipulados e passam a ter informações fragmentadas sobre a realidade, sem perceberem que são tiradas de um contexto maior e significativo. As "bolhas informacionais"

representam o isolamento dos indivíduos em grupos ideológicos; a comparação desses grupos com "câmaras de eco" mostra-os como repetidores de informações falsas, o que promove a desinformação e os torna resistentes à diversidade de ideias.

3. Um dos questionamentos que se faz sobre os impactos da geração de conteúdo por meio das IAs gerativas é o risco de homogeneização de informações e até de reprodução de estereótipos e disseminação de preconceito. Isso pode ocorrer porque essas ferramentas são treinadas com dados selecionados por indivíduos. Desse modo, a base de dados tende a se fundamentar em paradigmas de culturas dominantes ou hegemônicas, e conter dados apoiados em concepções preconceituosas, o que pode contribuir para o apagamento de identidades culturais minoritárias.

Página 178

5. Chame a atenção da turma para a sequência de questionamentos (perguntas retóricas) usada para organizar a parte final do texto. Indague sobre o efeito de sentido provocado pelo uso desse recurso. A sequência de perguntas leva o leitor a fazer questionamentos sobre os temas levantados pelo autor, induzindo-o à reflexão e aproximando-o do texto.

8. **b.** O uso ético das IAs demanda a adoção de algumas práticas, como a informação sobre como elas funcionam e suas implicações sociais, a análise crítica do conteúdo por elas gerado, a garantia de proteção de dados pessoais e o respeito à privacidade dos outros, entre outras atitudes.

Página 179

9. **a.** Leve os estudantes a refletirem sobre o posicionamento dos itens destacados, questionando-os sobre o fato de estarem entre parágrafos ou no meio dos parágrafos; entre períodos ou no meio de períodos.

   Explique aos estudantes que as conjunções são operadores argumentativos que serão trabalhados mais detalhadamente ao longo desta unidade.

Página 181

10. **b.** Leve os estudantes a refletirem sobre a importância das estruturas sintáticas paralelas na construção do texto. Para tanto, sugira alteração do texto, modificando a estrutura sintática de um dos itens enumerados. Por exemplo, isso pode ser feito com base na reescrita do parágrafo no quadro em que se altere um dos itens, como "tornar a propaganda mais eficaz". Peça aos estudantes que avaliem a reescrita e guie-os a perceber a importância das estruturas paralelas para a coesão textual. Escreva os trechos no quadro e também aproveite esse momento para conversar sobre o uso do ponto e vírgula em enumerações de termos sintáticos e seu papel também entre orações.

Dica

Leve os estudantes a observarem os posicionamentos sintáticos em que os elementos coesivos são usados e a usá-los de forma variada quando produzirem textos dissertativo-argumentativos.

Interagindo com o texto

11. **a.** Troque "frente a isso" por "contra isso" ou "em oposição a isso" e incentive os estudantes a refletirem sobre a escolha lexical feita pelo autor e os efeitos de sentido delas. Peça que reconheçam, também, a que ideias se refere **isso** no trecho. Guie os estudantes a perceberem que esse pronome demonstrativo pode ser usado para retomar ideias anteriores e pode englobar retomadas amplas, apresentadas, por exemplo, em parágrafos de desenvolvimento do texto.

    b. A noção de "estar restrita", atrelada a um elemento de negação, remete a algo que está circunscrito negativamente a um âmbito determinado. Ao empregar o advérbio **também**, há a amplificação de ideias, denotando correspondência à ideia principal proposta no período anterior do texto.

    c. Comente com os estudantes que a elipse é uma estratégia de omissão de termos que já foram apresentados na oração anterior e que podem ser facilmente retomados no texto. Os verbos também podem ser omitidos e retomados, pelo processo de elipse, por meio do uso da vírgula.

    d. Ambas são orações adjetivas restritivas iniciadas pelo pronome relativo **que**. São orações que restringem as ideias que as antecedem e que são por elas retomadas. Ressalte a importância dos pronomes relativos no texto para evitar a repetição de palavras.

Dica

É importante reservar um tempo para voltar ao texto e levar os estudantes a entenderem o conceito de paralelismo e a importância dele para o fluxo do texto. Se possível, discuta, em sala de aula, exemplos baseados nas redações dos próprios estudantes, de forma a mostrar como poderiam modificar seus próprios textos para que haja paralelismo sintático ou semântico adequado.

Interagindo com o texto

12. **c.** Explique aos estudantes que termos mais amplos e que se ligam a outros mais específicos guardam uma relação de hiperonímia e hiponímia. No caso do trecho em tela, podemos dizer que **tecnologia** é um hiperônimo que se liga aos hipônimos **IAs** e **máquinas**.

Diálogos

Página 184

1. É importante que o estudante aponte os valores pessoais que o impelem a agir de determinado jeito, seja ao fazer escolhas, seja na vida pessoal, seja nas relações sociais, como aquelas estabelecidas na escola e na comunidade em que vive.

2. Ao fazer referência ao filme, o autor aponta pequenos delitos do cotidiano – muitas vezes encarados como atitudes aceitáveis e corriqueiras –, assim como o cartaz. Em

ambas as situações, fica clara a importância de se manter vigilante e preservar a ética.

3. O estudante deve escrever um parágrafo que contenha um posicionamento pessoal sobre a eficácia de mecanismos de vigilância comuns em nossa sociedade, como órgãos fiscalizadores, leis, estatutos, contratos etc.

Se considerar relevante, delimite a resposta, solicitando à turma que escreva sobre meios de vigilância que existem para monitorar o uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

Página 185

Objeto digital

Para que os estudantes conheçam mais sobre o assunto, sugira a eles que assistam ao vídeo "Defesa de um ponto de vista", disponível no Livro Digital do Estudante.

Interagindo com o texto

Página 187

3. Segundo o professor, o sistema educacional atual foi estabelecido na década de 1890, no contexto de invenção da eletricidade, cujo uso passou a substituir a força muscular. Assim, o trabalho humano tornou-se robotizado, ou seja, várias tarefas que eram realizadas pelos seres humanos passaram a ser executadas por robôs.

4. b. Espera-se que os estudantes percebam que a crítica na charge condiz com aquela feita pelo entrevistado, visto que o ser humano é representado como robô, como aquele que é consumidor de conteúdo, reprodutor de ideias, enquanto os robôs estão inseridos como reflexivos e criativos (seriam os robôs prontos).

5. O entrevistado compara robôs e seres humanos realizando uma tarefa simples: assinar o nome 200 vezes seguidas. Com base nessa comparação, ele afirma que o robô é muito mais capaz de realizar a atividade sem erros do que um ser humano, já que os robôs são treinados para tarefas repetitivas, enquanto os seres humanos são seres criativos. Com a comparação, o entrevistado parte de uma situação simples do cotidiano para explicar sua teoria, o que favorece o entendimento dela pelos leitores em geral, que não são especialistas.

6. c. Sugestão de resposta: São utilizados períodos mais curtos, e as relações entre eles não são sinalizadas com uso de operadores argumentativos. "Deveriam ter canais" representa um uso menos monitorado do verbo **ter** que possui o sentido de **haver** e **existir**, mais adequados à modalidade escrita formal. Além disso, a concordância mais adequada do verbo **dever** nesse caso é no singular: "Deveria ter/haver canais".

d. Nas falas do entrevistado, observa-se o uso de uma linguagem menos monitorada. O repórter utiliza aspas para indicar ao leitor a intenção de preservar as falas do entrevistado, o que é pertinente ao gênero textual. No restante do texto, notamos o emprego de sintaxe mais completa e mais adequada à modalidade escrita formal da língua.

Página 188

7. a. Comente com os estudantes que o uso do **que** pode ser um problema, especialmente quando faz com que o leitor não consiga realizar a retomada adequada de algum termo ou mesmo quando gera ambiguidade.

b. Ajude os estudantes a retomarem conhecimentos de uso e da vida escolar sobre os pronomes relativos, chamando a atenção para o fato de que eles são importantes para a construção de textos, ajudando a evitar repetição de palavras e encadeando orações. Aproveite para destacar que, em usos menos monitorados, empregamos **que** para retomar os termos **jeito**, **modo**, **maneira**, o que mostra que o emprego dos pronomes relativos do português variam, sendo **que** um pronome que pode ser usado para retomar termos com funções semânticas diversificadas.

Página 189

8. b. Nosso sistema educacional se concentrou apenas em treinar pessoas, (1) **porém**/**contudo** no futuro do trabalho estaremos competindo com o ser humano (2) **e**/**além** a/da Inteligência Artificial. (3) **Logo**/**Então**, quando você for para uma empresa, quando você estiver inserido em uma sociedade, o que as pessoas vão observar é sua habilidade de usar a IA (4) **a fim de**/**com a finalidade de** realizar tarefas. (5) **Dessa forma**/**Assim**, nosso sistema educacional precisa mudar, precisamos treinar essas crianças para aprender a usar a IA (6) **mas**/**também** não devemos ter medo dela.

Página 191

10. b. No momento da correção, peça aos estudantes que leiam em voz alta os exemplos destacados pelas duplas e que os substituam por outros, preservando o sentido original das frases. Esse exercício favorece a ampliação do vocabulário, além de enfatizar a relação de sentido representada pelos diversos operadores argumentativos. Além disso, leve-os a correlacionarem os usos às partes do texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), observando, também, se estão entre parágrafos, entre períodos ou dentro dos períodos.

c. Sugestões de resposta:

- **soma, adição:** "**Ademais**, é possível ressaltar que a superficialidade dos conteúdos publicados por Inteligências Artificiais contribui para a disseminação de informações falsas."
- **conclusão:** "**Logo**, urgem medidas que regulamentem a utilização de tecnologias artificiais, para que os produtores de arte tenham suas garantias ao consentimento protegidas."
- **finalidade:** "Um primeiro passo para reverter essa escassa regulamentação seria o poder público normatizar o uso de inteligências artificiais, **a fim de** que os impactos na sociedade de maneira geral sejam minimizados."

- **explicação:** "Isso **porque**, à medida que essas tecnologias são criadas sem quaisquer referências e propagadas para o público, os autores plagiados não possuem seus direitos autorais assegurados [...]."
- **contraste:** "[...] **apesar** de normas como essa demonstrarem relativo avanço no que tange à adequada regulamentação dos ambientes virtuais, a realidade nacional e mundial é adversa [...]".

d. Se possível, projete os dois parágrafos na lousa, para que a turma os visualize e compare. Na redação, a estudante introduz o parágrafo com um operador argumentativo, preliminarmente, importante para mostrar para o leitor do texto que se trata de um primeiro argumento usado para comprovar a tese apresentada na introdução. O mesmo ocorre na introdução do segundo período do parágrafo, com o uso de conjunções que estabelecem relação de explicação e, em seguida, de proporcionalidade: "**Isso porque**, **à medida que** essas tecnologias são criadas [...]". Além disso, na reescrita apresentada na questão, aparecem repetidamente **e**, **aí**, **então** e **isso**. Na redação da estudante, são eliminadas marcas de oralidade representadas pela repetição do **e** e o uso do **aí**, assim como há maior diversidade de operadores argumentativos e recursos coesivos. Essas diferenças, entre outras, demonstram adequação do texto à modalidade formal escrita da língua, o que corresponde a uma exigência da banca de avaliação das redações do Enem, assim como na produção de textos de gêneros diversos.

e. No capítulo 8, os estudantes serão levados a refletir a partir de mapas mentais criados por IAs. É importante que eles comecem, aqui, a lidar com o gênero e que o professor observe o que eles já conhecem (ou não) sobre mapas mentais, de forma a adequar o encaminhamento proposto no capítulo citado, caso seja necessário.

Você em ação

Página 192

Retome com a turma o texto estudado no capítulo 5 sobre a elaboração de mapas mentais: DIAZ, L. Como fazer um mapa mental, em 4 passos. *Guia do estudante*, São Paulo, 29 ago. 2023. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/como-fazer-um-mapa-mental. Acesso em: 1 ago. 2024. Os estudantes poderão produzir um mapa mental no próprio caderno ou usar uma ferramenta digital.

5. É importante mostrar aos estudantes que determinados operadores argumentativos aparecem com mais frequência em tipos diferentes de argumentos. Aproveite para retomar os tipos de argumentos, se possível, por meio dos textos dos próprios estudantes, e mostrar como, a depender do tema e da abordagem, alguns argumentos se revelam mais consistentes para a defesa de um ponto de vista.

Diálogos

Página 193

1. b. O Lobisomem é a lenda do homem que pode se transformar em parte lobo, parte homem, em noites de lua cheia. Esse personagem é comparado a notícias falsas assustadoras, porque ambos dão medo, mas são mentiras. A Mula sem cabeça é a lenda da mulher que foi amaldiçoada por ter se relacionado com um padre. Essa personagem é comparada com notícias falsas, porque a mula não tem cabeça, assim como as notícias não têm sentido. A Iara é a lenda de uma sereia que vive no rio Amazonas; ela atrai os pescadores com seu canto e eles acabam afogados. Essa personagem é comparada a notícias falsas porque, assim como a sereia, a beleza da notícia é uma ilusão.

Mundo digital

Página 194

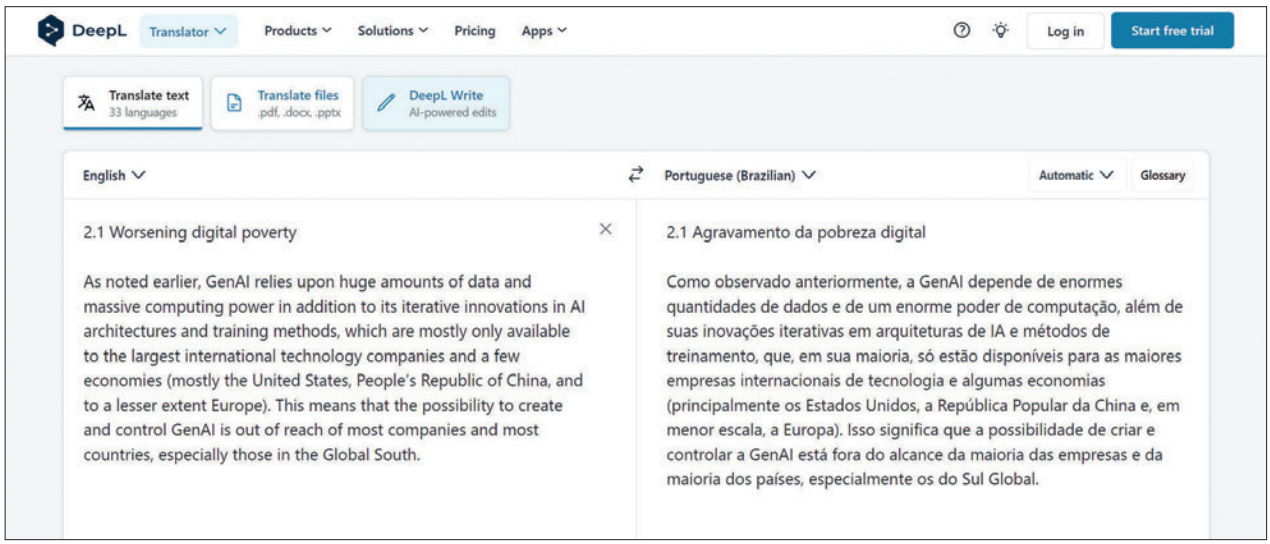
1. A depender das normas vigentes na sua escola, pode ser que os discentes não possam levar um telefone celular para a sala de aula. Pode ser ainda que a realidade social da comunidade escolar torne essa sugestão inviável. Nesse caso, é possível adaptar a atividade para uso no laboratório de informática da escola. Sendo assim, será necessário acessar o PDF da versão em inglês *Guia da Unesco* disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386693 (acesso em: 6 ago. 2024). Com base no arquivo PDF, é possível usar tradutores automáticos disponíveis em *sites*, conforme indicado nas próximas notas.

Página 195

3. As ferramentas de IA se atualizam constantemente. A seguir, sugerimos algumas, mas você pode explorar outras opções que desejar. As ferramentas sugeridas aqui são de uso gratuito e podem ser facilmente encontradas na internet ou em aplicativos para celulares de diferentes sistemas operacionais. Assim, é importante que, antes do trabalho, seja verificada a disponibilidade das ferramentas sugeridas para fins pedagógicos, ou mesmo seja realizada uma busca por outras ferramentas gratuitas alternativas, caso seja interessante. A área de IA está em constante mudança e novas ferramentas são lançadas diariamente. As atividades aqui propostas podem sempre ser adaptadas a novas ferramentas que podem ser mais adequadas à realidade da sua turma.

- DeepL, disponível em: https://www.deepl.com/pt-BR/translator (acesso em: 6 ago. 2024), e como aplicativo para celulares diversos.
- Google Translate, disponível em: https://translate.google.com/ (acesso em: 6 ago. 2024), e como aplicativo para celulares diversos.
- Apple Translate, disponível como aplicativo para dispositivo iOS.
- Microsoft Translate, disponível como aplicativo para celulares diversos.

5. a-c. A título de ilustração, considere as traduções a seguir, produzidas pelas ferramentas DeepL e Google Translate, respectivamente:



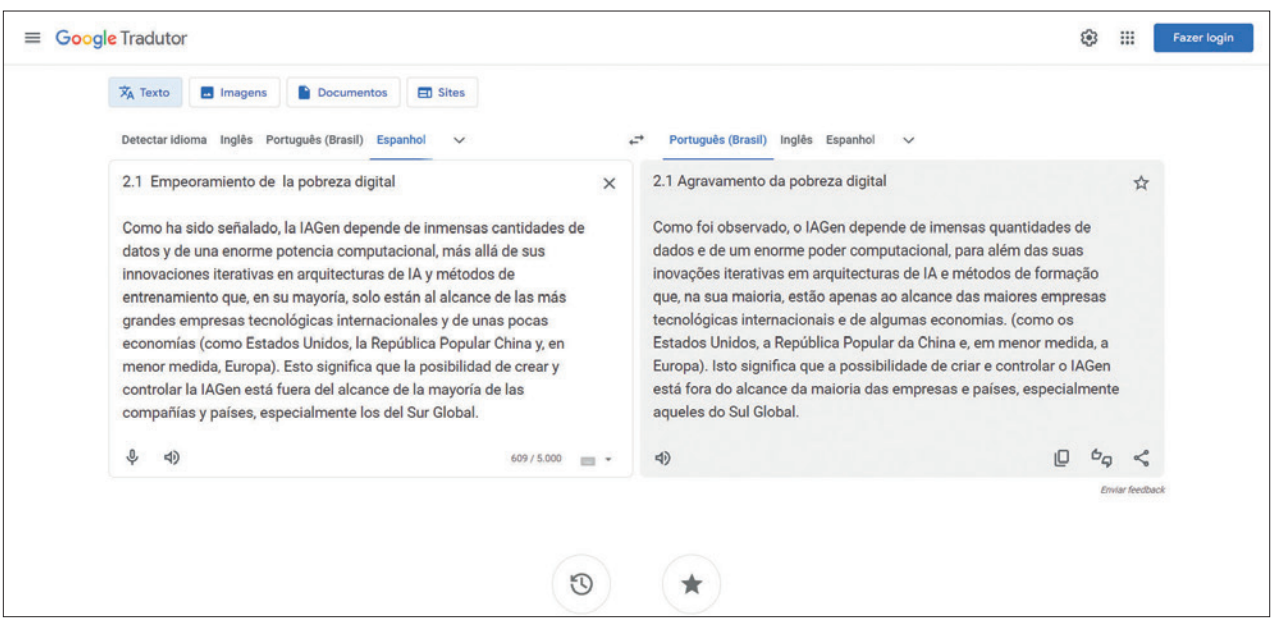
DeepL Translate

DEEPL TRANSLATOR. [*S. l.*]: DeepL Translator, 2024. Disponível em: https://www.deepl.com/pt-BR/translator. Acesso em: 30 maio 2024.

Perceba que a tradução do DeepL usa a variedade europeia do português. Observe, também, as inadequações de ordem e concordância no trecho "Agravamento do digital pobreza". Já na segunda tradução (a seguir), os problemas de ordem e concordância no título e ortografia europeia, bem como de conteúdo da última sentença, não se repetem. Porém, o trecho que lista os países – Estados Unidos, República Popular da China e Europa – não foi traduzido adequadamente. Questões distintas podem aparecer, a depender das ferramentas utilizadas, sendo esta análise apenas um exemplo do que poderá encontrar na atividade.

Página 196

6. **a** e **b.** Novamente apresentamos, a seguir, dois exemplos de traduções geradas pelas mesmas ferramentas, DeepL e Google Translate, respectivamente. Note que, na primeira, a inversão de ordem e o problema de concordância no título da seção foram resolvidos. Além disso, o conteúdo da última sentença foi traduzido corretamente dessa vez. No caso da segunda, aparece uma inadequação terminológica: a palavra ***entrenamiento*** é traduzida como **formação**, e não como **treinamento**. Além disso, aparecem palavras com a grafia europeia.



Google Tradutor/Google LLC

GOOGLE TRADUTOR. [*S. l.*: Google Tradutor], 2024. Disponível em: translate.google.com. Acesso em: 30 maio 2024.

Conheça a ferramenta

A seção **Mundo digital** traz exemplos de uso das ferramentas para ilustrar o funcionamento das IAs. Pela natureza das IAs generativas, um mesmo *prompt* pode gerar resultados distintos. Assim, é importante que, antes do trabalho com a seção, seja verificada a disponibilidade das ferramentas para fins pedagógicos, ou mesmo seja realizada uma busca por ferramentas gratuitas alternativas, já que a área de IA está em constante mudança. As atividades propostas podem sempre ser adaptadas a novas ferramentas que podem ser mais adequadas à realidade da sua turma.

Oficina de produção

Página 197

1. Ajude os estudantes a voltarem ao texto, observá-lo, bem como suas características desenvolvidas na atividade 10 do capítulo 6, de forma a retomarem aspectos gerais do gênero. Auxilie, também, na retomada dos aspectos presentes na seção **Mundo digital**, incentivando-os a criar um rascunho com itens básicos do experimento realizado.

c. Converse com os estudantes sobre a tendência à impessoalidade em textos acadêmicos, ajudando-os não apenas a observar como ela ocorre, mas levando-os a sistematizar esses aspectos. Dessa forma, leve-os a refletir, por exemplo, sobre estruturas de terceira pessoa do singular ("é preciso", "é necessário", "é fundamental"), sujeito indeterminado ("acredita-se", "fala-se"), voz passiva ("as descobertas foram feitas nos anos 1920") ou a primeira pessoa do plural com ênfase na generalização. Se possível, peça que os estudantes observem, também, em dissertações argumentativas como esse uso da impessoalização ocorre.

CAPÍTULO 8

Preconceito em debate

Objetivos do capítulo

- examinar aspectos relativos à competência V do Enem;
- conhecer a composição de propostas de intervenção do texto dissertativo-argumentativo do Enem e produzi-las;
- refletir sobre propostas de intervenção e sua correlação com os direitos humanos.

A BNCC neste capítulo

Competências gerais da Educação Básica: 1, 4, 5, 6, 7 e 9.
Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: 1, 2, 6 e 7.
Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: EM13LP01, EM13LP05, EM13LP11, EM13LP15, EM13LP18, EM13LP34, EM13LP39, EM13LP41 e EM13LP43.

Orientações

Abertura

Página 200

O capítulo tem como objetivo principal o trabalho com a competência V: "Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos."

O preconceito, seus impactos na vida social e a necessidade de enfrentar e transformar essa realidade são o tema principal deste capítulo. Para compor a discussão, traremos textos dos gêneros reportagem, poema e manual. Para a ampliação do conhecimento sobre o tema, oriente a turma a consultar as obras indicadas na seção **Conexões**, no final do capítulo.

Por meio das atividades de interpretação oral e escrita, os estudantes serão levados a pensar sobre a construção da proposta de intervenção e a coerência dela com os princípios estabelecidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Além de sugerir dois temas de redação, para que os estudantes tenham oportunidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo de acordo com o modelo da prova do Enem, o capítulo fornece informações para a produção de um *podcast*.

Na seção **Mundo digital**, o objetivo é pensar o uso de ferramentas digitais que geram o chamado racismo algorítmico.

Leitura

- É importante que os estudantes apontem não somente as atitudes pessoais necessárias para enfrentar problemas, mas também as condições sociais envolvidas.

Interagindo com o texto

Página 203

Ao conduzir as atividades de interpretação do texto, mostre que algumas questões levam o estudante a identificar os problemas vivenciados pela jogadora, assim como as soluções encontradas para resolvê-los. Além de discutir a temática do capítulo e fomentar informações relevantes para o desenvolvimento do repertório sociocultural dos estudantes, a intenção, neste capítulo, é levá-los a pensar na relação entre causa/efeito ou consequência/solução, pois o foco é refletir sobre as propostas de intervenção que devem constar na conclusão da redação do Enem. Esse tipo de reflexão também promove o senso crítico e desenvolve a consciência de que é necessário pensar em alternativas para intervir na realidade em busca de realizações pessoais e bem-estar coletivo. Sugerimos que as atividades sejam discutidas primeiramente em duplas ou coletivamente, para que a interação entre os estudantes favoreça a compreensão textual e a análise crítica do tema. Após esse primeiro momento, solicite o registro das respostas.

Página 204

3. a. Espera-se que o estudante relacione a resposta ao fato de o futebol feminino ter deixado de ser proibido por lei, à existência de outras jogadoras - que persistiram no esporte, apesar da proibição - e ao apoio da mãe, de vizinhos e amigos.

Aproveite essa legenda e esse texto para levar os estudantes a refletirem sobre a conexão entre questões pessoais e o mundo do trabalho. Guie-os a pensar sobre de que forma o trabalho da jogadora auxiliou ou atrapalhou na realização de objetivos pessoais e como isso se manifesta nesse texto.

b. Peça que os estudantes exponham outras situações de que tenham conhecimento, as quais mostrem de que forma o trabalho pode impactar nossas vidas e, ainda, de que forma podemos impactar a vida dos outros por meio do trabalho. Faça desse momento um profícuo espaço de discussão e crescimento.

c. Espera-se que os estudantes escrevam um parágrafo em que a argumentação se baseie na exemplificação.

Conduza a pesquisa, de modo que leve a turma a perceber que a referência pode dar autenticidade à argumentação e demonstrar repertório sociocultural.

4. a. Em "diamantes que só precisam ser lapidados" e "norte-americanos começam a lapidar suas joias desde cedo", a entrevistada compara as meninas que jogam futebol no Brasil a diamantes, por serem boas jogadoras, mas que assim como o diamante é resultado da lapidação de uma pedra bruta, elas precisam ser treinadas para realmente brilhar em suas carreiras. Em "O Brasil é um celeiro de excelentes atletas", ela eleva o país a um reservatório de talentos esportivos, no qual muitos atletas têm potencial para alcançar ainda mais destaque e reconhecimento.

b. Resposta pessoal. Acolha os exemplos citados pelos estudantes.

c. Em manuais mais tradicionais de redação, vemos, com frequência, a indicação de que, em um texto dissertativo-argumentativo do Enem, deveriam ser evitadas as metáforas. Isso porque o uso delas poderia dar um tom mais subjetivo ao texto. Entretanto, há estudos científicos cuja análise recai sobre textos produzidos em contextos de vestibulares. Os resultados desses estudos destacam o fato de que analogias e metáforas são usadas, com frequência, em redações cujas notas foram de excelência. Sendo assim, leve os estudantes a refletirem sobre a ideia de que o uso desses recursos pode ser uma ferramenta valiosa, especialmente se atrelados à demonstração de repertório cultural no texto. Ademais, ajude-os a usar essas estratégias, que podem se manifestar em formas de conceitos no texto (exemplo: "modernidade líquida", de Bauman), em demonstração clara de repertório sociocultural (como em comparações entre fatos ou autores) ou em elementos coesivos (por exemplo, quando o autor usa determinada expressão metafórica para fazer referência a aspectos já ditos no texto, costurando-o adequadamente). Dentro do possível, aborde isso a partir das produções de texto dos próprios estudantes, incentivadas pelo boxe **Hora da Redação**.

Página 205

5. b. Podem ser citadas campanhas de conscientização, assim como a agilidade dos processos jurídicos para punição de atos homofóbicos, entre outras alternativas.

c. Leve os estudantes a planejarem (em duplas ou individualmente) um parágrafo com propostas de intervenção sobre o problema. Aproveite esses excertos para investigar se os estudantes indicam o agente, a ação, o modo, o efeito e o detalhamento dessas propostas. Esses aspectos serão abordados, mais a fundo, durante este capítulo.

A capacidade de relacionar textos e de entender a relação de interdiscursividade que os une é importante para aprimorar a competência leitora dos estudantes. Atividades desse tipo devem ser incentivadas e reforçadas por meio da abordagem das propostas de redação presentes no capítulo 9.

d. Espera-se que os estudantes reconheçam o uso do **você** para efeito de impessoalização, ou seja, nesse contexto, para fazer referências às pessoas em geral, e não especificamente ao interlocutor, que é a pessoa que está realizando a entrevista. Há emprego de metáfora que marca um uso menos monitorado da língua ("enxurrada de comentários"). O emprego da ênclise em **alisá-lo** aponta para um uso mais monitorado da língua.

Temos tendência de associar informalidade à oralidade. Entretanto, tanto na oralidade quanto na escrita, podemos fazer uso de graus de monitoramento distintos da língua, e isso tem a ver com toda a situação comunicativa que envolve a produção do texto analisado. Nesse sentido, a partir do trecho destacado, leve os estudantes a observarem que há marcas de uso linguístico mais e menos monitorado no trecho.

e. Sugestão de resposta: Em entrevista recente, Formiga afirmou que as pessoas precisam se libertar se quiserem ser felizes. Não devem se esconder. Se tiverem apoio de alguém, isso pode impulsionar a tomada de decisões. Elas necessitam buscar esse espaço com respeito e não se calar quando ofendidas. De acordo com a esportista, precisam se permitir serem felizes dentro da sua orientação sexual, porque o amor vence qualquer obstáculo.

Leve os estudantes a perceberem que, para esta atividade, deve haver maior grau de monitoramento, demonstrado principalmente pelo léxico.

f. Ao responder, espera-se que os estudantes se manifestem de modo respeitoso e justifiquem seu ponto de vista. Conduza a discussão com a turma, enfatizando que, em sua fala, Formiga sinaliza que a ocupação de um espaço de reconhecimento de seu modo de viver não implica na agressão àqueles que adotam concepções distintas. Aproveite a oportunidade para conduzir com os estudantes um debate sobre tolerância como uma estratégia importante para a vida em sociedade.

Diálogos

Página 206

Seria relevante que os estudantes pesquisassem mais sobre a autora para compreender melhor o contexto de produção do poema e o que representa na obra da escritora.

Página 207

1. Solicite à turma que caracterize cada uma das mulheres mencionadas no poema, para que identifiquem as diferentes vozes a que o poema faz referência. A bisavó parece ter vindo ainda criança para o Brasil e se tornou uma pessoa escravizada; nessa condição, cabia-lhe obediência. A mãe ainda trabalha para a elite branca e mora em uma comunidade, mas já há um sentimento de revolta pela violência infligida aos negros e pela fome que eles ainda sentem. O eu lírico diz que carrega em si todas essas vozes como uma herança do passado, mas presas na garganta, difíceis de serem digeridas e expressas. Ele demonstra perplexidade diante de tudo o que foi vivido. A filha também traz em si a história de opressão sofrida pela família, mas já ecoa a ideia de liberdade que, segundo o eu lírico, será ouvida porque ela lutará por isso.

2. a. Os trechos que se repetem são: "A voz de minha bisavó", "Ecoou", "A voz de minha avó", "Ecoou", "A voz de minha mãe", "Ecoou", "A minha voz", "Ecoa", "A voz de minha filha", "A voz de minha filha", "Na voz de minha filha". A repetição não só dá ênfase à ideia de que se busca representar diferentes vozes, como estabelece uma sequência, organizando a apresentação das relações familiares: bisavó, avó, mãe, o eu lírico e a filha.

b. Tal como o eco, as repetições fazem com que as expressões – ainda que modificadas – preservem informações que conectam as diversas gerações citadas no poema. Desse modo, a história de vida ancestral das mulheres que se apresentam no poema está refletida na vida de todas elas e daquelas que estão por vir.

5. Espera-se que os estudantes percebam que o eu lírico representa a mulher negra, que sofre situações de violência desde que chegou ao Brasil, devido à escravidão – na época – e à desigualdade social que ainda hoje se apresenta. Esse sujeito poético tanto manifesta sua angústia diante de uma história de injustiça quanto expressa um sentimento de esperança em relação ao futuro.

6. Apesar de não haver métrica ou rima, os versos são curtos e têm a anáfora de um verso no início das estrofes. Esses recursos dão sonoridade ao poema e ditam o ritmo dele. Já a linguagem metafórica, como visto anteriormente, pode ser notada pela expressão das vozes, nos versos "rimas de sangue / e / fome", "eco da vida-liberdade".

Você em ação

Página 208

Para a realização da atividade, sugerimos que oriente a turma para que pesquise em mídias diversas notícias sobre fatos gerados por atitudes preconceituosas e intolerantes, assim como relativas a soluções para o combate ao preconceito nas diversas esferas sociais, como no ambiente escolar, na vida pública, no meio jurídico, entre outras. Nessa pesquisa, além de os estudantes ampliarem suas informações sobre como o problema se manifesta na própria realidade – seja local ou nacional –, é importante orientá-los para que busquem dados que os ajudem a pensar em propostas de intervenção/solução, como relativos a leis, pesquisas ou a projetos comunitários que visam à superação dos problemas.

Essa atividade foi desenvolvida com base em uma estratégia apresentada no livro *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*, de Fausto Camargo e Thuinie M. Daros (Porto Alegre: Penso, 2018. p. 25. Coleção Desafios da Educação). Para a atividade, é necessário disponibilizar folhas de papel grandes (como A3 ou de *flipchart*), em que os grupos vão enumerar os problemas e as propostas de intervenção que pensaram para eles.

Objeto digital

Para que os estudantes conheçam mais sobre o assunto, peça a eles que acessem o infográfico interativo "Proposta de intervenção em redação", disponível no Livro Digital do Estudante.

Primeira etapa

2. Incentive a participação de todos. Os estudantes devem se sentir à vontade para se expressar. Explique que esse é um momento em que nenhuma ideia é considerada ruim, ou absurda, pois a quantidade de sugestões que surgirem é mais importante do que a qualidade do que é lembrado. Ideias gerarão associação de ideias, a isso chamamos *brainstorm*.

Segunda etapa

5. Delimite, por exemplo, dez minutos para que cada grupo responda a cada pergunta. Coloque o alarme para tocar e, em dez minutos, os grupos necessariamente deverão girar, ou seja, passar para a próxima pergunta a ser respondida. Incentive o registro das respostas e de mais de um tópico de resposta por grupo, caso haja tempo.

Leitura

Página 210

- Mostre à turma que, assim como o título, a intenção didática do livro pode ser observada no intertítulo "Perceba o racismo internalizado em você", em que a autora objetivamente se dirige ao leitor, desafiando-o a pensar nas próprias atitudes.
- Espera-se que o estudante aponte atitudes que demonstrem uma postura contrária a qualquer tipo de discriminação ou preconceito.

Interagindo com o texto

Página 213

Assim como sugerimos na interpretação do texto 1, seria interessante levar a turma a discutir o texto primeiro em duplas ou coletivamente, para que a troca de informações favoreça a compreensão textual e análise crítica do tema. Nessa troca de ideias, destaque a importância de os estudantes identificarem informações e opiniões que possam ser usadas ao produzirem textos sobre o tema. Leve a turma a observar, também, que o trecho selecionado do livro da escritora Djamila Ribeiro buscou dar destaque às soluções apresentadas pela pesquisadora para o combate ao racismo, pois neste capítulo pretendemos focalizar a relação entre problema e solução. Além de preparar para a elaboração de uma proposta de intervenção, é importante tornar a leitura um momento de promoção do senso crítico.

1. b. Ao retomar o primeiro parágrafo com a turma, explique que a referência a Walter Benjamin trata de uma referência ao texto "Sobre o conceito de história", que teria sido escrito em 1940. Na tese, o autor argumenta que a versão oficial da história encontrada nos livros sempre é contada sob o ponto de vista das elites, sendo apenas um ponto de vista, e não a verdade em si.

3. a. Sugestão de resposta: Um dos argumentos usados pela autora é o fato de que as leis brasileiras criadas durante e após a escravidão mantiveram a população negra marginalizada socialmente, negando-lhe direitos. Para isso, ela cita a Constituição de 1824 e a Lei de Terras de 1850. Outro argumento é que pesquisas comprovam que a expectativa de vida dos homens escravizados no Brasil era menor do que em outros países que também foram escravocratas, como os Estados Unidos.

b. Segundo a autora, é necessário discutir a origem do racismo na sociedade brasileira de uma perspectiva histórica. Essa perspectiva significa questionar o mito de que o povo brasileiro se originou em um processo de colonização relativamente pacífico, uma democracia racial, e entender que o sistema econômico criou privilégios que privaram a população negra de direitos e ascensão social.

Retome com a turma a referência à obra *Casa-grande e senzala*, que, segundo ela, romantiza as violências sofridas pela população negra ao ignorar a hierarquia racial com uma falsa ideia de convivência harmônica entre os colonizadores portugueses e os africanos escravizados.

4. Ao retomar a leitura do trecho com a turma, leve os estudantes a observar o uso de operadores argumentativos, como as conjunções **afinal**, **no entanto**, **portanto** etc. Destaque a importância deles para a construção textual. Outros recursos interessantes de serem destacados são a pergunta retórica ("Afinal, como enfrentar um monstro tão grande?") e a citação, entre aspas, de falas que remetem ao senso comum ("mas eu não sou racista").

a. [...] Contudo, no trecho, a autora destaca que as atitudes racistas comuns no dia a dia e o fato de as pessoas individualmente não se comprometerem a lutar contra o racismo ajudam a perpetuar o racismo estrutural.

Mostre aos estudantes que a tese do racismo estrutural pode ser um importante viés de discussão na organização de um texto dissertativo-argumentativo cujo tema esteja relacionado às desigualdades sociais brasileiras. Desigualdades perpetuadas pelo racismo estrutural têm raízes históricas, assim como são reforçadas socialmente por setores sociais diversos, como o sistema jurídico e o mercado de trabalho. Desse modo, práticas justificadas como neutras, na realidade, reforçam e perpetuam desigualdades raciais.

b. A prática antirracista inclui estratégias para combater o racismo. São exemplos desse tipo de prática: o debate para a desconstrução do racismo, o combate ao preconceito contra religiões de matriz africana etc.

5. d. Djamila Ribeiro parte da tese de que, sendo o racismo estrutural no Brasil, todos, de alguma forma, compactuam com ele. Essa concepção está relacionada ao pensamento da ativista negra Audre Lorde e da militante feminista Amelinha Teles, que afirmam ser necessário combater o racismo que está internalizado nos indivíduos, para que as mudanças ocorram também na sociedade. Para isso, as pessoas deveriam se comprometer com as transformações sociais.

f. Espera-se que o estudante aponte ações individuais e coletivas de combate ao racismo, como a identificação de atos racistas em seu cotidiano, a participação em movimentos sociais e políticos que buscam justiça social, a preocupação em avaliar decisões políticas que promovem a inclusão ou a exclusão social, entre outros.

g. Leve os estudantes a refletirem que os textos do capítulo ajudam no levantamento de questões sociais caras aos direitos humanos. Nesse sentido, a leitura de textos diversificados pode auxiliar na escrita da redação do Enem, especialmente por meio do enriquecimento de repertório.

Oficina de produção

Página 214

Objeto digital

Para que os estudantes explorem mais o tema, sugira a eles que escutem o *podcast* "Preconceito em debate", disponível no Livro Digital do Estudante.

Planejamento

Se possível, leve, para os estudantes escutarem, um *podcast* de entrevista, relacionado a preconceito ou racismo, destacando, a partir da escuta, elementos envolvidos na produção desse gênero oral. Essa abordagem de apresentação de um texto modelar do gênero pode auxiliar na execução da tarefa de produção.

Mundo digital

Página 215

1. Promova uma discussão sobre iniciativas que poderiam ser adotadas para reduzir a disparidade entre homens e mulheres na indústria tecnológica. Conduza a discussão com os estudantes e ajude-os a perceber as iniciativas que promovem a igualdade de gênero no mercado de trabalho, como a Lei nº 14.611, de 2023, que impõe pesadas multas ao empregador que remunera homens e mulheres que desempenham funções equivalentes de maneira distinta e desfavorável às mulheres. Essa lei é conhecida como a Lei da Igualdade Salarial, assegurando maior equidade salarial sem discriminação de sexo, raça, etnia, origem ou idade.

Página 216

4. a. O objetivo da atividade é associar a pesquisa de informações sobre o preconceito algorítmico nos modelos de língua e o desenvolvimento da proposta de intervenção, conforme orientação relativa à Competência V da Redação do ENEM. Chame a atenção da turma para a importância de usar palavras-chave que favorecem a obtenção de informações. Dê outras sugestões, como viés algorítmico, preconceito e regulamentação da IA, entre outras. Destaque, também, a importância de selecionarem dados produzidos por fontes de reputação confiável, sejam textos escritos, vídeos, *podcasts*, entre outros.

b. Ajude os estudantes a compartilharem seus achados. Chame a atenção deles para que indiquem as fontes utilizadas para sintetizar as informações.

Sugira que montem um quadro a partir de um modelo semelhante a este:

Problema	Solução	Responsável	Meio	Efeito
Grandes modelos de língua reproduzem o machismo estrutural.	Incluir mais mulheres no desenvolvimento de IAs e fornecer dados de treinamento que representem diferentes visões de mundo.	Grandes empresas de tecnologia e órgãos reguladores.	Aumento do número de mulheres nas equipes de TI; criação de incentivos para a formação de mulheres cientistas.	Aumento da diversidade do perfil do profissional de TI.

UNIDADE 3 Hora da redação

Esta unidade, que consiste no capítulo 9, é dedicada a um trabalho mais específico com a produção de textos dissertativo-argumentativos, nos moldes da prova do Enem. Em cada um dos capítulos anteriores, houve indicações de produção de textos que guardavam correlações com as temáticas desses materiais e de páginas para que os estudantes desenvolvessem suas redações. O progresso da escrita depende de um trabalho constante com essa prática de produção. Para ser efetivo, deve ser mediado por escritores proficientes, professores capazes de avaliar o texto de forma global e, principalmente, de auxiliar na percepção de que a produção de textos é um processo contínuo, incentivando os estudantes nas diversas etapas de planejamento e distintas versões de suas criações textuais.

Para isso, é fundamental que os professores os incentivem a escrever, não apenas sinalizando eventuais problemas nas produções deles, mas também indicando caminhos a serem seguidos. Devem ser usadas distintas formas de avaliação dos textos, como: encontro individual de orientação entre estudante e professor, avaliação por pares, por ficha avaliativa, por inserção de comentários, por roteiros de correção, entre outras. Para iniciar esse processo de abordagem mais enfática dos textos dissertativo-argumentativos em sala de aula, sugerimos que haja um trabalho prévio com redações que obtiveram nota mil em edições anteriores do Enem, de forma a subsidiar a produção de um texto diagnóstico – confira redações nota mil no primeiro e no terceiro capítulos desta obra e aborde-as de acordo com seu objetivo e com o que já conhece, ou não, da turma quanto ao conhecimento do gênero a ser desenvolvido.

A avaliação da primeira produção de textos dos estudantes o ajudará a perceber quais são as maiores necessidades de trabalho com eles, pautada nas competências do Enem. Para isso, sugerimos que cada uma delas seja conhecida a fundo pelos docentes, com base no estudo da cartilha do Enem e de outros materiais disponibilizados pelo Inep. A análise das produções por meio de um quadro de avaliação (com base nas competências) pode auxiliá-lo na percepção das regularidades de produção da turma e na identificação de pontos que devem ser priorizados nas abordagens de ensino no seu contexto de sala de aula de forma específica.

Junto a cada uma das propostas de produção (que se assemelham ao modelo da prova do Enem), há uma seção de indicação de leituras extras de fácil acesso – disponíveis na internet –, que podem contribuir para o repertório dos estudantes. É fundamental que eles ampliem a pesquisa sobre o tema para além dessas indicações, que haja interdisciplinaridade e que incorporem dados advindos desses conhecimentos aos seus textos.

Com o intuito de guiar estudantes ao conhecimento do gênero e às estratégias de produção de texto, o capítulo desta unidade se inicia com indicações de planejamento de um texto dissertativo-argumentativo, que eles podem usar em todas as suas produções. Contudo, é importante que passem a depender cada vez menos dessas instruções para, com o tempo, ganharem autonomia na produção do texto dissertativo-argumentativo. Se possível, selecione, em cada um dos temas, algumas produções de destaque que possam ser expostas para a turma, de forma que os estudantes possam ler textos modelares.

Além dos temas indicados na seção **Hora da leitura** de cada capítulo, neste livro há ainda quatro outros temas que podem ser produzidos pelos estudantes, totalizando 16 propostas de produção a serem feitas durante o ano escolar. Todas elas são relacionadas aos direitos humanos e são oportunidades de trabalho interdisciplinar.

Orientações

Interagindo com a imagem

Página 219

4. Leve os estudantes a refletirem sobre perspectiva, opinião e defesa de opiniões, por meio de uma discussão a respeito de fato e opinião. Os fatos são acontecimentos que independem da opinião de quem produz o texto. Já a opinião se relaciona a um posicionamento relativo a um fato ou a um tema, à maneira como estes são vistos por alguém. Seria interessante, por meio da leitura de uma redação da coletânea abordada no livro, explorar o que é tese: diferentemente da opinião, a tese é fundamentada em argumentos sólidos, e não apenas em crenças pessoais.

CAPÍTULO 9

Planejamento e produção de texto dissertativo-argumentativo

Objetivos do capítulo

- refletir sobre o processo de produção de textos baseados no modelo do Enem;
- escrever textos dissertativo-argumentativos;
- apropriar-se de repertório sociocultural.

A BNCC neste capítulo

Competências gerais da Educação Básica: 1, 2, 4, 5, 7, 9.

Competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio: 1, 2, 3, 4, 6 e 7.

Habilidades de Língua Portuguesa para o Ensino Médio: EM13LP01, EM13LP02, EM13LP03, EM13LP04, EM13LP05, EM13LP06, EM13LP07, EM13LP10, EM13LP12, EM13LP15 e EM13LP45.

Orientações

Abertura

Página 220

Principalmente nas primeiras produções, auxilie os estudantes, atenciosamente, a comporem o projeto de texto e a desenvolverem as etapas de produção textual. Espera-se que, com o tempo, os estudantes ganhem mais autonomia. Nesta seção, buscamos auxiliar na retomada de características básicas do texto dissertativo-argumentativo. As etapas desse processo podem ser relidas e/ou seguidas a cada produção de texto, de acordo com o desenvolvimento de cada estudante.

Oficina de produção

É possível criar fichas de correção desse texto, e a revisão pode ser feita por você ou pelos estudantes, em duplas ou em pequenos grupos. Outra opção seria a produção de roteiros de correção dos textos, caso julgue possível, de acordo com a frequência e o número de estudantes que há na turma. Incentivar a escrita monitorada das dissertações argumentativas e o *feedback* frequente das leituras/correções é fundamental para o desenvolvimento das produções de textos dos estudantes.

Página 221

Divulgar

12. Seria interessante, em alguns momentos, promover o compartilhamento dos textos em uma atividade fora da sala de aula. Com a turma, escolha os textos a serem lidos e, se possível, convide outros professores da escola para, após as leituras, conduzirem um momento de diálogo aberto sobre os assuntos abordados.

Dica

Página 223

É importante que os estudantes compreendam que o aprendizado da escrita é um processo contínuo. Incentive-os a criar um plano de texto, antes de iniciar um rascunho. Essa primeira produção permite diagnosticar o que os estudantes já conhecem e/ou ainda precisam desenvolver com relação aos diversos aspectos envolvidos no texto dissertativo-argumentativo. Sugere-se que sejam separadas duas aulas para o desenvolvimento da escrita autônoma. Se possível, circule pela sala de aula e observe os estudantes enquanto produzem o texto. Caso haja dificuldade dos estudantes em iniciar o texto, ajude-os, orientando-os para que compreendam a temática geral do texto (arte urbana) e falem um pouco sobre ela (o que ela é, como age no contexto brasileiro) logo nos primeiros parágrafos. Lembre-os de que se trata de um texto do tipo argumentativo, ou seja, a opinião deve ser defendida atrelada a esse tema. Incentive a autonomia nessa produção, para que você possa analisar a condição dos estudantes na produção do gênero dissertativo-argumentativo.

Referências comentadas

ANTUNES, I. *Análise de textos*: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Nesse livro, a pesquisadora discute práticas pedagógicas de análise de texto, aliando teoria e prática por meio de abordagens e exemplos proveitosos para o ensino básico.

ANTUNES, I. *Lutar com palavras*: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Essa obra aborda, de forma muito elucidativa e repleta de exemplos, elementos relativos à coesão e à coerência textual.

ARAÚJO, U. *Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação*. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

O pesquisador aborda os temas transversais em articulação com a pedagogia de projetos e com a interdisciplinaridade como forma de apontar novos caminhos para a educação.

ARROIO, A. Is media literacy an urgent issue in education for all? *Problems of education in the 21st Century*, São Paulo, v. 75, n. 5, p. 416-418, 2017. Disponível em: http://oaji.net/articles/2017/457-1509895265.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

O texto defende a importância de se desenvolverem programas de formação de professores que possam aumentar o conhecimento deles sobre educação midiática.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

A obra versa sobre os fundamentos necessários para a abordagem de conceitos como norma, variação e mudança linguística.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1991.

A obra examina as ideias dominantes e as mudanças na didática artística, avaliando métodos e objetivos para orientar seu aperfeiçoamento.

BATEMAN, J.; WILDFEUER, J.; HIIPPALA, T. *Multimodality*: foundations, research and analysis. A problem-oriented introduction. Berlin: De Gruyter/Mouton, 2017.

O livro apresenta os fundamentos teórico-metodológicos para uma análise de textos que adota, de fato, a perspectiva multimodal, fornecendo conceitos básicos, ferramentas analíticas e estudos de caso.

BRANDÃO, H. N. Texto, gêneros do discurso e ensino. *In*: BRANDÃO, H. N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola*: mito, conto, cordel, discurso político. São Paulo: Cortex, 2002, p. 17-46.

O livro explora práticas de ensino voltadas para a análise e interpretação de diferentes gêneros discursivos.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 2 set. 2024.

Essa legislação teve um impacto significativo na educação brasileira – Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio –, ampliando significativamente o direito ao acesso à educação para todos os brasileiros.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 7 ago. 2024.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as aprendizagens essenciais para todos os estudantes das escolas brasileiras, orientando currículos e garantindo uma educação equitativa e de qualidade.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação do Enem 2023*: cartilha do participante. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 1 jun. 2024.

A cartilha expõe conhecimentos relativos ao texto dissertativo-argumentativo, apresenta e analisa as competências usadas para avaliar as produções de texto dos candidatos do Enem e dispõe de redações que receberam nota mil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 19 ago. 2024.

Resultado do trabalho e da discussão de muitos especialistas e educadores, os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecem bases para pensar o currículo, as quais ainda hoje reverberam no ensino brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 3*, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 21-24, 22 nov. 2018.

As Diretrizes Curriculares Nacionais são atualizadas constantemente para se adequarem a novos momentos da realidade do país e às mudanças tecnológicas constantes.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Português no Ensino Médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

A obra dispõe de diversos capítulos que, sob diferentes ênfases, abordam a necessidade de as aulas de Língua Portuguesa estarem atreladas a usos reais do idioma, a projetos e à integração das práticas de linguagem.

CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora*: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

O livro expõe dados para mostrar a relevância dos modelos ativos, a fim de promover mais engajamento e maior aprendizado por parte dos estudantes. Ela também apresenta diversas estratégias de metodologias ativas de aprendizagem.

CANIZARES, K. A. L.; SANTOS, T. C. dos; MANZONI, R. M. Modelização teórico-didática do gênero dissertação argumentativa adaptada ao vestibular da Unesp. *Revista CBTeCLE*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 154-174, jul. 2019. Disponível em: https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/112019153. Acesso em: 15 ago. 2024.

As autoras discutem aspectos relativos à organização do gênero dissertativo-argumentativo e propõem um modelo didático do gênero a partir de levantamento de textos.

COSSON, R. *Letramento literário*: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
O livro apresenta sugestões de práticas pedagógicas para fortalecer e ampliar a competência leitora de textos literários.

COSTA, M. E. A avaliação de desempenho da área de língua na Argentina: a utilização de provas objetivas. *In*: CONHOLATI, M. C. (coord.). *Sistemas de avaliação educacional*. São Paulo: FDE, 1998. p. 39-88. (Série Ideias, v. 30).
O texto aborda a avaliação em línguas, partindo da língua espanhola na Argentina e estendendo as discussões para uma perspectiva mais ampla, relativa a outras áreas da aprendizagem.

COSTA-HÜBES, T. C.; SIMIONI, C. A. Sequência didática: uma proposta metodológica curricular de trabalho com os gêneros discursivos/textuais. *In*: BARROS, E. M. D. de; RIOS-REGISTRO, E. S. (org.). *Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais*. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 15-40.
Nesse capítulo, as autoras defendem a apresentação de um modelo do gênero a ser abordado antes de solicitar a produção inicial aos estudantes em uma sequência didática, argumentando ser essa uma demanda da sociedade brasileira.

DIONISIO, A. P. *et al*. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 232 p.
Essa obra traz diversos capítulos que discutem e exemplificam os gêneros textuais e como eles vêm sendo abordados na educação.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.
O capítulo trata da sequência didática como um procedimento para viabilizar a abordagem dos gêneros textuais na escola.

EDUCAMÍDIA. [São Paulo]: Palavra Aberta, [20--]. Disponível em: https://educamidia.org.br/. Acesso em: 8 ago. 2024.
Programa criado para engajar a sociedade no processo de educação midiática dos jovens.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira*: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
O autor analisa a norma culta brasileira, estabelecendo relações com a gramática da língua e questões socioculturais.

GARCEZ, L. H. do C. Gênero e tipo de texto. *In*: GARCEZ, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (org.). *Textos dissertativo-argumentativos*: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília, DF: Cebraspe, 2016. p. 43-49.
Nesse capítulo, a autora discute a noção de gênero e de tipo textual, apresentando exemplos e relacionando situações discursivas, habilidades de linguagem e gêneros.

GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
O livro discute a abordagem da linguagem em sala de aula, dando ênfase à centralidade do texto por meio da exploração da leitura e da produção textual.

GOMES, A. F. R.; SOUZA, S. Os módulos da sequência didática e a prática de análise linguística: relações facilitadoras. *(Con)Textos linguísticos*, Vitória, v. 9, n. 14, p. 8-22, maio 2015. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/10580/20785. Acesso em: 31 jul. 2024.
Esse artigo, com foco nos estágios modulares da proposta metodológica da análise linguística, apresenta subsídios para o trabalho com sequências didáticas.

GOMES, S. F.; PENNA, J. C. B. de O.; ARROIO, A. *Fake news* científicas: percepção, persuasão e letramento. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 26, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/bW5YKH7YdQ5yZwkJY5LjTts/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 jul. 2024.
O artigo apresenta as conclusões de uma pesquisa com 232 participantes que responderam a 27 questões fechadas e uma aberta sobre a credibilidade de *fake news* científicas. O estudo constata que a plataforma onde o conteúdo é veiculado e o uso de jargões científicos, além da renda e da escolaridade, contribuem para a maior ou a menor credibilidade das pessoas em notícias falsas.

GOMES-SANTOS, S. N. *A exposição oral nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.
Essa obra traz aos professores uma trajetória de ensino-aprendizagem da oralidade e explora a prática do planejamento para uma realização eficaz. É um guia flexível e indispensável.

HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
Nessa obra, o autor faz uma revisão bibliográfica e traz reflexões sobre o caráter formativo da avaliação e como colocá-la a serviço das aprendizagens, descobrindo pistas para a ação educativa.

KOCH, I.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade*: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2012.
Nessa obra, as autoras abordam as questões envolvidas na intertextualidade, quais são suas características, seus tipos e seus temas. Textos dos mais variados gêneros apresentam intertextualidades que apoiam, transformam ou contestam outros textos citados, referenciados, mencionados, resumidos, resenhados ou traduzidos.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2022.
As autoras abordam a argumentação no texto escrito, apresentando diferentes estratégias argumentativas por meio de exemplos de textos que circulam em esferas sociais diversas.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
A obra trata de aspectos que favorecem a compreensão textual, incentivando a percepção de que, nessa tarefa, autor e leitor agem como estrategistas por meio da interação pela linguagem.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever*: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.
Nessa obra, as autoras discorrem sobre a competência genérica das práticas comunicativas, as questões relativas a gêneros textuais, sua hibridização e a heterogeneidade tipológica dos textos.

LEBLER, C. D. C.; LANES, L. G. A tríade plano de texto, argumentação e autoria na redação do Enem. *Revista eletrônica de Estudos integrados em discurso e Argumentação*, [*s. l.*], v. 3, n. 21, p. 38-54, 2021.

Nesse artigo, as autoras abordam a correlação entre plano de texto, argumentação e autoria como relevantes para a constituição do gênero dissertativo-argumentativo no Enem.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n. 49, v. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 ago. 2024.
Essa obra aborda o letramento digital e sua importância para o mundo tecnológico. Faz uma revisão das práticas e destaca os bons exemplos que podem servir de modelo para instituições de ensino.

LIMA, A.; MARCUSCHI, B. (org.). *Produção de textos em espaços escolares e não escolares*. Recife: UFPE, 2021.
A obra explora a prática de abordagem da produção textual na escola, discutindo aspectos diversificados que envolvem a produção e a avaliação de textos escritos.

MAGALHÃES, T.; CRISTÓVÃO, V. *Sequências e projetos didáticos no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*: uma leitura. São Paulo: Pontes, 2018.
As autoras partem da proposta esboçada pelos pesquisadores Dolz e Schneuwly para desenvolver reflexões sobre o uso de sequências didáticas no ensino de Língua Portuguesa.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. 4 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.
A obra aborda múltiplos gêneros textuais presentes nos diversos meios de comunicação sob um ponto de vista textual-discursivo.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros* e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
Na obra, são mencionados temas como compreensão, sentido, texto e gênero, situados na perspectiva sociointeracionista da língua.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
Nesse livro, são apresentadas práticas implementadas com o uso de metodologias ativas em diferentes níveis de ensino.

PASSARELLI, L. M. G. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012.
A obra discute a necessidade de alterar a revisão da noção de como se produzem textos na escola. Para tanto, propõe formas de subsidiar o ensino da escrita.

PINTON, F. M.; BARRETO, T. V. (org.). *A prática de análise linguística no contexto escolar*: o que é e como fazer. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.
Esse livro traz um panorama teórico-metodológico do ensino de Língua Portuguesa, dando ênfase à análise linguística e à sua articulação com as demais práticas de linguagem.

PRADO, D. F. P.; MORATO, R. A. A redação do Enem como gênero textual-discursivo: uma breve reflexão. *Cadernos Cespuc*, Belo Horizonte, n. 29, p. 205-206, 2016.
Os autores discutem a viabilidade do tratamento da redação do Enem como gênero textual-discursivo.

PRADO, D. F.; MORATO, R. A. A redação do Enem como gênero textual-discursivo: uma breve reflexão. *Cadernos Cespuc*, Belo Horizonte, n. 29, p. 205-219, 2016.
Nesse artigo, os autores apresentam argumentos a favor do tratamento da redação do Enem como gênero textual-discursivo.

REINALDO, M. A. G. M. Que concepções teóricas de gênero textual estão subjacentes às questões discursivas do Enem? *Revista do GELNE*, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2002. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9134. Acesso em: 26 ago. 2024.
No artigo, a autora aborda diversas propostas de redação do Enem, com o intuito de discutir suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa.

RIBAS, T. La evaluación en el área linguística. *Textos de didáctica de la lengua y de la literatura*, [*s. l.*], n. 53, jan. 2010.
O artigo discute a avaliação na área de línguas e a correlação entre ela e o conceito de competências.

ROJO, R.; BARBOSA, J. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
Nessa obra, em quatro capítulos, as autoras aliam questões teóricas bakhtinianas de gêneros discursivos aos estudos de outros pensadores e trazem exemplos do cotidiano para abordar as questões do letramento na hipermodernidade e os textos multimodais e hipermidiáticos.

ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
O livro discute a noção de gêneros textuais e propõe formas de abordá-los em salas de aula do ensino básico.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos*. Escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
O livro é voltado para educadores e explora conceitos de alfabetização e letramento, diferenciando-os e discutindo seus impactos no sucesso escolar e inclusão social.

ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
A obra apresenta pesquisas e reflexões atreladas a letramentos, multiletramentos e novos letramentos atrelados a tecnologias, mídias e distintas linguagens.

ROJO, R.; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
A obra discute e apresenta caminhos para a abordagem dos multiletramentos no ensino, considerando a diversidade cultural e as variadas linguagens presentes na sociedade.

RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
A obra discute estratégias de intervenção no texto escrito dos estudantes para favorecer o progresso na aquisição da escrita.

SANTOS, L. W. dos; RICHE, R. C.; TEIXEIRA, C. S. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012. (Coleção Linguagem e Ensino).
A obra trata da importância de associar as práticas de leitura, produção de textos e análise linguística por meio da abordagem de gêneros textuais mais próximos às vivências cotidianas dos estudantes.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *In*: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
A obra aponta caminhos para o tratamento dos gêneros escritos e orais na escola.

SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. 7. ed. São Paulo: Globo, 1991.
A autora apresenta a escrita como uma atividade interativa e processual, apresentando estratégias para seu planejamento.

SIBILIA, P. *Redes ou paredes*: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
O livro propõe um debate sobre o papel da escola na atualidade e os desafios impostos à área de educação diante da atratividade exercida pelos aparatos tecnológicos.

SILVA, E. C. N. da; SUASSUNA, L. Avaliação da produção de textos na escola: que estratégias são utilizadas pelos professores? *Diálogo das Letras*, [*s. l.*], v. 6, n. 1, p. 223-242, 2017. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/950. Acesso em: 18 out. 2024.
O artigo aborda a prática de avaliação textual. A finalidade é refletir sobre a utilização de estratégias didáticas pelos professores para a avaliação da produção textual dos estudantes.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2008.
A obra ajuda a ampliar o repertório sobre procedimentos de leitura. A autora discute o que é ler e diversas estratégias que favorecem esse processo.

SOUZA, A. L. S. *Letramentos de reexistência*: poesia, grafite, música, dança – *hip-hop*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
O livro aborda o fato de que as práticas letradas são diversificadas no Brasil, destacando as desigualdades entre os grupos e as possibilidades de mudanças.

TRAVAGLIA, L. C. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. *In*: FÁVERO, L. L.; BASTOS, N. M. O. B.; MARQUESI, S. C. (org.). *Língua Portuguesa*: pesquisa e ensino. São Paulo: EDUC, 2007. p. 97-117. v. 2.
Nesse texto, o autor busca aprofundar as questões de gêneros e tipos textuais, traçando uma síntese e classificando os textos de acordo com argumentos e maneiras de análise próprias.

UNESCO. *Guia para IA generativa na educação e na pesquisa*. Paris: Unesco, 2024. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241/PDF/390241por.pdf.multi. Acesso em: 7 ago. 2024.
Diante do grande desafio de usar a IA gerativa para pesquisa e construção de textos acadêmicos, a Unesco lançou esse guia para esclarecer modos de uso, práticas éticas e pontos positivos do uso educativo dessa ferramenta.

VICARI, R. M.; BRACKMANN, C.; MIZUSAKI, L.; GALAFASSI, C. *Inteligência Artificial na Educação Básica*. São Paulo: Novatec, 2023.
Leitura essencial para estudantes, professores e pesquisadores interessados em IA na educação, uma vez que apresenta uma abordagem abrangente e atualizada sobre o tema.

VIEIRA, S. R. (org.). *Gramática, variação e ensino*: diagnose e propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018.
De forma muito contextualizada na realidade dos professores, a obra discute aspectos teóricos e propostas práticas de abordagem de temas gramaticais.

ZABALA, A. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
Importante obra para o entendimento de sequências didáticas, organização dos conteúdos, recursos didáticos e avaliação dos estudantes.